Tempo nublado, passando a instável no período, nas regiões do Vale do Paraíba e Zonas Serranas. Temperat. estável. Máx.: 29 (Bangu) e Mín.: 17.4 (A. da B. Vista). (Mapas no Cad. de Classificados).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 18 de outubro de 1975

Ano LXXXV — N.º 193

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 24-0150. **Belo Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia). **Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730, Administração - Tel. 722-2510. **Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547. **Salvador** — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161. **Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Buenos Aires/Foto de Almir Veiga

O discurso de Maria Estela foi aplaudido por milhares de peronistas com e sem camisas

Maria Estela define como dever de todos a luta antiterrorismo

Ao apresentar a luta contra o terrorismo como "um dever de cada cidadão" e ao substituir o esperado anúncio de aumento salarial por um pedido de "produtividade e trabalho", a Presidenta Maria Estela de Perón exortou a uma união nacional, para revigorar a imagem do Partido Justicialista, e a uma mobilização para a paz e a concórdia no país.

A Presidenta revelou que abandonará o verticalismo, prometeu reorganizar democraticamente o Partido Justicialista e assegurou que o peronismo se ajustará ao diálogo e à convivência com todas as forças políticas legais, "para fazer um Governo pluralista". Destacou que solidarizará o peronismo com a tarefa anti-subversiva das Forças Armadas. No balcão da Casa Rosada, onde não se via nenhum militar, destacavam-se o Vice-Presidente do Justicialismo e Ministro do Interior, Angel Robledo, e o dirigente sindical Casildo Herreras, além de outros integrantes do Gabinete. A multidão aplaudiu demoradamente o pronunciamento de Maria Estela. (Página 12)

Renda simplificará os formulários para 1976

Os assalariados de baixa renda em 1976 terão de preencher formulário de uma única folha para o Imposto de Renda e poderão lançar os abatimentos da renda bruta (despesas com médicos, dentista e hospitalização e outros) em quantias padronizadas segundo a sua classe de renda. Os valores serão determinados e haverá ainda percentuais padronizados para as deduções (despesas necessárias para o exercício do trabalho).

A informação é do Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, ao JORNAL DO BRASIL, acrescentando que a Secretaria da Receita Federal instituirá além do simplificado, mais dois formulários. Informou-se que não haverá modificações no atual sistema de incentivos fiscais oriundos do Imposto de Renda e que no próximo exercício será mantida a devolução aos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação de parte do total das prestações pagas durante o ano-base (1975), conforme percentual a ser fixado.

A arrecadação do Imposto de Renda em 1975 terá um aumento de 101,1% em relação a 1974, atingindo o montante de Cr$ 35 bilhões 400 milhões, que supera em Cr$ 300 milhões o Imposto sobre Produtos Industrializados, pela primeira vez na história do tributo. Naquela quantia, as pessoas físicas participam com Cr$ 17 bilhões 600 milhões. (Pág. 17)

Bonifácio toma defesa do MDB contra Ramalho

O líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, disse em Belo Horizonte que, ao contrário do Senador Dinarte Mariz, não considera o MDB um Partido suspeito. Para ele, "é notório que há comunistas na Oposição, mas ser comunista não é crime". O Sr José Bonifácio referia-se às declarações do Senador, que informara ter ouvido a denúncia do próprio secretário-geral do MDB, Deputado Tales Ramalho. O Sr Tales Ramalho desmentiu tudo. (Página 3)

Sindicato livra Nova Iorque de ir à falência

A cidade de Nova Iorque esteve a ponto de chegar à falência ontem, porque até pouco antes das 19h (local) não tinha condições de saldar uma dívida a curto prazo de 453 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 851 milhões). A bancarrota só foi evitada porque, no último momento, o Sindicato dos Professores concordou em investir 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 275 milhões) de seu fundo de aposentadorias em bônus municipais. (Página 12)

Petrobrás aluga mais plataforma submarina

A Petrobrás anunciou ontem que contratará os serviços de mais três plataformas de exploração submarina, uma das quais é nova e as duas outras destinadas a substituir equipamentos antigos. Com isto, a empresa passa a ter 21 sondas para operações submarinas.

Com a Verolme, nos próximos dias, a Petrobrás contratará a construção de uma unidade de grande porte para exploração da plataforma continental — medida vista como demonstração da viabilidade de modificações no programa de construção naval, voltando os estaleiros nacionais para o fornecimento de mais equipamentos de pesquisa e produção de petróleo.

Algumas empresas internacionais de petróleo voltaram a manifestar interesse pela exploração na plataforma continental do Estado do Espírito Santo. Até agora a Petrobrás não localizou áreas de produção comercial na região, conseguindo, apenas em terra, resultados positivos.

Ao embarcar ontem para Londres, o Ministro das Relações Exteriores, Sr Azeredo da Silveira, disse que sua viagem não se prende a contratos de risco, mas, se o assunto surgir, será trazido à apreciação do Presidente Geisel.

Em Belo Horizonte, o líder do Governo na Camara dos Deputados, Sr José Bonifácio, anunciou para 1976 e anos seguintes o congelamento de todos os planos de expansão da indústria automobilística nacional. As empresas só poderão produzir um número de veículos igual ou inferior à sua produção deste ano. (Págs. 3 e 16)

Costa Gomes dá prazo para civil devolver armas

O Presidente de Portugal, Costa Gomes, deu prazo de uma semana para que os civis entreguem ao Governo armas e qualquer equipamento militar, advertindo que o Exército está autorizado a prender quem for encontrado com material de guerra e a usar "suas armas contra quem usar armas de guerra contra civis ou forças militares e policiais".

Em comunicado, prometeu abrir inquérito para investigar o desaparecimento de armas de unidades militares, ameaçou punir os responsáveis pela ocorrência e pediu a todos os civis que forneçam informações capazes de levarem a depósitos de armas. (Página 9 e editorial na página 6)

França e URSS se unem contra armas atômicas

A França e a União Soviética propuseram ontem, em nota conjunta assinada em Moscou pelo Presidente Giscard d'Estaing e por Leonid Brejnev, secretário-geral do PC da URSS, uma Conferência Mundial de Desarmamento, com a participação de todas as potências nucleares.

Para melhorar as relações Washington-Pequim, em seu nível mais baixo desde a visita à China do Presidente Nixon em 1972, embarcou para a Capital chinesa o Secretário de Estado Henry Kissinger, ao mesmo tempo em que se anunciava, extra-oficialmente, que Brejnev decidiu adiar sua viagem aos Estados Unidos em consequência de impasses surgidos nas negociações SALT-2 que se realizam em Viena. (Página 10)

Tempo nublado, passando a instável no período, nas regiões do Vale do Paraíba e Zonas Serranas. Temperat. estável. Máx.: 29 (Bangu) e Min.: 17.4 (A. da B. Vista). (Mapas no Cad. de Classificados).

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 18 de outubro de 1975 — Ano LXXXV — N.º 193

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL — Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS:

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811. **Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 24-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, salas 705/713 — Ed. Alberto Sabin — Tel.: 722-1730. Administração - Tel. 722-2510.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES:

Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres e Roma.

Serviços telegráficos: UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.
Serviços Especiais: The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

PREÇOS, VENDA AVULSA:
Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr$ 2,00
Domingos . . . Cr$ 3,00
SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 4,00
CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis . . . Cr$ 3,00
Domingos . . . Cr$ 5,00
Argentina . . . P$ 5
Portugal . . . . Esc. 12,00
ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
3 meses . . . . Cr$ 200,00
6 meses . . . . Cr$ 400,00
Domiciliar — Rio e Niterói:
3 meses . . . . Cr$ 175,00
6 meses . . . . Cr$ 330,00
EXTERIOR (via aérea): **América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**
3 meses . . . . US$ 113,00
6 meses . . . . US$ 225,00
América do Sul:
3 meses . . . . US$ 50,00
6 meses . . . . US$ 100,00

Buenos Aires/Foto de Almir Veiga

O discurso de Maria Estela foi aplaudido por milhares de peronistas com e sem camisas

Maria Estela define como dever de todos a luta antiterrorismo

Ao apresentar a luta contra o terrorismo como "um dever de cada cidadão" e ao substituir o esperado anúncio de aumento salarial por um pedido de "produtividade e trabalho", a Presidenta Maria Estela de Perón exortou a uma união nacional, para revigorar a imagem do Partido Justicialista, e a uma mobilização para a paz e a concórdia no país.

A Presidenta revelou que abandonará o verticalismo, prometeu reorganizar democraticamente o Partido Justicialista e assegurou que o peronismo se ajustará ao diálogo e à convivência com todas as forças políticas legais, "para fazer um Governo pluralista". Destacou que solidarizará o peronismo com a tarefa anti-subversiva das Forças Armadas. No balcão da Casa Rosada, onde não se via nenhum militar, destacavam-se o Vice-Presidente do Justicialismo e Ministro do Interior, Angel Robledo, e o dirigente sindical Casildo Herreras, além de outros integrantes do Gabinete. A multidão aplaudiu demoradamente o pronunciamento de Maria Estela. (Página 12)

Renda simplificará os formulários para 1976

Os assalariados de baixa renda em 1976 terão de preencher formulário de uma única folha para o Imposto de Renda e poderão lançar os abatimentos da renda bruta (despesas com médicos, dentista e hospitalização e outros) em quantias padronizadas segundo a sua classe de renda. Os valores serão determinados e haverá ainda percentuais padronizados para as deduções (despesas necessárias para o exercício do trabalho).

A informação é do Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, ao JORNAL DO BRASIL, acrescentando que a Secretaria da Receita Federal instituirá, além do simplificado, mais dois formulários. Informou-se que não haverá modificações no atual sistema de incentivos fiscais oriundos do Imposto de Renda e que no próximo exercício será mantida a devolução aos mutuários do Sistema Financeiro da Habitação de parte do total das prestações pagas durante o ano-base (1975), conforme percentual a ser fixado.

A arrecadação do Imposto de Renda em 1975 terá um aumento de 101,1% em relação a 1974, atingindo o montante de Cr$ 35 bilhões 400 milhões, que supera em Cr$ 300 milhões o Imposto sobre Produtos Industrializados, pela primeira vez na história do tributo. Naquela quantia, as pessoas físicas participam com Cr$ 17 bilhões 600 milhões. **(Pág. 17)**

Sindicato livra Nova Iorque de ir à falência

A cidade de Nova Iorque esteve a ponto de chegar à falência ontem, porque até pouco antes das 19h (local) não tinha condições de saldar uma dívida a curto prazo de 453 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 851 milhões). A bancarrota só foi evitada porque, no último momento, o Sindicato dos Professores concordou em investir 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 275 milhões) de seu fundo de aposentadorias em bônus municipais. (Página 12)

Bonifácio toma defesa do MDB contra Ramalho

O líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, disse em Belo Horizonte que, ao contrário do Senador Dinarte Mariz, não considera o MDB um Partido suspeito. Para ele, "é notório que há comunistas na Oposição, mas ser comunista não é crime". O Sr José Bonifácio referia-se às declarações do Senador, que informara ter ouvido a denúncia do próprio secretário-geral do MDB, Deputado Tales Ramalho. O Sr Tales Ramalho desmentiu tudo. (Página 3)

Petrobrás aluga mais plataforma submarina

A Petrobrás anunciou ontem que contratará os serviços de mais três plataformas de exploração submarina, uma das quais é nova e as duas outras destinadas a substituir equipamentos antigos. Com isto, a empresa passa a ter 21 sondas para operações submarinas.

Com a Verolme, nos próximos dias, a Petrobrás contratará a construção de uma unidade de grande porte para exploração da plataforma continental — medida vista como demonstração da viabilidade de modificações no programa de construção naval, voltando os estaleiros nacionais para o fornecimento de mais equipamentos de pesquisa e produção de petróleo.

Algumas empresas internacionais de petróleo voltaram a manifestar interesse pela exploração na plataforma continental do Estado do Espírito Santo. Até agora a Petrobrás não localizou áreas de produção comercial na região, conseguindo, apenas em terra, resultados positivos.

Ao embarcar ontem para Londres, o Ministro das Relações Exteriores, Sr Azeredo da Silveira, disse que sua viagem não se prende a contratos de risco, mas, se o assunto surgir, será trazido à apreciação do Presidente Geisel.

Em Belo Horizonte, o líder do Governo na Camara dos Deputados, Sr José Bonifácio, anunciou para 1976 e anos seguintes o congelamento de todos os planos de expansão da indústria automobilística nacional. As empresas só poderão produzir um número de veículos igual ou inferior à sua produção deste ano. (Págs. 3 e 16)

Costa Gomes dá prazo para civil devolver armas

O Presidente de Portugal, Costa Gomes, deu prazo de uma semana para que os civis entreguem ao Governo armas e qualquer equipamento militar, advertindo que o Exército está autorizado a prender quem for encontrado com material de guerra e a usar "suas armas contra quem usar armas de guerra contra civis ou forças militares e policiais".

Em comunicado, prometeu abrir inquérito para investigar o desaparecimento de armas de unidades militares, ameaçou punir os responsáveis pela ocorrência e pediu a todos os civis que forneçam informações capazes de levarem a depósitos de armas. (Página 9 e editorial na página 6)

França e URSS se unem contra armas atômicas

A França e a União Soviética propuseram ontem, em nota conjunta assinada em Moscou pelo Presidente Giscard d'Estaing e por Leonid Brejnev, secretário-geral do PC da URSS, uma Conferência Mundial de Desarmamento, com a participação de todas as potências nucleares.

Para melhorar as relações Washington-Pequim, em seu nível mais baixo desde a visita à China do Presidente Nixon em 1972, embarcou para a Capital chinesa o Secretário de Estado Henry Kissinger, ao mesmo tempo em que se anunciava, extra-oficialmente, que Brejnev decidiu adiar sua viagem aos Estados Unidos em consequência de impasses surgidos nas negociações SALT-2 que se realizam em Viena. (Página 10)

ACHADOS E PERDIDOS

ARNALDO MENIUK — Perdeu sua bolsa c/ documentos. Boa gratificação. Tel. 256-3752.

B O L S A-CAPANGA, renova-se apelo devolução bolsa ou só documentos deixada taxi dia 6 corrente pela manhã trajeto igreja S. José-Largo S. Francisco. Telefone 267-7263, 227-9375. Gratifica-se bem.

BROCHE RELOGIO — Prata fantasia — Perdido nas imediações de Constante Ramos perto da Tele-Rio. De grande valor estimativo. Telef. MERY 227-6130.

EXTRAVIOU-SE — Bolsa c/ todos os documentos de Leonardo Montera. Gratifica-se, Tel.: 226-5139.

GRATIFICA-SE CR$ 1.000 quem achar a cachorrinra YORKSHIRE TERRIER cor preta e cinza, pelos compridos que foi perdida nas proximidades da R. Joaquim Campos Porto — Jardim Botanico. Pede-se encarecidamente a quem encontrou ligar para 236-7139.

GRATIFICA-SE a quem encontrar cachorra Dalmatha. Desaparecida nas imediações da Rua Corcovado. Atende pelo nome de Semantina. Tel.: 242-3173.

MARLY PEREIRA DA SILVA, perdeu o seu diploma de enfermeira da Universidade do Brasil Escola de Enfermeiras Ana Néri, registrado no MEC. sob. nº 3996.

PASTOR ALEMÃO DESAPARECIDO — Rua Redentor 212 Favor telefonar 227-4320.

RONALDO NASCIMENTO DOS SANTOS perdeu todos os documentos favor tel. 294-2018 gratifica-se.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A REAL OFERECE: Diarista p/ cozinhar, lavar, passar faxina, etc. c/ doc. e ref. T. 237-1564.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Motorista, babá, c/ boa apres. ótimos salários, c/ ref. e doc. Av. Copa, 583/1205.

A BABA' — C/ referências, C. Saúde salário 700,00. Tratar pela tarde, Timóteo da Costa, 250/203 — 274-3726.

ARRUMADEIRA — Precisa-se uma con referência. Rua República do Peru nº 113 apto. 1201. Copacabana — Posto 3.

A MISSÃO SOCIAL, oferece ótimas coz. arrum. de confiança com doc. e referencias. Tels. 252-4431 e 252-9915.

A COZINHEIRA — Lavar e passar c/ refs Ordenado 600 Rua Conselheiro Lafayete 83 apto. 901.

AGENCIA ALEMA D. OLGA OFERECE cozinheira copeira, babá escolhidíssimas por D. Olga há 15 anos na sede própria.Tel. 235-1024 e 235-1022. Av. Copacabana 534 apto. 402.

ARRUMADEIRA E COZINHEIRA — Trivial variado para casal, pago 800,00. Peço referências. Av. Copacabana, 583/ 806.

AGENCIA SIMPATICA 222-3660 atende imediato c/ empregadas realmente selecionadas o s/ pedido. Faça-nos uma visita, Rua Evaristo da Veiga, 35 Conj. 1412.

ATENÇÃO — Temos vagas para cozinheira babás e domésticas em geral. Atende-se também sábados e domingos até 12 hs. Av. Copacabana, 750 sala 407.

AGENCIA STA. MONICA — Oferece p/ casa fino trato, babás c/ noções enferm. boas cos. f/ fogão, gvtas. cops. mords. etc. c/ doc. e refs. min. 1 ano, Tel. 252-1946.

A COZINHEIRA — De forno e fogão p/ casal, lavar e passar. Exige-se refs. Ordenado de 800 a 1.000. Tratar tel. .... 294-0178. Dona Ilda.

ARRUMADEIRA — Precisa-se, ótima aparência, até 25 anos, para morar e zelar apto. grande de uma pessoa. T. 245-1323.

A EMPREGADA — Casal precisa para todo o serviço — Referência mínima 1 ano. 266-3978. 2a. depois das 6 e 3as. depois das 5.

A REAL OFERECE — Motorista c/ 6 anos de ref. em casa de fino trato c/ boa apres. T. 237-1564.

AGENCIA MAYNE avisa ter ótima equipe de domésticas em geral, cozinheiras e diaristas. Atendo também sábado e domingo até 12h. Av. Copacabana, 750/407. Fone: 237-6151.

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM — Além de empregada domésticas em geral e babás oferec enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. 236-1891 — 255-8546.

A EMPREGADA — Precisa-se competente c/ refs. Paga-se bem. Tratar Rainha Guilhermina. 41/301. Leblon. 294-4923.

ARRUMADEIRA — Precisa-se para casal, dormir no emprego. Idade mais trinta anos, exige-se referencias, casa tratamento — Botafogo — tel. 226-1382.

BABA' — Preciso p/ criança 1 ano. Exijo refs. Tratar após 16 hs. R. Roberto Dias Lopes, 93/803 (inicio Av. Copacabana). Leme.

BABA' — Precisa-se com experiência 18-25 anos, boa aparência, para criança de 3 anos. Rua Voluntários da Pátria, 371 apto. 603, exige carteira de Saúde e referencia.

BABA' — Preciso p/ criança de 5 meses, com prática, ref. e doc. Rua Conselheiro Lafaiete, 108/501 — Copa — Posto 6.

BABA' — Urgente, precisa-se, Rua São Salvador, 59 apto. 201. Bloco A — Flamengo — Ruth. Telefone — 245-1648.

BABA' — C/ refs. e boa aparência p/ 4 crianças no colégio. Tr. Av. Atlantica, 3730/109 and. Ord. 700 a 800,00.

CASEIRO — Precisa-se casal c/ refs. p/ o Alto da Boa Vista. Ele, copeiro e ela, arrumadeira, ajudando nos serviços da casa. Ordenado 4 mil. Folgas às 3a.-feiras. Tratar p/ tel. 266-0229, a partir da 3a.-feira.

COZINHEIRA precisa-se trivial fino c/ mais de 30 anos. Lave, passe peças peq. p/ 2 pessoas folgas 15/15 e 1 sem. Exig. doc. ref. e INPS. 500,00. T. 227-6726.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática, ref. p/ aptº casal tratamento — Cr$ 500,00 — Av. Borges de Medeiros ,3265-302 Lagoa, perto da Hipica.

COZINHEIRA — Precisa-se com referências. Cr$ 800,00. R. Viuva Lacerda, 316 — 226-1644.

COZINHEIRA para trabalhar em Brasília. Diplomata brasileiro atualmente em Brasília procura cozinheira com prática e recomendações. Tratar pelo telefone 245-2107 de manhã.

COZINHEIRA — Boa aparência que lave e passe. Documentos. Pago muito bem. Leite Leal, 14 apto. 502. Laranjeiras. Tel.: 265-4315.

COPEIRA OU ARRUMADEIRA — C/ ref. e doc. bem apresentada. Paga-se muito bem. R. Hilário de Gouveia 18/501.

COZINHEIRA(O) — Precisa-se casa de família. Trivial variado, prática, referências. R. Lopes Quintas, 576.

CASAL — Precisa-se para casa de família de alto tratamento. Ela p/ cozinhar e pequenos serviços. Ele p/ copeiro e limpeza. Tr. 2a.-feira na R. Anfilófio de Carvalho, 29 s/ 1011 (atrás do Min. Fazenda).

COZINHEIRA trivial, fino e lavar para casal. Cr$ 500,00. Referências um ano de casa. Praia Botafogo, 280/ 701. 205-4773.

COPEIRA — Precisa-se de moça c/ pratica para trabalhar em uma faculdade das 7,30 às 17 hs. Folga aos domingos. Paga-se bem. Tratar Rua 24 de Maio 797. Sampaio.

C O Z I N H E I R A BANQUETEIRA muito ótimas referência, saúde, idade simpatia etc. Agencia D. Olga Av. Copa, 534 ap. 402 T. 235-1024 e 235-1022.

COZINHEIRA — Cr$ 850,00 p/ trivial fino, dormir emprego. Referências 2 anos e documentos. Só p/ cozinhar. 246-5584.

Coluna do Castello

Manobra sem nível político

Brasília — *Carece de nível político a manobra a que se entregou a Arena de concentrar no suposto insulto do MDB ao Presidente da República os debates desencadeados pelas decisões presidenciais da semana passada. O exercício de pressões é um fato normal e rotineiro na vida política, nacional e internacional. O General Ernesto Geisel advertiu, no início do seu Governo, que não manipulassem pressões contra sua administração, visando a acelerar o processo político, pois tal fato poderia gerar contrapressões que inverteriam o sentido do seu projeto de uma distensão lenta mas segura. O Sr Ulisses Guimarães, como presidente do MDB, vive entre pressões e sob pressões de grupos autênticos e radicais, ora enfrentando-as, no possível, e ora cedendo a elas no que pode fazer sem quebra da sua autoridade. Pressões exercem os Estados Unidos, mediante imposição de taxas, contra o ingresso de alguns manufaturados brasileiros no seu mercado, tanto quanto as exerce recusando-se a participar com os países produtores de um acordo internacional do café. A* détente *é uma consolidação de pressões em nível de segurança mútua, e assim por diante.*

Todos os Governos sofrem pressões e as exercem interna e externamente. Que é o Ato 5 senão uma pressão opressiva destinada a conter corruptos e subversivos mas na realidade aplicável indistintamente a qualquer cidadão? O debate não pode colocar-se nesses termos, tanto mais quanto o Governo, por suas figuras exponenciais, defende as providências adotadas e acredita na sua eficácia. A Arena prefere, todavia, eliminar a questão em debate, inclusive para evitar problemas internos do Partido e do Governo. Melhor do que torpedear indistintamente as iniciativas da Oposição, faria a liderança da Arena se levasse à tribuna os Senadores Virgílio Távora e Jarbas Passarinho para notificarem a Casa da sua aceitação da nova política petrolífera. Melhor ainda seria enfrentar a discussão nos seus termos realísticos, pois deverá a direção da Arena compreender que o Governo teve razões, e razões sérias, para adotar os contratos de risco, aumentar o preço dos combustíveis e diligenciar para que se produza álcool suficiente para adicioná-lo à gasolina na proporção de 20%.

Com as medidas que tomou, o Brasil anunciou à comunidade internacional que está em condições de adotar as medidas internas que lhe pareçam adequadas a minorar os efeitos de uma crise, que terá seu apogeu em 1976, devendo declinar em 1977, mas declinar na medida em que cada um assumir sua parte de responsabilidade. Quis o Governo brasileiro demonstrar aos seus credores, aos seus fornecedores externos de capitais e aos que com ele realizam trocas comerciais, que não cruza os braços diante de emergências negativas. Antes pelo contrário, tudo faz, inclusive com prejuízo do seu prestígio interno, para que o país mantenha as condições de atender aos compromissos, credenciando-se a manter com as nações com que transaciona no mesmo nível o fluxo de ingresso e saída de capitais. O Brasil combate a inflação, mantém sua economia relativamente aquecida num momento em que a taxa comum de crescimento varia entre zero e dois abaixo de zero. Quer o Governo brasileiro demonstrar que continua um parceiro válido comercial e economicamente.

Os contratos de risco, por outro lado, sejam quais forem as objeções internas que a ele se façam, terão o dom, segundo se admite em esferas oficiais, de minimizar os reflexos externos das restrições feitas em diversos círculos brasileiros à presença das multinacionais como uma das forças motrizes de nosso processo econômico. Restaurar-se-ia, por esse meio, a confiança do investidor estrangeiro, eventualmente abalada pelas campanhas internas ou as restrições registradas inclusive em nível governamental quanto à operação daquelas empresas. Os controles existentes, considerados suficientes pelo Ministério da Fazenda, não serão agravados, e a obtenção desse efeito é um dos objetivos dos que se bateram pela adoção dos contratos de risco, mediante os quais se teria arredado um dos tabus nacionalistas, sem quebra aparente do monopólio estatal da exploração do petróleo.

Admite-se que houve e há pressões mas assegura-se que o Brasil não está pagando um preço para abdicar do seu monopólio nem o Presidente teria cedido se entendesse que o contrato representaria essa abdicação. O Chefe do Governo pode ter avaliado erroneamente uma situação, mas a Oposição não pretende indicar que ele tivesse agido sob inspiração suspeita, mesmo porque não pretendem seus dirigentes personalizar um debate de alto conteúdo técnico. De outro lado, começa a impressionar a Oposição o ressurgimento do otimismo do Ministro Ueki que, pela segunda vez, volta a prever a auto-suficiência nacional de petróleo, com a multiplicação do número de sondas e perfurações por simples efeito da adoção de um tipo de contrato, cuja estrutura não está sequer delineada. O Sr Ueki talvez seja convocado à Camara para dar notícia exata da potencialidade do poço de Garoupa. Como disse o Senador Danton Jobim, não é possível empanar a verdade. O desejável é a união de todos em torno de um programa de salvação e de austeridade. Para tanto deve-se abrir caminho à compreensão popular, e não bloqueá-lo.

Carlos Castello Branco

Presidente demite diplomata

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel assinou ontem decreto demitindo dos quadros do Itamarati o conselheiro José Murilo de Carvalho, que contraiu dívidas no valor de 38 mil dólares enquanto servia no Teerã, utilizando indevidamente o aval da Embaixada do Brasil para conseguir empréstimos junto a quatro organizações bancárias.

Ao defender-se perante a Comissão de Inquérito do Itamarati o diplomata afirmou não ter dado conhecimento das dívidas aos seus superiores na Embaixada "porque as responsabilidades da operação eram exclusivamente suas." O conselheiro José Murilo de Carvalho emitiu também vários cheques sem fundos, e responderá perante a Justiça independentemente de sua demissão.

O Ministro das Relações Exteriores, Sr Azeredo da Silveira, enviou ontem ao Presidente da República a exposição de motivos solicitando a demissão do conselheiro dos quadros diplomáticos brasileiros, acentuando ter ele se valido do cargo para "lograr proveito pessoal em detrimento da dignidade da função."

O Presidente Ernesto Geisel assinou imediatamente o decreto de demissão do conselheiro, que serviu no Teerã durante quatro anos e depois foi transferido para Moscou.

O Itamarati constituiu uma comissão de inquérito em agosto passado, a fim de investigar as denúncias contra o conselheiro, concluindo pela sua culpabilidade.

O Sr José Murilo de Carvalho ocupava no Itamarati o cargo de conselheiro (D-301-4) da carreira de diplomata, no quadro permanente do Ministério.

Assessor do Governador vai a Nova Iguaçu mas evita comentar a crise

O assessor político do Governador do Estado do Rio, Sr José Eduardo Faria Lima, esteve ontem em Nova Iguaçu, para se inteirar da crise que ameaça o mandato do Prefeito Joaquim de Freitas, recusando-se, no Rio, a comentar o que viu e se a situação no Município pode ou não ser contornada.

A crise envolve apenas grupos da Arena e os líderes do Partido no Município, de maior expressão, já consideravam "insustentável" na noite de ontem a posição do Prefeito. O Deputado estadual João Rui Queirós procurou, depois de contatos que manteve na área do Palácio Guanabara, guardar uma certa discrição, sem esconder, no entanto, que "são difíceis as saídas para a crise".

O CLIMA

Nova Iguaçu é uma cidade dividida diante da crise arenista e os líderes comunitários não querem se envolver com a política partidária. O Deputado Darcílio Aires, que é contra o Sr Joaquim de Freitas e deseja o seu afastamento imediato do cargo, chegou a afirmar em discurso na Camara federal que "o Município precisa, com urgência, não de um prefeito, mas de um gerente."

Os líderes arenistas que apóiam o Prefeito — são poucos os que permanecem fiéis às posições assumidas durante as últimas eleições municipais — interpretaram as declarações do Sr Darcílio Aires com o apoio antecipado ao Vice-Prefeito João Batista Lubanco, que se o Sr Joaquim de Freitas cair, poderá ser levado à chefia do Executivo da cidade.

AS ALTERNATIVAS

O Governador Faria Lima se vê diante de poucas alternativas e os grupos arenistas contra ou a favor do Prefeito admitem que terça-feira o problema iguaçuano será precipitado. Esses grupos afastam qualquer possibilidade de permanência do Sr Joaquim de Freitas no cargo, admitindo a intervenção estadual "como saída mais provável."

O relato que o Sr José Eduardo Faria Lima fará ao Governador na 2a.-feira é que ditará a solução da crise de Nova Iguaçu. Ele conversou com todos os grupos arenistas e ouviu, também, o Prefeito ameaçado de deposição. Conheceu, nos encontros mantidos com deputados e vereadores, as diferentes versões do novo impasse arenista.

Os grupos arenistas de Nova Iguaçu jogam com informações e contra-informações, levadas expontaneamente a setores ligados à segurança da Baixada Fluminense e isso complica um pouco a exata avaliação do problema. O Vereador Mário Marques, que deseja apresentar o processo de impedimento do Sr Joaquim de Freitas, apóia o Sr João Batista Lubanco, não acusando o Prefeito diretamente de corrupto, mas de omisso.

A intervenção estadual, com a designação para executá-la, de um nome estranho à política iguaçuana, parece ser a solução mais provável, de acordo com informações de pessoas ligadas ao presidente regional da Arena, Almirante Heleno Nunes.

Flexa considera o Mobral só um vendedor de ilusões

Brasília — "Se o Mobral sair fortalecido desta CPI, o Brasil estará perdido" — declarou ontem o Deputado Flexa Ribeiro (Arena-RJ), surpreendendo todos os membros da Comissão por sustentar que a instituição é uma "vendedora de ilusões."

O parlamentar valeu-se de dados obtidos em sua passagem como diretor da Unesco para demonstrar que a regressão (retorno à condição de analfabeto) é elevadíssima a partir de 24 ou 36 meses após o programa de alfabetização.

ENSINO REGULAR

O Deputado defendeu o preceito constitucional que torna obrigatório o ensino primário para todos, demonstrando que o programa infanto-juvenil do Mobral não passa de uma distorção desse preceito.

— Alfabetização de adultos em cinco meses é não-educação — frisou. — Porque ninguém espera, realmente, que seja mais fácil e viável fazer a educação de um adulto do que a de uma criança.

— O adulto analfabeto, como é óbvio, oferece resistências a mudanças que a criança não opõe em matéria de aprendizagem. Assim, torna-se evidente que o investimento altamente reprodutivo é aquele que se faz na criança, esse tesouro de potencialidade em brotação, quando o ser humano ainda não tem personalidade formada nem comportamento próprio que impeça ou retarde a aquisição de novos comportamentos.

Lembrando sua atuação na Unesco, o Sr Flexa Ribeiro disse que o conjunto de projetos para alfabetização de adultos deu resultados tão desalentadores que a Divisão de Alfabetização de Adultos dentro do Departamento de Educação de Adultos, está hoje praticamente extinta.

— A alfabetização de adultos, penso eu, constitui investimento de baixa rentabilidade, qualitativa e quantitativamente pouco reprodutivo.

A seu ver, a alfabetização de adultos só se justifica em duas circunstancias: a primeira, quando uma nação se constitui de um aglomerado de populações tribais, dividida em núcleos, com tradições, religiões ou mesmo línguas inteiramente diferentes; a segunda, quando uma antiga nação colonizadora deseja perder por inteiro vínculos que lhe asseguraram a influência sobre outra.

A PROPAGANDA

Depois de observar que este quadro não se apresenta na realidade brasileira, o deputado disse que pelo menos aparentemente "o país demonstra mais interesse ostensivo e até propagandístico em alfabetizar adultos do que em escolarizar crianças."

— Não tivemos, ainda, a alegria de ver nas telas dos cinemas, das televisões, nos rádios e jornais — declarou — figuras de reconhecida popularidade convocando a todos para levar uma criança à escola.

— Com perplexidade — prosseguiu — verifica-se, porém, que no Mobral há recursos para esse tipo de publicidade quando se trata de alfabetizar adultos. Inédito e paradoxal modo de aplicar recursos para o ensino.

Em seguida disse que a entidade se desvia da incumbência recebida, e inicia nova atividade atingindo faixas etárias de nove a 14 anos para as quais se prevê educação regular compulsória.

O Deputado afirmou que "o Mobral infanto-juvenil parece um programa capaz de retardar, mais ainda do que ela já tem sido, a política da educação básica do povo que a lei nos impõe e pela qual todos devemos lutar unidos, através de todas as dificuldades, sem capitalações."

— O meu dever me impõe dizer aqui — afirmou — que o Mobral infanto-juvenil eu o entendo como um subterfúgio, uma forma de escapismo ao cumprimento da Lei.

Também criticou "o descontrole, a indefinição, a perda de substancia e significado final de um segundo sistema educacional paralelo, que o Mobral desenvolve quase às escondidas e à margem da nossa Carta Magna, acentuando a distancia entre o país real e o país legal."

SOLUÇÃO

O Deputado deteve-se também na abordagem das soluções que ele encontra para substituição do trabalho do Mobral: reformular a política federal em matéria de assistência aos Estados e municípios para a educação fundamental, e reunir os recursos existentes para essa tarefa e reconhecê-la como prioritária sobre outra atividade do país em matéria de educação.

— A escola regular — explicou — não é um programa impossível e as dificuldades inerentes a ele podem justificar escapatórias. O Brasil enfrentou no passado, como está enfrentando agora, com seriedade, programas bem mais complexos.

UMA GRAVAÇÃO

A Comissão Parlamentar de Inquérito recebeu do Mobral uma fita gravada, enviada pelo presidente da entidade, Sr Arlindo Lopes Correia, através da qual este tenta incriminar o ex-Ministro Jarbas Passarinho revelando declarações supostamente favoráveis ao programa infanto-juvenil do Mobral.

A gravação foi feita em fevereiro deste ano por dois funcionários do Mobral que procuraram o Senador paraense e pediram que fizessem um depoimento para o Centro de Memória do MEC. Os funcionários fizeram muitas perguntas tentando levar o Senador a declarar-se favorável àquele programa. A todas as perguntas o ex-Ministro declarou-se contra o programa infanto-juvenil do Mobral mas, a uma delas, em que o entrevistador indaga, no condicional, se o Mobral poderia receber crianças no caso de haver carência de escolarização, o Senador respondeu afirmativamente, mas observando que, neste caso, seria "uma conduta de combate".

Suecos vèm estudar alfabetização

A fim de estudarem os métodos e a campanha de alfabetização do Mobral, três professores da Universidade de Gotemburgo, na Suécia, chegaram ao Brasil, onde deverão demorar-se por vários meses.

Os professores Svante Lunberg, Staffan Selander e Ulf Ohlund, foram recebidos pelo presidente do Mobral, Sr Arlindo Lopes Correia, a quem já haviam, por carta, manifestado o interesse de conhecer o processo brasileiro de alfabetização de adultos.

A vinda dos professores, financiada pelo Banco da Suécia, tem por objetivo um estudo comparativo de sistemas educacionais. Nas suas primeiras semanas, os professores suecos farão um estágio no Mobral Central, a fim de conhecer o Centro de Treinamento e Pesquisa e as várias gerências.

Posteriormente, irão aos Estados fazer observações no campo e junto às coordenações.

Bonifácio diz que o MDB não é Partido suspeito

Belo Horizonte — "Não acho que o MDB seja um Partido suspeito", comentou ontem o líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio, referindo-se às declarações do Senador Dinarte Mariz (Arena-RN) de que o Partido da Oposição está infiltrado de comunistas.

Para o Sr José Bonifácio, "o MDB é um Partido de Oposição, válido na ordem democrática", embora admita que haja comunistas em seus quadros. "Isso é notório", disse, mas observou que "ser comunista não é crime nenhum. O grave é a ação comunista, combatida pela Lei de Segurança Nacional".

DIVERSAS TENDENCIAS

O Deputado José Bonifácio afirmou que, "dentro da Camara Federal, não vejo ação comunista, a não ser muito pouco detectada".

— Quanto ao Governo, não vejo nos postos da administração federal qualquer infiltração comunista. E claro que entre os 400 mil funcionários públicos federais, do contínuo ao Presidente da República, existem pessoas de diversas tendências e colorações políticas.

Informou que até as eleições diretas de 1978 o Governo não pretende promover qualquer alteração na Constituição, no Código Eleitoral ou nos estatutos dos Partidos.

— Uma alteração na legislação eleitoral só poderia se verificar com mudança da Constituição, ou seja, mediante entendimento com a bancada do MDB. Como, para mudar a Constituição, torna-se necessária uma transação com a Oposição, com concessões, as alterações que pudessem ser feitas ficam fora de cogitações. Desta forma, será mantida a sublegenda, bem como toda a legislação eleitoral. O Governo deseja realizar, em 1976 e em 1978, eleições livres e limpas. Não temos interesse, nem empenho, em dar golpe eleitoral, pois, se fosse para realizar eleições dirigida, bastaria ao Governo lançar mão do AI-5, cassar mandatos e adotar medidas excepcionais, com fins eleitorais, o que nunca foi cogitado, nem será — declarou.

RISCO

O líder do Governo esclareceu que os contratos de risco são uma iniciativa "de alto interesse para o país e não fere-se o monopólio estatal do petróleo."

— A Lei 2004 estabelece que o monopólio do petróleo se exercita pelo Conselho Nacional do Petróleo e pela Petrobrás. Desde o momento em que o Governo entregou à Petrobrás a realização dos contratos de risco, ele está mantendo o monopólio. Quem vai correr o risco será a empresa nacional ou estrangeira que vier pesquisar o nosso petróleo. O controle será feito da seguinte forma: a empresa contratante se propõe num determinado prazo a pesquisar o petróleo, depositando uma caução. Se não encontrar o petróleo, perderá a caução.

— Se encontrar, o petróleo encontrado será da Petrobrás. Esta ou dará uma percentagem à empresa contratada, ou então pagará em dinheiro. A Petrobrás fará os contratos que bem entender. A Braspetro, sua subsidiária, está pesquisando petróleo no Iraque e lá quem corre o risco é ela.

O Deputado José Bonifácio disse que "o Governo não vai permitir que se transforme o contrato de risco em marmita eleitoral, sem que o povo esteja esclarecido, como ocorreu com o Decreto 477, que não é conhecido na área estudantil. E os comunistas desejam que o 477 não seja conhecido, pois, depois de conhecê-lo, os estudantes vão verificar que ele lhes é benéfico."

— Os comunistas têm interesse em que não haja esclarecimento sobre os contratos de risco e, inclusive, trabalham para que os norte-americanos não tenham acesso às fontes de matéria-prima, pois são contra eles e desejam seu enfraquecimento.

Tales nega ter dado informação a Dinarte

Brasília — O secretário-geral do MDB, Deputado Tales Ramalho, desmentiu que tivesse dito ao Senador Dinarte Mariz (Arena-RN) que o Partido da Oposição estava infiltrado de comunistas, afirmando que a declaração do parlamentar arenista, feita no gabinete do Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, é inteiramente improcedente.

O Deputado Tales Ramalho divulgou nota à imprensa, após entendimentos com a cúpula do Partido, ressaltando que aguardaria o pronunciamento que foi anunciado pelo Senador Dinarte Mariz para fazer novas declarações. Ontem, pela primeira vez neste ano, não houve quorum para a sessão ordinária do Senado, razão pela qual o Senador Dinarte Mariz não pôde fazer seu discurso.

EQUÍVOCO

A nota divulgada pelo Deputado Tales Ramalho diz:

"Nego terminantemente que tenha feito qualquer afirmativa quanto à infiltração de ideologias extremistas no Movimento Democrático Brasileiro.

Comprovo esta declaração pelo fato, público e notório, decorrente de meus reiterados e peremptórios pronunciamentos amplamente divulgados pela imprensa, rádio e televisão do país, repelindo insinuações deste tipo, jamais comprovadas.

A declaração que me foi atribuída pelo Senador Dinarte Mariz é, repito, inteiramente improcedente, constituindo lastimável e injustificável equívoco, que certamente será reconhecido."

Ulisses louva debate de idéias no Partido

Brasília — O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, disse ontem, durante a instalação do Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais Pedroso Horta, criado na última Convenção, que "o fato de o MDB permitir o livre debate de suas idéias constitui-se o fundamento ético de sua credibilidade junto à opinião pública."

Assumindo a presidência do IEPES, o Deputado Alceu Colares (MDB-RS) citou insistentemente o trabalhista Alberto Pasqualini, lembrando que o político gaúcho defendia a tese de que "um Partido sem doutrina é como um corpo sem alma."

O Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais tem como objetivo dedicar-se ao estudo e pesquisa dos problemas nacionais, com a participação não só de políticos, mas de todas as camadas da população, para que possa funcionar, como salientou o Deputado Alceu Colares, à semelhança de uma usina que esteja permanentemente gerando idéias.

Irapuan pede que CPI apure tudo

Goiania — O Governador Irapuan Costa Júnior pediu ontem que a Comissão Parlamentar de Inquérito constituída na Assembléia Legislativa para apurar as denúncias de que pediu às autoridades federais o fechamento da Assembléia e a cassação de mandatos de alguns deputados faça um trabalho cuidadoso e profundo, "pois o assunto é muito sério."

O Deputado Henrique Santillo, do MDB, acha que a Comissão terá muito o que apurar, "bastando, por exemplo, que ouça os Deputados Clarismar Fernandes, Ibsen de Castro, Nélson de Castro e Raimundo Marinho." Esses Deputados, todos da Arena, disseram por mais de uma vez que o Governador quis fechar a Assembléia.

EXPECTATIVA

O Sr Irapuan Costa Júnior, que orientou os deputados fiéis ao Governo a votarem favoravelemente à CPI, afirmou que ela precisa desenvolver um trabalho sério, dedicado "e ouvir muitos depoimentos, inclusive dos políticos que, em Brasília, teriam afirmado que tentei o fechamento da Assembléia e a cassação de mandatos de deputados."

— E' hora, agora, de se esclarecer toda a verdade. E, pelo visto, há boas fontes para serem ouvidas pela CPI — declarou o Governador.

Para o Deputado Henrique Santillo, um dos dois representantes do MDB na CPI, "houve denúncias contra o Governador e acusando-o de um ato muito grave que, se comprovado, sujeita-o ao processo de *impeachment*, nos termos da Constituição estadual." Acrescentou que ao MDB cabia, como a toda a Assembléia, interessar-se pela apuração do fato, verificando se a denúncia tem ou não procedência.

Divórcio ganha três projetos

Brasília — O Congresso Nacional recebeu ontem três propostas de emenda constitucional que instituem o divórcio no Brasil, assinadas por mais de dois terços de parlamentares de ambas as Casas legislativas e de autoria do Senador Nelson Carneiro (MDB-RJ), e dos Deputados Rubem Dourado (MDB-RJ) e Epitácio Cafeteira (MDB-MA).

O Presidente do Congresso, Senador Magalhães Pinto, designou a Comissão Mista que deverá dar parecer, no prazo de 45 dias, sobre as três matérias em conjunto, e que se reunirá na segunda-feira para eleição de presidente, vice-presidente e relator.

COMISSÃO

São os seguintes os membros da Comissão Mista: pela Arena, os Senadores Benedito Ferreira, Catete Pinheiro, Teotônio Vilela, Saldanha Derzi, Renato Franco, Heitor Dias, Arnon de Melo e Acioli Filho, e os Deputados Cid Furtado, Navarro Vieira, Cleverson Teixeira, Lígia Lessa Bastos, Cantídio Sampaio e Minoro Miyamoto.

Pelo MDB fazem parte da Comissão os Senadores Nelson Carneiro, Orestes Quércia e Adalberto Sena e os Deputados Padre Nobre, Rubem Dourado, Epitácio Cafeteira, Figueiredo Correa e Jairo Brum.

A emenda constitucional do Senador Nelson Carneiro estabelece que o casamento poderá ser dissolvido depois de uma separação de cinco anos. Essa separação poderá ser comprovada em juízo para que a dissolução do casamento seja concedida.

O projeto do Deputado Rubem Dourado fixa que o casamento poderá ser dissolvido após quatro anos de desquite ou seis anos de separação de fato. Acrescenta que a dissolução poderá ser concedida uma única vez a cada cidadão.

A emenda do Deputado Epitácio Cafeteira propõe a legalização das uniões de fato, mantidas por pessoas desquitadas há mais de cinco anos. O desquite que tenha havido anteriormente continuará como desquite e não se transformará em divórcio.

Ministro dos Transportes inspeciona trens

Com um atraso de 61 minutos em relação à hora combinada, o Ministro dos Transportes inspecionou ontem, durante seis horas, o sistema ferroviário suburbano do Grande Rio. Seu trem foi especial, com prioridade de tráfego, mas do mesmo tipo do serviço diário, o que levou muitos membros da comitiva a sentir pela primeira vez que, mesmo recuperadas, as composições balançam muito.

O General Dirceu Araújo Nogueira ficou impressionado com o ritmo de atividades que ali se desenvolvem, dentro do plano de emergência, principalmente para recuperação de trens, mas comentou ao final que "ainda não saimos da fase critica." Mais tarde, o chefe da 8a. Divisão, Coronel Carlos Aloisio Weber, disse que esta situação de emergência vai durar mais dois anos.

Foi avião

O atraso do trem, segundo os assessores do Ministro dos Transportes, foi devido ao do avião que o trouxe de São Paulo, pela manhã. Iniciando sua inspeção, o General Dirceu Araújo Nogueira foi ao Controle de Tráfego Centralizado (CTC), na Estação Pedro II, e depois, de automóvel, para a Estação Francisco Sá, onde aguardou o trem.

O trem para a comitiva foi recuperado recentemente e tinha, na cabina do maquinista, um aparelho de comunicações. Este sistema, revelou o Cel Weber, está em fase de testes, pois a 8a. Divisão pretende instalá-lo em todas as cabinas, para que os maquinistas comuniquem a um controle central qualquer problema. Ontem, o equipamento funcionou e, mesmo de Japeri, o ponto mais afastado, a recepção era boa.

A composição do Ministro (nove carros) funcionou todo o tempo sem problemas (as portas estavam fechando normalmente) mas como a comitiva foi pequena, para lotar todos os carros, quase passou despercebido que os exaustores (muito úteis na hora do rush) não funcionavam no carro do Ministro, embora girassem a toda velocidade nos outros locais, completamente vazios.

Viagem completa

O Ministro dos Transportes percorreu praticamente todo o subúrbio, pois seu trem circulou pela Linha Auxiliar, passou para Deodoro, de onde foi para Santa Cruz. Lá, com tração diesel, a mesma composição foi por uma linha de minério até Japeri, de onde, novamente por tração elétrica própria, voltou para a Estação Pedro II. O Ministro fez apenas um rápido lanrhe a bordo.

Sua inspeção incluiu ainda duas oficinas, a de Deodoro e São Diogo. A primeira faz manutenção de trens (cinco empresas privadas trabalham também para a Rede, neste serviço) e lá o Ministro recebeu a informação de que das 234 unidades (cada unidade tem três carros), cerca de 15% estão fora de circulação, para conserto. Na oficina de Deodoro, a 8a. Divisão pretende, também, voltar a fazer revisões completas de unidades.

O Sr Dirceu Nogueira se impressionou com as obras na Central

No momento, a oficina de Deodoro, está com 950 homens, trabalhando em regime de tempo integral (o sistema funciona 24 horas por dia, repetiu várias vezes o Cel. Weber), mas seu efetivo subirá para 1 mil 333 funcionários, brevemente. São muitas as atividades da oficina, mas só na parte industrial está produzindo 33 itens, o que inclui a produção de fusiveis de teto, um sério problema das unidades.

Lavando trens

No prazo de 120 dias, deverão estar funcionando três máquinas de lavagem de trens, semelhantes às adquiridas pelo metrô de São Paulo, informou o Cel. Weber, durante a inspeção. Estas máquinas são fabricadas, a Cr$ 300 mil a unidade, com tecnologia japonesa. Ficarão em São Diogo, Japeri e Deodoro.

Ele está concluindo, também, os estudos para iluminação da linha férrea, da Estação D Pedro II a Deodoro, que pretende tornar tão clara como a Avenida Brasil. Tal providência, conforme explicou, se prende sobretudo à necessidade de aumentar a segurança noturna de operação dos trens.

Ao Ministro dos Transportes, foi apresentado, durante a inspeção, um programa de fechamento de todas as passagens de nivel no subúrbio. Inicialmente, a 8a. Divisão cuidará da elaboração dos projetos de engenharia para sua execução. Discutiu-se muito, na viagem, a possibilidade de uma colaboração do Governo estadual, neste trabalho, que exigiria investimentos previstos entre Cr$ 600 e 700 milhões.

Pedágio tem reajuste vinculado à correção

Os próximos reajustes nos preços do pedágio deverão ser calculados com base no indice de correção monetária, anunciou o Ministro dos Transportes e revelou que a cobrança — prevista para o próximo ano — no primeiro trecho da Estrada Rio—Santos depende apenas da instalação de equipamentos.

Sobre pedágio, ainda, o General Dirceu Araújo Nogueira disse que em fevereiro será feita uma revisão na tabela da Ponte Rio—Niterói. Aceitando sugestão de um repórter, determinará, entretanto, ao DNER que estude a possibilidade de manter os preços atuais para os caminhões.

COBRANÇA TOTAL

O Ministro acha que o pedágio deveria ser cobrado em todas as rodovias, pois "isto representaria, sobretudo, beneficios para os usuários, que teriam estradas melhores." Justificando, afirmou que o custo de um quilômetro de asfalto, no recapeamento de uma estrada, fica de torno de Cr$ 1 milhão (a camada de pavimento tem, normalmente, 5 cm de espessura).

De acordo com o General Dirceu Nogueira, o pais, no momento, tem 40 mil quilômetros de estradas federais asfaltadas e a vida útil do asfalto varia de seis a 10 anos. Calculando pela vida útil máxima da pavimentação, o Ministro estimou que seria necessário recapear, anualmente, um minimo de 4 mil quilômetros de rodovias, para manter a rede rodoviária em bom estado. "Vemos, então, que seriam exigidos Cr$ 4 bilhões por ano, só para recapear. Haja recurso."

NA RIO—SANTOS

A cobrança de pedágio na Rio—Santos (a primeira etapa, Rio—Ubatuba, tem 257 quilômetros) será feita em dois postos que o DNER vai instalar (um antes de Angra dos Reis e o outro antes de Parati). A tabela, informou o Ministro, deverá ser como a da Via Dutra (Cr$ 6 para carros de passeio.

Normalmente, o DNER oferece ao motorista a possibilidade de evitar o pagamento, contornando os postos por vias secundárias. No primeiro trecho da Rio—Santos, entretanto, a alternativa torna-se particularmente complicada. Para evitar o primeiro posto, o motorista será obrigado a tomar a Via Dutra, onde deverá procurar outro desvio para escapar ao pagamento.

Do Rio a Angra, sem pedágio, implica em seguir um rocambolesco roteiro que começa pela antiga Rio—São Paulo (Universidade Rural), e segue pela Via Dutra (após o posto de pedágio da Viúva Graça, saida no Km-69), tomando estrada estadual para Angra. De lá, até Parati, evitar o pagamento será de todo desaconselhável. Envolve uma série de estradas secundárias — no Rio de Janeiro — até que o motorista consiga chegar a Caraguatatuba — em São Paulo — de onde, via Cunha, atingirá Parati.

SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa da Rio—Santos, de Ubatuba a Cubatão (166 km), embora ainda esteja em obras, saiu da escala de prioridades do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Por isso, não deverá ficar pronta antes de 1980, de acordo com recente previsão oficial.

Novo Código permite anular casamento de doente mental incapaz para a vida civil

Brasilia — A anulação do casamento de "enfermo mental sem o necesário discernimento para os atos da vida civil" é a principal novidade contida no projeto de Código Civil em tramitação no Congresso Nacional, quanto à nulidade do matrimônio. O projeto mantém os motivos fundamentais, relacionados no atual Código Civil, para a anulação do casamento.

Enquanto o projeto dispõe em seu Artigo 1 580 que "é nulo o casamento contraído: I — pelo enfermo mental sem o necessário discernimento para os atos da vida civil. II — por infringência de impedimento", o atual Código dispõe no Art. 207 que é nulo o casamento contraído sem a observancia dos impedimentos relacionados de I a VIII no Art. 183; e que "também é nulo o casamento contraído perante autoridade incompetente".

IMPEDIMENTOS

Os impedimentos para se casar foram reduzidos de 16 para nove no projeto, que estabelece três situações em que as pessoas "não devem casar": I — o viúvo ou a viúva que tiver filho do cônjuge falecido, enquanto não fizer inventário dos bens do casal e der partilha aos herdeiros; II — a viúva, ou a mulher cujo casamento se desfez por ser nulo ou ter sido anulado, até 10 meses depois do começo da viuvez, ou da dissolução da sociedade conjugal; III — o tutor ou curador e seus descendentes, ascendentes, irmãos, cunhados ou sobrinhos, com a pessoa tutelada ou curatelada, enquanto não cessar a tutela ou curatela, e não estiverem saldadas as respectivas contas."

Essas mesmas situações constam no Código atual como impedimentos ao casamento.

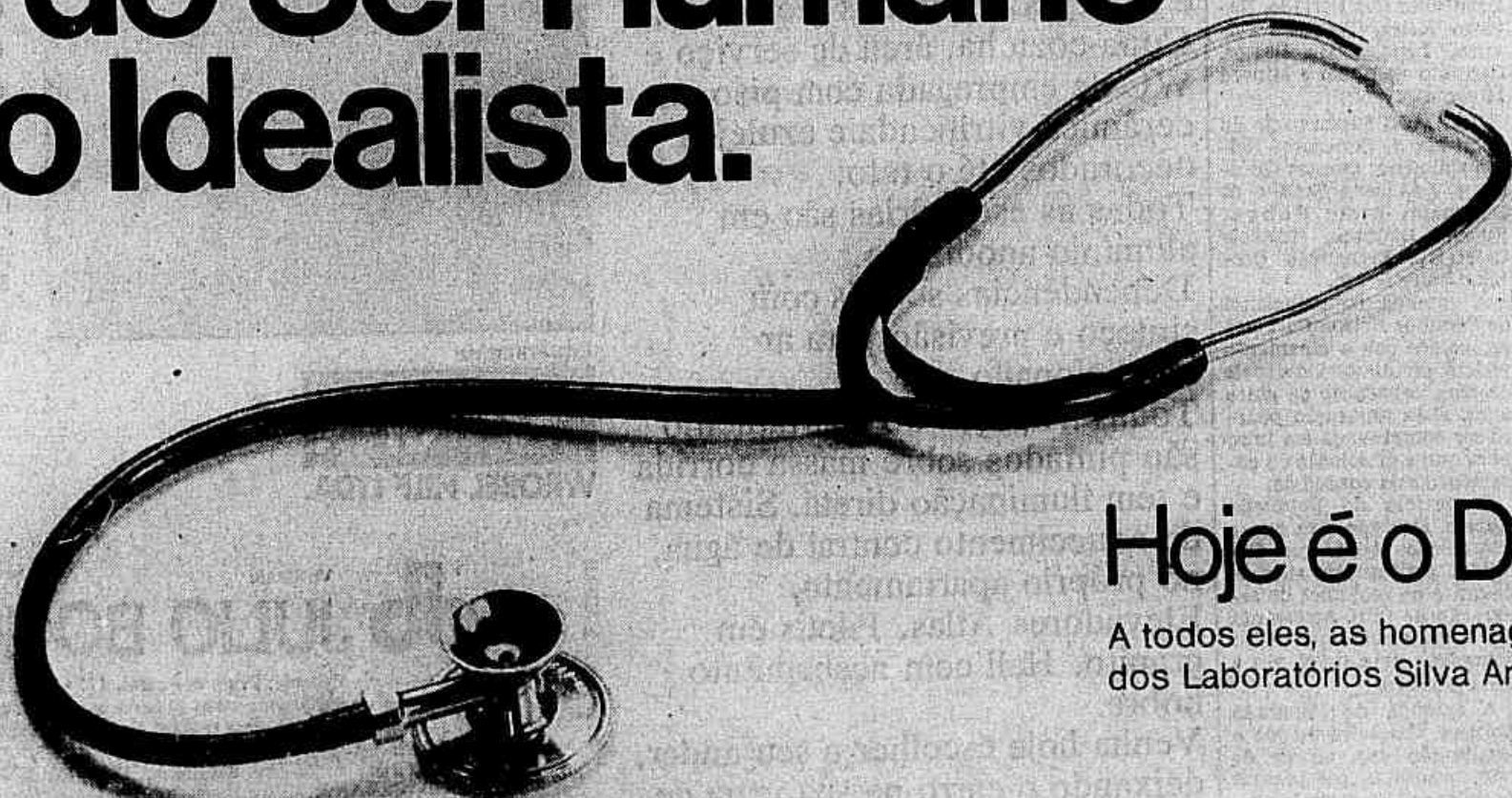
No projeto, os impedimentos para o casamento são estes: I — os ascendentes com os descendentes, seja o parentesco legitimo ou ilegitimo, natural ou civil; II — os afins em linha reta; III — o adotante com quem foi cônjuge de adotado e o adotado com quem o foi do adotante; IV — os irmãos legitimos ou ilegitimos, germanos, ou não, e os colaterais, legitimos ou ilegitimos, até o terceiro grau inclusive; V — o adotado com o filho do adotante; VI — as pessoas casadas; VII — o cônjuge sobrevivente com o condenado por homicidio ou tentativa de homicidio, contra seu consorte; VIII — o adúltero com seu co-réu, por tal condenado; IX — a pessoa que tenha contraido matrimônio religioso com outrem, desde que requerida a inscrição desse casamento no registro civil."

ERRO ESSENCIAL

Na exposição de motivos, o professor Miguel Reale, supervisor da comissão elaboradora e revisora do Código Civil, diz que nova disciplina foi dada à matéria de "invalidade do casamento". Esclarece:

— De acordo com a nova sistemática, que melhor corresponde à natureza das coisas, além de ser nulo de pleno direito o casamento realizado com infringência de qualquer impedimento, tal como já o declara o Código atual (Art. 183, I a VII e 207), também o será quando contraido pelo enfermo mental sem o necessário discernimento para os atos da vida civil. Todas as demais hipóteses passam a constituir motivo de anulação, como se dá no caso de falta de idade minima para casar; se o casamento for do incapaz de consentir ou manifestar, de modo inequivoco, o consentimento; ou se incompetente a autoridade celebrante.

— Considerar erro essencial, quanto à pessoa do outro cônjuge, a ignorancia, anterior ao casamento, de doença mental grave incurável e que, por sua natureza ,torne insuportável a vida em comum ao cônjuge enganado, caso em que o casamento pode ser anulado — concluiu.

Nesse particular, o projeto também inova, porque o Código atual não prevê a anulação por erro essencial nesse caso.

Comlurb e Usina de Asfalto se esforçam pela ASTA

A Comlurb e a Usina de Asfalto são os órgãos mais solicitados pela Prefeitura do Rio de janeiro, para preparar a cidade na recepção aos congressistas da ASTA. Os garis dão os úlimos retoques de limpeza na Avenida Niemeyer, onde no final, próximo ao Hotel Nacional, no lado da encosta, está sendo feita uma calçada com pedras portuguesas.

Até a Estrada da Gávea, antes cheia de detritos e com água de esgoto correndo pela pista de rolamento, está recebendo benefícios. Uma turma com mais de 50 garis faz a varredura daquela estrada, há dias, e seu aspecto já é bem melhor. A água de esgoto foi desviada para as margens da estrada e os veículos trafegam com maior facilidade.

Em Copacabana os congressistas vão se defrontar com um problema bem desagradável, se a Comlurb não acelerar o trabalho de remoção do lixo dos edifícios da Avenida Atlantica. No calçadão, os galões ficam expostos pelo menos até 10h, a espera de um caminhão para recolher o lixo.

Nas Avenidas Delfim Moreira e Vieira Souto, operários contratados pela Riotur, terminaram ontem a colocação de dezenas de faixas, pintadas nas cores azul e coral, dando as boas-vindas aos congressistas, com frases em Português. Mas os jardins dessas duas Avenidas estão precisando de cuidados especiais, pois os coqueiros e a grama ali plantados se ressecaram pela falta de conservação.

Máquinas de terraplanagem e vários caminhões da Comlurb aceleram o trabalho de remoção do canteiro de obras do Emissário Submarino, o que deve ser concluido até o princípio da próxima semana, segundo informações dos operários, devolvendo aos banhistas uma grande parte da praia de Ipanema.

A Usina de Asfalto repõe massa nas partes esburacadas da Avenida Niemeyer e dos túneis da cidade.

Nas proximidades dos Hotéis Nacional e Intercontinental, turmas do Departamento de Parques e Jardins plantam grama nos terrenos baldios e no final da Avenida Niemeyer.

Lojas abrem 2.ª-feira em Niterói

Niterói — O Dia do Comerciário só é comemorado nesta cidade no dia 30, e não na segunda-feira, como no Rio, por isso as lojas abrirão normalmente depois de amanhã. O Clube dos Diretores Lojistas esclareceu que os comerciários de Niterói terão seu feriado no dia 30, "como sempre ocorreu".

A dúvida foi provocada pela fusão: como o Rio de Janeiro passou a ser Capital do novo Estado do Rio de Janeiro, os comerciários de Niterói ficaram sem saber se trabalhariam ou não na segunda-feira. Também os comerciantes não tinham certeza de abrirem suas lojas, ou se seriam obrigados a respeitar a nova data do feriado.

EM NILÓPOLIS

A Associação Comercial e o Sindicato do Comércio Varejista de Nilópolis tomaram uma decisão — com adesão de 80% dos comerciantes — que pouco têm a ver com o Dia do Comerciário, mas interessa a lojistas e empregados de maneira especial: a partir de amanhã, o comércio fechará em todo o Município aos domingos e feriados, "para permitir que empregados e patrões descansem".

A medida modifica lei municipal que exigia o fechamento de todas as lojas ao meio-dia de domingo e seu funcionamento a partir da mesma hora de segunda-feira. O mesmo deveria prevalecer nos feriados, mas nunca foi obedecido: as lojas fechavam aos domingos e feriados às 14 horas e reabriam no dia seguinte logo de manhã.

Cartas dos leitores

A praça abandonada

"Gostaria de fazer um apelo ao Secretário Municipal de Obras, certo de expressar o pensamento de todos os moradores de Laranjeiras.

Trata-se da Praça David Ben Gurion (Rua das Laranjeiras), há muito tempo abandonada, entregue a mendigos alcoólatras, perturbadores da ordem e do silêncio noturno, e aos depredadores de imóveis do Estado.

A praça, uma das mais lindas da Cidade, está transformada em parque de estacionamento de caminhões, automóveis e oficina de consertos e lavagem de veículos (o Detran, às vezes, reboca pela manhã os 50 carros ali estacionados clandestinamente, mas horas depois outros retomam a praça). A água do repuxo (chafariz), estagnada, é perigo constante para os moradores próximos. Há dias a água exala odor tão desagradável que os porteiros do edifício **Renoir** se reuniram e fizeram uma limpeza, trocando a água.

E' pena deixar ao abandono praça tão bonita, que tanto ajudaria a enfeitar, mais ainda, esta Cidade que é a mais linda ou uma das mais lindas do mundo.

Será que ela poderia ser incluída entre as obras prioritárias do Programa de Recuperação e Conservação dos Parques e Jardins da Cidade? Restaurada, cercada com pequenas grades ou com gelos baianos, toda reformada, com o repuxo funcionando e com alguns banquinhos, ela seria mais uma atração turística, além do bem que prestaria ao bairro, especialmente às crianças, que não têm onde brincar. As mamães teriam onde apanhar sol, com seus filhos recém-nascidos.

Roberto Martins Nascimento — Rio (RJ)"

A iniciativa feliz

"Em feliz iniciativa o Deputado Jorge Lima defendeu na Assembléia a extinção ou redução da taxa de laudêmios cobrada acima do percentual do imposto de transmissão intervivos ou **causa-mortis**.

Medida de grande alcance sugerida ao Congresso Nacional, que elabora o Código Civil e nele poderia incluir dispositivos extinguindo a taxa de laudêmios, de 2,5%, quando transferido o domínio útil a outrem, bem como tornar compulsória a remissão dos foros estaduais e municipais, estabelecendo uma taxa módica para os ocupantes de terrenos foreiros.

Isso proporcionaria renda e, ao mesmo tempo, tranquilidade a numerosas famílias, uma vez que a política do Presidente Geisel é favorecer por todos os meios a aquisição da casa própria pelo trabalhador.

Nélson Robadey Medeiros — Rio (RJ)."

A discriminação odiosa

"Acho que o Detran tem toda a razão em multar os carros estacionados sobre as calçadas.

O que não se pode aceitar é que alguns de seus representantes sejam tão pouco corteses no tratamento com os donos de carros, a ponto de causar confusões e mal entendidos. Não é essa a missão do policiamento.

Também não fica bem ao Detran fazer vista grossa quando os infratores são carros oficiais.

Dia 28.5, por exemplo, a camioneta IF-0201, do INPS, permaneceu pelo menos entre 8 e 10 horas, fechada e de vidros suspensos, sobre a calçada da Avenida Nilo Peçanha, esquina de Graça Aranha, à vista de vários guardas de transito.

Igualmente não parece justo que muitos executivos e empresários se vejam obrigados a deixar seus carros em casa por não terem onde estacioná-los — a Fundação dos Terminais é a dona das ruas — enquanto os "estacionamentos especiais" criados pelo Detran permitem esse privilégio a empregados subalternos de muitas repartições.

A discriminação chega a ser odiosa.

Denise Burgos — Rio (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1975

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito — Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro — Diretor: Lywal Salles

Diretor: Bernard da Costa Campos — Editor de Opinião: Luiz Alberto Bahia

Produção de Defesa

A visão do desenvolvimento nacional, no angulo militar em que o focalizou o Chefe do Estado-Maior do Exército, em conferência na Comissão de Relações Exteriores da Camara, situa nossas Forças Armadas como peças integrantes do processo de modernização do país. O esforço de afirmação brasileira enquadra-se no plano internacional submetido a intensas transformações desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

O General Fritz de Azevedo Manso fixou a evolução diplomática e militar no plano internacional e, contra esse pano de fundo, o Brasil ressalta suas necessidades como nação emergente. Na passagem de nível, quando em termos econômicos já nos destacamos das nações com índice de crescimento insuficiente, novos requisitos se impõem à segurança nacional.

O nível de desenvolvimento econômico brasileiro requer a necessidade de auto-suficiência no equipamento das Forças Armadas. Da guerra-fria que calçou a paz, em seu primeiro decênio, chegamos à *détente* no domínio mantido pelas grandes potências. O condomínio atômico perde gradualmente sua condição monopolística. O Brasil acelera seu esforço tecnológico para também utilizar o átomo a serviço de seu progresso.

A missão da segurança nacional, em decorrência do próprio desenvolvimento econômico, social e político, exigiu das Forças Armadas a modernização compatível com o novo grau produtivo do país. No plano internacional, somos parte de uma aliança estratégica, mas é no espaço interno que se impõe o exercício da maior vigilancia. Reflexos de conflitos exteriores, tanto ideológicos como econômicos, voltam as Forças Armadas para um estratégia de segurança interna, que é a garantia de nosso desenvolvimento.

Os anos de altas taxas de crescimento econômico, quebrados pelas dificuldades que nos vieram principalmente de fora, tiveram nas Forças Armadas um apoio decisivo. A ordem interna, no período de crescimento, tornou-se fator decisivo no salto qualitativo e quantitativo de nosso desenvolvimento econômico.

Na nova etapa de substituição de importações e advento criador de tecnologia nacional, o Brasil começa a considerar de novo angulo suas necessidades militares. É sabido que uma das formas modernas de dependência nacional manifesta-se na compra de armamentos às economias desenvolvidas. A produção de equipamentos militares sobreleva como prioritária, tanto do ponto-de-vista econômico, como na redução do grau de dependência. O General Fritz Manso propõe a busca de soluções próprias, mas "exequíveis, coerentes e graduais". É um projeto de longo prazo.

A criação da Imbel — Indústria de Material Bélico — sintoniza nossa segurança e nosso desenvolvimento na nova fase econômica. A disposição modernizadora abrange, logicamente, todo o campo de aperfeiçoamento tecnológico, que nos permitirá criar modelos adequados à defesa da ordem interna, como ponto de apoio às alianças internacionais que nos amparam de agressões militares idênticas às agressões ideológicas dentro de nossas fronteiras.

Dilema Português

Os acontecimentos em Portugal caminham para seu desfecho, a prova de força que dirá da capacidade de restabelecer-se, sem uma guerra civil cruenta, a disciplina militar. Não há Estado-Nação sem a espinha dorsal das Forças Armadas obedientes ao princípio da disciplina. Do contrário o Estado se esfacelaria em formas pré-modernas de organização política. É da natureza do Estado o poder das armas hierarquizado e disciplinado. A crise portuguesa só tem confirmado essa verificação histórica, e a desobediência à regra decorrente da verificação tem preço elevado — um conflito que só se resolve quando a linha de hierarquia é restaurada e o conflito atenuado. Quando o conflito político-ideológico divide, em correntes, a força armada do Estado, este fica ameaçado, a partir de certo grau de intensidade da polêmica.

Em síntese, ou em Portugal o soldado volta a obedecer ao sargento, este ao capitão e assim para cima na hierarquia, ou qualquer Governo nacional se tornará inviável. Os prognósticos de divisão por guerra fratricida ter-se-ão confirmado. Há indicações de que a autoridade, numa primeira ordem de afirmação, poderá ser restabelecida pelo atual Governo, antes que se consume a desmoralização da própria classe militar, por ter-se esta revelado incapaz de resolver o problema essencial à corporação — a disciplina. A solução nesse degrau de autoridade não quererá dizer que a ordem política em Portugal terá alcançado aquele grau de estabilidade jurídica e de consenso indispensável à normalização, sem possibilidade de retrocessos à anarquia ou ao autoritarismo sob formas caducas e desacreditadas.

A restauração do tecido político português — se reimposta a disciplina militar — demandará tempo. No nível político, a participação pluripartidária hiperexcitada intoxicou o organismo luso em termos de viabilidade democrática. A crise portuguesa fortaleceria a observação científica segundo a qual o regime democrático somente é viável quando não é posto em perigo — ou por baixo índice de participação, sob forma de apatia espontanea ou forçada, ou por elevado coeficiente de participação através da politização de todos os aspectos da vida social. Até que baixe a febre e se esclareça a hipótese de retorno à apatia, vale observar a admirável unidade revelada pelo povo português em seu nível comunitário e social. Nem mesmo o caos político conseguiu destruir essa unidade que mantém viva a vida social, a despeito do esfacelamento, quase ao ridículo, da autoridade do Estado.

Será necessário meditar sobre esse fenômeno revelador da importancia dos laços sociais espontaneos e solidários na divisão do trabalho e dos serviços que torna possível a vida em grupo. A revelação exaltaria a iniciativa dos corpos, empresas e organizações não estatais em confronto com a insistente proclamação do Estado totalitário como ente onisciente, onipresente e onipotente, atributos só atribuíveis ao ser supremo.

Portugal, na fronteira do risco maior da divisão armada, ainda nos dá uma lição de esperança.

Diálogo Norte-Sul

Quando ninguém mais esperava resultados pragmáticos a curto prazo, encerrou-se em Paris a etapa preparatória à Conferência para a Cooperação Econômica Internacional, que se realizará neste fim de ano também na Capital francesa. Estados Unidos, Japão, Comunidade Econômica Européia, Argélia, Brasil, Venezuela, Índia, Arábia Saudita, Zaire e Irã foram os países que participaram desse primeiro *round*. Em dezembro, 27 países estarão representados nesse foro maior. Os novos integrantes da Conferência serão designados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico — OECD, no caso dos países industrializados, e pelos membros do chamado Grupo dos 77, no caso dos subdesenvolvidos.

Nesta etapa inicial, foram tomadas algumas decisões quanto à temática da reunião e a forma de organizá-la. Foram criadas quatro comissões, cujos trabalhos serão iniciados a partir da Conferência em nível ministerial prevista para dezembro, e onde oito delegados representarão os países industrializados, oito os exportadores de petróleo e 11 os países em desenvolvimento. Cada comissão será formada por 15 membros, 10 dos quais representando os países do Terceiro Mundo e cinco os industrializados. Seus trabalhos vão se estender por um ano, pelo menos. E haverá conexões com organismos internacionais tais como o FMI, o Banco Mundial, a OPEP, a Agência Internacional de Energia e outros.

Estamos, portanto, no limiar do primeiro debate disciplinado entre produtores e consumidores de matérias-primas desde que eclodiu a crise do petróleo. O que se poderá, entretanto, esperar de um foro dessa natureza, que na realidade repete outros, como a própria Organização das Nações Unidas em suas múltiplas comissões ou organismos paralelos destinados a solucionar problemas crônicos da humanidade?

O Fundo Monetário Internacional, por exemplo, não tem feito progressos na fixação de uma moeda comum — cujo embrião seriam os Direitos Especiais de Saque — a despeito de toda a crise que tem envolvido as relações financeiras em nossa época. Na realidade, as economias nacionais nas regiões industrializadas são ainda suficientemente fortes para se isolarem de acordo com os interesses de cada Governo e imporem regras de jogo nem sempre desejáveis.

Mas é também verdade que o mundo tende mais e mais a se integrar e a buscar soluções comuns. A formação de uma *serpente européia* para os vários tipos de moedas da Comunidade Econômica já é um exemplo de união de interesses num campo onde outrora houve grande desordem. Não custa, pois, esperar-se que a Conferência para a Cooperação prevista para dezembro em Paris venha a contribuir para um melhor relacionamento econômico entre os povos. Pena é que estejamos do lado dos importadores de petróleo e junto com a parte mais problemática do mundo.

Ziraldo

Um dever de todos

Dom Eugênio de Araújo Sales
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

Uma instituição manifesta vitalidade pelo seu crescimento. A força expansiva é sinal positivo, prova que não está afetada pela ação desagregadora da morte. A estagnação ou inércia já são indício de declínio.

A Igreja, embora, protegida pelas promessas do Senhor, tem experimentado, na sua dimensão temporal, períodos diversos.

Há épocas de um fervor admirável e outras de uma lamentável languidez. São os altos e baixos dos aspectos humanos em sua trajetória. O ativo zelo missionário é um dos melhores indicadores de sua juventude, marca inconfundível da presença operosa dessa vida que brota do Espírito.

O Dia Mundial das Missões fala da tarefa de evangelizar, que nos foi imposta pelo Salvador.

O Concílio Vaticano II, nos ensina em Gaudium et Spes *n.º 42 "a missão própria que Cristo confiou à sua Igreja, por certo, não é de ordem política, econômica ou social. A finalidade que Cristo lhe prefixou é de ordem religiosa." E, continua, que precisamente este objetivo gera no coração dos fiéis uma energia e contribui para a promoção de todos os irmãos, nos mais diversos campos de atividade humana. Tendo diante de si claramente esta finalidade, jamais se pode usar como meios a violência, a revolução, a luta de classes sem atraiçoar o Evangelho. Elas se excluem. E aqui e ali aflora paradoxalmente, em lábios cristãos e até sacerdotais. Uma tarefa vã e insana é tentar levar o Redentor aos homens, utilizando métodos expressamente reprovados pelo próprio Cristo. Sobre este assunto, que interessa profundamente à ação apostólica e pastoral, preciosas e claras diretrizes são recomendadas no discurso do Papa Paulo VI, de 7 de setembro de 1974, por ocasião da abertura do III Sínodo dos Bispos.*

A insistência sobre a autenticidade desses objetivos se justifica, pois, em nossos dias, uma legítima preocupação pelo "humano" tem feito esquecer em alguns os direitos absolutos de Deus.

A promoção ou a defesa da criatura, em vez de fluir da vocação eterna, a nós proposta, tomou o lugar de primazia com consequências profundas em toda a estrutura religiosa, que nos envolver. Repor o verdadeiro e autêntico espírito missionário é condição indispensável para um atendimento válido e eficaz, como determinação evangélica.

E convém lembrar que o impulso na propagação da Mensagem redentora não é dirigido somente a terras distantes ou a meios descristianizados mas deve também manifestar-se, nas nossas paróquias, em nossas comunidades, onde é constatada uma real presença da Igreja de Jesus Cristo.

Esse ônus foi posto pelo Senhor na consciência de cada cristão. Não cabe apenas ao missionário nas regiões dos infiéis, ou àqueles que labutam pela reconquista das populações distanciadas da Igreja, nem apenas a um grupo que procura conservar a herança do Senhor.

Um a um darão contas do cumprimento de uma ordem recebida para trabalhar pelo Reino de Deus, onde está ele instalado, onde sofreu retrocesso ou ainda não foi anunciado.

O Dia Mundial das Missões relembra essa universalidade, meta a atingir e agentes a empregar.

A visão que se deve ter não está limitada pela sombra do próprio campanário. Sua vastidão se mede pela presença humana no universo.

Os meios a utilizar são variados sim, mas hierarquizados pelo critério da natureza mesma da evangelização.

Evidentemente, merece preeminência a ordem espiritual. Sempre é lembrado o exemplo de Santa Teresinha padroeira das Missões, sem nunca ter saído do seu Carmelo. A força expansiva e irresistível da santidade excerce seu papel no íntimo das almas, fecundando o esforço material, intelectual dos semeadores da Mensagem.

Um clima de responsabilidade leva muitos ao cumprimento desse dever. Para isto, se faz mister compreender, a fundo, a natureza eclesial, que conduz à propagação da Fé por toda a parte.

Sentir-se responsável pela causa do Salvador no mundo, permite descobrir os mais diversos meios que possibilitem a execução de uma determinação recebida. Quando se pede o auxílio material, se deve uma resposta concreta de nossa parte. Se é o esforço físico, ou a generosa doação espiritual ou uma atitude mais profunda sugeridas pelo Espírito, a resposta deve sempre ser afirmativa.

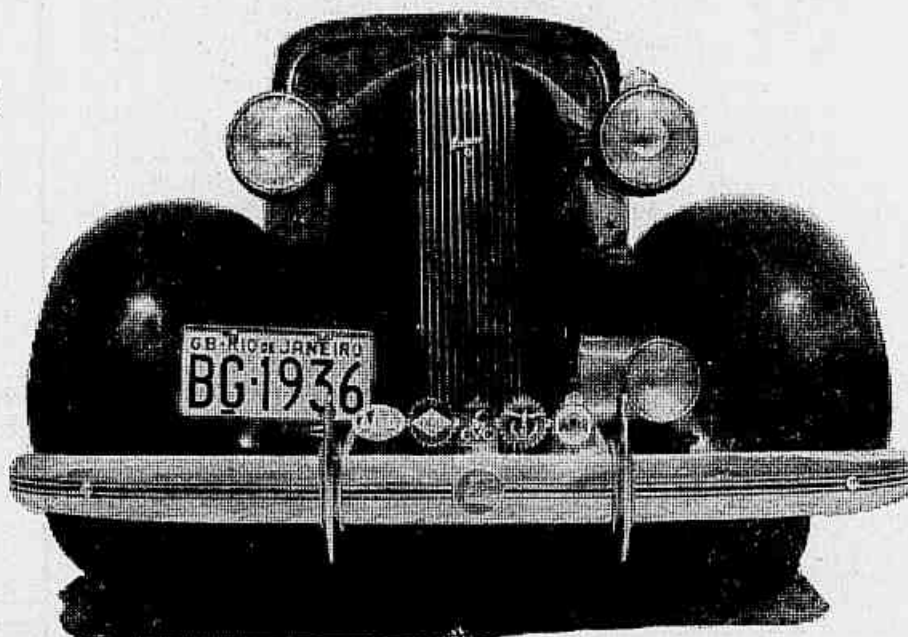
O Dia Mundial das Missões une a Igreja Universal em torno de um ideal, a vitória de Cristo no mundo. Essa causa "não foi superada, nem é, em si mesma, facultativa: está cimentada no designio divino. E' doutrina essencial e vital e não só facultativa", nos diz o Papa Paulo VI em sua Mensagem de 20 de setembro último.

Ocupemos nosso lugar na vanguarda ou na retaguarda, mas sempre no seio de Cristo, que é sua Igreja.

Se aí estivermos, quando formos chamados, poderemos responder: presente. E essa resposta há de perdurar por toda a eternidade.

Pela primeira vez no Brasil, um sala e dois quartos para quem jamais aceitaria morar num sala e dois quartos.

SOLAR SÃO CONRADO, A MANSÃO DE SALA E DOIS QUARTOS.

No trecho mais bonito e requintado do Rio de Janeiro, um lançamento inédito em matéria de imóveis: Solar São Conrado – um apartamento de sala e dois quartos maior do que todos os apartamentos de sala e dois quartos que você já viu. Avenida Niemeyer, 805. (Ao lado do Hotel Nacional). À beira do mar, ao pé da montanha. Pertinho das coisas boas da cidade grande. E bem longe das loucuras da cidade grande. Exatamente no mesmo local escolhido pelos hotéis de categoria internacional para mostrar o que há de maravilhoso na cidade maravilhosa.

Em volta, além do verde e do azul, o comércio mais refinado da cidade. Boutiques, galerias de arte, shows internacionais, whiskerias, restaurantes de classe, tudo a 5 minutos do Leblon.

A sala, na verdade, é um salão de 41 m². E os dois quartos, na verdade, são duas suítes. Tudo grande, bem iluminado, bem arejado, bem ventilado.

Um apartamento excepcional num edifício excepcional. Mármore branco, pedra portuguesa, jardineiras em concreto aparente envernizado, elevadores Atlas, hall social com 100 m², salão de festas refrigerado. Os pequenos detalhes que fazem uma grande obra.

Preços a partir de

Cr$ 535.000,00

Sinal **Cr$ 10.000,00**

Prestação durante a obra **Cr$ 1.640,00**

Prestação já morando **Cr$ 6.357,04**

Um endereço para quem ama o confôrto, a tranqüilidade e o bom gosto. Para quem acha que a luta do dia-a-dia merece ter as suas compensações.

Corretores no local.
Faça sua reserva logo; bom gôsto é o tipo do produto que vende depressa.

Mais um empreendimento

CUNHA MELLO IMÓVEIS
Rua México, 148/1102 a 1105
Tels.: 232-5555, 222-8397, 242-3347, 252-2773

Construção
GB ENGENHARIA

Financiado pela
RESIDÊNCIA
CIA. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Memorial registrado no 2.º RGI – Livro 8-I-Folhas 38, N.º 429 – CRECI – J-712

FPA

Informe JB

Fim de conversa

As discussões e especulações sobre a entidade a que deverá caber a negociação dos contratos de risco para a exploração do petróleo nacional já está ficando fora de moda, pois todos sabem que esse problema está realmente a cargo da Petrobrás, à qual cabe a execução do monopólio estatal, de acordo com a Lei 2 004, que ainda ao que parece não foi revogada.

* * *

O próprio Ministro das Relações Exteriores, Sr Azeredo da Silveira, que ontem viajou para a Europa e a quem se atribuiu a missão de negociar os contratos de risco com as grandes empresas petrolíferas européias, desmentiu a notícia enfaticamente.

* * *

A discussão, desta forma, se torna perfeitamente inócua e contraproducente, pois todos sabem que os contratos de risco, sejam negociados por este ou por aquele, dependerão em última análise da apreciação do Presidente da República, que tomou a si a responsabilidade da iniciativa que visa a tornar este país auto-suficiente em matéria de petróleo no mais curto espaço de tempo possível.

* * *

Qualquer diversificação de opiniões nesse sentido só pode prejudicar o projeto maior que é o de livrar o Brasil dos imensos dispêndios com a importação de óleo e de outros tipos de riscos.

Angola unida

Causou uma certa estranheza nos meios diplomáticos a declaração atribuída ao Presidente do Gabão, Sr Albert Bongo, segundo a qual Angola deveria ser dividida entre os três movimentos que ali disputam a hegemonia, para depois pensar-se numa eventual reunificação.

* * *

E' que, dias antes, na declaração conjunta assinada com o Brasil, o Governo do Gabão também defendia a integridade territorial de Angola.

A triste conjuntura

A palavra *conjuntura*, cujo emprego se tornou muito comum depois que os tecnocratas a descobriram como meio de safar-se de seus próprios fracassos, é na realidade utilizada há muitíssimos anos para o mesmo efeito.

* * *

Pelo menos é o que se constata numa carta do Marquês de Lavradio, datada de 20 de janeiro de 1776, à Marquesa de Pombal:

"Na triste *conjuntura* em que me encontro"... — já se justificava o Marquês à Marquesa.

Petróleo chinês

Dentro de 12 anos, segundo se especula, a China Popular deverá rivalizar com a Arábia Saudita na produção de petróleo. Somente este ano, os chineses produzirão 80 milhões de toneladas, 10% das quais serão exportadas para o Terceiro Mundo.

* * *

A China, como se sabe, utiliza o seu petróleo como fator político nas relações econômicas.

Vôo Rio—B. Aires

O Museu de Aeronáutica Santos Dumont, de São Paulo, que estava fechado há mais de dois anos, foi reaberto ontem pelo Prefeito Olavo Egídio Setúbal, como parte das comemorações da Semana da Asa.

* * *

Além de Santos Dumont, foi também homenageado o aviador Edu Chaves, que realizou o primeiro vôo entre o Rio de Janeiro e Buenos Aires. Foram entregues ao Museu sua foto, com documentos e informações sobre o vôo.

Energia humana

A produção brasileira de bicicletas deverá elevar-se no próximo ano a 1 milhão 500 mil unidades, segundo esperam as autoridades encarregadas de compensar a escassez de combustível com a musculatura das pessoas.

* * *

Em São Paulo, as lojas especializadas na venda desses veículos estão com as suas quotas comprometidas até o dia 1º de janeiro de 1976.

Mais exportações

Um grupo de exportadores encaminhou ao Ministério da Fazenda um documento em que é apresentada uma série de medidas visando a permitir o aumento das exportações, como deseja urgentemente o Governo.

* * *

Entre essas medidas está o barateamento das tarifas de telex e a uniformização imediata do ICM-IPI no que se refere a incentivos às operações dos exportadores.

Árabes e americanos

As trocas comerciais dos Estados Unidos com as nações da Liga Árabe, que somavam pouco mais de 2 bilhões e 500 milhões de dólares antes da crise do petróleo, chegaram no primeiro semestre deste ano a mais de 5 bilhões de dólares.

* * *

Segundo a Associação Árabe-Americana para o Comércio, o comércio entre os dois lados terá crescido em mais de 200% até o final deste ano.

Glória de Niterói

Niterói está sendo acariocada rapidamente, isto é, tornou-se uma cidade em construção, pois são raras as ruas centrais que não estão impedidas por algum tapume.

* * *

O transito também foi devidamente acariocado e já existem inúmeros congestionamentos quase permanentes nos mais variados locais da cidade, numa época de combustível a preços mais do que altos.

* * *

Parece ser a glória.

Servidores públicos

O funcionalismo federal deverá estar todo enquadrado até o dia 1º de dezembro deste ano, segundo determinação expressa do Presidente da República.

* * *

No entanto, o atraso verificado em certos Ministérios põe em dúvida o cumprimento do prazo estipulado, pois faltam menos de dois meses e meio para o fim do ano e ainda é grande o número de funcionários públicos que espera ser enquadrado no Plano de Classificação.

* * *

Embora os técnicos do DASP trabalhem ininterruptamente no Plano, segundo se informa, é ainda relativamente grande o número de repartições que mantém a sua parte do trabalho em atraso.

Lance-livre

- Concluído pelo BNH o levantamento do número de mutuários do Sistema Nacional de Habitação que foram beneficiados com a devolução de 10% das mensalidades pagas no ano passado: 650 mil compradores de casa própria, aos quais se devolveu um montante de 395 milhões de cruzeiros.
- **No Brasil o Sr Hendrick van Delden, presidente mundial do Grupo Delden, da Alemanha. Veio ver a quantas anda a montagem da fábrica que o grupo instala no Paraná, a Gronau.**
- O Presidente Geisel, preocupado com os desequilíbrios sócio-econômicos que lhe foram apontados pelo Ministro Nascimento Silva na última reunião do Conselho de Desenvolvimento Social, determinou que de agora em diante, os índices dos indicadores sociais do país lhe devem ser mostrados mensalmente.
- **Em sua reunião de segunda-feira, o Conselho Monetário Nacional vai referendar as normas para a implantação do Crédito Educativo. Dois dias depois, o programa será lançado através de uma cadeia nacional de rádio e televisão.**
- São Paulo e Mato Grosso estão se entendendo com vistas à construção de uma ponte rodoferroviária sobre o rio Paraná, na divisa dos dois Estados. Neste caso, os trilhos da Fepasa se prolongariam até a cidade de Cuiabá.
- **A Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais está instalando na cidade de Patos de Minas uma usina-piloto destinada a produzir 150 mil toneladas de fósforo por ano.**
- Um pool de empresas japonesas, lideradas pelo grupo Ataka, quer montar uma fábrica de borracha sintética no pólo petroquímico do Rio Grande do Sul.
- **Ficou pronta a mureta de proteção para veículos na Avenida Niemeyer. Igualmente pronto está o acesso para o Hotel Nacional, inclusive com nova iluminação.**
- Continuam chegando as missões comerciais. No dia 26, desembarca uma austríaca, chefiada pelo presidente da Camara Federal de Economia da Áustria, Sr Rudolf Seidl. No dia 1º de novembro chega um grupo de alemães da cidade de Essenruhr.
- **Lançado pelo IBGE o quarto volume da Sinopse Estatística do Brasil versão 75. O trabalho reúne tabelas, gráficos, fotografias e comentários sobre os principais aspectos da realidade brasileira.**
- E' muito provável que ainda este ano saia uma norma federal obrigando a que todos os artigos expostos em vitrinas sejam acompanhados do preço. O objetivo é defender o brasileiro do seu natural veso, que o faz, ao ver um artigo, entrar na loja, experimentá-lo e, depois disso, comprá-lo, mesmo que o preço lhe seja proibitivo.
- **Os chamados pequenos clubes do Rio de Janeiro juntaram-se e ofereceram uma placa de prata em agradecimento ao Ministro Nei Braga pela aprovação do voto unitário. Diz a placa: "Voto unitário é um direito constitucional e jurídico".**
- Do Ministro Aliomar Baleeiro, fazendo um exercício nostálgico de política: "A Arena tem que ganhar os moços. Os velhos que a fizeram, estão indo. Ela tem que ir atrás é dos que estão votando".
- **O trem Santa Cruz, vindo de São Paulo, bateu ontem o recorde absoluto do percurso e que, como o de João Carlos de Oliveira, deverá durar muito tempo: chegou com seis horas de atraso.**
- As Kombi modelo 1976, são 10 centímetros mais compridas e têem suspensão reforçada.

A IV Exposição de Flores do JB foi inaugurada pela Condessa Pereira Carneiro (E), ao lado de D Cecília Beatriz Soares e D Cecília de Mello

Exposição de Flores do JB está mais perto do público no Estádio de Remo da Lagoa

Ao contrário dos anos anteriores, quando foi montada no Copacabana Palace, a IV Exposição de Flores do JORNAL DO BRASIL está-se realizando no Estádio de Remo da Lagoa, agora mais próxima do público que, até amanhã, poderá ver de graça os mais diversos tipos de orquídeas, folhagens com mais de 15 anos de vida e modernos arranjos para interiores.

Inaugurada ontem às 18h pela Diretora-Presidente do JB, Condessa Pereira Carneiro, a mostra recebeu até as 23h centenas de visitantes, que se surpreenderam com o colorido e o exotismo dos trabalhos exibidos. Espalhados em 80 estandes, os 22 expositores venderam diversas peças e já têm muitas outras reservadas.

SEM TERRA

Embora apresentassem os preços mais altos da exposição, os vasos de acrílico da Luwasa Hydrokultur — arranjos de folhagens utilizando um preparado suíço que dispensa o uso de terra e só necessitam ser aguados a cada 15 dias — despertaram a maior curiosidade do público.

Os preços variavam de Cr$ 5 (pequenos vasos de barro com cactos ou folhagens) até Cr$ 8 mil (uma samambaia chorona de mais de 15 anos, pertencente à viúva do escritor Malba Tahan). Entre os stands que mais atraíram os visitantes, estão os de Burle Marx e Cia Ltda — que apresentou arranjos de folhagens tropicais — os da Tajá Jardins e Plantas Ornamentais e os da Floricultura Barão de Águas Claras.

A Florál'a Orquidários Reunidos Ltda chamou particularmente a atenção pela montagem de um jardim completo onde predominavam espécies desconhecidas do público carioca, como a *zoizya*, tipo de grama rasteira que não precisa ser podada e dá a impressão de ser artificial. Os expositores profissionais de paisagismo, floricultura e jardinagem mais uma vez protestaram contra um stand de flores artificiais, feitas de plástico, tecidos e outros materiais.

O Clube das Flores — em cujo stand foi montado um chafariz com lampadas coloridas — fará até amanhã uma promoção especial: as pessoas que desejarem se associar à entidade pagarão apenas Cr$ 50, ao contrário dos Cr$ 100 habituais. A principal vantagem de ser sócio do Clube está no fato de ter atendimento a qualquer hora, inclusive domingos e feriados, e com remessas extras mediante a simples comunicação telefônica dos interessados, para qualquer ponto do Rio de Janeiro.

Mar volta a invadir Veneza

Veneza — Parte da cidade, até a Praça de São Marcos, foi invadida ontem pelo mar, agitado por fortes ventos, que fizeram subir o nível dos canais. Foi necessária a colocação de pontes provisórias de madeira para os habitantes e turistas.

Meteorologistas previram a repetição do fenômeno duas vezes nas 24 horas seguintes, mas acham que ele não irá causar grandes danos à cidade.

Coral canta para Geisel e família

Brasília — Os Pequenos Cantores do Colégio Anchieta, de Porto Alegre, vão fazer hoje à tarde uma apresentação, na Granja do Riacho Fundo, para o Presidente Geisel e família, estando ainda presentes, como convidadas, algumas autoridades.

Fotógrafos e jornalistas não poderão comparecer porque — segundo a Assessoria de Imprensa do Palácio do Planalto — o Presidente estará vestido informalmente, "em mangas de camisa". Mas uma emissora de televisão registrará, em cores, o acontecimento.

PODER JUDICIÁRIO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SUBSECRETARIA ADMINISTRATIVA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
DIVISÃO DE LICITAÇÕES

AVISO

CONCORRÊNCIA N.º 01/75

Será realizada, no dia 24 DE NOVEMBRO DE 1975, às 13,00 horas, pela Comissão Permanente de Licitações, CONCORRÊNCIA para contratação de firma especializada nos serviços de limpeza, manutenção e conservação dos Edifícios-sede de diversos Órgãos do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, podendo os interessados obterem o Edital e demais informações à Av. Erasmo Braga nº 115 — 8º andar — sala 8 005 — Divisão de Licitações.

a.) ROBERTO DANTAS NAVARRO
Diretor da Divisão de Licitação
do Tribunal de Justiça do Estado
do Rio de Janeiro
Mat. nº 01/1671

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO

TOMADA DE PREÇOS N.º 31/75

AVISO

A Sub-Coordenação de Material do Hospital Universitário Antonio Pedro da UFF, situado à Rua Marquês de Paraná sem número, quinto andar, Prédio Anexo, FAZ PÚBLICO o Edital de Tomada de Preços n.º 31/75, que obedecerá o seguinte calendário:

OBJETO DA LICITAÇÃO:
Pipeta graduada sorológica, etc. (vidraria para laboratório)

DATA E PRAZO:
a) Entrada do Requerimento de Inscrição: De 17/outubro de 1975 à 27/outubro de 1975
b) Entrada das Propostas: Até às 13:00 horas do dia 03/novembro/1975
c) Abertura das Propostas: Às 14:00 horas do dia 03/novembro/1975

Informações à respeito poderão ser obtidas pelos interessados na Seção de Compras, sita à Rua Marquês de Paraná, sem número, quinto andar — Prédio Anexo, no horário das 9,00 às 15,00 horas.

(a) Gonçalo Reis Pacheco
Chefe da Seção de Compras

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTONIO PEDRO

TOMADA DE PREÇOS N.º 32/75

AVISO

A Sub-Coordenação de Material do Hospital Universitário Antonio Pedro da UFF, situado à Rua Marquês de Paraná sem número, quinto andar, Prédio Anexo, FAZ PÚBLICO o Edital de Tomada de Preços n.º 32/75, que obedecerá o seguinte calendário:

OBJETO DA LICITAÇÃO:
Catgut simples, etc. (fios de sutura).

DATA E PRAZO:
a) Entrada do Requerimento de Inscrição: De 17/outubro de 1975 à 27/outubro de 1975
b) Entrada das Propostas: Até às 14:00 horas do dia 03/novembro/1975
c) Abertura das Propostas: Às 15:00 horas do dia 03/novembro/1975.

Informações à respeito poderão ser obtidas pelos interessados na Seção de Compras, sita à Rua Marquês de Paraná, sem número, quinto andar — Prédio Anexo, no horário das 9,00 às 15,00 horas.

(a) Gonçalo Reis Pacheco
Chefe da Seção de Compras

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

SISTEMA REGIONAL CENTRO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

A Superintendência adjunta de Engenharia através do Setor Regional de Projetos e Obras do Sistema Regional Centro, torna público que fará realizar às 15,00 horas do dia 20 de novembro de 1975, Concorrência Pública para Implantação do Ramal Ferroviário de Arcos.

Os elementos relativos à licitação estarão à disposição dos interessados a partir do dia 20 de outubro no seguinte endereço: Edifício da Estação D. Pedro II — Praça Cristiano Otoni s/nº — 7º andar — sala 745 — Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1975.

III CONFERÊNCIAS UROLÓGICAS JORGE DE GOUVEA

RIO, 03 A 07 DE NOVEMBRO DE 1975

REALIZAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DA CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ
LOCAL: AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS — PRAIA DE BOTAFOGO, 190 RIO
ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO: INON GONÇALVES

PROGRAMA

03/11/75 — 2a.-feira
20.00 às 20.45 horas: Hemorragias do Trato Urinário — Lennart Andersson (Suécia).
20.00 às 21.45 horas: A Ureterosigmoidostomia na Extrofia de Bexiga — Com filme — Willard E. Goodwin (U.S.A.).
22.00 às 22.45 horas: Lesões Cirúrgicas do Ureter — Keith Yeates (Inglaterra).

04/11/75 — 3a.-feira
20.00 às 20.45 horas: Infertilidade Masculina — Keith Yeates (Inglaterra).
21.00 às 21.45 horas: A Cistoplastia no Aumento da Capacidade Vesical com Filme — Willard E. Goodwin (U.S.A.).
22.00 às 22.45 horas: Trombo = Embolismo na Cirurgia Prostática — Lennart Andersson (Suécia).

05/11/75 — 4a.-feira
20.00 às 20.45 horas: Avaliação da Bexiga Urinária Atônica — Lennart Andersson (Suécia).
21.00 às 21.45 horas: Cirurgia do Ureter Ileal — Com Filme — Willard E. Goodwin (U.S.A.).
22.00 às 22.45 horas: Análise dos Princípios da Função e Disfunção Vesical — Keith Yeates (Inglaterra).

06/11/75 — 5a.-feira
20.00 às 20.45 horas: Hugh Hampton Young — Pioneiro da Moderna Cirurgia Urológica e Sua Contribuição ao Desenvolvimento da Urologia Americana — Willard E. Goodwin (U.S.A.).
21.00 às 21.45 horas: Distúrbios Neuropáticos da Função Vesical — Keith Yeates (Inglaterra).
22.00 às 22.45 horas: Câncer da Bexiga — Lennart Andersson (Suécia).

07/11/75 — 6a.-feira
20.00 às 20.45 horas: Novas Tendências no Tratamento conservador do Câncer da Próstata — Lennart Andersson (Suécia).
21.00 às 21.45 horas: Enurese — Keith Yeates (Inglaterra).
22.00 às 22.45 horas: Conferência a ser confirmada — Willard E. Goodwin (U.S.A.).

CHEQUES EXTRAVIADOS

Avisa-se ao comércio não aceitar cheques Bradesco de números 463.501 a 463.520.
Tais cheques estão cancelados e registrados na polícia.

Marcha de Hassan no Saara provoca reação da Espanha

Nova Iorque — O Embaixador da Espanha nas Nações Unidas, Jaime de Piniés, declarou que pedirá ao Conselho de Segurança medidas punitivas contra o Rei Hassan, caso o monarca do Marrocos insista em empreender "a maior marcha civil da história" sobre o Saara espanhol, conforme anunciou após a divulgação do parecer da Corte Internacional da Haia sobre aquele território.

Longas filas de marroquinos, voluntários para a marcha pacífica, já se formam em resposta ao apelo do Rei Hassan. Eles são transportados de trem para Marrakesh, de onde serão conduzidos ao porto de Agadir, e dali à fronteira do território espanhol. Hassan advertiu que, para evitar um conflito, nenhum dos participantes da marcha deve levar armas.

REAÇÕES

A Rádio Marroquina destacou o entusiasmo popular provocado pela iniciativa de Hassan, mas na Espanha a reação foi de indignação. O jornal *Ya* qualificou a marcha de "insensata" e acrescenta: "E' uma provocação incrível, suicida e criminosa, que o mundo civilizado deve considerar como um atentado aos mais elementares princípios do Direito Internacional e à inviolabilidade das fronteiras."

O Conselho de Ministros do Generalíssimo Franco examinou ontem o parecer da Corte de Haia — que aconselha o plebiscito popular no Saara Espanhol — e a tomada de posição de Hassan, mas dizem funcionários do Governo que a reação oficial do Governo só será conhecida hoje.

Os juristas de Haia negaram direitos de soberania sobre a região, rica em fosfato, tanto por parte do Marrocos como da Mauritanea, apoiando a tese defendida pela Argélia, de autodeterminação para o Saara Espanhol através de plebiscito popular. A decisão de Haia concorda em parte com a da Espanha, que reitera sua intenção de descolonizar o território. Contudo, restam inúmeras divergências sobre quem terá direito a voto.

Como o parecer foi solicitado à Corte Internacional pelas Nações Unidas, o Embaixador Jaime Pinies recebeu instruções para pedir a convocação dos órgãos competentes, e informou-se em Nova Iorque, na sede da organização mundial, que solicitará a intervenção das Forças de Segurança, para cobrir a retirada espanhola do território.

Boicote afeta turismo

Madri — Os primeiros efeitos negativos do boicote europeu sobre o turismo espanhol já se fazem sentir nas ilhas Canárias: 7 mil reservas nos hotéis de Las Palmas foram canceladas nos últimos dias, principalmente por agências suecas, por motivo "de força maior", mas na verdade como protesto contra a execução de cinco antifranquistas no dia 27 de setembro.

A repercussão que os fuzilamentos provocaram no mundo inteiro provavelmente levará o Governo de Franco a adiar o julgamento dos terroristas que se encontram presos (mais de 50 com os 16 capturados há dois dias), segundo diplomatas de Madri. Quase todos, de acordo com a lei antiterror, estão sujeitos à pena de morte, pela natureza dos crimes de que são acusados.

PRESSÕES

Diz o vespertino *Pueblo* que as agências suecas foram forçadas a tomar essa atitude "em virtude da pressão sofrida por parte dos sindicatos." As reservas foram canceladas até 15 de dezembro e afetam cerca de 60 hotéis da região. Segundo o jornal, a medida põe em perigo a "já débil economia das Canárias", para a qual o turismo sueco constitui a principal fonte de recursos, depois do alemão.

Ontem as autoridades militares de Barcelona ordenaram a prisão por 30 dias do Vereador Jacinto Soler Prado, que propôs recentemente a libertação de um jornalista acusado de cumplicidade em ações terroristas e de ofensa às Forças Armadas. O jornalista, José Huertas Claveria, escrevera um artigo dizendo que viúvas de militares administravam bordéis em Barcelona. Foi condenado a dois anos de prisão. Membros do proscrito Partido Socialista Catalão e de comissões operárias clandestinas também foram detidos em Barcelona.

Dos terroristas capturados há dois dias, seis percentem ao FRAP (Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica), de extrema esquerda, e são acusados da morte de um policial reformado, que trabalhava num quartel como bombeiro. Os outros 10, do movimento separatista basco ETA, seriam os autores do violento atentado a bomba que vitimou, em 1973, o Primeiro-Ministro Luis Carrero-Blanco.

PPD exige saída de comunistas do Governo

Lisboa — Num comício em Braga, no Norte de Portugal, o secretário-geral do Partido Popular Democrático, Sá Carneiro, após atacar violentamente os comunistas, cujo programa definiu como "de traição e subversão", pediu a saída do PCP, "antidemocrático e antiportuguês", do Sexto Governo Provisório.

Referindo-se a algumas posições que o Partido Socialista vem tomando, colocando-se ao lado dos comunistas, afirmou que o PS precisa "definir abertamente sua posição em relação ao PC", que nas últimas semanas vem exigindo o afastamento dos popular-democratas, "reacionários e contra-revolucionários", do Gabinete.

DISCIPLINA E EFICIÊNCIA

As declarações de Sá Carneiro foram feitas pouco antes de **O Jornal** informar que oficiais do Alto Comando temem um golpe de esquerda radical dentro de três semanas, cujo propósito seria instalar novamente no Poder o General Vasco Gonçalves, com o apoio do Partido Comunista.

De acordo com o semanário, o golpe ocorreria antes da independência de Angola, 11 de novembro, a fim de se proceder à transferência de Poder no território angolano ao MPLA, apoiado pela União Soviética.

Disse, ainda, que Vasco Gonçalves, desde sua destituição como Primeiro-Ministro, mês passado, tem trabalhado nos bastidores promovendo a indisciplina nas Forças Armadas, e tem visitado várias missões diplomáticas comunistas em Lisboa.

Ante a inquietação nas Forças Armadas, o Conselho da Revolução, reunido das 15 horas de quinta-feira às 7 horas da manhã de ontem, aprovou decisão de "tomar medidas que garantam o reforço da unidade, conscientização, disciplina e eficiência do Exército."

Segundo o **Jornal do Comércio** a reunião do Conselho foi tumultuada pelas tentativas de se substituir o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Carlos Fabião, acusado, junto com o Comandante do Copcon, General Otelo Saraiva de Carvalho, de apoiar a organização clandestina Soldados Unidos Vencerão (SUV). Sua demissão só não ocorreu devido à recusa do Presidente Costa Gomes em aceitá-la.

Enquanto isto, no Porto, as tropas rebeldes acusaram o Comando Militar do Norte de quebra de acordo e ameaçaram iniciar uma revolta armada, a menos que a situação seja mudada. "Não podemos ser responsáveis pelo que possa ocorrer dentro em breve. O Comitê de Luta está em reunião constante, com toda sua organização em estado de alerta, o que poderá resultar em explosão a qualquer momento, incluindo ação militar — disseram.

Leia editorial "Dilema Português"

Timor denuncia invasão indonésia

Lisboa, Jacarta, Luanda, Johannesburg — De acordo com a Fretilin, as tropas indonésias que quinta-feira iniciaram a invasão de Timor Oriental praticaram "toda espécie de vandalismo, desde incêndios até roubo." Inclusive alguns jornalistas e enviados especiais da televisão australiana foram capturados.

O dirigente da Frente, socialista, Ramos Horta, enviou telegrama a todos os Governos do mundo denunciando a agressão e apelando para o apoio internacional.

Ao Nordeste de Luanda violentos combates foram travados nos últimos dias entre o MPLA e a FNLA. O movimento de Agostinho Neto salientou: "Devemos pagar caro a liberdade que estamos prestes a conquistar", conclamando os combatentes e "estreitar fileiras e manter a disciplina e seu amor ao povo."

O Cônsul-Geral dos Estados Unidos em Luanda recomendou aos cidadãos norte-americanos residentes em Angola que deixem o país o mais breve possível.

Nobel dá prêmio a 3 físicos

Estocolmo — Pela primeira vez na história dos Prêmios Nobel, o filho de um premiado obteve a mesma distinção de seu pai. Aage Bohr nasceu no mesmo ano (1922) em que Niels Bohr — um dos precursores da bomba atômica — recebeu o Nobel de Física. Dividirá o prêmio com outro dinamarquês Ben Mottelsson — que foi à China — e com o norte-americano James Rainwater, físicos nucleares.

O argentino Jorge Luis Borges, o inglês Graham Greene e o americano Saul Bellow são os candidatos mais prováveis ao Nobel de Literatura, sabe-se extra-oficialmente. Até há alguns meses circulava que a distinção seria atribuída à pensadora Simone de Beauvoir, mulher de Jean-Paul Sartre.

"TARDE DEMAIS"

Um surdo de nascença, o australiano James Conforth — diretor de pesquisas da Shell Research, em Kent, Grã-Bretanha, e o iugoslavo Vladimir Prelog, naturalizado suíço, receberão o Nobel de Química no próximo dia 10 de dezembro das mãos do Rei Carlos Gustavo, da Suécia, por simplificarem a produção de substancias biológicas. O prêmio em dinheiro é o mesmo para todos os contemplados: 630 mil coroas (Cr$ 1 milhão 300 mil). No caso do Nobel de Física a divisão será feita entre três, enquanto o de Química será repartido meio a meio por Prelog e Conforth.

O cientista Asten Johansson, integrante da comissão que selecionou os ganhadores do Prêmio Nobel de Física, declarou ontem que ele veio "tarde demais", porque seus estudos datam do início da década de 50. O norte-americano Rainwater provou que o núcleo atômico nem sempre é esférico, mas também pode ter forma ovalada. Os dinamarqueses Bohr e Mottelsson aperfeiçoaram a idéia.

Ao saber do prêmio, Aage Bohr disse ser uma "grande honra para mim e minha família", mas acrescentou que isso em nada mudará sua rotina de vida. Ele é pesquisador — chefe do Instituto Niels Bohr, de Copenhague, que leva o nome de seu pai.

Kissinger viaja à China para melhorar relação

Washington, Hong-Kong e Pequim — No momento em que as relações entre Washington e Pequim chegaram a seu nível mais baixo desde que o ex-Presidente Richard Nixon assinou em 1972 a Declaração de Xangai, o Secretário de Estado Henry Kissinger embarcou ontem para a China, em viagem preparatória da que fará a partir de 28 de novembro o Presidente Gerald Ford.

E' a oitava vez que Kissinger visita Pequim desde a viagem secreta de 1971, e seu principal interlocutor deverá ser o Vice-Premier Teng Hsiao-ping, de vez que, na última terça-feira, o próprio Secretário de Estado deixou escapar em Ottawa (sem saber que havia um microfone sob a mesa de um banquete que lhe foi oferecido) que o *Premier* chinês Chou En-lai está muito doente, provavelmente morrendo.

PROTESTOS CHINESES

Recentemente, a China fez três protestos contra atitudes dos Estados Unidos, considerando-as como violatórias do "espírito do Comunicado de Xangai", que determina as linhas-mestras dos vínculos bilaterais a serem seguidos assim que, resolvida a divergência sobre Formosa, se estabeleçam relações diplomáticas plenas entre os dois países.

Em abril, Pequim protestou quando o Departamento de Estado rejeitou uma canção sobre Formosa contida em opereta que deveria apresentar-se nos Estados Unidos e que foi cancelada por ordem da China. Em meados de setembro, foi cancelada a visita que faria a Pequim um grupo de prefeitos norte-americanos, porque os chineses se recusaram a receber o Prefeito de Porto Rico.

Por fim, na última segunda-feira, foi divulgada nota chinesa protestando contra a presença em Nova Iorque de um escritório do Tibet dirigido por partidários do Dalai Lama. Pequim pediu o fechamento do escritório e a negativa do Departamento de Estado foi qualificada como interferência em assuntos internos chineses e, assim, violação do espírito de Xangai.

Além disso, frequentemente Pequim vem denunciando os esforços de *détente* desenvolvidos pelos Estados Unidos e a União Soviética, alegando que eles não passam de um disfarce para encobrir as profundas rivalidades entre soviéticos e norte-americanos e que a longo prazo resultarão em uma guerra mundial.

Tem-se como certo que o problema coreano será um dos temas de maior destaque nas conversações de Kissinger, acreditando fontes de Hong-Kong que Pequim procurará principalmente estabelecer um diálogo entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte. O Presidente norte-coreano Kim Il Sung propôs várias vezes a realização de conversações sobre o caso coreano, mas Washington rejeitou.

A posição norte-americana é que qualquer conversação sobre o problema deve incluir representantes da Coréia do Norte, Coréia do Sul, Estados Unidos e China, principais partes envolvidas na guerra da Coréia e que assinaram o que se tornou o mais longo armistício supervisionado da História.

QUESTÃO DOS FOGUETES

Os serviços secretos norte-americanos ainda têm dúvidas a respeito da informação de que a China teria construído foguetes de longo alcance capazes de atingir Moscou. Seriam mísseis com alcance de cinco a seis mil quilômetros, do tipo utilizado pelos chineses para enviar satélites ao espaço, mas que ainda não foram adaptados para situações de combate.

Segundo a revista *Aviation Week And Space Technology*, que divulga essas informações, foram construídas três ou quatro bases de lançamento na China Ocidental. Sabe-se que os chineses desenvolveram foguetes com alcance de quase 3 mil quilômetros, podendo atingir várias cidades soviéticas importantes, mas não Moscou.

Giscard e Brejnev assinam acordo e Paris e Moscou ampliam comércio

Sakharov exige anistia a presos

Copenhague — Em texto lido ontem pelo Tribunal que se propõe julgar a União Soviética por crimes que supostamente cometeu contra os direitos da pessoa humana — e que leva seu nome — o físico e Prêmio Nobel da Paz 1975 Andrei Sakharov exigiu que Moscou conceda ampla anistia a seus presos por considerar que tal medida "modificaria o clima moral da URSS e ajudaria a distensão."

Sakharov diz que não comparece às sessões do Tribunal para não correr o risco de "humilhar-se meses a fio para conseguir um visto." Segundo afirmou, as autoridades soviéticas tornariam maiores as dificuldades para sua saída do país.

Mais adiante, o cientista lembra o caso de três pessoas que, segundo disse, "estão em greve de fome há meses, a um passo da morte." Referiu-se ao editor dos livros de Aleksander Soljenitzin, Sergei Kovaliov, e ao escritor Andrei Tverdojlebov, ambos integrantes da seção de Moscou da organização Amnesty International.

Dissidente casa com professora

Viena — Recém-casados — a cerimônia foi na mesma catedral onde a noiva fez greve de fome durante três dias — o escritor soviético Aleksander Sokolov e a professora austríaca Johanna Steindl ainda não sabem a que atribuir a realização de seu casamento, ontem: se às greves de fome (a de Sokolov foi em Moscou) ou à pressão internacional desencadeada para facilitar a saída dele da URSS.

Nessa história, o próprio Chanceler austríaco Bruno Kreisky serviu como mediador: apelou ao secretário-geral do PC soviético, Leonid Brejnev, e ao Chanceler Andrei Gromyko, no sentido de que o passaporte do noivo fosse liberado.

Há pouco mais de um ano, Johanna fazia um curso de aperfeiçoamento em Moscou quando conheceu Sokolov, que passou a namorar. Mas seu visto de permanência no país expirara e ela teve que voltar a Viena. A saída de Sokolov, por outro lado, fora dificultada pelas autoridades. Ambos resolveram, então, pressionar Moscou com greves de fome.

Moscou — O comércio franco-soviético, que duplicou entre 1969 e 1974, deverá dobrar mais uma vez ou mesmo triplicar nos próximos cinco anos, afirmou ontem o Presidente da França, Valery Giscard d'Estaing, ao ressaltar a importância prática dos novos acordos que acabara de assinar em Moscou.

Em discurso que pronunciou no banquete por ele oferecido a Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista da URSS, Giscard anunciou que passarão a ter um caráter periódico definido "os contatos de mais alto nível entre a França e a União Soviética", referindo-se notadamente à aplicação dos projetos de colaboração mútua nas áreas da energia, da indústria aeronáutica e do turismo.

ENCANTO ROMPIDO

A França e a União Soviética mostraram uma clara vontade de prosseguir no esforço de cooperação mútua inaugurado há 10 anos pelo General De Gaulle, mas "a atmosfera de encanto ficou embaciada", registram em Moscou os observadores ocidentais. Estas duas impressões contraditórias resumem as dificuldades encontradas no decorrer das negociações dirigidas por Giscard e Brejnev.

Se o simples título da nota conjunta — *Declaração sobre o Desenvolvimento da Amizade e a Cooperação entre a França e a União Soviética* — provocou noites de insônia nos assessores franceses e soviéticos, fácil é imaginar os problemas de redação enfrentados ao longo das 11 páginas do texto, "debatido vírgula por vírgula."

Um dos problemas, e não o menor deles, foi obter uma forma redacional que se harmonizasse aos termos da declaração franco-soviética de 13 de outubro de 1970, feita por ocasião da visita à URSS do então Presidente Georges Pompidou, e aos termos da declaração franco-soviética de 30 de outubro de 1971, divulgada durante a visita de Brejnev à França. No nível a que chegaram as relações de cooperação entre ambos os países, foi preciso realmente muita imaginação para inovar, disseram os assessores franceses.

NOVA DIMENSÃO

Giscard declarou que "ao mudar de dimensão os acordos de cooperação entre a França e a URSS assumirão novas qualidades, com uma atenção específica aos aspectos humanos, facilitando mutuamente a atividade dos homens de negócios e de ciência, assim como uma estreita colaboração cultural e universitária".

Em um comunicado conjunto assinado na manhã de ontem por Giscard e Brejnev no Kremlin, cerimônia transmitida pela televisão, os dois países se comprometem a prosseguir no caminho de uma colaboração recíproca e fazer todos os esforços para reduzir as tensões e evitar crises internacionais. As duas partes, lê-se no comunicado, "confirmam a intenção da França e da União Soviética de contribuir para realizar um desarmamento geral e completo, incluindo o desarmamento nuclear, sob um controle internacional severo e eficaz".

"As duas partes contratantes — prossegue o comunicado — manifestaram-se a favor da convocação de uma conferência mundial sobre o desarmamento, com participação de todas as potências mundiais". Ao concluir, o comunicado informa que o Presidente Giscard d'Estaing convidou o secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, a visitar oficialmente a França. O convite foi aceito".

Depois de assinado o comunicado conjunto, os Ministros do Exterior de ambos os países, o francês Jean Sauvagnargues, e o soviético Andrei Gromiko, firmaram acordos quinquenais bilaterais nos setores da aviação civil e do turismo. O Ministro francês da Energia e Pesquisa Científica, Michel d'Ornano, e o presidente do Comitê Soviético de Ciência e Técnica, Vladimir Krillin, que é também vice-presidente do Conselho de Ministros, concluíram acordos de cooperação no setor energético.

Um clima de "amizade e cooperação", apenas obscurecido momentaneamente por especulações em torno da anulação da entrevista entre Giscard e Brejnev na quinta-feira, predominou, segundo os jornalistas ocidentais, durante a visita de cinco dias à URSS do Chefe de Estado da França e que ontem culminou com a assinatura da declaração conjunta franco-soviética.

Jornalistas franceses informaram que ao rever na manhã de ontem o Presidente da França, a fim de dar prosseguimento aos encontros encerrados à tarde, Brejnev afirmou que sofrera realmente de forte resfriado, o que o impedira de ir a seu gabinete de trabalho durante dois dias, vendo-se obrigado a anular a entrevista de quinta.

O Presidente da França, que havia regressado na manhã de ontem a Moscou de sua viagem a Kiev, na Ucrania, hoje retornará à França. Não foi anunciada a data da viagem de Brejnev a Paris.

Comandante quer OTAN forte

Warmeloh, Alemanha — O Comandante das forças norte-americanas na Europa, General George Blanchard, declarou ontem à Associated Press que é necessário aumentar o poderio militar aliado, a fim de responder ao constante crescimento das forças militares soviéticas na região.

Blanchard, que assumiu o comando no dia 1º de julho último, afirmou que "é muito importante" que os contingentes dos Estados Unidos, Alemanha Federal, Holanda, Grã-Bretanha e Canadá, da frente central da Organização do Tratado do Atlantico Norte (OTAN), "formem um Exército ainda mais eficaz". O General, que se encontra em Warmeloh, no comando de manobras militares, salientou que esse objetivo está sendo atingido "a um ritmo que me deixa orgulhoso."

"Ao encerrar seus compromissos na Indochina — acrescentou — as tropas norte-americanas passaram a ter na Europa maior capacidade de combate, dispondo de melhor equipamento. Os problemas de moral, drogas e conflitos raciais diminuíram desde o fim da "era do Vietnã" nas fileiras norte-americanas. Melhorou a qualidade dos soldados, após a criação do Exército de voluntários e a anulação do serviço militar obrigatório."

Israel em guerra terá óleo dos EUA

Washington — A cadeia jornalística Knight-Rider Newspapers revelou um documento, até ontem secreto, confirmando que o Governo norte-americano se considera comprometido a fornecer petróleo a Israel em caso de novo conflito no Oriente Médio, a realizar consultas com Telaviv na eventualidade de ameaças soviéticas e a dispensar certo grau de assistência técnica ao Egito.

A revelação da Knight-Rider Newspapers (que além do **Detroit Free Press** e do **Miami Herald** edita mais 19 jornais) vem em apoio a afirmações de vários parlamentares a respeito do caráter secreto de compromissos assumidos pelo Secretário de Estado Henry Kissinger e que tanta discussão vem provocando no Congresso.

VALOR JURÍDICO

O Departamento de Estado enviou o documento à Comissão de Relações Exteriores do Senado e, embora o Governo tenha publicado memorandos, também secretos, anexos ao acordo do Sinai, não se especificou o efetivo valor jurídico das promessas feitas a Israel e ao Egito.

Com base nas revelações da cadeia jornalística, o Governo se considera legalmente empenhado naquelas promessas, o que vem dar maior vigor à tese dos que querem condicionar a eficácia dos compromissos assumidos à sua aprovação pelo Congresso, segundo o procedimento reservado aos tratados internacionais.

Egito retira aviões da Síria

Cairo, Nova Iorque e Nações Unidas — Confirmando o agravamento da crise entre Egito e Síria, o Governo do Cairo anunciou, ontem, oficialmente, ter retirado de território sírio aviões de combate e tripulações egípcias que ali mantinha desde os preparativos para a guerra contra Israel em 1973, ao mesmo tempo que deu uma prova de boa vontade no cumprimento do acordo de paz israelo-egípcio.

O Presidente Anwar Sadat, em entrevista ao *Al Gomhouria* diz não acreditar que a Síria vá começar nova guerra contra Israel e que, por outro lado, tem garantias do Presidente Gerald Ford, dos Estados Unidos, de que Israel também não atacará os sírios — mas, se tal acontecesse, disse Sadat, o Egito daria todo seu apoio à Síria.

PEDIDO DE ARMAS

O mesmo jornal assinala que Sadat, ao viajar no fim do mês aos Estados Unidos, pedirá o fornecimento de aviões de combate, foguetes terra-ar e outro armamento, além de equipamento eletrônico.

The New York Times, em sua edição de ontem, confirmou que o Presidente Ford tenciona entrevistar-se com o Presidente da Síria, Hafez Al Assad, a fim de tentar um acordo de paz nas colinas do Golan, semelhante ao que foi assinado para o Sinai entre Egito e Síria. Ford já teria proposto o encontro, mas Assad ainda não deu resposta.

A entrevista entre os Presidentes sírio e norte-americano seria em meados de novembro, quando Ford irá a Paris para a conferência de cúpula econômica dos países ocidentais.

Na Comissão Social da Assembléia-Geral da ONU, os paíss árabs conseguiram fazer aprovar por 70 votos, contra 29 e 17 abstenções, uma resolução que condena "o sionismo como uma forma de racismo e de discriminação racial". Os árabes dizem que esta é apenas "uma primeira medida contra Israel" e Telaviv condena a resolução como "tentativa para atingir as próprias raizes do Estado Judaico".

Superadas todas as expectativas de vendas no Atlântico Sul

Estamos antecipando 2 lançamentos programados para 76... ...ainda aos preços de 75

Avenida do Canal

ED. Epitácio Pessoa Em lançamento

ED. Visconde de Albuquerque 90% vendido

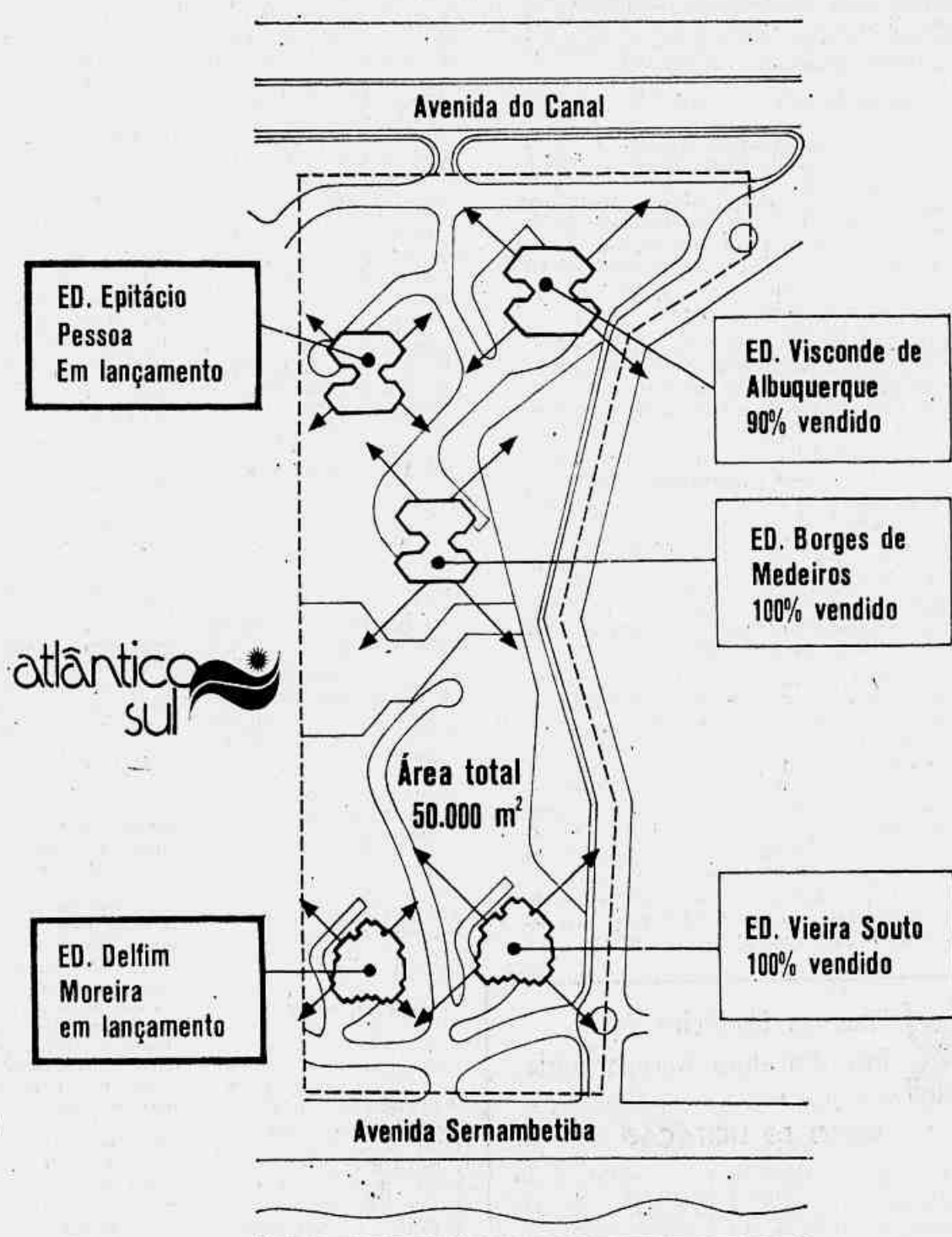
ED. Borges de Medeiros 100% vendido

atlântico sul

Área total 50.000 m²

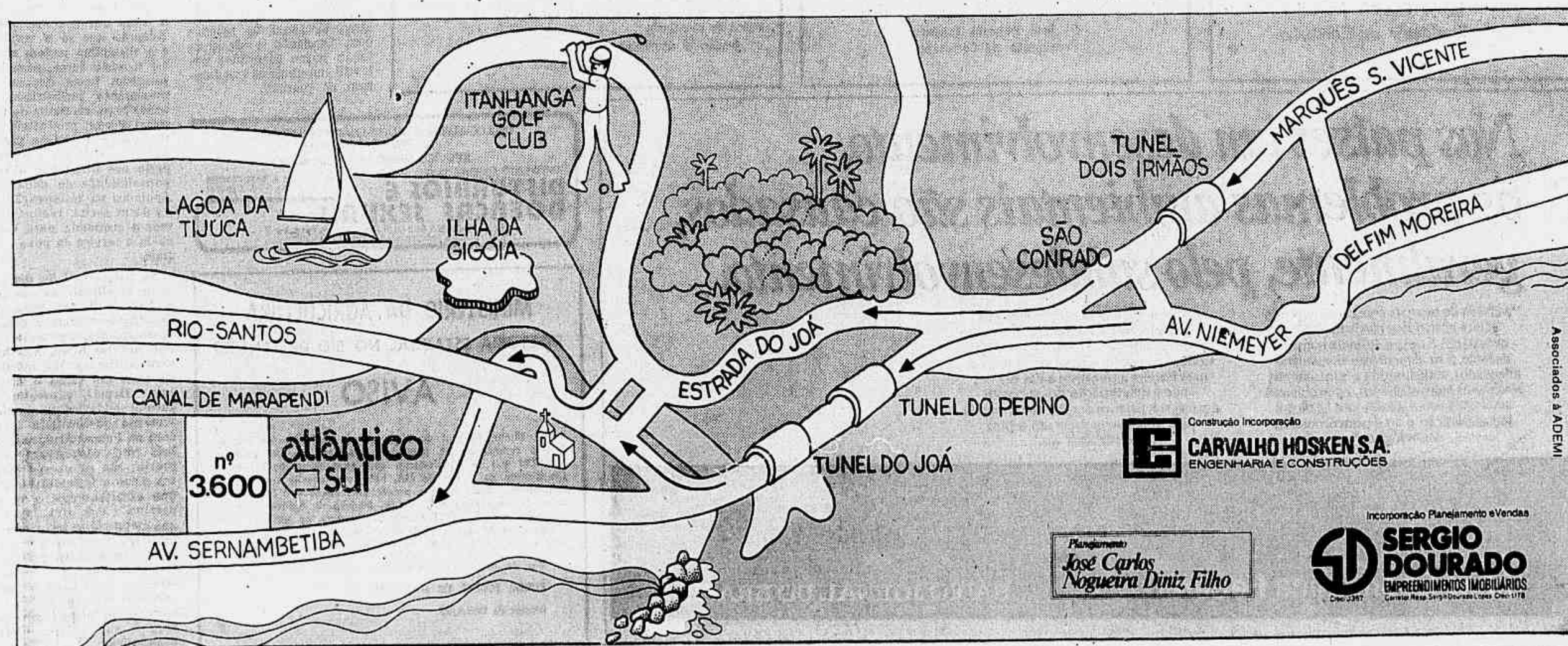
ED. Delfim Moreira em lançamento

ED. Vieira Souto 100% vendido

Avenida Sernambetiba

Se você esteve no Atlântico Sul, domingo passado, pode confirmar. O lançamento superou as expectativas mais otimistas. Dois edifícios estão totalmente vendidos. Um terceiro está no seu final. E foi tal a procura, e é tal o interesse, que se tornou necessário colocar imediatamente à venda o edifício Delfim Moreira, igual ao edifício Vieira Souto, em frente ao mar, e o Epitácio Pessoa, com vista para o mar, igual ao Borges de Medeiros. Esta antecipação não programada, mas forçada pela imensa demanda, vem em seu benefício. Estava prevista para 76 e é feita agora aos preços de 75. E é agora mais convidativa, porque a recente aprovação do projeto elaborado pela PUC e pelo D.E.R. vem tornar mais rápido e ainda mais fácil o acesso da Barra. Mas as grandes razões básicas para o seu privilégio de morar no Atlântico Sul continuam as mesmas: aqueles 50.000 m² entre o mar e o canal... aqueles 129 metros de frente para o mar... aqueles 44.500 m² de áreas livres e espaços verdes... o clube privativo dos moradores, com sauna, bar e duas piscinas... o parque planejado por Burle Marx... os halls espetaculares, as estátuas, os requintes de tapeçaria e decoração... Tudo isso, entregue e pago pelos incorporadores, explica o espetacular sucesso deste lançamento. Tudo isso é razão cada vez mais forte para adquirir o seu apartamento, seja no edifício Delfim Moreira (636 m²), seja no Epitácio Pessoa: 371 m². E em cada apartamento, num e noutro edifício, piscina própria no terraço próprio, piscina que é festa e lazer para a família, alegria sem par para seus filhos. Esse mundo de sonho ainda pode ser seu. Mas lembre-se disto: completados os seis edifícios, nos 50.000 m² do Atlântico Sul, outros não serão construídos. Sua decisão tem que ser imediata. Venha ainda hoje, com sua esposa e seus filhos, fazer sua escolha, garantir o seu apartamento-status no Atlântico Sul. Veja novos detalhes nas páginas seguintes.

100 meses para pagar (37% até às chaves)

ART-IMÓVEIS

Associados à ADEMI

Igreja cede a Bordaberry

Montevidéu — A Igreja Católica uruguaia atendeu a um pedido do Governo Bordaberry e modificou substancialmente o texto de uma pastoral — cuja difusão fora proibida — que seria lida domingo passado em todo o país, e em que se apelava para uma "ampla anistia" aos presos políticos.

O novo texto, aprovado pela Conferência Episcopal do Uruguai, (CEU), elimina não só a expressão "anistia", como seu alcance: solicita ao Governo que "nos casos em que for possível e na oportunidade mais conveniente, sejam libertados os prisioneiros políticos que estejam em condições de reintegrar-se à pacífica e laboriosa convivência nacional".

A nova pastoral da **CEU** será lida amanhã em todas as paróquias. Por outro lado, a alta do custo de vida chegou a 40,55% nos primeiros nove meses desse ano, índice considerado recorde.

Maria Estela redefine a linha peronista

Sexo levou Pat a aderir ao terror

Los Angeles, Washington — O The Los Angeles Times, com base em documentos encontrados no apartamento onde foram detidos dois membros do Exército Simbionês de Libertação, revela que Patrícia Hearst, antes mesmo de se filiar à organização, fez questão de participar das atividades sexuais do grupo, às quais aderiu com "entusiasmo e rapidez."

Um dos primeiros problemas enfrentados pelo **ESL** após o sequestro de **Pat** Hearst foi decidir se era correto ou não que "revolucionários" tivessem relações sexuais com uma "prisioneira de guerra." Ela logo se encarregou de convencê-los de que não fugiria e de que aceitaria, de boa vontade, as "regras sexuais" do grupo, que vedavam a qualquer integrante manifestar inclinação por uma só pessoa.

Antes do sequestro, o grupo havia abandonado a monogamia: "No que diz respeito ao sexo, tínhamos de satisfazer nossas necessidades sexuais e pessoais entre os companheiros, no interior da célula. Todos compreendemos que, nesta altura dos acontecimentos, já não tinham sentido as relações exclusivas, uma vez que cada um de nós precisava ajudar os companheiros a manter a harmonia."

A princípio, Patrícia — ou Tania, como passou a ser chamada depois de entrar para o ESL — foi auxiliada. Mais tarde, porém, "as condições mudaram, em parte devido a sua própria iniciativa, mas também ante o crescente amor e admiração que por ela sentíamos."

À medida que Patrícia se ia integrando na vida diária da célula "começamos a tratá-la como igual." Assim, "Patrícia ou Tania começou a participar das atividades sexuais do grupo." Seu entusiasmo, aos poucos, a transformou numa espécie de "inspiradora" do ESL.

Professores tiram N. Iorque da falência

Nova Iorque — O presidente do Sindicato de Professores de Nova Iorque concordou em investir 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 275 milhões) do seu fundo de aposentadorias em bônus municipais, para ajudar a cidade a superar sua pior crise financeira. Até às 19h (local) a metrópole esteve a ponto de chegar à falência total e a bancarrota só foi evitada no último momento pela decisão do Sindicato.

Em Washington, o Presidente Gerald Ford convocou seus assessores de economia para uma reunião de emergência, depois que foi anunciada a "iminente" falência de Nova Iorque. Depois do encontro, revelou-se que o Presidente e o Secretário de Tesouro negaram o auxílio solicitado pelo Prefeito Abraham Beame. "Posso afirmar que o Presidente nada fará para impedir a bancarrota de Nova Iorque", informou o Secretário de Imprensa Ron Nessen.

QUEDA NA BOLSA

As graves dificuldades financeiras de Nova Iorque — a cidade passa por sua pior crise desde a Grande Depressão do início dos anos 30 — repercutiram em Wall Street e a Bolsa de Valores fechou ontem em baixa. A perspectiva de uma *quebra* imediata da municipalidade da principal cidade norte-americana provocou uma queda de quase 10 pontos na média industrial Dow Jones.

A situação é tão difícil que o auditor da municipalidade ordenou ontem a suspensão da emissão dos cheques semanais de pagamento dos funcionários do Departamento de Saúde. Esclareceu-se, contudo, que essa ordem afetaria apenas 10% de seus funcionários, pois os restantes há haviam recebido seus salários semanais. Os funcionários do Departamento de Saúde são os únicos que ganham pagamento semanal. Mas a julgar pela situação, tudo parece indicar que não poderão contar com o próximo salário, "a menos que aconteça um *milagre* de última hora", comentou a agência UPI.

SOLUÇÃO PALIATIVA

A atitude do Sindicato dos Professores — assumida pelo seu presidente, Albert Shanker, depois de intensas negociações, que se arrastavam desde quinta-feira — é apenas uma solução paliativa para evitar a falência imediata. O montante das dívidas acumuladas por Nova Iorque nos últimos 10 anos sobe a 13 bilhões de dólares (Cr$ 110 bilhões 500 milhões), dos quais 2 bilhões (Cr$ 17 bilhões) têm que ser pagos até o dia 30 de novembro.

Para fazer frente aos compromissos monetários, o Prefeito *Abe* Beame deverá dirigir-se uma vez mais ao mundo financeiro, que há vários meses vem-lhe negando crédito e prorrogação de dívidas. Uma saída poderá ser uma nova onda de demissão no quadro do funcionalismo público, como aconteceu no início de julho, quando foram dispensados 10 mil empregados municipais, entre eles 5 mil policiais e 2 mil bombeiros. Ainda em julho, Nova Iorque iniciou seu ano novo fiscal com um orçamento de 12 bilhões e 100 milhões de dólares (Cr$ 102 bilhões 850 milhões); o Prefeito pedira 12 bilhões e 740 milhões, mas a maioria republicana do Senado da cidade se opôs à aprovação desse total, agravando as dificuldades da metrópole.

O deficit orçamentário está calculado em 800 milhões de dólares (Cr$ 6 bilhões 800 milhões) e calcula-se que a municipalidade terá de recorrer a um empréstimo de 1 bilhão de dólares (Cr$ 8 bilhões 500 milhões) antes de 1.º de abril de 1976, e, logo a seguir, a um outro de 3 bilhões (Cr$ 25 bilhões 500 milhões). As perspectivas, portanto, continuam sombrias, uma vez que os empréstimos bilionários só tenderão a agravar os problemas e os grandes bancos — à frente o First National City Bank que já cortou seu crédito à metrópole — continuam a achar que nova Iorque é um risco por demais perigoso para suas ajudas financeiras.

O novo estilo da Presidenta

Buenos Aires (Do Enviado Especial) — Uma nova Maria Estela Martinez de Perón surgiu ontem à tarde na sacada da Casa Rosada. O abandono do seu tradicional penteado, por um estilo mais simples e moderno, simbolizou as mudanças na estratégia política, que ela resolveu adotar depois do período de descanso que serviu para "uma meditação e uma tomada de consciência sobre o passado imediato, o presente angustiante e o futuro triunfante."

Quando lhe antecedeu na sacada o fogoso Governador de La Rioja, Carlos Menen, de terno branco, camisa preta e gravata vermelha, para em seguida ficar ao lado da Presidenta, temeu-se por uma mudança na linha do discurso. O Governador, na véspera, havia dirigido uma violenta carta a um general, criticando um pronunciamento no qual o militar falava em imoralidade pública. Mas Maria Estela não tocou no assunto, durante os 30 minutos que levou para ler as quatro laudas do seu discurso, constantemente interrompida pela multidão de 250 mil pessoas.

SIMPLICIDADE

Além de Carlos Menen, ficaram ao lado da Presidenta duas dirigentes do setor feminino do peronismo, mas logo atrás se notava a elegante figura do ex-Presidente interino, Ítalo Luder. Casildo Herreras, da CGT, e o Ministro da Economia, Antonio Cafiero, logo tiraram os paletós, aproveitando o calor de 29 graus para lembrar a Marcha dos Descamisados. No balcão estavam governadores e ministros, mas nenhum militar, além do ajudante-de-ordens da Presidenta, que frequentemente lhe falava ao ouvido.

A Presidente tinha um aspecto saudável e sua pele trazia a marca do sol de Sacochinga. Sem o manto nem o cetro, mas com um vestido cor-de-rosa e um penteado novo, a simplicidade dava-lhe um ar de juventude, bem oposto ao aspecto que tinha quando decidiu sair em férias. Sorridente, a princípio, logo adotou uma atitude de seriedade quando entrou no âmago do seu discurso, e tornou-se enérgica quando se referiu à subversão.

Antes de começar a leitura do discurso, pediu um minuto de silêncio em memória do General Perón, durante o qual um clarim peronista executou o toque. Depois, cantou com o povo a marcha peronista. Só improvisou no final, quando disse "peço-lhes, por favor, que, como é costume em nossas filas, se retirem em ordem e tranquilidade, como sempre fizeram. *Muchas gracias* a todos por terem vindo."

Na praça, o barulho dos bombos começou às 13 horas, sob o sol forte. Duas horas depois, o local já estava lotado, e a Polícia Federal calculou que lá havia 250 mil pessoas. Como há 30 anos, os homens tiraram suas camisas, por causa do calor, e gritaram o nome de Peron. Vaiaram um pouco a Casildo Herreras quando ele apareceu no balcão, e aplaudiram Lorenzo Miguel, quando o dirigente das 62 Organizações entrou no Palácio. Centenas de pessoas com insolação e desidratação foram atendidas pelas 10 ambulancias que ficaram de plantão.

Alexandre Garcia
Enviado especial

Buenos Aires — A Presidenta Maria Estela de Peron redefiniu ontem sua estratégia política, ao abandonar o verticalismo e prometer reorganizar democraticamente o Partido, ao apresentar a luta contra o terrorismo como um dever de cada cidadão, ao solidarizar o peronismo com a tarefa anti-subversiva das Forças Armadas, ao prometer guerra à imoralidade, ao revelar que o peronismo vai ajustar-se ao diálogo e à convivência com todas as forças políticas legais, para fazer um Governo pluralista, e ao substituir o esperado anúncio de aumento salarial por um pedido de produtividade e trabalho.

Antes de traçar as novas linhas de seu Governo, a Presidenta lembrou que depois de 30 anos da marcha dos descamisados, ela fizera uma pausa para a "reflexão serena e a autocrítica construtiva." Mas advertiu que a "revolução em paz" defendida pelo peronismo não pode ser ignorada "pois há apenas dois anos, 7 milhões de votos converteram essa revolução em mandato, pela livre decisão popular." Ponderou também que o passar dos anos exige um ajuste "em nossa bandeira de justiça, independência e soberania, à nova sociedade que se constrói." Esse ajuste, segundo ela, será o diálogo, a convivência, a unidade, a coesão nacional, a democracia e o direito.

PLURALISMO

"Continuaremos o diálogo com todos os setores representativos da vida nacional. Isso permitirá que as medidas que se adotem pelo respeito às diversas opiniões tenham a efetividade do pluralismo político que temos propiciado e respeitado." A força catalisadora, segundo Maria Estela, será a luta contra a subversão, "dever indeclinável de todo argentino." E manifestou que essa luta não é dever exclusivo de qualquer classe. "O objetivo comum é erradicar a ação terrorista definitivamente."

Mais adiante, prometeu combater com decisão "todos os males, desde a guerrilha até a imoralidade." E mostrou que pretende governar: "Afrontaremos nossa responsabilidade sem titubear nem vacilar. Sobretudo deve irmanar-nos a condição de argentinos, quaisquer que sejam as distancias políticas, com a única exceção daqueles que, através do terrorismo, se excluiram da pátria."

SEM DEMAGOGIA

Abandonando o populismo fácil, a Presidenta convidou o povo inteiro a participar da responsabilidade coletiva de reconstruir o país. "Acusam-nos de tomar medidas demagógicas, mas faz dois dias que o Governo, com a CGT, resolveu que o mais importante é defender o poder aquisitivo dos salários. Por isso, lutaremos contra o terrorismo econômico, sócio e aliado a subversão." E acrescentou: "Faz 30 anos que o povo veio a esta praça não para pedir um aumento salarial, mas para resgatar seu líder. Agora, peço ao povo especial ênfase no cumprimento de sua responsabilidade."

"Temos ainda que percorrer um caminho árduo e só a união de todos pode dar a força que poderemos ter. Recordo que só a unidade e a disciplina podem manter a nossa força, para que ninguém possa destruir o movimento justicialista. A todos peço, em nome do General Perón, produtividade, trabalho e disciplina social, num clima de paz e de respeito aos direitos e à responsabilidade de cada um. Apoiados na restauração da ordem social, recuperaremos a economia para colocá-la a serviço do povo e do país.

Na parte final do discurso, a Presidente avisou que o Partido Justicialista vai se organizar "livre e democraticamente, acatando as decisões das bases. Não haverá afilhados. Os méritos de cada um serão o único juiz." Depois, expressou a formal solidariedade do movimento justicialista para com as Forças Armadas, na luta anti-subversiva: "seus mortos são os nossos mortos e são o testemunho que não atraiçoaremos a nosso destino." Por fim, apelou aos empresários para considerarem a grandeza nacional como objetivo prioritário, para que, "em meio à recessão mundial, o país continue crescendo, sem renunciar ao pleno emprego, nem à sua independência econômica."

Igual em tudo ao Ed. VIEIRA SOUTO já totalmente vendido

Edifício DELFIM MOREIRA

Av. Sernambetiba, 3.600

100% igual... Em tudo... Por ter 129 metros de frente para o mar. Por estar neste parque fabuloso. Por dispor daqueles 44.500 m² de espaços livres e áreas verdes, com esculturas, fontes luminosas, um clube particular com sauna, bar e duas piscinas, paisagem de Burle Marx, hall decorado, tapeçaria e tapetes persas, tudo entregue e pago pelos incorporadores.
Igual porque custa os mesmos preços, com o metro quadrado a partir de Cr$ 4.080,00, quando os preços da Zona Sul são três vezes maiores... sem os "plus" do Atlântico Sul.
Igual também porque pode ser pago em 100 meses, com 37% até as chaves...
E porque tem o mesmo apartamento-status (636 m²) que é o sonho de quem sabe viver. Só na parte social integrada tem 184 m². Um belo vestíbulo, um living de bem conviver, um bar de bem receber, uma biblioteca de tranqüilo refúgio... Todas as peças são amplas, com a mesma espaçosidade que tornou tão fácil a venda do Edifício Vieira Souto. Os mesmos quatro quartos (duas suites), a parte interna inteiramente isolada da parte de serviço. Quatro banheiros sociais. E dependências de empregada e serviço com uma área exclusiva superior a muito apartamento comum da Zona Sul (e até da Barra...)
A copa e a cozinha tem 18 m²... Áreas de serviço de 18,85 m². Dois quartos de empregada. E três vagas na garagem!
Mas, como no edifício Vieira Souto, a grande vedete, no Delfim Moreira é a simpatia daquela piscina do lazer pessoal, com hidro-massagem e sofá aquático, no seu terraço ajardinado de 62 m², com visão de alegria para mar, montanha e céu.
Esta festa permanente é sua, de sua esposa e seus filhos. Ou melhor: é de quem se lembrar, em tempo, que edifício igual foi todo vendido no lançamento, ha uma semana. Esta festa é privilégio de quem chega antes!

Projeto: Slomo Wenkert Arquitetura e Planejamento

Condições a partir de:
Sinal 191.100,
Mensalidades .. 16.380,

Área real de construção: 636,31 m²

Construção Incorporação
CARVALHO HOSKEN S.A.
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

Associados à ADEMI

Incorporação Planejamento e Vendas
SERGIO DOURADO
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Planejamento
José Carlos Nogueira Diniz Filho

atlântico sul

Informações e vendas no local de 8 às 22 horas, Av. Sernambetiba, 3600 — Barra da Tijuca

Feira vai vender fruta e legume em saco plástico

O decreto que regulamenta o funcionamento das feiras livres foi assinado ontem pelo Prefeito Marcos Tamoio. Várias alterações foram feitas na legislação anterior e, entre elas a extinção das feiras na Zona Sul, a obrigatoriedade da venda de frutas e legumes acondicionados em sacos plásticos transparentes, e a proibição da venda de frutas de procedência estrangeira.

A nova regulamentação, segundo o Secretário Municipal de Fazenda, atendeu, inclusive, a sugestões do Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes. "Mesmo assim, as penalidades a que estão sujeitos os feirantes infratores são, agora, mais rígidas do que as estabelecidas na legislação anterior".

AS ALTERAÇÕES

"A finalidade da feira", disse o assessor do Secretário Municipal de Fazenda, Sr Marcilio Bevilaqua, participante do grupo de trabalho que elaborou a nova regulamentação, "é a criação de comércio paralelo e não concorrente ao estabelecido. E, assim, uma das modificações importantes da antiga legislação foi a de limitar o número de matrículas dos feirantes, que agora, não poderá ultrapassar ao existente em 21 de julho deste ano, ou seja, 7 mil 560 (1 mil 653 produtores, 5 mil e 30 mercadores e 877 cabeceiras de feira)".

Outra alteração foi a não permissão de um feirante possuir mais de uma matrícula. "Como cada matrícula corresponde a sete dias da semana e, consequentemente, a sete permissões, estamos com isso, tentando regularizar a situação do preposto".

A adequação de tipos de comércio das feiras é também, segundo o Sr Marcilio Beviláqua, uma das finalidades da nova regulamentação. "Cerca de 5 mil comerciantes das feiras, não são produtores e sim mercadores. A Zona Sul já tem uma rede mais do que suficiente para abastecê-la, em termos de cereais (supermercados). Por isso, eliminou-se esse tipo de comércio nos bairros da Zona Sul, mas, com isso, os feirantes não serão prejudicados, pois podem pedir transferência para outro local onde seu comércio seja permitido".

De acordo com o decreto, aves vivas, laticínios, doces, salgados, material de limpeza, balas, biscoitos, calçados, ferragens, louças, alumínios e temperos só podem ser comercializados em alguns bairros da cidade. "Esse tipo de comércio", explicou o Sr Marcilio Bevilaqua, "jogamos para as áreas da cidade onde o comércio local não é capaz de suprir as necessidades da população".

Quanto a proibição da venda de frutas de procedência estrangeira, disse que se a finalidade fundamental das feiras é incentivar o pequeno produtor, não há razão para venda de produtos estrangeiros nas feiras.

Referindo-se à obrigatoriedade de os feirantes obedecerem ao uso de determinados tipos de embalagens, afirmou que, ao elaborar a nova legislação, as autoridades adotaram medidas de higienização da feira-livre. "Estipulamos os tipos de embalagens mais adequados, como sacos de plástico transparente, para legumes e frutas, o que permitirá ao comprador ver o que compra. Entretanto, será permitido o uso de redes de plástico ou de linha, na venda desses produtos".

O decreto obriga o uso de papel impermeável ou folhas de plástico para embrulhar o pescado. Mas o feirante poderá continuar a utilizar os sacos de papel durante trinta dias, prazo para terminar seu estoque.

"Apesar de a legislação anterior referir-se a multas para feirantes infratores", disse, "elas eram muito baixas e nem sempre respeitadas. O não cumprimento do horário de vendas, muito grave para a cidade, a partir de agora, resultará em multa de Cr$ 2 mil e 500. Antes, essa mesma infração correspondia à multa de Cr$ 125,00.

De acordo com o decreto do Prefeito Marcos Tamoio, a matrícula de feirante será cassada quando constatadas as seguintes infrações: venda de mercadoria deteriorada, sonegação de mercadoria, majoração do preço, fraude nos preços, medidas ou balanças; fornecimento de mercadorias a vendedores clandestinos; desacato aos agentes fiscais; agressão física ou moral e exercício de atividade por pessoa não devidamente credenciada. Nesses casos, conforme explicou o Sr Marcilio Beviláqua, a matrícula não poderá ser recomposta, o que não estava previsto na antiga legislação.

O decreto prevê, ainda, multa de Cr$ 25,00 para os que apregoarem ou produzirem qualquer ruído evitável durante a montagem das feiras.

A nova legislação estabelece o horário de 12,30 hs como limite para o feirante vender sua mercadoria. Depois desse horário, toda mercadoria perecível será recolhida por um fiscal que retirará e extrairá uma auto de infração que será entregue ao comerciante. As mercadorias perecíveis serão imediatamente doadas, pela fiscalização, a instituições hospitalares públicas e a instituições de caridade.

"Porque limitamos geograficamente a atuação dos mercadores, limitamos também as taxas a serem pagas por eles. Recodificamos as atividades, transferindo alguns mercadores para a cabeceira de feira, onde as taxas são menores".

A Taxa de licença para uso de área de domínio público é, conforme explicou, de dois tipos: 1) Taxa Fixa — para comércio de pescado, Cr$ 150,00; 2) para qualquer outro tipo de mercadoria, Cr$ 75,00; 2) Taxa Variável — paga por metro quadrado ocupado para local de trabalho e cobrada trimestralmente. Para comércio de gêneros alimentícios, corresponde a Cr$ 2,50 por metro quadrado. O cabeceira de feira não paga por local só por metro quadrado (Cr$ 25,00 por trimestre). Os demais comerciantes pagam uma taxa de Cr$ 7,50 por metro quadrado, também trimestralmente.

A área, conforme explicou o assessor da Secretaria Municiapl de Fazenda, varia de 5m2 — para hortigranjeiros — a 18m2, para venda de artigos de alumínio. O valor dessas taxas, segundo ele, são agora bem menores do que as cobradas de acordo com a antiga legislação.

"Antes, era cobrada ao feirante uma taxa de limpeza de logradouro, cancelada pelo Código Tributário. Tivemos que aumentar o rigor quanto à limpeza da feira, pois, caso contrário, o feirante ao deixar seu local de trabalho não se preocuparia com as condições de limpeza em que o mesmo se encontrava. Segundo o decreto, será cobrada uma multa de Cr$ 1 mil 250, ao feirante "que deixar de cumprir os preceitos sanitários ou de higiene relativos ao tipo de comércio."

O hábito de suspender o feirante quando reincidente, acabou, mas foram introduzidas algumas faltas na regulamentação das feiras para cuja reincidência está previsto o cancelamento da matrícula do feirante que pode ser dada a outro que seja produtor.

Disse o Sr Marcilio Bevilaqua que está em estudo uma forma de ser feito o remanejamento das feiras para acabar com o sistema par e impar. "Algumas feiras, como a da Rua Jangadeiros, por exemplo tem 848 tabuleiros autorizados, mas a feira não comporta esse número, o que obriga os feirantes de matrícula par a trabalharem numa semana e os de matrícula impar, em outra. Ou vamos deslocar a feira para esses feirantes trabalharem todos os dias, ou introduziremos outra feira na mesma área, em função das necessidades e disponibilidade de onde esse sistema esteja funcionando."

A Secretaria Municipal de Fazenda conta com 170 fiscais para atuar em todas as feiras da cidade assim distribuidas: aos domingos, 33; segunda-feira, 16; terça-feira, 23; quarta-feira, [illegible]; quinta-feira, 24; sexta-feira, 22 e sábado, 23.

O decreto estabelece horários de descarga, montagem de barracas e tabuleiros, comercialização e desimpedimento das ruas para limpeza. A descarga não será feita antes das cinco horas e terá que ser sem barulho. O feirante que for apanhado vendendo fora de hora ficará sem mercadoria, tabuleiro e balança, que só serão liberados 30 dias depois, mediante o pagamento de multa de Cr$ 1 mil 250.

Baía de Guanabara já tem concluído o plano conjunto contra a poluição por óleo

Quase seis meses após o início de sua elaboração, está concluído o Plano de Ação Conjunta para combate à poluição acidental da Baía de Guanabara, informou ontem o coordenador do Grupo de Estudos para Controle da Poluição por Óleo — Gepol — Sr Haroldo de Matos Lemos.

O Plano envolve a atuação da Secretaria de Segurança Pública, Fundação Estadual de Engenharia do Meio-Ambiente, Comlurb, Petrobrás e outros órgãos e será controlado pelo Centro de Coordenação de Operações de Segurança, da Secretaria Especial do Meio-Ambiente, que manterá plantões dia e noite para agir em casos de vazamento de óleo na Baía.

FUNCIONAMENTO

O Sr Haroldo de Matos Lemos também presidente da FEEMA, disse que o aviso inicial de qualquer acidente dessa natureza poderá ser dado pela Polícia Naval, Petrobrás ou demais órgãos que mantêm instalações na Baía. O Centro de Coordenação de Operações alertará imediatamente a FEEMA, que se encarregará de avaliar as proporções do acidente e orientará as operações necessárias de combate à poluição.

Forte atira e acerta nos 2 alvos

Dois alvos fixos a três quilômetros do Forte de Copacabana foram afundados ontem pela guarnição de artilharia de costa num exercício de tiro real que marcou o encerramento do ano de instrução dos praças. Mas por medida de precaução o tiro contra o alvo móvel — puxado por um rebocador da Marinha — foi suspenso. Havia muita névoa.

O exercício foi iniciado com a chegada do Comandante da 1a. Região Militar, General Edmundo da Costa Neves, recebido pelo Comandante da Artilharia de Costa, General Herman Bergqvist e pelo Comandante do Forte de Copacabana, Coronel Erar Vasconcelos.

Alguns moradores foram apanhados de surpresa pelo treinamento que começou às 14 horas e que provocou, além do susto, a quebra de alguns vidros nos edifícios 4066 e 4002 da Avenida Atlantica. D. Silvia Regina Amaral Portela, Av. Atlantica 4022, ap. 701, não acreditou na resistência do prédio "de 32 anos" e foi para a rua com seus melhores valores, e lá aguardou o final do exercício.

CTC tentará nova linha para Niterói

Com o veto do Secretário de Transportes, Sr José Barat, à linha Saco de São Francisco—Lapa, a CTC (Companhia de Transportes Coletivos) planejou, como alternativa de ligação das Zonas Sul do Rio e de Niterói, a linha Saco—Mourisco, utilizando os mesmos 10 ônibus e com a passagem também a Cr$ 2,40.

A CTC explicou que, a linha Saco de S. Francisco—Lapa foi desautorizada porque contraria os esforços da Secretaria de Transportes para reduzir o volume de tráfego de ônibus pelo centro do Rio. Isso não ocorrerá com a linha até o Mourisco que "usará a periferia", passando pela Praça 15 e trafegando pelas pistas do Parque do Flamengo.

A linha Saco de São Francisco—Largo da Lapa foi a primeira tentativa de ampliação da área de serviço da CTC, com uma ligação ainda não explorada entre as Zonas Sul do Rio e de Niterói, que lhe daria a condição de empresa intermunicipal.

U.F.R.J. - Universidade Federal do Rio de Janeiro
E.T.U. - Escritório Técnico da Universidade

RESUMO DE LICITAÇÕES JÁ PUBLICADAS

Retificando os Avisos já publicados, o Diretor do Escritório Técnico da Universidade comunica que se acham abertas as seguintes Licitações:

TP — ETU 15/75 — Serviços de parte da Urbanização e Ventilação da Subestação do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza.
Data: 24/10/75 — 15 horas

CONVITE/ETU 113/75 — Obras e serviços relativos à resfriamento da Bomba de óleo do Lab. de Estruturas — Bloco I — Centro de Tecnologia.
Data: 31/10/75 — às 15 horas

CONVITE/ETU 114/75 — Serviços relativos a Divisórias de Madeiras, destinadas às instalações da Diretoria da Escola de Engenharia no Centro de Tecnologia — Bloco A, 2.º pavimento.
Data: 21/10/75 — às 15 horas.

Em 16 de outubro de 1975
(a) Eng.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U.

IP

U.F.R.J. - Universidade Federal do Rio de Janeiro
E.T.U. - Escritório Técnico da Universidade

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS — E.T.U. — n.º 19/75

Faço público que se acha aberta uma licitação, sob a modalidade de Tomada de Preços, para execução das obras e serviços relativos ao fornecimento e colocação de esquadrias de alumínio e vidros, no Núcleo Macromolecular — Numa, Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As firmas interessadas na licitação poderão obter o Edital, especificações e desenhos na Comissão Permanente de Julgamento de Licitações na ilha da Cidade Universitária, de segunda a sexta-feira de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Data da realização: 5 de novembro de 1975 às 15 horas.

Em 16 de outubro de 1975
Eng.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U.

IP

U.F.R.J. - Universidade Federal do Rio de Janeiro
E.T.U. - Escritório Técnico da Universidade

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS — E.T.U. — n.º 20/75

Faço público que se acha aberta uma licitação, sob a modalidade de Tomada de Preços, para o fornecimento e colocação de persianas de proteção das fachadas dos Blocos A, F, G, H, I e J — Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os interessados na licitação poderão obter o Edital, especificações e desenhos na Comissão Permanente de Julgamento de Licitações na ilha da Cidade Universitária — ETU — de segunda a sexta-feira de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Data da realização: 6 de novembro de 1975 às 15 horas.

Em 16 de outubro de 1975
(a) Eng.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U.

IP

U.F.R.J. - Universidade Federal do Rio de Janeiro
E.T.U. - Escritório Técnico da Universidade

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS — E.T.U. — n.º 22/75

Faço público que se acha aberta uma licitação, sob a modalidade de Tomada de Preços, para execução de todas as obras civis, instalações, condicionamento de ar, necessárias à complementação da área da Decania do Centro de Ciências da Saúde, situada na Parte III — 2.º Pav. Bloco A — Edifício dos Institutos — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os interessados na licitação poderão obter o Edital, especificações e desenhos na Comissão Permanente de Julgamento de Licitações na ilha da Cidade Universitária — ETU — de segunda a sexta-feira de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Data da realização — 7 de novembro de 1975 às 15 horas.

Em 16 de outubro de 1975
(a) Eng.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U.

IP

Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro — EMOP

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
DIVISÃO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

A DIVISÃO DE LICITAÇÕES torna público que fará realizar, no dia 05 (cinco) de novembro de 1975, à Rua Fonseca Teles n.º 121 — 17.º andar, em São Cristóvão, nesta capital, as seguintes Tomadas de Preços:

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.º TPO-48/75 — CONSTRUÇÃO DE POSTO DE SAÚDE PADRÃO, sito à Rua Caramuru — distrito de Piabetá no município de Magé — R.J.

Valor — Cr$ 624.605,76 — às 15,00 horas

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS N.º TPS-02/75 — Serviços necessários — para o fornecimento e Instalação do SISTEMA DE CONDICIONAMENTO DE AR CENTRALIZADO NO HOSPITAL "AZEVEDO LIMA", sito à Alameda São Boaventura, esquina com a Rua Teixeira de Freitas no bairro Fonseca — município de Niterói — R.J.

Valor — Cr$ 1.526.425,50 — às 16,00 horas

Os Editais e as informações poderão ser obtidos no endereço acima, das 13,00 (treze) às 16,00 (dezesseis) horas, nos dias úteis.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1975.

(a) Eng.º Jorge Roberto Simões Corrêa
Chefe da Divisão de Licitações

IP

U.F.R.J. - Universidade Federal do Rio de Janeiro
E.T.U. - Escritório Técnico da Universidade

EDITAL DE CONVITE — E.T.U. — n.º 120/75

Faço público que se acha aberta uma licitação, sob a modalidade de convite, para execução de obras e serviços relativos à complementação das redes de irrigação do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os interessados na licitação poderão obter o Edital, especificações e desenhos na Comissão Permanente de Julgamento de Licitações na ilha da Cidade Universitária — ETU — de segunda a sexta-feira de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Data da realização — 10 de novembro de 1975 às 15 horas.

Em 16 de outubro de 1975
(a) Eng.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U.

IP

U.F.R.J. - Universidade Federal do Rio de Janeiro
E.T.U. - Escritório Técnico da Universidade

EDITAL DE CONVITE — E.T.U. — n.º 132/75

Faço público que se acha aberta uma licitação, sob a modalidade de convite, para execução de serviços relativos ao fornecimento e instalação de paredes divisórias removíveis, no 1.º pav. da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Avenida Chile.

Os interessados na licitação poderão obter o Edital, especificações e desenhos na Comissão Permanente de Julgamento de Licitações na ilha da Cidade Universitária — ETU — de segunda a sexta-feira de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Data da realização: 4 de novembro de 1975 às 15 horas.

Em 16 de outubro de 1975
(a) Eng.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U.

IP

U.F.R.J. - Universidade Federal do Rio de Janeiro
E.T.U. - Escritório Técnico da Universidade

EDITAL DE CONVITE — E.T.U. — n.º 137/75

Faço público que se acha aberta uma licitação, sob a modalidade de convite, para execução de obras e serviços, necessários ao funcionamento das capelas existentes nos laboratórios dos blocos: A, C, E, F, I e J do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os interessados na licitação poderão obter o Edital, especificações e desenhos na Comissão Permanente de Julgamento de Licitações na ilha da Cidade Universitária — ETU — de segunda a sexta-feira de 9 às 12 e de 13 às 17 horas.

Data da realização — 11 de novembro de 1975 às 15 horas.

Em 16 de outubro de 1975
(a) Eng.º WOLNEY FREDERICO DANTAS HUPSEL
Presidente da C.P.J.L. do E.T.U.

IP

COPPE/UFRJ
PROGRAMA DE ENGENHARIA NUCLEAR

PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO) EM ENGENHARIA NUCLEAR

O Programa de Engenharia Nuclear da COPPE (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro) está selecionando candidatos para o curso de Mestrado a iniciar-se em janeiro de 1976. As inscrições encerram-se a 30 DE OUTUBRO, e os interessados deverão enviar:

— 2 fotografias 3 x 4
— histórico escolar
— Curriculum Vitae

ou apresentar-se pessoalmente com os documentos acima na:

COPPE/UFRJ
Programa de Engenharia Nuclear
Sala 113 — Bloco G
Cidade Universitária — Ilha do Fundão
Rio de Janeiro — RJ

Os alunos selecionados receberão bolsas de estudo

IP

Exatamente igual ao Ed. Borges de Medeiros, com todas as vantagens do Atlântico Sul.

Edifício EPITÁCIO PESSOA

Av. Sernambetiba, 3600

O irmão gêmeo deste novo edifício foi totalmente vendido. Venha ver a maquete, vai saber porque. Você sabe que ele está no Atlântico Sul, no coração do parque de Burle Marx, vista para mar, montanha, paisagem própria, horizontes sem fim. Sabe que todas as vantagens próprias do Atlântico Sul, inclusive as obras de arte do parque e do hall, são também suas, tudo entregue e pago pelos incorporadores.

Sua grande razão, porém, é o apartamento-status que o Edifício Epitácio Pessoa lhe oferece. Tem 371 m². Só a parte social tem 121 m². Conforto, paz, lazer tranqüilo. Living. Bar. Sala de jantar. Os quartos são três (uma suite). E para que você tenha idéia do que ha de grandioso neste seu apartamento, basta dizer que ele tem uma área superior à área total de três apartamentos comuns de três quartos... Um verdadeiro mundo, aqui dentro, para a sua família. Todo o mundo lá fora, de cenários de permanente beleza sob o olhar de suas janelas, varandas e seu terraço ajardinado com 67 m², com piscina especialmente construida e equipada para o seu apartamento. Mas ha muito mais. A parte íntima está isolada da parte de serviço.
A espaçosidade é para todos. Copa e cozinha separadas. Quarto de empregada excelente. Grande área. Área de serviço. E duas vagas na garagem.
O importante, porém, é lembrar que o seu monumental edifício Epitácio Pessoa, com todas as características do irmão gêmeo totalmente vendido no lançamento, tem os mesmos preços, os preços ainda bons de 75. Pode ser pago em 100 meses. E você paga apenas 37% até as chaves. Pense em tudo o mais, lembre-se da grande procura, traga sua esposa e seus filhos, ainda hoje, para garantir o seu apartamento-status no Atlântico Sul!

Condições a partir de:
Sinal 71.750,
Mensalidades 6.150,

Projeto:
Slomo Wenkert
Arquitetura e Planejamento

TERRAÇO
SUITE
JARDIM
QUARTO
QUARTO
BANHO
W.C.
BANHO
TERRAÇO
Q. EMP.
ÁREA
HALL
LIVING
COZINHA
COPA
PISCINA
S. DE JANTAR
BAR
ELEV.

Área real de construção: 371,22 m²

Pagamento em 100 meses

Construção e Incorporação
CARVALHO HOSKEN S.A.
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

Planejamento
José Carlos Nogueira Diniz Filho

Associados à ADEMI

ART-IMÓVEIS

Informações e vendas no local de 8 às 22 horas, Av. Sernambetiba, 3600 — Barra da Tijuca.

Indústrias contestam o líder do Governo na Câmara

Belo Horizonte e São Paulo — O Governo federal decidiu congelar todos os planos de expansão da indústria automobilística nacional, estabelecendo que, em 1976 e anos seguintes, as empresas só poderão produzir um número de veículos igual ou inferior à produção deste ano. A informação foi transmitida ontem pelo líder do Governo na Câmara federal, Deputado José Bonifácio de Andrada. Informou ainda que as fábricas deverão manter o mesmo número de empregados.

Em São Paulo, no entanto, o presidente do Sindicato da Indústria Nacional de Autopeças, Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal, afirmou que o pronunciamento do Deputado José Bonifácio "é inverídico, pois até o Governo desconhece a informação de congelamento da produção automobilística."

O líder do Governo disse que o automóvel brasileiro não é o mais brasileiro em sua totalidade, já que a maioria dos componentes de seus motores é importada e, atualmente, até mesmo a lataria é importada, porque a indústria automobilística é responsável por uma grande parcela das importações de aço.

— Por isso, o Governo não permitirá que as empresas aumentem sua capacidade de produção, que já está excessiva e muito acima das necessidades do mercado. Assim, as empresas só poderão produzir, em 1976, o total produzido em 1975. Quanto à Fiat, trata-se de um projeto em implantação, cujos planos não deverão ser alterados. O Governo apenas vai impedir as expansões desnecessárias, inclusive para possibilitar que sejam vendidos os estoques existentes. As empresas deverão, por outro lado, manter o mesmo número de empregados.

Informou ainda, que esta e outras medidas restritivas de consumo de produtos supérfluos ou de importações, deverão ser anunciadas, dentro em breve, pelos Ministérios competentes. Existem ainda muitos produtos cujas importações poderão sofrer restrições, dependendo dos estudos que estão sendo realizados pelos diversos órgãos do Governo.

O Sr Luís Eulálio Vidigal discordou frontalmente das declarações do Deputado governista. "O veículo brasileiro tem todos os componentes produzidos aqui, num índice de 99,9%. Apenas alguns resíduos de não ferrosos são importados por não haver produção interna. Estranho que o líder do Governo não conheça o índice de nacionalidade do veículo brasileiro. Deveria nos consultar antes de se pronunciar. Produzimos para a indústria brasileira e também exportamos grande parte do material, e podemos provar isto", afirmou.

O Sr Luís Eulálio afirmou ter mantido contatos, esta semana, com todos os dirigentes de fábricas e estes também desconhecem a possibilidade de congelamento da produção. "Isto não ocorrerá pois o Ministro Reis Veloso assegurou proteção para o setor, permitindo que este continue em expansão. Os dirigentes das fábricas têm metas importantes, e que estão relacionadas diretamente com o II PND e com o desenvolvimento do país", afirmou.

Silveira nega que vá negociar contrato de risco em Londres

Brasília — Antes de seguir para a Europa, ontem, o Chanceler Azeredo da Silveira negou que vá discutir contratos de risco para exploração de petróleo com empresários de Londres, admitindo apenas que estará preparado a prestar esclarecimentos sobre o assunto "caso seja indagado a respeito."

Embora somente inicie sua visita oficial à Inglaterra na segunda-feira, Silveira viajou ontem com destino a Genebra, onde irá passar o fim de semana em companhia do filho. Logo à sua chegada à Londres, ele vai iniciar conversações com o Secretário do Exterior James Callagham, assinando o texto do "memorando de entendimentos" pelo qual Brasil e Grã-Bretanha estabelecem bases de cooperação em áreas econômicas e comerciais, inclusive no setor de siderurgia, transportes ferroviários, indústria de armamentos e indústria aeronáutica.

"Business Week" vê deficit do Brasil crescer este ano

Washington — O Brasil precisará obter este ano capitais externos no montante de 5 bilhões de dólares, para cobrir o deficit da balança de pagamentos, que poderá chegar a 6 bilhões de dólares, segundo declarou, ontem, a revista econômica **Business Week**.

Os capitais externos chegariam na forma de empréstimos, investimentos diretos e créditos de fornecedores. No entanto, se for obtido o montante necessário, a dívida externa brasileira aumentará para 21 bilhões de dólares.

"O problema principal do Brasil" — afirma a revista — "é o deficit comercial, que no ano passado se elevou a 4 bilhões 600 milhões de dólares, em consequência da alta dos preços do petróleo".

A revista destaca que o Governo brasileiro está tentando reduzir o deficit à metade este ano, mantendo as importações no mesmo nível do ano passado, de 12 bilhões 600 milhões de dólares, elevando porém as exportações de 8 para 10 bilhões de dólares.

Business Week é editada por McGraw Hill, nos Estados Unidos, e alguns números mencionados acima não coincidem com as de fontes credenciadas brasileiras.

Encomendas de plataformas vão aumentar

Mais três plataformas autoelevatórias de perfuração submarina para exploração de petróleo, serão contratadas nos próximos dias pela Petrobrás. Duas se destinam a substituir as plataformas Gulf Commander e Vinnegarron por equipamentos mais modernos e eficientes, visando um aumento do rendimento operacional.

Os contratos com estes dois equipamentos vencem até o final do ano. A plataforma Vinnegarron está operando no litoral brasileiro desde 1968 e foi a primeira contratada pela Petrobrás, para perfuração submarina. Dessa forma, a empresa estatal passa a contar com 21 sondas para operação no mar.

Nos próximos dias será assinado um novo contrato entre a Verolme e a Petrobrás para construção de uma plataforma submarina.

CNP delegará poderes para a fiscalização

Brasília — Dentro de 15 dias o Conselho Nacional de Petróleo (CNP), através de convênio, vai delegar poderes ao Instituto Nacional de Pesos e Medidas para exercer fiscalização, em termos nacionais, de todos os combustíveis derivados de petróleo, com ênfase especial ao preço e qualidade da gasolina e preço e peso do gás liquefeito de petróleo (GLP).

Atualmente, a fiscalização do preço e das especificações técnicas dos derivados de petróleo é exercida pelo CNP, mas pela falta de técnicos que não lhe permite uma fiscalização adequada em todo o território nacional, o órgão entrega parte dessa tarefa ao próprio INPM e aos Institutos Estaduais de Pesos e Medidas de Minas Gerais e São Paulo.

O documento que ampliará a fiscalização do INPM a todo país se encontra em fase final de estudos. O przo de duração do convênio será de um ano.

Bacia do Espírito Santo desperta interesse pelo seu potencial em petróleo

A bacia do Espírito Santo, na plataforma continental, volta a ser apontada como uma das áreas de interesse das empresas petrolíferas estrangeiras no Brasil.

O que se comenta é que, em termos geológicos, poderá haver uma repetição da formação terciária do cretáceo inferior, como ocorreu na bacia de Campos, no Estado do Rio de Janeiro. Neste caso, o interesse estaria centralizado num óleo cruz de base mista (parafínico/asfáltico), de baixo teor de enxofre (0,14%).

O TIPO

Este tipo de petróleo é um dos mais caros em comercialização. Além das qualidades acima, apresenta um baixo ponto de fluidez e um alto rendimento de derivados de boa qualidade.

Trata-se de um tipo de petróleo que permite as mais diversas misturas com outros de preço mais baixo, já que a sua densidade é de 31,3º API.

DIFICULDADES

A questão dos recursos necessários para explorar petróleo em laminas de água de grande profundidade é um dos assuntos que mais preocupa a quem opera com petróleo. No caso brasileiro, sabe-se que, a partir de uma lamina de água de 200 metros, o fundo do mar desce abruptamente.

Tomando-se alguns dos atuais custos de exploração/produção do mar do Norte, chega-se a 4 mil 500 dólares (Cr$ 38 mil 340) por barril de petróleo/dia, em termos de produção/manejo, ou melhor, em capacidade de produção. Existem casos, como nas águas profundas das ilhas Shetland, onde o custo está em 7 mil 500 dólares (Cr$ 63 mil 900).

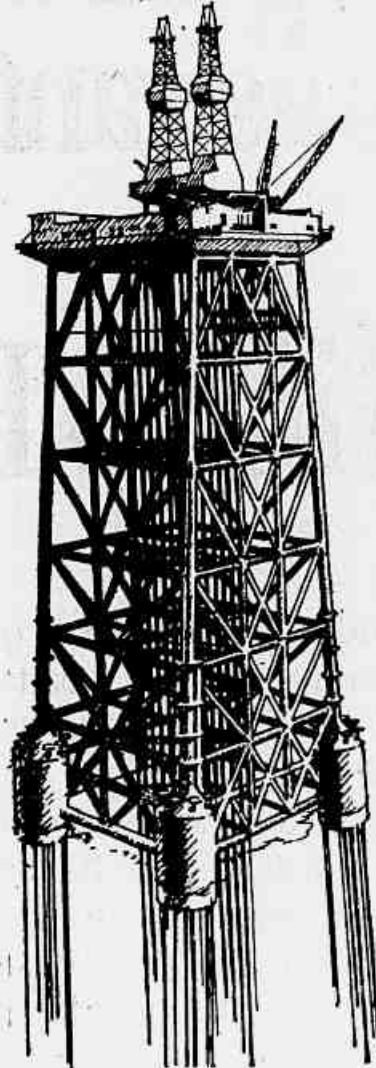
CUSTOS ALTOS

De um modo geral, os operadores do mar do Norte, onde a lamina de água é profunda (na foz do Amazonas tem-se casos semelhantes), estão enfrentando custos elevadíssimos. Entre 1968 e o início deste ano, registraram-se elevações de até 440%. O custo diário de uma plataforma semi-submersível passou de 13/14 mil dólares (Cr$ 110 mil 76/11 mil 928) para 60/70 mil dólares (Cr$ 511 mil 20/596 mil 40). Para este ano, os operadores estão esperando uma alta nos custos de 15 a 25%, com a maioria ficando em 17 e 18%.

Como exemplo desses altos custos, tem-se que o desenvolvimento do campo de Ninian, a Este das ilhas Shetland, ficou estabelecido em 2 bilhões 800 milhões de dólares (Cr$ 23 bilhões 856). Isto inclui quatro plataformas de produção, oleodutos até a terra e as demais facilidades.

CORREÇÃO

O potencial petrolífero da plataforma continental brasileira é de 917 milhões de metros cúbicos, ou de 5 bilhões 767 milhões de barris, e não de 145 milhões 786 mil barris, conforme saiu publicado em nossa edição de ontem. Esses são os números que estão sendo usados pelos observadores petrolíferos fora do Brasil.

Cada metro cúbico tem 6,29 barris e cada barril tem 158,98 litros. Assim, para se converter metro cúbico em barril, deve-se multiplicar por 6,29.

Petrobrás quer destilarias de álcool na Bahia

Salvador — A Petrobrás pretende instalar na Bahia três destilarias para produção de álcool a partir da mandioca e para tanto encomendou à Secretaria de Agricultura do Estado sugestões sobre o local mais conveniente, pedindo que elas sejam apresentadas dentro de 60 dias.

O anúncio foi feito, ontem, pelo Governador Roberto Santos, acrescentando que a Petrobrás deverá estar com seu programa de produção de álcool a partir da mandioca pronto em fevereiro ou março. O Governador não soube informar qual a capacidade de produção das três destilarias.

Fábricas não crêem em um congelamento

São Paulo — **Dirigentes da indústria automobilística informaram ontem que ainda não receberam comunicação oficial do Governo para congelarem suas produções, e não acreditam que isto ocorra, pois "o país tem que pensar também que a produção da indústria é também dimensionada para atender às exportações".**

Atualmente, explicam, "a produção está dimensionada para o atendimento do mercado, que nos últimos dias apresentou excelente reação, com os consumidores adquirindo os novos modelos para 1976". Com exceção da Volkswagen que tem uma produção diária de 2 mil carros, as demais fábricas têm o que se chama produção designada, isto é, produzem o suficiente para o atendimento do mercado.

Salientaram que "a incorreção na informação do Sr José Bonifácio está no fato de que a indústria automobilística tem diversos planos de expansão, relacionados com a implantação de novas fábricas de tratores, como é o caso da Ford; e de produção de novos utilitários, no da Volkswagen; e de produção de motores Diesel, no da General Motors; e caminhões de carga, no da Chrysler".

OPEP quer atenuar efeitos do aumento

Viena — Funcionários dos Ministérios de Finanças dos 13 países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) estiveram reunidos ontem em Viena, para fixação das bases e agenda de uma conferência de seus Ministros no próximo mês, durante dois dias.

Os funcionários da OPEP disseram que provavelmente debaterão a criação de um fundo para o desenvolvimento econômico e outros assuntos financeiros, mas não devem tratar de temas que tenham relação direta ou indireta com os preços do petróleo.

A informação afasta a possibilidade de discussão sobre os chamados *diferenciais* que estão incidindo sobre os preços do petróleo com base na quantidade de enxofre, gravidade específica e transporte. Houve informações de que os diferenciais poderão ser suprimidos, o que suavizaria o impacto do aumento geral de 10% decidido no último mês pela OPEP.

Os funcionários da OPEP salientaram acreditar que o assunto relacionado com os diferenciais seria tratado na reunião da Comissão Econômica da OPEP marcada para o próximo dia 3, e depois seria submetida uma recomendação aos Ministros do Petróleo que estarão reunidos em Viena no dia 20 de dezembro.

PREÇOS NOS EUA

Nova Iorque — Os preços do petróleo produzido internamente pelos Estados Unidos e não sujeitos a controles (aproximadamente 40% do abastecimento nacional) foram elevados a mais de 13 dólares por barril pelas companhias. O jornal *Washington Post* revelou ontem que os Estados Unidos estão tentando fazer com que os soviéticos lhes vendam petróleo a preços bem mais baixos que os estabelecidos pela OPEP nas negociações envolvendo a compra de cereais pela União Soviética.

Venezuela indeniza também refinarias

Caracas — O Governo venezuelano anunciou ontem uma indenização de 1 bilhão e 160 milhões de dólares (Cr$ 9 bilhões 860 milhões) a 15 companhias petrolíferas estrangeiras que operam no refino e comercialização e outras atividades não ligadas diretamente à exploração de jazidas.

Na segunda-feira passada o Governo havia anunciado outra indenização, no valor de 1 bilhão de dólares (Cr$ 8 bilhões 500 milhões), às 22 companhias que se dedicam à exploração direta de óleo, com exceção da anglo-holandesa Shell. Em ambas as propostas, a Venezuela deu 15 dias para as empresas responderem.

Áustria pode servir de ponte para Brasil com Leste da Europa

Assim como a Holanda serve de entreposto para os produtos brasileiros vendidos na Europa Ocidental, a Austria poderá desempenhar papel semelhante nas exportações do Brasil para a Europa Oriental, devido à sua condição de país neutro e ao seu passado comum com os países da Europa socialista — membros do extinto Império Austro-Húngaro — a Austria tem hoje as melhores condições para intermediar o comércio exterior brasileiro com aquela região.

As palavras são do Delegado Comercial da Austria no Brasil, Sr Heinz Wimpissinger, para quem a escolha de Salzburgo como sede do seminário sobre investimentos no Brasil, realizado em junho passado, já foi em parte o reconhecimento da importancia que seu país pode vir a ter para a economia nacional. O Sr Wimpissinger informou que no próximo dia 27 chegará ao Brasil missão empresarial austriaca com 50 integrantes.

INTERMEDIAÇÃO

— No momento, afirmou o Delegado Comercial, o intercambio entre os dois países é muito limitado, representando apenas cerca de 1% do total do comércio exterior brasileiro. Mas as possbilidades de desenvolvimento são enormes."

Segundo o Sr Wimpissinger, as ligações históricas da Austria com os países que integravam até 1918 o Império Austro-Húngaro — e que são hoje Romênia, Polônia, Hungria, Tcheco-Eslováquia e parte da Iugoslávia, URSS e Alemanha Oriental — permitem a existência de um diálogo incomum entre países de dentro e de fora do bloco socialista.

— Temos na Austria empresas especializadas, consultoras de comércio internacional e *trading companies*, que conhecem a fundo os pormenores do mercado socialista e das empresas estatais que compram e vendem ao exterior. Essas empresas poderiam servir de intermediárias nas vendas de produtos brasileiros para aquele mercado, como foi o caso recente com uma partida de calçados, comprada pela Austria e reexportada para a União Soviética."

Entre as 44 firmas que serão representadas na missão empresarial austriaca, estão várias *trading companies* especializadas no mercado socialista. Uma delas é a Evidenzbuero, que faz negócios de compensação (praticados dentro dos acordos de pagamento que regem o comércio exterior de alguns países socialistas), negócios de transito, representações, etc., entre os países socialistas e os subdesenvolvidos.

Assalariados terão abatimentos padronizados para I. de Renda

A Secretaria da Receita Federal vai instituir três tipos de formulários do Imposto de Renda para as pessoas físicas no exercício de 1976, no projeto de tornar mais simplificada a declaração de rendimentos para efeito de tributação. Um dos formulários, de uma só página, se destinará à classe de baixa renda.

A informação foi transmitida ontem ao JORNAL DO BRASIL pelo Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, que confirmou a plena vigência na prática do sistema de bases correntes na arrecadação do imposto para o próximo ano. Este sistema permite o pagamento no mesmo ano em que se auferiu o rendimento.

FORMULÁRIO PADRÃO

Explicou o Ministro que um dos formulários — o mais simples — foi elaborado para o preenchimento dos assalariados. Um dos grandes fatores de complicação, que são os cálculos para as deduções e abatimentos da renda bruta, deverão ser padronizados por classe de renda. Assim, várias faixas de renda assalariada, que ainda serão determinadas, poderão fazer os abatimentos e deduções, segundo uma tabela já previamente elaborada e que constará do manual de instruções para o preenchimento.

Para estas classes, por exemplo, os abatimentos em função de despesas com médicos, dentista e hospitalização não serão calculados, nem relacionados os nomes, endereços e CPF. Serão lançados na declaração as quantias dos abatimentos padronizados. Desta forma, ainda no mesmo exemplo, o assalariado com rendimento bruto anual de até Cr$ 20 mil, poderá lançar como abatimento de despesas médicas, numa hipótese, Cr$ 2 mil. O mesmo ocorrerá com as deduções, para as quais haverá tabelas padronizadas com os percentuais. As deduções são as despesas necessárias efetuadas pelo contribuinte para a percepção do rendimento. Entre as deduções constam as despesas na aquisição de roupas especiais para o desempenho do trabalho, a compra de livros e revistas técnicas e outros, no caso de assalariado.

OS OUTROS

Um outro formulário será basicamente o que funcionou no exercício de 1975 e se destina aos contribuintes de rendimentos situados nas classes mais altas ou aqueles que possuam várias fontes de renda, mesmo sendo assalariados. Por exemplo, o assalariado que tenha rendimento de aluguéis (a atual cédula E). Este tipo de formulário será também preenchido pelos profissionais liberais e autônomos. Ele manterá a mesma estrutura do que vigorou este ano, já que o Governo pretende assegurar as várias opções de incentivos fiscais e benefícios oriundos da atual legislação do Imposto de Renda.

Entre os benefícios que serão mantidos consta a devolução de um percentual — ainda a ser estabelecido — para os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação, sobre o total das prestações pagas no ano-base (1975).

O terceiro formulário será destinado aos contribuintes (os declarantes que pagam o tributo, isto é, os não isentos) que será preenchido com dados básicos sobre os rendimentos e que servirá unicamente para efeito estatístico da Secretaria da Receita Federal.

ARRECADAÇÃO

A arrecadação do Imposto de Renda neste ano atingirá o montante de Cr$ 35 bilhões 400 milhões, superando em Cr$ 300 milhões o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que até hoje era o tributo com a maior participação no conjunto da arrecadação tributária federal. Em comparação com o exercício de 1974, o aumento será de 101,1%, já que naquele ano a arrecadação do IR alcançou a quantia de Cr$ 17 bilhões 600 milhões.

No valor global recolhido pelo IR em 1975, as pessoas físicas contribuirão com Cr$ 17 bilhões 600 milhões, apenas Cr$ 200 milhões menos que as pessoas jurídicas, que recolherão Cr$ 17 bilhões 800 milhões. O regime de arrecadação na fonte será responsável por Cr$ 13 bilhões 500 milhões, enquanto o regime de declaração contribuirá com Cr$ 21 bilhões 900 milhões. A arrecadação vinculada a incentivos fiscais somará Cr$ 9 bilhões 600 milhões. Na arrecadação do IPI (Cr$ 35 bilhões 100 milhões) somente o fumo participará com 33%, ou sejam, Cr$ 11 bilhões 600 milhões, enquanto os demais produtos, Cr$ 23 bilhões 500 milhões.

MINISTRO E GOVERNADOR INAUGURAM NO RIO FÁBRICA DE EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES

A nova indústria — TELETTRA DO BRASIL — ocupa uma área construída de 6.000m2, em sua primeira fase, e vai ocupar 450 pessoas, das quais 100 engenheiros e técnicos.

Acaba de ganhar o País, e o Estado do Rio de Janeiro, em particular, uma nova e sofisticada indústria de equipamentos e sistemas de telecomunicação, a TELETTRA — Telefonia, Eletrônica e Rádio. Localizada na rua André Rocha, 2299, Jacarepaguá, a fábrica ocupa uma área construída de 6.000m2 em terreno próprio de 60.000m2.

A solenidade de inauguração da Telettra se deu ontem pela manhã e foi prestigiada pela presença do Ministro das Comunicações, Quandt de Oliveira; do Governador Faria Lima; dos presidentes da Telebrás e da CTB; do Secretário da Indústria e do Comércio do Estado do Rio de Janeiro; do Embaixador da Itália, Carlo Enrico Giglioli; dos engºs. Mario Zanfi, Raffaele Palieri e Amelio Peduzzi, da Telettra internacional; dos srs. Elio Peccei, Claudio Morino e Guglielmo Sinigaglia, da Telettra do Brasil, e por cerca de cinco centenas de pessoas, representando o mundo social e empresarial do Rio.

Abrindo a cerimônia, falou o Engº. Mario Zanfi, vice-presidente da Telettra internacional, que justificou a ausência do presidente Virgilio Floriani, que, pela súbita perda de um irmão na Itália, teve que regressar àquele país. Saudou os presentes e disse da grande esperança que anima a todos quanto ao futuro da Telettra do Brasil.

O Ministro Quandt de Oliveira e o Governador Faria Lima acompanhados do Sr. Carlo Giglioli, Embaixador da Itália, do engº Claudio Morino, do Dr. Raffaele Palieri e do Engº Guglielmo Sinegaglia, da Telettra

VISITA ÀS INSTALAÇÕES

A seguir o Ministro Quandt de Oliveira e o Governador Faria Lima, ciceroneados pelo diretor Guglielmo Sinegaglia, percorreram, ao longo de quase duas horas, todas as dependências da fábrica, indagando, perquirindo, e sendo esclarecidos a respeito do funcionamento e especificidade de cada setor de produção.

A FALA DO PRESIDENTE

Terminada essa visita, um diretor da Telettra do Brasil leu o discurso que aqui seria proferido pelo Engº. Virgilio Floriano, presidente da Telettra internacional, cuja ausência fora antes justificada. Nesse discurso, é enfatizada a formação na Itália de mais de 30 engenheiros e técnicos brasileiros, hoje aqui trabalhando na Telettra do Brasil, ao cabo de cuja primeira fase de produção já estará, esta indústria, empregando 450 pessoas, das quais uma centena de engenheiros e técnicos qualificados, e em qual prazo estará a empresa faturando, em valores atuais, cerca de 200 milhões de cruzeiros.

A FALA DO MINISTRO

Em seguida, tomando a palavra, o Ministro das Comunicações disse que "a inauguração da Telettra do Brasil representa mais uma etapa vencida nas metas do Governo quanto a uma indústria nacional suto-suficiente no campo das telecomunicações". Congratulou-se com a Indústria por vir ela implantar aqui o sistema PCM — o que ocorre pela primeira vez no Brasil e na América Latina. Finalmente, congratulou-se o Ministro com o Governo do Estado do Rio, por ter ele ganho uma nova indústria de alta potencialidade para o desenvolvimento do Estado.

A FALA DO GOVERNADOR

Finalmente, tomou a palavra o Governador Faria Lima, que, entre outras coisas, disse: "A inauguração oficial da fábrica da Telettra, com duas importantes linhas de produção em plena e perfeita atividade, representa um evento marcante no panorama econômico do Estado do Rio de Janeiro." "Comemoramos, este ano, o centenário da emigração italiana ao Brasil. Considero uma feliz coincidência a inauguração de hoje com essa efeméride. O complexo aqui erguido é certamente um desdóbramento da eficiente, operosa e inteligente presença italiana entre nós. Ao valoroso emigrante de ontem sucede o técnico altamente qualificado. Preciosa foi a contribuição do primeiro; fundamental é a participação do segundo no aprimoramento e modernização do nosso parque fabril."

Após as cerimônias formais, todos os presentes, inclusive as autoridades, se congraçaram, num ambiente cordial e descontraído, com o feliz evento, augurando à Telettra uma longa vida de sucessos e conquistas técnicas, em nome e benefício do Brasil.

O Ministro Quandt de Oliveira e o Governador Faria Lima quando visitavam instalações da fábrica, acompanhados dos srs. Mario Zanfi e outros diretores da Telettra

Flagrante da visita à fábrica: o Ministro e o Governador na companhia de diretores da Telettra

Informe Econômico

Lentidão nas exportações

O resultado das exportações brasileiras em 1975, previsto inicialmente para 10 bilhões de dólares e revisto em seguida para 9,5 bilhões, não deverá passar dos 9 bilhões de dólares, afirmou ontem uma alta fonte governamental.

No mês de setembro, cujos resultados serão divulgados oficialmente na próxima semana, o total deverá ficar em torno de 750 milhões de dólares, contra 872 milhões em agosto e 854 milhões de dólares em setembro do ano passado.

A queda de receita em setembro foi devida, principalmente, à diminuição no valor das exportações de açúcar — apenas 15 milhões de dólares, contra 96 milhões em agosto — e de café — 78 milhões de dólares, contra 91 milhões em agosto.

Embora admita-se nos meios de comércio exterior que as vendas de açúcar foram excepcionalmente reduzidas em setembro, devido ao adiamento nos embarques, e que ainda existe a possibilidade de os importadores de café retomarem as compras até o final do ano, tem-se como certo que nos meses a seguir o desempenho das exportações deverá ficar muito abaixo de 1974, quando a média mensal das exportações no último trimestre totalizou 859 milhões de dólares.

Segundo a mesma fonte, é provável que a média mensal das exportações no último trimestre de 1975 fique em torno de 800 milhões de dólares. Somando-se o total desse período ao resultado verificado em janeiro-setembro (6 bilhões 566 milhões de dólares, considerando um desempenho de 750 milhões de dólares em setembro) o Brasil chegaria ao final do ano com 8 bilhões 966 milhões de dólares de exportação, contra 7 bilhões 951 milhões de dólares no ano passado (mais 12,8%).

Segundo a fonte governamental, o único grande produto que está apresentando bons resultados esse ano é a soja, mas como a comercialização vem se realizando satisfatoriamente desde o início da safra, o excedente exportável já está praticamente todo vendido, e não existem expectativas de grande aumento nos embarques até o final do ano.

Vale

A Mineração Vale do Paraíba S/A, subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, dará início em maio de 78 às operações industriais do fosfato de Tapira, já tendo operado a usina semi-industrial para análise dos processos a serem utilizados na concentração do minério, utilizando para isto as instalações da Arafertil.

Para conduzir o fosfato das minas de Tapira para Uberaba onde estará localizada a usina, a Valep implantará um mineroduto de 108 quilômetros de extensão entre aquelas duas localidades, orçado em 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 704 milhões).

O projeto irá proporcionar sensível redução nas importações de fertilizantes, que hoje atingem 150 mil dólares diários (Cr$ 1 milhão 278 mil), proporcionando a criação de melhores níveis de oferta no mercado interno do produto.

Automóveis

A indústria automobilística brasileira produziu em setembro último, para os mercados interno e externo, um total de 78 mil 854 autoveículos, elevando a produção acumulada deste ano para 704 mil 472 unidades, contra 672 mil 162 produzidas em igual período do ano anterior, com um crescimento relativo para o setor da ordem de 4,8%.

Com a comercialização de 82 mil 161 unidades no mês de setembro, as vendas acumuladas da indústria automobilística no período janeiro/setembro de 1975 passaram a somar 687 mil 530 autoveículos, colocados nos mercados interno e externo, contra 665 mil 183 vendidos de janeiro a setembro de 1974, registrando-se uma variação positiva para o setor de 3,4%.

Em setembro, um novo recorde de produção foi estabelecido pelo setor de tratores, que fabricou 6 mil 228 unidades, superando em 62 unidades a melhor marca anterior, estabelecida em junho deste ano, com 6 mil 166 unidades produzidas. A produção do mês de setembro é 24,8% maior que a do mesmo mês de 74, quando foram produzidos 4 mil 991 tratores.

A produção acumulada das fábricas de tratores, de janeiro a setembro de 1975, totaliza 47 mil 60 unidades, contra 37 mil 435 produzidas em idêntico período do ano anterior, acusando um crescimento para o setor da ordem de 25,7%. Quanto aos tratores de esteiras, a produção acumulada do corrente ano alcança a marca de 2 mil 229 unidades.

Leilão de arte

Na próxima quinta-feira os empresários cariocas estarão participando de um novo leilão de arte para executivos, promovido pela direção dos Leiloeiros Associados. Será no Salão de Arte para Executivos, no Edifício Avenida Central.

Preços mínimos não estimulam o plantio de feijão em Minas

Belo Horizonte — Com o início do novo ano agrícola, as perspectivas são consideradas boas pelos técnicos da Secretaria da Agricultura de Minas, devendo ser aumentadas as áreas de cultivo dos produtos principais, à exceção do feijão, cujos preços mínimos determinados pelo Governo federal não garantem, segundo os agricultores, os riscos de produção.

Segundo a Secretaria, a produção de feijão caiu de 713 mil 76 toneladas, na safra 1973/74, para 498 mil 167 toneladas na safra 1974/75. As estatísticas da Epamig revelam, contudo, que a produção aumentou em cerca de 32%.

No trimestre de abril a junho — conforme dados da Epamig — os preços do feijão no mercado atacadista da Capital atingiram altas cotações, e com elevação acumulada de aproximadamente 50% em seus preços no semestre considerado. No transcurso de julho, esta escalada de preços sofreu forte desaceleração, quando o índice de preços dos diversos tipos de volumes negociados se elevou apenas em 1,7%. Em julho passado, por saca de 60 quilos, o feijão Rapé era negociado a Cr$ 212, o Roxo a Cr$ 290, o Jalo a Cr$ 287 e o Preto a Cr$ 170. Em relação ao mês anterior, subiram os preços do feijão Rapé e do Preto e decresceram os Roxo e Jalo.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Abaeté, sr José de Paiva, o feijão Roxo, cujo preço mínimo para a safra 1975/76 foi estimado em Cr$ 171,60 a saca (70 kg), já está sendo negociado a até Cr$ 330. O Uberabinha, para o qual o Governo garantiu um preço mínimo de Cr$ 171,60 para a próxima safra, está cotado no mercado a Cr$ 260. A diferença de preço entre os dois tipos de feijão é justificada pela maior produtividade do Uberabinha em relação ao Roxo.

ARROZ SEM SEMENTES

São Paulo — A produção de arroz do Vale do Paraíba, importante para o abastecimento dos mercados paulista e carioca, poderá ficar seriamente comprometida na próxima safra pela falta de sementes certificadas para o início do plantio, que se processa entre outubro e dezembro, segundo advertiu ontem a Federação de Agricultura do Estado — FAESP.

Em reunião ontem de sua Comissão Técnica de Cereais, foi denunciado que a Secretaria de Agricultura do Estado havia garantido o suprimento de sementes certificadas para os produtores da região, mas agora diz não ter condições de atender os agricultores, quando eles estão com as terras prontas para o plantio e sem alternativas de obtenção de sementes.

O efeito negativo do excesso de controles

Técnicos do setor agrícola consideram que o aspecto mais perigoso do tabelamento aos produtos agropecuários é exatamente o forte desestímulo à produção nacional. A primeira reação dos produtores, afirmam, é transferir as lavouras para aquelas que lhes permitam uma rentabilidade proporcionada pela lei de oferta e procura ou com boas condições para exportação.

Atualmente, segundo informações agrícolas, o plantio de arroz em Goiás registrou uma sensível redução, e os produtores, desestimulados com tabelamentos irreais durante este ano, estão optando pelo milho cujos preços mínimos são considerados compensatórios. No Rio Grande do Sul, a produção de arroz irrigado também deve apresentar senão um declínio, pelo menos a mesma safra colhida este ano. Se os dois maiores Estados produtores de arroz registram redução ou mantêm sem expansão a área plantada é certo que a próxima safra estará novamente aquém das necessidades de abastecimento interno, onde o consumo, estimulado pela tabela ao varejo, tende a se ampliar comprometendo a oferta reduzida.

Nos últimos dias, sem que o mercado necessitasse de tal interferência, a Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda resolveu incluir o feijão-preto na lista de preços máximos CIP/Sunab para os supermercados. A exemplo do arroz, a produção de feijão para a safra vindoura vê-se retraída conforme informações agrícolas colhidas junto às zonas produtoras.

Remanejamento dos estoques afeta abastecimento de carne

A Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) informou ontem que a diminuição sentida na oferta de carne congelada aos supermercados do Rio e São Paulo deve-se a "um processo de remanejamento de estoques junto aos frigoríficos."

Com a distribuição de carne durante dois meses, a programação inicial de cotas precisou ser adaptada às novas contingências, "o que gerou certa confusão junto aos frigoríficos depositários da carne oficial", informou o assessor da Cobal, Sr Flávio Gouvela Ferreira.

CARNE SUFICIENTE

Segundo o assessor da Cobal muitos frigoríficos apresentavam excedente de carne enquanto outros, mais solicitados pelas capitais, estavam com pequenos estoques. "Precisou-se também alterar a programação de entregas, pois não se justifica que o Rio seja abastecido pelo Rio Grande do Sul quando em Estados mais próximos muitos frigoríficos encontram-se aptos para atender à demanda", afirmou o assessor.

"Esse processo de remanejamento alterou ligeiramente o abastecimento que, no entanto, continua se realizando dentro da programação de distribuição da Cobal." Quanto ao volume atual dos estoques reguladores sabe-se que a Cobal dispõe de aproximadamente 60 mil toneladas, número considerado suficiente para garantir o abastecimento do Rio e São Paulo até novembro quando será reaberto os negócios com carne fresca. Segundo dados da Cobal o consumo de carne no Rio oscila em torno de 28 mil toneladas por mês enquanto São Paulo consome 38 mil toneladas.

Quanto à liberação de carne fresca nas capitais mineira, paranaense e gaúcha (até então abastecidas com carne congelada) o Sr Flávio Gouvela Ferreira informou que a medida se fundamenta nas boas condições dos pastos que, desta forma, anunciam o final da entressafra em alguns Estados.

Por outro lado, continuou, "as previsões de consumo feitas para a formação dos estoques reguladores foram subestimadas. Esperava-se um esfriamento na demanda a exemplo do ano passado. Tal fato não ocorreu o que significa que o brasileiro está aceitando a carne congelada e alterando seus hábitos de alimentação.

Também o reajuste salarial, concedido em maio, proporcionou um aumento no poder aquisitivo das populações metropolitanas o que, estimulou ainda mais o consumo de carne no Rio e São Paulo. De qualquer maneira, a assessoria da Cobal, considera que durante o próximo mês a carne fresca voltará a ser comercializada coincidindo com o término dos estoques reguladores.

ADVERTÊNCIA

A Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda no Rio informou que está atenta a "qualquer movimento especulativo" que promova a alta de preços, lembrando as advertências do Ministro Mário Henrique Simonsen segundo as quais o Governo "não permitirá aumentos injustificados."

Segundo a Assessoria, "o Governo não está com um esquema montado para aumentar a oferta de carne, sem necessidade de apelar para as importações."

SUPERMERCADOS

A diminuição nas ofertas de carne congelada está comprometendo o abastecimento dos supermercados do Rio cujos estoques particulares precisam ser repostos pelo menos duas vezes por semana. Os supermercados acusam os frigoríficos de desviarem carne congelada para os açougues cuja tabela é superior. O açougueiro é também menos observado pela fiscalização no cumprimento da tabela, e não é segredo que os preços nos açougues sempre estão acima dos fixados pela Sunab. "Desta forma, afirmou um dirigente de supermercado o frigorífico prefere entregar ao açougue e receber além do preço oficial para a carne trazeira e dianteira."

Tabelamento do leite faz a produção cair

Brasília — Está crescendo o desvio do leite in natura para a fabricação de iogurtes, leites gelificados e aromatizados. A denúncia foi feita ontem por Rubens de Freitas, presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios, que jogou a culpa desse fato sobre a política que vem tabelando o leite pasteurizado "a preços fora da realidade econômica."

Ele observou que as indústrias de laticínios preferem produzir produtos sofisticados, que não são tabelados. O DIPOA, do Ministério da Agricultura, recentemente constatou que o volume de leite in natura no período 70/74 praticamente não aumentou. Em contrapartida, foi espantoso o crescimento de derivados sofisticados. Em quatro anos, de 70 a 74, a produção de iogurtes, por exemplo, pulou de 1 236 mil litros para 44 197 mil. O mesmo estudo observou que o leite pasteurizado tipo C teve um incremento negativo, em descompasso com o crescimento vegetativo da população. Em quatro anos, de 70 a 74, a distribuição foi de 1 028 805 mil litros para 1 428 49 mil.

Mercado Comum importa café com descontos

O Instituto Brasileiro do Café — IBC — divulgou ontem as novas normas de funcionamento do seu entreposto em Triste, estendendo a todos os países membros da Comunidade Econômica Européia — CEE — a possibilidade de realizar "operações casadas" com o produto ali depositado, tratamento reservado anteriormente apenas para a França e a Itália.

A medida, adotada para atender a reivindicações da Comissão da CEE, possibilitará a todos os países membros comprar uma saca de café no entreposto a preço abaixo do registro mínimo — atualmente o desconto é de 24 dólares por saca — contra a obrigação de adquirir três sacas no Brasil, ao preço do mercado. O volume mínimo para a operação é de 180 sacas, e a medida tem efeito retroativo, começando a vigorar a 2 de outubro passado.

Em Santos, realiza-se hoje o primeiro embarque do café vendido na semana passada à Espanha, abrangendo 900 toneladas. Há muita curiosidade em torno das especificações da carga, que não corresponderiam às do contrato.

Paraná perde 98,52% do trigo em 1975

São Paulo — O diretor-presidente do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, cientista Fernando Mendonça, afirmou ao JORNAL DO BRASIL que, embora somente no final do mês esteja concluído em definitivo o estudo efetivado pelo INPE sobre os efeitos da geada ocorrida de 17 a 18 de julho último, já se pode avaliar que só no Paraná a cultura de trigo foi a mais atingida, com perda de 98,52% da safra do produto em fase de espigamento.

Ainda que o levantamento efetuado não haja mostrado nenhum sintoma de rebrota na lavoura cafeeira, totalmente afetada pela geada, apenas 28,8% da área total dos cafezais afetados parecem indicar quebra na produção deste ano. A segunda parte desse estudo, realizado com base em imagens fornecidas por satélites, cobrindo toda a zona alcançada pela geada — de Minas ao Sul do país — é que possibilitará uma conclusão adequada dos danos causados.

Cana-de-açúcar

A Cooperativa de Crédito dos Plantadores de Cana de Pernambuco (Bancoplan) decidiu instituir prêmios a serem conferidos aos fornecedores de cana de melhor desempenho, numa tentativa de solucionar o problema da baixa produtividade do setor (50 toneladas por hectare e 92 kg de açúcar por tonelada de cana esmagada).

O concurso, juntamente com um outro visando a estimular os estudos socioeconômicos sobre a zona canavieira do Estado de Pernambuco, será lançado em solenidade à qual comparecerá o presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA), General Álvaro Tavares Carmo, a 14 de novembro, em Recife.

O presidente do Bancoplan, Sr José Mário de Andrade, disse ontem que os concursos instituídos têm como objetivo básico a conscientização do agricultor para a necessidade de utilização de melhores técnicas de plantio, através da irrigação e uso de fertilizantes.

Durante a solenidade de lançamento, os ex-presidentes do IAA serão homenageados com a entrega da Medalha do Mérito Canavieiro, cunhada em ouro. Durante a audiência na qual convidou o presidente do IAA para a promoção, o Sr José Mário de Andrade reiterou a reivindicação dos fornecedores de cana nordestinos por melhores preços, obtendo a indicação de que uma decisão do Governo será divulgada nos próximos dias.

Cacau

Brasília — O INCRA vai vender, em concorrência, 236 lotes em Rondônia, destinados exclusivamente ao plantio de cacau. Cada lote tem mil hectares e o Edital será publicado em dezembro.

Nessa região, às margens da BR-364, a Cuiabá-Porto Velho, técnicos do INCRA e da Ceplac descobriram que o cacau começa a produzir economicamente três anos antes que o produto baiano.

Serviço financeiro

Preço do ouro continua firme em toda Europa

Frankfurt e Nova Iorque — O ouro continuou firme nos mercados europeus, refletindo a reação dos operadores ao anúncio de que o Fundo Monetário Internacional só poderia vender suas reservas do metal ao preço oficial de 42,22 dólares a onça para seus associados.

Em Londres, principal mercado, o ouro fechou a 143,75 dólares, com alta de meio dólar sobre a véspera, chegando até 145 dólares em alguns momentos. Enquanto isso, o dólar manteve-se oferecido em Frankfurt levando o Banco Federal Alemão a adquirir dólares no mercado para socorrer a moeda norte-americana que fechou a 2,5650 marcos, contra 2,5740 na véspera.

Em Nova Iorque, o Governador do Estado de Nova Iorque, Hugh Carey, apelou para que o Governo federal garanta as obrigações da cidade do mesmo nome, para evitar que a Prefeitura seja obrigada a pagar suas dívidas este ano, prejudicando sua estabilidade financeira. Alguns banqueiros acreditam que uma falência da cidade de Nova Iorque teria consequências desastrosas sobre o mecanismo de crédito público.

Taxa de câmbio

A Gerência de Operações de Câmbio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 8,470 para compra e Cr$ 8,520 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 8,482 para repasse e Cr$ 8,512 para cobertura. O sistema bancário no Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento da operação. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	5a.-feira
Canadá	0,9776	8,2866	0,9735
Inglaterra	2,0560	17,5172	2,0545
30 Dias futuros	2,0475	17,4447	2,0455
90 Dias futuros	2,0310	17,3042	2,0310
Bélgica	0,025850	0,2203	0,025800
Dinamarca	0,1671	1,4237	0,1672
França	0,2273	1,9366	0,2281
Holanda	0,3772	3,2138	0,3787
Portugal	0,0385	0,3281	0,0390
Suíça	0,3767	3,2095	0,3774
Alemanha Oc.	0,3882	3,3075	0,3887

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos esteve procurado ontem, mas com poucos negócios, devido ao pequeno interesse por parte dos vendedores. As taxas situaram-se entre Cr$ 8,512 e Cr$ 8,519 para telegramas e cheques. O bancário futuro apresentou-se praticamente parado, registrando apenas uma operação, ao nível de Cr$ 8,520 mais 1,70% ao mês para o prazo de 120 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 7 9/16%, tendo o seguinte comportamento nos outros prazos:

Dólares:	%		%
Sete dias	5 3/4	—	5 7/8
1 mês	6 3/4	—	5 7/8
2 meses	6 1/8	—	6 1/4
3 meses	6 11/16	—	6 13/16
6 meses	7 7/16	—	7 9/16
1 ano	8 1/16	—	8 3/16

Reservas bancárias

Após um período de grande aperto na liquidez, o sistema bancário prosseguiu ontem na recuperação do nível de suas reservas. Segundo os operadores o resgate de quarta-feira e a emissão de LTNs da semana facilitaram as trocas de reservas entre os bancos, devido ao aumento das LTNs no mercado, tendo a maior parte dos **dealers** reduzido sensivelmente seus débitos no redesconto de liquidez. Ainda assim, seu nível é estimado ao redor de Cr$ 1 bilhão 400 milhões (excluído o refinanciamento compensatório).

Muitas instituições procuraram diminuir suas dívidas para com o Banco Central, o que fez com que as taxas de cheques do Banco do Brasil atingissem até 1,60% ao mês, antes do horário da compensação, decaindo até 1,00% no período da tarde. Apesar de caro (por se tratar de 3 dias) os operadores consideram melhor a compra do BB do que a permanência no redesconto. Os financiamentos para segunda-feira oscilaram entre 1,60 e 1,80% ao mês, no início (quando houve forte procura), e 0,80%, no final, devido às aplicações de clientela para remunerar recursos ociosos no fim de semana, em que pese as taxas mais reduzidas das Letras do Tesouro. O volume de negócios com BB somou Cr$ 1 bilhão 125 milhões segundo a ANDIMA.

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional continuou vendedor ontem, embora registrasse melhora no nível de liquidez, com as taxas de desconto permanecendo em alta, o que poderá se manter na semana que vem. Os papéis de vencimento em dezembro apresentaram-se na abertura com compradores nos níveis de 18,70% e 18,72% de desconto ao ano. Mais tarde, subiram para 18,80%, para cair novamente no fechamento, a 18,75%. Os papéis de março fixaram-se, na abertura no nível de 18,65%, fechando a 18,68% de desconto ao ano. Os operadores não esperam uma grande abertura de taxas no leilão da próxima segunda-feira, estimando-se uma alta de 20 pontos, que é considerado normal. O volume negociado em LTNs somou ontem, Cr$ 5 bilhões 551 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
22/10	16,94	13,00	11/02	18,71	18,52
29/10	18,42	17,86	13/02	18,71	18,51
05/11	18,50	18,03	15/02	18,71	18,52
12/11	18,53	18,13	25/02	18,71	18,51
19/11	18,58	18,18	03/03	18,68	18,49
21/11	18,63	18,23	10/03	18,67	18,50
26/11	18,68	18,32	17/03	18,67	18,49
03/12	18,75	18,51	19/03	18,66	18,49
10/12	18,75	18,52	24/03	18,67	18,48
17/12	18,74	18,56	31/03	18,66	18,48
24/12	18,74	18,57	07/04	18,65	18,48
26/12	18,74	18,56	14/04	18,63	18,47
31/12	18,74	18,57	23/04	18,59	18,38
07/01	18,74	18,54	14/05	18,55	18,36
14/01	18,74	18,54	18/06	18,51	18,27
16/01	18,73	18,54	16/07	18,46	18,22
21/01	18,73	18,54	20/08	18,40	18,17
28/01	18,72	18,54	17/09	18,32	18,13
04/02	18,72	18,53	15/10	18,19	18,03

Mercado de obrigações e debêntures

Foram as seguintes as cotações médias para os papéis negociados ontem no mercado aberto:

Título	Compra	Venda
BDMG	Cr$ 101,80	Cr$ 102,80
Telemig	Cr$ 260,10	Cr$ 262,10
Eletrobrás (HIJL)	91,00%	92,00%
Eletrobrás (MPSVAA)	96,50%	97,50%
Eletrobrás (NQTDDHH)	97,50%	98,00%
Eletrobrás (XBB)	98,50%	99,00%
Eletrobrás (ORUZEEII)	99,50%	102,50%
Eletrobrás (CCFFGGJJLL)	105,00%	105,50%

ORTN — valor nominal e preços médios nos leilões

Obrigações mantêm tendência de ágio elevado nos leilões

Os resultados dos leilões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro de Minas Gerais divulgados ontem revelaram nova tendência de alta para os papéis com correção monetária a *posteriori*. As ORTNs serão emitidas quarta-feira, sendo Cr$ 1 bilhão em títulos de cinco anos e Cr$ 500 milhões de dois anos, enquanto as ORTMs serão emitidas quinta-feira, no total de Cr$ 150 milhões exclusivamente para papéis de sete anos, com juros de 9% ao ano.

A tendência de alta nas ORTNs só não foi maior, segundo os operadores, porque a entrega das propostas foi feita antes da divulgação do IPA expurgado de setembro (quando houve alta de 2,1%) e do discurso do Presidente Geisel anunciando novas medidas econômicas, entre as quais o aumento de 25% na gasolina. Daí, o ágio do preço médio dos papéis de cinco anos do leilão (Cr$ 130,38) ter sido apenas 3,72% sobre o valor nominal do mês (Cr$ 125,70), inferior ao ágio do leilão passado (4,58%).

Ao que parece houve bom interesse pelos papéis de dois anos, onde o ágio ainda é satisfatório, apesar do menor prazo do papel e dos juros inferiores aos títulos de cinco anos — que para alguns proporciona margem superior de manobra.

Enquanto isso, no primeiro leilão de títulos estaduais, notou-se acentuada abertura nas taxas do leilão de ORTMs em relação ao valor nominal do mês. O ágio é considerado um bom negócio para os Tesouros, calculando-se que Minas tenha economizado do lançamento de Cr$ 150 milhões cerca de Cr$ 15 bilhões entre ágio e a corretagem que deixou de pagar.

Para os operadores, o ágio de 7,72% sobre o valor nominal pode ser explicado porque o prazo de entrega das propostas encerrou-se após o discurso do Presidente Geisel, devendo ser levado em conta ainda os juros de 9% das ORTMs, embora alguns operadores considerem um pouco elevado o seu prazo de vencimento (sete anos).

Foram os seguintes em Cr$ os resultados dos leilões de ontem:

	Máx.	Méd.	Mín.
ORTN de 2 anos - 4%	128,75	127,75	127,48
ORTN de 5 anos - 6%	131,14	130,38	130,23
ORTMG de 7 anos - 9%	136,06	135,42	134,50

ANDIMA centraliza liquidação

A ANDIMA continua expandindo suas atividades. Fernando Pinheiro Machado informou que a associação está em vias de adquirir uma nova sede, em prédio de cinco andares. A novidade é que, no térreo, seria criada uma camara de liquidação, que funcionaria como central para as instituições do mercado, especialmente suas associadas.

A operação da central de liquidação para os papéis negociados no mercado será importante para as instituições independentes, já que a partir de segunda-feira o sistema de teleprocessamento de dados para controle das operações de compra e venda com Letras do Tesouro (inclusive transações com BB) será integrado por 20 bancos comerciais, ligados diretamente à Gedip.

Até o fim do ano a ANDIMA estima que mais 20 bancos comerciais participem do sistema, o que provocará o surgimento natural de bancos de custódia e *clearing houses* para realizarem serviços para as instituições não bancárias, excluídas do sistema de teleprocessamento. Enquanto isso, continuam as palestras de técnicos da ANDIMA junto às faculdades de economia, com o objetivo de atrair para o mercado aberto um maior número de estudantes de nível superior.

Comenta-se no mercado que o Governo da Bahia vai contratar o Banco do Brasil para administrar o Fundo de Sustentação e Liquidez para as obrigações estaduais. O prazo do serviço iria até um ano, enquanto o Tesouro baiano estruturasse sua própria distribuidora junto ao mercado do Rio.

Papéis privados de renda fixa

Instituição	180 dias líquida	180 dias bruta	360 dias líquida	360 dias bruta
América do Sul	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Aymoré	11,14 %	12,69 %	24,31 %	27,30%
Bahia	1,92 % a.m.	2,19 % a.m.	2,03 % a.m.	2,25 % a.m.
Bamerindus	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,96 % a.m.	2,17 % a.m.
Banorte	1,792% a.m.	2,041% a.m.	1,952% a.m.	2,166% a.m.
Battistella	11,90 %	13,58 %	26,07 %	29,00 %
Bemge	10,758%	12,25 %	23,432%	26,00 %
Cédula	11,906%	13,578%	26,075%	29,00 %
Copeg	11,1423%	12,69 %	24,3148%	27,00%
Fininvest	1,98 % a.m.	2,26 % a.m.	2,17 % a.m.	2,41 % a.m.
Londres	1,79 % a.m.	2,04 % a.m.	1,95 % a.m.	2,15 % a.m.
Lar Brasileiro	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.
Sibisa	1,985% a.m.	2,263% a.m.	2,173% a.m.	2,417% a.m.
Vistacredi	1,85 % a.m.	2,11 % a.m.	2,02 % a.m.	2,25 % a.m.

Mesmo com o sistema financeiro registrando sensível melhoria no nível de liquidez, os papéis com correção monetária a posteriori tiveram um ligeiro declínio em seus preços, uma vez que os níveis do mercado se mostravam bem superiores aos do leilão. Algumas instituições forçaram uma queda nos preços para não realizarem prejuízos. Na abertura, os negócios foram efetuados em torno de Cr$ 132,20 para declinarem até Cr$ 131,90 nas cotações de compra do fechamento. No mercado de repasses de títulos privados de renda fixa, os interesses foram mais concentrados nos financiamentos de posição, com taxas entre 1,60% e 1,10% ao mês. Para as ORTNs, as taxas oscilaram entre 1,50% e 0,90% ao mês.

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela, nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

Prazo (dias)	7	15	30	60	90	120	180	210	36b
LTN	1,40	1,42	1,46	1,47	1,48	1,52	1,55	1,62	1,69
ORTN	1,90	2,00	2,02	2,04	2,05	2,00	1,94	1,93	1,90
CRTP	1,95	1,97	2,00	2,02	2,04	1,99	1,97	1,95	1,92
ORTRJ	1,95	1,97	2,00	2,02	2,04	1,99	1,97	1,95	1,92
ORTMG	1,95	1,97	2,00	2,02	2,04	1,99	1,97	1,95	1,92
ORTBA	1,95	1,97	2,00	2,02	2,04	1,99	1,97	1,95	1,92
ORTRGS	1,95	1,97	2,00	2,02	2,04	1,99	1,97	1,95	1,92
ARTMSP	2,00	2,05	2,14	2,15	2,17	2,18	2,20	2,21	2,22
LTMSP	1,95	2,04	2,12	2,13	2,15	2,16	2,17	2,18	—
LTBA	1,95	2,04	2,12	2,13	2,15	2,16	2,17	2,18	—
LTRGS	1,05	2,04	2,12	2,13	2,15	2,16	2,17	2,18	—
L. Camb.	1,95	2,04	2,12	2,15	2,17	2,18	2,19	2,21	2,22
L. Imob.	1,97	2,06	2,13	2,16	2,18	2,20	2,21	2,22	2,24
CDB	2,00	2,05	2,08	2,12	2,15	2,18	2,20	2,21	2,16

Exportadores de soja esgotam quotas

Porto Alegre — O presidente da Fecotrigo, Sr Ari Dalmolin, garantiu ontem que o abastecimento de derivados de soja (óleo e farelo) no mercado interno não sofrerá nenhum prejuízo este ano, pois as cooperativas e o comércio praticamente já esgotaram suas quotas de exportação, enquanto a indústria desistiu das exportações há vários meses.

Durante a reunião do Comitê Nacional da Soja (cooperativas, indústrias e comércio) e a Cacex, nesta semana, foram calculados os números referentes à safra que está em final de comercialização. Em 1975, o Brasil produziu 9 milhões 700 mil t, das quais o Rio Grande do Sul participou com 4 milhões 700 mil t. Com o exterior foram negociados, até agora, 3 milhões 800 mil t, sendo 2 milhões 100 mil do Estado. Ainda restam a ser exportadas pelas cooperativas gaúchas 70 mil t, de 1 milhão 524 mil t a elas destinadas.

PREVISÕES

Washington — O Brasil — que depois dos Estados Unidos é o maior produtor mundial de soja — deverá registrar em 1976 um notável aumento de produção, segundo informou ontem o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Estima o Departamento que a colheita de soja do Brasil em 1976 será da ordem de 11 bilhões 500 mil toneladas, contra 9 milhões 500 mil em 1975. Também as exportações terão um aumento sem precedentes, chegando a 5 milhões de toneladas no ano que vem. O Departamento da Agricultura informa ainda que as exportações do óleo de soja aumentarão em cerca de 50 mil toneladas em 1976 e registrarão a cifra de 300 mil toneladas.

Mercadorias - Nacional

Atacado prevê queda do feijão

A Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro fechou ontem com fraco movimento de negócios. O mercado de feijão-preto comum apresenta-se retraído e, segundo os cerealistas, no início de novembro, as cotações devem declinar com a entrada da safra do feijão do Paraná. Também o feijão Uberabinha empacotado está com mercado fraco. A procura retraiu-se bastante com o tabelamento à nível de supermercados.

O arroz empacotado do Rio Grande do Sul foi amplamente negociado esta semana na Bolsa. Segundo os representantes, as cooperativas e engenhos gaúchos estão se aparelhando para, dentro da classificação, poder abastecer satisfatoriamente o mercado carioca. O arroz goiano começa a aparecer no mercado aos preços na tabela.

ARROZ — Preços nominais.

BANHA — R. G. SUL	Cr$	
Caixa de 30 pacotes de 1 kg	180,00	
Caixa 15 latas 2kg	S/N	
SANTA CATARINA	Cr$	
Lata de 2 kg	S/N	
Caixa 30 pacotes 1 kg	210,00	
GORDURA DE COCO	Cr$	
Lata 18 kg	145,00	
Caixa 18 latas 2 kg	250,00	
Caixa 36 latas 1 kg	250,00	
ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS (lata de 18 litros)	Cr$	Cr$
Algodão	nom.	
Amendoim	146,00	
Soja	110,00	123,00
Girassol	nom.	
CAIXA 36 LATAS DE 900ml	Cr$	
Algodão	nom.	
Amendoim	283,00	
Milho	406,00	
Soja	228,00	
Girassol	nom.	
FEIJÃO PRETO — R. G. SUL	Cr$	Cr$
Polido (novo	165,00	170,00
PARANÁ — SANTA CATARINA	Cr$	
Tipo Bolinha (novo)	S/N	
Comum	165,00	
TRIANGULO — GOIÁS	Cr$	Cr$
Uberabinha (novo)	225,00	300,00
Mineiro	S/N	

FEIJÕES DIVERSOS	Cr$	Cr$
Feijão-branco miúdo (novo)	400,00	
Feijão-branco graúdo (argentino)	370,00	380,00
Feijão-cavalo-claro (novo)	S/N	
Feijão-chumbinho (novo)	S/N	
Feijão-enxofre-jalo (novo)	S/N	
Feijão-mulatinho (novo)	280,00	
Feijão-manteiga (novo)	385,00	390,00
FARINHA DE MANDIOCA — SANTA CATARINA — SÃO PAULO	Cr$	Cr$
Extra-fina	nom.	
Extra	135,00	140,00
Especial	130,00	
São Paulo, Especial	125,00	
SALGADOS (kg)	Cr$	Cr$
Carne Copa	10,80	11,00
Carne Comum	10,50	11,00
Carne Paleta	12,50	13,00
Pernil	13,50	14,00
Costela	9,50	10,00
Chispe	5,50	6,00
Orelha	5,00	5,50
Bucho	2,50	3,00
Fígado	2,50	
Gorgente	5,00	
Língua	12,00	
Espinhaço	2,00	2,20
Rabo	20,00	
Tripa	3,80	
Rim	2,50	
Toucinho barriga c/ costela	6,50	7,00
Toucinho Branco	5,20	5,60
Toucinho barriga def. c/ costela	9,00	9,50
Toucinho barriga def. s/ costela	8,50	9,00
Salame	29,00	30,00
CHARQUE	Cr$	
Estados Centrais, dianteiro	17,50	
Estados Centrais, p. Agulha	15,50	
MANTEIGA — Minas Gerais	Cr$	Cr$
Lata 10 kg — 1a.	16,50	17,00
Lata 10 kg, comum	15,50	
Vigor (kg)	17,00	
CCPL (kg)	18,00	
FUBÁ (50 kg)	Cr$	
Fubá de milho, extra	70,00	
Fubá de milho, comum	69,00	
MILHO (60 kg)	Cr$	
Amarelinho	S/N	
Amarelo-Híbrido	73,00	
Amarelo-Mesclado	72,00	
AMENDOIM	Cr$	Cr$
São Paulo, com casca	nom.	
São Paulo, sem casca	5,50	5,00
ENTREGA FUTURA (FOB) — Óleo de soja Violeta (36 latas 900 ml)	Cr$	
2 semanas	225,00	
4 semanas	228,00	
6 semanas	233,00	

NOTA: S/N — sem negócios; nom — nominal

Cotações da Ceasa

Produtos		Unid.		Preço de ontem Cr$
Abacate		25	kg	40,00
Abacaxi			un	2,20
Alface Ext.	17	24	dz	180,00
Alface Esp.	17	24	dz	110,00
Banana Nanica Climatizada		15	kg	25,00
Banana Prata Climatizada		15	kg	30,00
Batata Doce Ext.	20	25	kg	45,00
Batata Doce Esp.	20	25	kg	35,00
Batata Comum Esp.		60	kg	45,00
Batata Lisa Especial		60	kg	76,80
Batata Lisa Prim.		60	kg	56,00
Berinjela Extra	10	15	kg	20,00
Beringela Esp.	10	15	kg	15,00
Beterraba Ext.			kg	1,30
Beterraba Esp.			kg	1,00
Couve-Flor Extra		2/4	dz	80,00
Couve-Flor Especial		2/4	dz	75,00
Chuchu Extra	20	25	kg	18,00
Chuchu Especial	20	25	kg	15,00
Cebola Canária			kg	2,90
Cebola Pera Paulista			kg	2,90
Cenoura Extra		25	kg	60,00
Cenoura Espec.		25	kg	50,00
Coco Seco		50	kg	120,00
Laranja Pera Graúda		27	kg	22,00
Laranja Pera Méd.		27	kg	20,00
Lima Graúda		27	kg	80,00
Limão Tahity		25	kg	110,00
Pimentão Extra	10	13	kg	35,00
Pimentão Esp.	10	13	kg	25,00
Quiabo Extra	16	20	kg	90,00
Quiabo Prim.	16	20	kg	35,00
Repolho	35	40	kg	23,00
Tomate Extra "A"		25	kg	60,00
Tomate Extra		25	kg	50,00
Tomate Especial		25	kg	30,00
Tomate Primeira		25	kg	25,00

FONTE: SIMA

São Paulo

São Paulo — Cotações de ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios de São Paulo.

Arroz — Tabelado.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. 3/4 de arroz, Cr$ 135/140,00, 1/2 arroz, Cr$ 100/105,00 e quirera de arroz, Cr$ 85/90,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão (safra da seca) — Tipos especiais. Mercado calmo Bico de Ouro Cr$ 260/270,00, Chumbinho, Cr$ 330/350,00, Jalo, Cr$ 410/420,00, Preto, Cr$ 170/180,00, Rajado, Cr$ 330/350,00, Rosinha, Cr$ 410/420,00, Roxão, Cr$ 430/440,00, e Roxinho, Cr$ 400/410,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado frouxo. Lisa, especial, Cr$ 130/140,00, de primeira, Cr$ 70/80,00, e de segunda, Cr$ Cr$ 40/50,00. Comum especial, Cr$ 60/70,00, de primeira, Cr$ 40/50,00, e de segunda, Cr$ 20/30,00, por saca de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 58/59,00, por 60 quilos, a granel e isento de ICM. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado calmo. Do Estado, pera, Cr$ 90/130,00, por saca de 45 quilos, de Pernambuco, canária, Cr$ 2,00/2,10, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado calmo. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo, Cr$ 180/190,00 e com 12 latas de 2 quilos, Cr$ 160/165,00, por caixa. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado calmo. Em casca, Cr$ 70/75,00 por saca de 25 quilos e descascado, catado, Cr$ ... 4,80/5,00, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos — sacas de 60 quilos — no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Serviço de Informações do Mercado Agrícola da Secretaria de Agricultura, Empresa de Pesquisas Agropecuárias e Central de Abastecimento de Minas Gerais:

Produto	Mercado	Mín. Cr$	Máx. Cr$
ARROZ			
Amarelão extra	Estável	260,00	270,00
Agulha do Sul	Fraco	240,00	260,00
BATATA			
Comum especial	Estável	90,00	100,00
FEIJÃO			
Enxofre Jalo	Estável	400,00	440,00
Preto comum	Fraco	160,00	195,00
MILHO			
Amarelo/Amarelinho	Fraco	65,00	68,00

Soja

Porto Alegre — A soja foi cotada ontem a 208 dólares por tonelada (FOB Rio Grande). O único negócio registrado foi realizado entre intermediários. A Bolsa de Chicago fechou em baixa de 10/11 pontos. Na origem houve interesse dos intermediários, mas apenas para negociações com prêmio sobre as cotações de meses futuros da Bolsa de Chicago.

O boi em pé continuou cotado a Cr$ 4,00 o quilo e as vendas se restringiram ao mercado interno.

Café

São Paulo — Permanece calmo e quase sem negócios o mercado disponível de Santos. As cotações do café tipo 4, conforme os pregões realizados ontem, pela Bolsa Oficial de café, são as seguintes: Estilo Santos (mole), Cr$ 111,83, Estilo Santos Rio (duro), Cr$ 107,00 e sem descrição, Cr$ 102,66.

No mercado a termo, declarado estável o tipo Quatro foi cotado a Cr$ 105,10.

Algodão

São Paulo — Os 11 tipos de algodão produzidos e beneficiados em São Paulo não apresentaram oscilações de preços no pregão de ontem da Bolsa de Mercadorias, considerado estável pelos especialistas.

Os armazéns gerais paulistas acusaram entradas de 2 mil 220 fardos com 420 mil 717 quilos e saídas de 35 mil 796 fardos com 7 milhões 100 mil 504 quilos. Após estas operações restaram em estoques 255 mil 112 fardos com 49 milhões 35 mil 802 quilos.

Recife

Recife — Cotações dos principais produtos agrícolas de Pernambuco no mercado atacadista desta Capital, ontem, para sacas de 60 quilos, segundo informações da Ceasa e das Casas Cias:

	Compra Cr$	Venda Cr$
Açúcar	100,00	110,00
Feijão	220,00	230,00
Arroz	280,00	290,00
Farinha de Mandioca	110,00	120,00
Cebola	(mín) 102,00	(mín) 150,00
	(máx) 160,00	(máx) 180,00

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MÊS	ABERTURA	MÁXIMA	MÍN.	FECH.	DIA ANTERIOR
TRIGO (Chicago)					
DEZ	411	411 1/2	403	405 1/2-06	409 3/4
MAR.	426 1/2	426 1/2	417 1/2	419 1/2-19	423 3/4
MAI.	428	429	420	424	427
JUL.	423	423	416	420	422
SET.	427 1/2	429 1/2	422	426	428
MILHO (Chicago)					
DEZ.	296	296 1/2	291 1/2	291 1/2-3/4	295 1/4
MAR.	304 1/2	304 1/2	300	300-00 1/2	303
MAI.	307	307 1/2	303 1/2	303 1/2-3/4	307
JUL.	308 1/2	309	304	304-04 1/4	308 3/4
SET.	295	295 1/4	294	294	297 1/2
DEZ.	282 1/4	282 1/4	280	280	283
MAR.	—	—	—	285 N	288
SOJA (Chicago)					
NOV.	540	542	537 1/2	529-27 1/2	538 1/4
JAN.	552	553	537	537-39	549 1/4
MAR.	561 1/2	563 1/2	549	549 3/4-49	559 3/4
MAI.	567	570	556	556-59	567
JUL.	573	574	560	561-60	571 1/2
AGO.	570	570	560	561-60	571 1/2
SET.	562 1/2	563	558	558-58 1/2	566 1/2
NOV.	567	567	559	559	569
JAN.	571 1/2	571 1/2	567	567	576
FARELO DE SOJA (Chicago)					
OUT.	155,00	155,00	145,00	146,00	146,30
DEZ	139,00	139,50	136,10	146,70-6,50	138,60
JAN.	140,00	140,50	137,00	137,50-7,10	139,50
ÓLEO DE SOJA (Chicago)					
OUT.	21,75	21,75	21,00	21,10	21,06
DEZ	21,45	21,60	20,90	20,95-21,00	21,40
JAN.	21,70	21,75	21,00	21,05-10	21,50
MAR.	21,75	21,80	21,25	21,30-,25	21,55
MAI.	21,85	21,85	21,30	21,30	21,65
JUL.	21,85	21,85	21,35	21,40-,35	21,70
AGO.	21,60	21,80	21,30	21,35-,30	21,75
SET.	21,45	21,45	21,35	21,35	21,60
CAFÉ C (NY)					
NOV.	81,00-0,90	81,00	80,90	80,80-1,00BA	80,37
DEZ	81,90-,95	82,00	81,50	81,90-,85	81,37
MAR.	81,10-,29	81,29	80,60	81,10-,20BA	80,60
MAI.	81,70	81,70	81,40	81,20-,75BA	81,20
JUL.	82,20-,70BA	82,10	82,00	82,10-,65BA	81,70
SET.	83,10-,70BA	—	—	82,60-3,00BA	81,70
AÇÚCAR (NY) — N.º 11					
JAN.	13,80B	—	—	14,13N	14,13
MAR.	14,05-,10	14,25	13,92	14,10-,00	14,05
MAI.	14,01-,03	14,11	13,67	14,02-3,93	13,97
JUL.	13,95	14,08	13,87	13,94N	13,94
SET.	13,90-4,00BA	13,98	13,79		13,95
OUT.	13,89-,90	13,93	13,82	13,93-,90	13,91
MAR	13,89	13,89	13,89	13,77N	13,77

MÊS	ABERTURA	MÁXIMA	MÍN.	FECH.	DIA ANTERIOR
N.º 12					
JAN.	S/ cot.	—	—	S/ cot.	S/ cot.
MAR.	S/ cot.	—	—	15,90N	15,90
MAI	S/ cot.	—	—	15,81N	15,81
JUL.	S/ cot.	—	—	15,77N	15,77
SET	S/ cot.	—	—	S/ cot.	S/ cot.
ALGODÃO (NY)					
DEZ	5365-,67	53,87	52,87	53,05-,10	53,67
MAR.	55,27-,23	55,27	54,15	54,35-,40	55,14
MAI.	56,00	56,00	55,15	55,10-,15BA	55,91
JUL.	56,50-,45	56,50	55,45	55,50-,60BA	56,35
OUT.	56,10	56,10	56,00	55,40-,50BA	56,25
DEZ	56,10-,20	56,20	55,55	55,55	56,35
MAR.	56,40-,55BA	—	—	55,70-,80BA	56,55
CACAU (NY)					
DEZ	60,15-,35	61,30	59,50	59,50	61,05
MAR.	56,50-,60	57,00	56,15	56,20	57,00
MAI.	54,25-,30	54,95	54,15	54,20	54,75
JUL.	52,70	53,15	52,60	52,55	53,10
SET.	51,60-,75BA	51,70	51,50	51,55	52,00
DEZ.	50,00-1,00BA	—	—	50,70	51,10
MAR.	s/cot.	—	—	s/cot.	s/cot.
COBRE (NY)					
OUT.	53,50	53,50	53,20	53,40	54,00
NOV.	53,50-3,70BA	—	—	53,60	54,20
DEZ.	54,30-4,20	54,50	54,00	54,10	54,70
JAN.	54,80	55,00	54,60	54,70	55,30
MAR.	56,00-6,10	56,20	55,80	55,90	56,50
MAI.	57,40-7,30	57,50	57,10	57,10	57,80
JUL.	58,40-8,50	58,70	58,30	58,30	58,90
SET.	59,70	59,90	59,50	59,50	60,10

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (=27,22kg)
Milho — em centavos de dólar por bushel (=25,46kg)
Farelo de soja — Em dólares por tonelada
Óleo de soja — em centavos de dólar por libra-peso (453g)

Metais

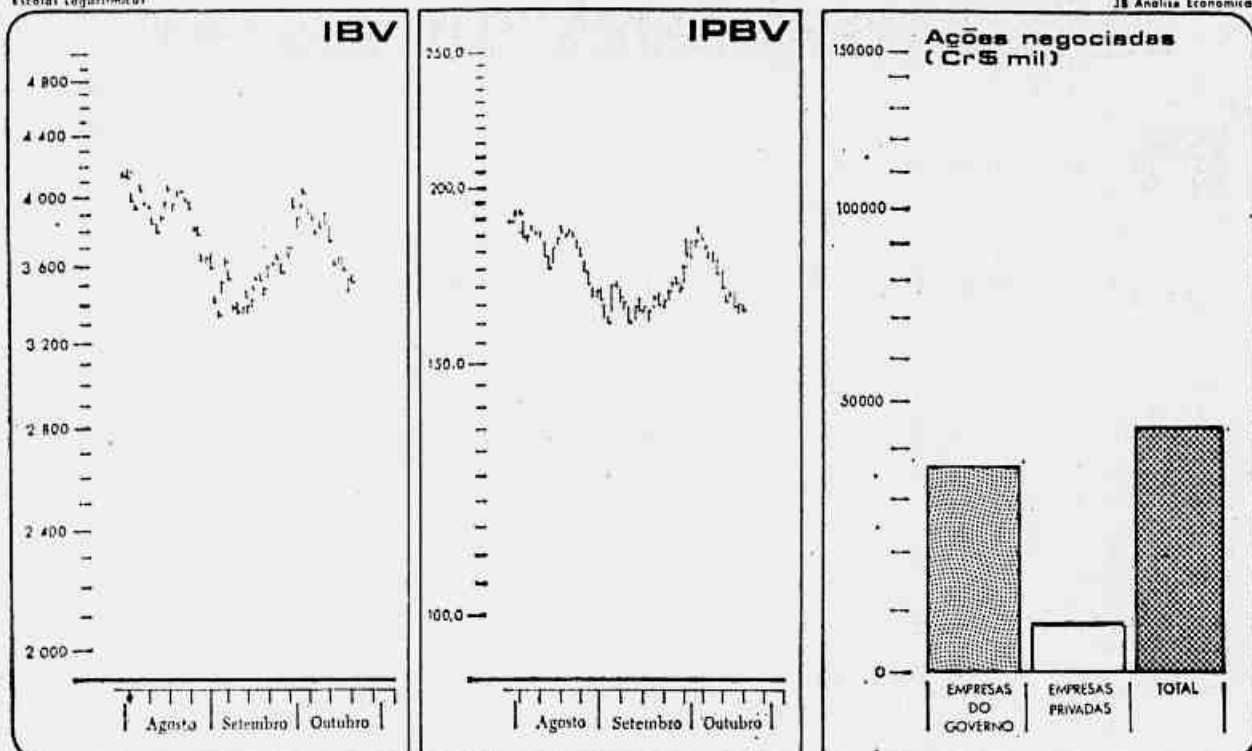
Londres — Cotações dos metais na Bolsa de Londres, ontem, em libras por tonelada:

COBRE	
À vista	564,50/565,00
3 meses	583,50/586,00
ESTANHO (STANDARD)	
À vista	3101/3103
3 meses	3125/3127
ESTANHO (HIGH GRADE)	
À vista	3101/3103
3 meses	3125/3127
CHUMBO	
À vista	168,00/168,25
3 meses	176,00/176,25
ZINCO	
À vista	344,00/344,50
3 meses	354,00/354,50
PRATA	
À vista	211,6/212,0
3 meses	218,6/219,0
7 meses	228,2/228,5

Valorização das ações na bolsa do Rio de Janeiro

Escalas Logarítmicas — JB Análise Econômica

Ações negociadas (Cr$ mil) — 150000 — 100000 — 50000 — 0 — Empresas do Governo | Empresas Privadas | Total

Somente o IBV de fechamento apresentou oscilação negativa no pregão de ontem

Sankyu e TVR se associam na área de transportes

Com capital inicial de Cr$ 1 milhão, foi criada ontem a Transistema Planejamento de Sistemas de Transportes S/A, resultado de uma *joint-venture* entre a Sankyu do Brasil Ltda. — subsidiária do Grupo japonês de mesmo nome — e a Transportadora Volta Redonda, do Grupo brasileiro TVR.

A nova empresa atuará no setor de consultoria e assistência técnica em transporte, movimentação, despacho, armazenamento e distribuição de produtos siderúrgicos, justamente aquele onde se concentra a atividade do grupo brasileiro, que detém 60% do empreendimento, participando os japoneses com os 40% restantes.

Segundo os dirigentes do Grupo TVR, Walter Castro da Rocha e Antonio Luiz Oliveira Pereira, a Transistema "representa a fusão de experiências dos dois grupos e visa a contribuir, com elevado grau de tecnologia, para a solução de importantes problemas relativos ao escoamento da produção siderúrgica brasileira, ora em acelerada expansão, e a reclamar, portanto, emprego de técnicas avançadas usadas nos países altamente industrializados."

José Silva

Reunidos ontem em Assembléia-Geral Extraordinária, os acionistas da Casa José Silva aprovaram proposta da Diretoria para a elevação do capital social de Cr$ 15 milhões para Cr$ 19 milhões 500 mil, através da incorporação de reservas livres, com a consequente distribuição de uma bonificação de 30%. Ficou decidido, ainda, que as novas ações terão direito a dividendos integrais que serão aprovados pela empresa em uma futura AGE.

Merril Lynch

Segundo notícias vindas de Washington, a corretora norte-americana Merril Lynch — uma das maiores do país — apresentou à Securities Exchange Commision um projeto que propõe a substituição das Bolsas de Valores por computadores, como forma de liberar as operações da necessidade física de um pregão e, assim, torná-las mais ágeis, podendo ser realizadas em qualquer ponto do país, automaticamente.

Spuma

A Spuma Indústria Química de Manaus S/A deu início à produção de produtos biodegradáveis, desenvolvidos com tecnologia nacional dentro das modernas concepções de proteção ecológica, devendo ser lançados até o final deste mês nos mercados do país.

Estes detergentes não provocam a espuma destruidora da vida animal e vegetal de rios e lagos pela formação de uma camada espessa que se forma no nível da água, que impede o contato com o ar e a renovação do mesmo. No Brasil a maior parte da produção de detergentes é feita à base de tetrapropilbenzeno, que não é biodegradável, observando-se um crescimento anual da produção em torno de 20%.

Empresas

• A. LINDENBERG — Um lucro líquido, após a provisão para o Imposto de Renda, de Cr$ 28 milhões 702 mil foi obtido pela Construtora Adolpho Lindenberg durante o exercício encerrado em junho último, segundo revela balanço que está sendo publicado. O capital da empresa é de Cr$ 48 milhões. O faturamento bruto atingiu a Cr$ 217 milhões 287 mil no período, com um lucro operacional de Cr$ 16 milhões 176 mil.

• **ABRAFAR — Assumirá a direção da Associação Latino-Americana de Fabricantes de Refratários, no próximo dia 26, o empresário brasileiro Clovis Scripilliti, que preside a associação do setor no país, a Abrafar. A sua posse ocorrerá durante o V Congresso da entidade, que se estenderá até o dia 31. Um outro brasileiro — o empresário Amaury Temporal — é o atual vice-presidente da associação.**

• PETROBRAS — Um consórcio formado pelas empresas de consultoria Planave e Estai acaba de ser convidado pela Petrobrás para a elaboração de projetos dos navios de suprimento que irão atender ao programa de exploração de petróleo na plataforma submarina.

• **SEGUROS — Estão abertas até o próximo dia 23 as inscrições para o ciclo de conferências sobre marketing no mercado segurador brasileiro que será promovido, entre os dias 28 e 20 de novembro, pela Fundação Escola Nacional de Seguros. As palestras estão sendo especialmente estruturadas, com um programa de alto nível, para atender ao escalão mais elevado de dirigentes e executivos de empresas do setor.**

Período foi dominado por forte indecisão

A indecisão foi a marca predominante do mercado de ações do Rio durante esta semana. Em alguns momentos tinha-se a impressão de que os negócios retomariam a tendência primária de alta existente; em outros, deixavam-se levar por algumas pressões vendedoras. Houve, principalmente, um grande vendedor de títulos do Banco do Brasil, o que de certa forma teve repercussão negativa sobre o sistema como um todo.

Mas apesar dos resultados, em média, inferiores aos do período anterior, as transações ultrapassaram bem a primeira semana após o pronunciamento do Presidente da República, no qual foram feitos alguns balizamentos da economia para os próximos anos.

Comparado ao da sexta-feira da semana passada, o Indice BV médio de ontem revelou uma desvalorização da ordem de 6,19%, enquanto o IPBV perdeu menos: apenas 3,35%.

Nos cinco pregões realizados, a média diária global dos negócios atingiu a Cr$ 63 milhões 598 mil, decrescendo 34,59% em relação à anterior. A média a termo — Cr$ 11 milhões 559 mil — perdeu 25,48%. Com isto, a participação do termo sobre o total, em volume de cruzeiros, cresceu de 15,95% na semana passada para 18,18% nesta.

Em compensação, ampliou-se em pouco a liquidez do mercado, em comparação com o período anterior. As operações com títulos de empresas governamentais envolveram 77,39% dos recursos movimentados, cabendo aos papéis de empresas privadas os 22,61% restantes. Na última semana aqueles valores haviam sido, respectivamente, de 80,76% e 19,24%.

Com base no IBV e na mesma comparação entre ontem e a sexta-feira da semana passada, foram as seguintes as oscilações registradas nos indicadores médios setoriais: alimentos e bebidas — menos 3,16%; bancos — menos 4,50%; comércio — menos 4,05%; energia elétrica — mais 1,84%; metalurgia — menos 4,22%; refinação e petróleo — menos 7,81%; siderurgia — menos 8,20%; e têxtil — menos 1,77%.

Os números do pregão

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se, ontem, em alta e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 11 939 972 títulos (menos 27,62%), no valor de Cr$ 44 993 376,37 (menos 33,54%), sendo Cr$ 36 215 538,02 com ações de empresas privadas (19,51%).

O IBV registrou, na média, valorização de 0,1% (3517,6) e no fechamento redução de 0,3% (3505,3). Os indicadores de empresas governamentais e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 4050,7 (mais 0,2%) e 1370,8 (est.).

O IPBV acusou decréscimo de 0,6%, ao se fixar em 164,3 pontos. Os indicadores de empresas governamentos e de empresas privadas situaram-se, respectivamente, em 177,6 (menos 0,1%) e 150,1 (menos 0,9%).

Foram transacionadas à vista 10 344 972 ações, no valor de Cr$ 33 074 286,37, representando 86,64% do total em títulos e 82,40% do total em dinheiro. Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro — Banco do Brasil PP, Cr$ 10 899 mil (29,40%); Petrobrás PP, Cr$ 9 583 mil (25,85%); Banco do Brasil ON, Cr$ 5 149 mil (13,89%); Belgo OP, Cr$ 2 290 mil (6,17%); e Mannesmann OP, Cr$ 1 011 mil (2,73%). Na quantidade de títulos — Petrobrás PP, 2 191 100 (21,18%); Banco do Brasil PP, 1 532 036 (14,80%); Banco do Brasil ON, 878 052 (8,49%); Belgo OP, 633 000 (6,12%); e Vale Rio Doce PP, 357 200 (3,45%).

Os negócios realizados com estes papéis, conforme os percentuais acima, representaram, respectivamente, 78,04% do volume em dinheiro à vista (Cr$ 28 932 mil) e 54,05% da quantidade de títulos à vista (5 591 388).

Das 23 ações componentes do IBV e IPBV, dez subiram, sete caíram e seis permaneceram estáveis.

As ações que registraram as maiores altas foram: Kelson's PP (5,81%), Petrobrás ON (2,05%), L. Americana OP (1,53%), Banco do Brasil ON (1,21%) e Brahma OP c/d (0,8%). As maiores baixas: Sid. Pais PP (5,88%), Mesbla PP (1,04%), Acesita OP (1,39%), Samitri OP (0,57%) e Petrobrás PP (0,46%).

A termo foram negociadas 1 595 000 ações, no valor de Cr$ 7 919 090,00 representando 13,36% do total em títulos e 17,60% do total em dinheiro. Em relação às operações à vista, os percentuais foram, respectivamente, de 15,42 e 21,36%.

Média SN

17-10-75	16-10-75	10-10-75	17-9-75	Out. 74
69 187	69 232	73 573	71 659	40 004

Fundos de Investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Adempar	15-10	0,61	33 757
Alfa	16-10	1,48	16 583
América do Sul	16-10	1,78	9 411
Aplik	15-10	0,84	2 397
Antunes Maciel	17-10	1,31	591
Auxiliar	15-10	0,43	4 588
Aymoré	17-10	10,32	21 360
BBI Bradesco	17-10	2,10	66 710
BCN	17-10	2,66	23 600
BMG	16-10	1,37	14 652
Bahia	15-10	0,68	2 435
Baluarte	15-10	0,61	300
Bamerindus	17-10	3,66	41 662
Bancial	15-10	1,52	4 270
Bandeirantes BBC	15-10	0,71	8 094
Banespa	17-10	1,42	11 836
Banmercio	17-10	0,97	2 694
Banorte	17-10	0,54	10 814
Barros Jordão	15-10	1,09	1 616
Baú	15-10	0,88	1 016
Besc	17-10	0,69	5 239
Boston	17-10	1,17	10 757
Bozano Simonsen	16-10	3,72	62 237
Bracinvest			
Brant Ribeiro	17-10	1,08	4 089
Brasil	15-10	1,20	19 373
CCA	17-10	2,18	4 617
Cabral Menezes	15-10	0,64	964
Caravello	16-10	1,44	21 597
Citybank	16-10	1,01	56 021
Cédula	13-10	0,72	661
Cepelajo	17-10	0,57	4 310
Coderj	17-10	0,95	1 953
Comind	15-10	1,60	49 010
Continental	15-10	0,60	1 053
Cotibra	15-10	1,64	1 369
Credibanco	16-10	0,50	3 330
Creditum	15-10	1,96	11 437
Crefinan	14-10	24,31	4 790
Crefisul (cap.)	16-10	1,25	13 097
Crefisul (gar.)	15-10	1,26	13 175
Crescinco	16-10	2,06	420 421
Cond. Crescinco	16-10	1,51	153 175
Delapieve	16-10	2,58	8 372
Delfim Araújo	14-10	1,02	1 054
Denasa	17-10	1,14	8 286
Denasa MIM	17-10	3,63	3 502
Econômico	15-10	0,88	7 235
FNI	15-10	1,15	11 206
Fenícia	15-10	0,65	1 004
Fibenco	15-10	0,95	59
Fiman	17-10	1,28	1 898
Finasa	16-10	2,21	57 036
Finey	17-10	2,33	16 123
FNA	15-10	0,60	2 144
FNO	15-10	0,07	954
Fundoeste	17-10	1,10	9 291
Garantia	17-10	1,39	865
Godoy	15-10	0,72	2 877
Halles	15-10	0,77	109 490
Haspa	15-10	0,25	644
Hemisul	17-10	0,93	714
Ind./Apolo	15-10	0,61	13 000
Induscred	15-10	1,03	636
Intercontinental	10-10	0,76	991
Investbanco	9-10	1,57	46 653
Iochpe	15-10	0,45	989
Ipiranga	17-10	0,48	12 666
Itaú	17-10	1,28	184 443
Lar Brasileiro	17-10	1,01	25 192
Lavra	15-10	1,06	1 022
Lerosa	15-10	1,28	1 354
Londres	14-10	0,92	63
Luso Brasileiro	17-10	3,13	86
MM	14-10	0,97	7 711
Magliano	15-10	0,48	1 102
Maisonnave	15-10	0,92	5 777
Mantiqueira	15-10	0,44	1 072
Mercantil	9-10	1,05	12 200
Merkinvest	15-10	0,57	1 675
Minas	15-10	1,26	12 178
Montepio	15-10	0,94	49 019
Multinvest	17-10	2,29	10 217
Multiplic	17-10	0,78	1 386
Nac. Brasileiro	17-10	1,00	976
Nacional	17-10	1,13	11 001
Nações	15-10	1,75	2 761
Novação	15-10	0,46	135
Paulista	15-10	1,00	5 215
PEBB	17-10	0,96	1 314
Pecúnia	15-10	0,87	928
Progresso	16-10	0,67	4 359
Proval	15-10	0,73	1 516
P. Willemsens	17-10	1,52	4 380
Real	17-10	3,38	83 853
Real Programado	17-10	2,54	1 758
SPM	15-10	0,28	1 555
SR	15-10	1,06	626
Sabbá	15-10	2,02	6 193
Safra	15-10	1,26	24 657
Semoval	15-10	1,01	631
Souza Barros	17-10	1,43	753
S. Paulo-Minas	15-10	1,02	14 534
Spinelli	15-10	0,85	1 134
Suplicy	15-10	3,47	5 561
Tamoyo	17-10	0,52	3 405
Univest	9-10	1,62	275 449
Umuarama	17-10	0,37	1 096
Vicente Matheus	15-10	1,01	756
Vila Rica	17-10	0,52	2 452
Walpires	15-10	0,73	565

Fundos fiscais

Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
América do Sul	16-10	2,01	29 077
Aplik	15-10	0,74	1 203
Auxiliar	15-10	0,47	19 763
Aymoré	17-10	1,22	13 561
Bahia	15-10	4,77	31 161
Baluarte	15-10	0,97	267
Bamerindus	17-10	2,98	98 634
Bandeirante BBC	15-10	1,15	21 109
Banespa	17-10	1,53	68 837
Banorte	17-10	0,77	35 574
Barros Jordão	15-10	0,89	2 657
Baú	15-10	0,85	553
BCN	17-10	2,93	43 296
Besc	15-10	2,40	16 765
BINC	15-10	1,17	66 192
BMG	16-10	2,33	37 936
Boston	17-10	1,09	10 806
Bozano Simonsen	16-10	1,16	36 901
Bradesco	17-10	3,48	687 584
Brafisa	15-10	3,97	6 350
Brant Ribeiro	17-10	0,74	766
Caravello	16-10	1,08	5 897
Cofimig	15-10	0,82	19 840
Comind	15-10	1,82	103 014
Copeg	17-10	1,46	33 192
Cotibra	16-10	1,06	3 278
Credibanco	16-10	2,48	31 425
Creditozan	15-10	1,83	3 004
Creditum	15-10	2,36	3 153
Crefinan	14-10	44,14	17 901
Crefisul	15-10	1,77	40 801
Crescinco	16-10	3,24	377 552
Delapieve	16-10	1,22	2 867
Denasa	17-10	1,73	13 108
Econômico	15-10	0,32	48 098
Fenícia	15-10	0,76	408
Fibenco	15-10	0,85	227
Finasa	16-10	3,12	171 990
Finey	17-10	1,12	5 427
Godoy	17-10	1,12	5 427
Godoy	15-10	1,82	3 061
Halles	15-10	1,02	28 930
Haspa	15-10	0,45	893
Hemisul	17-10	0,71	934
Ind. Decred	15-10	1,30	12 136
Induscred	15-10	0,81	372
Intercontinental	10-10	0,90	253
Investbanco	9-10	0,68	113 149
Iochpe	15-10	1,07	20 474
Ipiranga	17-10	2,47	45 030
Itaú	17-10	4,58	475 532
Lar Brasileiro	17-10	0,85	38 897
Maisonnave	15-10	2,06	13 637
Mantiqueira	15-10	0,71	116
Marcello Ferraz	15-10	1,67	150
Mercantil	9-10	1,00	42 208
Merkinvest	15-10	0,71	1 619
Minas	15-10	0,98	5 218
Multinvest	17-10	0,51	4 526
Nacional	17-10	6,41	193 536
Nações	15-10	1,02	1 301
Nac. Brasileiro	17-10	0,85	3 664
Novo Rio	16-10	0,92	4 700
Paulo Willemsens	17-10	1,52	4 338
Produtora	15-10	4,51	678
Proval	15-10	0,95	559
Real	17-10	2,06	229 512
Residência	15-10	1,56	2 440
Sabbá	15-10	0,57	821
Safra	15-10	1,99	23 474
Sofinal	15-10	0,68	425
Souza Barros	17-10	5,15	3 853
SPM	15-10	0,87	1 107
Suplicy	15-10	1,49	2 069
Tamoyo	17-10	1,33	5 443
Umuarama	17-10	1,07	1 295
Walpires	15-10	1,29	575
Vila Rica	17-10	2,84	409
Vistacredi	17-10	1,10	44 547

Sinal arremata ações no leilão

Belo Horizonte — A Sinal Minas S/A — Corretora de Valores Mobiliários Ltda., arrematou ontem, em leilão público, 2 milhões 268 mil 323 ações preferenciais e 167 mil 577 ordinárias do Banco Nacional S/A., a Cr$ 0,42, Cr$ 0,08 abaixo do valor unitário de Cr$ 0,50, pelo qual estavam sendo oferecidas.

O leilão foi realizado na Bolsa de Valores Minas—Espírito Santo, através da própria Sinal Minas, que arrematou o lote total, sem que tenha surgido qualquer ofertante. Caberá agora à arrematante a obrigação de efetuar, junto ao Banco Nacional, a integralização do restante a pagar, que será de Cr$ 0,50 por ação.

Hyster

São Paulo — A Hyster do Brasil entregou ontem o último lote, de um total de 60 empilhadeiras, à Corporacion del Cobre, (Codelco), empresa estatal chilena que controla a venda de material e a compra de equipamento necessário à exploração das minas Chiquicamata, Exotica, El Salvador, El Teniente, Minera Andina e outras.

As máquinas adquiridas pela Codelco à Hyster têm adaptações específicas para manusear tambores, barras de cobre, fardos, caixas e até rodas de dois metros de diametro, usadas em caminhões de 120 toneladas.

Metrô

São Paulo — A Prefeitura paulista enviará, nos próximos dias, à Camara Municipal, projeto de lei propondo o aumento de capital da Companhia do Metropolitano de São Paulo, além de pedir a mudança da forma de capitalização, que deverá passar para capital autorizado. A informação foi divulgada ontem pelo presidente do Metrô, Sr Plínio Assmann.

Explicou que, pela proposta de aumento, o capital autorizado da Companhia atingirá os Cr$ 8 milhões, quase o dobro do atual. "O capital autorizado é o valor teto que o município, o Estado e a União irão subscrever gradualmente pela Companhia. Assim, evitaremos o envio anual de mensagem à Camara, solicitando autorização para cada nova subscrição de capital", disse.

Segundo informou a Companhia do Metrô, o primeiro recurso a ser depositado para integralizar esse aumento será o do Governo do Estado, no valor de Cr$ 1 bilhão 480 milhões, aproximadamente.

Bolsa do Rio de Janeiro

TÍTULOS	Quant.	COTAÇÕES (Cr$) Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% S/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita — A. E. Itabira op	251 000	1,45	1,40	1,50	1,40	1,42	— 1,39	147,92
AGGS — Ind. Gráficas op	12 000	0,85	0,86	0,86	0,85	0,86	— 1,15	128,36
AGGS — Ind. Gráficas pp	14 000	0,92	0,93	0,93	0,92	0,93	— 1,06	125,68
Aço Norte pp	43 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	—
Aratu op	4 000	0,55	0,60	0,60	0,55	0,56	12,00	—
Asa — Alum. Ext. Lam. pe	16 000	0,33	0,32	0,33	0,32	0,32	Est.	78,05
Barbará op	4 750	1,25	1,30	1,30	1,25	1,28	— 5,19	148,84
Banco da Amazônia on	38 255	0,80	0,79	0,80	0,78	0,79	2,60	143,64
Banco do Brasil on	878 052	5,85	5,90	5,93	5,80	5,86	1,21	214,65
Banco do Brasil pp	1 532 036	7,15	7,10	7,18	7,06	7,11	0,42	185,16
Banco Estado da Bahia pn	6 000	0,78	0,78	0,78	0,78	0,78	Est.	84,78
Banco Est. do Ceará pp	5 000	0,98	0,98	0,98	0,98	0,98	— 2,00	178,18
Banco Econômico pn	10 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	135,14
Bco. Est. da Guanabara on	39 804	0,87	0,87	0,89	0,87	0,88	— 2,22	120,55
Bco. Est. da Guanabara pp	39 000	0,95	0,94	0,95	0,93	0,95	Est.	110,47
Belgo-Mineira op	633 000	3,68	3,58	3,63	3,57	3,62	— 0,28	152,10
Bco. Est. de S. Paulo pp	1 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	— 8,26	86,21
Borghoff — C. Ind. Máq. op	3 000	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91	Est.	—
Banco Itaú on	10 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	—	—
Banco Itaú pn	8 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	107,53
Banco Nacional on	2 892	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	—	121,05
Banco Nacional pn	8 190	0,92	0,92	0,92	0,92	0,92	Est.	121,05
Banco do Nordeste on	12 000	1,90	1,88	1,90	1,88	1,89	0,53	152,42
Banco do Nordeste pp	12 000	2,45	2,47	2,47	2,45	2,46	— 0,40	143,66
Bozano Sim. — Com. Ind. op	4 000	0,60	0,61	0,61	0,60	0,61	Est.	152,50
Bozano Sim. — Com. Ind. pp	72 000	0,83	0,85	0,85	0,83	0,85	2,41	177,08
Bco. Brasileiro Desc. on	5 281	1,12	1,10	1,12	1,10	1,10	0,92	74,32
Bco. Brasileiro Desc. pn	7 964	1,10	1,05	1,10	1,05	1,06	1,92	99,07
Brahma op c/	43 000	1,25	1,28	1,28	1,25	1,26	0,80	150,00
Brahma pp c/	197 000	1,55	1,55	1,56	1,55	1,55	0,65	163,16
Casas da Banha C. I. op	40 000	1,05	1,07	1,07	1,05	1,06	Est.	192,73
Centrais Elétric. S. Paulo pp	154 000	0,63	0,67	0,63	0,62	0,62	—	—
Cemig — C. Elet. M. G. pp	299 000	0,82	0,81	0,82	0,81	0,82	1,23	—
Cia. Sid. Nacional pp	25 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	119,05
Cia. Tel. Brasileira on	94 037	0,19	0,19	0,20	0,19	0,19	Est.	100,00
Cia. Tel. Brasileira pe	12 084	0,55	0,54	0,55	0,53	0,54	—	54,00
Cia. Tel. Brasileira pn	103 876	0,53	0,53	0,54	0,52	0,53	Est.	135,90
Cia. Sid. Mannesmann op	296 000	3,40	3,40	3,45	3,40	3,42	0,59	269,29
Cia. Sid. Mannesmann pp	80 959	2,72	2,72	2,76	2,72	2,73	0,74	250,46
Datamec op	21 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	161,29
Datamec pp	27 000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	Est.	—
D. Isabel Antigas op	1 000	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	—	71,43
Docas de Santos op	225 500	1,50	1,48	1,50	1,48	1,49	Est.	150,51
Docas de Imbituba op	4 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	86,54
Ecisa — Eng. Com. e Ind. op	50 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	—
Ecisa — Eng. Com. e Ind. pp	50 000	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	Est.	97,83
Eletrobrás Classe B pp	2 000	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86	—	—
Ericsson op	15 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	—
Editora de Guias LTB op	17 000	1,45	1,46	1,46	1,45	1,46	— 3,31	189,61
Ferro Brasileiro op	1 000	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	Est.	218,05
Ferro Brasileiro pp	28 000	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	0,88	191,67
Ferrisul — Fert. do Sul pp	111 000	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	Est.	203,30
F. L. Cat. Leopoldina pp	52 000	0,79	0,79	0,79	0,79	0,79	Est.	123,44
Kelson's — Ind. e Com. op	31 000	0,74	0,75	0,75	0,74	0,74	— 5,13	123,33
Kelson's — Ind. e Com. pp	31 000	0,90	0,94	0,94	0,90	0,91	5,81	96,81
Light op	85 210	1,00	1,01	1,01	1,00	1,01	Est.	132,90
Lojas Americanas op	143 000	4,00	3,95	4,01	3,95	3,99	1,53	172,73
Lanari pe	10 000	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	—	83,33
Metalúrgica Gerdau pp e/	91 000	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	— 1,90	170,33
Metalflex pp	10 000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	—	166,67
Mesbla op	13 500	0,95	0,90	0,95	0,90	0,94	—	136,23
Mesbla pp	54 000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	— 1,04	125,00
Moinho Flum. Ind. Ger. op	45 000	1,58	1,58	1,58	1,55	1,57	1,29	157,00
Metalon op	1 000	0,56	0,56	0,56	0,56	0,56	—	112,00
Nova América op	63 000	0,57	0,59	0,59	0,57	0,57	Est.	98,28
Pains div. ex. 75 pr. pp	1 000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	Est.	—
Petrobrás on	331 049	2,95	3,05	3,05	2,95	2,98	2,05	151,27
Petrobrás pp	2 191 100	4,45	4,34	4,46	4,33	4,37	— 0,46	108,44
Paulista Força Luz op e/	5 000	0,85	0,85	0,85	0,85	0,85	—	151,79
Pet. Ipiranga pp	29 000	1,17	1,20	1,20	1,17	1,19	Est.	88,81
Ref. Petr. Manguinhos on	1 801	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	115,94
Rio Grandense pp c/	28 000	1,61	1,60	1,61	1,60	1,60	Est.	129,03
Rio Grandense pp e/	16 000	1,51	1,53	1,55	1,51	1,53	1,32	129,66
Souza Cruz Ind. Com. op	308 000	2,53	2,50	2,55	2,50	2,54	0,40	153,94
Sid. Pains pp	70 000	1,60	1,65	1,60	1,60	1,60	— 5,88	210,53
Samitri — Min. da Trind. op	47 000	3,51	3,50	3,55	3,50	3,51	— 0,57	265,94
Samitri nov. bon. subs. op	6 000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	1,49	—
Sano — Ind. e Com. pp	2 000	1,36	1,36	1,36	1,36	1,36	—	188,89
Supergasbrás op	21 000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	— 2,34	—
Springer Refrig. pp	25 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	— 1,96	62,50
Tibrás pe c/	22 000	0,75	0,70	0,75	0,70	0,70	Est.	155,56
T. Janer Com. e Ind. pp	1 000	0,89	0,89	0,89	0,89	0,89	Est.	127,14
Unibanco União Bco. pp	3 252	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	— 9,09	136,36
Unipar-Un. Ind. Petrq. oe	25 000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	159,37
Unipar-Un. Ind. Petrq. pe	96 000	1,05	1,06	1,10	1,05	1,08	3,85	144,00
Vale do Rio Doce pp	357 200	2,78	2,74	2,80	2,74	2,77	0,73	110,80
Veplan — Res. Emp. Cons. oe	199 837	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	—
White Martins op	76 000	1,78	1,78	1,78	1,78	1,78	Est.	136,92

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Acesita — A. E. Itabira	op	1 621	2 378,10	1,47
Acesita — A. E. Itabira	pp	300	360,00	1,20
Antarctica — Paul. Indl.	op	77	70,84	0,92
Arno — S/A — Ind. e Com.	pp ex bon	1	1,83	1,03
ASA — Alumínio Ext. Lam.	pn End	500	150,00	0,30
Barbará	op	500	600,00	1,20
Bco. da Amazônia	on	147	108,18	0,74
Bco. do Brasil	on	27 041	158 713,63	5,87
Bco. do Brasil	pp	38 773	277 960,48	7,17
Bco. Estado Bahia	pn	266	186,20	0,70
Bco. Est. da Guanabara	on	2 199	1 832,47	0,83
Bco. Est. da Guanabara	pp	5 401	4 873,09	0,90
Belgo-Mineira	op	15 108	55 014,74	3,64
Bco. Est. de S.P.	on	473	413,76	0,87
Bco. Est. de S.P.	pn	99	89,10	0,90
Bco. Est. de S.P.	pp	388	359,34	0,93
Bco. Itaú	on	164	178,28	1,09
Bco. Itaú	pn	588	554,20	0,94
Bco. Nacional	on	243	223,56	0,92
Bco. Nacional	pn	215	197,80	0,92
Bco. do Nordeste	on	1 154	2 150,50	1,86
Bco. do Nordeste	pp	500	1 280,00	2,56
Bozano Sim. — Com. Ind.	op	1 402	801,43	0,57
Bozano Sim. — Com. Ind.	pp	5 681	4 566,64	0,80
Bradesco de Inv.	on	100	102,00	1,02
Bradesco de Inv.	pn	200	204,00	1,02
Brahma	op c/div	9	10,53	1,17
Brahma	pp c/div	1 088	1 707,00	1,57
Centrais Elétric. S.P.	pp	855	521,55	0,61
Cemig — Cent. Elet. M.G.	pp	1 536	1 261,08	0,82
Souza Cruz Ind. Com.	op	11 542	28 454,94	2,47
Cia. Sid. Nacional	pn	336	288,96	0,86
Cia. Sid. Nacional	pp	7 854	7 222,99	0,92
Cia. Tel. Brasileira	on	3 217	567,51	0,18
Cia. Tel. Brasileira	pn			
Cia. Tel. Brasileira	on End	761	410,94	0,54

Títulos	Tipo/ Direitos	Quantidade	Volume (Cr$)	Preço Médio
Cia. Tel. Brasileira	pn	3 050	1 549,79	0,51
Docas de Santos	op	499	721,95	1,45
Met. Abramo Eberle	pp	500	400,00	0,80
Eletrobrás Classe A	pp	910	746,20	0,82
Eletrobrás Classe B	pp	272	212,16	0,78
Financ. Bradesco	on	100	102,00	1,02
Ferbasa	pn End	1 050	682,50	0,65
Ford do Brasil	op	176	158,40	0,90
Cim. Portland Itaú	on	243	121,50	0,50
Cim. Portland Itaú	pp	300	150,00	0,50
Kelsons — Ind. e Com.	pp	3	1,95	0,65
Light	op	5 227	4 994,68	0,96
Lojas Americanas	op	3 829	[illegible]	3,95
Editora de Guias LTB	op	115	207,00	1,80
Cia. Sid. Mannesmann	op	316	1 137,60	3,60
Cia. Sid. Mannesmann	pp	9 919	26 737,46	2,70
Mesbla	op	41	34,85	0,85
Mesbla	pp	13	11,70	0,90
Moinho Flum. Ind. Ger.	op	6 908	10 593,32	1,53
Nova América	pp	769	538,30	0,70
Pains Div. Ex 75 Pr.	pp	250	375,00	1,50
Petrobrás	on	8 332	24 698,56	2,96
Petrobrás	pn	8 567	35 224,35	4,11
Petrobrás	pp	26 414	116 373,02	4,41
Pirelli	op	360	648,00	1,80
Pet. Ipiranga	op	373	283,60	0,76
Pet. Ipiranga	pp	4 174	4 913,18	1,18
Rio Grandense	pp c/div	1 862	3 058,40	1,64
Rio Grandense	pp ex/div	3	4,38	1,46
Samitri — Min. da Trind.	op	2 410	8 693,82	3,56
Samitri Nov. Bon. Subs.	op	3 249	10 913,21	3,36
Sano — Ind. e Com.	pp	4 771	6 202,30	1,30
[illegible] Div. 11P/R[illegible]	pp	527	451,82	0,86
Sondotécnica	pp	1 254	1 850,10	1,48
T. Janer Com. e Ind.	pp	336	336,00	1,00
Vale do Rio Doce	pp	54 682	147 353,27	2,69
White Martins	op	800	1 440,00	1,80

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo por papéis e prazos de vencimento, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Banco do Brasil	ON	180	6,76	6,70	6,74	210 000
Banco do Brasil	PP	30	7,33	7,28	7,30	120 000
Banco do Brasil	PP	60	7,54	7,45	7,46	151 000
Banco do Brasil	PP	90	7,61	7,57	7,59	94 000
Banco do Brasil	PP	120	7,79	7,78	7,78	18 000
Banco do Brasil	PP	180	8,13	8,13	8,13	20 000
Belgo-Mineira	OP	60	3,80	3,80	3,80	50 000
Belgo-Mineira	OP	90	3,84	3,84	3,84	15 000
Bozano Sim. Com. Ind.	PP	120	0,93	0,93	0,93	60 000
Souza Cruz Ind. Com.	OP	180	2,92	2,91	2,91	120 000
Cia. Sid. Mannesmann	OP	60	3,56	3,56	3,56	30 000

Títulos		Prazo em Dias	Preço Máx.	Preço Mín.	Preço Méd.	Qtd. Total
Petrobrás	ON	120	3,23	3,23	3,23	20 000
Petrobrás	ON	180	3,44	3,44	3,44	94 000
Petrobrás	PP	30	4,54	4,50	4,51	70 000
Petrobrás	PP	60	4,65	4,55	4,60	190 000
Petrobrás	PP	90	4,69	4,67	4,68	105 000
Petrobrás	PP	120	4,84	4,82	4,82	52 000
Samitri — Min. da Trind.	OP	90	3,75	3,75	3,75	16 000
Unipar — Un. Ind. Petrq.	PP	90	1,17	1,17	1,17	70 000
Vale do Rio Doce	PP	30	2,85	2,85	2,85	40 000
Vale do Rio Doce	PP	60	2,91	2,88	2,89	50 000

Gecam dá mais prazo sem o recolhimento

Brasília — A Gerência de Câmbio do Banco Central (Gecam) baixou comunicado determinando que a prorrogação de validade de Guias de Importação emitidas antes da Resolução 331, de julho, relativas a importações vinculadas a projetos industriais aprovados pelo CDI, Sudene, e Sudam, ou a acordos de participação homologados pela Cacex, independerá do recolhimento restituível correspondente ao valor FOB da Guia de Importação, após 180 dias.

O comunicado estabelece que também independerá do recolhimento restituível a prorrogação do prazo de validade das Guias, igualmente emitidas anteriormente à Resolução 331, para importação de partes, peças e componentes para a fabricação, recuperação, reposição ou manutenção de aviões e seus motores.

O COMUNICADO

O comunicado Gecam 278, expedido ontem pela Gerência de Operações, na íntegra, é o seguinte:

"Na forma do item VI da Resolução n.º 331, de 16-7-75, independerá do recolhimento restituível, de que trata a Resolução em epígrafe, a prorrogação do prazo de validade de Guias de Importação emitidas anteriormente à vigência da Resolução n.º 331, de 16-7-75, desde que se trate:

A) de importação ligada a projetos industriais aprovados por órgãos federais de desenvolvimento (CDI, Sudene e Sudam) ou a acordos de participação homologados pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S. A., na forma do Artigo 23 do Decreto n.º 61 574, de 20-10-67;

B) de importação de partes, peças e componentes para a fabricação, recuperação, reposição ou manutenção de aviões e seus motores.

O presente comunicado altera, parcialmente, o Item 8 do comunicado Gecam n.º 265, de 16-7-75."

FINAME

Belo Horizonte — O Diretor de Operações da Finame — Agência Especial de Financiamento Industrial, Sr Luís Velho, anunciou ontem, nesta Capital, que serão aumentados os atuais índices de 67% de nacionalização exigidos pela Agência para o financiamento de bens de capital, visando à redução das importações no setor.

Disse o Sr Luís Velho que os novos índices ainda não foram fixados, já que estão em fase de estudos, "coerentes com a política do Governo federal, voltada no sentido da redução das importações, notadamente de bens de capital, onde é acentuado o dispêndio de divisas".

Planejamento nega abono em salários

Brasília — Fontes do Ministério do Planejamento confirmaram ontem que não será concedido abono salarial de 10% a partir de janeiro, para os empregados cujo dissídio se encerra em julho.

Explicaram que em janeiro deste ano o abono se justificou como compensação ao fato de em dezembro de 74 os índices de inflação terem superado as previsões governamentais.

Para Cláudio Bardela, a liquidez das ações é um efeito natural

Bardela crê em indústrias de base e duplica fábricas

O plano de expansão que deverá ser efetuado pela Bardella S/A Indústrias Mecanicas no triênio 76/78, com investimentos previstos da ordem de 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 704 milhões), permitirão à empresa, além da duplicação de sua capacidade de produção, um faturamento mensal de Cr$ 120 a Cr$ 150 milhões, explicou o Sr Claudio Bardela durante almoço promovido pela Associação Brasileira de Analistas de Mercado de Capitais.

O programa deverá colocar a empresa em condições para competir no mercado internacional, dentro das mais modernas concepções de processos de fabricação de equipamentos por encomenda, em especial máquinas de grande porte. Recentemente a Bardela venceu a concorrência para fornecimento das turbinas que irão equipar a Usina Hidrelétrica de Itumbiara, que darão uma capacidade de geração de 2 milhões 100 kW, orçadas em Cr$ 245 milhões.

BENS DE CAPITAL

Até dois anos atrás, disse o Sr Bardela, o setor de bens de capital não tinha grande destaque no contexto da economia do país, adquirindo importancia fundamental após o agravamento da crise mundial, que teve como consequência um desnivelamento de nossa balança de pagamento, aparecendo como única opção para o Governo, que passou a demonstrar maior interesse pelo setor.

Recentemente o Sr Claudio Bardela chamou a atenção para as importações de componentes e peças que entram na produção de bens de capital, e hoje somam 1 bilhão de dólares (Cr$ 8 bilhões 520 milhões), no sentido de que se promova também a produção interna destes elementos, complementando as recomendações presidenciais quanto à substituição de importações.

Também no que se refere à assimilação de tecnologia estrangeira, a Associação Brasileira de Desenvolvimento de Indústrias de Base (ABDIB), da qual é presidente, enviou ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), documento contendo recomendações no sentido de se dar maior atenção à importação de projetos, recomendando, com análise prévia do mercado, a definição das linhas de fabricação por produto, citando como exemplo negativo dito a implantação pela Krupp, em Minas Gerais, de 22 linhas de produção de equipamentos diversos, sem que no entanto, produza tudo integralmente.

O documento recomenda ainda que os técnicos que servirão no projeto deveriam ser oriundos dos corpos de engenharia da própria empresa, evitando-se assim que o técnico nacional sirva apenas como tradutor dos projetos e instruções redigidas em língua estrangeira.

Inclui-se também no plano de expansão da Bardela S/A, segundo o Sr Claudio Bardela, a instituição ainda este ano, de distribuição de dividendos, a fim de que se aumente o índice de liquidez do papel da empresa em mercado, hoje concentradas na mão de seis fundos, aproximadamente, visando basicamente ampliar as condições de negociabilidade das ações na Bolsa de Valores de São Paulo.

Crédito no Sul

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) concedeu ontem, dentro da nova modalidade de Operações-Projeto, dois créditos no montante de Cr$ 30 milhões 934 mil à Indústria Rio-Grandense de Couros S/A, localizada no Rio Grande do Sul, e à Celpa S/A Indústria de Papel, do Paraná, que serão repassados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul (BRDE).

O projeto da indústria gaúcha diz respeito ao aproveitamento, em escala econômica, de 500 peles por dia de gado bovino do Município de Uruguaiana, devendo absorver 25% da oferta local de matéria-prima.

A Celpa por sua vez, destinará o crédito concedido pelo BNDE à criação de suprimento de matéria-prima a custo menor, produzindo numa primeira etapa, 60 toneladas diárias de celulose, elevando posteriormente para 120 toneladas.

BNH pode permitir o aluguel de casas pelo sistema de "leasing"

Porto Alegre — O BNH está estudando a possibilidade de implantação do *leasing* imobiliário — uma forma de aluguel — como substitutivo ao aumento dos prazos de amortização e cálculo de juros pela tabela *price*, reclamados pelos empresários do seu Sistema Financeiro.

A revelação é do diretor de Planejamento do BNH, Sr Luís Sande de Oliveira, que participou da reunião conjunta do Conselho Deliberativo da Diretoria da Abecip, realizada ontem nesta capital. O presidente da Abecip, Sr Nilton Veloso, informou que esta entidade também está estudando o sistema de *leasing* imobiliário para apresentá-lo como reivindicação ao BNH.

Os técnicos do BNH estão tomando como base para o estudo da implantação do *leasing* imobiliário o aluguel de imóveis com a quitação por parte dos locatários de uma poupança de 10% do valor. Posteriormente o locatário pagará mensalmente, durante 15 anos, o equivalente a amortização e juros, correspondente a 80% do custo do imóvel. Ao cabo de 15 anos o locatário pode optar pela compra do imóvel mediante o pagamento dos 10% restantes do custo sob a forma de refinanciamento. A qualquer tempo, o locatário pode desistir do negócio, sendo ressarcido parcialmente do dinheiro pago quer a título de poupança quer de aluguéis pagos.

Quanto às classes de baixa renda, a situação seria satisfatória, segundo o diretor do BNH, "porque os Governos estaduais e municipais estão dispostos a participar dos programas destinados a esta faixa de adquirentes". Atualmente, 35% dos mutuários do BNH ganham até dois salários-mínimos, enquanto 21% têm renda de até quatro salários-mínimos.

O presidente da Abecif informou que, dos 200 mil imóveis que o Sistema de Poupança e Empréstimo se propõe a construir no próximo ano, 27% serão edificados no Estado do Rio de Janeiro. Esta decisão foi tomada durante o último encontro da entidade, em Brasília, e representará a construção, em todo o país, de 20 milhões de metros quadrados, que absorverão Cr$ 12 bilhões de recursos públicos e Cr$ 8 bilhões dos agentes do BNH. Com isso, se calcula um giro de Cr$ 100 milhões na indústria e comércio, além da criação de 600 mil novos empregos.

Crédito imobiliário defende especialização

Agentes do Sistema Financeiro da Habitação disseram que se fosse aceito o modelo de conglomerado financeiro tal como é proposto por alguns banqueiros, com a transformação do crédito imobiliário em simples carteira de empréstimos, o Governo poderia prescindir do BNH, já que ao Banco Central caberia as funções hoje exercidas por aquele órgão do Ministério do Interior.

Para os empresários do crédito imobiliário, não vinculados a bancos, essa é uma atividade financeira especial, tornando-se indispensável ao sucesso das operações grande conhecimento da indústria da construção. Por isso é que nos Estados Unidos as entidades de poupança e empréstimo têm vida própria e, quando um banco compra a carta-patente de uma delas, fica obrigado a respeitar as regras do jogo, ou seja, é impedido de utilizar sua rede para captar recursos destinados ao financiamento habitacional.

FUSÃO COM ADECIF

Dirigentes de Sociedades de Crédito Imobiliário e Associações de Poupança e Empréstimo acreditam que caberá ao Sr José Luís Moreira de Sousa, presidente da ADECIF, papel relevante na defesa dos agentes independentes, e consideram viável uma fusão dessa entidade com a ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — como fórmula para melhor entrosar interesses tão próximos.

Lembraram inclusive que há grupos que participam da ADECIF — Associação dos Dirigentes de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento, da ABECIP e da ANBID — Associação Nacional dos Bancos de Investimento, pois operam nos três setores.

Há, também, entre os dirigentes de entidades do crédito imobiliário movimento no sentido de encontrar uma fórmula que permita abrir aos sábados, para captação de poupança e movimentação das contas. Alegam que pelo fato de não possuírem cheques, os depositantes em Caderneta de Poupança ficam impossibilitados de sacar para as despesas que se acumulam no fim de semana. Além disso, nos EUA a captação de depósitos já é feita, inclusive, em supermercados. Entidades que abriram aos sábados, experimentalmente, comprovaram que as famílias preferem depositar em lojas próximas às suas residências e, como o titular da conta se movimenta para o trabalho, durante a semana, pouco tempo lhe sobra para depositar ou sacar, o que poderia ser feito comodamente aos sábados.

Para que a idéia possa ser colocada em prática afirmam ser necessário criar um sindicato específico para os empregados em entidades do crédito imobiliário, pois a diretoria do Sindicato dos Bancários, no Rio, ao qual estão atualmente ligados, insiste em não permitir o trabalho aos sábados.

RECURSOS DA CAIXA

A idéia em exame na Caixa Econômica Federal, de repassar recursos destinados à aquisição de moradia através de agentes privados, também está sendo examinada pelos dirigentes de Sociedades de Crédito Imobiliários e Associações de Poupança e Empréstimo, que a consideram viável.

Os agentes privados do Sistema Financeiro da Habitação lembraram, inclusive, que assim a Caixa Econômica Federal resolverá seu problema criado com a larga captação em Caderneta de Poupança, em todo o país, sem a equivalente estrutura para aplicar tais recursos no mercado imobiliário. Eles acham, ainda, que à Caixa deve caber a principal parcela dos financiamentos destinados à faixa social, pois consideram essa área mais adequada a uma entidade governamental.

Outra reivindicação do empresariado financeiro da habitação é a volta do Repasse às entidades independentes. Tal linha de crédito do BNH, destinada ao consumidor final de materiais e equipamentos de construção, é operada atualmente apenas pelos bancos comerciais. Como o desenvolvimento do setor, paralelamente à urbanização de extensas áreas, a procura tem aumentado e cadeias de lojas pretendem realizar operações casadas com financiadores, nos moldes do crédito diretor ao consumidor.

Deputado quer correção anual

Brasília — O Deputado Francisco Libardoni (MDB-SC) apresentou ontem projeto de lei dispondo que a correção monetária sobre as operações do Sistema Financeiro da Habitação passará a ser calculada anualmente, eliminando-se o sistema trimestral.

Para os mutuários que percebem até cinco salários mínimos, o contrato não sofrerá reajustamento superior a 5% anuais, e no caso dos mutuários que percebem de seis a 10 salários o reajustamento não deverá ser superior a 8%.

Na justificativa do projeto, o Deputado catarinense aponta uma série de inconvenientes apresentados pela política atual do BNH, e alguns casos dramáticos. Diz ele que em 10 anos de atividades o BNH financiou 1 milhão 50 mil unidades em todo o país, "número insuficiente para suprir o deficit habitacional e muito inferior às previsões." Desse total — disse ele — apenas uma pequena parte — 266 mil 272 é de moradias realmente populares, para a faixa da população que ganha até três salários mínimos mensais.

"Hoje — adiantou — o Sistema Financeiro da Habitação financia apartamentos de luxo e canaliza 60% de seus recursos para obras de saneamento, num desvio de seus objetivos que o próprio Ministro do Interior, Sr Maurício Rangel Reis, quer ver corrigido. Os poucos trabalhadores que foram beneficiados vivem a ameaça de despejo. O índice de mutuários em atraso com suas prestações chega até 80% em alguns conjuntos residenciais."

Cotações

S. Paulo encerra semana operando Cr$ 41 milhões

São Paulo — O mercado paulista apresentou-se em baixa no encerramento da semana, registrando um volume de Cr$ 41 milhões 183 mil 609, inferior às médias mensal e trimestral.

As ações de Petrobrás pp, de c/15, lideraram a relação das mais negociadas, com Cr$ 8 milhões 19 mil, correspondentes a 23,18% do montante global. O índice de fechamento teve um decréscimo de 15 pontos, equivalentes a uma desvalorização de 0,7%.

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,49	1,43	1,49	1,43	194 000
Aços Villares ppb	2,49	2,46	2,49	2,49	238 000
Açúcar União pp	1,34	1,34	1,34	1,34	4 000
AGGS op	0,84	0,84	0,85	0,85	10 000
AGGS pp	0,91	0,91	0,91	0,91	13 000
Alpargatas op	2,80	2,78	2,82	2,78	72 000
Alpargatas pp	2,54	2,53	2,54	2,53	328 000
And. Clayton op	0,77	0,77	0,77	0,77	8 000
Antarctica op	1,16	1,16	1,21	1,20	30 000
Antarctica pp	1,02	1,02	1,12	1,12	5 000
Arno pp	2,09	2,08	2,10	2,10	96 000
Arthur Lange op	0,50	0,50	0,50	0,50	101 000
Bandeirantes pp	0,51	0,51	0,51	0,51	18 000
Barb Greene op	0,98	0,98	0,98	0,98	13 000
Bradella op	1,53	1,50	1,55	1,50	312 000
Bardella pp	2,50	2,50	2,50	2,50	19 000
Belgo Mineira op	3,65	3,60	3,67	3,60	513 000
Benzenex pp	0,75	0,75	0,75	0,75	15 000
Bergamo op	1,40	1,40	1,40	1,40	150 000
Bergamo op	1,35	1,35	1,35	1,35	5 000
Bergamo pp	1,37	1,37	1,40	1,40	123 000
Bergamo pp	1,35	1,35	1,35	1,35	5 000
Bic Monark op	0,45	0,45	0,45	0,45	40 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	36 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	128 000
Bradesco on	1,10	1,10	1,10	1,10	15 000
Bradesco pn	1,05	1,05	1,05	1,05	42 000
Brahma pp	1,55	1,53	1,55	1,55	28 000
Brasil pp	7,17	7,10	7,17	7,10	924 000
Brasil on	5,85	5,85	5,88	5,85	190 000
Brasimet op	1,35	1,35	1,35	1,35	44 000
Brasmotor op	1,50	1,50	1,50	1,50	110 000
CTB pn	0,52	0,51	0,52	0,51	35 000
Cacique op	0,60	0,60	0,60	0,60	11 000

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Cacique pp	0,85	0,85	0,88	0,88	77 000
Casa Anglo op	1,55	1,50	1,55	1,55	464 000
CESP pp	0,63	0,63	0,64	0,63	297 000
Cica pp	0,63	0,63	0,64	0,64	10 000
Cim. Cauê pp	0,56	0,56	0,56	0,56	10 000
Cimaf op	1,75	1,75	1,75	1,75	20 000
Cim. Itaú pp	0,68	0,68	0,68	0,68	19 000
Cimetal op	1,52	1,52	1,52	1,52	5 000
Cimetal pp	1,52	1,52	1,52	1,52	5 000
Cobrasma pp	2,70	2,70	2,70	2,70	218 000
Com. e Ind. SP on	1,70	1,70	1,70	1,70	4 000
Com. e Ind. SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	136 000
Concretex pp	1,45	1,45	1,48	1,48	24 000
Const. A. Lind. pp	0,50	0,50	0,50	0,50	17 000
Const. Beter pp	0,46	0,46	0,46	0,46	375 000
Copas pp	1,43	1,40	1,43	1,43	31 000
Crédito Nac. pn	0,85	0,77	0,85	0,77	57 000
Diametro Emp. pe	0,60	0,60	0,63	0,60	12 000
Docas Santos op	1,47	1,47	1,47	1,47	5 000
Duratex pp	1,20	1,20	1,20	1,20	123 000
Ecisa pp	0,46	0,46	0,46	0,46	50 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	28 000
Ed. Guias LTB op	1,50	1,45	1,51	1,45	135 000
Eluma pp	0,82	0,82	0,82	0,82	6 000
Embasa pp	0,30	0,29	0,30	0,30	80 000
Engesa pp	1,25	1,25	1,25	1,25	10 000
Ericsson op	0,95	0,98	1,00	0,99	234 000
Est. Paraná pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Est. S. Paulo pp	1,04	1,03	1,06	1,03	71 000
Est. S. Paulo on	0,98	0,98	0,98	0,98	7 000
Est. St. Catarina pp b	0,65	0,65	0,65	0,65	57 000
Estrela op	1,13	1,13	1,13	1,13	250 000
Estrela pp	1,30	1,30	1,30	1,30	80 000
Eucatex pp a	0,55	0,53	0,55	0,53	51 000
FNV pp a	4,20	4,20	4,20	4,20	8 000
Fer. Lam. Bras. op	1,15	1,13	1,15	1,13	18 000
Fer. Lam. Bras. pp	1,10	1,10	1,10	1,10	6 000
Fertiplan pp	0,95	0,92	0,95	0,92	7 000
Fin. Bradesco pn	1,03	1,03	1,03	1,03	97 000
Ford Brasil pp	1,00	1,00	1,00	1,00	6 000
Frances Ital. on	1,00	1,00	1,00	1,00	21 000
Fund. Tupy pp	1,75	1,68	1,75	1,68	499 000
Gemmer Bras. op	1,00	0,99	1,03	1,00	15 000
Heleno Fons. op	0,56	0,55	0,56	0,56	58 000
Ind. Hering pp/a	1,00	1,00	1,00	1,00	18 000
Ind. Villares pp/b	1,80	1,78	1,80	1,80	224 000
Inds. Romi op	4,50	4,50	4,50	4,50	14 000
Itaubanco pp	1,00	1,00	1,00	1,00	77 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	132 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	355 000
Itausa pp	1,30	1,30	1,30	1,30	18 000
Itausa on	1,50	1,50	1,50	1,50	57 000
Itausa pn	1,25	1,25	1,25	1,25	281 000
Lacta op	0,50	0,50	0,50	0,50	19 000
Light op	0,98	0,98	0,98	0,98	63 000
Light on	0,97	0,97	0,97	0,97	16 000
Lix da Cunha op	0,45	0,45	0,45	0,45	565 000
Lix da Cunha pp	0,45	0,45	0,45	0,45	554 000
Lojas Americ. op	4,00	4,00	4,00	4,00	16 000

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Madeirit pp/b	1,35	1,35	1,35	1,35	10 000
Magnesita op	1,80	1,80	1,80	1,80	70 000
Magnesita pp/a	1,30	1,30	1,30	1,30	100 000
Manah op	1,90	1,80	1,90	1,80	21 000
Manah pp	1,75	1,70	1,75	1,70	56 000
Mangels Indl. op	1,10	1,10	1,11	1,10	429 000
Máqs. Pirat op	1,10	1,10	1,10	1,10	274 000
Mec. Pesada op	0,32	0,32	0,33	0,33	123 000
Mendes Jr. pp	1,68	1,68	1,68	1,68	52 000
Merc. S. Paulo pn	1,35	1,35	1,35	1,35	19 000
Mesbla pp	0,97	0,97	0,98	0,98	75 000
Metal Leve op	3,55	3,52	3,55	3,52	25 000
Moinho Lapa op	1,60	1,60	1,60	1,60	10 000
Moinho Sant. op	1,45	1,45	1,47	1,47	57 000
Nacional pn	0,92	0,92	0,92	0,92	35 000
Nord. Brasil on	1,95	1,95	1,95	1,95	54 000
Noroeste Est. pp	1,60	1,60	1,60	1,60	181 000
Orniex pp	0,65	0,65	0,65	0,65	100 000
Paranapanema pp	0,25	0,25	0,25	0,25	22 000
Paul F. Luz op	0,87	0,85	0,87	0,85	53 000
Petrobrás pp	4,40	4,33	4,45	4,35	1 830 000
Petrobrás on	3,30	3,00	3,00	3,00	379 000
Petrominas pp	0,72	0,72	0,72	0,72	20 000
Pirelli op	2,05	2,04	2,05	2,04	323 000
Pirelli pp	1,97	1,97	1,97	1,97	13 000
Real on	0,65	0,85	0,85	0,85	33 000
Real pn	0,85	0,85	0,85	0,85	92 000
Real Cia. Inv. on	0,85	0,85	0,85	0,85	22 000
Real de Inv. on	0,71	0,68	0,71	0,68	153 000
Real de Inv. pn	0,73	0,73	0,73	0,73	24 000
Real Part. pna	0,80	0,80	0,80	0,80	15 000
Santa Maria op	0,61	0,61	0,61	0,61	100 000
Servix Eng. op	0,30	0,29	0,30	0,29	43 000
Sharp pp	1,85	1,85	1,85	1,85	20 000
Sid. Açonorte pp/a	0,90	0,90	0,92	0,90	107 000
Sid. Mannesmann pp	3,02	2,72	3,02	2,72	38 000
Sid. Riogrand. op	1,10	1,10	1,10	1,10	40 000
Sid. Riogrand. pp	1,55	1,55	1,57	1,55	84 000
Solorrico pp	1,15	1,15	1,15	1,15	46 000
Sorana op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Souza Cruz op	2,53	2,53	2,60	2,60	21 000
Sudeste pp	0,25	0,25	0,25	0,25	20 000
Technos Rel. op	0,26	0,26	0,26	0,26	98 000
Telesp op	0,18	0,17	0,19	0,18	56 000
Telesp pp	0,41	0,40	0,41	0,40	39 000
Transparaná op	1,90	1,87	1,91	1,87	23 000
Transparaná pp	2,01	2,01	2,02	2,02	32 000
Ultrafar pp	0,30	0,30	0,30	0,30	130 000
Unibanco on	0,70	0,70	0,70	0,70	30 000
Unipar op	0,73	0,73	0,73	0,73	39 000
Unipar pp	1,10	1,10	1,10	1,10	276 000
Vale Rio Doce pp	2,78	2,75	2,79	2,75	289 000
Varig pp	0,50	0,48	0,50	0,49	84 000
Vepian pe	0,47	0,45	0,47	0,45	24 000
Vidr. Smarina op	0,95	0,91	0,95	0,91	59 000
Vigor op	1,36	1,30	1,36	1,30	51 000
Vulcabrás op	0,51	0,51	0,51	0,51	200 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.	Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.
30 Industriais	833,52	841,23	824,46	832,18	15 Serv. Públicos	82,06	82,92	81,42	82,31
20 Transportes	165,31	166,67	163,39	164,86	65 Ações	254,71	257,05	252,01	254,42

Preços Finais

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Fech.
Airco Inc.	18 3/8
Alcan Alum	20 1/8
Allied Chem	34 5/8
Allied Stores	
Allis Chlmers	11 1/2
Alcoa	35 3/8
AM Airlines	6 3/4
AM Cyanamid	24
AM Tel & Tel	47 3/4
AMF Inc	18
Anaconda	16 3/8
Asa Ltda	13 7/8
Atl. Richfield	98 5/8
Avco Corp	5 3/4
Bendix Corp	43 3/4
Bangult	17 3/4
Bethlchem Steel	36 1/8
Boeing	28 1/8
Boise Cascade	21 3/8
Borg Warner	17 1/8
Braniff	6 1/2
Brunswick	9 5/8
Burroughs Corp	86 1/2
Campbell Soup	29 3/4
Canadian Pac Ry	13 1/4
Caterpillar Trac	70 7/8
CBS	49 1/2
Celanese	43 1/2
Chase Manhat Bk	27
Chessie System	34 5/8
Chrysler Corp	9 3/4
Citicorp	29 3/8
Coca-Cola	80 1/2
Columbia Pict	6
Comsant (Communications Satellite)	37 1/4
Cons Edison	13 3/8
Continental Can	25 3/4
Continental Oil	65 1/8
Control Data	19 5/8
Corning Glass	40 3/4
CPC Intl	42 3/8
Crown Zellerbach	33 7/8
Dow Chemical	90 1/8
Dresser Ind	67 3/4
Dupont	115 7/8
Eastern Air	4 1/8
El Paso Company	11 1/4
Esmerk	27 7/8
Exxon	92
Faischild	48 1/2
Firestone	21 1/2
Ford Motor	38 3/8
Gen Dynamics	46 1/2
Gen Electric	47 1/2
Gen Foods	25 1/4
Gen Motors	53 1/2
Gen Tell & Elect	23 1/8
Gen Tire	16 7/8
Getty Oil	183 1/2
Goodrich	17 3/8
Goodyear	20 5/8
GT Atl & Pac	11 5/8
Gulf Oil	22 3/8
Gulf & Western	20 7/8
IBM Int Bus Mach	207 1/4
Int. Harvester	22 3/8
Int. Nickel	23 7/8
Int Paper	56 5/8
Int. Tel & Tel	20 3/4
Johnson & Johnson	85 5/8
Kaiser Alumin	24 5/8
Kennecott Cop	30 3/8
Liggett Myers	28 3/4
Litton Indust	6 7/8
Lockheed Airc	8 1/4
LTV Corp	13 1/4
Manufact Hanover	28 3/8
Marcor Inc	24 1/4
McDonnell Doug	51 1/4
Merck	76 3/4
Minn MNG & MFG	58
Mobil Oil	47 1/4
Monsanto Co	75 1/2
Nabisco	34 3/4
Nat Distillers	15 1/2
NCR Corp	23 1/2
N L Indust	12 5/8
Northwest Airlines	19 3/4
Occidental Pet	15 7/8
Olin Corp	26 1/2
Otis Elevator	37 7/8
Owens Illinois	48 5/8
Pacific Gas & EL	21 1/4
Penn Central	1 3/8
Pepsico Inc	67 3/4
Pfizer Chas	27 5/8
Philip Morris	50 1/4
Phillips Pet	54
Polaroid	39 1/8
Procter & Gamble	88 1/8
Reynolds Ind	58 1/4
Reynolds Met	18 3/4
Rockwell Intl	21 7/8
Royal Dutch Pet	35
Safeway Strs	48 5/8
Scott Paper	15 3/4
Sears Roebuck	68 7/8
Shell Oil	53 1/2
Singer Co	11 3/4
Smithkeline Corp	53
Sperry Rand	41 7/8
STD Oil Calif	31 5/8
STD Oil Indiana	48
Sun Oil	12 1/8
Teledyne	21 7/8
Tenneco	24 5/8
Texaco	24 3/8
Texas Instruments	97 1/2
Textron	20 5/8
Trans World Air	7
Twent Cent Fox	13 5/8
Union Carbide	57 3/4
Uniroyal	9 1/[illegible]
United Brands	4 5/[illegible]
US Industries	4 1/[illegible]
US Steel	65 7/[illegible]
West Union Corp	13 5/[illegible]
Westh Elect	12 5/[illegible]
Woolworth	18 1/[illegible]
Xerox Corp	58 7/[illegible]

Gecam dá mais prazo sem o recolhimento

Brasília — A Gerência de Cambio do Banco Central (Gecam) baixou comunicado determinando que a prorrogação de validade de Guias de Importação emitidas antes da Resolução 331, de julho, relativas a importações vinculadas a projetos industriais aprovados pelo CDI, Sudene, e Sudam, ou a acordos de participação homologados pela Cacex, independerá do recolhimento restituível correspondente ao valor FOB da Guia de Importação, após 180 dias.

O comunicado estabelece que também independerá do recolhimento restituível a prorrogação do prazo de validade das Guias, igualmente emitidas anteriormente à Resolução 331, para importação de partes, peças e componentes para a fabricação, recuperação, reposição ou manutenção de aviões e seus motores.

O COMUNICADO

O comunicado Gecam 278, expedido ontem pela Gerência de Operações, na integra, é o seguinte:

"Na forma do item VI da Resolução n.º 331, de 16-7-75, independerá do recolhimento restituível, de que trata a Resolução em epígrafe, a prorrogação do prazo de validade de Guias de Importação emitidas anteriormente à vigência da Resolução n.º 331, de 16-7-75, desde que se trate:

A) de importação ligada a projetos industriais aprovados por órgãos federais de desenvolvimento (CDI, Sudene e Sudam) ou a acordos de participação homologados pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S. A., na forma do Artigo 23 do Decreto n.º 61 574, de 20-10-67;

B) de importação de partes, peças e componentes para a fabricação, recuperação, reposição ou manutenção de aviões e seus motores.

O presente comunicado altera, parcialmente, o Item 8 do comunicado Gecam n.º 265, de 16-7-75."

FINAME

Belo Horizonte — O Diretor de Operações da Finame — Agência Especial de Financiamento Industrial, Sr Luis Velho, anunciou ontem, nesta Capital, que serão aumentados os atuais índices de 67% de nacionalização exigidos pela Agência para o financiamento de bens de capital, visando à redução das importações no setor.

Disse o Sr Luis Velho que os novos indices ainda não foram fixados, já que estão em fase de estudos, "coerentes com a politica do Governo federal, voltada no sentido da redução das importações, notadamente de bens de capital, onde é acentuado o dispêndio de divisas".

Planejamento nega abono em salários

Brasília — Fontes do Ministério do Planejamento confirmaram ontem que não será concedido abono salarial de 10% a partir de janeiro, para os empregados cujo dissídio se encerra em julho.

Explicaram que em janeiro deste ano o abono se justificou como compensação ao fato de em dezembro de 74 os indices de inflação terem superado as previsões governamentais.

Para Cláudio Bardela, a liquidez das ações é um efeito natural

Bardela crê em indústrias de base e duplica fábricas

O plano de expansão que deverá ser efetuado pela Bardela S/A Indústrias Mecanicas no triênio 76/78, com investimentos previstos da ordem de 200 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 704 milhões), permitirão à empresa, além da duplicação de sua capacidade de produção, um faturamento mensal de Cr$ 120 a Cr$ 150 milhões, explicou o Sr Claudio Bardela durante almoço promovido pela Associação Brasileira de Analistas de Mercado de Capitais.

O programa deverá colocar a empresa em condições para competir no mercado internacional, dentro das mais modernas concepções de processos de fabricação de equipamentos por encomenda, em especial máquinas de grande porte. Recentemente a Bardela venceu a concorrência para fornecimento das turbinas que irão equipar a Usina Hidrelétrica de Itumbiara, que darão uma capacidade de geração de 2 milhões 100 kW, orçadas em Cr$ 245 milhões.

BENS DE CAPITAL

Até dois anos atrás, disse o Sr Bardela, o setor de bens de capital não tinha grande destaque no contexto da economia do pais, adquirindo importancia fundamental após o agravamento da crise mundial, que teve como consequência um desnivelamento de nossa balança de pagamento, aparecendo como única opção para o Governo, que passou a demonstrar maior interesse pelo setor.

Recentemente o Sr Claudio Bardela chamou a atenção para as importações de componentes e peças que entram na produção de bens de capital, e hoje somam 1 bilhão de dólares (Cr$ 8 bilhões 520 milhões), no sentido de que se promova também a produção interna destes elementos, complementando as recomendações presidenciais quanto à substituição de importações.

Também no que se refere à assimilação de tecnologia estrangeira, a Associação Brasileira de Desenvolvimento de Indústrias de Base (ABDIB), da qual é presidente, enviou ao Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), documento contendo recomendações no sentido de se dar maior atenção à importação de projetos, recomendando, com análise prévia do mercado, a definição das linhas de fabricação por produto, citando como exemplo negativo disto a implantação pela Krupp, em Minas Gerais, de 22 linhas de produção de equipamentos diversos, sem que no entanto, produza tudo integralmente.

O documento recomenda ainda que os técnicos que servirão no projeto deveriam ser oriundos dos corpos de engenharia da própria empresa, evitando-se assim que o técnico nacional sirva apenas como tradutor dos projetos e instruções redigidas em lingua estrangeira.

Inclui-se também no plano de expansão da Bardela S/A, segundo o Sr Claudio Bardela, a instituição ainda este ano, de distribuição de dividendos, a fim de que se aumente o indice de liquidez do papel da empresa em mercado, hoje concentradas na mão de seis fundos, aproximadamente, visando basicamente ampliar as condições de negociabilidade das ações na Bolsa de Valores de São Paulo.

Crédito no Sul

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE) concedeu ontem, dentro da nova modalidade de Operações-Projeto, dois créditos no montante de Cr$ 30 milhões 934 mil à Indústria Rio-Grandense de Couros S/A, localizada no Rio Grande do Sul, e à Celpa S/A Indústria de Papel, do Paraná, que serão repassados pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul (BRDE).

O projeto da indústria gaúcha diz respeito ao aproveitamento, em escala econômica, de 500 peles por dia de gado bovino do Municipio de Uruguaiana, devendo absorver 25% da oferta local de matéria-prima.

A Celpa por sua vez, destinará o crédito concedido pelo BNDE à criação de suprimento de matéria-prima a custo menor, produzindo numa primeira etapa, 60 toneladas diárias de celulose, elevando posteriormente para 120 toneladas.

BNH pode permitir o aluguel de casas pelo sistema de "leasing"

Crédito imobiliário defende especialização

Agentes do Sistema Financeiro da Habitação disseram que se fosse aceito o modelo de conglomerado financeiro tal como é proposto por alguns banqueiros, com a transformação do crédito imobiliário em simples carteira de empréstimos, o Governo poderia prescindir do BNH, já que ao Banco Central caberia as funções hoje exercidas por aquele órgão do Ministério do Interior.

Para os empresários do crédito imobiliário, não vinculados a bancos, essa é uma atividade financeira especial, tornando-se indispensável ao sucesso das operações grande conhecimento da indústria da construção. Por isso é que nos Estados Unidos as entidades de poupança e empréstimo têm vida própria e, quando um banco compra a carta-patente de uma delas, fica obrigado a respeitar as regras do jogo, ou seja, é impedido de utilizar sua rede para captar recursos destinados ao financiamento habitacional.

FUSÃO COM ADECIF

Dirigentes de Sociedades de Crédito Imobiliário e Associações de Poupança e Empréstimo acreditam que caberá ao Sr José Luis Moreira de Sousa, presidente da ADECIF, papel relevante na defesa dos agentes independentes, e consideram viável uma fusão dessa entidade com a ABECIP — Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança — como fórmula para melhor entrosar interesses tão próximos.

Lembraram inclusive que há grupos que participam da ADECIF — Associação dos Dirigentes de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento, da ABECIP e da ANBID — Associação Nacional dos Bancos de Investimento, pois operam nos três setores.

Há, também, entre os dirigentes de entidades do crédito imobiliário movimento no sentido de encontrar uma fórmula que permita abrir aos sábados, para captação de poupança e movimentação das contas. Alegam que pelo fato de não possuirem cheques, os depositantes em Caderneta de Poupança ficam impossibilitados de sacar para as despesas que se acumulam no fim de semana. Além disso, nos EUA a captação de depósitos já é feita, inclusive, em supermercados. Entidades que abriram aos sábados, experimentalmente, comprovaram que as familias preferem depositar em lojas próximas às suas residências e, como o titular da conta se movimenta para o trabalho, durante a semana, pouco tempo lhe sobra para depositar ou sacar, o que poderia ser feito comodamente aos sábados.

Para que a idéia possa ser colocada em prática afirmam ser necessário criar um sindicato especifico para os empregados em entidades do crédito imobiliário, pois a diretoria do Sindicato dos Bancários, no Rio, ao qual estão atualmente ligados, insiste em não permitir o trabalho aos sábados.

RECURSOS DA CAIXA

A idéia em exame na Caixa Econômica Federal, de repassar recursos destinados a aquisição de moradia através de agentes privados, também está sendo examinada pelos dirigentes de Sociedades de Crédito Imobiliários e Associações de Poupança e Empréstimo, que a consideram viável.

Os agentes privados do Sistema Financeiro da Habitação lembraram, inclusive, que assim a Caixa Econômica Federal resolverá seu problema criado com a larga captação em Caderneta de Poupança, em todo o pais, sem a equivalente estrutura para aplicar tais recursos no mercado imobiliário. Eles acham, ainda, que à Caixa deve caber a principal parcela dos financiamentos destinados à faixa social, pois consideram essa área mais adequada a uma entidade governamental.

Outra reivindicação do empresariado financeiro da habitação é a volta do Recon às entidades independentes. Tal linha de crédito do BNH, destinada ao consumidor final de materiais e equipamentos de construção, é operada atualmente apenas pelos bancos comerciais. Como o desenvolvimento do setor, paralelamente à urbanização de extensas áreas, a procura tem aumentado e cadeias de lojas pretendem realizar operações casadas com financiadores, nos moldes do crédito diretor ao consumidor.

Porto Alegre — O BNH está estudando a possibilidade de implantação do *leasing* imobiliário — uma forma de aluguel — como substitutivo ao aumento dos prazos de amortização e cálculo de juros pela tabela *price*, reclamados pelos empresários do seu Sistema Financeiro.

A revelação é do diretor de Planejamento do BNH, Sr Luis Sande de Oliveira, que participou da reunião conjunta do Conselho Deliberativo da Diretoria da Abecip, realizada ontem nesta capital. O presidente da Abecip, Sr Nilton Veloso, informou que eesta entidade també está estudando o sistema de *leasing* imobiliário para apresentá-lo como reivindicação ao BNH.

Os técnicos do BNH estão tomando como base para o estudo da implantação do *leasing* imobiliário o aluguel de imóveis com a quitatção por parte dos locatários de uma poupança de 10% do valor. Posteriormente o locatário pagará mensamente, durante 15 anos, o equivalente a amortização e juros, correspondente a 80% do custo do imóvel. Ao cabo de 15 anos o locatário pode optar pela compra do imóvel mediante o pagamento dos 10% restantes do custo sob a forma de refinanciamento. A qualquer tempo, o locatário pode desistir do negócio, sendo ressarcido parcialmente do dinheiro pago quer a título de poupança quer de aluguéis pagos.

Quanto às classes de baixa renda, a situação seria satisfatória, segundo o diretor do BNH, "porque os Governos estaduais e municipais estão dispostos a participar dos programas destinados a esta faixa de adquirentes". Atualmentte, 35% dos mutuários do BNH ganham até dois salários-minimos, enquanto 21% têm renda de até quatro salários-minimos.

O presidente da Abecif informou que, dos 200 mil imóveis que o Sistema de Poupança e Empréstimo se propõe a construir no próximo ano, 27% serão edificados no Estado do Rio de Janeiro. Esta decisão foi tomada durante o último encontro da entidade, em Brasilia, e representará a construção, em todo o país, de 20 milhões de metros quadrados, que absorverão Cr$ 12 bilhões de recursos públicos e Cr$ 8 bilhões dos agentes do BNH. Com isso, se calcula um giro de Cr$ 100 milhões na indústria e comércio, além da criação de 600 mil novos empregos.

Deputado quer correção anual

Brasília — O Deputado Francisco Libardoni (MDB-SC) apresentou ontem projeto de lei dispondo que a correção monetária sobre as operações do Sistema Financeiro da Habitação passará a ser calculada anualmente, eliminando-se o sistema trimestral.

Para os mutuários que percebem até cinco salários mínimos, o contrato não sofrerá reajustamento superior a 5% anuais, e no caso dos mutuários que percebem de seis a 10 salários o reajustamento não deverá ser superior a 8%.

Na justificativa do projeto, o Deputado catarinense aponta uma série de inconvenientes apresentados pela politica atual do BNH, e alguns casos dramáticos. Diz ele que em 10 anos de atividades o BNH financiou 1 milhão 50 mil unidades em todo o país, "número insuficiente para suprir o deficit habitacional e muito inferior às previsões." Desse total — disse ele — apenas uma pequena parte — 266 mil 272 é de moradias realmente populares, para a faixa da população que ganha até três salários mínimos mensais.

"Hoje — adiantou — o Sistema Financeiro da Habitação financia apartamentos de luxo e canaliza 60% de seus recursos para obras de saneamento, num desvio de seus objetivos que o próprio Ministro do Interior, Sr Mauricio Rangel Reis, quer ver corrigido. Os poucos trabalhadores que foram beneficiados vivem a ameaça de despejo. O índice de mutuários em atraso com suas prestações chega até 80% em alguns conjuntos residenciais."

Cotações

S. Paulo encerra semana operando Cr$ 41 milhões

São Paulo — O mercado paulista apresentou-se em baixa no encerramento da semana, registrando um volume de Cr$ 41 milhões 183 mil 609, inferior às médias mensal e trimestral.

As ações de Petrobrás pp, de c/15, lideraram a relação das mais negociadas, com Cr$ 8 milhões 19 mil, correspondentes a 23,18% do montante global. O indice de fechamento teve um decréscimo de 15 pontos, equivalentes a uma desvalorização de 0,7%.

Titulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	1,49	1,43	1,49	1,43	194 000
Aços Villares ppb	2,49	2,46	2,49	2,49	238 000
Açúcar União pp	1,34	1,34	1,34	1,34	4 000
AGGS op	0,84	0,84	0,85	0,85	10 000
AGGS pp	0,91	0,91	0,91	0,91	13 000
Alpargatas op	2,80	2,78	2,82	2,78	72 000
Alpargatas pp	2,54	2,53	2,54	2,53	328 000
And Clayton op	0,77	0,77	0,77	0,77	8 000
Antarctica op	1,16	1,16	1,21	1,20	30 000
Antarctica pp	1,02	1,02	1,12	1,12	5 000
Arno pp	2,09	2,08	2,10	2,10	96 000
Arthur Lange op	0,50	0,50	0,50	0,50	101 000
Bandeirantes pp	0,51	0,51	0,51	0,51	18 000
Barb Greene op	0,98	0,98	0,98	0,98	13 000
Bradella op	1,53	1,50	1,55	1,50	312 000
Bardella pp	2,50	2,50	2,50	2,50	19 000
Belgo Mineira op	3,65	3,60	3,67	3,60	513 000
Benzenex pp	0,75	0,75	0,75	0,75	15 000
Bergamo op	1,40	1,40	1,40	1,40	150 000
Bergamo op	1,35	1,35	1,35	1,35	5 000
Bergamo pp	1,37	1,37	1,40	1,40	123 000
Bergamo pp	1,35	1,35	1,35	1,35	5 000
Bic Monark op	0,45	0,45	0,45	0,45	40 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	36 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	128 000
Bradesco on	1,10	1,10	1,10	1,10	15 000
Bradesco pn	1,05	1,05	1,05	1,05	42 000
Brahma pp	1,55	1,53	1,55	1,55	28 000
Brasil pp	7,17	7,10	7,17	7,10	924 000
Brasil on	5,85	5,85	5,88	5,85	190 000
Brasimet op	1,35	1,35	1,35	1,35	44 000
Brasinotor op	1,50	1,50	1,50	1,50	110 000
CTB pn	0,52	0,51	0,52	0,51	35 000
Cacique op	0,60	0,60	0,60	0,60	11 000

Titulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Cacique pp	0,85	0,85	0,88	0,88	77 000
Casa Anglo op	1,55	1,50	1,55	1,55	464 000
CESP pp	0,63	0,63	0,64	0,63	297 000
Cica pp	0,63	0,63	0,64	0,64	10 000
Cim. Cauê pp	0,56	0,56	0,56	0,56	10 000
Cimaf op	1,75	1,75	1,75	1,75	20 000
Cim. Itaú pp	0,68	0,68	0,68	0,68	19 000
Cimetal op	1,52	1,52	1,52	1,52	5 000
Cimetal pp	1,52	1,52	1,52	1,52	5 000
Cobrasma pp	2,70	2,70	2,70	2,70	218 000
Com. e Ind. SP on	1,70	1,70	1,70	1,70	4 000
Com. e Ind. SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	136 000
Concretex pp	1,45	1,45	1,48	1,48	24 000
Const. A. Lind. pp	0,50	0,50	0,50	0,50	17 000
Const. Beter pp	0,46	0,46	0,46	0,46	375 000
Copas pp	1,43	1,40	1,43	1,43	31 000
Crédito Nac. pn	0,85	0,77	0,85	0,77	57 000
Diametro Emp. pe	0,60	0,60	0,63	0,60	12 000
Docas Santos op	1,47	1,47	1,47	1,47	5 000
Duratex pp	1,20	1,20	1,20	1,20	123 000
Ecisa pp	0,46	0,46	0,46	0,46	50 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	28 000
Ed. Guias LTB op	1,50	1,45	1,51	1,45	135 000
Eluma pp	0,82	0,82	0,82	0,82	6 000
Enbasa pp	0,30	0,29	0,30	0,30	80 000
Engesa pp	1,25	1,25	1,25	1,25	10 000
Ericsson op	0,98	0,98	1,00	0,99	234 000
Est. Paraná pn	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Est. S. Paulo pp	1,04	1,03	1,06	1,03	71 000
Est. S. Paulo on	0,98	0,98	0,98	0,98	7 000
Est. St. Catarina pp b	0,65	0,65	0,65	0,65	57 000
Estrela op	1,13	1,13	1,13	1,13	250 000
Estrela pp	1,30	1,30	1,30	1,30	80 000
Eucatex pp a	0,55	0,53	0,55	0,53	51 000
FNV pp a	4,20	4,20	4,20	4,20	8 000
Fer. Lam. Bras. op	1,15	1,13	1,15	1,13	18 000
Fer. Lam. Bras. pp	1,10	1,10	1,10	1,10	6 000
Fertiplan pp	0,95	0,92	0,95	0,92	7 000
Fin. Bradesco pn	1,03	1,03	1,03	1,03	97 000
Ford Brasil pp	1,00	1,00	1,00	1,00	6 000
Frances Ital. on	1,00	1,00	1,00	1,00	21 000
Fund. Tupy pp	1,75	1,68	1,75	1,68	499 000
Gemmer Bras. op	1,00	0,99	1,03	1,00	15 000
Heleno Fons. op	0,56	0,55	0,56	0,56	38 000
Ind. Hering pp/a	1,00	1,00	1,00	1,00	18 000
Ind. Villares pp/b	1,80	1,78	1,80	1,80	224 000
Inds. Romi op	4,50	4,50	4,50	4,50	14 000
Itaubanco pp	1,00	1,00	1,00	1,00	77 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	132 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	355 000
Itausa pp	1,30	1,30	1,30	1,30	18 000
Itausa on	1,50	1,50	1,50	1,50	57 000
Itausa pn	1,25	1,25	1,25	1,25	281 000
Lacta op	0,50	0,50	0,50	0,50	19 000
Light op	0,98	0,98	0,98	0,98	63 000
Light on	0,97	0,97	0,97	0,97	16 000
Lix da Cunha op	0,45	0,45	0,45	0,45	565 000
Lix da Cunha pp	0,45	0,45	0,45	0,45	554 000
Lojas Americ. op	4,00	4,00	4,00	4,00	16 000

Titulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Madeirit pp/b	1,35	1,35	1,35	1,35	10 000
Magnesita op	1,80	1,80	1,80	1,80	70 000
Magnesita pp/a	1,30	1,30	1,30	1,30	100 000
Manah op	1,90	1,80	1,90	1,80	21 000
Manah pp	1,75	1,70	1,75	1,70	56 000
Mangels Indl. op	1,10	1,10	1,11	1,10	429 000
Máqs. Pirat op	1,10	1,10	1,10	1,10	274 000
Mec. Pesada op	0,32	0,32	0,33	0,33	123 000
Mendes Jr. pp	1,68	1,68	1,68	1,68	52 000
Merc. S. Paulo pn	1,35	1,35	1,35	1,35	19 000
Mesbla pp	0,97	0,97	0,98	0,98	75 000
Metal Leve op	3,55	3,52	3,55	3,52	25 000
Moinho Lapa op	1,60	1,60	1,60	1,60	10 000
Moinho Sant. op	1,45	1,45	1,47	1,47	57 000
Nacional pn	0,92	0,92	0,92	0,92	35 000
Nord. Brasil on	1,95	1,95	1,95	1,95	54 000
Noroeste Est. pp	1,60	1,60	1,60	1,60	181 000
Ornlex pp	0,65	0,65	0,65	0,65	100 000
Paranapanema pp	0,25	0,25	0,25	0,25	22 000
Paul F. Luz op	0,87	0,85	0,87	0,85	53 000
Petrobrás pp	4,40	4,33	4,45	4,35	1 830 000
Petrobrás on	3,30	3,00	3,00	3,00	379 000
Petrominas pp	0,72	0,72	0,72	0,72	20 000
Pirelli op	2,05	2,04	2,05	2,04	323 000
Pirelli pp	1,97	1,97	1,97	1,97	13 000
Real on	0,85	0,85	0,85	0,85	33 000
Real pn	0,85	0,85	0,85	0,85	92 000
Real Cia. Inv. on	0,85	0,85	0,85	0,85	22 000
Real de Inv. on	0,71	0,68	0,71	0,68	153 000
Real de Inv. pn	0,73	0,73	0,73	0,73	24 000
Real Part. pna	0,80	0,80	0,80	0,60	13 000
Santa Maria op	0,61	0,61	0,61	0,61	100 000
Servix Eng. op	0,30	0,29	0,30	0,29	43 000
Sharp pp	1,85	1,85	1,85	1,85	20 000
Sid. Aconorte pps	0,90	0,90	0,92	0,90	107 000
Sid. Mannesmann pp	3,02	2,72	3,02	2,72	38 000
Sid. Riogrand. op	1,10	1,10	1,10	1,10	40 000
Sid. Riogrand. pp	1,55	1,55	1,57	1,55	84 000
Solorrico pp	1,15	1,15	1,15	1,15	46 000
Sorana op	1,70	1,70	1,70	1,70	5 000
Souza Cruz op	2,53	2,53	2,60	2,60	21 000
Sudeste pp	0,25	0,25	0,25	0,25	20 000
Technos Rel. op	0,26	0,26	0,26	0,26	98 000
Telesp on	0,18	0,17	0,19	0,18	56 000
Telesp pn	0,41	0,40	0,41	0,40	39 000
Transparaná op	1,90	1,87	1,91	1,87	23 000
Transparaná pp	2,01	2,01	2,02	2,02	32 000
Ultralar pp	0,30	0,30	0,30	0,30	130 000
Unibanco on	0,70	0,70	0,70	0,70	20 000
Unipar on	0,73	0,73	0,73	0,73	39 000
Unipar pn	1,10	1,10	1,10	1,10	276 000
Vale Rio Doce pp	2,78	2,75	2,79	2,75	289 000
Varig pp	0,50	0,48	0,50	0,49	84 000
Vepian pe	0,47	0,45	0,47	0,45	24 000
Vidr. Smarina op	0,95	0,91	0,95	0,91	59 000
Vigor op	1,36	1,30	1,36	1,30	51 000
Vulcabrás op	0,51	0,51	0,51	0,51	200 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.	Ações	Abert.	Máx.	Min.	Fech.
30 Industriais	833,52	841,23	824,46	832,18	15 Serv. Públicos	82,06	82,92	81,42	82,31
20 Transportes	165,31	166,67	163,39	164,86	65 Ações	254,71	257,05	252,01	254,42

Preços Finais

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Preço
Airco Inc.	18 3/8
Alcan Alum	20 1/8
Allied Chem	34 5/8
Allied Stores	
Allis Chlmers	11 1/2
Alcoa	35 3/8
AM Airlines	6 3/4
AM Cyanamid	24
AM Tel & Tel	47 3/4
AMF Inc	18
Anaconda	16 3/8
Asa Ltda	13 7/8
Atl. Richfield	98 5/8
Avco Corp	5 3/4
Bendix Corp	43 3/4
Bangult	17 3/4
Bethlehem Steel	36 1/8
Boeing	28 1/8
Boise Cascade	21 3/8
Borg Warner	17 1/8
Braniff	6 1/2
Brunswick	9 5/8
Burroughs Corp	86 1/2
Campbell Soup	29 3/4
Canadian Pac Ry	13 1/4
Caterpillar Trac	70 7/8
CBS	49 1/2
Celanese	43 1/2
Chase Manhat Bk	27
Chessie System	34 5/8
Chrysler Corp	9 3/4
Citicorp	29 3/8
Coca-Cola	80 1/2
Columbia Pict	6
Comsant (Communications Satellite)	37 1/4
Cons Edison	13 3/8
Continental Can	25 3/4
Continental Oil	65 1/8
Control Data	19 5/8
Corning Glass	40 3/4
CPC Intl	42 3/8
Crown Zellerbach	33 7/8
Dow Chemical	90 1/8

Ações	Preço
Dresser Ind	67 3/4
Dupont	115 7/8
Eastern Air	4 1/8
El Paso Company	11 1/4
Esmark	27 7/8
Exxon	92
Fairchild	48 1/2
Firestone	21 1/2
Ford Motor	38 3/8
Gen Dynamics	46 1/2
Gen Electric	47 1/2
Gen Foods	25 1/4
Gen Motors	53 1/2
Gen Tell & Elect	23 1/8
Gen Tire	16 7/8
Getty Oil	183 1/2
Goodrich	17 3/8
Goodyear	20 5/8
GT Atl & Pac	11 5/8
Gulf Oil	22 3/8
Gulf & Western	20 7/8
IBM Int Bus Mach	207 1/4
Int. Harvester	22 3/8
Int. Nickel	23 7/8
Int Paper	56 5/8
Int. Tel & Tel	20 3/4
Johnson & Johnson	85 5/8
Kaiser Alumin	24 5/8
Kennecott Cop	30 3/8
Liggett Myers	28 3/4
Litton Indust	6 7/8
Lockheed Airc	8 1/4
LTV Corp	13 1/4
Manufact Hanover	28 3/8
Marcor Inc	24 1/4
McDonnell Doug	51 1/4
Merck	76 3/4
Minn MNG & MFG	58
Mobil Oil	47 1/4
Monsanto Co	75 1/2
Nabisco	34 3/4
Nat Distillers	15 1/2
NCR Corp	23 1/2
N L Indust	12 5/8

Ações	Preço
Northwest Airlines	19 3/4
Occidental Pet	15 7/8
Olin Corp	26 1/2
Otis Elevator	37 7/8
Owens Illinois	48 5/8
Pacific Gas & EL	21 1/4
Penn Central	1 3/8
Pepsico Inc	67 3/4
Pfizer Chas	27 5/8
Philip Morris	50 1/4
Phillips Pet	54
Polaroid	39 1/8
Procter & Gamble	88 1/8
Reynolds Ind	58 1/4
Reynolds Met	18 3/4
Rockwell Intl	21 7/8
Royal Dutch Pet	35
Safeway Strs	48 5/8
Scott Paper	15 3/4
Sears Roebuck	68 7/8
Shell Oil	53 1/2
Singer Co	11 3/4
Smithkeline Corp	53
Sperry Rand	41 7/8
STD Oil Calif	31 5/8
STD Oil Indiana	48
Sun Oil	12 1/8
Teledyne	21 7/8
Tenneco	24 5/8
Texaco	24 3/8
Texas Instruments	97 1/2
Textron	20 5/8
Trans World Air	7
Twent Cent Fox	13 5/8
Union Carbide	57 3/4
Uniroyal	9 1/8
United Brands	4 5/8
US Industries	4 1/8
US Steel	65 7/8
West Union Corp	13 5/8
Westh Elect	12 5/8
Woolworth	18 1/4
Xerox Corp	58 7/8

Falecimentos

Vittorio Gui, 90 anos, em sua residência florentina. Nascido em Roma, formou-se em composição no Conservatório de Santa Cecilia, na Capital da Itália. Aos 30 anos (1915) já era famoso como grande regente e diretor de Orquestra. Participou como voluntário da Primeira Guerra Mundial e recebeu condecoração por mérito. Fundou o Teatro de Turim em 1925, do qual foi diretor durante três anos. Inaugurou a Orquestra de Florença, por ele também fundada. Regeu orquestras na Áustria, Inglaterra, Suécia, União Soviética e Hungria.

Alcino de Abreu Rangel, 85 anos, na Clínica Clara Basbaum. Carioca, aposentado, morava em Copacabana. Casado com Rosa Selite Rangel, tinha nove filhos (Pasqual, Romário, Elmo, Genaro, Antônio, Regina, José, Maria e Terezinha), além de netos e bisnetos.

Eládio Garcia Acunha, 78 anos, no Hospital Adventista Silvestre. Espanhol, naturalizado brasileiro, industrial aposentado, deixa viúva Luzanira Lima Garcia, dois filhos (Eloiza e Hélio), neto• e um bisneto. Morava em Botafogo.

José Rosa Filho, 70 anos, na Casa de Saúde São Sebastião. Baiano de Salvador, morava na Tijuca. Era engenheiro civil, formado pela Politécnica da Universidade da Bahia e aposentado pelo Instituto Brasileiro do Café, onde exerceu funções de sua especialidade. Casado com Irene Fernandes Levy Rosa, tinha uma filha arquiteta Anna Carolina.

Joaquim Siqueira Bueno, 63 anos, no Hospital do Cancer. Paranaense, agricultor, morava no Centro do Rio. Deixa viúva Amália Rocha Bueno, duas filhas (Maria, Conceição) e duas netas.

José Azevedo Silva Júnior, 81 anos, na sua residência em Ipanema. Carioca, comerciário, casado com Maria de Almeida Azevedo, tinha três filhos: Helena, Zilha e Paulo. Além de netos e bisnetos.

Celestino Rodrigues Leite, 60 anos, no Hospital Nossa Senhora do Socorro. Natural de Arada, Portugal, era aposentado e morava em Colégio. Casado com Maria Zélia Barreo Leite e tinha dois filhos — Ademir e Zenaide.

Orestina Flores da Graça, 87 anos, na sua residência em Copacabana. Fluminense de Cabo Frio, era solteira.

Jorge Luis dos Santos, 38 anos, na sua residência em Porto Alegre. Publicitário e sócio-proprietário da firma J. J. Propaganda, presidia também a Federação Gaúcha de Pesca. Deixa a esposa Nilva e quatro filhos.

Antônio Joaquim Guerreiro, 75 anos, na sua residência em Sampaio. Português de Viana do Castelo, era motorista, viúvo de Maria Rodrigues Guerreiro e tinha quatro filhos: Norma, Valquiria, Otilia e Mário, além de netos.

Sebastião Possada Bravo, 62 anos, em Belo Horizonte. Mineiro de Pirapora, deixa viúva Ondina de Alvarenga Possada Bravo e três filhos (André, Simão, Antônio), além de duas netas — Cláudia e Aretuza.

Lucilia de Lima Beck, 86 anos, em Porto Alegre. Nascida em Tupanciretа, era viúva de Herminio de Freitas Beck e mãe de Mário de Lima Beck, diretor-comercial da Aços Finos Piratini, do ex-Deputado Mariano de Lima Beck e de Joaquim de Lima Beck, além de 24 netos e oito bisnetos.

Joaquim Pereira da Costa, 70 anos, no Hospital Português, em Recife. Pernambucano, ex-funcionário público e corretor de imóveis era casado com Júlia de Albuquerque Costa. Sete filhos (Conceição, Glória, Leda, Tania, Rui, Joaquim, Márcia) e seis netos.

Vanda de Aguiar Lisboa, 40 anos, em Salvador. Farmacêutica, trabalhava nas farmácias Santana e morava na Barra Avenida. Deixa viúvo Ecles Lisboa e quatro filhos — Marco Antônio, Paulo Antônio, Luciano e Cintia.

Adelaide da Silva Oliveira, 56 anos, em Belo Horizonte. Nascida em Pouso Alegre (MG) deixa viúvo José dos Santos Oliveira e uma filha (Vera Lúcia) além de dois netos — Ronaldo e Sônia.

Geraldo Dantes dos Reis, 65 anos, em Belo Horizonte. Mineiro de Barbacena, deixa viúva Dorati Ramos Dantes Reis e três filhos (Vinicius, Petrônio e Fernando), além de netos.

José Bragança Ferreira, 78 anos, em Belo Horizonte. Nascido em Ouro Preto, era casado com Antônia de Jesus Bragança Ferreira e tinha oito filhos (João, Maria Regina, Moacir, Mariana, Edmundo, Orlando, Amélia e Renato), além de netos.

Roberto Pereira de Assis, 26 anos, em Belo Horizonte, onde nasceu. Filho de Sebastião Pereira de Assis e de Helena Gomes de Assis, deixa cinco irmãos: Geraldo, Rui, Enio, Lia e Jadir.

George Predtechensky, 61 anos, em São Paulo. Casado com Galina Predtechensky, tinha os filhos Demitri e Alexey.

Odilo Celestino Calado, 84 anos, no Prontocor de Recife. Pernambucano, agricultur, era proprietário do Engenho Sacramento, em Agua Preta na Zona da Mata. Pertencia à Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco. Viúvo, deixa seis filhos: Odilo, Aldo, Emilia, Luzete, Vanda, Isabel; e 14 netos.

Maria José Kuhlmann Junqueira Franco, 66 anos, em São Paulo. Viúva de Mauro Junqueira Franco, deixa os filhos: Lúcia, Guilherme, Franco e Eduardo.

Maria Alexandrina Coelho, 68 anos, em Belo Horizonte. Baiana de Salvador, deixa viúvo Antônio Pedro Silva Coelho e oito filhos (Antônio, Maria do Amparo, Luis, Mário, Herminio Márcio, Maria e Joana), além de netos.

Maria Luiza Sampaio Altenfelder Silva, 89 anos, em São Paulo. Viúva de José Altenfelder Silva, tinha as filhas: Maria Lliza e Alzira, além de netos e bisnetos.

Luis Eugênio Batista Guglielmo, 31 anos, em São Paulo. Casado com Eliza Draguatti Guglielmo, tinha irmãos, cunhados e sobrinhos.

Alexandre Herculano, 59 anos, em São Paulo. Casado com Maria Assunção Marques. Três filhos: Manoel, Maria da Graça e Maria Alzira.

Mesmo sem credenciais de congressistas da ASTA, muitos cariocas podem agora admirar a nova visão noturna das Avenidas Delfim Moreira e Vieira Souto, desde o Hotel Leblon até o Arpoador. Com postes especialmente decorados por estandartes do Congresso, a iluminação — semelhante à projetada para o Teatro Municipal, o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial e outros pontos turísticos, que contam do roteiro oficial programado para as várias delegações — aprovou no teste de ontem e realça bem o tratamento paisagístico dado às duas avenidas de Ipanema e Leblon. Desde seu começo até a altura do Hotel Nacional, a Avenida Niemeyer também ganhou novo sistema de iluminação, com lâmpadas de vapor de mercúrio e postes decorados.

Bienal abre com 42 países expositores e destaque à arte da América Latina

São Paulo — Prestigiar de agora em diante a arte latino-americana é o objetivo da Fundação Bienal de São Paulo, disse ontem seu presidente, Sr Francisco Matarazzo Sobrinho, ao ser inaugurada pelo Governador Paulo Egídio Martins a XIII Bienal, com o comparecimento de 42 países, entre estes o Brasil.

Afastado do posto até janeiro próximo por motivo de saúde, o Sr Matarazzo Sobrinho compareceu à solenidade apenas como convidado, o que quebra uma tradição de 26 anos, sendo substituído oficialmente pelo presidente em exercício da Fundação, Sr Oscar Landman. Estiveram ainda presentes o Prefeito Olavo Setúbal e outras autoridades.

A ABERTURA

• Após declarada aberta a XIII Bienal pelo Governador, falou o Sr Oscar Landman, agradecendo o auxilio da Prefeitura (Cr$ 2 milhões) e do Governo paulista, através do seu Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia, Sr José Mindlin, responsável pela Sala da Funai, uma das atracões deste ano. A seguir falou o Sr Paulo Egidio Martins, afirmando que sempre colaborou com a Bienal, havendo contribuído com Cr$ 250 mil.

O último orador foi o Sr Jacques Lassaigne, comissário da representação francesa, em nome das delegações estrangeiras presentes. As autoridades percorreram em seguida a Bienal, sendo o Governador convidado a visitar detalhadamente a Sala da Funai, que teve a participação do cacique Aritana, da fotógrafa Maureen Bisiliat e dos irmãos Villas-Boas.

CONVITES

• O artista brasileiro Siron Franco foi convidado pela Galeria Pró-Arte, de Madri, a expor seus trabalhos em breve, o mesmo acontecendo com o Grupo Etsedron, liderado por Edson Luz. Siron Franco foi ganhador do Prêmio Internacional Bienal de São Paulo, no valor de Cr$ 25 mil, sendo o terceiro artista brasileiro a recebê-lo. O primeiro foi Flávio de Carvalho e o segundo Paulo Roberto Leal.

O Grupo Etsedron não foi premiado, mas chamou bastante a atenção por envolver num trabalho artístico a antropologia, sociologia, dança, teatro e arqueologia dentro de um caráter eminentemente nacional. O próprio comissário dos Estados Unidos, Jack Boulton, gostaria de levar esse grupo para o seu Centro de Arte Contemporanea de Filadélfia. O Grupo Etsedron (Nordeste ao contrário) recebeu convite da Pró-Arte, galeria espanhola, que irá fazer um *pool* com mais cinco galerias européias para várias exposições dos artistas baianos. O líder do Grupo — Edson Luz — confirmou ontem uma exposição da mostra brasileira no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, sem data fixa ainda.

Ministro das Comunicações abre indústria e anuncia auto-suficiência em 3 anos

A auto-suficiência brasileira na produção de equipamentos para telecomunicações dentro de três anos, e acarretando economia em divisas de cerca de 800 milhões de dólares (quase Cr$ 7 bilhões 30 milhões), foi anunciada pelo Ministro das Comunicações, Sr Quandt de Oliveira, ao inaugurar ontem pela manhã a fábrica da Telettra do Brasil.

Ele destacou a importancia da empresa nos planos governamentais no setor das telecomunicações e referiu-se à balança comercial brasileira dizendo que "as importações de equipamentos, de modo geral, têm peso relativamente pequeno", pois "os materiais de custo elevado, como as centrais elétricas, já estão sendo fabricados no país e apresentam índices de nacionalização cada vez maiores".

AMAZÔNIA

Disse o Ministro que, "entretanto, ainda dependemos de outros tipos de equipamentos, como os de microondas e multiplex telefônicos, além de sobressalentes, que levarão, no corrente ano, o setor de telecomunicação a importar o equivalente a Cr$ 140 milhões".

— Para reduzir os gastos com a aquisição de materiais no exterior, os planos do Governo — disse o Sr Quandt de Oliveira — prevêem a instalação de outras indústrias e já estão bem adiantados os projetos de fábricas em Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo e Recife.

Informou também que no ano que vem serão instaladas na Amazônia quatro estações de rádio com grande potência, nas cidades de Boa Vista, Porto Velho, Macapá e Manaus — nesta Capital o mais possante, de 50 kw — todas operando em ondas média e tropical. Cobrirão a região amazônica de ponta a ponta, sobretudo durante a noite, uma vez que durante o dia, em determinadas áreas, serão prejudicadas por fatores climatológicos.

Adiantou também o Ministro que até o fim do mês a comissão encarregada dos estudos para aquisição do satélite artificial brasileiro concluirá seus estudos.

Pesquisa isola agente da diarréia

São Paulo — A enterotoxina — um dos agentes causadores da diarréia, que leva à desidratação — foi isolada, pela primeira vez na América Latina, em pesquisas realizadas por uma equipe de pediatras da Clínica Infantil do Ipiranga, de São Paulo, em trabalho conjunto com uma equipe de bacteriologistas da Escola Paulista de Medicina.

Os resultados da pesquisa foram revelados ontem durante os congressos que se realizam em São Paulo — XI Pan-Americano, IV Latino-Americano e XIX Brasileiro — quando o chefe da equipe de bacteriologistas, Sr Luis Trabulsi, ressaltou que a constatação da enterotoxina em alguns colibacilos "abre novo caminho no controle de diarréias e suas consequências, particularmente a desidratação".

A esquistossomose foi o tema de outra mesa de debates e nela o médico Edward Tonelli, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, advertiu que a doença, antes restrita ao Nordeste e Minas, ataca hoje mais de 10 milhões de brasileiros.

Bandidos morrem durante demorado tiroteio com policiais no Rio Comprido

Dois bandidos morreram e três policiais ficaram gravemente feridos durante o tiroteio ocorrido ao amanhecer de ontem numa locadora de automóveis da Av. Paulo de Frontin, Rio Comprido, entre policiais do DOPS de São Paulo e da Delegacia de Roubos e Furtos do Rio, chefiados pelo delegado paulista Sérgio Fleuri, e uma quadrilha responsável por numerosos assaltos a bancos e tráfico de drogas.

Os criminosos mortos são Israel de Assis Machado, o *Caveirinha*, e João Rodrigues, o *Maria Velha*, foragidos da Penitenciária da Capital paulista, e a polícia procura agora Júlio César Hachi, chefe do bando, do qual também fazia parte o advogado Osvaldo Senna de Mello, preso em Belo Horizonte. Os detetives Miguel e Cláudio, de São Paulo, e Ataide, do Rio, foram baleados.

ASSALTOS E DROGAS

Há dias os policiais de São Paulo conseguiram prender um marginal que denunciou a existência da quadrilha responsável por numerosos assaltos a bancos no Rio, Niterói, São Paulo, Blo Horizonte e Curitiba e uma tentativa de assalto ao Hospital Pedro Ernesto, em Vila Isabel. Acusou ainda a quadrilha como responsável pelo tráfico de tóxicos no morro da Providência, no Rio.

O delegado Sérgio Fleuri começou a prender os integrantes do bando e uma das prisões foi a do advogado Osvaldo Senna de Mello, ocorrida em Belo Horizonte. Na tarde de quinta-feira, as pistas trouxeram o delegado do DOPS paulista ao Rio. Ele sabia que a quadrilha deveria ir à Locadora Linear de Automóveis, onde sempre alugava carros para os assaltos.

Ao interrogar o proprietário da agência, José Frota Ramirez, os policiais de São Paulo souberam que Caveirinha, geralmente às sextas-feiras, costumava alugar carros por Cr$ 200.00 por dia, com o nome de Gilberto Vicente Lago. Após solicitar auxilio à Delegacia de Roubos e Furtos, os policiais paulistas cercaram a locadora, na Avenida Paulo de Frontin, 500.

Em meio ao cerco policial, os dois ladrões chegaram em um Chevette vermelho GB LI-8608 e ao se verem reconhecidos, sacaram das armas e atiraram contra os detetives. Durante cinco minutos, os dois bandidos trocaram tiros com os agentes e em desabalada carreira, subiram a Paulo de Frontin. Enquanto durou a troca de tiros, muitos carros que passavam ou que estavam estacionados, foram atingidos pelos disparos.

Até que várias rajadas de metralhadoras foram dadas em direção aos bandidos, atingindo-os mortalmente, após eles terem baleado os detetives Miguel, Cláudio e Ataíde. Num carro da polícia, os cinco feridos foram transportados para o Hospital Sousa Aguiar, onde os ladrões morreram antes de receberem socorro. Os detetives ficaram internados em estado grave, principalmente o detetive Miguel, atingido com um tiro na cabeça.

No Chevette que os dois assaltantes usavam, os policiais arrecadaram várias armas, munição, além de dois aparelhos de intercomunicação, que o bando usava no comércio de drogas, no morro da Providência. Os corpos de Caveirinha e Maria Velha foram recolhidos ao IML, onde serão necropsiados. Não deverão ser entregues à polícia paulista, porque os funcionários daquele Instituto aguardarão que parentes — como é de praxe — identifiquem os cadáveres.

Para muitos um susto difícil de esquecer

Eram quase 10h 30m quando Paulo Veloso deixou seu carro para lavar num posto da Rua do Bispo, pegou uns embrulhos e saiu andando. Luis Cavalcanti pintava de zarcão a parte de dentro da porta da papelaria. O vendedor Jaime atendia e duas senhoras e uma criança de oito anos na sapataria. E o jornaleiro Fausto Moreira, de pé diante de sua banca, folheava um jornal.

De repente, o tiroteio "parecendo comemoração de gol no Maracanã": Paulo entrou numa loja, comprou um filme para sua máquina; Luis só teve tempo de fechar a porta de aço; Jaime foi até a porta, viu a confusão e se escondeu junto com as freguesas; e o jornaleiro saiu correndo logo depois de sua banca ser atingida por uma bala que perfurou algumas revistas.

O MOVIMENTO

A Avenida Paulo de Frontin, nas proximidades do número 500, onde está a locadora de automóveis, é um trecho muito movimentado: fica em frente à Praça Condessa Paulo de Frontin. Entre 10 e 12 horas, é sempre muito intensa a circulação de alunos do Ginásio São Sebastião do Rio de Janeiro.

Além da Sapataria Condessa (500-C), da papelaria (500-D) e da loja de flores Roseira Nossa Senhora das Dores (500-A), até a esquina com a Rua do Bispo há uma oficina mecanica, uma padaria, uma loja de tecidos e uma farmácia, todas com fregueses entrando e saindo a todo instante. No momento do tiroteio, quando foram utilizadas metralhadoras e revólveres de vários calibres, a confusão foi geral e por muita sorte o fogo cruzado, que durou quase cinco minutos, não fez vitimas entre os que passavam pelo local.

Quando Paulo Veloso saiu da Ótica São Francisco de Paula (Rua do Bispo) com sua Olympus carregada de filme, "o tiroteio já estava no fim, mas mesmo assim gastou todo o filme (Plu-X de 20 poses) tirando fotos dos policiais correndo e de toda a confusão". Quando se preparava para fotografar os corpos dos dois assaltantes mortos no local foi impedido por um policial: "o caso ainda não foi liberado para a imprensa".

Morador ali perto — Rua Citiso — Paulo Veloso ia de sua casa para a firma de out-doors SIGN, na Rua Aristides Lobo, onde trabalha, quando houve o tiroteio. Mas essa não foi a primeira vez em que acabou como "testemunha ocular de uma confusão: — há algum tempo vi um policial surrar uma pessoa no centro da cidade e tive que depor até no Exército. Mas, daquela vez, não estava com máquina fotográfica — contou.

Copacabana homenageia Aeronáutica com presença de Tamoio e Brig. Lucena

Em solenidade organizada pela V Região Administrativa, quase mil alunos das escolas de 1º grau de Copacabana reuniram-se ontem à tarde na Praça do Lido para comemorar a Semana da Asa cantando os Hinos Nacional e do Aviador, acompanhados pela Banda da Força Aérea Brasileira. Discursaram o Prefeito Marcos Tamoio e o Comandante do III Comando Aéreo Regional, Brigadeiro Mário Lucena.

O Brigadeiro presenteou o Prefeito e o Administrador Regional, Sr Eurico Lira, com emblemas do III Comar, e o Administrador, com coleções de pedras semipreciosas, ao Prefeito e ao Brigadeiro. Depois da solenidade com os estudantes houve coquetel para as autoridades no Bierklause.

TRANQUILIDADE

Compareceram às solenidades, entre outros, o ex-Deputado Edison Guimarães; o ex-Comandante do 13º Batalhão da PM, Coronel Tabosa; o representante do 1.º Distrito Naval, Comandante Ronaldo Shara, e a diretora do 4º DEC, professora Maria Dulce Pires Vaz.

O Sr Marcos Tamoio disse, em discurso aos estudantes, que "a comemoração comunitária" trazia "a presença, a marca de um dos baluartes da paz, condição de desenvolvimento do Brasil".

AVISOS RELIGIOSOS

DR. ADELMO DE MENDONÇA E SILVA

(FALECIMENTO)

✚ A família do DR. ADELMO DE MENDONÇA E SILVA cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida para o seu sepultamento hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "H" do Cemitério de São Francisco Xavier (Cajú), para a mesma Necrópole. (P

ERISENA PINHEIRO DE FARIA

(FALECIMENTO)

✚ Erotildes Pinheiro de Faria, comunica aos parentes e amigos o falecimento de sua querida irmã ERISENA PINHEIRO DE FARIA e convida para seu sepultamento hoje, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º "1" para o Cemitério de São João Batista. (P

NESTOR EDUARDO DE ALMEIDA LIMA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Sua família agradece as manifestações de pesar e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada segunda-feira, dia 20 do corrente, às 9.00 horas, na Igreja de Santa Therezinha — Rua Mariz e Barros.

LAURO GUSMÃO PEREIRA LESSA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Pequê Lessa, Vera e Oswaldo Gomes de Mattos, Eduardo Vasconcellos e Senhora, Milton Botafogo e família, esposa, irmã, cunhado, filho e primos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido LAURO e convidam para a missa de 7.º dia, a ser celebrada na Igreja de Santa Margarida Maria (Lagoa), segunda-feira, dia 20, às 9:00 horas. (P

LAURO GUSMÃO PEREIRA LESSA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Adolpho Friedhein, Algy Medeiros, Bento C. Andrade Filho, Carlos Garcia, Carlos Perry, Cláudio A. Silva, Edgard Barbosa, Eugênio Brenner, Eurico Villela, Hamilton Cabral, Luiz E. Pollo, Luiz Bentes, Luiz Fraga, Maércio Azevedo, Maurício Villela, Roberto Rocha, Rubem Villela e suas famílias, convidam os amigos e parentes para a missa de 7.º dia do inesquecivel amigo LAURO, a ser celebrada às 9:00 horas do dia 20 (segunda-feira), na Igreja de Santa Margarida Maria (Lagoa). (P

MANOEL SEBASTIÃO PERISSÉ BASTOS

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ As famílias de Dr. Aristides Caire Perissé e Dr. Ewaldo Tavares Bastos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam demais parentes e amigos para a Missa de 7.º dia que será celebrada segunda-feira, dia 20, às 10:30 horas, na Igreja N. S. do Carmo à Rua 1.º de Março. (P

Falecimentos

Vittorio Gui, 90 anos, em sua residência florentina. Nascido em Roma, formou-se em composição no Conservatório de Santa Cecília, na Capital da Itália. Aos 30 anos (1915) já era famoso como grande regente e diretor de Orquestra. Participou como voluntário da Primeira Guerra Mundial e recebeu condecoração por mérito. Fundou o Teatro de Turim em 1925, do qual foi diretor durante três anos. Inaugurou a Orquestra de Florença, por ele também fundada. Regeu orquestras na Áustria, Inglaterra, Suécia, União Soviética e Hungria.

Alcino de Abreu Rangel, 85 anos, na Clínica Clara Basbaum. Carioca, aposentado, morava em Copacabana. Casado com Rosa Seilte Rangel, tinha nove filhos (Pasqual, Romário, Elmo, Genaro, Antônio, Regina, José, Maria e Terezinha), além de netos e bisnetos.

Eládio Garcia Acunha, 78 anos, no Hospital Adventista Silvestre. Espanhol, naturalizado brasileiro, industrial aposentado, deixa viúva Luzanira Lima Garcia, dois filhos (Eloiza e Hélio) netos e um bisneto. Morava em Botafogo.

José Rosa Filho, 70 anos, na Casa de Saúde São Sebastião. Baiano de Salvador, morava na Tijuca. Era engenheiro civil, formado pela Politécnica da Universidade da Bahia e aposentado pelo Instituto Brasileiro do Café, onde exerceu funções de sua especialidade. Casado com Irene Fernandes Levy Rosa, tinha uma filha arquiteta Anna Carolina.

Joaquim Siqueira Bueno, 63 anos, no Hospital do Cancer. Paranaense, agricultor, morava no Centro do Rio. Deixa viúva Amália Rocha Bueno, duas filhas (Maria, Conceição) e duas netas.

José Azevedo Silva Júnior, 81 anos, na sua residência em Ipanema. Carioca, comerciário, casado com Maria de Almeida Azevedo, tinha três filhos: Helena, Zilha e Paulo. Além de netos e bisnetos.

Celestino Rodrigues Leite, 60 anos, no Hospital Nossa Senhora do Socorro. Natural de Arada, Portugal, era aposentado e morava em Colégio. Casado com Maria Zélia Barreo Leite e tinha dois filhos — Ademir e Zenaide.

Orestina Flores da Graça, 87 anos, na sua residência em Copacabana. Fluminense de Cabo Frio, era solteira.

Jorge Luis dos Santos, 38 anos, na sua residência em Porto Alegre. Publicitário e sócio-proprietário da firma J. J. Propaganda, presidia também a Federação Gaúcha de Pesca. Deixa a esposa Nilva e quatro filhos.

Antônio Joaquim Guerreiro, 75 anos, na sua residência em Sampaio. Português de Viana do Castelo, era motorista, viúvo de Maria Rodrigues Guerreiro e tinha quatro filhos: Norma, Valquiria, Otilia e Mário, além de netos.

Sebastião Possada Bravo, 62 anos, em Belo Horizonte. Mineiro de Pirapora, deixa viúva Ondina de Alvarenga Possada Bravo e três filhos (André, Simão, Antônio), além de duas netas — Cláudia e Aretuza.

Lucilia de Lima Beck, 86 anos, em Porto Alegre. Nascida em Tupanciretã, era viúva de Herminio de Freitas Beck e mãe de Mário de Lima Beck, diretor-comercial da Aços Finos Piratini, do ex-Deputado Mariano de Lima Beck e de Joaquim de Lima Beck, além de 24 netos e oito bisnetos.

Joaquim Pereira da Costa, 70 anos, no Hospital Português, em Recife. Pernambucano, ex-funcionário público e corretor de imóveis era casado com Júlia de Albuquerque Costa. Sete filhos (Conceição, Glória, Leda, Tania, Rui, Joaquim, Márcia) e seis netos.

Vanda de Aguiar Lisboa, 40 anos, em Salvador. Farmacêutica, trabalhava nas farmácias Santana e morava na Barra Avenida. Deixa viúvo Ecles Lisboa e quatro filhos — Marco Antônio, Paulo Antônio, Luciano e Cintia.

Adelaide da Silva Oliveira, 56 anos, em Belo Horizonte. Nascida em Pouso Alegre (MG) deixa viúvo José dos Santos Oliveira e uma filha (Vera Lúcia) além de dois netos — Ronaldo e Sônia.

Geraldo Dantes dos Reis, 65 anos, em Belo Horizonte. Mineiro de Barbacena, deixa viúva Dorati Ramos Dantes Reis e três filhos (Vinicius, Petrônio e Fernando), além de netos.

José Bragança Ferreira, 78 anos, em Belo Horizonte. Nascido em Ouro Preto, era casado com Antônia de Jesus Bragança Ferreira e tinha oito filhos (João, Maria Regina, Moacir, Mariana, Edmundo, Orlando, Amélia e Renato), além de netos.

Roberto Pereira de Assis, 26 anos, em Belo Horizonte, onde nasceu. Filho de Sebastião Pereira de Assis e de Helena Gomes de Assis, deixa cinco irmãos: Geraldo, Rui, Enio, Lia e Jadir.

George Predtechensky, 61 anos, em São Paulo. Casado com Galina Predtechensky, tinha os filhos Demitri e Alexey.

Odilo Celestino Calado, 84 anos, no Prontocor de Recife. Pernambucano, agricultor, era proprietário do Engenho Sacramento, em Agua Preta na Zona da Mata. Pertencia à Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco. Viúvo, deixa seis filhos: Odilo, Aldo, Emilia, Luzete, Vanda, Isabel; e 14 netos.

Maria José Kuhlmann Junqueira Franco, 66 anos, em São Paulo. Viúva de Mauro Junqueira Franco, deixa os filhos: Lúcia, Guilherme, Franco e Eduardo.

Maria Alexandrina Coelho, 68 anos, em Belo Horizonte. Baiana de Salvador, deixa viúvo Antônio Pedro Silva Coelho e oito filhos (Antônio, Maria do Amparo, Luis, Mário, Herminio Márcio, Maria e Joana), além de netos.

Maria Luiza Sampaio Altenfelder Silva, 89 anos, em São Paulo. Viúva de José Altenfelder Silva, tinha as filhas: Maria Lliza e Alzira, além de netos e bisnetos.

Luis Eugênio Batista Guglielmo, 31 anos, em São Paulo. Casado com Eliza Draguatti Guglielmo, tinha irmãos, cunhados e sobrinhos.

Alexandre Herculano, 59 anos, em São Paulo. Casado com Maria Assunção Marques. Três filhos: Manoel, Maria da Graça e Maria Alzira.

Mesmo sem credenciais de congressistas da ASTA, muitos cariocas podem agora admirar a nova visão noturna das Avenidas Delfim Moreira e Vieira Souto, desde o Hotel Leblon até o Arpoador. Com postes especialmente decorados por estandartes do Congresso, a iluminação — semelhante à projetada para o Teatro Municipal, o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial e outros pontos turísticos, que contam do roteiro oficial programado para as várias delegações — aprovou no teste de ontem e realça bem o tratamento paisagístico dado às duas avenidas de Ipanema e Leblon. Desde seu começo até a altura do Hotel Nacional, a Avenida Niemeyer também ganhou novo sistema de iluminação, com lâmpadas de vapor de mercúrio e postes decorados.

Bandidos morrem durante demorado tiroteio com policiais no Rio Comprido

Dois bandidos morreram e três policiais ficaram gravemente feridos durante o tiroteio ocorrido ao amanhecer de ontem numa locadora de automóveis da Av. Paulo de Frontin, Rio Comprido, entre policiais do DOPS de São Paulo e da Delegacia de Roubos e Furtos do Rio, chefiados pelo delegado paulista Sérgio Fleuri, e uma quadrilha responsável por numerosos assaltos a bancos e tráfico de drogas.

Os criminosos mortos são Israel de Assis Machado, o *Caveirinha*, e João Rodrigues, o *Maria Velha*, foragidos da Penitenciária da Capital paulista, e a polícia procura agora Júlio César Hachi, chefe do bando, do qual também fazia parte o advogado Osvaldo Senna de Mello, preso em Belo Horizonte. Os detetives Miguel e Cláudio, de São Paulo, e Ataide, do Rio, foram baleados.

ASSALTOS E DROGAS

Há dias os policiais de São Paulo conseguiram prender um marginal que denunciou a existência da quadrilha responsável por numerosos assaltos a bancos no Rio, Niterói, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba e uma tentativa de assalto ao Hospital Pedro Ernesto, em Vila Isabel. Acusou ainda a quadrilha como responsável pelo tráfico de tóxicos no morro da Providência, no Rio.

O delegado Sérgio Fleuri começou a prender os integrantes do bando e uma das prisões foi a do advogado Osvaldo Senna de Mello, ocorrida em Belo Horizonte. Na tarde de quinta-feira, as pistas trouxeram o delegado do DOPS paulista ao Rio. Ele sabia que a quadrilha deveria ir à Locadora Linear de Automóveis, onde sempre alugava carros para os assaltos.

Ao interrogar o proprietário da agência, José Frota Ramirez, os policiais de São Paulo souberam que Caveirinha, geralmente às sextas-feiras, costumava alugar carros por Cr$ 200,00 por dia, com o nome de Gilberto Vicente Lago. Após solicitar auxílio à Delegacia de Roubos e Furtos, os policiais paulistas cercaram a locadora, na Avenida Paulo de Frontin, 500.

Em meio ao cerco policial, os dois ladrões chegaram em um Chevette vermelho GB LI-8608 e ao se verem reconhecidos, sacaram das armas e atiraram contra os detetives. Durante cinco minutos, os dois bandidos trocaram tiros com os agentes e em desabalada carreira, subiram a Paulo de Frontin. Enquanto durou a troca de tiros, muitos carros que passavam ou que estavam estacionados, foram atingidos pelos disparos.

Até que várias rajadas de metralhadoras foram dadas em direção aos bandidos, atingindo-os mortalmente, após eles terem baleado os detetives Miguel, Cláudio e Ataide. Num carro da polícia, os cinco feridos foram transportados para o Hospital Sousa Aguiar, onde os ladrões morreram antes de receberem socorro. Os detetives ficaram internados em estado grave, principalmente o detetive Miguel, atingido com um tiro na cabeça.

No Chevette que os dois assaltantes usavam, os policiais arrecadaram várias armas, munição, além de dois aparelhos de intercomunicação, que o bando usava no comércio de drogas, no morro da Providência. Os corpos de Caveirinha e Maria Velha foram recolhidos ao IML, onde serão necropsiados. Não deverão ser entregues à polícia paulista, porque os funcionários daquele Instituto aguardarão que parentes — como é de praxe — identifiquem os cadáveres.

Para muitos um susto difícil de esquecer

Eram quase 10h30m quando Paulo Veloso deixou seu carro para lavar num posto da Rua do Bispo, pegou uns embrulhos e saiu andando. Luis Cavalcanti pintava de zarcão a parte de dentro da porta da papelaria. O vendedor Jaime atendia e duas senhoras e uma criança de oito anos na sapataria. E o jornaleiro Fausto Moreira, de pé diante de sua banca, folheava um jornal.

De repente, o tiroteio "parecendo comemoração de gol no Maracanã": Paulo entrou numa loja, comprou um filme para sua máquina; Luis só teve tempo de fechar a porta de aço; Jaime foi até a porta, viu a confusão e se escondeu junto com as freguesas; e o jornaleiro saiu correndo logo depois de sua banca ser atingida por uma bala que perfurou algumas revistas.

O MOVIMENTO

A Avenida Paulo de Frontin, nas proximidades do número 500, onde está a locadora de automóveis, é um trecho muito movimentado: fica em frente à Praça Condessa Paulo de Frontin. Entre 10 e 12 horas, é sempre muito intensa a circulação de alunos do Ginásio São Sebastião do Rio de Janeiro.

Além da Sapataria Condessa (500-C), da papelaria (500-D) e da loja de flores Roseira Nossa Senhora das Dores (500-A), até a esquina com a Rua do Bispo há uma oficina mecanica, uma padaria, uma loja de tecidos e uma farmácia, todas com fregueses entrando e saindo a todo instante. No momento do tiroteio, quando foram utilizadas metralhadoras e revólveres de vários calibres, a confusão foi geral e por muita sorte o fogo cruzado, que durou quase cinco minutos, não fez vítimas entre os que passavam pelo local.

Quando Paulo Veloso saiu da Ótica São Francisco de Paula (Rua do Bispo) com sua Olympus carregada de filme, "o tiroteio já estava no fim, mas mesmo assim gastou todo o filme (Plu-X de 20 poses) tirando fotos dos policiais correndo e de toda a confusão". Quando se preparava para fotografar os corpos dos dois assaltantes mortos no local foi impedido por um policial: "o caso ainda não foi liberado para a imprensa".

Morador ali perto — Rua Citiso — Paulo Veloso ia de sua casa para a firma de out-doors SIGN, na Rua Aristides Lobo, onde trabalha, quando houve o tiroteio. Mas essa não foi a primeira vez em que acabou como "testemunha ocular de uma confusão: — há algum tempo vi um policial surrar uma pessoa no centro da cidade e tive que depor até no Exército. Mas, daquela vez, não estava com máquina fotográfica — contou.

Bienal abre com 42 países expositores e destaque à arte da América Latina

São Paulo — Prestigiar de agora em diante a arte latino-americana é o objetivo da Fundação Bienal de São Paulo, disse ontem seu presidente, Sr Francisco Matarazzo Sobrinho, ao ser inaugurada pelo Governador Paulo Egídio Martins a XIII Bienal, com o comparecimento de 42 países, entre estes o Brasil.

Afastado do posto até janeiro próximo por motivo de saúde, o Sr Matarazzo Sobrinho compareceu à solenidade apenas como convidado, o que quebra uma tradição de 26 anos, sendo substituído oficialmente pelo presidente em exercício da Fundação, Sr Oscar Landman. Estiveram ainda presentes o Prefeito Olavo Setúbal e outras autoridades.

A ABERTURA

• Após declarada aberta a XIII Bienal pelo Governador, falou o Sr Oscar Landman, agradecendo o auxílio da Prefeitura (Cr$ 2 milhões) e do Governo paulista, através do seu Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia, Sr José Mindlin, responsável pela Sala da Funal, uma das atrações deste ano. A seguir falou o Sr Paulo Egidio Martins, afirmando que sempre colaborou com a Bienal, havendo contribuido com Cr$ 250 mil.

O último orador foi o Sr Jacques Lassaigne, comissário da representação francesa, em nome das delegações estrangeiras presentes. As autoridades percorreram em seguida a Bienal, sendo o Governador convidado a visitar detalhadamente a Sala da Funal, que teve a participação do cacique Aritana, da fotógrafa Maureen Bisiliat e dos irmãos Villas-Boas.

CONVITES

• O artista brasileiro Siron Franco foi convidado pela Galeria Pró-Arte, de Madri, a expor seus trabalhos em breve, o mesmo acontecendo com o Grupo Etsedron, liderado por Edson Luz. Siron Franco foi ganhador do Prêmio Internacional Bienal de São Paulo, no valor de Cr$ 25 mil, sendo o terceiro artista brasileiro a recebê-lo. O primeiro foi Flávio de Carvalho e o segundo Paulo Roberto Leal.

O Grupo Etsedron não foi premiado, mas chamou bastante a atenção por envolver num trabalho artístico a antropologia, sociologia, danca, teatro e arqueologia dentro de um caráter eminentemente nacional. O próprio comissário dos Estados Unidos, Jack Boulton, gostaria de levar esse grupo para o seu Centro de Arte Contemporanea de Filadélfia. O Grupo Etsedron (Nordeste ao contrário) recebeu convite da Pró-Arte, galeria espanhola, que irá fazer um *pool* com mais cinco galerias européias para várias exposições dos artistas baianos. O líder do Grupo — Edson Luz — confirmou ontem uma exposição da mostra brasileira no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, sem data fixa ainda.

Ministro das Comunicações inaugura fábrica e anuncia auto-suficiência em 3 anos

A auto-suficiência brasileira na produção de equipamentos para telecomunicações dentro de três anos, e acarretando economia em divisas de cerca de 800 milhões de dólares (quase Cr$ 7 bilhões 30 milhões), foi anunciada pelo Ministro das Comunicações, Sr Quandt de Oliveira, ao inaugurar ontem pela manhã a fábrica da Telettra do Brasil.

Ele destacou a importancia da empresa nos planos governamentais no setor das telecomunicações e referiu-se à balança comercial brasileira dizendo que "as importações de equipamentos, de modo geral, têm peso relativamente pequeno", pois "os materiais de custo elevado, como as centrais elétricas, já estão sendo fabricados no país e apresentam indices de nacionalização cada vez maiores".

AMAZÔNIA

Disse o Ministro que, "entretanto, ainda dependemos de outros tipos de equipamentos, como os de microondas e multiplex telefônicos, além de sobressalentes, que levarão, no corrente ano, o setor de telecomunicação a importar o equivalente a Cr$ 140 milhões".

— Para reduzir os gastos com a aquisição de materiais no exterior, os planos do Governo — disse o Sr Quandt de Oliveira — prevêem a instalação de outras indústrias e já estão bem adiantados os projetos de fábricas em Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo e Recife.

Informou também que no ano que vem serão instaladas na Amazônia quatro estações de rádio com grande potência, nas cidades de Boa Vista, Porto Velho, Macapá e Manaus — nesta Capital o mais possante, de 50 kw — todas operando em ondas média e tropical. Cobrirão a região amazônica de ponta a ponta, sobretudo durante a noite, uma vez que durante o dia, em determinadas áreas, serão prejudicadas por fatores climatológicos.

Adiantou também o Ministro que até o fim do mês a comissão encarregada dos estudos para aquisição do satélite artificial brasileiro concluirá seus estudos.

"Hippie" é condenado a 13 anos

Por seis votos contra um, o hippie argentino Mário Juan Domingos Gomez foi condenado a 13 anos de reclusão pela morte da professora Florinda Lavigne. Os jurados — quatro homens e três mulheres — não aceitaram a tese do advogado Miguel Piragibe de que foram os policiais, que foram ao apartamento a chamado do marido de Florinda, quem dispararam os tiros que a mataram e feriram com gravidade na cabeça o hippie.

Os jurados aceitaram a tese do promotor Cypriano de que os tiros partiram do revólver Taurus calibre 32 apreendido em poder do argentino. Ele a matou friamente, sem dizer qualquer palavra, olhando-a bem nos olhos, quando ambos estavam sentados no quarto, depois que a polícia chegou e deu três minutos para que ele se entregasse. O crime foi motivado pela ordem do marido de que ele abandonasse a residência do casal, onde vivia de favor.

Copacabana homenageia Aeronáutica com presença de Tamoio e Brig Lucena

Em solenidade organizada pela V Região Administrativa, quase mil alunos das escolas de 1º grau de Copacabana reuniram-se ontem à tarde na Praça do Lido para comemorar a Semana da Asa cantando os Hinos Nacional e do Aviador, acompanhados pela Banda da Força Aérea Brasileira. Discursaram o Prefeito Marcos Tamoio e o Comandante do III Comando Aéreo Regional, Brigadeiro Mário Lucena.

O Brigadeiro presenteou o Prefeito e o Administrador Regional, Sr Eurico Lira, com emblemas do III Comar, e o Administrador, com coleções de pedras semipreciosas, ao Prefeito e ao Brigadeiro. Depois da solenidade com os estudantes houve coquetel para as autoridades no Bierklause.

TRANQUILIDADE

Compareceram às solenidades, entre outros, o ex-Deputado Edison Guimarães; o ex-Comandante do 13º Batalhão da PM, Coronel Tabosa; o representante do 1.º Distrito Naval, Comandante Ronaldo Shara, e a diretora do 4º DEC, professora Maria Dulce Pires Vaz.

O Sr Marcos Tamoio disse, em discurso aos estudantes, que "a comemoração comunitária" trazia "a presença, a marca de um dos baluartes da paz, condição de desenvolvimento do Brasil".

Blue Train corre handicap na milha como a força

Valdir Alves volta à Gávea

O antigo proprietário Valdir Alves, responsável direto pelos três títulos de campeão do treinador Paulo Morgado nos anos de 58, 59 e 60, está inclinado a retornar ao turfe, escolhendo Rubens Carrapito para treinar os animais do *Stud*.

Valdir está em fase de estudos e aquisições e é possível que adquira alguns potros nos próximos leilões da Associação de Criadores. Na década de 50 influia nas estatísticas com vitórias sucessivas, inclusive clássicas, e muitos turfistas ainda não esqueceram as festas que se faziam com os êxitos de Nando, recordista muitos anos, e de Indian Flower, que venceu 10 provas em uma só temporada.

Associação já tem catálogos

O catálogo da Associação de Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro, ficou pronto e pode ser encontrado na Social do Jóquei Clube Brasileiro, para os leilões do próximo dia 28, e que podem marcar um novo recorde de preços e vendas no turfe brasileiro.

Pelajo muda de treinador

O Haras Pelajo resolveu centralizar todos os seus animais com o treinador Expedito Coutinho. Por esse motivo, Ambar, que chegou a ser inscrito no Grande Prêmio Lineu de Paula Machado, foi retirado e deixou imediatamente as cocheiras de Rubens Carrapito.

Oraci retorna ao Sul em 30 dias

Oraci Cardoso no firme propósito de trocar a Gávea pelo Sul, esteve em Porto Alegre, onde foi providenciar cocheiras. Oraci, disse que espera completar a sua mudança dentro de 30 dias.

Marxane chega de São Paulo

Os potros Marxane, Lero-Lero e Aristoteles, inscritos amanhã no Grande Prêmio Lineu de Paula Machado, deram entrada na Vila Hípica, procedentes de São Paulo. Para o treinador Artur Araujo chegou Lero-Lero, Aristoteles fica com Penelas, enquanto Zilmar Guedes é o responsável por Marxane.

Criador aprova estatísticas

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Corridas, aprovou a estatística do primeiro semestre deste ano, de avós maternos, criadores, proprietários e animais vencedores. Esta estatística foi feita através de computadores, revolucionando o método até então empregado nesta modalidade de trabalho.

Orff trabalha com A. Barroso

O potro Orff, em preparativos para correr o Prêmio Presidente Antônio Correia Barbosa, trabalhou os 2 200 metros em Cidade Jardim, no tempo de 2m 24s com Albenzio Barroso. Esta carreira servirá de preparativo para Orff competir no dia 15 de novembro no Derby.

Pinguela produz mais na grama

A égua Pinguela que está aos cuidados do treinador Paulo Morgado, fracassou na última oportunidade por ter perdido a ferradura da mão direita durante o desenrolar da competição. Paulo Morgado avisa que na pista de grama espera uma ampla reabilitação da sua pensionista, inscrita no páreo inicial da corrida de amanhã.

Turfiste enfrenta cinco em Recife

Recife — Mais uma vez, Turfiste, que vem há várias semanas em primeiro lugar nas estatísticas do Hipódromo da Madalena testará sua excelente forma contra São Nicolau, Norteno, Blue Blood e Flacon, que tem sua primeira oportunidade entre os melhores do JCP.

Nos demais páreos não há muita novidade, apenas no segundo, Goleta, confirmando sua categoria — perdeu poucas vezes desde que aqui chegou — é a franca favorita. No quarto Epervier é outro que leva às apostas, embora Alamein seja seu concorrente mais direto.

Potro barato de 14 mil arrisca título de melhor

Orlando, um filho de Giant, líder de sua geração no Hipódromo da Gávea, ganhando quase que sucessivamente os GPs Remonta, Imprensa e Conde de Herzberg e uma eliminatória, já levantou Cr$ 229 mil em primeiros lugares para o proprietário Roberto Azurem Furtado e custou somente Cr$ 14 mil.

O potro progrediu lentamente até a estréia, mas o treinador Valter Aliano começou a pensar em relação a clássicos, no dia em que Orlando dominou o companheiro Fanqueiro, em 1 mil metros, na pista de areia pesada, com o tempo de 1m 03s, já sob a direção do jóquei Francisco Esteves.

Um trabalho forte

Em dezembro de 1974, Orlando pisou a raia para o seu primeiro exercício forte. Tinha ao seu lado a potranca Nini que não chegou a estrear, e a reta de 600 metros foi coberta em 38s. Em janeiro, novo exercício com Nini, no dia em que Esteves praticamente conheceu o animal. Orlando assinalou 52s nos 800m, ganhando da companheira e o jóquei pediu a montaria.

Em março, Aliano era todo otimismo. Orlando ganhou do mais velho Fanqueiro, em 1m 03s nos 1 mil metros, demonstrando disposição e vivacidade e ganhando condições para estrear, o que fez com êxito. Daí até hoje, com alguns resultados desanimadores, pontificou o potro que está preparado para participar do GP Lineu de Paula Machado, Grande Criterium, a mais importante de sua campanha.

O seu responsável espera uma raia bem leve, "para que Orlando possa investir com violência na reta de chegada."

Derby paulista

Dependendo do que apresentar no Criterium, Orlando deverá ser inscrito no Derby paulista, no próximo dia 15 de novembro, em 2 400 metros, e Aliano pretende embarcá-lo um dia antes da competição, para "não cometer o equívoco anterior de mandá-lo com antecedência". O treinamento será todo na Gávea, para completar o "preparo de um potro irrequieto que gosta de carinho."

Valter não traçou tática especial para a apresentação de Orlando no GP Lineu de Paula Machado. Sabe que o jóquei Esteves o conhece bem e a melhor maneira de corrê-lo.

Aliano alimenta muitas esperanças na campanha de Clari, um filho de Honeyville e Clarence, de criação e propriedade da Coudelaria FAN, um potro com "muito futuro e que pode chegar à esfera clássica sem qualquer surpresa."

Orlando cumpre no Criterium o mais difícil compromisso de campanha

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA
TOMADA DE PREÇOS N.º 09/75

AVISO

A Comissão Permanente de Licitação designada pela Portaria INCRA n.º 1578/73, torna público, para conhecimento das firmas de engenharia cadastradas nesta Autarquia em conseqüência do atendimento às exigências dos Editais INCRA n.ºs 01 e 02/74, que às 10 horas do dia 4 de novembro receberá, na sala n.º 1204, 12.º andar, da sede da Coordenadoria Regional do Leste Meridional — CR(07), situada no Largo de São Francisco n.º 34, RIO DE JANEIRO, RJ, propostas para a execução de trabalhos de levantamentos topográficos de propriedades rurais distribuídas em duas áreas descontínuas, abrangendo um total de, aproximadamente, 13 400 ha da área do Projeto Integrado de Colonização BERNARDO SAYÃO, localizado no Município de PEQUIZEIRO, no Estado de GOIÁS.

O Edital da presente Tomada de Preços, contendo as especificações técnicas e outros elementos necessários à formulação da proposta será fornecido nos endereços abaixo relacionados, às firmas devidamente credenciadas pelo INCRA, que apresentarem o comprovante do registro de pré-qualificação, emitido por esta Comissão.

BRASÍLIA — DF — PALÁCIO DO DESENVOLVIMENTO — DFX-1 — 19.º andar.
RIO DE JANEIRO — RJ — Largo de São Francisco de Paula n.º 34, 9.º andar.
PORTO ALEGRE — RS — Coordenadoria Regional do Rio Grande do Sul — CR(11) — Avenida Borges de Medeiros n.º 55 — 22.º andar — Edifício IPASE.
CURITIBA — PR — Coordenadoria Regional do Paraná — CR(09) — Rua Desembargador Motta n.º 2791.
SÃO PAULO — SP — Coordenadoria Regional de São Paulo — CR(08) — Rua Brasílio Machado n.º 178 — Higienópolis.
BELO HORIZONTE — MG — Coordenadoria Regional de Minas Gerais — CR(06) — Rua Rio de Janeiro n.º 654 — Edifício Mercantil.
SALVADOR — BA — Coordenadoria Regional do Leste Setentrional — CR(05) — Avenida Frederico Pontes n.º 213.
RECIFE — PE — Coordenadoria Regional do Nordeste Meridional — CR(03) — Avenida Conselheiro Rosa e Silva n.º 950.
GOIÂNIA — GO — Coordenadoria Regional do Centro Oeste — CR(04) — Avenida Araguaia n.º 207.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 1975.
(a) Antonio da Silva Araujo
Presidente da Comissão

(P

PROGRAMA

PRIMEIRO PAREO — AS 14 HORAS — 1 400 METROS — RECORDE — PISTA DE AREIA — URGE — 1'24"4/5

1—1 Opol, G. F. Almeida	7	58	1º (10) Muratore e Missouri	1 600	NP	1'44"1	P. Morgado
2—2 Gentil, J. Machado	5	55	3º (7) Betilo e Óbrio	1 400	AP	1'29"4	E. P. Coutinho
3 Espanto, L. Correa	3	50	4º (8) Honey Ronald e Kimberlito	1 200	NP	1'17"1	E. C. Pereira
3—4 I. Vago, W. Gonçalves	1	53	6º (10) Opol e Muratore	1 600	NP	1'44"1	N. P. Gomes
5 L. Aristocles, E. Ferreira	2	59	8º (9) Marujo e Fair Meed	1 600	NM	1'43"	A. Morales
4—6 Orbo, E. Alves	6	58	5º (10) Opol e Muratore	1 600	NP	1'44"1	A. Vieira
" Drin Boy, C. Valgas	4	58	9º (9) Marujo e Fair Meed	1 600	NM	1'43"	A. Vieira

SEGUNDO PAREO — AS 14H30M — 1 600 METROS — RECORDE — PISTA DE AREIA — FARINELLI — 1'37"2/5

1—1 B. Train, J. M. Silva	1	54	4º (11) Manacor e Frizil	2 400	GP	2'35"4	F. P. Lavor
2—2 Macau, F. Pereira	6	60	1º (7) Pilcomayo e Prince Dino	2 100	NL	2'14"	G. Feijó
3—3 Pilcomayo, E. Ferreira	4	52	7º (7) Waladão e Duplon	2 200	AP	2'20"4	J. E. Souza
4 Panfleto, W. Gonçalves	3	53	7º (8) Labirinto e Caxiauro	1 600	GM	1'37"	N. P. Gomes
4—5 Quartilho, L. Correa	5	50	1º (10) Fruit Sugar e Ehapi	1 300	AP	1'21"3	C. Morgado
6 El Charrua, F. Esteves	2	59	10º (10) Terminus e Medaillon	2 200	AM	2'22"	P. Morgado

TERCEIRO PAREO — AS 15 HORAS — 1 600 METROS — RECORDE — PISTA DE GRAMA — LUCCARNO — 1'33"4/5

1—1 Soflama, F. Pereira	5	55	2º (13) Royal Pall Mall e Ben Viva	1 400	GL	1'25"1	G. Feijó
2 Aldapa, E. Ferreira	8	55	1º (11) Pinguela e Golondrina	1 400	AM	1'31"1	R. Carrapito
2—3 Kris, J. M. Silva	6	57	3º (8) La Marca e América	1 600	NP	1'45"1	R. Morgado
4 Ventoinha, J. Malta	9	56	6º (10) Roseline e Kris	1 400	AP	1'30"	E. P. Coutinho
3—5 Vanilia, F. Silva	4	58	1º (5) Ben Viva e Gris. di Taco	1 400	AP	1'31"4	O. J. M. Dias
6 P. Acácia, J. Pinto	1	58	4º (5) Vanilia e Ben Viva	1 400	AP	1'31"4	J. L. Pedrosa
7 Pasadora, E. Alves	2	58	5º (8) La Marca e América	1 600	NP	1'45"1	L. Coelho
4—8 América, F. Esteves	7	58	2º (8) La Marca e Kris	1 600	NP	1'45"1	B. Ribeiro
" Helalá, R. Rhomberg	10	55	5º (10) Roseline e Kris	1 400	AP	1'30"	P. Morgado
" Palavra, G. F. Almeida	3	55	7º (8) La Marca e América	1 600	NP	1'45"1	P. Morgado

QUARTO PAREO — AS 15H30M — 1 000 METROS — RECORDE — PISTA DE GRAMA — CLEAR SUN E DON FABIAN — 56"3/5

1—1 Neurama, G. F. Almeida	3	56	2º (13) Jurana e Lémur	1 000	NP	1'02"2	P. Morgado
2 Disposta, U. Meireles	2	56	Estreante		Estreante		J. W. Viana
2—3 Quatre-Saisons, L. Maia	4	56	2º (10) Alemanhã e Diana Vernon	1 200	AP	1'17"2	N. Pires
4 Snow Gate II, G. Gomes	8	56	Estreante		Estreante		F. P. Lavor
3—5 Saltitante, J. Machado	5	56	2º (12) Sagital e Escarola	1 200	AP	1'17"	W. Penelas
6 B. Sera, E. R. Ferreira	9	56	Estreante		Estreante		H. Tobias
7 Carandá, J. Souza	1	56	11º (14) Dama Bonita e Gravada	1 300	GL	1'17"3	J. L. Pedrosa
4—8 Palasia, F. Esteves	10	50	Estreante		Estreante		W. Aliano
9 Vi Passion, A. Morales	7	56	4º (10) Alemanhã e Quatre-Saisons	1 200	RP	1'17"2	S. Cruz
10 P. Buck, F. Pereira	6	56	6º (7) Uaça e Albarda	1 000	AM	1'02"4	J. Portilho

QUINTO PAREO — AS 16H05M — 1 300 METROS — RECORDE — PISTA DE GRAMA — CAROATÁ — 1'15"3/5 (DUPLA EXATA)

1—1 G. d'Agneau, A. Ferreira	6	55	4º (10) Deep e Violeiro	1 500	AP	1'35"4	W. P. Lavor
2 Balidar, E. Paula	3	54	9º (10) Deep e Violeiro	1 500	AP	1'35"4	E. Coutinho
3 Viño Tinto, J. M. Silva	7	55	3º (11) Tigran e Bonus	1 300	NP	1'22"3	R. Morgado
2—4 B. Jones, F. Esteves	9	56	14º (16) Hafiz e Pa'pi	1 000	GL	58"4	A. P. Silva
5 Contraborda, J. Machado	4	54	11º (11) Remeleixo e Jefferson	1 500	GL	1'30"	W. Penelas
" Summerhill, J. Malta	12	55	9º (9) Escovedo e Too Dark	1 000	NP	1'02"	W. Penelas
3—6 P. Royal, J. Pinto	10	56	3º (8) Oiti e Barichini	1 600	GM	1'36"2	E. Freitas
7 Taberna, A. Morales	5	56	10º (11) Remeleixo e Jefferson	1 500	GL	1'30"	A. Morales
8 B. Amor, C. Valgas	13	56	6º (11) Remeleixo e Jefferson	1 500	GL	1'30"	A. Vieira
4—9 Magnésio, W. Gonçalves	11	55	1º (7) Balidar e Boryl	1 300	GL	1'17"	N. P. Gomes
" Pacés, W. Gonçalves	8	54	6º (7) Hell Gross e Rabujento	1 300	NL	1'20"4	N. P. Gomes
10 Rabujento, E. Ferreira	2	55	12º (13) Pago e El Trebol	1 600	NM	1'41"1	A. Araújo
11 Chanfalho, J. Pedro	1	58	7º (11) Tigran e Bonus	1 300	NP	1'22"3	W. Aliano

SEXTO PAREO — AS 16H35M — 1 200 METROS — RECORDE — PISTA DE GRAMA — ZOLIZ — 1'10"1/5

1—1 Kefibra, G. F. Almeida	5	58	1º (15) Tatania e Ismaia	1 200	NM	1'15"4	M. Mendes
" Venezuela, J. Malta	2	54	6º (10) Tatania e Timune	1 000	NP	1'03"4	M. Mendes
" Zapa, L. Correa	13	54	9º (10) Tatania e Timune	1 000	NP	1'03"4	M. Mendes
2—2 D. Light, J. Machado	6	57	3º (7) Archa e Petite Amie	1 500	GM	1'33"	E. P. Coutinho
3 Tatania, S. Silva	10	58	1º (10) Timune e Emília	1 000	NP	1'03"4	R. A. Barbosa
4 Timune, A. Morales	4	55	2º (10) Tatania e Emília	1 000	NP	1'03"4	R. Tripodi
3—5 Prima, E. Paula	12	58	1º (10) Campesina e Liberée	1 300	NL	1'21"4	O. M. Fernandes
6 Bel, G. Tozzi	7	58	7º (10) Camomila e Miss América	1 000	NP	1'02"3	A. Paim Fº
7 Pratense, D. F. Graça	3	58	1º (10) Muñeca Brava e A. Negra	1 300	NP	1'23"3	W. Aliano
4—8 Labelita, A. Ricardo	8	57	1º (5) Talipot e Ensueña	1 100	NP	1'11"1	A. Ricardo
9 Liberée, J. Esteves	1	58	6º (7) Archa e Petite Amie	1 500	GM	1'33"	C. Rosa
10 Mónia, J. M. Silva	9	56	5º (10) Tatania e Timune	1 000	NP	1'03"4	J. A. Limeira
11 Easy Cat, J. Pinto	11	58	5º (8) Kaladieck e Platense	1 300	NP	1'23"4	A. Nahid

SETIMO PAREO — AS 17H05M — 1 500 METROS — RECORDE — PISTA DE GRAMA — DOMINÓ E FOREIGNER - 1'29"

1—1 Pacto, F. Ferreira	9	55	4º (14) Argos e Eufórico	1 400	AP	1'30"1	W. Pedersen
2 Gubbio, A. Ferreira	11	55	9º (11) Gingebeer e Imbui	1 400	AP	1'30"3	E. P. Coutinho
3 Repique, J. M. Silva	7	55	10º (11) Gingebeer e Imbui	1 400	AP	1'30"3	F. P. Lavor
2—4 Aragano, J. Machado	4	56	4º (9) Fiore e Imbui	1 600	NP	1'43"4	W. Penelas
5 Jamperé, G. A. Feijó	12	58	7º (11) Gingibeer e Imbui	1 400	AP	1'30"3	R. Morgado
6 Dom Carlito, R. Freire	8	55	9º (9) Fiore e Imbui	1 600	NP	1'43"4	C. Morgado
3—7 Núncio, J. Escobar	6	58	3º (8) Flood e Pixinguinha	1 200	NP	1'16"1	J. S. Silva
8 Mansour, F. Carlos	5	55	5º (8) Flood e Pixinguinha	1 200	NP	1'16"1	R. Ribeiro
9 Moicano, F. Silva	10	55	5º (9) Fiore e Imbui	1 600	NP	1'43"4	J. Marchant
4-10 Fulton, F. Esteves	3	55	3º (9) Fiore e Imbui	1 600	NP	1'43"4	J. C. Lima
11 Eufórico, J. B. Paulielo	2	55	8º (11) Gingebeer e Imbui	1 400	AP	1'30"3	J. W. Viana
12 Ocelo, E. Paula	1	55	4º (11) Ebuvermelho e Fajar	1 200	NL	1'15"4	A. M. Caminha

OITAVO PAREO — AS 17H35M — 1 400 METROS — RECORDE — PISTA DE AREIA — URGE — 1'24"4/5

1—1 F. Blonde, W. Gonçalves	8	50	2º (6) Preveza e Zangsville	1 600	NP	1'43"2	A. Nahid
2 Lausanne II, H. Cunha Fº	1	57	3º (10) Camomila e Miss América	1 000	NP	1'02"3	R. Morgado
2—3 Boa Vida, J. M. Silva	5	57	2º (9) Pagará e Bloco	1 300	NP	1'22"	A. P. Silva
" Esquiva, J. B. Paulielo	9	53	1º (8) Via Appia e Luzia	1 300	NP	1'22"4	A. P. Silva
4 Preveza, F. Esteves	3	57	1º (6) Fast Blonde e Zangsville	1 600	NP	1'43"2	J. Portilho
3—5 Kessália, E. R. Ferreira	10	57	5º (6) Preveza e Fast Blonde	1 600	NP	1'43"2	C. Pereira
6 Zangsville, E. Ferreira	7	55	3º (6) Preveza e Fast Blonde	1 600	NP	1'43"2	D. Cassas
7 G. Place, A. Ferreira	2	53	7º (9) Pagará e Boa Vida	1 300	NP	1'22"	W. P. Lavor
4—8 Macoré, F. Pereira	4	57	3º (11) Partida e Kessalia	1 500	AP	1'35"	G. Feijó
9 La Vega, G. F. Almeida	6	53	4º (6) Preveza e Fast Blonde	1 600	NP	1'43"2	P. Morgado
" Paisa, J. Machado	11	53	6º (6) Preveza e Fast Blonde	1 600	NP	1'43"2	P. Morgado

NONO PAREO — AS 18H10M — 1 300 METROS — RECORDE — PISTA DE AREIA — YARD — 1'18"3/5 (DUPLA EXATA)

1—1 Dicio, J. Pinto	7	55	1º (11) Ibicuy e Swing	1 300	NL	1'21"4	A. Nahid
2 Ehapi, S. Silva	3	56	3º (10) Quartilho e Fruit Sugar	1 300	AP	1'21"3	R. A. Barbosa
3 Abakan, W. Gonçalves	1	55	9º (11) Xu e Delpini	1 600	GM	1'38"3	R. Carrapito
2—4 F. Sugar, A. Hodecker	12	56	2º (10) Quartilho e Ehapi	1 300	AP	1'21"3	J. Portilho
5 It Jack, J. Escobar	4	56	1º (10) Igaro e Sesqui	1 000	GL	59"4	J. S. Silva
6 Chatotorix, E. R. Ferreira	11	56	5º (5) Feveira e Princeton (CP)	1 200	NP	1'18"1	S. P. Gomes
7 Jorim, J. M. Silva	10	55	1º (11) Clari e Valdarno	1 300	NL	1'21"	A. Miranda
Ducan Grey, A. Morales	6	55	7º (10) Quinato e Uacapu	1 300	GL	1'17"2	R. Tripodi
Ben Mazol, J. Machado	8	56	1º (9) Campus e Bailón	1 300	NL	1'22"	C. Morgado
Clari, F. Esteves	9	55	1º (10) Astro Rei e Debt	1 300	AP	1'24"	W. Aliano
Uacapu, F. Alves	13	55	4º (10) Quartilho e Fruit Sugar	1 300	AP	1'21"3	A. Morales
2 Stracchino, G. F. Almeida	2	55	1º (9) Inmar e Irajau	1 300	AP	1'23"2	P. Morgado
3 Amador, L. Maia	5	51	12º (15) Contik e Irajau	1 000	GM	1'00"	J. Boriani

Cavalos nacionais de três anos e mais idade, em 1 600 metros, correm no Hipódromo da Gávea o Handicap Extraordinário do segundo páreo da reunião, com Blue Train, do treinador Felipe Lavor como a indicação mais segura, depois de algumas tentativas clássicas em que obteve colocações.

Macau, por Kamel e Suprema, atravessa excelente forma de treinamento, mas parece prejudicado pelos 60 quilos que deslocará, e assim El Charrua reaparece como o principal adversário de Blue Train seguido de Panfleto e Pilcomayo. E' provável a deserção de Quartilho.

Cavalos de 5 anos

O primeiro páreo da reunião, em 1 400 metros, com a participação de cavalos nacionais de cinco anos e mais idade, pode ser decidido entre Opol, que vem de vitória sobre Muratore, Espanto, prejudicado no último compromisso e Gentil, em fase de ascensão. Indio Vago e Orbo também possuem condições para influir no desenrolar da competição.

Se não chover e a raia de grama for mantida, é muito acentuada a chance de Soflama, uma égua argentina, por Jerry Honor, de propriedade do Stud Roger Guedon. Ela aprontou em 51s nos 800 metros com final de 12s 2/5, mostrando disposição e dificilmente será alcançada na reta de chegada. América, Helalá e Princess Acácia, são candidatas à formação da dupla, melhorando para Kris e Palavra na raia de areia.

Neurama, por Kamel e Pretalinda, já correu com desembaraço na pista de grama e areia, e como atravessa boa forma de treinamento, como demonstrou na partida de 38s, final de 13s, pode ser apontada como a provável ganhadora dos 1 mil metros do quarto páreo, sob a direção de Gonçalino Almeida. Saltitante, uma filha de Felicio, do Stud Fazendas Pedras Negras. Quatre-Saisons, a estreante Palásia e Vi Passion são candidatas à formação da dupla ou mesmo à vitória, se Neurama não corresponder ao que dela se espera. Saltitante melhorou depois de uma boa estréia.

O melhor apronto

Buck Jones, montaria de Francisco Esteves, realizou a melhor partida para os 1 300 metros do quinto páreo, valendo para a Dupla Exata, com 42s 2/5 sobre Billy The Kid, e se confirmar, dificilmente será derrotado à tarde. Gigot D'Agneau, Park Royal, Magnésio, Viño Tinto ou mesmo Rabujento, se confirmar os exercícios que realiza pela manhã, completam a relação dos competidores com chance de colocação ou vitória.

Kefibra, por Valmi, ganhou na última, manteve o estado e reúne condições para defender o número 1 do sexto páreo, em 1 200 metros. Venezuela defende o número de Kefibra. Timune com um segundo lugar diante de Tatania, Prima retornando de Campos, Bel, Labelita e Liberée, quase que no mesmo plano técnico, devem ser citadas, ainda.

Pacto, por Waldmeister, não chegou a ser exigido no apronto de quinta-feira, limitando-se a percorrer 45s nos 700 metros, com muita disposição, mas contido. E' o principal competidor e provável favorito dos 1500 metros do sétimo páreo, sob a direção de Pereira Filho. Há esperanças na apresentação de Aragano, Nuncio, Eufórico e principalmente Fulton, que obteve um terceiro lugar em sua última corrida e pode ser apontado como uma pule bem viável.

O oitavo páreo, em 1 400 metros, está entre Fast Blonde e Boa Vida, ameaçadas por Lausanne II, que melhora em raia mais leve, o que justifica, em parte, a sua derrota para Camomila e Miss América. Esquiva reúne condições para influir no desenrolar da competição, assim como Macoré e La Vega, entre outras. Gwynne Place largou mal na última, e deve melhorar.

Potros nacionais de 3 anos, ganhadores até Cr$ 25 mil em primeiro lugar, está entre Dicio, Clari, Fruit Sugar, Jorim e Stracchino, quase que no mesmo plano técnico, dando aos 1300 metros uma característica de equilíbrio. A prova vale para a Dupla Exata e será corrida pela variante.

Indicações

1.º Páreo — Retrospecto — Opol
Trabalho — Orbo
Chance — Gentil

2.º Páreo — Retrospecto — Macau
Trabalho — Blue Train
Chance — El Charrua

3.º Páreo — Retrospecto — Soflama
Trabalho — Kris
Chance — Ventoinha

4.º Páreo — Retrospecto — Neurama
Trabalho — Palásia
Chance — Saltitante

5.º Páreo — Retrospecto — Park Royal
Trabalho — Buck Jones
Chance — Gigot D'Agneau

6.º Páreo — Retrospecto — Kefibra
Trabalho — Prima
Chance — Timune

7.º Páreo — Retrospecto — Pacto
Trabalho — Fulton
Chance — Aragano

8.º Páreo — Retrospecto — Fast Blonde
Trabalho — Gwynne Place
Chance — Boa Vida

9.º Páreo — Retrospecto — Dicio
Trabalho — Jorim
Chance — Clari

Hawk é favorito em Cidade Jardim com C. Leighton

São Paulo — Hawk, a ser conduzido pelo jóquei Claudio Leighton, e Ceruleo, este com A. Bolino, são os favoritos do Clássico João Sampaio, que será disputado hoje à tarde em Cidade Jardim, na prova de fôlego dos 3 mil metros, na raia de grama, com dotação de Cr$ 50 mil. A égua inglesa Party, pilotada por João Manuel Amorim, promete ser uma atração à parte.

Vencedor do Grande Prêmio General Couto de Magalhães, na distancia de 3 mil e 218 metros, Hawk poderia ser apontado como o único favorito, mas Ceruleo, que vem de boas vitórias e também fez os melhores aprontos, é outro sério concorrente.

O campo do Clássico João Sampaio é o seguinte:

4.º Páreo — 15h30m — 3 mil metros — grama — dotação Cr$ 50 mil.

1—1 Ceruleo, A. Bolino, 59-5
2—2 Cidilema, J. Garcia, 59-3
3—3 Hawk, C. Leighton, 59-2
4—4 Party, J. M. Amorim, 59-1
5—5 Umbaé, A. Matias, 62-4
6—6 Unissono, L. Cavalheiro, 59-6

Brasil vence Nicarágua no futebol por 14 a 0

PODIUM

• *Fato muito natural nessas situações, o brasileiro João Carlos de Oliveira foi sondado por um manager norte-americano para ir para os Estados Unidos. O novo recordista mundial de salto triplo, que está recebendo muitos convites do exterior, respondeu, no entanto, que até a Olimpíada de Montreal não vai pensar em nada.*

• O Presidente Geisel enviou um telegrama ao atleta João Carlos de Oliveira, detentor de duas medalhas de ouro, por seu recorde em salto triplo. E' o seguinte o texto do telegrama: "Cumprimento o jovem patrício por seu brilhante desempenho esportivo ao estabelecer recorde mundial em salto triplo. Saudações, Ernesto Geisel."

• *Pelo menos dois atletas militares vitoriosos neste Pan esperam ser promovidos: o cabo brasileiro João Carlos de Oliveira — dono do espetacular recorde mundial de salto triplo e medalha de ouro no salto em distancia — apesar de não falar em promoção já é chamado de sargento, enquanto o soldado raso mexicano Domingo Colin, primeiro nos 20 km, foi claro: "Creio que mereço ser promovido."*

• João Carlos de Oliveira será homenageado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que emitirá um selo comemorativo de seu feito, quebrando a marca mundial do salto triplo. Caberá à artista Martha Poppe, funcionária da empresa, confeccionar o selo, a ser lançado tão logo João Carlos regresse ao Brasil.

• *Na porta do Edifício Rumba, onde está a maior parte da delegação brasileira — a outra parte está no Edifício Samba — Fiolo encontrou-se com João Carlos de Oliveira e lhe disse: "Te cuida, João, porque de agora em diante vão te cobrar sempre melhores resultados. Assim foi comigo. A carga é bastante pesada. Mas isso é o preço do sucesso".*

• A Vila Pan-Americana, com cerca de 6 mil atletas, dirigentes e empregados, é uma miniatura do mundo com seus conflitos, suas paixões, seus amores, suas penas, e reflete o que acontece nos 33 países que a compõe, demonstrando a comum preocupação de alguns em lutar por suas cores, enquanto outros estão amargurados, humilhados pela consciência de que a luta nos prédios é desigual, como é desigual o desenvolvimento ou subdesenvolvimento de um ou outro país.

• *Pesando o lema do Barão de Coubertin, criador dos Jogos Olímpicos Modernos, de que "o importante é competir", na Vila, a glória pertence a uns e a amargura a outros, quase sempre os mesmos. Aqui há muitos atletas tristes, desenganados. Anteontem, por exemplo, esportistas venezuelanos, argentinos e colombianos acusaram severamente as autoridades de seus países, culpando-lhes pelos fracassos registrados.*

• A delegação norte-americana está sentindo um crescente mal-estar, devido às demonstrações de hostilidade recebidas por seus atletas durante as competições. Além das vaias e assobios dirigidos pelo público, talvez para animar seus adversários considerados mais fracos, houve diversos casos que estão irritando os responsáveis pela delegação, como, por exemplo, na quarta-feira, na marcha dos 20 km, quando Todd Scully foi empurrado e não havia nenhum guarda por perto para intervir a seu favor.

• *O vencedor dos 5 mil metros, o colombiano Domingo Dibaudiza, não era o favorito dos funcionários esportivos de seu país para ganhar, pois o titular era Victor Mora, mas disse que é muito melhor do que seu companheiro, "e mereço sê-lo. A base de sacrifícios foi que consegui manter-me no atletismo por sete anos", acrescentando que só participará da Olimpíada de Montreal se puder treinar adequadamente.*

• O canadense Alan Harbe foi eleito presidente da União Amadora de Natação das Américas (UANA) e exercerá o cargo até 1979.

Cidade do México/Ary Gomes

Nilza, pivô do Brasil, teve um desempenho tranqüilo contra a inexperiente equipe de El Salvador, superada com toda a facilidade

Luiz Carlos Mello, Ulisses Laurindo e Ary Gomes (fotos)

Enviados especiais

Cidade do México — A equipe de futebol do Brasil, que já estava classificada para as semifinais dos VII Jogos Pan-Americanos, aplicou uma das maiores goleadas do futebol mundial em termos de Seleção, ao derrotar a Nicarágua por 14 a 0. No primeiro tempo, o escore era de 9 a 0. A estréia do Brasil na fase semifinal será amanhã, às 13 horas do Rio, contra a Bolívia, que eliminou o Uruguai.

Nos outros esportes disputados ontem, o Brasil obteve duas medalhas de bronze: no tiro, modalidade fossa olímpica, por equipe, Marcos Olsen, Mário Morganti, Francisco Alva Ugarti e Athos Pisoni fizeram um total de 375 pontos e terminaram em 3º lugar. No levantamento de peso, Soares de Sousa foi terceiro no arranque, com 140 quilos. No remo, o Dois-Com passou na repescagem e participará da final, amanhã. No atletismo, Delmo da Silva se classificou para a final de hoje dos 400m rasos e no basquete feminino o Brasil derrotou El Salvador por 94 a 27 e no masculino venceu as Ilhas Virgens por 129 a 80.

As medalhas, 5.º dia

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	29	25	16	70
Cuba	28	17	9	54
Canadá	8	8	12	28
Brasil	4	7	6	17
México	3	5	12	20
Colômbia	1	1	3	5
Suriname	1	0	0	1
Panamá	0	2	3	5
Porto Rico	0	1	4	5
Venezuela	0	1	2	3
Argentina	0	1	1	2
Antilhas Holandesas	0	1	0	1
Trinidad-y-Tobago	0	1	0	1

Cáli, 1971

Após os cinco primeiros dias de competição nos Jogos Pan-Americanos de Cáli, Colômbia, disputados em 1971, os Estados Unidos já tinham uma ampla vantagem sobre Cuba na conquista das medalhas com um total de 77 contra 53. Na disputa pelas medalhas de ouro, os Estados Unidos tinham 36, contra 14 de Cuba.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	36	24	17	77
Cuba	14	28	11	53
Canadá	6	6	8	20
Colômbia	3	4	5	12
Jamaica	3	2	3	8
México	3	2	3	8
Porto Rico	1	2	5	8
Brasil	4	2	0	6
Argentina	4	1	1	6

Hoje

ATLETISMO

100 metros, rasos (decatlo às 13h)
Nelson Rocha dos Santos
Rui da Silva
100 metros com barreira (feminino-semifinal, às 17h)
Maria Luisa Bertioli
Lançamento de Martelo (masculino, finais, às 17h)
400 metros, rasos (masculino, finais, às 17h30m)
Delmo da Silva
400 metros, rasos (feminino, finais, às 17h45m)
1 500 metros, rasos (masculino, semifinais, às 18h)
Darci Leão
Revezamento 4 x 100 metros (masculino, semifinais, às 18h20m)
Nelson Rocha, João Carlos Oliveira, Ronaldo Lobato e Rui da Silva
Revezamento 4 x 100 metros (feminino, semifinais, às 18h50m)
Maria Nazaré, Maria Bertioli, Silvina das Graças e Conceição Geromias
400 metros, rasos (decatlo, às 19h10m)
Delmo da Silva

BASQUETE
Brasil x Estados Unidos (masculino, às 20h)
Brasil x Cuba (feminino, às 20h)
Colômbia x República Dominicana (feminino)
Argentina Bahamas (masculino)
Canadá x Porto Rico (masculino)
México x Cuba (masculino)

BOXE
Eliminatórias meio-médio-ligeiro (às 23h)
Francisco Carlos de Jesus (Brasil) x Leslie Bins (Costa Rica)

CICLISMO
100 Km contra relógio por equipes (às 13h)
Elvio Barreto, Miguel Duarte, José Marques, Milton Carlos, Ricardo Gonçalves e Ruberli Rios

ESGRIMA
Sabre por equipe (eliminatória, às 11h)
Sabre por equipes (quartas-de-final, às 14h30m)
Sabre por equipe (semifinais, às 18h)
Sabre por equipe (finais, às 21)
Artur Cramer, Francisco Buonafina, Frederico França, Ronaldo Vedson, Sandor Kiss e Ubirajara de Sá

GINASTICA
Série obrigatória (feminino, às 20h)
Clotilde Tonial, Eneida Flecha, Gisele Radonski, Ivana Soares, Silvia Pinonte Regina Predo

SALTOS ORNAMENTAIS
Trampolim (feminino, finais, às 16h)
Laura Hecker

TENIS
Simples (feminino, às 12h)
Maria Cristina Hoffman, Patricia Medrado e Wanda Ferraz
Duplas (masculino, às 17h)
Celso Sacomandi, João Américo e José Schmidt
Duplas mistas (às 19h)

TIRO
Velocidade sobre silhueta (segunda etapa)
Tiro individual por equipe (segunda parte)
100 tiros ao prato individual

IATISMO
Quarta regata
Snipe — Gregório Miranda e Luis Almeida
Lightining — Burkhard Cordes e Reinaldo Conrad
Finn — Claudio Biebark e Ritcher
Flying Dutchman — Hans Gunther, Martin Buckup e Roberto Buckup

VOLEIBOL
Brasil x Porto Rico (feminino, às 14h)
Estados Unidos x Peru (feminino, às 21h)
México x Estados Unidos (masculino, às 22h)

Basquete

Depois de enfrentar Porto Rico, Venezuela, Bahamas e Ilhas Virgens, a Seleção Brasileira de Basquetebol inicia esta noite contra os Estados Unidos, uma fase em que só enfrentará adversários difíceis e, para isso, a equipe entra com uma arma que poderá ser das mais valiosas: a humildade.

POR QUE HUMILDADE?

— O time entrou muito otimista contra Porto Rico, achando que venceria, não era propriamente subestimar o adversário, mas o retrospecto nos era favorável e essa circunstancia fez com que os jogadores se relaxassem. Por isso, a derrota marcou a todos, mas de maneira positiva. Agora, sabemos que é um risco facilitar qualquer jogo.

O comentário é de Marquinhos, cuja atuação contra Porto Rico foi uma das piores de sua carreira, como ele próprio admite.

— Mas o que aconteceu naquela partida não se repete facilmente. Não é dizer que este ou aquele jogador teve culpa, todos nós jogamos mal. No final do jogo, ninguém comentava nada, nem mesmo o Edson Bispo (técnico), porque todos concordavam que o desempenho da Seleção tinha sido péssimo.

Na opinião de Marquinhos, a equipe está bem preparada técnica e fisicamente e, "de agora em diante, vamos provar que superamos a derrota, que o Basquetebol Brasileiro continua forte."

— Em termos de competição, a derrota para Porto Rico não foi boa. Mas, se pensarmos no futuro, o mau resultado serviu para alertar a todos, para mostrar que o basquete em toda parte progrediu e que nós temos de ser humildes para alcançar a vitória. Humildade não é complexo de inferioridade, apenas um pouco de seriedade.

O técnico Edson Bispo, por sua vez, comentava que a defesa falhou muito, ao contrário do ataque, que marcou 85 pontos, "um bom índice numa partida. Ele tinha um ponto-de-vista formado sobre Porto Rico.

E' uma boa equipe, sem dúvida, mas depende muito dos primeiros momentos de jogo. Se for eficiente nas cestas, aí é difícil vencê-la, mas se começar a errar, perdem até por 20 pontos de diferença. E nós sempre ganhávamos de Porto Rico, perdendo poucas vezes.

Para o jogo desta noite, Edson Bispo deve escalar inicialmente Helio Rubens, Carioquinha, Adilson, Marquinhos, Robertão e Ubiratã. Os Estados Unidos, dirigidos por Marvel Harshman, têm à disposição Johnny Davis, Birdsong, Phillip Bond, Parkinson, Hasset, Grunfeld, Leon Douglas, Norman Cook, Robey, Thomas Lagarde, Wayne Rollins e Parish. O mais alto é Wayne Rollins, com 2,16 metros. Além dele, Douglas, Cook Robey, Lagarde e Parish têm mais de dois metros. No Brasil só Marquinhos tem estatura superior a dois metros: 2,03

A Seleção Feminina de Basquete venceu tranqüilamente a ingênua equipe de El Salvador, por 94 a 27, no Palácio dos Esportes, após marcar 48 a 12 no primeiro tempo. Telma foi a cestinha, com 14 pontos.

As brasileiras formaram assim: Maria Teresa (13 pontos), Thelma (14), Lair Helena (12), Vania (10), Arliza (oito), Suzete (oito), Odila (sete), Cristina (seis), Delcy (seis), Regina (seis), e Norminha (quatro). El Salvador: Celina (nove), Miriam (oito), Carmen (três) e Patricia e Granzzia Maria, dois pontos cada.

RRESULTADOS:

Cuba 82 x 51 Colômbia — primeiro tempo 45 x 22 — no feminino; Brasil 94 x 27 El Salvador — 48 x 12 — no feminino; Estados Unidos 97 x 32 Venezuela — 43 x 10 — no masculino; Estados Unidos 75 x 56 Canadá — 39 x 29 — no feminino.

Cidade do México/Ary Gomes

Cristina torceu o tornozelo

Esgrima

As esgrimistas brasileiras Andrea Giovani e Márcia da Silva não tiveram boas atuações e foram eliminadas das finais de florete. Márcia com duas vitórias e três derrotas e Andrea com uma vitória e quatro derrotas.

RESULTADOS

Chantal Gilbert (Canadá) — quatro vitórias e uma derrota (classificada). Denise O'Connors (Estados Unidos) — três vitórias e duas derrotas (classificada). Blanca Estrada (México) — três vitórias e duas derrota (classificada). Donna Hennyey (Canadá) — quatro vitórias e zero derrotas. Margarita Rodrigues (Cuba) — quatro vitórias e zero derrotas (classificada). Nikki Franke (Estados Unidos) — três vitórias e duas derrotas (classificada). Lourdes Roldan (México) — uma vitória e quatro derrotas (eliminada). Marcia da Silva (Brasil) — duas vitórias e três derrotas (eliminada). Andrea Giovani (Brasil) — uma vitória e quatro derrotas (eliminada). Marta Barco (Colômbia) — zero vitórias e cinco derrotas (eliminada). Mary Bejarano (Colômbia) — duas vitórias e três derrotas (eliminada).

Futebol

A Seleção Brasileira, sem se empregar muito e atuando com vários reservas — uma vez que já estava classificada — goleou por 14 a 0 a Nicarágua, ontem de noite, no Estádio Asteca.

Os gols foram marcados na seguinte ordem: 1 x 0, Luis Alberto, aos 35 segundos; 2 x 0, Luis Alberto (4m); 3 x 0, Santos (5m); 4 x 0, Luis Alberto (16m); 5 x 0, Rosemiro (21m); 6 x 0, Luis Alberto (24m); 7 x 0, Eudes (30m); 8 x 0 Santos (32m); 9 x 0, Santos (35m), no primeiro tempo; 10 x 0, Chico (14m); 11 x 0, Batista (23m); 12 x 0, Marcelo (27m); 13 x 0, Batista (38m) e 14 x 0, Marcelo (42m).

O Brasil jogou com a seguinte equipe: Zé Roberto; Mauro, Bianchi, Edinho e Chico; Eudes e Alberto (Batista); Rosemiro, Luis Alberto (Marcelo), Erivelto e Santos.

URUGUAI ELIMINADO

A Bolívia eliminou o Uruguai do Torneio de Futebol ao derrotá-lo por 1 a 0, gol do ponta esquerda Manuel Blanco aos 41 minutos do primeiro tempo. O resultado foi surpreendente, mas a vitória dos bolivianos mereceida. A Bolívia será o adversário do Brasil amanhã, quando começarão as finais no Estádio Asteca.

Os times jogaram assim: **Bolívia** — Penado; Vaca, Martinez, Vargas (Porcel) e Espíndola; Sempertegui e Maldonado; Escobar, Camacho, Aguirre (Flores) e Manuel Blanco. **Uruguai** — Rodriguez; Lampalma, Antunez, Gonzalez (Rivero) e Duque; Piriz e Correa (Acevedo); Estavello, Montero, Pierre e Unpirrez.

RESULTADOS

Brasil 14 x 0 Nicarágua

Costa Rica 0 x 0 El Salvador

Bolivia 1 x 0 Uruguai — Argentina 2 x 0 Canadá — Trinidad-y-Tobago 1 x 0 EUA

Atletismo

Delmo da Silva, que na eliminatória dos 400 m rasos havia conseguido o 3º lugar melhor tempo, vencendo sua série com 47s 81, conseguiu baixá-lo para 46s55, colocando-se em 2º lugar na segunda série da fase semifinal e conquistou assim o direito de participar da final hoje. Na eliminatória os 15 atletas se classificaram porque houve desistências, mas nas semifinais correram apenas os quatro melhores de cada grupo.

RESULTADOS

110 metros com barreira: 1º — Alejandro Casanas (Cuba), 13s44. 2º — John Smith (Bahamas), 13s72. 3º — Arnoldo Bristol (Porto Rico), 13s74. 6º — **Márcio Viana Lomanaco (Brasil), 14s27.**

400 metros (eliminatória): 1a. série — 1º — Delmo da Silva (Brasil), 47s81. 2º — Felix Rios (Porto Rico), 48s76. 3º — Ronald Ray (Estados Unidos), 49s09. **2a. série** — 1º — Miguel López (México), 47s87. 2º — Trevor Campbell (Jamaica), 48s31. 3º — Bryan Saunders (Canadá), 48s64. **3. série** — 1º — Alberto Juantorena (Cuba), 47s19. 2º — Alfred Daley (Jamaica) 47s51 e 3º — Michael Sands (Bahamas), 47s81.

400 metros (semifinais): 1a. série — 1º — Ronald Ray (EUA), 46s05. 2º — Eddy Gutierrez (Cuba), 46s24. 3º — Michael Sands (Bahamas), 46s28, e 4º — Glen Bogue (Canadá), 46s52. **2a. série** — 1º — Alberto Juantorena (Cuba), 45s46. **2º — Delmo da Silva (Brasil), 46s55.** 3º — Trevor Campbell (Jamaica), 46s93, e 4º — Bryan Saunders (EUA), 47s46.

Salto em altura: 1.º — Joni Huntley (EUA), 1,89m. 2º — Louise Walker (Canadá), 1,86m. 3º — Andrea Bruce (Jamaica), 1,83m **5º — Maria Luisa Bertiol (Brasil), 1,81m.**

Lançamentos de dardo: 1º — Sam Colson (EUA), 83,22m. 2º — Juan Garbay (Cuba), 82,30m. 3º — Raul Fernandez (Cuba), 77,90m.

Boxe

No boxe, Francisco Carlos de Jesus enfrenta hoje às 23h Leslie Bins, de Costa Rica, em luta válida pela categoria de meio-médio-ligeiro. Amanhã João Batista Rodrigues lutará contra Erners Barr, das Bahamas, pela categoria melo-pesado, e Jair Campos enfrentará Ismael Ruiz, do México, pela categoria pesado. Segunda-feira Fernando Martins, médio, lutará com Leslie Bins, de Costa Rica.

As possibilidades de medalhas de bronze aumentaram bastante, pois os lutadores Fernando José Martins (médio), João Batista (meio-pesado) e Jair Campos (pesado), entram na competição como *bye* e, se vencerem a primeira luta, garantem pelo menos a medalha de bronze.

Vôlei

O voleibol não teve bons resultados: no feminino peerdeu para o campeão sul-americano, o Peru por 3 x 1 — 12 x 15, 15 x 3, 15 x 6 e 15 x 4 — enquanto no masculino foi derrotado pelo campeão pan-americano, Cuba, por 3 x 0 — 17 x 15 15 x 10 e 15 x 6. Hoje, as meninas jogam contra as cubanas, no Estádio Juan de la Barrera, às 14 horas do Brasil e amanhã os rapazes enfrentarão as Bahamas, na mesma hora e local.

RESULTADOS: Estados Unidos 3 x 0. El Salvador — 15 x 1, 15 x 2 e 15 x 2, no masculino. México — 3 x 0. Canadá — 15 x 9, 15 x 3 e 15 x 3, no masculino.

Brasil 1 x 3 Peru — 12 x 15, 15 x 3, 15 x 6 e 15 x 4 — no feminino, Brasil 0 x 3 Cuba — 17 x 15, 15 x 10 e 15 x 6 — no masculino.

Tiro

A equipe de fossa olímpica, uma modalidade de tiro, deu ao Brasil mais uma medalha de bronze, ao conquistar o 3º lugar no *stand* Benito Juarez, com um total de 375 pontos, logo atrás de Estados Unidos e Canadá, respectivamente, medalhas de ouro e prata.

Marcos Olsen obteve 97 pontos, Mário Morganti, 96, Francisco Alava Ugarti 92 e Athos Pisoni 90. Hoje, no mesmo local, a equipe participará da prova individual.

No tiro rápido à silhueta, o brasileiro Delival Nobre está com 294 pontos nos primeiros 30 tiros, e hoje tenta a medalha de ouro nos 30 tiros restantes. A posição de Delival é excelente, porque os primeiros colocados — Jules Sobrian (Canadá) e Arturo Costa (Cuba) — fizeram 296 pontos, ou seja, dois a mais.

Durval Ferreira Guimarães, é o 9 colocado (290 pontos), Luis Carlos Pereira da Silva o 26º (285) e Benerienuto Tilli o 31º (281).

Saltos

Laura Hecker conseguiu o 8º lugar, com 115,14 pontos, mas se classificou para as finais de trampolim do torneio de saltos ornamentais, que serão disputados hoje no Parque Aquático Francisco Marquez. A favorita Jennifer Chandler foi a primeira classificada.

RESULTADOS

Trampolim — 1º — Jennifer Chandler (Estados Unidos), 182,64 pontos; 2º — Elizabeth Carruthers (Canadá), 179,04; 3º — Cinthya Mclngale (Estados Unidos), 174,75; . . . 8º — **Laura Hecker (Brasil), com 115,14 pontos.**

Remo

O Dois-Com, formado por Pistoya, Bezerra e Chiquinho, obteve a primeira colocação na repescagem realizada pela manhã, na raia de Xochimilco e desta maneira o remo brasileiro se fará representar na final das cinco modalidades em que se inscreveu. Os outros tipos de barco são: Quatro-Com, Dois-Sem, Quatro-Sem, e Double-Skiff.

A vitória do Dois-Com foi tranquila, pois chegou com cinco segundos de vantagem sobre a guarnição de Cuba, a segunda colocada. O tempo de 8m2s5 foi o pior obtido durante as eliminatórias, mas a queda não quer dizer que a forma dos remadores tenha diminuido. Isto porque naquela ocasião só a primeira colocação daria a classificação, o que obrigou um maior empenho de todos.

RESULTADOS

Dois-Com — 1º Brasil, 8m2s5; 2º Cuba, 8m7s4; 3º Uruguai, 8m26s1; 4º México, 8m27s4; 5º Paraguai, 8m44s5. **Dois-Sem** — 1º Uruguai, 7m41s7; 2º Argentina, 7m43s4; 3º Canadá, 7m50s; 4º Cuba, 7m53s; 5º México, 7m58s2; 6º Paraguai, 9m12s. Classificaram-se para as finais os quatro primeiros colocados de cada categoria.

Tênis

Patricia Medrado, Celso Sacomandi, João Soares, Vanda Ferraz e Maria Cristina de Andrade voltarão a jogar hoje pelo torneio de tênis, no qual a equipe brasileira, apesar da ausência de um técnico, vem fazendo boa campanha.

RESULTADOS

Enrique Caviglia (Argentina) x Júlio Juárez (Guatemala) — 6/3 e 6/2. Hank Pfister (Estados Unidos) x Manuel Diaz (Porto Rico) — 7/6 e 6/4. Brice Manson (Estados Unidos) x Ramon Courtney (Belize) — 6/3 e 6/0.

Brasil vence Nicarágua no futebol por 14 a 0

Cidade do México/Ary Gomes

Nilza, pivô do Brasil, teve um desempenho tranqüilo contra a inexperiente equipe de El Salvador, superada com toda a facilidade

Luiz Carlos Mello, Ulisses Laurindo e Ary Gomes

Enviados especiais

Cidade do México — **A equipe de futebol do Brasil, que já estava classificada para as semifinais dos VII Jogos Pan-Americanos, aplicou uma das maiores goleadas do futebol mundial em termos de Seleção, ao derrotar a Nicarágua por 14 a 0. No primeiro tempo, o escore era de 9 a 0. A estréia do Brasil na fase semifinal será amanhã, às 13 horas do Rio, contra a Bolívia, que eliminou o Uruguai.**

Nos outros esportes disputados ontem, o Brasil obteve duas medalhas de bronze: no tiro, modalidade fossa olímpica, por equipe, Marcos Olsen, Mário Morganti, Francisco Alva Ugarti e Athos Pisoni fizeram um total de 375 pontos e terminaram em 3º lugar. No levantamento de peso, Soares de Sousa foi terceiro no arranque, com 140 quilos. No remo, o Dois-Com passou na repescagem e participará da final, amanhã. No atletismo, Delmo da Silva se classificou para a final de hoje dos 400m rasos e no basquete feminino o Brasil derrotou El Salvador por 94 a 27 e no masculino venceu as Ilhas Virgens por 129 a 80.

PODIUM

- *Fato muito natural nessas situações, o brasileiro João Carlos de Oliveira foi sondado por um manager norte-americano para ir para os Estados Unidos. O novo recordista mundial de salto triplo, que está recebendo muitos convites do exterior, respondeu, no entanto, que até a Olimpíada de Montreal não vai pensar em nada.*

- O Presidente Geisel enviou um telegrama ao atleta João Carlos de Oliveira, detentor de duas medalhas de ouro, por seu recorde em salto triplo. E' o seguinte o texto do telegrama: "Cumprimento o jovem patrício por seu brilhante desempenho esportivo ao estabelecer recorde mundial em salto triplo. Saudações, Ernesto Geisel."

- *Pelo menos dois atletas militares vitoriosos neste Pan esperam ser promovidos: o cabo brasileiro João Carlos de Oliveira — dono do espetacular recorde mundial de salto triplo e medalha de ouro no salto em distancia — apesar de não falar em promoção já é chamado de sargento, enquanto o soldado raso mexicano Domingo Colin, primeiro nos 20 km, foi claro: "Creio que mereço ser promovido."*

- João Carlos de Oliveira será homenageado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, que emitirá um selo comemorativo de seu feito, quebrando a marca mundial do salto triplo. Caberá à artista Martha Poppe, funcionária da empresa, confeccionar o selo, a ser lançado tão logo João Carlos regresse ao Brasil.

- *Na porta do Edifício Rumba, onde está a maior parte da delegação brasileira — a outra parte está no Edifício Samba — Fiolo encontrou-se com João Carlos de Oliveira e lhe disse: "Te cuida, João, porque de agora em diante vão te cobrar sempre melhores resultados. Assim foi comigo. A carga é bastante pesada. Mas isso é o preço do sucesso".*

- A Vila Pan-Americana, com cerca de 6 mil atletas, dirigentes e empregados, é uma miniatura do mundo com seus conflitos, suas paixões, seus amores, suas penas, e reflete o que acontece nos 33 países que a compõe, demonstrando a comum preocupação de alguns em lutar por suas cores, enquanto outros estão amargurados, humilhados pela consciência de que a luta nos prédios é desigual, como é desigual o desenvolvimento ou subdesenvolvimento de um ou outro país.

- *Pesando o lema do Barão de Coubertin, criador dos Jogos Olímpicos Modernos, de que "o importante é competir", na Vila, a glória pertence a uns e a amargura a outros, quase sempre os mesmos. Aqui há muitos atletas tristes, desenganados. Anteontem, por exemplo, esportistas venezuelanos, argentinos e colombianos acusaram severamente as autoridades de seus países, culpando-lhes pelos fracassos registrados.*

- A delegação norte-americana está sentindo um crescente mal-estar, devido às demonstrações de hostilidade recebidas por seus atletas durante as competições. Além das vaias e assobios dirigidos pelo público, talvez para animar seus adversários considerados mais fracos, houve diversos casos que estão irritando os responsáveis pela delegação, como, por exemplo, na quarta-feira, na marcha dos 20 km, quando Todd Scully foi empurrado e não havia nenhum guarda por perto para intervir a seu favor.

- *O vencedor dos 5 mil metros, o colombiano Domingo Dibaudiza, não era o favorito dos funcionários esportivos de seu país para ganhar, pois o titular era Victor Mora, mas disse que é muito melhor do que seu companheiro, "e mereço sê-lo. A base de sacrifícios foi que consegui manter-me no atletismo por sete anos", acrescentando que só participará da Olimpíada de Montreal se puder treinar adequadamente.*

- O canadense Alan Harbe foi eleito presidente da União Amadora de Natação das Américas (UANA) e exercerá o cargo até 1979.

As medalhas, 5.º dia

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	29	25	16	70
Cuba	28	17	9	54
Canadá	8	8	12	28
Brasil	4	7	6	17
México	3	5	12	20
Colômbia	1	1	3	5
Suriname	1	0	0	1
Panamá	0	2	3	5
Porto Rico	0	1	4	5
Venezuela	0	1	2	3
Argentina	0	1	1	2
Antilhas Holandesas	0	1	0	1
Trinidad-y-Tobago	0	1	0	1

Cáli, 1971

Após os cinco primeiros dias de competição nos Jogos Pan-Americanos de Cáli, Colômbia, disputados em 1971, os Estados Unidos já tinham uma ampla vantagem sobre Cuba na conquista das medalhas com um total de 77 contra 53. Na disputa pelas medalhas de ouro, os Estados Unidos tinham 36, contra 14 de Cuba.

	Ouro	Prata	Bronze	Total
Estados Unidos	36	24	17	77
Cuba	14	28	11	53
Canadá	6	6	8	20
Colômbia	3	4	5	12
Jamaica	3	2	3	8
México	3	2	3	8
Porto Rico	1	2	5	8
Brasil	4	2	0	6
Argentina	4	1	1	6

Hoje

ATLETISMO

100 metros, rasos (decatlo às 13h)
Nelson Rocha dos Santos
Rui da Silva
100 metros com barreira (feminino-semifinal, às 17h)
Maria Luisa Bertioli
Lançamento de Martelo (masculino, finais, às 17h)
400 metros, rasos (masculino, finais, às 17h30m)
Delmo da Silva
400 metros, rasos (feminino, finais, às 17h45m)
1 500 metros, rasos (masculino, semifinais, às 18h)
Darci Leão
Revezamento 4 x 100 metros (masculino, semifinais, às 18h20m)
Nelson Rocha, João Carlos Oliveira, Ronaldo Lobato e Rui da Silva
Revezamento 4 x 100 metros (feminino, semifinais, às 18h50m)
Maria Nazaré, Maria Bertioli, Silvina das Graças e Conceição Geremias
400 metros, rasos (decatlo, às 19h10m)
Delmo da Silva

BASQUETE

Brasil x Estados Unidos (masculino, às 20h)
Brasil x Cuba (feminino, às 20h)
Colômbia x República Dominicana (feminino)
Argentina Bahamas (masculino)
Canadá x Porto Rico (masculino)
México x Cuba (masculino)

BOXE

Eliminatórias meio-médio-ligeiro (às 23h)
Francisco Carlos de Jesus (Brasil) x Leslie Bins (Costa Rica)

CICLISMO

100 Km contra relógio por equipes (às 13h)
Elvio Barreto, Miguel Duarte, José Marques, Milton Carlos, Ricardo Gonçalves e Ruberli Rios

ESGRIMA

Sabre por equipe (eliminatória, às 11h)
Sabre por equipes (quartas-de-final, às 14h30m)
Sabre por equipe (semifinais, às 18h)
Sabre por equipe (finais, às 21)
Artur Cramer, Francisco Buonafina, Frederico França, Ronaldo Vadson, Sandor Kiss e Ubirajara de Sá

GINASTICA

Série obrigatória (feminino, às 20h)
Clotilde Tonial, Eneida Flecha, Gisele Radonski, Ivana Soares, Silvia Pinente Regina Prado

SALTOS ORNAMENTAIS

Trampolim (feminino, finais, às 16h)
Laura Hecker

TENIS

Simples (feminino, às 12h)
Maria Cristina Hoffman, Patricia Medrado e Wanda Ferraz
Duplas (masculino, às 17h)
Celso Sacomandi, João Américo e José Schmidt
Duplas mistas (às 19h)

TIRO

Velocidade sobre silhueta (segunda etapa)
Tiro individual por equipe (segunda parte)
100 tiros ao prato individual

IATISMO

Quarta regata
Snipe — Gregório Miranda e Luis Almeida
Lightining — Burkhard Cordes e Reinaldo Conrad
Finn — Claudio Biebark e Ritcher
Flying Dutchman — Hans Gunther, Martin Buckup e Roberto Buckup

VOLEIBOL

Brasil x Porto Rico (feminino, às 14h)
Estados Unidos x Peru (feminino, às 21h)
México x Estados Unidos (masculino, às 22h)

Basquete

Depois de enfrentar Porto Rico, Venezuela, Bahamas e Ilhas Virgens, a Seleção Brasileira de Basquetebol inicia esta noite contra os Estados Unidos, uma fase em que só enfrentará adversários difíceis e, para isso, a equipe entra com uma arma que poderá ser das mais valiosas: a humildade.

— O time entrou muito otimista contra Porto Rico, achando que venceria, não era propriamente subestimar o adversário, mas o retrospecto nos era favorável e essa circunstancia fez com que os jogadores se relaxassem. Por isso, a derrota marcou a todos, mas de maneira positiva. Agora, sabemos que é um risco facilitar qualquer jogo.

Na opinião de Marquinhos, a equipe está bem preparada técnica e fisicamente e, "de agora em diante, vamos provar que superamos a derrota, que o Basquetebol Brasileiro continua forte."

— Em termos de competição, a derrota para Porto Rico não foi boa. Mas, se pensarmos no futuro, o mau resultado serviu para alertar a todos, para mostrar que o basquete em toda parte progrediu e que nós temos de ser humildes para alcançar a vitória. Humildade não é complexo de inferioridade, apenas um pouco de seriedade.

Para o jogo desta noite, Edson Bispo deve escalar inicialmente Helio Rubens, Carioquinha, Adilson, Marquinhos, Robertão e Ubiratã. Os Estados Unidos, dirigidos por Marvel Harshman, têm à disposição Johnny Davis, Birdsong, Phillip Bond, Parkinson, Hasset, Grunfeld, Leon Douglas, Norman Cook, Robey, Thomas Lagarde, Wayne Rollins e Parish. O mais alto é Wayne Rollins, com 2,16 metros. Além dele, Douglas, Cook Robey, Lagarde e Parish têm mais de dois metros. No Brasil só Marquinhos tem estatura superior a dois metros: 2,03

A Seleção Feminina de Basquete venceu tranqüilamente a ingênua equipe de El Salvador, por 94 a 27, no Palácio dos Esportes, após marcar 48 a 12 no primeiro tempo. Telma foi a cestinha, com 14 pontos.

As brasileiras formaram assim: Maria Teresa (13 pontos), Thelma (14), Lair Helena (12), Vania (10), Arilza (oito), Suzete (oito), Odila (sete), Cristina (seis), Delcy (seis), Regina (seis), e Norminha (quatro). El Salvador: Celina (nove), Miriam (oito), Carmen (três) e Patricia e Granzzia Maria, dois pontos cada.

RRESULTADOS:

Cuba 82 x 51 Colômbia — primeiro tempo 45 x 22 — no feminino; Brasil 94 x 27 El Salvador — 48 x 12 — no feminino; Estados Unidos 97 x 32 Venezuela — 43 x 10 — no masculino; Estados Unidos 75 x 56 Canadá — 39 x 29 — no feminino. Brasil 129 x 80 Ilhs. Virgens (masculino).

Cidade do México/Ary Gomes

Cristina torceu o tornozelo

Esgrima

As esgrimistas brasileiras Andrea Giovani e Márcia da Silva não tiveram boas atuações e foram eliminadas das finais de florete. Márcia com duas vitórias e três derrotas e Andrea com uma vitória e quatro derrotas.

RESULTADOS

Chantal Gilbert (Canadá) — quatro vitórias e uma derrota (classificada). Denise O'Connors (Estados Unidos) — três vitórias e duas derrotas (classificada). Blanca Estrada (México) — três vitórias e duas derrota (classificada). Donna Hennyey (Canadá) — quatro vitórias e zero derrotas. Margarita Rodrigues (Cuba) — quatro vitórias e zero derrotas (classificada). Nikki Franke (Estados Unidos) — três vitórias e duas derrotas (classificada). Lourdes Roldan (México) — uma vitória e quatro derrotas (eliminada). Marcia da Silva (Brasil) — duas vitórias e três derrotas (eliminada). Andrea Giovani (Brasil) — uma vitória e quatro derrotas (eliminada). Marta Barco (Colômbia) — zero vitórias e cinco derrotas (eliminada). Mary Bejarano (Colômbia) — duas vitórias e três derrotas (eliminada).

Boxe

No boxe, Francisco Carlos de Jesus enfrenta hoje às 23h Leslie Bins, de Costa Rica, em luta válida pela categoria de meio médio-ligeiro. Amanhã João Batista Rodrigues lutará contra Erners Barr, das Bahamas, pela categoria meio-pesado, e Jair Campos enfrentará Ismael Ruiz, do México, pela categoria pesado. Segunda-feira Fernando Martins, médio, lutará com Leslie Bins, de Costa Rica.

As possibilidades de medalhas de bronze aumentaram bastante, pois os lutadores Fernando José Martins (médio), João Batista (meio-pesado) e Jair Campos (pesado), entram na competição como *bye* e, se vencerem a primeira luta, garantem pelo menos a medalha de bronze.

Futebol

A Seleção Brasileira, sem se empregar muito e atuando com vários reservas — uma vez que já estava classificada — goleou por 14 a 0 a Nicarágua, ontem de noite, no Estádio Asteca.

Os gols foram marcados na seguinte ordem: 1 x 0, Luis Alberto, aos 35 segundos; 2 x 0, Luis Alberto (4m); 3 x 0, Santos (5m); 4 x 0, Luis Alberto (16m); 5 x 0, Rosemiro (21m); 6 x 0, Luis Alberto (24m); 7 x 0, Eudes (30m); 8 x 0 Santos (32m); 9 x 0, Santos (35m), no primeiro tempo; 10 x 0, Chico (14m); 11 x 0, Batista (23m); 12 x 0, Marcelo (27m); 13 x 0, Batista (38m) e 14 x 0, Marcelo (42m).

O Brasil jogou com a seguinte equipe: Zé Roberto; Mauro, Bianchi, Edinho e Chico; Eudes e Alberto (Batista); Rosemiro, Luis Alberto (Marcelo), Erivelto e Santos.

URUGUAI ELIMINADO

A Bolívia eliminou o Uruguai do Torneio de Futebol ao derrotá-lo por 1 a 0, gol do ponta esquerda Manuel Blanco aos 41 minutos do primeiro tempo. O resultado foi surpreendente, mas a vitória dos bolivianos mereceu. A Bolívia será o adversário do Brasil amanhã, quando começarão as finais no Estádio Asteca.

Os times jogaram assim: **Bolívia** — Penado; Vaca, Martinez, Vargas (Porcel) e Espindola; Semperiegui e Maldonado; Escobar, Camacho, Aguirre (Flores) e Manuel Blanco. **Uruguai** — Rodriguez; Lampalma, Antunez, Gonzalez (Rivero) e Duque; Piriz e Correa (Acevedo); Estavello, Montero, Pierre e Unpirrez.

RESULTADOS

Brasil 14 x 0 Nicarágua — Costa Rica 0 x 0 El Salvador — Bolívia 1 x 0 Uruguai — Argentina 2 x 0 Canadá — Trinidad-y-Tobago 1 x 0 EUA.

Atletismo

Delmo da Silva, que na eliminatória dos 400 m rasos havia conseguido o 3º lugar melhor tempo, vencendo sua série com 47s 81, conseguiu baixá-lo para 46s55, colocando-se em 2º lugar na segunda série da fase semifinal e conquistou assim o direito de participar da final hoje. Na eliminatória os 15 atletas se classificaram porque houve desistências, mas nas semifinais correram apenas os quatro melhores de cada grupo.

RESULTADOS

110 metros com barreira: 1º — Alejandro Casanas (Cuba), 13s44. 2º — John Smith (Bahamas), 13s72. 3º — Arnoldo Bristol (Porto Rico), 13s74. 6º — **Márcio Viana Lomanaco (Brasil), 14s27.**

Salto em altura: 1.º — Joni Huntley (EUA), 1,89m. 2º — Louise Walker (Canadá), 1,86m. 3º — Andrea Bruce (Jamaica), 1,83m 5º — **Maria Luisa Bertixi (Brasil), 1,81m.**

Lançamentos de dardo: 1º — Sam Colson (EUA), 83,22m. 2º — Juan Garbey (Cuba), 82,30m. 3º — Raul Fernandez (Cuba), 77,90m.

Vôlei

O voleibol não teve bons resultados: no feminino perdeu para o campeão sul-americano, o Peru por 3 x 1 — 12 x 15, 15 x 3, 15 x 6 e 15 x 4 — enquanto no masculino foi derrotado pelo campeão pan-americano, Cuba, por 3 x 0 — 17 x 15 15 x 10 e 15 x 6. Hoje, as mulheres jogam contra as cubanas, no Estádio Juan de la Barrera, às 14 horas do Brasil e amanhã os homens enfrentarão as Bahamas, na mesma hora e local.

RESULTADOS: Estados Unidos 3 x 0. El Salvador — 15 x 1, 15 x 2 e 15 x 2, no masculino. México — 3 x 0, Canadá — 15 x 9, 15 x 3 e 15 x 3, no masculino. Brasil 1 x 3 Peru — 12 x 15, 15 x 3, 15 x 6 e 15 x 4 — no feminino. Brasil 0 x 3 Cuba — 17 x 15, 15 x 10 e 15 x 6 — no masculino.

CLASSIFICAÇÃO DO VÔLEI

	Jogos	Ganhos	Perdidos
Masculino			
México	3	3	0
Cuba	3	3	0
Brasil	3	2	1
Venezuela	3	1	2
Estados Unidos	3	2	1
Canadá	3	1	2
Bahamas	3	0	3
El Salvador	2	0	2
Feminino			
Canadá	3	2	1
Cuba	2	2	0
Estados Unidos	2	1	1
Peru	2	2	0
Brasil	2	0	2
Porto Rico	3	0	3

Peso

No halterofilismo, na categoria pesos pesados, Soares de Sousa, com 140 quilos, conseguiu uma medalha de bronze para o Brasil. A competição foi vencida pelo canadense Russ Prior, com 162,5 quilos, ficando em segundo lugar o norte-americano Mark Cameroon, com 155 quilos.

Tiro

A equipe de fossa olímpica, uma modalidade de tiro, deu ao Brasil mais uma medalha de bronze, ao conquistar o 3º lugar no *stand* Benito Juarez, com um total de 375 pontos, logo atrás de Estados Unidos e Canadá, respectivamente, medalhas de ouro e prata.

Marcos Olsen obteve 97 pontos, Mário Morganti, 96, Francisco Alava Ugarti 92 e Athos Pisoni 90. Hoje, no mesmo local, a equipe participará da prova individual.

No tiro rápido à silhueta, o brasileiro Delival Nobre está com 294 pontos nos primeiros 30 tiros, e hoje tenta a medalha de ouro nos 30 tiros restantes. A posição de Delival é excelente, porque os primeiros colocados — Jules Sobrian (Canadá) e Arturo Costa (Cuba) — fizeram 296 pontos, ou seja, dois a mais.

Durval Ferreira Guimarães, é o 9º colocado (290 pontos), Luis Carlos Pereira da Silva o 26º (285) e Benevenuto Tilli o 31º (281).

Saltos

Laura Hecker conseguiu o 8º lugar, com 115,14 pontos, mas se classificou para as finais de trampolim do torneio de saltos ornamentais, que serão disputados hoje no Parque Aquático Francisco Marquez. A favorita Jennifer Chandler foi a primeira classificada.

RESULTADOS

Trampolim — 1º — Jennifer Chandler (Estados Unidos), 182,64 pontos; 2º — Elizabeth Carruthers (Canadá), 179,04; 3º — Cinthya McIngale (Estados Unidos), 174,75;... **8º — Laura Hecker (Brasil),** com 115,14 pontos.

Remo

O Dois-Com, formado por Pistoya, Bezerra e Chiquinho, obteve a primeira colocação na repescagem realizada pela manhã, na raia de Xochimilco e desta maneira o remo brasileiro se fará representar na final das cinco modalidades em que se inscreveu. Os outros tipos de barco são: Quatro-Com, Dois-Sem, Quatro-Sem, e Double-Skiff.

A vitória do Dois-Com foi tranqüila, pois chegou com cinco segundos de vantagem sobre a guarnição de Cuba, a segunda colocada. O tempo de 8m25s5 foi o pior obtido durante as eliminatórias, mas a equipe não quer dizer que a forma dos remadores tenha diminuído. Isto porque naquela ocasião o que valia era a primeira colocação diante da classificação, o que obrigou um maior empenho de todos.

RESULTADOS

Dois-Com — 1º Brasil, 8m2s5; 2º Cuba, 8m7s4; 3º Uruguai, 8m26s1; 4º México, 8m27s4; 5º Paraguai, 8m44s5. **Dois-Sem** — 1º Uruguai, 7m41s7; 2º Argentina, 7m43s4; 3º Canadá, 7m50s; 4º Cuba, 7m53s; 5º México, 7m58s2; 6º Paraguai, 9m12s. Classificaram-se para as finais os quatro primeiros colocados de cada categoria.

Tênis

Patricia Medrado, Celso Sacomandi, João Soares, Vanda Ferraz e Maria Cristina de Andrade voltarão a jogar hoje pelo torneio de tênis, no qual a equipe brasileira, apesar da ausência de um técnico, vem fazendo boa campanha.

RESULTADOS

Enrique Caviglia (Argentina) x Julio Juarez (Guatemala) — 6/3 e 6/2. Hank Pfister (Estados Unidos) x Manuel Dias (Porto Rico) — 7/6 e 6/4. Brice Manson (Estados Unidos) x Ramon Courtenay (Belize) — 6/3 e 6/0.

Iatismo tenta manter boa posição

Cidade do México — *Dos enviados especiais* — *Com a equipe brasileira muito bem colocada nas quatro Classes — Finn, Lightining, Snipe e Flying Dutchman — será realizada hoje, no lago de Vale do Bravo, a quarta regata do torneio de iatismo dos VII Jogos Pan-Americanos.*

Um lago artificial construído há 25 anos entre montanhas, a 150 quilometros da Cidade do México, é o local da competição de iatismo, na qual a equipe do Brasil, segundo seu técnico Wolfgang Richter, acredita em duas medalhas de ouro nas quatro Classes em disputa ou "ainda, com um pouco de sorte, medalhas em todas as provas".

Dos quatro barcos que o Brasil trouxe para os Jogos, em duas Classes — Finn, com Cláudio Bieekarck, e Snipe, de Gregório da Rocha Miranda e Luís André — o técnico Richter, de Porto Alegre, ex-olímpico de três Olimpíadas, assegura que as medalhas estão em suas cogitações; "assim como fizemos em 1971, na cidade de Cáli". Nas outras Classe, Lightining, com Roberto e Martin Buckup e Hans Flesch, e Flying Dutchman, com os paulistas Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes, as medalhas também são esperadas.

Vale do Bravo, México/Ari Gomes

Ontem, dia de folga geral para o iatismo, os brasileiros aproveitaram para acertos nos barcos

O vale

O Vale de Bravo, distrito do Estado do México, com população de 15 mil habitantes e 450 anos de existência, é um convite para velejar. Sua localização entre montanhas, ocupa um local que há 25 anos era um vale e que, com o progresso, cedeu à exigência, transformando-se em represa para contribuir com mais energias para o país.

Cidade tranqüila, vivendo com a renda-base substancialmente do turismo, mantém suas ruas estreitas, seu comércio primitivo, no qual comerciantes e compradores são remanescentes do índio puro. Hoje, a cidade está transformada. O Iate Clube Pena jamais teve tanto movimento como o de agora, com suas carretas indo e vindo, lançando barcos ao mar no ritmo incessante dos velejadores à procura da perfeição para a competição pan-americana. Ontem, foi dia de descanso para os iatistas.

— Estamos tranqüilos — diz Gregório da Rocha Miranda, enquanto prepara o seu El Toro para cair na água e completar o treino diário. Para ele, a medalha de ouro não será muito difícil.

Para se classificar, no Brasil, Gregório mostrou categoria, vencendo seis das sete regatas oficiais. Agora, o seu maior adversário é o norte-americano Jeff Lenhardt, campeão olímpico da Classe Soling, inscrito aqui na Classe Snipe.

Jovem de 25 anos de idade, fabricante de velas no Rio, disputando ainda pelo Iate Clube de Brasília, onde morou alguns anos, Gregório está confiante, "porque quem quiser passar na minha frente vai ter de velejar muito bem". O seu companheiro de barco, André Luís de Almeida, alto, de 1,85m, 19 anos, olha e confirma o que o companheiro diz, acrescentando que para ganhar será preciso não apenas a técnica, mas muito mais a motivação e isso eles garantem que têm.

Cláudio Biekarck, de São Paulo, campeão pan-americano em Cáli, arrisca um palpite:

— Dizer que vou vencer é o óbvio. Embora nessa afirmação possa existir grandes obstáculos, estou muito bem preparado e psicologicamente em condição para chegar à medalha de ouro. Mas tudo pode acontecer em vela. Um vento mais forte, uma virada inoportuna, podem complicar o que agora acho até fácil. Não estou preocupado com adversários, mesmo sabendo que os canadenses e os norte-americanos estão sempre nos nossos calcanhares.

O lago

No meio do lago, de 40 km2 estão os barcos El Toro, de Gregório, e Buscapé IV, de Cláudio. A equipe do Lightining — Roberto e Martim Buckup e Hans Flesch — acenaram da raia e o técnico Wolgang Ricther, que pela primeira vez dirige uma seleção nacional, falou por eles:

— Posso afirmar que podem chegar à medalha, de ouro, prata ou bronze. Categoria eles têm, como provaram nos Jogos de Cáli, em 1971.

O técnico Wolgang Richter, participante de três olimpíadas (1948, Londres, 1952, Helsinqui, 1960, Roma), não acompanha a opinião dos que dizem que o iatismo é um esporte aberto a todas as classes sociais, admitindo ser necessário algum recurso para ter um barco, cujos valores variam de Cr$ 25 a Cr$ 100 mil, isso só no caso das Classes Flying Dutchmann, Snipe, Finn e Lightining, embarcações menores. Os preços desses barcos não representam tudo, porque o mais importante é a sua manutenção, em que os gastos se elevam e só em condição de serem suportados por quem dispõe de meios.

— Isso, porém, não impede que o esporte se popularize. O iatismo brasileiro, numa estatística superficial, é o esporte que mais ganhou medalhas de ouro nos torneios internacionais. E a razão disso?

No Brasil existem muitas facilidades para a prática desse esporte. Em São Paulo, Estado que tem mais velejadores de classe internacional, é só sair do Centro da cidade e ir à represa de Guarapiranga para se encontrar ali um ambiente ideal. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará, são Estados que também possuem amplas possibilidades para desenvolver o iatismo.

Sem queixas

Embora estejam a 150 quilômetros da Cidade do México, os brasileiros não têm motivo de queixas pelo isolamento. O toque de recolher no Hotel Montiel — de primeira qualidade, com piscina — é dado às 10 horas. No dia seguinte, após o café, é feito um treino físico, constando de corridas e natação. Por volta das 11 horas, tomam posição nos barcos e aí começam as competições.

O programa do iatismo começou dia 13 e terminará quarta-feira próxima, reunindo Argentina (7 iatistas), Canadá (11), Brasil (10), Cuba (5), Chile (4), Ilhas Virgens (2), Estados Unidos (10), Jamaica (2), Porto Rico (10), Uruguai (3), México (11) e Bahamas (3).

A equipe completa do Brasil é: Flying Dutchmann — Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes. Lightining: Roberto e Martin Buckup e Hans Flesch: Snipe: Gregório da Rocha Miranda e Luís André Almeida. Finn: Cláudio Bickarck.

Campo Neutro

Marcos de Castro
Interino

JOÃO Carlos levantou nervoso. Não muito, que normalmente ele é o que hoje se chama um moringa fresca. Mas havia naquela manhã alguma preocupação nele. Quem primeiro notou tudo foi Nélson Prudêncio. Notou e correu — como quem não quer nada — pra perto do rapaz. Passou várias horas lado a lado com João Carlos, tiveram boas conversas. João Carlos distendeu nervos e músculos.

Depois chegou a hora da prova. Nélson Prudêncio queimou. João Carlos queimou. Nélson chamou o menino — para ele não mais do que um menino. Juntos estudaram os erros que os tinham levado a cometer o fall. João Carlos partiu para o segundo salto. E foi aquilo que se viu. Nélson saiu de lado, discreto, deixou João Carlos chorar, deixou João Carlos receber os abraços. Omitiu-se no momento em que só um Homem — o Homem de que fala Saint-Exupéry — saberia se omitir.

Estranho destino o desse Nélson Prudêncio. Surgiu como a grande promessa do Brasil quando ia se apagando a estrela de Ademar Ferreira da Silva. Mas ao bater seu recorde mundial, a marca não durou mais do que alguns minutos. Não teve uma queixa contra "o destino", não teve uma palavra de revolta. No fim de carreira, quando ia atingindo de novo o auge de sua forma atlética, surge um menino que obscurece seus últimos dias de competições. A reação de Nélson é alegrar-se com o menino, alegrar-se com os outros.

No momento em que todo mundo se levanta para saudar João Carlos de Oliveira, sem esquecer o novo recordista, quero saudar aqui Nélson Prudêncio. Herói diferente de João Carlos. De um heroísmo cujo valor ninguém costuma saber medir. O heroísmo do anonimato.

* * *

ADEMAR Ferreira da Silva fala para todo o Brasil um dia depois de João Carlos de Oliveira cobrir-se de glórias que outrora foram suas. Começou dizendo que o Brasil só se destaca no salto triplo por causa da grande motivação que seus feitos deixaram para os brasileiros.

Depois lembrou que no seu tempo os sapatos eram pesadões, as pistas eram de terra ou areia. Hoje não, João Carlos tem material todo muito superior, salta em pista de tartan, uma porção de coisas mais. Pode ser que a aparência tenha me enganado. Talvez eu esteja sendo injusto. Mas mesmo sem querer julgar as pessoas — direito que não tenho — não resisto, aqui, à maldade de fazer um paralelo entre Nélson Prudêncio e Ademar Ferreira da Silva.

* * *

DE PRIMEIRA: *Daqui para a frente hoje vai tudo de primeira: O Flamengo trouxe pouco mais de Cr$ 400 mil de 15 dias na Europa, quantia que pode recolher tranqüilamente em qualquer clássico do Campeonato Carioca. Mais que isso: trouxe ainda o ronco do avião no ouvido para a estréia contra um dos melhores times do país, o invicto Cruzeiro, ou seja, trouxe a derrota certa. Trouxe um aperto insuperável na tabela que vai levá-lo a muitas derrotas mais. É muito provavelmente à desclassificação. Vai ser esperto assim no inferno. /// Falo no Flamengo, penso logo na notícia desta semana sobre o paraguaio Reyes, grande figura de rubro-negro, profissional aplicado, sempre dando o melhor de si pela vitória. Reyes, boa cara de índio, que a leucemia apanhou numa curva traiçoeira da vida. Está em sua terra, Assunção, com mais dois ou três meses de vida, segundo os médicos. O Flamengo bem que podia lembrar agora de Reyes, que nunca se esqueceu do Flamengo. De Reyes — e da família dele. /// Não sei porque tanta polêmica em torno dos contratos de risco. Eles já não são nenhuma novidade no Brasil: o primeiro a assinar um, há alguns meses, foi o Fluminense, através do presidente Horta, com Paulo César. Um amigo me diz que esse, sim, foi um contrato de risco. Eu concordo, mas lembro que depois disso o Flamengo assinou um de risco muito maior: com o Caio cambalhota. /// Concordo, em termos. Não se pode fugir à constatação de que Paulo César parece que descobriu hoje que seu grande momento no futebol é agora ou nunca. E tem jogado com seriedade invejável e a competência que só ele sabe ter. /// Correspondência em dia: o leitor Newton Vieira Bittencourt, mineiro do Méier, cita — mais a Duque do que a mim — a Seleção Brasileira de todos os tempos escolhida por 80 jornalistas de todo o país para a revista Realidade. Três são cariocas ou fluminenses (Domingos da Guia, Nílton Santos, Orlando, Garrincha, Didi e Leônidas) e um pernambucano, mas profissionalmente um homem do futebol carioca, Ademir de Meneses. E o leitor João Lima Ferreira Naegele, de Alegre, ES, escreve achando que piada é o técnico Duque e que leva fé mesmo é no seu tricolor, neste Nacional. Fé justificada, diria eu. E obrigado.*

• **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Ciclismo desmotivado faz sua estréia hoje

Marquinhos, Cláudio Adão, Norminha, João Carlos Oliveira, Moreno, Nélson Prudêncio, José Silvio Fiolo e Djan Madruga têm prestígio, seus nomes saem freqüentemente nos jornais, com foto e tudo. Quem conhece Elvio Siqueira Barreto, José Marques dos Santos, Miguel Duarte da Silva Neto, Milton Carlos Della Giustina, Ricardo Venturelli Gonçalves e Ruberli Antônio Rios?

Um pequeno número de pessoas em São Paulo deve conhecer, mas no Rio eles estão inteiramente no anonimato. São os componentes da equipe de ciclismo do Brasil. Que inicia hoje sua participação nos VII Jogos Pan-Americanos.

VAI TRABALHAR VAGABUNDO

Sem contar inúmeros problemas que enfrentam no dia-a-dia para praticar o seu esporte favorito, Elvio, José, Miguel, Milton, Ricardo e Ruberli ainda ouvem piadas grosseiras quando treinam nas ruas de São Paulo e de Curitiba, cidades onde vivem. O público brasileiro não dá a mínima importancia a esse esporte e, não raro, se vêem diante de motoristas irresponsáveis, que jogam seus carros sobre eles, achando que estão atrapalhando o trânsito.

Para eles, ao contrário do que ocorre na Bélgica, França, Holanda, Colômbia e outros países, não é fácil se dedicar ao ciclismo. A primeira vista, parece simples, mas as dificuldades começam na aquisição das bicicletas, que não são fabricadas no Brasil e custam mil dólares no exterior (Cr$ 8 milhões e 500 mil).

— E' um esporte de gente rica praticada por gente pobre — comenta José Marques dos Santos, português de nascimento, que vive há muitos anos no Brasil e tem negócios em São Paulo.

Como não há interesse pelo ciclismo, as competições oficiais não se realizam com muita freqüência, servindo como um desestímulo aos atletas, que se vêem prejudicados também pela falta de renovação de valores, obrigando-os a enfrentar sempre os mesmos adversários.

O grupo treinou dois meses para o Pan-Americano, mas não são fortes as suas chances aqui no México, porque este país, Colômbia, Venezuela, Cuba e Canadá vieram com seus melhores elementos.

Eles não entendem as razões do desinteresse do povo pelo ciclismo, "um esporte que faz muito bem à saúde, porque é praticado ao ar livre."

— Sabem o que é? As pessoas de nível melhor têm vergonha de andar de bicicleta. Se precisam comprar remédio na farmácia, vão de carro. Na Europa, com toda a sua civilização e cultura, as famílias não têm o menor preconceito contra a bicicleta.

Os seis ciclistas, chefiados por Alberto Pimenta Júnior e dirigidos pelo técnico José de Carvalho, formam um grupo praticamente sem amigos, desconhecidos até mesmo pelos demais membros da delegação brasileira.

A partir de hoje, sem que quase ninguém dê atenção, Elvio José, Miguel, Milton, Ricardo e Ruberli tentarão uma medalha, como ocorreu com Luís Carlos Flores no Pan-Americano de 1971, em Cáli, quando o brasileiro chegou em 2º lugar na prova de fundo (174 quilômetros).

Cidade do México/Ary Gomes

Os ciclistas formam um grupo solitário na delegação brasileira

JB/Shell inauguram praça

Três partidas de vôlei e duas de futebol de salão dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL—Shell farão parte da solenidade de inauguração da Praça de Esportes Madre Xavier, da AUSU, hoje. A praça será descerrada às 14 horas, e logo após os convidados visitarão as dependências do departamento.

A programação dos JB—Shell para o fim de semana: **futebol de campo** — Sousa Marques x UFRJ (13h30m) e Gama Filho x Estácio de Sá (15h30m), na Vila Olímpica. **Futebol de salão** — Gama Filho x UFRJ (16h) e PUC x Somley (17). **Voleibol** — AUSU x UCM (14h, feminino), Rural x AUSU (18h) e SUAM x AEVA (19), ambos no masculino. Com exceção do futebol de campo, os demais jogos são na AUSU, hoje. Amanhã, no mesmo local, **basquete:** OUC x UGF (9h) e UFRJ x UERJ (10h), no feminino, e Bennet x UGF (11h), no masculino.

TÊNIS DE MESA

Com a participação de representantes da UERJ, UFRJ, UGF, Celso Lisboa, AUSU, PUC, Naval, SUAM e Sousa Marques será realizado o Campeonato de Tênis de Mesa dos JB—Shell, de terça a quinta-feira, no Fluminense. Os maiores destaques da competição deverão ser Luís Mauro, Júlio Sérgio, Luís Otávio e Luís Carlos Palatnic, todos em boa forma técnica.

A inauguração da praça de esportes da AUSU terá este programa 8h30m — futebol de salão dente de leite (filhos de funcionários e professores associados da AUSU); 9h30m — torneio de futebol de salão (funcionários e professores); 11h — voleibol feminino (funcionários e professores); 12h — futebol de salão alunos (AUSU x Celso Lisboa); 13h — voleibol feminino alunos (colégio x AUSU); 14h — descerramento da placa; 14h5m — visita dos convidados ao departamento; 16h5m — voleibol feminino alunas (AUSU x UCM — JB-Shell); 16/17h — futebol de salão JB—Shell (UGF x UFRJ e Somley x PUC); e 18h — voleibol masculino JB—Shell (AUSU x Rural e AEVA x SUAM).

Iatismo tenta manter boa posição

Cidade do México — *Dos enviados especiais* — *Com a equipe brasileira muito bem colocada nas quatro Classes — Finn, Lightining, Snipe e Flying Dutchman — será realizada hoje, no lago de Vale do Bravo, a quarta regata do torneio de iatismo dos VII Jogos Pan-Americanos.*

Um lago artificial construído há 25 anos entre montanhas, a 150 quilômetros da Cidade do México, é o local da competição de iatismo, na qual a equipe do Brasil, segundo seu técnico Wolfgang Richter, acredita em duas medalhas de ouro nas quatro Classes em disputa ou "ainda, com um pouco de sorte, medalhas em todas as provas".

Dos quatro barcos que o Brasil trouxe para os Jogos, em duas Classes — Finn, com Cláudio Bieckarck, e Snipe, de Gregório da Rocha Miranda e Luís André — o técnico Richter, de Porto Alegre, ex-olímpico de três Olimpíadas, assegura que as medalhas estão em suas cogitações, "assim como fizemos em 1971, na cidade de Cáli". Nas outras Classe, Lightining, com Roberto e Martin Buckup e Hans Flesch, e Flying Dutchman, com os paulistas Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes, as medalhas também são esperadas.

O vale

O Vale de Bravo, distrito do Estado do México, com população de 15 mil habitantes e 450 anos de existência, é um convite para velejar. Sua localização entre montanhas, ocupa um local que há 25 anos era um vale e que, com o progresso, cedeu à exigência, transformando-se em represa para contribuir com mais energias para o país.

Cidade tranquila, vivendo com a renda-base substancialmente do turismo, mantém suas ruas estreitas, seu comércio primitivo, no qual comerciantes e compradores são remanescentes do índio puro. Hoje, a cidade está transformada. O Iate Clube Pena jamais teve tanto movimento como o de agora, com suas carretas indo e vindo, lançando barcos ao mar no ritmo incessante dos velejadores à procura da perfeição para a competição pan-americana. Ontem, foi dia de descanso para os iatistas.

— Estamos tranquilos — diz Gregório da Rocha Miranda, enquanto prepara o seu El Toro para cair na água e completar o treino diário. Para ele, a medalha de ouro não será muito difícil.

Para se classificar, no Brasil, Gregório mostrou categoria, vencendo seis das sete regatas oficiais. Agora, o seu maior adversário é o norte-americano Jeff Lenhardt, campeão olímpico da Classe Soling, inscrito aqui na Classe Snipe.

Jovem de 25 anos de idade, fabricante de velas no Rio, disputando ainda pelo Iate Clube de Brasília, onde morou alguns anos, Gregório está confiante, "porque quem quiser passar na minha frente vai ter de velejar muito bem". O seu companheiro de barco, André Luís de Almeida, alto, de 1,85m, 19 anos, olha e confirma o que o caompenheiro diz, acrescentando que para gonhar será preciso não apenas a técnica, mas muito mais a motivação e isso eles garantem que têm.

Cláudio Biekarck, de São Paulo, campeão pan-americano em Cáli, arrisca um palpite:

— Dizer que vou vencer é o óbvio. Embora nessa afirmação possa existir grandes obstáculos, estou muito bem preparado e psicologicamente em condição para chegar à medalha de ouro. Mas tudo pode acontecer em vela. Um vento mais forte, uma virada inoportuna, podem complicar o que agora acho até fácil. Não estou preocupado com adversários, mesmo sabendo que os canadenses e os norte-americanos estão sempre nos nossos calcanhares.

Vale do Bravo, México/Ari Gomes

Ontem, dia de folga geral para o iatismo, os brasileiros aproveitaram para acertos nos barcos

O lago

No meio do lago, de 40 km2 estão os barcos El Toro, de Gregório, e Buscapé IV, de Cláudio. A equipe do Lightining — Roberto e Martim Buckup e Hans Flesch — acenaram da raia e o técnico Wolgang Ricther, que pela primeira vez dirige uma seleção nacional, falou por eles:

— Posso afirmar que podem chegar à medalha, de ouro, prata ou bronze. Categoria eles têm, como provaram nos Jogos de Cáli, em 1971.

O técnico Wolgang Richter, participante de três olimpíadas (1948, Londres, 1952, Helsinqui, 1960, Roma), não acompanha a opinião dos que dizem que o iatismo é um esporte aberto a todas as classes sociais, admitindo ser necessário algum recurso para ter um barco, cujos valores variam de Cr$ 25 a Cr$ 100 mil, isso só no caso das Classes Flying Dutchmann, Snipe, Finn e Lighining, embarcações menores. Os preços desses barcos não representam tudo, porque o mais importante é a sua manutenção, em que os gastos se elevam e só em condição de serem suportados por quem dispõe de meios.

— Isso, porém, não impede que o esporte se popularize. O iatismo brasileiro, numa estatística superficial, é o esporte que mais ganhou medalhas de ouro nos torneios internacionais. E a razão disso?

No Brasil existem muitas facilidades para a prática desse esporte. Em São Paulo, Estado que tem mais velejadores de classe internacional, é só sair do Centro da cidade e ir à represa de Guarapiranga para se encontrar ali um ambiente ideal. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Ceará, são Estados que também possuem amplas possibilidades para desenvolver o iatismo.

Sem queixas

Embora estejam a 150 quilômetros da Cidade do México, os brasileiros não têm motivo de queixas pelo isolamento. O toque de recolher no Hotel Montiel — de primeira qualidade, com piscina — é dado às 10 horas. No dia seguinte, após o café, é feito um treino físico, constando de corridas e natação. Por volta das 11 horas, tomam posição nos barcos e aí começam as competições.

O programa do iatismo começou dia 13 e terminará quarta-feira próxima, reunindo Argentina (7 iatistas), Canadá (11), Brasil (10), Cuba (5), Chile (4), Ilhas Virgens (2), Estados Unidos (10), Jamaica (2), Porto Rico (10), Uruguai (3), México (11) e Bahamas (3).

A equipe completa do Brasil é: Flying Dutchmann — Reinaldo Conrad e Burkhard Cordes. Lighining: Roberto e Martin Buckup e Hans Flesch: Snipe: Gregório da Rocha Miranda e Luís André Almeida. Finn: Cláudio Bickarck.

Ciclismo desmotivado faz sua estréia hoje

Marquinhos, Cláudio Adão, Norminha, João Carlos Oliveira, Moreno, Nélson Prudêncio, José Sílvio Fiolo e Djan Madruga têm prestígio, seus nomes saem frequentemente nos jornais, com foto e tudo. Quem conhece Élvio Siqueira Barreto, José Marques dos Santos, Miguel Duarte da Silva Neto, Milton Carlos Della Giustina, Ricardo Venturelli Gonçalves e Ruberli Antônio Rios?

Um pequeno número de pessoas em São Paulo deve conhecer, mas no Rio eles estão inteiramente no anonimato. São os componentes da equipe de ciclismo do Brasil. Que inicia hoje sua participação nos VII Jogos Pan-Americanos.

VAI TRABALHAR VAGABUNDO

Sem contar inúmeros problemas que enfrentam no dia-a-dia para praticar o seu esporte favorito, Élvio, José, Miguel, Milton, Ricardo e Ruberli ainda ouvem piadas grosseiras quando treinam nas ruas de São Paulo e de Curitiba, cidades onde vivem. O público brasileiro não dá a mínima importancia a esse esporte e, não raro, se vêem diante de motoristas irresponsáveis, que jogam seus carros sobre eles, achando que estão atrapalhando o transito.

Para eles, ao contrário do que ocorre na Bélgica, França, Holanda, Colômbia e outros países, não é fácil se dedicar ao ciclismo. A primeira vista, parece simples, mas as dificuldades começam na aquisição das bicicletas, que não são fabricadas no Brasil e custam mil dólares no exterior (Cr$ 8 milhões e 500 mil).

— E' um esporte de gente rica praticada por gente pobre — comenta José Marques dos Santos, português de nascimento, que vive há muitos anos no Brasil e tem negócios em São Paulo.

Como não há interesse pelo ciclismo, as competições oficiais não se realizam com muita frequência, servindo como um desestímulo aos atletas, que se vêem prejudicados também pela falta de renovação de valores, obrigando-os a enfrentar sempre os mesmos adversários.

O grupo treinou dois meses para o Pan-Americano, mas não são fortes as suas chances aqui no México, porque este país, Colômbia, Venezuela, Cuba e Canadá vieram com seus melhores elementos.

Eles não entendem as razões do desinteresse do povo pelo ciclismo, "um esporte que faz muito bem à saúde, porque é praticado ao ar livre."

— Sabem o que é? As pessoas de nível melhor têm vergonha de andar de bicicleta. Se precisam comprar remédio na farmácia, vão de carro. Na Europa, com toda a sua civilização e cultura, as famílias não têm o menor preconceito contra a bicicleta.

Os seis ciclistas, chefiados por Alberto Pimenta Júnior e dirigidos pelo técnico José de Carvalho, formam um grupo praticamente sem amigos, desconhecidos até mesmo pelos demais membros da delegação brasileira.

A partir de hoje, sem que quase ninguém dê atenção, Elvio José, Miguel, Milton, Ricardo e Ruberli tentarão uma medalha, como ocorreu com Luís Carlos Flores no Pan-Americano de 1971, em Cáli, quando o brasileiro chegou em 2º lugar na prova de fundo (174 quilômetros).

Cidade do México/Ary Gomes

Os ciclistas formam um grupo solitário na delegação brasileira

JB/Shell inauguram praça

Três partidas de vôlei e duas de futebol de salão dos Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL—Shell farão parte da solenidade de inauguração da Praça de Esportes Madre Xavier, da AUSU, hoje. A placa será descerrada às 14 horas, e logo após os convidados visitarão as dependências do departamento.

A programação dos JB—Shell para o fim de semana: **futebol de campo** — Sousa Marques x UFRJ (13h 30m) e Gama Filho x Estácio de Sá (15h 30m), na Vila Olímpica. **Futebol de salão** — Gama Filho x UFRJ (16h) e PUC x Somley (17). **Voleibol** — AUSU x UCM (14h, feminino), Rural x AUSU (18h) e SUAM x AEVA (19), ambos no masculino. Com exceção do futebol de campo, os demais jogos são na AUSU, hoje.

Com a participação de representantes da UERJ, UFRJ, UGF, Celso Lisboa, AUSU, PUC, Naval, SUAM e Sousa Marques será realizado o Campeonato de Tênis de Mesa dos JB—Shell, de terça a quinta-feira, no Fluminense.

A inauguração da praça de esportes da AUSU terá este programa 8h 30m — futebol de salão dente de leite (filhos de funcionários e professores associados da AUSU); 9h 30m — torneio de futebol de salão (funcionários e professores); 11h — voleibol misto (funcionários e professores); 12h — futebol de salão alunos (AUSU x Celso Lisboa); 13h — voleibol feminino alunos (colégio x AUSU); 14h — descerramento da placa; 14h 5m — visita dos convidados ao departamento; 14h 5m — voleibol feminino alunas (AUSU x UCM — JB-Shell); 16/17h — futebol de salão JB—Shell (UGF x UFRJ e Somley x PUC); e 18h — voleibol masculino JB—Shell (AUSU x Rural e AEVA x SUAM).

Vasco é bi no basquete

O Vasco conquistou o bicampeonato da Taça Ivã Raposo de Basquete, ao derrotar o Flamengo, por 61 a 58, ontem de noite, no Maracanãzinho, em partida que foi duas vezes interrompida por causa de tumultos entre jogadores.

Campo Neutro

Marcos de Castro
Interino

JOÃO Carlos levantou nervoso. Não muito, que normalmente ele é o que hoje se chama um moringa fresca. Mas havia naquela manhã alguma preocupação nele. Quem primeiro notou tudo foi Nélson Prudêncio. Notou e correu — como quem não quer nada — pra perto do rapaz. Passou várias horas lado a lado com João Carlos, tiveram boas conversas. João Carlos distendeu nervos e músculos.

Depois chegou a hora da prova. Nélson Prudêncio queimou. João Carlos queimou. Nélson chamou o menino — para ele não mais do que um menino. Juntos estudaram os erros que os tinham levado a cometer o fall. João Carlos partiu para o segundo salto. E foi aquilo que se viu. Nélson saiu de lado, discreto, deixou João Carlos chorar, deixou João Carlos receber os abraços. Omitiu-se no momento em que só um Homem — o Homem de que fala Saint-Exupéry — saberia se omitir.

Estranho destino o desse Nélson Prudêncio. Surgiu como a grande promessa do Brasil quando ia se apagando a estrela de Ademar Ferreira da Silva. Mas ao bater seu recorde mundial, a marca não durou mais do que alguns minutos. Não teve uma queixa contra "o destino", não teve uma palavra de revolta. No fim de carreira, quando ia atingindo de novo o auge de sua forma atlética, surge um menino que obscurece seus últimos dias de competições. A reação de Nélson é alegrar-se com o menino, alegrar-se com os outros.

No momento em que todo mundo se levanta para saudar João Carlos de Oliveira, sem esquecer o novo recordista, quero saudar aqui Nélson Prudêncio. Herói diferente de João Carlos. De um heroísmo cujo valor ninguém costuma saber medir. O heroísmo do anonimato.

* * *

ADEMAR Ferreira da Silva fala para todo o Brasil um dia depois de João Carlos de Oliveira cobrir-se de glórias que outrora foram suas. Começou dizendo que o Brasil só se destaca no salto triplo por causa da grande motivação que seus feitos deixaram para os brasileiros.

Depois lembrou que no seu tempo os sapatos eram pesadões, as pistas eram de terra ou areia. Hoje não, João Carlos tem material todo muito superior, salta em pista de tartan, uma porção de coisas mais. Pode ser que a aparência tenha me enganado. Talvez eu esteja sendo injusto. Mas mesmo sem querer julgar as pessoas — direito que não tenho — não resisto, aqui, à maldade de fazer um paralelo entre Nélson Prudêncio e Ademar Ferreira da Silva.

* * *

DE PRIMEIRA: *Daqui para a frente hoje vai tudo de primeira: O Flamengo trouxe pouco mais de Cr$ 400 mil de 15 dias na Europa, quantia que pode recolher tranquilamente em qualquer clássico do Campeonato Carioca. Mais que isso: trouxe ainda o ronco do avião no ouvido para a estréia contra um dos melhores times do país, o invicto Cruzeiro, ou seja, trouxe a derrota certa. Trouxe um aperto insuperável na tabela que vai levá-lo a muitas derrotas mais. E muito provavelmente à desclassificação. Vai ser esperto assim no inferno. /// Falo no Flamengo, penso logo na notícia desta semana sobre o paraguaio Reyes, grande figura de rubro-negro, profissional aplicado, sempre dando o melhor de si pela vitória. Reyes, boa cara de índio, que a leucemia apanhou numa curva traiçoeira da vida. Está em sua terra, Assunção, com mais dois ou três meses de vida, segundo os médicos. O Flamengo bem que podia lembrar agora de Reyes, que nunca se esqueceu do Flamengo. De Reyes — e da família dele. /// Não sei porque tanta polêmica em torno dos contratos de risco. Eles já não são nenhuma novidade no Brasil: o primeiro a assinar um, há alguns meses, foi o Fluminense, através do presidente Horta, com Paulo César. Um amigo me diz que esse, sim, foi um contrato de risco. Eu concordo, mas lembro que depois disso o Flamengo assinou um de risco muito maior: com o Caio* cambalhota. *///* *Concordo, em termos. Não se pode fugir à constatação de que Paulo César parece que descobriu hoje que seu grande momento no futebol é agora ou nunca. E tem jogado com seriedade invejável e a competência que só ele sabe ter. /// Correspondência em dia: o leitor Newton Vieira Bittencourt, mineiro do Méier, cita — mais a Duque do que a mim — a Seleção Brasileira de todos os tempos escolhida por 80 jornalistas de todo o país para a revista* Realidade. *Tinha seis cariocas ou fluminenses (Domingos da Guia, Nilton Santos, Orlando, Garrincha, Didi e Leônidas) e um pernambucano, mas profissionalmente um homem do futebol carioca, Ademir de Meneses. E o leitor João Lima Ferreira Naegele, de Alegre, ES, escreve achando que piada é o técnico Duque e que leva fé mesmo é no seu tricolor, neste Nacional. Fé justificada, diria eu. E obrigado.*

- **Campo Neutro** está diariamente às 8h35m na RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Sábados e domingos, às 20h15m.

Flu enfrenta América RN preocupado com cartão

Didi não desiste de fazer de Cafuringa um grande ponta-direita e continua a dedicar um carinho especial aos treinamentos do jogador

O Fluminense, de Didi, com seus craques e um toque de bola aprimorado, enfrenta hoje às 17h, no Maracanã, o América de Natal que, desfalcado de cinco titulares, deverá jogar na retranca.

A equipe carioca terá a dupla preocupação de conseguir três pontos e esperar que Rivelino, Paulo César, Manfrini e Toninho não sejam punidos com o terceiro cartão amarelo, o que os colocaria de fora da partida de quarta-feira contra o Internacional. O time dirigido por Leônidas vem de um empate contra o Guarani, em Campinas, e recentemente derrotou o Vasco em São Januário.

O juiz será o paranaense Afonso Vítor de Oliveira, que terá como auxiliares Alcírio Válter Agostinho (bandeira vermelha) e Célio Couto (bandeira amarela). Os dois times começarão assim: Fluminense — Roberto, Toninho, Silveira, Assis e Marco Antônio; Zé Mário, Rivelino e Paulo César; Cafuringa, Manfrini e Mário Sérgio. América de Natal — Ubirajara, Ivã, Mário Braga, Queirós e Cosme; Edinho e Zeca; Bagadão, Pedrada, Elcio e Reinaldo.

SÚMULA

• O Botafogo joga com o Ceub, esta noite, em Brasília, contra a vontade do próprio Zagalo. O amistoso chegou a ser recusado pela direção do clube, mas o pedido do presidente da CBD, Heleno Nunes, e o oferecimento de uma cota de Cr$ 70 mil, livres de despesas, acabaram por fazer com que o convite fosse aceito.

• A delegação embarca pela manhã, ficando nove dias fora do Rio, uma vez que de Brasília seguirá para Manaus, a fim de enfrentar o Rio Negro e viajar depois até São Luís, onde enfrentará o Moto Clube. Para o amistoso desta noite, o time formará assim: Wendell, Miranda, Cedenir, Artur e Marinho; Carbone, Carlos Roberto e Dirceu; Ademir, Nilson (Puruca) e Fischer.

• Zagalo confirmou ter recebido "uma proposta milionária" para treinar a Seleção da Arábia Saudita, que iniciará seus preparativos para disputar as eliminatórias da Copa do Mundo de 1978.

• Para os jogadores do América a vitória, amanhã à tarde, é ponto de honra, mesmo reconhecendo ser o Flamengo um difícil adversário, ainda mais que entrará em campo precisando vencer. Por isso todos se empenharam ao máximo no treino realizado ontem pela manhã, no campo do Andaraí, o que deixou otimista a Comissão Técnica.

• Para Danilo Alvim, ao América agora só está faltando tranqüilidade nas finalizações, já que o time está bem entrosado. Mas, isso não chega a perturbar o técnico, que acredita muito nas possibilidades de Gilson Nunes e Ailton, "pois os dois darão maior agressividade ao ataque e poderão decidir a partida."

• A União Européia de Futebol resolveu dar a vitória ao Barcelona por 3 a 0, na partida em que a equipe espanhola disputaria contra o Lázio em Roma, pela Copa da UEFA. O clube italiano não quis garantir a segurança dos jogadores espanhóis, já que em Roma existe um clima hóstil ao regime espanhol.

• O atacante holandês Cruyff aceitou a proposta do Cosmos de Nova Iorque para ir aos Estados Unidos, onde poderá acertar seu ingresso no clube norte-americano. O contrato de Cruyff com o Barcelona termina em junho do ano que vem, mas o clube espanhol já fez uma fabulosa oferta ao jogador para continuar na Espanha por mais dois ou três anos.

• A terceira rodada do Campeonato Italiano, que ainda não conseguiu motivar os torcedores devido à escassez de gols, terá amanhã as seguintes partidas: Juventus x Fiorentina, Milan x Bologna, Napoli x Cesana; Lázio x Perugia; Ascoli x Torino; Inter. x Cagliari e Roma x Verona.

• A sexta etapa do Campeonato Espanhol será realizada amanhã com os seguintes jogos: Real Madri x Real Sociedad; Atlético de Madri x Barcelona; Atlético de Bilbao x Santander; Espanhol x Valencia; Las Palmas x Zaragoza; Granada x Sevilha; Oviedo x Salamanca; Gijon x Betis e Hércules x Elche.

• Banfield x Rosário Central, pelo Grupo III, é o jogo de abertura, hoje, do segundo turno do Campeonato Nacional Argentino, que é dividido em quatro grupos.

Froner deverá manter Geraldo no banco amanhã

Pelas declarações de Carlos Froner, Geraldo deve continuar na reserva, não entrando de saída na partida de amanhã contra o América. O técnico disse que não gostou do Flamengo contra o Cruzeiro, em nenhum momento, "mas a formação que iniciou o jogo — sem Geraldo — venceu o Internacional, que é muito mais forte do que a equipe mineira."

— Não gosto de perder e, quando perco, fico aborrecido, seja lá contra quem for. Ontem foi o Cruzeiro, mas se fosse a Seleção da FIFA eu estaria aborrecido da mesma maneira — disse o técnico.

Alegando que precisa saber das condições clínicas e físicas dos jogadores, Froner só vai anunciar a equipe momentos antes da partida.

Geraldo tranqüilo

Já se sabe, porém, que o treinador poderá contar com todos os jogadores da última partida. O médico Célio Cotecchia garantiu que Renato e Zico, levemente contundidos, poderão jogar. O Flamengo, assim, deverá começar o jogo contra o América com a seguinte formação: Renato, Júnior, Rondinelli, Jaime e Rodrigues Neto; Liminha e Tadeu; Paulinho, Luisinho, Zico e Luís Paulo.

Geraldo continua aceitando tranqüilamente a condição de reserva, só que agora declarou que o povo está aí mesmo para julgar.

— Acredito que estou cumprindo minhas obrigações como profissional do clube. Se na Seleção Brasileira jogo e no Flamengo fico no banco, o problema não é meu — comentou.

Os jogadores realizaram um bate-bola com Froner e Francalacci. Jaime, Rodrigues Neto, Renato, Zico e Liminha foram poupados. Édson e Doval, ainda contundidos, fizeram um treinamento especial. Edu, com distensão, só volta aos treinos daqui há 20 dias.

Polícia escolhe delegado para o caso do suborno

O titular da Delegacia de Defraudações, Sr Ivã Vasques, deverá ser o escolhido para presidir o inquérito sobre o caso de suborno envolvendo futebol e Loteria Esportiva denunciado pelo Madureira — e depois pelo Bangu.

A escolha será do diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, Promotor Rodolfo Avena, por determinação do Secretário de Segurança Pública, General Osvaldo do Inácio Domingues, que solicitou a abertura de inquérito a pedido da Confederação Brasileira de Desportos.

O caso foi inicialmente denunciado à Federação Carioca (que o encaminhou à CBD e ao CND) pelo Madureira, que denuncia, através de Nelsinho (o técnico), de um dirigente e dos jogadores Valdeque e Orlando, o juiz da FCF Néri José Proença e o radialista Ênio Monteiro.

Pelé volta alegre e fala de sua vida nos Estados Unidos

São Paulo — Num impecável terno escuro, gravata de seda, e tendo ao braço um elegante casaco de pele, Pelé voltou ontem do México onde assistiu à abertura dos Jogos Pan-Americanos e esclareceu:

— E' muito difícil dizer que eu e minha família estamos integrados na vida norte-americana. Quem vivia, como vivíamos, numa cidade como Santos, cercada de praia, vida tranqüila, e se vê, em dado instante, no centro de Nova Iorque, é difícil falar em adaptação rápida. Durante quase todo esse tempo, meus compromissos foram muitos, em diferentes áreas, o que tornou mais lento o processo de integração ao espírito de Nova Iorque.

Pelé chegou sem a família, acompanhado apenas do professor Júlio Mazzei. Calmo, tolerante com o público, que se encontrava no Aeroporto para esperá-lo, distribuiu dezenas de autógrafos.

Explicou que sua mulher, Rose, brevemente "retorna ao Brasil, mas eu devo permanecer por aqui até março. Neste intervalo, farei algumas partidas pelo Cosmos, em Argel, Tunísia, Quênia e Mauritânia.

— Em fevereiro, vou aos Estados Unidos, devido aos problemas de escola das crianças. Logo depois retorno ao Brasil. Entre outros compromissos, vou participar de um filme produzido pelo mexicano Emilio Ascarraga e dirigido pelo cineasta francês, François Hassenbach, muito conhecido na Europa. Haverá tomadas de cenas em três Corações, Bauru, Santos e mesmo no Rio, pois Hassenbach está interessado no carnaval carioca.

— O Cosmos — continuou Pelé — não foi sequer classificado no atual campeonato. Mas quando ingressei na equipe, ela já estava fora de classificação. No próximo campeonato as coisas se modificarão. Aguardem. Por outro lado, desconheço que Cruyff esteja para ser contratado pelo Cosmos. Se for verdade, ótimo, pois se trata de um excelente profissional.

O aeroporto de Viracopos, em Campinas, tornou-se pequeno para as pessoas que foram ver a chegada de Pelé. Sorrindo sempre, muito cordial, o jogador demorou-se mais de 20 minutos concedendo entrevistas, cumprimentando populares e dando dezenas de autógrafos. O chefe da segurança do Aeroporto, um cidadão enérgico e austero, em dado momento aproximou-se do jogador e pediu:

— Compreenda, Pelé, não é para mim, não. E' para minha sobrinha. Você poderia me dar um autógrafo?

Apesar do tumulto que se formou no aeroporto em S. Paulo, Pelé se manteve alegre e tranqüilo

Didi comenta jogo através do "tape"

Num trabalho paralelo aos treinamentos físico, técnico e tático, o Departamento de Futebol do Fluminense utilizou ontem pela primeira vez a aparelhagem de vídeo-tape adquirida recentemente. À noite, no Hotel Nacional, os jogadores e preparadores assistiram à gravação do jogo contra o Goiás, quando Didi fez questão de que os lances em que seu time falhou fossem repetidos, para as críticas gerais.

Pela manhã, nas Laranjeiras, os goleiros Roberto, Nielsen e, em menor intensidade, Félix foram os mais exigidos por Didi no treino técnico. Com relação ao aproveitamento dos juvenis que ultrapassaram a idade, ficou determinado que apenas Edinho, Erivelto, Wilson e Carlinhos já estão garantidos para ficar no clube. Os demais ficarão em observação até o fim do ano, mas, segundo os dirigentes, a idéia é dispensar todos, a não ser que algum se destaque muito.

DESLOCAMENTOS

Em conversas alternadas com os jogadores, na parte da tarde, no Hotel Nacional, Didi voltou a lembrar a necessidade de se deslocarem na hora certa para evitar os congestionamentos na entrada da área adversária.

— Esse jogo com o time do Leônidas é muito perigoso. Eles se fecham ali atrás, vão ganhando tempo e depois o adversário começa a ficar preocupado, vem aquele Deus-nos-acuda de querer fazer gol de qualquer maneira, acontece um contra-ataque e vai tudo por água abaixo. Por isso é que precisamos nos conscientizar de que quanto mais ordenados forem os nossos ataques e deslocamentos, maiores serão as nossas possibilidades. Mas os garotos são inteligentes, já estão mais habituados ao ritmo que desejo e acho que não se complicarão.

O pensamento de Didi é conseguir logo três pontos hoje à tarde, "para o time poder até perder em Porto Alegre sem prejuízo da classificação."

— Aí então, com uns sete pontos já garantidos, minha idéia é fazer um rodízio com os jogadores mais desgastados para que possam se recuperar totalmente, ficando nas melhores condições para jogar as finais. E' um descanso que acaba renovando no jogador a fome de jogar, a vontade de mostrar todo futebol que tenha.

A equipe de futebol da Associação dos Funcionários do Fluminense jogará hoje à tarde contra o Santa Rita, em Itaboraí, quando será disputada a Taça Cidade de Itaboraí.

Grêmio x Atlético (MG)

Porto Alegre — O Grêmio, terceiro colocado no Grupo II, com cinco pontos ganhos, enfrentará o Atlético Mineiro, esta noite, no Estádio Olímpico, numa partida em que seu adversário tentará sua primeira vitória nesta segunda fase do Campeonato Nacional. O início está previsto para as 16 horas e o juiz será Dulcídio Vanderlei Boschila.

As equipes estão assim escaladas: **Grêmio** — Picasso, Celso, Ancheta, Beto Fuscão e Bolívar; Cacau, Iúra (Luís Carlos) e Neca; Tarciso e Nene. **Atlético Mineiro** — Ado, Getúlio, Grapete, Vantuír e Silvestre; Heleno, Toninho e Paulo Isidoro; Arlém, Reinaldo e Romeu.

Palmeiras x Figueirense

São Paulo — Desfalcado de Ademir da Guia, que está punido com três cartões amarelos, e com Eurico na dependência de um teste que fará esta manhã com o médico Naércio Santos, o Palmeiras tem um compromisso muito difícil esta tarde no Parque Antártica diante do Figueirense, que empatou com o Corintians quarta-feira em Florianópolis. José Luís Barreto será o juiz.

Os jogadores do Palmeiras treinaram ontem à tarde e em seguida Dino Sani definiu o time que iniciará a partida: Leão, Eurico (João Carlos), Arouca, Alfredo e Jorge Tabajara; Dudu e Didi; Edu, Mário, Fedato e Nei. O Figueirense não contará com o lateral-esquerdo titular Casagrande, suspenso. A equipe começa com Nilson, Pinga, Nélson, Almeida e Paio; Sérgio Lopes, Dito Cola e Zé Carlos; Marcos, Toninho e Moacir.

Portuguesa x Vitória

Portuguesa x Vitória abrem esta noite no Morumbi a fase semifinal em seu grupo de perdedores. A partida está marcada para as 21 horas e há perspectiva de que a renda seja uma das mais fracas do torneio.

Luís Carlos Félix é o juiz e os times jogam assim: *Portuguesa* — Miguel, Arengue, Mendes, Calegari e Santos; Badeco e Dicá; Tatá, Enéias, Rui Rei e Wilsinho. *Vitória* — Jorge Vitório, Cláudio Deodato, Vavá, Fernando e Válter; Denilson e Eliseu; Paulinho, Osni, Washington e André.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 18 de outubro de 1975

DECRETADA A RESSURREIÇÃO DO CARNAVAL DO RECIFE, COM CORSO, FREVO E MELA-MELA

Nos velhos tempos do corso, a profusão de chapéus de palhinha que não evitavam o banho no mela-mela, e a sombrinha — extensão e símbolo do passista — abandonada depois do desfile

O POVO NO PASSO, DONO DA RUA

Era um carnaval vivo, solto, de uma alegria agressiva, com a cidade entregue aos blocos de frevo, e a brincadeira do mela-mela, **sobrevivência do velho entrudo português, com os foliões jogando água e talco uns nos outros. Recife formava entre os grandes centros carnavalescos do Brasil, um centro com expressão própria, original. Depois, começou a influência de outros centros, a imitação do Rio, a burocratização do carnaval de rua, bitolado em passarelas. Há cinco anos, um golpe rude: sob a alegação de ex**cessos, **proibia-se o** me-la-mela. **Obrigado a brincar de acordo com figurinos, o povo passou a ficar em casa, limitando-se a ver os desfiles do Rio, pela televisão. E veio a ascensão do carnaval baiano, em termos nacionais, um carnaval muito mais liberal. Agora, ao que tudo indica, o carnaval do Recife ressuscitará. O Governador Moura Cavalcante anuncia a volta aos antigos moldes carnavalescos, com** mela-mela, **corsos de automóveis e frevo na rua, sem limitações. A decisão tomou a Emetur — Empresa Metropolitana de Turismo — de surpresa, mas já se começa a traçar planos para um carnaval conforme a velha tradição. "Eu mesmo estarei na abertura do carnaval, com uma lata d'água. E quem não quiser se molhar fique em casa ou não se aproxime de mim" — diz o Secretário de Segurança, Coronel Rui Lobo.**

Recife — No princípio era o entrudo, pagodeiro entrudo lusitano, com muita algazarra, água em bisnagas ou em baldes, muito pó. O entrudo a que se torciam os narizes das elites, em processo de afrancesamento no século passado. Coisa chula, de mau gosto, apesar de Sua Majestade o Imperador Pedro II, na palavra de alguns cronistas, também empunhar seus *limões-de-cheiro* para molhar condes, barões e baronesas que gravitavam em torno de si e que deviam sentir-se muito honrados com o banho.

No Rio, o entrudo acabou, substituído pelos desfiles das grandes sociedades, de inspiração européia e que só nas últimas décadas cederiam lugar, em prestígio, às escolas de samba. No Recife, o entrudo permaneceu, gloriosamente, embora mudasse de nome. O entrudo português passou a chamar-se *mela-mela,* integrando-se num carnaval que teria no frevo e no maracatu suas manifestações mais famosas nacionalmente. Bisnagas de borracha ou simples lata d'água dando serviço no carnaval; algumas pessoas deixando ligadas as mangueiras dos jardins, para o devido banho nos vizinhos ou nos passantes. No corso de automóveis, várias latas d'água em cada carro, para garantir a continuidade da brincadeira. Diversão barata, diversão de povo, embora adotada pela classe média. O *mela-mela* não exige fantasia, adereços caros. Muito pelo contrário. Aconselhável mesmo a roupa velha, em condições de ser molhada. A água não custa dinheiro.

E seguia o *mela-mela* sua trajetória histórica até entrar no rol das coisas detestáveis. Divertimento de mau gosto, começaram a dizer os mais sofisticados. Coisa perigosa, completavam outros, buscando uma justificativa para alijar oficialmente o *mela-mela* das ruas do Recife. E vieram as acusações. Ganharam relevo acidentes provocados durante a brincadeira. Lama, cola e até soda cáustica diluídos na água passaram a figurar nos registros policiais, associados a desordens. Falava-se em pessoas que teriam ficado cegas, vítima de soda cáustica. E há cinco anos veio a proibição: nada de *mela-mela.* O carnaval do Recife deveria "civilizar-se", de vez.

"Civilizando-se" ele já vinha. Por influência da televisão e de outros meios de comunicação, o carnaval do Recife, um dos mais originais do Brasil, perdia sua espontaneidade, sofria os efeitos da velha mania de imitar. O desfile das escolas de sambas cariocas é centralizado? Pois o desfile das agremiações carnavalescas do Recife deveria ser centralizado também, restringir-se à passarela. Surgiram os *cartolas* do carnaval. Alguns deputados e vereadores começaram a tirar proveito da festa, prometendo verbas para as agremiações, em troca de votos. Os mesmos deputados e vereadores que invadiam órgãos como a Empresa de Turismo de Pernambuco — Empetur — e a Empresa Metropolitana de Turismo — Emetur. A ordem era burocratizar. E, com a proibição do *mela-mela* veio também o *disciplinamento* dos desfiles.

Também há cinco anos, as agremiações — blocos de frevo, maracatus, bumba-meu-boi, caboclinhos e escolas de samba (a influência carioca) — foram obrigadas a desfilar em hora e local predeterminados. Em vez de saírem brincando de suas sedes, percorrendo as ruas, passaram a vir de ônibus para o local do desfile, onde esperavam horas pela vez de se apresentarem. Agremiações geralmente com pequeno número de figurantes. Não conseguiam encher a avenida. E o decalque recifense do desfile das escolas de samba do Rio ficou uma cópia grotesca, apagada. Era o anticarnaval, pois, como destaca Ruy Duarte em *História Social do Frevo*, Recife nada tem a ver com o Rio em matéria de carnaval. Recife é improvisação, o frevo na rua, acrobático, explosivo, até agressivo, sem os meneios do samba, um frevo que se presta a exibições desordenadas, sem roteiro, o que, antigamente, dava lugar aos famosos e muitas vezes fatais encontros de blocos, mutuamente fechando a passagem ao rival nas ruas estreitas.

Carnaval *disciplinado*. Em termos de Recife, carnaval acabado. Para completar, cancelaram também o corso de automóveis. "Era a politicagem mais forte, a mania, de copiar o Sul", nas palavras do compositor Capiba. Reprimido, o povo não sabia o que fazer. Aumentou o êxodo durante o carnaval, rumo às cidades do interior. Outra parte da população passou a ficar em casa, assistindo pela televisão ao carnaval do Rio. Fazer o que na rua? Os blocos já não vinham dançando, dos bairros, em direção ao centro. Corso de automóveis proibido. *Mela-mela,* idem.

Assim, não acidentalmente, cresceu o prestígio do carnaval baiano em termos nacionais. Carnaval mais livre, mais solto, sem as restrições do Recife. Um carioca iria ver o que, no Recife? Participar de quê? Assistir a uma imitação do carnaval do Rio? Salvador ganhou destaque como modelo de carnaval espontaneo.

Os carnavalescos tradicionais nunca se conformaram. Capiba era um que, sempre que podia, falava contra a repressão ao frevo. O maestro Nelson Ferreira lembrava que o carnaval de Pernambuco era, antes de tudo, "carnaval-participação, o frevo se espalhando pelo corpo, entrando no sangue, levando cada um a fazer seu próprio carnaval."

Morria o carnaval do Recife. E a tal ponto de provocar, dias atrás, uma reunião do Governador Moura Cavalcanti com alguns secretários, dada a notícia de que algumas agremiações não participariam do próximo carnaval, por falta de condições. E foi aí que veio a boa nova. O próprio Governador anunciava depois:

— Os clubes tradicionais devem voltar às ruas e não ficar restritos apenas aos desfiles de passarela. Os nossos grupos de mascarados e principalmente o corso, com os tradicionais banhos, voltarão com força total.

Mais adiante, explicava seu ponto-de-vista:

— Não se pode permitir um carnaval com excessos, mas também não se pode partir da idéia de que o carnaval seja uma guerra. A policia estará discretamente nas ruas para garantir a brincadeira sadia e não para intimidar quem deseja apenas brincar.

O Secretário de Segurança foi bem objetivo, entrando inclusive em aspectos que envolvem a própria organização do carnaval:

— Limitar uma área para o corso e o *mela-mela* também seria uma restrição. A cidade inteira pode ser área livre. Os excessos serão devidamente punidos. Mas, na verdade, os que se portam mal representam uma minoria. Ninguém deve temer o carnaval. A polícia tem condições de garantir a brincadeira do povo. Eu mesmo estarei na abertura do carnaval, com uma lata d'água. E quem não quiser se molhar que fique em casa ou não chegue perto de mim.

O povo, de um modo geral, aplaudiu, e houve vibração em algumas agremiações carnavalescas do Recife Um senhor de meia idade, num dos clubes, comentava:

— Desta vez, é a própria policia que vai nos ajudar. E o povo poderá novamente nos acompanhar na rua, como sempre fez. E' a única oportunidade que esse povo tem para se divertir de graça, usando as ruas, inteiramente tomadas pelos automóveis e ônibus durante os outros dias do ano.

A decisão do Governo pegou de surpresa a Emetur (municipal), em vias de ser fundida com a Empetur (estadual). Mas, segundo o presidente da primeira, Reginaldo Guimarães, já existe um plano para o próximo carnaval, dentro desse espírito mais liberal, e que "será aprovado sem maiores problemas."

— A medida só veio coincidir com o nosso pensamento, que estávamos sem condições de mostrar. A verdade é que não podíamos aceitar um carnaval enlatado, como o dos últimos anos. Sem falar que este carnaval não existe para exibicionismos. Existe para ser brincado.

Isto não significa que se caia na desorganização total. Nelson Ferreira admite inclusive um esquema policial planificado, embora discreto.

— Claro que os abusos devem ser coibidos. Isso, logicamente, exige uma organização antecipada. Mas é preciso que haja carnaval de rua livre e sem aquela quantidade enorme de policiais, o que só serve para intimidar os foliões. Quanto ao frevo, deve ser brincado na rua, o seu verdadeiro lugar.

Os elitistas, porém, ainda fazem sérias restrições. Voltar ao tempo do *mela-mela*? E muitos casos vêm a tona, como o dos turistas alemães que teriam vindo filmar a "selvageria" do carnaval do Recife. Segundo esses opositores do carnaval nos velhos moldes, a liberalização é "uma faca de dois gumes" — atenderia à vontade popular mas aumentaria os "perigos do carnaval."

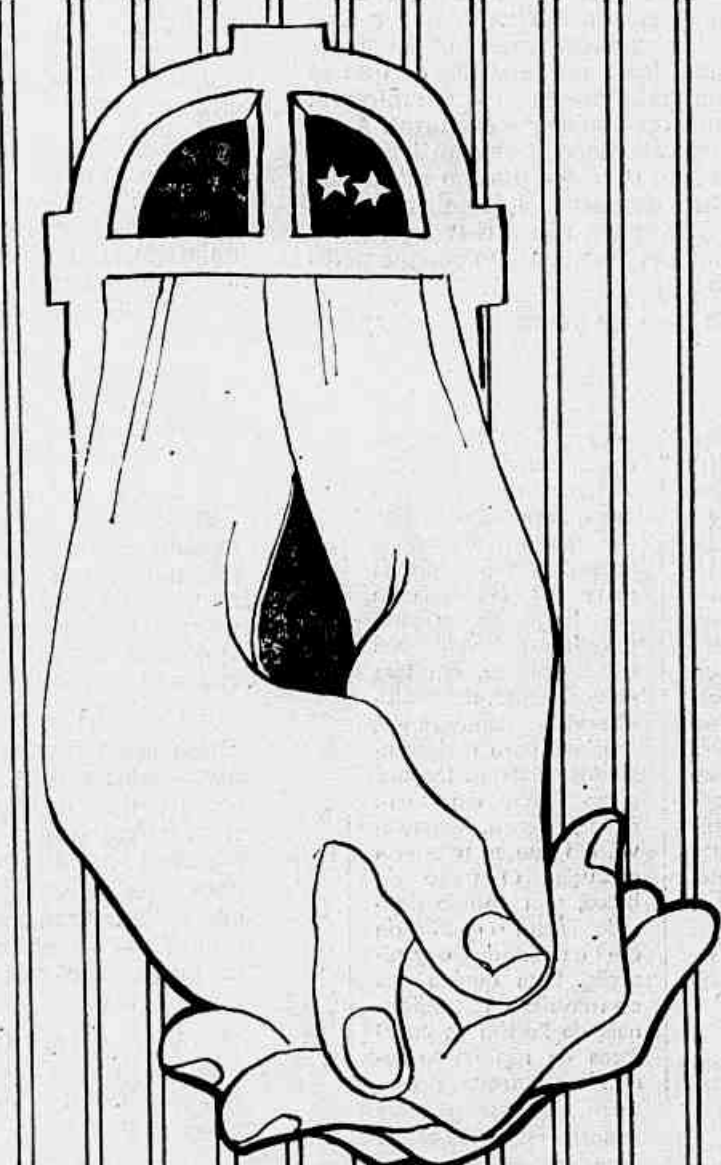
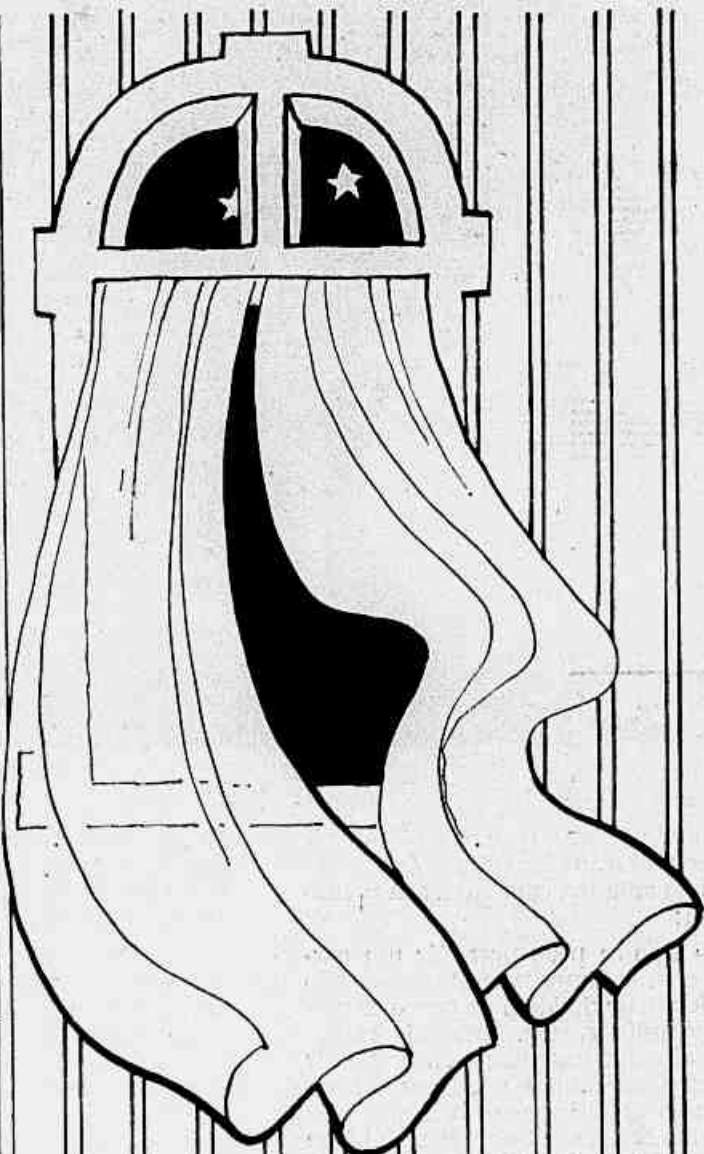
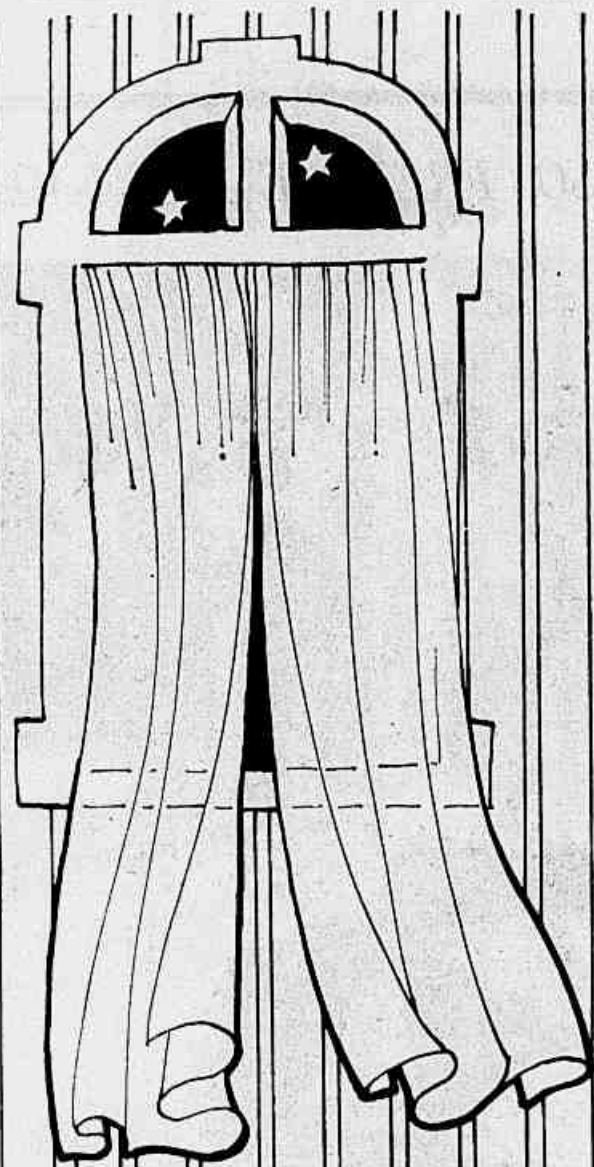
A prova será tirada no início do próximo ano. Enquanto isso, Capiba sorri, satisfeito. Considera a vitória também sua:

— Carnaval, aqui, só se acaba quando o povo se acabar. Quando não restar mais ninguém.

É dança, é o frevo

Tipicamente de rua, o frevo tem origem nas evoluções dos capoeiras à frente das bandas rivais, no Recife do século passado e começo deste. Seus estudiosos — notadamente Valdemar de Oliveira e Ruy Duarte — ressaltam um aspecto: frevo, apesar da semelhança que lhe emprestam certas gravações comerciais, nada tem a ver com a marchinha carioca. Seu ritmo é mais vivo, as notas, de valor musical menor dentro do compasso — riqueza de semicolcheias, fusas, semifusas — não fazem do frevo um gênero adequado ao canto. O frevo tradicional é apenas orquestrado, é gênero para instrumentos de sopro, para metais. Dentro do gênero, desenvolve-se a dança, de improvisação livre, embora existam algumas constantes coreográficas: **parafuso, tesoura** (Nelson Ferreira, em **Evocação,** fala nos "passistas traçando **tesouras** nas ruas repletas de lá").

Depois é que surge o chamado frevo-canção, geralmente com uma introdução em andamento de frevo tradicional e o restante lento, com versos, lembrando a marcha-rancho carioca. Um gênero híbrido, segundo os puristas. Há subvariações do frevo, como o frevo-retorno (outros chamam marcha-regresso), interpretado na volta dos blocos para seu lugar de origem. Geralmente, há um tema inicial dolente, em tom menor, e que, do ponto-de-vista coreográfico, funciona para o descanso dos passistas. Depois, outro tema, em tom maior, alegre, expansivo, em que se retoma a evolução. O frevo de bloco, com enredo definido, ilustra o desfile de determinada organização. Uma queixa dos carnavalescos tradicionais do Recife: as emissoras de rádio não tocam mais frevo preferem divulgar gêneros importados, alheios à história e ao próprio espírito do carnaval da cidade.

JUAREZ

PAZ E GUERRA * FAUSTO E POBREZA * ALEGRIA E DOR

IMAGENS DO PASSADO EM FILMES DOCUMENTAIS

Com *Viagem pelo Interior Paulista*, Sérgio Santeiro está concorrendo ao 4.º Festival Brasileiro de Curta Metragem. Também concorrem Renato Neuman, com dois filmes: *Plácido de Castro* e *Sete Povos das Missões*; e Roberto Kahané, com quatro filmes: *A Propósito de Futebol*, *De Natura Sonoris*, *Teatro Amazonas* e *Vale Quem Tem*.

O 4.º FBCM, uma promoção do JORNAL DO BRASIL/Shell, será realizado de 17 a 21 de novembro, no Cinema I, e distribuirá um total de Cr$ 70 mil em prêmios. Cr$ 30 mil se destinam aos filmes selecionados, como aluguel de exibição. Os restantes Cr$ 40 mil serão divididos entre os filmes vencedores, a critério do júri.

São Paulo: arquitetura rural

ARQUITETURA E HISTÓRIA

Documentário de ilustração de *Morada Paulista*, livro de Luis Saia, publicado em 1972, *Viagem pelo Interior Paulista* mostra a arquitetura rural daquela região, desde os restos de um engenho de açúcar do século XVI até uma fazenda do apogeu do café, em 1822. São especialmente focalizados os engenhos: São Jorge dos Erasmos, em Santos; Santana, em São Sebastião; d'Água em Ilhabela. A capela de São Miguel, em São Paulo; o sítio do Padre Inácio, em Cotia; sítio e capela de Santo Antonio, em São Sebastião; a chácara do Visconde, em Taubaté; e as fazendas Serrote, em Santa Branca e Pau d'Alho, em São José do Barreiro.

Em cores, com 15 minutos, o filme tem fotografia e camera de José Antonio Ventura, música de Jaceguay Lins e montagem de Gilberto Santeiro.

Plácido de Castro e *Sete Povos das Missões*, de Renato Neuman, foram produzidos pelo INC. Ambos documentários em cores, o primeiro tem 17 minutos e o segundo 10 minutos. A fotografia é também de Renato Neuman.

Rodado no Rio Grande do Sul, Acre e Manaus, em *Plácido de Castro* o diretor procura mostrar um pouco da vida e da luta do libertador do Acre. Com pouco material de arquivo, utilizou material de Silvino Santos, um pioneiro do cinema brasileiro já falecido, de Humberto Mauro e de filmes recuperados por Roberto Kahané. "Tentei recriar o clima de uma época correspondente ao Ciclo da Borracha, apesar de ter pouco tempo para a produção: apenas dois meses. Plácido de Castro foi o primeiro a lutar contra a dominação estrangeira na Amazônia".

Em *Sete Povos das Missões* Renato Neuman trabalhou em cima de ruinas, e aproveitou também peças do museu local, feitas pelos indigenas, reproduzindo missionários e santos. O filme culmina com os poucos guaranis que existem, remanescentes da grande nação indígena.

AMAZONAS E FUTEBOL

Em *Teatro Amazonas*, Roberto Kahané tenta recriar o que foi o clima dominante durante o Ciclo da Borracha, sem faltar a informação histórica. Em cores, tem 10 minutos, e fotografia de Paulo Sérgio Muniz.

"Um ensaio sobre a solidão do homem na natureza", assim Roberto define *De Natura Sonoris*, também em cores, sem texto, com oito minutos e fotografia também de Paulo Sérgio Muniz. *A Propósito de Futebol*, utilizando um texto de Oswald de Andrade, aproveita imagens filmadas pelo cinegrafista Lafayette, no Rio da década de 20. Uma partida de futebol é focalizada, com seus jogadores, torcedores e público, já prenunciando o fenômeno de massa em que se transformou esse esporte.

Aproveitando material filmado por Silvino Santos nas décadas de 20 e 30, Roberto Kahané realizou *Vale Quem Tem*, "uma espécie de crônica social dos valores de Manaus, inatingíveis no Ciclo da Borracha". Acompanhando a reconstituição, foram utilizados textos dos cronistas daquelas décadas.

As inscrições para o 4.º Festival Brasileiro de Curta-Metragem podem ser feitas na Gerência de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, Avenida Brasil, 500, 7.º andar, ou em sucursais do JB em: São Paulo — Avenida São Luis, 170, loja 7; Belo Horizonte — Avenida Afonso Pena, 1500, 7.º andar; Brasília — Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco 1, Edificio Central; Porto Alegre — Avenida Borges de Medeiros, 915, conj. 403/4; Salvador — Rua Chile, 22, 16.º andar, e Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8.º andar.

CORAÇÃO MATA JACQUES CHARON

Paris — Aos 55 anos, morreu na quarta-feira o ator e diretor francês Jacques Charon, decano da Comédie Française, vitima de um acrise cardiaca. Desde menino Charon foi atraido pelo teatro. Morando a 50 metros da Comédie Française, não perdia um só de seus espetáculos, até que, com o auxilio de sua irmã mais velha candidatou-se ao Conservatório de Arte Dramática. Conseguiu entrar para a instituição em 1939, recebendo o primeiro lugar do vestibular. Desta época em diante, nem a guerra conseguiu frear sua carreira. Participou de uma excursão com os melhores atores da Comédie pelos Bálcãs e, apesar de impedido de continuar seus estudos devido à guerra, recebeu em 1941, o prêmio do teatro francês. Diretor artístico e co-diretor de outros dois teatros franceses, Charon desenvolveu uma grande atividade como ator e diretor durante mais de um quarto de século, fazendo ainda 15 filmes

PRÊMIOS AO RÁDIO E TV

Em Barcelona acaba de ser divulgado o prêmio Ondas, especialmente criado para distinguir programas de rádio e de televisão da América espanhola. Este ano, países com pouca tradição radiofônica receberam alguns prêmios de um júri presidido por Alfonso de Borbon, Duque de Cadiz, genro do Generalissimo Franco. Entre os paises premiados está o Uruguai com o programa Cuna de Candombre, da Rádio Carve de Montevidéu, "pela realização e difusão nacional e internacional do folclore do país." Também o Equador foi agraciado, através da Associação de Radiodifusão pelo Desenvolvimento do Rádio no País, com uma menção especial pelo 25.º aniversário da emissora Gran Colombia (apesar do nome, a rádio é equatoriana). A televisão colombiana ficou reservada uma menção pelo programa Teatro Popular Caracol, enquanto a Argentina recebeu o Prêmio Especial conferido ao Dr Pedro Simoncini, presidente do canal 5 de Rosario.

A cerimônia de entrega dos prêmios será realizada no dia 14 de novembro

ZÓZIMO

QUEM CHEGA

• *Estará no Rio nos primeiros dias de novembro o Príncipe Bertil, da Suécia.*

• *Sua Alteza ficará hospedada na casa do Alto da Boa Vista de D Maria Cecília Fontes, que chega da Europa no fim do mês, a tempo, portanto, de recebê-la.*

●●●●●●●●●●●●●

RODA-VIVA

• Tião Maia diversificando seu campo de ação: está investindo como sócio da Brazilian Holidays na área do turismo, mais precisamente na construção de uma rede de hotéis, motéis e restaurantes.

• **O Sr e Sra Edgard Martins Rodrigues recebem hoje para cocktails em seguida ao recital de Alciona Acarino em benefício do Instituto N. Srª. de Lourdes para Crianças Surdas. Haverá o sorteio de um quadro de Bianco e as últimas entradas estão com a Sra Teddy Bandeira pelo telefone 274-3998.**

• Haroldo Costa estréia dia 18 de dezembro na **boite Flaboyant,** de Porto Rico, seu novo **show Tales From Roman Nights,** com um elenco de bailarinos norte-americanos.

• **O Grupo Atlantica-Boavista é o mais novo cliente da Ceis (alimentação).**

• O Cônsul-Geral francês Jean-Dominique Paolini segue de férias para Paris logo após a visita ao Brasil, no fim deste mês, do Ministro do Comércio Exterior da França.

• **Seguiu para Paris em viagem de trabalho — visitas à Matra e à Air Alpes — o Sr Rubem Argollo.**

• A Embaixatriz Juita Alencar ansiosa por voltar a Praga, cidade dos seus encantos.

• **O grande almoço de amanhã oferecido por D Hilda Faria Lima em Brocoió em benefício do Natal dos Pobres foi patrocinado por Humberto Saade (Dijon), responsável inclusive pela decoração ambiental e das mesas.**

• A Associação dos Magistrados do antigo Estado da Guanabara elege sua nova diretoria. Pela primeira vez, concorre uma chapa de oposição.

• **A Embaixatriz Kitty Pinto Coelho se preparando para a roda-viva da semana da ASTA: é uma das funcionárias do setor VIP do Congresso.**

• O Cônsul-Geral da Itália e Sra Tommaso Troise reuniram na quarta-feira para um jantar **black-tie** de lugares marcados 12 convidados.

PRIMEIRA PÁGINA

• **"De Oliveira renova, assim, com a tradição dos saltadores leves e elegantes de seu pais de dançarinos: Ademar Ferreira da Silva, duas vezes campeão olímpico em 52 e 56,** herói do filme Orfeu Negro, **e Nélson Prudêncio, recordista mundial em 1968". (O que é um engano. Prudêncio nunca chegou ao recorde mundial, embora tivesse sido medalha de prata das Olimpíadas de Munique).**

• **De qualquer forma, o comentário acima, ilustrado com uma grande foto, está publicado na primeira página do** France-Soir, **que saudou com manchete** — A Façanha do Homem Canguru — **o recorde do mundo de salto triplo do brasileiro João Carlos de Oliveira nos Jogos Pan-Americanos.**

MOMENTO ELEGANTE

• *A Sra Bertha Leitchic recebeu para um movimentado jantar* black tie *na quinta-feira em homenagem ao Prefeito e Sra Marcos Tamoyo e ao nosso Embaixador em Nairobi e Sra Carlos Veras*

• *A anfitriã estava muito* flattée *de ter entre seus numerosos convidados a Sra Alessandra Torlonia, Condessa Lequio, neta de Afonso XIII, e o empresário inglês Terence Mallinson, que por um curioso equívoco era apresentado aos presentes como Lorde Cecil.*

• *Curioso, sobretudo, porque àquela mesma hora o verdadeiro Lorde Cecil, que não inclui entre suas inúmeras e apreciáveis virtudes o dom da ubiquidade, participava de outro jantar.*

NOITE INTERNACIONAL

• *O casal Robert Mitterrand (ela, Arlette, de branco, elegantíssima), o* big shot *do ouro Robin Hope, chegando da África do Sul, a Sra Nina Espírito Santo,* from *Portugal, Rudi Crespi, o Sr e Sra Luiz Nuñez (ele dono do* El Universal, *um dos mais importantes jornais da Venezuela), Lorde Cecil, o casal Frank Torrese, o Embaixador da Itália e Sra Harry Giglioli (Ivone aniversariando e recebendo as homenagens dos amigos) — tais personagens e muitos outros conferiam ao jantar* black-tie *oferecido anteontem por Carmem e Tony Mayrink Veiga a atmosfera internacional sempre presente às reuniões organizadas pelos citados* hosts.

• *Para Carmem (deslumbrante com um modelo preto de cintura baixa de St.-Laurent, sua moda mais recente) receber significa não apenas categoria, classe e elegancia, mas também diversificar, donde a variedade de convidados que reúne, sempre com os melhores resultados.*

• *A acrescentar, a* boite *aberta aos dançarinos com música de fita, uma pinacoteca de peso que tem seu ponto mais alto na parede coberta de um lado a outro de telas de Dacosta, peças de decoração de extraordinário bom gosto recolhidas pelo mundo inteiro, um excelente* champã *e um* buffet *que é longe, sem favor algum, o melhor do Rio.*

• *A relação de convidados, onde pontificavam algumas das mulheres mais bonitas e elegantes do eixo Rio—São Paulo, incluia também Miriam e Antônio Gallotti, Adelaide e Ari de Castro, Hélène e Ermelino Matarazzo, Guiomar e Gustavo Magalhães, Regina e Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Heloisa e Carlos Lustosa, Claudine e Manuel José Homem de Mello, Ana Luiza e Gustavo Afonso Capanema, Beatrizinha e Albert Bennayon, Maria da Glória e Rodolfo Antici, além de Fernanda e Zezito Colagrossi (Fernanda de preto, uma beleza), estes chegando depois do jantar, presos que estavam a outro compromisso.*

• *Mas estavam ainda as Embaixatrizes Celinha Bastian Pinto e Gilda Sarmanho, as Sras Josefina Jordan, Vivi Nabuco, Danuza Leão, Celinha Azambuja, Glorinha Sued, Baby Monteiro de Carvalho, o Embaixador Hugo Gouthier, Ivo Pitanguy, Nelson Seabra (uma presença difícil e sempre festejada), Eudes de Orleans e Bragança, Maneco Muller, o figurinista Guilherme Guimarães, o pintor-decorador Pedro Leitão, entre muitos outros.*

O CASAMENTO DO ANO

Lilibeth e seu pai, Sr Baby Monteiro de Carvalho

Lilibeth e Fernando no altar

A Sra Evinha Monteiro de Carvalho, mãe da noiva, e o Senador Arnon de Mello, pai do noivo

Astridinha Guimarães e Marilu Pitanguy

• *O Rio social viveu ontem um de seus grandes momentos com o casamento de Lilibeth Monteiro de Carvalho e Fernando Collor de Mello, celebrado na presença do melhor do melhor da sociedade tradicional carioca, que encheu de elegancia e sofisticação a igreja de N Sra do Carmo.*

• *A noiva, linda num modelo de linhas sóbrias assinado por Jean-Louis Scherrer, e o noivo, num fraque de linha impecável, não receberam os cumprimentos no templo, indo encontrar os inúmeros amigos na grandiosa recepção que ocupou os imponentes salões do Copacabana Palace, paralisando o transito nas redondezas.*

ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

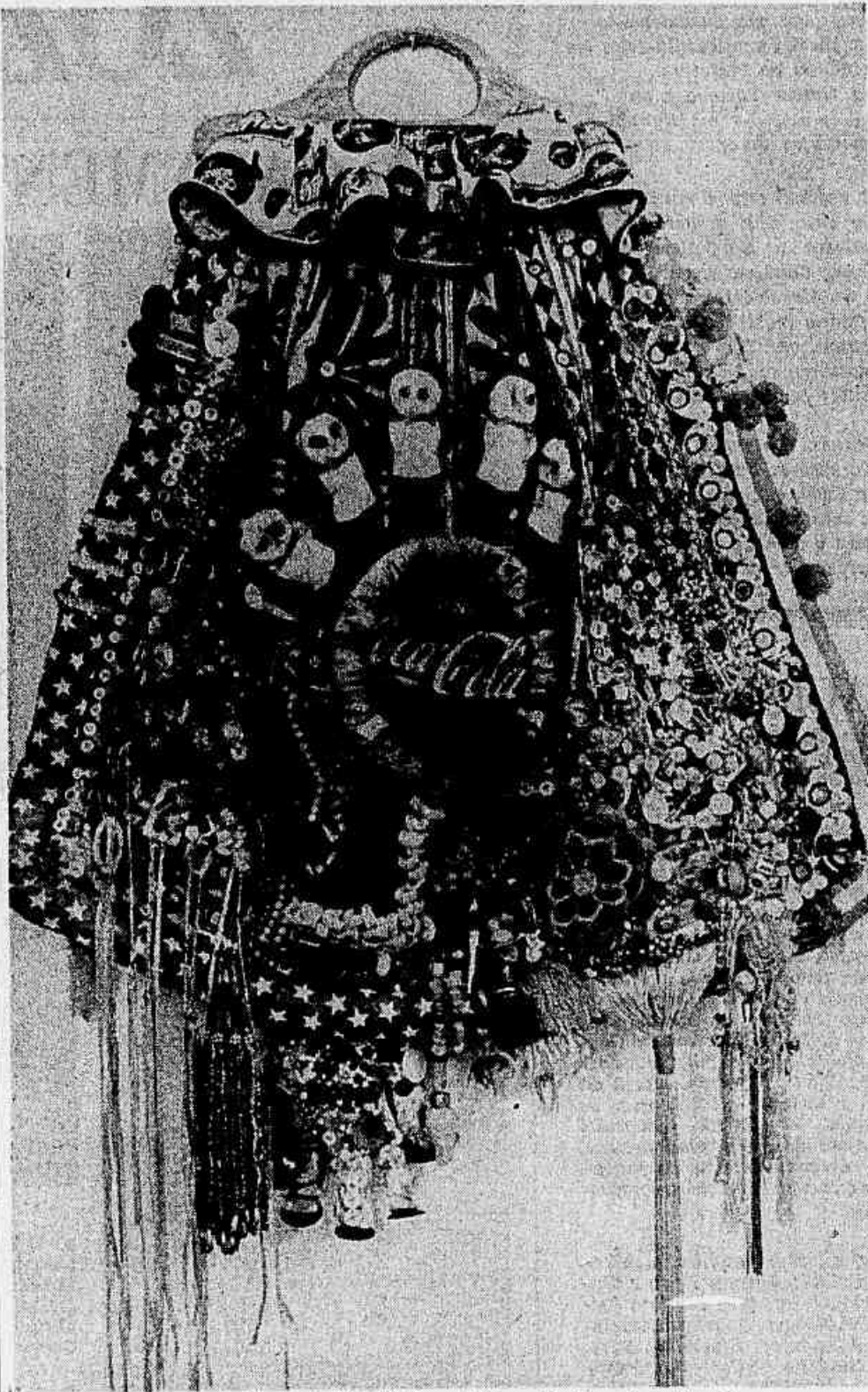
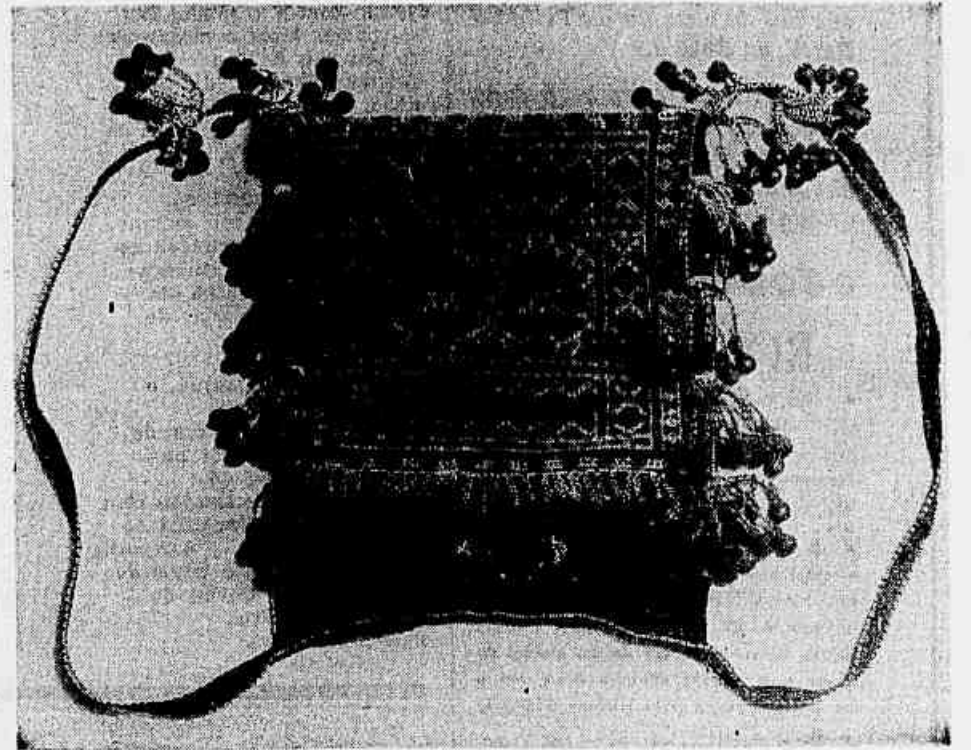
mulher

BOLSAS

NA MÃO OU A TIRACOLO, A ARTE DE CADA POVO

BEATRIZ SCHILLER

Nova Iorque — **De todos os feitios, de diferentes materiais, de variadas procedências. Da simples bolsa de feira à bolsa rara e sofisticada, mais de 200 exemplares estão reunidos na exposição** Homenagem à Bolsa, **no Museu of Contemporary Crafts, de Nova Iorque.**

A exposição, organizada para mostrar a variedade de formas e funções, assim como para estimular a criatividade em torno desse complemento que há milênios acompanha o homem — e em particular a mulher — é resultado de dois anos de pesquisas da curadora do museu, Ruth Amdur Tanenhaus.

Bolsa do Bicentenário. **Vários objetos aplicados sobre algodão. Criação de Mario Rivoli. 1975**

Bolsa de Bagbo, nas Filipinas, em tecido

As utilidades da bolsa, representadas na exposição, são as mais amplas. Há bolsas para supermercados, bolsas para carregar objetos pessoais, bolsas de nômades, bolsas de médicos, sacolas de carteiros. Até o tradicional saco de presente de Papai Noel tem o seu lugar na mostra. Mas, em todo caso, o predomínio é da bolsa feminina.

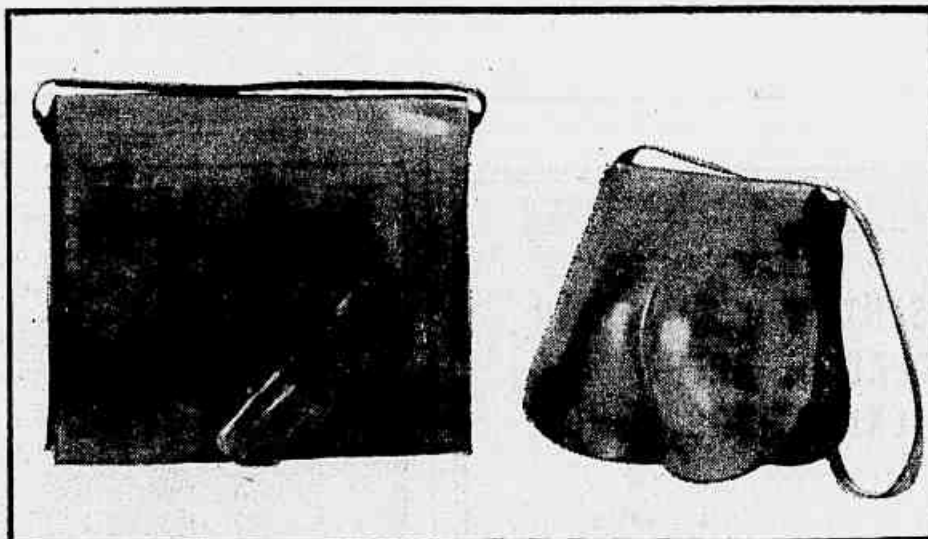
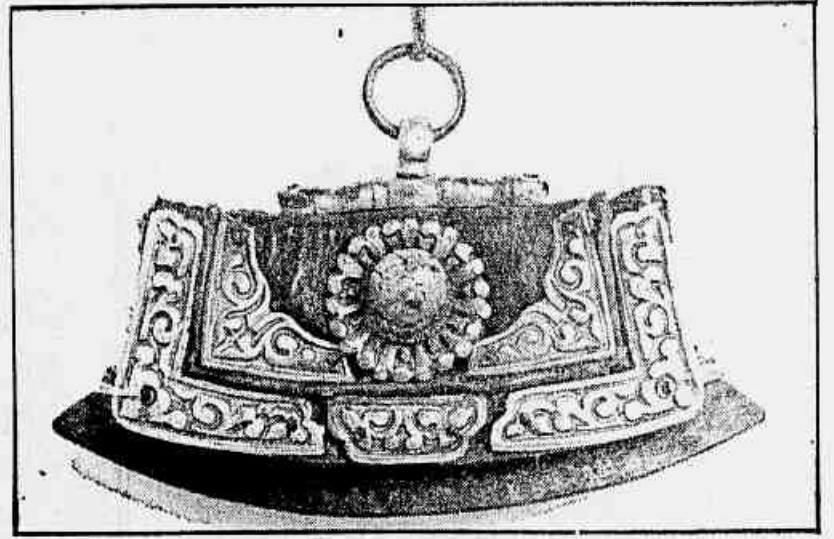
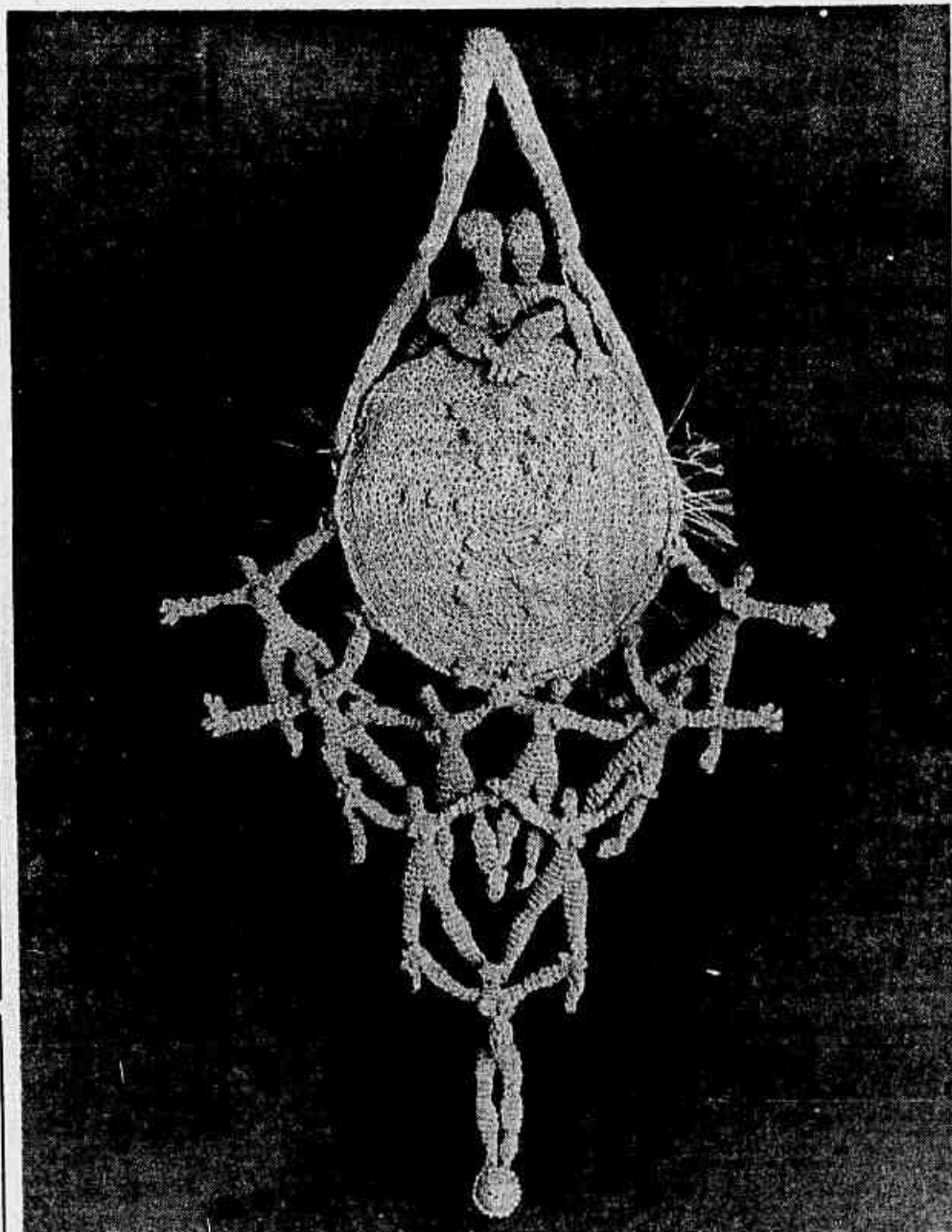
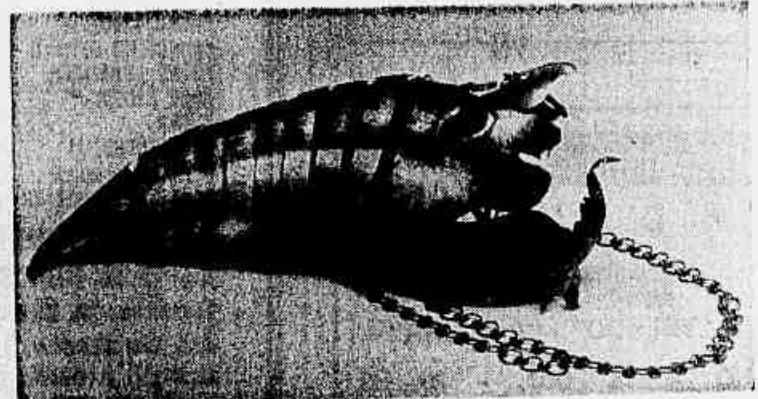
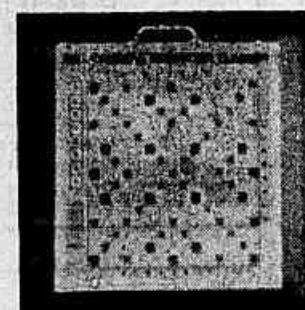
Se as finalidades são múltiplas, a criatividade é enorme. Das diferentes regiões do mundo, elas exibem diferentes desenhos e decorações, nos mais variados materiais.

Da África vieram bolsas de couro, desenhadas e decoradas com conchas e pedras; da Ásia, bolsas em tecidos e tapeçarias; da Europa, as minaudières de miçangas, de requintadas minúcias; dos Estados Unidos, bolsas plásticas e bolsas pop, representando sanduíches.

Além disso, o museu também exibe a bolsa como objeto de arte, simplesmente, destinada apenas a mostrar a criatividade de seu autor.

A bolsa de gelo, de Claes Oldenburg, a bolsa de compras Campbell Soup, *de Andy Warhol, a bolsa de compras de Roy Lichtenstein são alguns exemplos.*

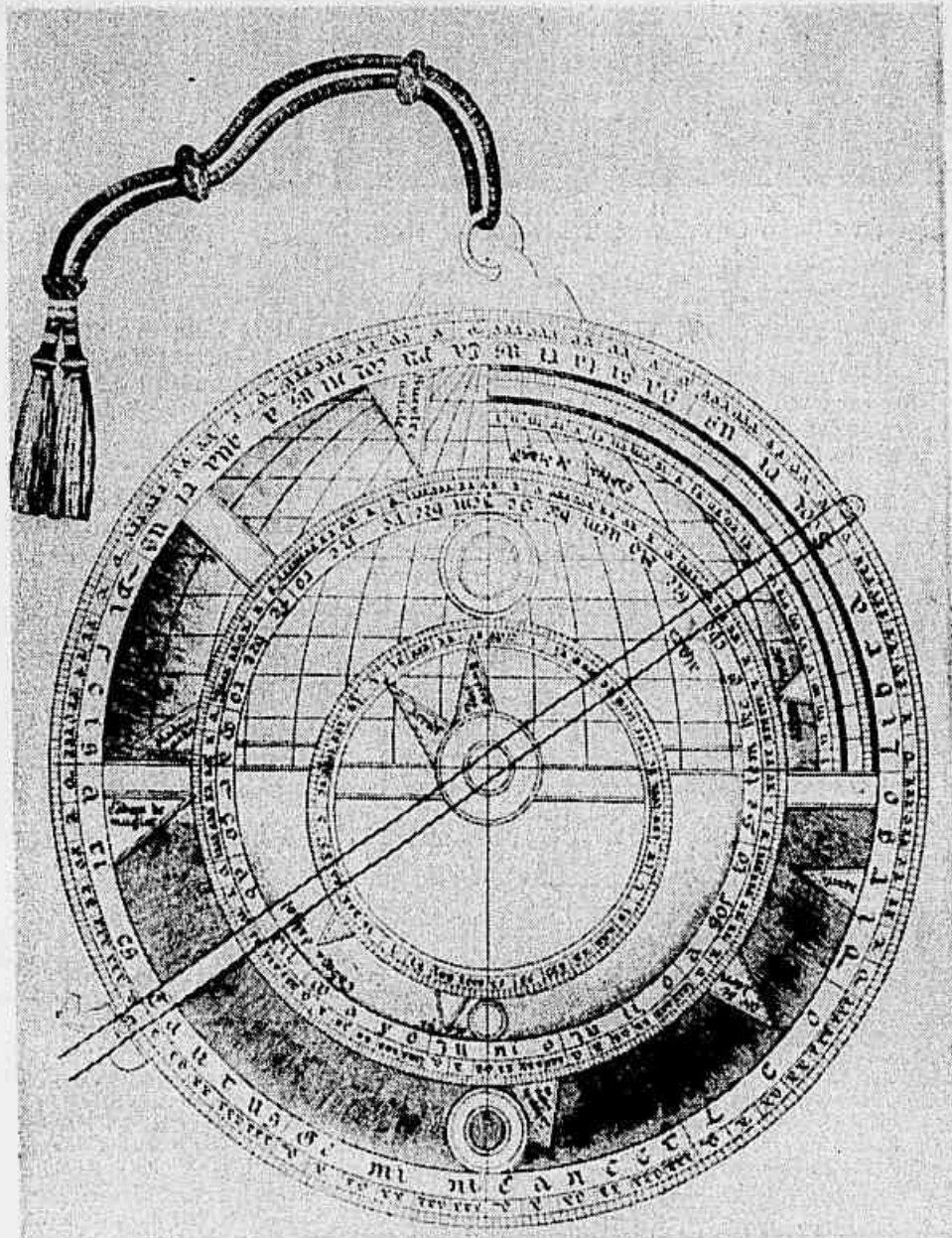
Bolsas de propaganda, com o nome da loja, um slogan político, um apelo social como economize gasolina; bolsas de finalidades diferentes das usuais, como a que compõe a gaita de fole escocesa, integrando o próprio instrumento; bolsas versáteis, como a que vira roupa ou máscara em teatro infantil.

Aspectos étnicos e históricos ganham relevo na exposição. Estão representados períodos artísticos como art nouveau, art deco, *além de diferentes manifestações de arte primitiva.*

Criações de Marcia Lloyd, em couro

Modelo tibetano, em couro e metal. Século XIX

Modelo em croché, de algodão. Criação de Norma Minkowitz. 1974

Modelo em aço e couro, criação de Michael Riegel. 1974

A bolsa como veículo de comunicação, usada não apenas na propaganda comercial, mas também na promoção política e em campanhas como a que pede aos automobilistas que economizem gasolina

GHIYATH-AD-DIN ABUL FATH UMAR IBN IBRAHIM, ALIÁS **OMAR AL-KHAYYAM**

O POETA QUE REFORMOU O TEMPO

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO
Astrônomo-chefe do Observatório Nacional

Ele viveu na Pérsia no início deste milênio. Morreu há 850 anos, depois de uma vida inteira dedicada à matemática, à astronomia, à filosofia e, nas horas vagas, à poesia. E foi como poeta que ele se tornou popular no Ocidente, depois que, em 1859, o inglês Edward Fitzgerald traduziu os seus Rubayyat, pequenos poemas em que Omar Khayyam celebra o amor, o vinho, a beleza da mulher, a infinita grandeza da criação. Desde então, esses poemas são constantemente vertidos para a maioria das línguas modernas, mas a sua obra científica continua quase inteiramente desconhecida. Embora o historiador da ciência G. Sarton, que o estudou profundamente em Introduction to the History of Science, considere-o como um dos maiores matemáticos da Idade Média

Nascido em 1045, em Naishapur, no atual Irã, Omar Khayyam (mais precisamente Ghiyath-ad-Din Abul Fath Umar ibn Ibrahim al-Khayyam) morreu na mesma cidade em 1125. O ano exato do seu falecimento é muito controverso, variando de 1123 a 1132. Ao seu nome adicionou o sobrenome al-Khayyam, que significa em persa **fabricante de tendas,** em homenagem à memória do pai, que exercia essa profissão. Além do que se pode extrair de suas obras científicas e poéticas, quase nada existe de concreto quanto à biografia do sábio.

Segundo alguns autores, Khayyam estudou no colégio de Naishapur, sob a direção de Iman al-Mouwaffak, em companhia de Abou Ali Hasan Thusi, mais tarde Vizir do Governo persa com o nome de Nizam-ul-mulk, e de Hasan Sabbah, que fundou uma célebre seita islamica. Os três colegas, segundo as mesmas fontes, fizeram um pacto, conforme o qual o primeiro dentre eles a atingir o Poder deveria ajudar e proteger os outros dois. Nizem-ul-mulk, ao ser convidado para Vizir do Sultão Melik-chah, nomeou o seu velho amigo e colega de infancia Hazan Sabbah camareiro-mor, e desejou dar tarefa idêntica a Khayyam, que a recusou, pois desejava dedicar-se exclusivamente aos seus estudos matemáticos. Apesar de não existir nenhum documento comprovando tal pacto, sabe-se que foi o Sultão Melik-chah quem o nomeou para a direção do Observatório de Merv, onde Khayyam preparou as famosas tábuas astronômicas que têm no título o nome do seu benfeitor.

A mais notável contribuição de Khayyam como astrônomo foi a reforma do calendário persa, em 1074, portanto há cerca de 900 anos. Com tal reforma, foi possível obter-se uma precisão superior a do calendário gregoriano, instituído cinco séculos mais tarde.

Naquele ano, o Sultão Djalal al-Din Malik chah, mais conhecido no Ocidente como Gélal-Eddin, reuniu oito astrônomos, sob a chefia de Khayyam, pedindo-lhes que efetuassem cuidadosas observações a fim de determinar, com a maior precisão possível, a duração do ano solar. A última determinação datava de 400 anos, no reino de Diemschid. Coube ao astrônomo-poeta estabelecer o ano solar em 365 dias 5 horas 48 minutos 48 segundos, valor muito próximo do atualmente adotado (365d 5h 48m 46s), como informa o astrônomo francês Jean Sylvain Bailly (1736-1793) em sua **Histoire de l'Astronomie Moderne.**

Na época, todas as observações eram realizadas principalmente com auxílio dos astrolábios, que atingiram um grande desenvolvimento na Pérsia, pátria dos maiores astrolabistas. Dentre eles destacava-se o matemático Abu Jafar Muhammad Ibn Musa al-Khawarizmi (780-847), que além de criar a álgebra deixou valiosas obras de aritmética, astronomia, cronologia e duas sobre astrolábio.

Os que nunca se aprofundaram no estudo dos métodos e técnicas de observação dos antigos, ao estudar os instrumentos e métodos utilizados desde a origem da Astronomia, não conseguem compreender como aqueles que nos precederam puderam chegar a tão importantes ilações. Tal desconhecimento leva muitos a atribuir ao contato com seres extraterrestres os avanços da ciência nessas eras tão afastadas. Se pesquisarem, porém, chegarão à conclusão de que, apesar de não possuírem a tecnologia atual, que nos impõe soluções completamente sofisticadas, os antigos tinham engenhosidade, tanto na invenção dos seus aparelhos quanto no seu emprego.

Com a disposição atual (reforma gregoriana) dos anos bissextos, a extensão média dos anos é um pouco longa: cerca de três décimos milésimos de dia (0,0003). Se adotarmos a disposição dos anos bissextos atribuída a Omar Khayyam, a extensão média dos anos será também, longa, mas um pouco mais curta, ou melhor, de dois décimos milésimos de dia (0,0002).

O excesso de 0,0003 de dia em relação ao ano trópico do calendário gregoriano vai produzir em 4 mil anos um dia suplementar, ou mais precisamente, 1,132 dia.

O grande mérito de Khayyam não está só na disposição adotada, que consistia em intercalar oito anos bissextos em 33 anos, mas no fato de ter introduzido a reforma bem antes da proposta, em 1582, pelo Papa Gregório XIII, que se baseou nos estudos do astrônomo e médico italiano Luigi Giglio, mais conhecido como Lilius.

A reforma introduzida por Khayyam ficou conhecida como **era gelaliana,** em homenagem ao Sultão persa que a propôs. Outra notável contribuição de Khayyam foi a elaboração de uma tábua astronômica, intitulada **Zidji-Malikshadi.**

Das 14 obras científicas atribuídas ao poeta persa, só duas chegaram até nós, a primeira é um tratado sobre os postulados de Euclides, a outra, uma importante demonstração dos problemas algébricos.

No seu opúsculo, intitulado **Tese sobre a explicação dos postulados problemáticos do livro de Euclides, em três partes,** cujo manuscrito se encontra na Biblioteca da Universidade de Leyde, ele submete algumas noções fundamentais da geometria a uma crítica matemática e filosófica, que permite situá-lo na pré-história das geometrias não-euclidianas. As idéias expostas nessa obra serão encontradas, mais tarde, nas obras do matemático e filósofo jesuíta italiano Giovanni Girolano Saccheri (1667-1733).

Astrolábio esférico do século XIII, semelhante ao que Omar Khayyam deve ter usado para estabelecer o seu calendário

Os trabalhos algébricos de Khayyam foram desconhecidos até o século XVIII, quando Gerard Meerman faz as primeiras referências à obra existente em Leyde (fundos Warner). Foi, entretanto, o francês F. Weepcke quem publicou, em 1851, a tradução francesa da **Álgebra** de Khayyam. Esse tratado se divide em cinco partes: 1a.) definições das noções fundamentais de álgebra e tabela das equações que o autor se propõe a discutir, 2a.) resoluções das equações do segundo grau, 3a.) construção das equações cúbicas, 4a.) discussões das equações em termos fracionários, 5a.) notas adicionais.

No curso de toda obra, o matemático persa ilustra a sua exposição com resoluções numéricas e aritméticas, às quais associa construções geométricas. As equações de segundo grau, elaboradas por intermédio das proposições de Euclides, eram, segundo alguns autores, já conhecidas dos gregos, embora Khayyam as desconhecesse. A construção das equações de terceiro grau são, entretanto, obra exclusiva de Omar, que, após expor a história das tentativas árabes, propõe uma teoria sistemática com as quais fornece um grande número de soluções práticas. O matemático de Naishapur foi, sem dúvida, o primeiro a estudar de modo sistemático as equações cúbicas, empregando os traçados das cônicas para determinar o número de raízes reais.

Além desse tratado, escreveu inúmeros opúsculos sobre a extração das raízes cúbicas e sobre algumas definições geométricas de Euclides.

Khayyam foi um poeta de visão hedonista e fatalista, cuja fama no Ocidente é mantida por intermédio de traduções populares, de fidelidade frequentemente duvidosa, quase todas adaptadas da primeira, realizada por Fitzgerald no século XIX.

Alguns autores rejeitam quase todos os **Rubayyat** onde é evidente uma inspiração mística. Segundo esses intérpretes, são de Khayyam apenas aqueles que celebram momentos felizes ou aspectos de um realismo pessimista. Aceita essa tese, sua obra poética ficará reduzida a um terço.

Segundo um recente estudo de Fouladvand, os **Rubayyat** podem ser agrupados em três séries. Na primeira, estão aqueles que giram ao redor de temas sobre a morte, expressando revolta, angústia e ceticismo. A segunda, reflete um período de sua vida em que o poeta tende para o fatalismo. A terceira, pertenceria a outores de escola que se formou em torno do pensamento de Khayyam considerado pelos seus contemporaneos como um notável filósofo. Assim, a paternidade dessa última série é bastante duvidosa.

Não podemos esquecer, entretanto, que embora as poesias do astrônomo-poeta tragam poucas referências aos estudos que constituiriam a grande preocupação da sua vida, elas refletem o seu espírito triste e inquieto, que só viu jactancia na ciência e na filosofia, como afirmou em uma de suas quadras: **Frequentei doutores e sábios, mas sempre saí das suas assembléias mais ignorante do que tinha entrado.**

Como diz Silvia Escorel de Morais, na **Enciclopédia Mirador,** "as suas quadras são meditações de um sábio diante do destino inexorável do homem." Com efeito, não fosse Khayyam astrônomo e matemático, talvez jamais houvesse escrito versos tão belos ao mesmo tempo tão realistas quanto estes:

O meu espírito jamais viveu
[sem ciência;
Poucos foram os segredos que
[me permaneceram
[inacessíveis.
Estudei durante sessenta e dois
[anos, dia e noite,
Enfim, compreendi que: Nada
[sabia.

Carlos Drummond de Andrade

A TANAJURA COMO ALIMENTO

CHUVINHA boba, essa de outubro, sem vôo de tanajura! Olho para o céu, e nem sinal da festa que é tanajura voando e a molecada a persegui-la. Soube que em São Paulo, interior, ainda se pode apanhar uma boa safra de içás nesta época do ano, até dezembro; e que na Bahia uns garotos se deram mal porque andaram comendo tanajuras intoxicadas por inseticida. Mas aqui no Rio, nada. Esse alimento voante, que a natureza dá aos pobres e também aos gourmets, falta ao cardápio carioca.

No interior mineiro, e nos longes da minha lembrança, a caça à tanajura era um prazer adicional ao prazer de andar descalço debaixo de chuva. Praticava-se o esporte com alguma crueldade, mas afinal tanajura é bicho ruim, ao virar saúva. Arrancar as asas do inseto, antes que ele as perdesse espontaneamente, fazia parte do rito. E a gente corria, e ria, e fazia aposta sobre quem pegava o maior número de tanajuras. Pés enlameados e alma alegre, alguns ainda curtiam uma terceira satisfação: a de comer, torrada, a massa branca dos ovos, que identificávamos com o popô da tanajura.

Que nojo! Os mais delicados, ou menos primitivos, faziam careta. Mas bem que desejavam provar "aquela porcaria". Receita de pessoa entendida: Colocam-se as tanajuras numa cabaça, tiram-se-lhes as pernas, fritam-se em banha ou moqueiam-se. Servem-se com molho de tucupi bem apimentado. Não temos à mão o tucupi? De qualquer modo, assada, frita, convertida em paçoca, a tanajura cumpre a missão de aplacar, na medida de suas possibilidades, a imensa fome do mundo.

Os humildes sabem disso, e disputam esta comida aos pássaros. Não é à-toa que professores de escolas rurais dispensam de aula seus alunos mandando que eles saiam a pegar tanajura: procura-se evitar a praga dos formigueiros e garante-se a difícil merenda escolar, que o Estado, alegando falta de recursos, não oferece. Os que fizerem maior colheita serão distinguidos, senão com prêmios materiais, pelo menos com louvores. Ganharam o essencial, que é a barriguinha do içá, comida do ar.

Tanajura, cai, cai,
pela vida de teu pai!

O apelo indica uma precisão urgente de estômagos vazios; estômagos a que apeteceria um gafanhoto, uma larva de besouro, uma barata-d'água, pois tudo no mundo se papa, e a Bíblia encerra esta verdade tão antiga quanto o homem.

A tanajura devoradora, ou içá, se preferem este nome, nasceu para devorar, mas é principalmente devorada. O pássaro, o homem e o tatu, este na fase subterranea, empenham-se em comê-la, e pouquíssimas escapam a essa guerra em três frentes. De cada 6 mil colônias fundadas pelas que venceram tais inimigos, só três conseguem expandir-se regularmente, segundo leio na enciclopédia de mestre Houaiss, que observa: "Se todas as içás sobrevivessem, já teriam acabado com o Brasil. Mas as que escapam são suficientes para aumentar a dor de cabeça brasileira. E vingam exemplarmente as colegas mortas. Em temibilidade, podem bem comparar-se a outros agentes maléficos que é preciso combater sempre, embora geralmente não se saiba como fazê-lo.

O Clóvis (não o maestro de Bravo!, mas um garoto de minha infancia) contou-me um dia, ainda apavorado, que tivera um sonho terrível: caíra um toró, e quando a chuva amainou, ele foi correndo atrás de tanajuras; pegou a maior e ia arrancar-lhe as asas, mas o bicinho foi se avolumando, avolumando, e ficou maior do que o Clóvis. Aí, lutaram desesperadamente, e a tanajura-gigante arrancou os braços do menino, anunciando-lhe que ia transformá-lo em paçoca e servi-lo às amigas, no formigueiro. Clóvis protestou que isto não se faz; era católico, filho de boa família, onde é que já se viu? A tanajurona fez-se de desentendida e arrastou Clóvis para a panela das saúvas, onde já estava preparado um grande fogo culinário. Todas as içás eram gigantes e esfregavam as pernas, prelibando o festim. Clóvis ia começar a ser fritado, quando acordou. "Nunca mais como popô de tanajura", garantiu-me. Não sei se cumpriu o juramento. Não desejo a ninguém pesadelo de tanajura.

E já que até as tanajuras estão poluídas, como se viu na Bahia, o melhor é a gente se abster deste prato.

SERVIÇO COMPLETO

RECOMENDAÇÕES

Jardel Filho, em Macunaíma, *de Joaquim Pedro de Andrade, apresentado hoje em versão integral no* Cineclube Macunaíma

A peça de Ilo Krugli, Da Metade do Caminho ao País do Último Círculo, *no* Teatro Gláucio Gil

Exposta no MAM, detalhe da pintura — Catequese, *de Portinari*

Amanhã na Sala Cecília Meireles, *recital do pianista José Carlos Cocarelli*

CINEMA

Muito bom o fim de semana: *Macunaíma*, de Joaquim Pedro de Andrade (às 21h na ABI); *São Bernardo*, de Leon Hirszman; *Gritos e Sussurros*, de Ingmar Bergman; *Vida em Família*, de Ken Loach (a meia-noite no Lido 2), e *O Fantasma da Liberdade*, de Luís Buñuel são os melhores programas. Mas existem, pelo menos, outros cinco bons filmes: *Solaris*, de Andrei Tarkovsky; *De Punhos Cerrados*, de Marco Bellochio (no cineclube do Colégio Brentano, às 18h); *Cinzas e Diamantes*, de Andrzej Wajda; *A Trama*, de Alan Pakula e *A Ópera dos Pobres*, de G.W. Pabst (às 20 h na Cinemateca), e ainda uma pré-estréia interessante: *O Amor à Tarde*, de Eric Rohmer (*J. C. A.*)

TEATRO

Os espetáculos de maior interesse continuam sendo *Mockinpott*, *Pano de Boca*, *A Noite dos Campeões* e *Da Metade do Caminho ao País do Último Círculo*. (*Y. M.*)

ARTES PLÁSTICAS

Apesar da grande quantidade de novas exposições abertas nos museus e galerias cariocas nos últimos 15 dias, não são muitas as que merecem um destaque especial. Sejam citadas, então, as individuais de Maria Leontina (Petite Galerie), Wanda Pimentel (Bolsa de Arte), Cildo Meireles (MAM e Galeria Luiz Buarque de Hollanda & Paulo Bittencourt), Abelardo Zaluar (Galeria Quadrante) e Darcílio Lima (Galeria Bonino). A estas acrescente-se a mostra didática resultante de estudo de Clarival Valladares em torno da pintura monumental de Portinari nos EUA (Museu Nacional de Belas-Artes). (*R. P.*)

MÚSICA

Discípulo de Bartók, Kodaly e Weiner, assistente de Bruno Walter na Ópera de Munique, regente titular do Metropolitan de Nova Iorque, da Filarmônica de Moscou e convidado permanente das principais orquestrar européias e americanas, Georges Sebastian estará à frente da OSB no concerto de hoje, às 16h30m, na Sala Cecília Meireles, com a participação de Oriano de Almeida no *Concerto N.º 2*, de Saint Saens.

Amanhã à tarde, também na Sala, o pianista José Carlos Cocarelli é o cartaz da série Domingo Jovem, e à noite, Mário Tavares dirige a OSN em obras de Enesco (*Rapsódia Rumena N.º 2*), Bartók (*Concerto N.º 2*, com a pianista Lícia Lucas), De Falla (*La Vida Breve*) e Prokofieff (*Sinfonia Clássica*). Ambos com entrada franca. (*E. K.*)

FILMES NA TV

Enquanto curiosidade, *Senhoras da Alta Roda*), com Mae West (hoje na Globo, às 14h), impõe-se aos demais cartazes; na mesma faixa surge o agradável — e inédito em TV — *O Irresistível Bandoleiro*, de John Huston (amanhã, na Tupi, às 21h30m). Bons espetáculos constituem ainda os retornos de *O Despertar Amargo* (hoje, na Tupi, às 23h) e *Juramento de Vingança* (hoje, na Globo, às 1h). (*R. F. M.*)

Cotações: ★ ruim. ★★ regular. ★★★ bom. ★★★★ muito bom. ★★★★★ excelente.

CINEMA

ESTRÉIAS

MEDO SOBRE A CIDADE (Peur sur la Ville), de Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Charles Denner, Adalberto Maria Merli, Rosy Varte e Lea Massari. **Bruni-70** (Rua Visconde de Pirajá, 595 — 287-1880) **Rio e Pathé** (Praça Floriano, 45): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

O OCASO DE UMA VIDA (Identikit), de Giuseppe Patroni Griffi. Com Elizabeth Taylor, Guido Mannari Ian Bennen e Mona Washbourne. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). **Leblon-2** (Rua Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h 55m, 22h. **S. Luís** (Rua do Catete, 315 — 225-7459) **América**, 15h 45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Drama. Uma mulher neurótica visita Roma a passeio e é assediada por diversos admiradores.

O DRAGÃO CHINÊS (The Big Boss), de Lo Wei Com Bruce Lee, Maria Yi Yi e James Tien. **Odeon** (Pça M. Gandhi, 2 — 222-1508), **Leblon-1** (Rua Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca:** 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Olaria:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Produção de Hong-Kong. Os operários de uma fábrica em Bancoc rebelam-se contra o patrão e descobrem que ele era traficante de drogas.

OS DISCÍPULOS DE SHAO LIN (Shao Lin Martial Arts), de Chang Chen. Com Alexander Fu Sheng, Chi Kuan Chun e Irene Chen I Ling. **Plaza** (Rua do Passeio, 78): 10h10m, 12h05m, 14h, 15h55m, 17h50m, 19h45m, 21h40m, dom., a partir das 14h. (18 anos). A escola de artes marciais de Shao Lin é destruída por ordem do imperador. Dois sobreviventes se retiram para estudar novos golpes e vingar a destruição da escola.

CRIME E CASTIGO, de Lev Kulidzhanov. Com Gueorgui Taratorkin e Innokenti Smoktunovski. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h40m, 18h e 21h20m. (14 anos). Adaptação do romance de Dostoievski.

UMA JANELA PARA O CÉU (A Window to the Sky), de Larry Peerce. Com Marilyn Hassett, Beau Bridges, Belinda J. Montgomery e Nan Martin. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana 749), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366). **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62). **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351) e **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Metro-Copacabana**. (Livre). Drama sentimental baseado na história real de uma esquiadora que ficou paralítica depois de um acidente e na sua luta para se reintegrar ativamente na sociedade.

CONTINUAÇÕES

ALICE NÃO MORA MAIS AQUI (Alice Doesn't Live Here Anymore), de Martin Scorcese. Com Ellen Burstyn, Kris Kristofferson e Alfred Lutter. **Caruso** (Av. Copacabana, 1362 — 227-3544): 13h30m, 15h40m, 17h 50m, 20h, 22h10m. (16 anos).
★★★ Uma série de incidentes (às vezes dramáticos, às vezes cômicos) em torno de uma mulher que, após a morte do marido viaja com o filho à procura de um lugar para trabalhar como cantora. A história, como tudo mais no filme, funciona como um pretexto para improvisações de Ellen Burstyn. (J.C.A.).

FUNNY LADY (Funny Lady), de Herbert Ross. Com Barbra Streisand, James Caan e Omar Shariff. **Opera** (Praia de Botafogo 340 — 246-7705): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (Livre). Musical.

DELICIOSAS TRAIÇÕES DO AMOR (Brasileiro), de Domingos de Oliveira, Tereza Trautman e Phydias Barbosa. Com Ana Maria Magalhães, Luís Delfino, José Wilker e Cristina Aché. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360): 15h20m, 17h, 18h40m, 20h 20m, 22h. **Art-Tijuca** (Pça. Saens Pena), **Art-Méier, Art-Madureira**, 13h30m, 15h15m, 18h45m, 20h 30m, 22h15m. (18 anos).
★★ Comédia erótica realizada com bom gosto e sensibilidade. (E.A.).

O FANTASMA DA LIBERDADE (Le Fantôme de la Liberté), de Luís Buñuel. Com Jean-Claude Brialy, Adolfo Celi e Monica Vitti. **Roma-Bruni** (Praça Na. Sa. da Paz): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★★★★ Uma crônica da inutilidade das convenções, da burocracia e da aparente boa ordem do mundo burguês, feita com uma admirável jovialidade e bom humor. Um filme extraordinário. (J.C.A.)

A TRAMA (The Parallax View), de Alan Pakula. Com Warren Beatty, Paula Prentiss, William Daniels e Hume Cronyn. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Sábado, sessão à meia-noite.
★★★ Metade um filme policial, metade uma ficção política. Um repórter (Beaty) descobre uma empresa especializada na eliminação de políticos julgados indesejáveis por grupos industriais, e começa a coletar dados para uma reportagem. (J.C.A.)

UM INVERNO DE SANGUE EM VENEZA (Don't Look Now), de Nicolas Roeg. Com Donald Sutherland e Julie Christie. Complemento: **Mano Solfa**, filme de animação de Sandra Coelho de Souza. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286): 13h50m, 15h 55m, 18h, 20h05m, 22h10m. (18 anos).
★★★ Revelação do talento do cineasta Nicolas Roeg. Drama existencial com uma armação de thriller. História filmada quase inteiramente em Veneza, com fotografia (Tecnicolor) de extraordinária expressividade. (E.A.).

A CAMARA DE HORRORES DO DIABÓLICO DR. PHIBES (Dr. Phibes Rises Again), de Robert Fuest. Com Vincent Price, Robert Quarry e Valli Camp. **Cinema-3** (Rua Cde. de Bonfim, 229): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Terror.

UMA MULATA PARA TODOS (Brasileiro), de Roberto Machado. Com Julcinéia Teles, Meiry Vieira, Marly Moreira e Felipe Carone, **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Tijuca:** 14h10m, 16h, 17h 50m, 19h40m, 21h30m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 15h40m, 17h30m, 19h20m, 21h10m. **Floriano Botafogo, Rosário, Cachambi:** sem indicação de horário. (18 anos).
★ Encenação grosseira e preconceituosa em torno do que parece ser a nova atração das pornochanchadas: mulatas, portugueses e calcinhas. (J.C.A.).

O CARRASCO DE ROMA (Massacre a Roma), de George Pan Cosmatos. Com Richard Burton, Marcelo Mastroianni, Leo McKern, John Steiner, Anthony Steel e Della Boccardo. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379): 14h, 16h, 18h, 22h. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 12h 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). No **Bruni-Tijuca**, até amanhã. Drama durante a ocupação de Roma pelos alemães na 2a. Guerra Mundial.
★★ Reconstituição do massacre de 330 italianos exigido pelos nazistas para vingar um atentado a tropas SS em 1944. Uma rápida insinuação da omissão da Igreja, uma longa exibição de Burton e Mastroianni os atores principais. J.C.A.)

O SEQUESTRO DO METRÔ (The Taking of Pelham One Two Three), de Joseph Sargent. Com Walter Mathau, Robert Shaw, Martin Balsam e Hector Elizondo. **Pirajá** (Rua Visc. de Pirajá, 303 — 247-2668), **Império** (Pç. Mal. Floriano, 19): 13h 40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (16 anos).
★ Aventura policial com maneirismos naturalistas sem maiores interesses, exceto a fotografia de Owen Roizsman. (J.C.A.)

O JOVEM FRANKENSTEIN (Young Frankenstein), de Mel Brooks. Com Gene Wilder, Peter Boyle, Marty Feldman e Cloris Leachman. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (R. Haddock Lobo, 145): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h 10m. (16 anos).
★★★★ De como Frankenstein e seu **monstro** conquistaram as glórias científicas (e sexuais). A mais estimulante corrente de ar criativo que já entrou no castelo cinematográfico do livro de Mary Shelley. Irresistíveis interpretações de Gene Wilder, Peter Boyle, Madeline Kahn e (no **genial** corcunda) Marty Feldman. Excelentemente cinegrafado (por questão de estilo) em preto e branco. (E.A.)

O CASAL (Brasileiro), de Daniel Filho. Baseado numa história de Oduvaldo Vianna Filho. Com José Wilker, Sônia Braga, Betty Faria, Fabio Sabag, Walter Avancini, Herval Rossano e Susana Vieira. **Paratodos, Bruni-Grajaú, Piedade, Matilde:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Astor:** 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).
★★ Tendo chegado antes à TV (onde originou um **especial**), o singelo e terno relato de Oduvaldo Vianna Filho não contou com uma visão realmente cinematográfica na adaptação ao cinema. Notáveis recursos de produção, vários bons atores (o destaque: Sônia Braga), mas, na soma final, pouco mais que um transplante do sistema **telemocional** vigente ao aparato da indústria cinematográfica. (E.A.).

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviève Bujold. **Vitória** (R. Senador Dantas, 45 — 242-9020): 12h10m, 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana.
★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam e edifícios mais altos. Uma coletânea de incidentes pouco interessantes circulam alguns efeitos sonoros e trucagens tecnicamente curiosas. (J.C.A.).

REAPRESENTAÇÕES

A VINGANÇA DE MILADY (The Four Musketeers), de Richard Lester. Com Charlton Heston, Oliver Reed, Raquel Welch, Faye Dunnaway e Michael York. **Copacabana**, (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (Livre).
★★ Richard Lester, diretor de uma deliciosa versão de **Os Três Mosqueteiros**, volta a Dumas sem a mesma felicidade: o humor é repetitivo e os atores (quase todos repetindo papéis do outro filme) parecem um pouco fatigados dos personagens. De qualquer forma, um espetáculo muito caprichado e recomendável aos apreciadores do gênero. (E.A.)

S. BERNARDO (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Othon Bastos e Isabel Ribeiro. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
★★★ O cinema brasileiro se reaproxima da verdade candente de **Vidas Secas**, de Nelson Pereira dos Santos, com mais esta versão fiel de uma obra de Graciliano. (E.A.)

GRITOS E SUSSURROS (Viskinnigar Oreh Rop), de Ingmar Bergman. Com Ingrid Thulin, Liv Ullman, Bibi Anderson e Kari Sylwan. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos).
★★★★★ Já nasceu clássico esse filme que eleva o suspense anímico e a violência latente de **O Silêncio** a uma intensidade provavelmente sem precedentes na própria filmografia de Bergman. Irresistível o magnetismo da fotografia de Nykvist, inigualável o quarteto de atrizes protagonistas. (E.A.)

SOLARIS (Solaris), de Andrei Tarkovsky. Com Natalya Bondarchuk e Donatas Banianas. **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 15h, 18h, 21h. (14 anos).
★★★★ Ficção científica. Os cosmonautas de uma estação orbital em frente a um planeta totalmente coberto de água descobrem que o oceano materializa os pensamentos dos homens. (J.C.A.)

DELÍRIO DE AMOR (The Music Lovers), de Ken Russell. Com Richard Chamberlain e Glenda Jackson. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10): 15h15m, 17h30m, 19h 45m, 22h. (18 anos).

O DRAGÃO CONTRA KUNG FU NA FLORESTA (Sei Shin Ti), de Chung Kuo Hung. Com Wen Chang Lu e Chang San Lee. **Tijuca-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

CARMEN BABY, de Radley Metzger. Com Uta Levka e Claude Ringer. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O CASAMENTO (Le Marriage/Mazel Tov), de Claude Berri. Com Elizabeth Wiener, Gregoire Aslan e Betsi Blair. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

MOTEL (Brasileiro), de Alcino Diniz. Com Carlos Dolabela, Bibi Vogel, Rodolfo Arena, Elza Gomes. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): 14h35m, 16h25m, 18h15m, 20h 05m, 22h. (18 anos).

CINZAS E DIAMANTES (Popiel i Diament) de Andrzej Wajda. Com Zbigniew Cibulski e Ewa Kryzzanowska. **Studio Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).
★★★★ Em 1944, na Polônia recém-liberada do domínio nazista, um guerrilheiro (Cibulski) é encarregado de assassinar um líder político polonês em meio às comemorações da vitória contra os alemães. (J.C.A.)

DESCALÇOS NO PARQUE (Barefoot in the Park), de Gene Sacks. Com Robert Redford, Jane Fonda e Charles Boyer. **Coral** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Até quarta-feira.

DRIVE-IN

ENCURRALADO (Duel), de Steven Spielberg. Com Dennis Weaver. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m e 22h30m. (10 anos). Até quarta-feira.
★★ Uma perseguição segundo a tradição iniciada pelas comédias mudas americanas. Um caminhão-tanque persegue um carro de passeio e tenta matar seu motorista. (J.C.A.)

FESTIVAL — Hoje: **Butch Cassidy**, com Paul Newman e Robert Redford. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (14 anos).

MATINÊS

AVENTURAS NA NEVE — São Luiz: 14h. (Livre).

AS MARAVILHAS DE ALADIM — Copacabana: 14h. (Livre).

AS AVENTURAS DE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Carioca: 14h. (Livre).

A PANTERA COMANDA O ESPETACULO — América: 14h. (Livre).

EXTRA

UMA LUZ LÁ NO CÉU — Com Roberto Ellstrom e Junne Carter Cash. Hoje e amanhã, às 15h, 17h, 19h, no **Roma-Tijuca** (Rua Mariz e Barros, 354). (Livre).

NOVOS CURTOS BRASILEIROS — Exibição de: **São Caetano: Imigração Italiana**, de Tania Geni Savietto. **Paisagem**, de Edgardo Telles Ribeiro. **Simitério de Adão e Eva**, de Carlos Augusto Calil. **Telefeijão**, de Antônio Lage. **Arte Tradicional da Costa do Marfim**, de Alexandre Eulálio e **O Choro Dele**, de Leilany Fernandes. Hoje, às 16h, na **Cinemateca do MAM**. Entrada franca.

CINEMA DE ANIMAÇÃO NA BULGÁRIA — Exibição de: **Margarida** (Margaritka), de Todor Dinov. **Ciúmes (Revnost)**, de Todor Dinov. **O Buraco (Dupkata)**, de Zdenka Doycheva. **Os Herdeiros (Naslednici)**, de Ivan Vesselinov. **A Aldeia dos Sábios (Ummno Celo)**, de Donio Donev. **Paixão (Strast)**, de Zdenka Doycheva. **Pequena Música Diurna (Malka Dnevna Muzika) e Mini**, de Stoyan Dukek. Hoje, às 18h, na **Cinemateca do MAM**.

A GRANDE AVENTURA DO CINEMATÓGRAFO (X) — Exibição de: **A Ópera dos Pobres (Die Dreigroschenoper)**, de G. W. Pabst, baseado na peça de Bertolt Brecht. Com Rudolf Forster, Valeska Gert, Fritz Rasp e Lotte Lenia. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**. Legendas em inglês.

MACUNAÍMA (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Jardel Filho, Dina Sfat e Paulo José. Exibição da cópia nova, em versão integral. Complemento: **O Escritor na Vida Pública**, sobre Afonso Arinos de Melo Franco. Hoje, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar.

PUNHOS CERRADOS (I Pugni in Tasca), de Marco Bellocchio. Com Lou Castel, Paola Pitagora e Marino Masé. Hoje, às 18h, no **Colégio Brentano**, Rua Almirante Alexandrino, 501 (Largo do Guimarães).

O AMOR À TARDE (L'Amour a l'apres-midi), de Eric Rohmer. Com Zouzou e Bernard Verlei. Hoje, à meia-noite, em pré-estréia, no **Cinema-1**.

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach. Com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Cave e Malcolm Tierney. Hoje, à meia-noite, em pré-estréia, no **Lido-2**.

CARTAS ANÔNIMAS (Le Corbeau), de Henri Georges Clouzot. Com Pierre Fresnay, Ginette Leclerc e Pierre Larquey. Hoje, à meia-noite, no **Studio-Paissandu**.
★★★ Um dos melhores filmes de Clouzot, com excelente elenco. (E.A.)

TUDO QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE SEXO (Everything You Always Wanted to Know About Sex but Were Afraid to Ask), de Woody Allen. Com Woody Allen, John Carradine, Lou Jacobi, Tony Randall, Gene Wilder e Burt Reynolds. Hoje, à meia-noite, em pré-estréia, no **Roxi**.

MATADOURO CINCO (Slaughterhouse Five), de George Roy Hill. Com Michael Saks e R. Leibman. Hoje, à meia-noite, no **Cinema-3**.
★★★ O personagem principal é um homem que salta livremente no tempo (volta ao matadouro de Dresden, improvisado em campo de prisioneiros durante a guerra, está no presente, vai ao futuro) e no espaço (ora está na terra, ora numa dimensão especial onde as pessoas são imortais). (J.C.A.)

Os horários e filmes são fornecidos pelas distribuidoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

TEATRO

ORQUESTRA DE SENHORITAS — Comédia de Jean Anouilh. Dir. de Antônio Ghigonetto. Com Paulo Goulart, Eloy de Araújo, Walter Cruz, Renato Dobal, Osmano Cardoso, Jacques Lagoa e Eraldo Rizzo. **Teatro Princesa Isabel**. Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). De 3a. a 6a. e domingo às 21h30m, sábado às 20h30m e 22h30m, vesperal de 5a., às 17h e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. (nas duas sessões), a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. sábado a Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 30,00. O grotesco cotidiano de uma orquestra feminina que anima um balneário francês em 1947.

A MANDRÁGORA — Comédia de Maquiavel. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Telma Reston, Paulo José, Nei Latorraca, Lafaiete Galvão, Tony Ferreira e Alciro Cuna. Música de John Neschling. Cenários e figurinos de Hélio Eichbauer. **Teatro Casa-Grande**. Av. Afranio de Melo Franco 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. de dom. às 18h. Ingresos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes e 6a. e sáb. a Cr$ 50,00. Uma receita maliciosa e ousada para conquistar uma virtuosa senhora casada.

VAGAS PARA MOÇAS DE FINO TRATO — Drama de Alcyone Araújo. Direção de Amir Haddad. Com Glória Menezes, Yoná Magalhães e Renata Sorrah. **Teatro da Galeria**, R. Sen. Vergueiro 93 (225-8846). De 4a. a 6a. e domingo, às 21h 30m, sábado às 20h e 22h30m, vesperal de domingo às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e domingo a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), sábado, preço único de Cr$ 50,00. Três atormentadas personagens femininas canalizam seus traumas para uma coexistência difícil e agressiva.

MOCKINPOTT — Fábula de Peter Weiss. Dir. de José Luís Gomes. Prod. do Teatro de Arena de Porto Alegre. Com Camilo Bevilacqua, Miguel Ramos, Jairo de Andrade, Nena Ainhoren e outros. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. de dom. às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. ao preço único de Cr$ 30,00.
● Uma encenação inteligente, que funde harmoniosamente inspirações da **moralidade** medieval e técnicas do moderno teatro épico-didático. Recomendação especial da Associação Carioca de Crítica Teatral. (Y.M.)

PANO DE BOCA — De Fauzi Arap. Direção de Antonio Pedro. Com Carlos Gregorio, Vera Setta, Roberto Frota, Érica de Freitas, Ivan Setta, Marco Nanini, Thais Perez, Helena Velasco, Rubens Araújo. **Teatro Nacional de Comédias**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 5a. a dom., às 21h, vesp. de dom. às 18h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 15,00 e 6a. e sáb. a Cr$ 20,00.
● Fauzi Arap empreendeu uma análise profunda e sincera dos últimos 10 anos do teatro brasileiro. No espetáculo de grande impacto visual, destaca-se a participação de Thaia Perez.(M.L.)

DA METADE DO CAMINHO AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO — De Ilo Krugli. Direção de Ilo Krugli. Com Ilo Krugli, Regina Linhares, Tarcísio Oitis e Silvia Aderne. **Teatro Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde. De 3a. a domingo, às 21h 30m (versão para adultos): sábados e domingos, às 18h (versão infantil). Num clima de encantamento mágico, complicadas viagens entre o bem e o mal.

OH, CAROL! — Texto de José Antonio de Sousa. Dir. de Jô Soares. Com Teresa Raquel, Sandra Bréa, Pedro Paulo Rangel. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (242-4980). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sábado, às 22h, vesperai quinta. às 17h e domingo às 18h. Ingressos de terça a sexta e domingo a Cr$ 40,00 e 25,00 (estudante), sáb. a Cr$ 50,00, vesp. 5a. a Cr$ 20,00. Num universo decadente, um dramático conflito entre mãe e filha.

O AUTO DA COMPADECIDA — Farsa de Ariano Suassuna. Dir. de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro Márcia de Windsor, Ilva Niño, Ivan Sena, Roberto Azevedo, Jomery Pozoli, Domício Costa, Edson Guimarães e Outros. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h 30m, vesp. de 5a., às 17h. Ingressos diariamente a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 estudantes, sáb. a Cr$ 40,00 e Cr$ 30,00, estudantes (na 1a. sessão) e Cr$ 40,00, preço único (2a. sessão), vesp. de 6a. a Cr$ 20,00. Na Terra como no Além graças à proteção da Compadecida, João Grilo e seu companheiro Chicó derrotam sempre a burrice alheia. (14 anos).

GAIOLA DAS LOUCAS — Comédia de Jean Poiret. Direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Nélia Paula, Lady Francisco, Mário Jorge, Miguel Carrano e outros. **Teatro Ginástico**, Avenida Graça Aranha, 187 (221-4484). De quarta a sexta, às 21h, sábado às 19h45m e 22h30m, domingo às 21h30m, vesperal de quarta, às 17h e de domingo às 18h. Ingressos diariamente a Cr$ 15,00, sábados a Cr$ 30,00. O dono (dona?) de uma boate especializada em **shows** de travestis envolvido em eróticas complicações.

VELUDO, O COSTUREIRO DAS DONDOCAS — Comédia de Jorge Murad e Betty Berguer. Dir. de Olga Lapsky. Com Costinha, Mário Ernesto, Vilma Fernandes, Marília Gibaldi, Roberto Wanderley. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom. às 21h15m, sáb. 20h15m e 22h 15m, vesp. dom., 18h15m. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (estudantes) de 6a. a dom. a Cr$ 40,00. (18 anos).

UM HOMEM... UMA MULHER — Antologia de textos, com trechos de Augusto Boal, Cecília Meireles, Gabriela Mistral Millor Fernandes, Bertolt Brecht, Gianfrancesco Guarnieri e outros. Dir. de Nobel Medeiros. Com Olegário de Holanda e Sueli Ribas. **Teatro de Bolso**, Rua Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h e 22h30m, dom., às 20h30m vesp. de 5a às 16h e de dom., às 18h30m. Ingressos de 4a. a 5a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 6a. a dom., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

A CANTADA INFALÍVEL — Comédia de Feydeau. Dir. de João Bethencourt. Com Sueli Franco, Milton Carneiro, André Villon, Francisco Milani, Luís Magnelli, Janine Carneiro. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a. e dom. às 21h, sáb. às 20h e 22h15m vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Temporada popular com ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 15,00, sábado a Cr$ 25,00. (16 anos). O dinheiro representa a mola propulsora das perseguições, equívocos, coincidência e infidelidade, neste vaudeville, originalmente intitulado **Système Ribadier**.

A GREVE DO SEXO (La Conquête du Pain) — Trabalho de Airton Kerensky, baseado em Aristófanes. Dir. de Airton Kerensky. Com Vera Fróes, Edgar Ribeiro, Elias Silva e Alexandre Acampora. **Centro de Pesquisa Ex-Teatro (Teatlab)**, Rua Pinheiro Machado, 25 E. De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes. (18 anos).

TRANSAS DA NOITE — Comédia dramática de Frank D. Gilroy. Tradução de Jorge Laclete e Antônio Pedro. Direção de Antônio Pedro. Cenários e figurinos de Bia Vasconcelos. Com Débora Duarte, Paulo César Pereio, Angela Vasconcelos e Vinícius Salvatori. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De quarta a sexta-feira, às 21h 15m, sábado, às 20h e 22h30m, domingo, às 18h e 21h, vesperal de 5a. às 17h. Ingressos de 4a., 5a. e domingo, a Cr$ 20,00, 6a. e sábado a Cr$ 30,00. O difícil romance de um pianista desempregado e de uma corista, num **inferninho** de Las Vegas.

A NOITE DOS CAMPEÕES — De Jason Miller. Direção de Cecil Thiré. Com Sérgio Britto, Ítalo Rossi, Carlos Kroeber, Otávio Augusto e Zanoni Ferrite. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00 (estudantes), 6a. e sábados preço único de Cr$ 50,00.
● Uma vigorosa análise da mentalidade da **maioria silenciosa** e um brilhante trabalho de equipe do elenco tornam o programa interessante e comunicativo. (Y.M.)

CONSTANTINA — Comédia de S. Maugham. Dir. de Cecil Thiré. Com Tonia Carrero, Rogério Fróes, Rosita Tomás Lopes, Djenane Machado, Roberto Maia, Felipe Wagner e outros. **Teatro Copacabana**, Avenida Copacabana, 327 (257-1818, ramal do teatro). De 4a. a 6a. às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 21h e vesp. de 5a. às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 4a. a 6a e dom., Cr$ 50,00 a Cr$ 25,00 (estudantes no balcão), sáb. Cr$ 50,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 35,00. (14 anos).

A MULHER DE TODOS NÓS — Comédia de Henri Becque, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de Fernando Torres. Com Fernanda Montenegro, Fernanda Torres, Ari Fontoura, Susi Arruda, Eduardo Tornaghi. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4a. a 6a. e domingo às 21h, sábado, às 20h e 22h30m, vesperal de 5a., às 17h e de dom. às 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes). Paris, 1885: a hipocrisia da sociedade burguesa, um **ménage à trois**, uma mulher de grande força de personalidade.

EXTRAS

PARA ISSO FOMOS FEITOS (Os Sete Pecados Capitais) — De José Luiz Peixoto. Direção de Ico Castro Neves. Com a Comunidade Esperança. **Teatro da Divina Providência**, Rua Lopes Quintas, 274. Sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00. (14 anos).

UM HOMEM SEM DOCUMENTOS MORREU ATROPELADO NA AVENIDA — Texto e direção de João Siqueira. Produção do grupo Carreta. Com Júlia Guedes, Rita Luppi, Conceição Correia, Jackson Parnes, João Batista, Irene Leonore, João Siqueira. **Sala Moliere**, da Aliança Francesa de Copacabana, Rua Duvivier, 43. Sextas, sábados e domingos, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00 (estudantes).

E DEUS CRIOU A VAROA — Antologia de textos e poemas dedicados à mulher através dos tempos. Dir. de Roberto de Cleto. Com Maria Pompeu, Araci Cardoso, Otávio César, Valter Santos e Paulo César Girão. **Teatro Louis Jouvet**, Rua Andrade Neves, 315. De 5a. a sáb., às 21h dom., às 18h. Ingressos de 5a. e 6a., a Cr$ 15,00, sáb. e dom. a Cr$ 20,00.

O FILHO PRÓDIGO — Exercício de criatividade corporal baseado na parábola contada na Bíblia, com música de Ravi Shankar e Mahavishnu John McLaughlin. Com Zido Santos, Ronaldo Tonini, Ronaldo Melo e Hélio Figueiredo. **Teatro Pedro-Jorge**, na Academia Seibukan, Rua Siqueira Campos, 43 — sala 1.001. Todos os domingos às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00. (14 anos).

SERVIÇO COMPLETO

ARTES PLÁSTICAS

RUBICO — Tapeçarias. **Montmartre e Montparnasse,** Rua São Clemente, 69 e 72. De 2a. a 6a. das 9h às 22h, sáb. das 9 às 18h. Até dia 31.

COLETIVA — Exposição de cinco artistas populares: Benicio Coetano, Carmelo Sena, Gerardo de Souza, Luiz Cunha e Octacilia. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a. das 14h às 20h30m. Até dia 31.

CILDO MEIRELES — Desenhos e audiovisuais. **Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a. das 14h às 22h, sáb. e dom. das 15h às 19h. Até dia 2.

GASTÃO DE MAGALHÃES — Registros fotográficos / audiovisuais. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb. das 12h às 19h, dom. das 14h às 19h. Até dia 2.

BORTK — Pinturas. **Galeria de Arte Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143 — sobreloja 85. De 2a. a sáb. das 14h às 22h, dom. das 16h às 20h. Até dia 9.

MAURO PEDREIRA — Pintura expressionista. **Livraria Francesa,** Rua Dias da Rocha, 55 A. De 2a. a 6a. das 9h30m às 20h, sáb. das 9h30m às 14h. Até dia 31.

LENA MONTEIRO DE BARROS — Transparências. **Iate Clube do Rio de Janeiro,** Av. Pasteur, s/nº. Até dia 2.

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA PINTURA MONUMENTAL DE PORTINARI NOS ESTADOS UNIDOS — Mostra de 60 painéis fotográficos feitos recentemente sob a orientação do crítico Clarival do Prado Valadares. **Museu Nacional de Belas Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a. das 13h às 19h; sáb. e dom. das 14h 30m às 19h. Até dia 30 de novembro.

ARTISTAS PLÁSTICOS DE SANTA TERESA — Exposição com trabalhos de Anabrant, A. Soares, Dulcineia, Edineusa, F. Ficher, Maria, Nicolau, Santina e V. Semola. **Sala CTC de Artes Visuais** (Estação de Bondes de Santa Teresa).

LUIZ ADOLPHO — Tapeçarias. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a. das 10h às 21h.

GOINHA — Pinturas e gravuras. **Galeria Bayart,** Rua Carlos Góis, 234. Diariamente, das 10h às 22h. Até quarta-feira.

LUIZ GANEM — Pinturas. **Real Galeria de Arte,** Av. Copacabana, 129. De 2a. a 6a. das 12h às 22h, sáb. e dom. das 16h às 22h. Até dia 2 de novembro.

MARITA THIRE' — Desenhos. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a. das 13h às 19h, sáb. e dom. das 14h30m às 19h. Até dia 19.

BIANCO — Óleos. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. De 2a. a 6a., das 11h às 23h, sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom. das 17h às 21h. Até dia 1.º.

COLETIVA — Exposição de arte contemporanea com obras de Inimá, Milton da Costa, Di Cavalcanti, Geraldo Orthof, Biblana Calderon, Portinari, Virgolino, Guignard, Volpi, Agostinelli, Oxana, Brito, M. de Haro e outros. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a sáb. das 15h às 23h. Até dia 1.º.

COLETIVA — Exposição com obras de Clênio Resende Passos, Rosa Magalhães Zerellos, Lurdes Guanabara, Cileno Cóipia, Celina Nepomuceno, Luís Carlos Sampaio, Lira Lima Rocha, Pio Diniz, Nagir, Pulu e Eric. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha s/ n.º. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 4.

MARIA LEONTINA — Pinturas. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até dia 31.

COLETIVA — Apresentando trabalhos de Bruno Jatobá, Claudia Sigelmann, Da Poian, David da Costa, Fernando Medeiros, Lúcia Gonçalves, Lita Moritz, Newton da Cunha, Reynaldo Maldonado, Solange Ramos, Sérgio Magalhães e Zart Pacini, todos alunos de Hélio Rodrigues. **Galeria Atelier,** Rua General Dionísio, 63. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 29.

ARTE DO ÍNDIO BRASILEIRO — Mostra com objetos indígenas das tribos Karajás e Bororós. Da mostra fazem parte tangas, colares, cerâmicas e outras peças. **Hotel Arpoador Inn,** Rua Francisco Otaviano, 177. Diariamente das 10h às 24h. Até dia 10 de novembro.

VILMA LACERDA — Pinturas. **Galeria Ágora,** Rua Barão da Torre, 185 De 2a. a sáb., das 10h às 23h. Até dia 8.

III PHOTOMOSTRA — Exposição com cerca de 130 fotos de 50 universitários, organizada pelo Centro Universitário de Fotografia (CUF). **Biblioteca Central da PUC.** De 2a. a 6a., das 8h às 21h e sáb. das 8h às 12h. Até o dia 31.

CILDO MEIRELES — Propostas. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a sáb., das 12h às 19h, dom., das 14h às 19h. Até dia 2.

MORGAN-SNELL — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h. sáb. e dom., das 14h30m às 19h.

JORGE EDUARDO — Desenhos, aquarelas e óleos. **Oca,** Rua Jangadeiros, 14 C. Diariamente das 8h 30m às 18h, sáb. até às 13h. Até o fim do mês.

DARCÍLIO LIMA — Desenhos e bicos-de-pena. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro 578. De 2a. a sáb., das 10 às 12h e das 16h às 22h. Até dia 25.

BERNADETE ESCARLATE — Desenhos. **Galeria da Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visconde de Pirajá, 234. Diariamente das 10h às 17h.

MITOS E LENDAS ORIENTAIS EM PINTURA POPULAR — Exposição de arte popular da Índia, Afeganistão e Síria. organizada por Haroldo e Flavia de Faria Castro. **Blubey Galeria de Arte,** Rua Prudente de Morais, 1 286. De 2a. a sáb. das 9h às 21h30m. Até dia 25.

RUY MEIRA — Pinturas. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos,** Av. Copacabana, 690. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. **Galeria Marte 21,** Rua Farme de Amoedo, 76. De 2a. a 6a. das 14h às 22h. Até dia 31 de outubro.

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Galeria Quadrante,** Rua General Venâncio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

MARLY SERAFIN E MARIO FRANCO — Fotografias. **Maison de France,** Av. Presidente Antônio Carlos, 58. De 2a. a 6a., das 11h às 18h. Até amanhã.

WAKABAYASHI — Pinturas. **Galeria Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. Segundas, das 14h às 23h, 3a. a 6a., das 11h às 23h, sáb. das 10h às 13h e das 16h às 21h, dom., das 16h às 21h.

SHOW

A Banda de Pau e Corda, em temporada atualmente no Teatro Miguel Lemos

TEATRO

CACHO VALDÉS — Concerto de música sul-americana com o guitarrista acompanhado de Larry Fountain (piano), Frantisek Bartik (violino elétrico), David Evans (flauta), Lumir Broz (baixo acústico e elétrico), Reinaldo Lema (bateria e vocal), John Flavin (guitarra, violino e vocal) e Rafael (percussão). **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). De 4a. a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

BANDA DE PAU E CORDA — Música popular nordestina com a banda formada de Waltinho (violão e diretor musical), Neto (viola), Beto (flauta), Roberto (bateria), Paulo (contrabaixo) e Sérgio (vocal e ritmo). **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 55 (236-6343). De 3a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes).

REPÚBLICA DE UGUNGA — Show de Antonio Pedro e Chico Buarque. Com o conjunto MPB-4. Participação especial de Nilson Matta — contrabaixo e Mário Negrão — bateria. **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4 866. De 4a. a domingo às 21h30m. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 40,00.

• Trazendo um repertório coerente, de autores consagrados, interpretado com extrema espontaneidade, e um texto humorístico que peca apenas por um certo excesso de repetição, o MPB-4 faz show alegre e comunicativo. Sua grande força é a verdadeira antologia de obras-primas de música brasileira. (M.V.).

NO QUARTO COM CHICO ANÍSIO — Show de Chico Anísio, com a participação do conjunto Tempo Sete. Direção de Oswaldo Loureiro. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7748, 274-7849 e 274-7999). De 5a. a sáb., às 21h 30m e dom., às 20h. Ingressos de quinta e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), 6a., e sáb., preço único de Cr$ 50,00 (18 anos)

EXTRA

MOSTRAGEM — Leci Brandão apresentando o cantor e compositor Evandro Boia, acompanhados de um conjunto de samba e de Aristides (flauta). Hoje, à meia-noite, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143.

FEIRA LIVRE — Show com o grupo apresentando hoje Aline e o grupo Vala. Às 21h, no **Teatro Pueblo** (Porão-Opinião), Rua Siqueira Campos, 143. Ingressos a Cr$ 15,00.

BILL HALEY E SEUS COMETAS — Show com o conjunto de rock formado de Bill Haley (guitarra), Tony Benson (bateria), Bill Turner (guitarra), Ray Parsons (guitarra), Rudy Pompilli (sax) e Jim Lebak (baixo). Participação especial dos conjuntos **Veludo e A Bolha.** Hoje, às 20h, no **Maracanãzinho.** Amanhã, às 17, no **Tamoio** (São Gonçalo) e às 19h no **River** (Piedade).

CIRCUITO ABERTO — Show apresentando Ademilde Fonseca, Geraldo Azevedo, Vital Farias, Rosangela, Jorge Dangó e MS 2001. Hoje e amanhã, às 21h, no **Teatro Gil Vicente** da Faculdade de Letras da UFRJ, Av. Chile, 330. Ingressos a Cr$ 15,00.

AQUA — Concerto de rock com o conjunto. Hoje e amanhã, às 21h, no **Colégio São Vicente,** Rua Cosme Velho. Ingressos a Cr$ 15,00.

AFOXÉ FILHOS DE GANDHI — Festa característica de cultura afro-brasileira apresentando samba de roda, capoeira, maculelê e capoeira, às 22h30m, na Rua Audemário Costa, 58 (atrás da Central). Entrada franca.

NOITADA DE SAMBA — Com Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, Conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. Todas as segundas-feiras, às 21h30m, no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Segunda-feira, apresentação especial de Jackson do Pandeiro com o Conjunto Borborema e Abdias na sanfona de oito baixos.

CASAS NOTURNAS

MIÈLE E JUAREZ MACHADO — Show de Ronaldo Bôscoli, com acompanhamentos a cargo do conjunto de Edson Frederico e das ballarinas Bernardette e Madô. Direção musical de Edson Frederico. Coreografia de Bernardette Hill. **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7849). Às 4a., 5a. e domingos, 60,00 de couvert e Cr$ 40,00 de consumação mínima. Sextas e sábados, Cr$ 70,00 de couvert e Cr$ 50,00 de consumação. Às 4a. e domingos, Cr$ 30,00 de couvert e Cr$ 20,00 de consumação, para estudantes.

CHICO BUARQUE E MARIA BETANIA — Show de Caetano Veloso, Rui Guerra, Chico Buarque e Oswaldo Loureiro. Direção de O. Loureiro. Regência do Maestro Gaia. Coordenação de Perinho. **Canecão,** Av. Venceslau Brás, 215 (246-0617 e 246-7188). De 3a. a 6a., às 22h, sáb. às 23h30m e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 60,00.

SAMBA, HUMOR E MULHER N.º 2 — De 3a. a dom. à meia-noite, show com Ivon Curi apresentando Wanda Moreno, os cantores Marli, Sidney e Paulo Cristian e um elenco de 35 mulatas, passistas e ritmistas. Aberto todas as noites com cozinha brasileira. Todos os domingos ao almoço apresentação de um show infantil das 13h às 17h, com o Capitão Aza, malabaristas, mágicos e palhaços. **Sambão e Sinhá,** R. Constante Ramos, 140 (237-5363). 706 — Todas as noites a partir das 23h, Osmar Milito e seu conjunto, com os cantores Angela Suarez Djavan e Maria Alice. **Couvert:** Cr$ 20,00. Avenida Ataulfo de Paiva. 706. (274-4097).

EDSON FREDERICO — Diariamente, das 22h30m às 23h30m, ao piano. **Antonino,** Rua Epitácio Pessoa, 1 244 (267-6791).

RITMOS DO BRASIL — Show de 3a. a 5a. e dom., às 22h, 6a. e sáb. às 21h e 0h30m. Direção de Caribé da Rocha. Figurinos de Arlindo Rodrigues. Coreografia de Leda Iuqui. Arranjos musicais de Ivan Paulo e cenário de Fernando Pamplona. Elenco com mais de 80 participantes liderado por Mariene, Jorge Goulart, Nora Ney, Trio de Ouro, Jackson do Pandeiro, Carlos Poyares e The Fabulous 50 Black and White National — Rio Dancers. **Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000 e 399-0100). **Couvert** de Cr$ 90,00 e consumação mínima de Cr$ 30,00.

• Os extraordinários figurinos criados por Arlindo Rodrigues são o ponto alto do espetáculo, uma sucessão de cantos e danças estilizadas das diversas regiões do país. Outro destaque: a produção impecável, consequência do alto investimento de quem acredita em **show business** no Brasil. (M.V.)

SARAVA' — Show de 2a. a sáb., a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Orquestra de Nestor Schiavone e o conjunto de Elll Arcoverde. **Couvert** de 2a a 5a., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb. a Cr$ 90,00. **Hotel Sheraton.** Av. Niemeyer, 121.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 19h, com Mr. Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h, com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Tranca e os cantores Aurea Martins, Marcio Lott, Gracinha, Lo e Telma. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 287-1369).

PRETO 22 — Aberta diariamente a partir das 21h, com música ao vivo para dançar com a Banda do Maestro Cipó. Participação especial da cantora Fafá de Belém. À meia-noite, o **Flávio Confidencial** entrevistando Costinha. Rua Visconde de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). Diariamente **couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

SAMBA DO BALACOBACO — Show com Oswaldo Sargentelli e os cantores Moacir, Ismael e Iracema, além das Mulatas que Não Estão no Mapa. Participação do saxofonista Paulo Moura. **Oba, Oba,** Rua Visconde de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 6a. e dom., às 23h45m, sáb. às 22h30m e 1h. **Couvert** de Cr$ 70,00. (18 anos).

NILDA APARECIDA — Apresentação da pianista todas as 5as., 6as. e sábados, a partir das 22h. **Botequim 19,** Rua Maria Quitéria, 19. Aberto de 3a. a domingo, com música ao vivo. De 3a. a 5a. e dom., Cr$ 15,00 de consumação mínima. 6a. e sáb., Cr$ 35,00.

CASA DO TANGO — Show de 2a. a 5a., às 22h e 6a. e sáb., às 1h, com a participação de Dina Gonçalves e Perez Moreno. **Couvert** de Cr$ 20,00. Rua Voluntários da Pátria, 2-i. (18 anos).

TELEVISÃO

OS FILMES DE HOJE

Três inéditos (**Senhoras da Alta Roda, Asas de Aguias** e **Nunca Beijes um Estranho**) e três reprises (**O Despertar Amargo, Juramento de Vingança** e **O Rio dos Homens Maus**) compõem a programação de hoje.

SENHORAS DA ALTA RODA
TV Globo — 14h

(**Goin to Town**). Produção americana de 1935, dirigida por Alexander Hall. No elenco: Mae West, Paul Cavanaugh, Ivan Lebedeff, Marjorie Gateson, Tito Coral, Fred Kholer, Monroe Owsley, Luis Alberni, Paul Harvey, Grant Withers, **Preto e Branco.**

West é Cleo Borden, animadora de um saloon do Oeste que se casa com Kohler depois de uma disputa nos dados; o marido é morto em seguida e ela, interessada num geólogo inglês (Cavanaugh), viaja para a Argentina e daí para Long Island, graças ao casamento com um sangue-azul (Owsley) que, segundo seus informantes, dar-lhe-ia o desejado status. Comédia satírica escrita e interpretada por Mae, que parece ser um dos veículos mais bem sucedidos à sua discutida (mas respeitável, na irreverência) carreira cinematográfica.

ASAS DE ÁGUIAS
TV Globo — 21h20m

(**The Wings of Eagles**). Produção americana de 1956, dirigida por John Ford. No elenco: John Wayne, Dan Dailey, Maureen O'Hara, Ward Bond, Ken Curtis, Edmund Lowe, Kenneth Tobey, James Todd, Barry Kelley, Sig Ruman, Henry O'Neill. **Colorido.**

Biografia de Frank "Spig" Wead — pioneiro da aviação naval — iniciada em 1919, com sua graduação, e concluindo na 2a. Guerra Mundial. Waine — obviamente — personifica o biografado, e o tom é de comédia sentimental, com momentos eventuais de paródia ao épico-clichê — o pouco que tem de divertido o espetáculo, predominantemente inexpressivo ao longo de seus 110 minutos.

NUNCA BEIJES UM ESTRANHO
TV Globo — 22h20m

(**Once You Kiss a Stranger**). Produção americana de 1969, dirigida por Robert Sparr. No elenco: Paul Burke, Carol Lynley, Martha Hyer, Peter Lind Hayes, Phil Carey, Stephen McNally, Whit Bissel, Elaine Debry, Kathryn Givney, Ann Doran. **Colorido.**

Carol, uma desiquilibrada, propõe a Burke, um tenista, uma troca de homicídios: ela liquidará o adversário dele (Carey) e ele acabará com o psiquiatra dela (Bissell). Nova abordagem — inócua — da novela de Patricia Highsmith que deu origem ao **Pacto Sinistro** de Hitchcock. Sparr, oriundo da TV, onde dirigiu o recentemtne exibido **Mais Morto do que Vivo** — insignificante — morreu num acidente em final de filmagem.

O DESPERTAR AMARGO
TV Tupi — 23h

(**Pretty Poison**). Produção americana de 1968, dirigida por Noel Black. No elenco: Anthony Perkins, Tuesday Weld, Beverly Garland, John Randolph, Dick O'Neill, Clarice Blackburn, Dan Morgan e Paul Larson. **Colorido.**

Perkins é um esquizofrênico em liberdade vigiada (aos 15 anos incendiara a casa da tia), que trabalha num laboratório; sua namorada (Weld) acredita em suas fantasias e ajuda-o a sabotar o laboratório; seguem-se homicídios e uma fuga para o México. Marcando a estréia do diretor Black, um dos novos questionadores dos males da sociedade americana através de casos pitorescos, o filme, embora desequilibrado e às vezes omisso, transmite o impacto desejado com expressividade, usando da violência sem efeitos gratuitos.

JURAMENTO DE VINGANÇA
TV Globo — 1h20m

(**Major Dundee**). Produção americana, originariamente em Panavision, de 1965, dirigida por Sam Peckinpah. No elenco: Charlton Heston, Richard Harris, James Coburn, Jim Hutton, Senta Berger, Michael Anderson Jr., Mario Adorf, Warren Oates, Ben Johnson, Slim Pickens. **Colorido.**

1864, em plena Guerra civil. Heston é o major nortista Amos Dundee, comandante de um forte, que organiza um destacamento com ladrões, renegados e negros voluntários para perseguir um grupo de apaches que havia provocado um massacre e sequestrado crianças; no caminho, ele recruta prisioneiros sulistas para auxiliá-lo. Western renegado pelo realizador, mas que contém bons momentos e demonstra um tratamento inteligente do assunto. Único senão: a duração excessiva, sobretudo no horário ora apresentado.

O RIO DOS HOMENS MAUS
TV Tupi — 1h

(**Canyon River**). Produção americana, originariamente em Cinemascope e De Luxe Color, de 1965, dirigida por Harmon Jones. No elenco: George Montgomery, Marcia Henderson, Peter Graves, Richard Eyer, Walter Sande, Alan Hale Jr., Robert Wilke, John Harmon, Jack Lambert, William Fawcett. **Preto e branco.**

Montgomery é um fazendeiro do Wyoming que viaja para o Oregon em companhia do capataz (Graves) para adquirir mil cabeças de gado, sem saber que seu empregado tramou com um terceiro (Sande) o roubo dos animais no caminho de volta. Western inteiramente submetido à linha tradicional, mas acionado com a energia mínima solicitada pelos curtidores do gênero.

RONALD F. MONTEIRO

CANAL 4

10h45m — **Padrão a Cores.**

11h — **Amaral Neto Repórter** — Reprise dos documentários. Colorido.

12h — **Globo Repórter Pesquisa** — Reprise do Especial sobre o **Petróleo.** colorido.

13h — **Hoje — Sábado** — Noticiário apresentado por Ligia Maria e Sônia Maria. Destaques do dia: Reportabem com Ademilde Fonseca — Inauguração da Bienal de S. Paulo — O mas antigo restaurante de comida macrobiótica de São Paulo. Críticas de cinema com Fernando Ferreira — Horóscopo com Zora Ionara. Colorido.

14h — **VII Jogos Pan-Americanos — Flashes** das disputas. Colorido.

14h10m — **Sessão Comédia** — Filme: **Senhora da Alta Roda.**

16h — **Esporte Espetacular** — Apresentação de Luciano do Vale, Léo Batista e Tércio de Lima. Hoje: Os melhores momentos dos Jogos Pan-Americanos que está sendo realizado no México. Colorido.

17h — **Os Waltons** — Filme. Colorido.

18h — **Disneylandia** — Filme: **O Lince Trapalhão.**

19h — **Bravo!** — Novela de Janete Clair. Direção de Fábio Sabag. Com Araci Balabanian, Carlos Alberto e Arlete Sales.

20h — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Sérgio Chapellin. Colorido.

20h15m — **Selva de Pedra** — Reapresentação da novela de Janete Clair. Direção de Milton Gonçalves. Com Regina Duarte, Francisco Cuoco, Arlete Sales e Carlos Eduardo Dolabella.

21h20m — **Primeira Exibição** — Filme: **Asas de Aguia.**.

23h — **VII Jogos Pan-Americanos — Flashes.** Colorido.

23h20m — **Sessão de Gala** — Filme: **Nunca Beijes um Estranho.**

01h20m — **Coruja Colorida** — Filme: **Juramento de Vingança.**

CANAL 6

10h30m — **TVE — 1a. Parte — Dossiê,** documentário focalizando a energia nuclear. **2a. Parte — Fila A — Poltrona Especial** — apresentando o Balé Folclórico Coreano. Colorido.

11h50m — **Sala de Espera** — Comentários sobre cinema, com Adolfo Cruz, apresentando trechos dos filmes que vão entrar ou que já estão em cartaz.

12h — **Grand Prix** — Programa sobre automobilismo, com comentários sobre corridas de automóveis. Apresentação de Ferrnando Calmon.

12h30m — **A. P. Show** — Programa de variedades, apresentado por Aerton Perlingeiro. Atrações: **Repórter Fluminense,** com Fernando Beresford, **Esporte,** com Rui Porto, **Almoço com as Estrelas, Entrevistas,** entre outros quadros.

16h30m — **Sendas do Saber** — Programa de variedades, apresentado por Carlos Henrique.

18h — **Rei Arthur** — Filme de aventuras. Colorido.

18h30m — **O Velho, o Menino e o Burro** — Novela infanto-juvenil de Carmem Lídia. Com Dionisio Azevedo e Douglas Mazzola.

19h — **Um Dia o Amor** — Novela de Teixeira Filho. Com Carlos Zara, Henrique Martins, Rodolfo Mayer, Felipe Carone, Maria Estela, Glauce Graieb e Luci Meirelles. Colorido.

19h45m — **A Viagem** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Eva Wilma, Tony Ramos, Elaine Cristina e Cláudio Castro. Colorido.

20h30m — **Vila do Arco** — Novela de Sérgio Jockiman. Com Laerte Morrone, Maria Isabel de Lizandra e Elias Gleizer. Colorido.

20h45m — **Factorama, Edição Nacional** — Noticiário com Gontijo Teodoro, Iris Lettieri, Fausto Rocha e Ferreira Martins. Colorido.

21h — **O Homem de Seis Milhões de Dólares** — Série de ação e aventuras. Com Lee Majors, Martin Balsan, Darren MacGavin, Barbara Anderson. Colorido.

22h — **Sexto Sentido** — Filme de Gary Collins e Catherine Ferrar. Colorido.

23h — **Sessão Proibida** — Hoje: **O Despertar Amargo.** Colorido.

01h — **Longa-Metragem** — Hoje: **O Rio dos Homens Maus.**

CANAL 13

11h49m — **Abertura.**

11h50m — **Igreja é Notícia.**

12h — **Rede Fluminense de Notícias** — Noticiário do interior do Estado, apresentado por José Saleme.

11h50m — **Igreja é Notícia.**

13h — **TV Educativa — 1a. Parte — Dossiê.** documentário focalizando a energia nuclear. **2a. Parte — Fila A — Poltrona Especial** — apresentando o Balé Folclórico Coreano. Colorido.

14h — **Filme** — Comédia.

15h — **Rio dá Samba** — Programa com João Roberto Kelly, fazendo comentários sobre as escolas de samba e apresentando ao vivo diversos representantes das entidades. Colorido.

17h — **Desenho.**

17h30m — **Top of the Pop** — Programa de música pop, animado por **Monsieur** Limá. Colorido.

18h — **Muito Prazer Doutor** — Programa de utilidade pública apresentado por Márcia de Windsor e com a participação do dentista Armando Lenga e do médico Gerson Berguer./ Direção de Joel Vaz. Colorido.

19h — **O Forasteiro** — Filme.

19h25m — **Jornal Maior** — Noticiário apresentado por Carlos Bianchini e Ronaldo Rosas. Colorido.

20h — **Sua Majestade, o Forró** — Ao vivo. Colorido.

21h — **Buzina do Chacrinha** — Programa de variedades com calouros e atrações diversas, chacretes e prêmios. Colorido.

23h30m — **Futebol** — Jogo em VT, entre Fluminense e América.

Os programas e horários são divulgados pelas emissoras e, portanto, de sua inteira responsabilidade.

HOJE NA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: P. F. M. em concerto. Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

20h 15m — CAMPO NEUTRO — (Esportes) — Apresentação de José Inácio Werneck.

23h — NOTURNO — Lançamentos e pesquisa musical **Eumir Deodato, Dominguinhos** e o conjunto **El Chicano.** Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Fernando Mansur.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo, 8h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo e Fernando Mansur.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — *Flashes* nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas, de segunda a sexta-feira.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

Diariamente das 9h à 1h

HOJE

20h — *Concerto para Trompete, Oboé e Orquestra em Mi Bemol,* de Hertel (Paillard — 15'); *Trio para Piano e Cordas Opus 65, em Fá Menor,* de Dvorak (Beaux Arts — 38'30); *Concerto n.º 1, para Piano, Trompete e Orquestra,* de Shostakovitch (Previn — 22'); *Sinfonia n.º 6 — Pastoral,* de Beethoven (Jochum — 41'); *Improviso Opus 90,* de Schubert (Kempff — 28'); *Sinfonia n.º 3,* de Roussel (Ansermet — 23'); *Quatro Improvisos para Flauta,* de Ohana (Debost — 7').

AMANHÃ

10h — **Uma Segunda Suite Instrumental de O Templo da Glória,** de Rameau (Leppard — 19'45); **Sete Sonatas** de Padre Antonio Soler (Alicia de Larrocha — 32'28); **Concerto para Violino em Lá Menor, Opus 53,** de Drorak (Milstein e Fruhbek de Burgos-29'1) **Adagio e Rondó em Dó Menor,** de Mozart (Zabaleta — 10'55); **Tapiola, Poema Sinfonico Opus 112,** de Sibelius (Berglund — 18'); **Concerto para Piano nº 1, em Mi Bemol Maior,** de Liszt (Brendel e Haitink — 18'11); **Concertino para Corneingles, em Sol Maior,** de Donizetti (Holliger e Maag — 10'40); **Fantasia em Fá Menor, para Piano a Quatro Mãos,** de Schubert (Haebler e Hoffmann — 17'30); **Suite em Fá Opus 33,** de Albert Roussel (Munch — 13'55).

20h — **Rei Lear — Abertura Opus 4,** de Berlioz (Colin Davis — 15'42); **Trio para Piano, Violino e Cello, Opus 8,** de Chopin (Trio Beaux Arts — 29'35); **Sinfonia nº 2, em Dó Maior, Opus 61,** de Schummann (Inbal — 39'); **Partita n.º 1, em Si Menor,** de Bach (Grumiaux — 19'27); **Printemps, Danse e Múca para o Rei Lear,** de Debussy (Martinon — 25'25); **Sonata nº 15, em Ré Maior, Opus 28, Pastoral,** de Beethoven (Arrau — 24'11); **Simple Symphony, Opus 4,** de Britten (I Musici — 16');

INFORMATIVO DE UM MINUTO — Às 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone 264-4422.

MÚSICA

SÉRIE ESPECIAL — Concerto com a Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, sob a regência do maestro Mário Tavares. Solista: Lícia Lucas (piano). Programa: **Repsódia Rumena n.º 2 em Ré Maior,** de Enesco; **Concerto n.º 2 para Piano e Orquestra,** de Bartock; **A Vida Breve,** de De Falla e **Sinfonia Clássica,** de Prokofieff. Amanhã, dia 19, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

OSB — Concerto com a orquestra sob a regência do maestro George Sebastian. Solista: Oriano de Almeida (piano). Programa: **Tanhausen,** de Wagner, **Concerto n.º 4,** de Saint-Saens e **Sinfonia n.º 1,** de Brahms. Hoje, às 16h30m, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 40,00, platéia, Cr$ 30,00, platéia superior e Cr$ 15,00, estudantes.

JOSÉ CARLOS COCARELLI — Recital de piano. Programa: **Sonata K. 284,** de Mozart, **Carnaval Opus 9,** de Schumann, **Toccatina, Ponteio e Final,** de Marlos Nobre, **Três Intermezzos** de Brahms e **Suite, pour le Piano,** de Debussy. Amanhã, às 16h30m, na **Sala Cecília Meireles,** com entrada franca.

SÉRIE VESPERAL — Recital do soprano Eny Camargo acompanhada ao piano de Larry Fontain. No programa obras de Purcell, Haendel, Beethoven, Brahms, Strauss, Rachmaninoff e Dvorak. Terça-feira, dia 21, às 18h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00.

MÚSICA AFRICANA

Influências Musicais de Angola no Brasil será o tema das duas palestras, em português, ilustradas com slides, a serem realizadas pelo professor Gerhard Kubik, do Instituto de Etnologia da Universidade de Viena, hoje e dia 21, às 21h, no IBAM Rua Visconde Silva, 157, com entrada franca. Promoção do ICBA.

BALÉ

INBAL DE ISRAEL — Apresentação do balé folclórico de Israel composto de 35 figuras. Direção e coreografia do Sara Levi-Tanai. Programa A: **Rute no Campo, Paz no Sabat, Rebanhos de Minha Alma, Hora, Casamento Iemenita, Interlúdio Musical** (canto), **Cantaro e Conduz-nos ao Deserto.** Programa B: **Jacó em Harán, Flauta e Tamboril, Ode a Shabazi, Mulheres, Interlúdio Musical** (canto) **e Conduz-nos ao Deserto. Teatro Municipal,** Av. Rio Branco (222-5000). **Programa A:** hoje às 18h e amanhã, às 17h. **Programa B:** hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 1.200,00 (frisas e camarotes), Cr$ 200,00 (poltronas e balcões nobres), Cr$ 100,00 (balcões simples) Cr$ 50,00 (galeria) e Cr$ 30,00 (estudantes).

EXPOSIÇÃO

IV EXPOSIÇÃO DE FLORES — **Mostra de paisagismo e jardinagem com 80** stands **de arranjos florais, plantas ornamentais e jardins montados, de cerca de 21 expositores. Patrocínio do JORNAL DO BRASIL.** Estádio de Remo da Lagoa, **Rua Borges de Medeiros s/n.º. Hoje e amanhã, das 11h às 23h. Entrada franca.**

SERVIÇO COMPLETO

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA

NITERÓI — O Dragão Chinês, com Bruce Lee. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h10m. (18 anos). Até terça-feira.

EDEN — Uma Mulata para Todos, com Julcinéia Teles. Às 14h10m, 16h, 17h50m, 21h30m, 22h40m. (18 anos). Último dia.

ALAMEDA — Sementes de Tamarindo, com Omar Sharif. Às 16h20m, 18h40m e 21h. (18 anos). Último dia.

ICARAÍ — O Ocaso de uma Vida, com Elizabeth Taylor e Guido Mannari. Às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Até amanhã.

CENTRAL — Uma Janela para o Céu, com Marilyn Hasset e Beau Bridges. Às 13h40m, 15h45m, 17h 50m, 19h55m, 22h. (Livre). Último dia.

SÃO BENTO — 007 Contra o Homem da Pistola de Ouro, com Roger Moore. Às 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (10 anos).

ARTES PLÁSTICAS

COLETIVA — Com obras de Fernando Pedrosa, Franklin Guanabarino e Joacir Lyra. **Le Chat Galerie,** Rua Joaquim Távora, 84 (Icaraí).

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Monet,** Rua Cinco de Julho, 344 (Icaraí). De 3a. a 6a. das 15h às 22h, sáb. e dom. das 18h às 22h. Até dia 26.

TEATRO

JERUSALEM — Texto de Ronaldo Trigueiros Lima. Com o grupo de teatro O Condor. Hoje, às 21h e domingo, às 18h e 21h, no **DCE da UFF**. Ingressos a Cr$ 5,00.

TEATRO INFANTIL

JUJUBA, TRINGUELIM E A MONTANHA LILÁS — De Helio Asp e Elza de Andrade. Músicas de Sidney Matos. Com Chico Sérgio, Hélio Asp e Elza de Andrade. **Teatro Quintal,** Rua General Rondon, 15 (São Francisco). Domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 9.

SHOW

CADA UM TEM O ACORDEÃO QUE MERECE — Show com Adelaide Chiozzo e Carlos Matos. Direção de Paulo Terra. Hoje e amanhã, às 21h. Vesp. de dom. às 18h, no **Teatro Leopoldo Fróes.** Rua Professor Manoel de Abreu, 16 — Pça. da República (718-7645). Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00 (estudantes).

DUQUE DE CAXIAS

CINEMA

PAZ — Uma Mulata para Todos, com Meire Vieira e Marly Moreira. Complemento: **Hap-Ki-Do, a Arma Mortal.** Às 14h 17h25m, 19h15m. **Sáb. e dom.,** às 13h30m, 15h25m, 19h15m e 21h30m. (18 anos). Até amanhã.

RIVER — Vampira, com David Niven. Programa complementar: **Valente como Ninguém.** Às 14h30m, 18h10m, 21h40m. (14 anos).

PETRÓPOLIS

CINEMA

DOM PEDRO — Os Discípulos de Shao Lin, com Alexander Fu Sheng. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m 21h 30m. (18 anos). Último dia.

PETRÓPOLIS — Entre Dois Destinos. Às 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h 30m. (18 anos). Último dia.

CASABLANCA — Medo Sobre a Cidade, com Jean-Paul Belmondo. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Até quarta-feira.

AONDE LEVAR AS CRIANÇAS

UM PASSEIO ENTRE AS FLORES

ANA MARIA MACHADO

Não deixe de levar as crianças à exposição de flores que o JORNAL DO BRASIL está patrocinando ainda hoje e amanhã, no Estádio de Remo da Lagoa. Evidentemente, vai ser preciso adequar à idade da criança a duração da visita. Para os muito pequeninos, pode ser cansativo um passeio demorado, mesmo entre plantas, porque são stands de vários expositores e deve haver muita gente. Mas como criança gosta de flores e, vivendo em apartamento de cidade grande, uma oportunidade desse tipo é rara, vale a pena ir ver o que vai haver por lá: arranjos, flores secas e naturais, jardins projetados por Burle Marx. Há samambaias, avencas, orquídeas, bromélias, gerânios e até aquelas árvores japonesas em miniatura. Além disso, há uma parte dedicada à hidrocultura, ensinando a aproveitar bem as plantas em locais fechados. Enfim, verde, água e flores — um bom programa para crianças e adultos.

Em teatro, recomendamos o poético Da Metade do Caminho ao País do Último Círculo, *o divertido* Zé Vagão da Roda Fina e Sua Mãe Leopoldina *e, para os pequeninos,* A Margarida Curiosa Visita a Floresta Negra. *Podendo agradar dos menores até aos adolescentes, está no MAM a* Estória da Moça Preguiçosa. *E, entre as novidades, estréia no Teatro Quintal em Niterói, amanhã,* Jujuba, Tringuelim e a Montanha Lilás, *de um grupo novo, formado por gente que vem desenvolvendo há algum tempo um bom trabalho no setor, isoladamente.*

TEATRO

DA METADE DO CAMINHO, AO PAÍS DO ÚLTIMO CÍRCULO — Ver detalhes em Teatro.

HISTÓRIA DA MOÇA PREGUIÇOSA — Texto e direção de M. Lourdes Martini dos Santos. Música de Beatriz Bedran. Apresentação do Grupo Quintal. Texto premiado no Concurso de Teatro Infantil, do SNT, em 1974. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00. Até dia 9 de novembro.

O MÁGICO DE OZ — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Lilian Lancelotti, Claudia Wagner, Abner, Abílio Campos e outros. **Teatro Toneleros,** Rua Tonelero, 56 (227-6014). Domingos, às 16h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

PAPO-DE-ANJO — Texto e direção de Ricardo Mack Filgueiras. Produção do grupo O Ponto, com Marília Boabaid, Paulo Dalcol, Ricardo Figueiras e Dan Biller. Peça premiada no Concurso Nacional de Textos para Teatro Infantil, do SNT de 1974. **Teatro Glaucio Gill,** Pça. Cardeal Arcoverde. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00. Até dia 26.

PETELECO-ECO — Texto e direção de José Roberto Mendes. Com Albee Amós, Tomil, Maria Gislaine Betty Erthal e José Roberto. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sábados, às 17h e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

ZÉ VAGÃO DA RODA FINA E SUA MÃE LEOPOLDINA — Texto e direção de Silvia Orthof. Produção da Casa de Ensaio, com Ge Orthof, Ingrid Vorsatz, Lais Doria, Braz Henrique e Maria Alice. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00.

OS MÚSICOS DE BREMEN — Original de Grimm adaptado por Marcos Borges e Walter Berbe. Direção geral de Marcos Borges e músicas de Walter Berbe. Programação visual de Marcos Borges e Zequinha Borges. Com Bento Gomes, Charles, Ligia, Mara Baraúna, Douglas, Luis Ronaldo, Marcos Borges. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 12,00 e Cr$ 6,00.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO, CONTRA O DOUTOR DRÁSTICO — De Neila Tavares e Luis Gonzaga Junior. Direção de Antonio Carlos Limongi. Com Antonio Carlos Limongi, David Domingos, Angela Limongi Dea Peçanha e Carlos Cesar. **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88. Sábados, às 17h e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

MARGARIDA CURIOSA VISITA A FLORESTA NEGRA — Criação coletiva e direção do Grupo Carreta. Cenografia de Marilda Kobachuck. Com Manuel Kobachuck, Benedito Ribeiro, Júlia Guedes e João Siqueira. **Teatro Casa Grande,** Rua Afranio de Melo Franco, 290. Sábados às 17h e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 15,00.

BINGO, O COELHO XERIFE — Musical de Brigitte Blair. Direção de Carlos Nobre. Com Francisco Falcão, Luci Costa e Marcos Silvestre. **Teatro Miguel Lemos.** Rua Miguel Lemos, 51. Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 10,00.

AS AVENTURAS DE UM REIZINHO MEDROSO — Produção de Paulo Barcellos. Apresentação do Grupo Fantasia, com Suely Pogio, Ugo Mayer, Eliane Rocha e Paulo Barcellos. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113). Sábados, às 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

A BRUXINHA QUE QUERIA SER PRINCESA — Produção de Paulo Barcelos. Participação do grupo Fantasia, com Sueli Pogio, Hugo Maier e Eliana Rocha. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 15,00.

A HISTÓRIA DO ESPANTALHO — De Sérgio Roberto. Direção de Roberto de Brito. Com Jorge Mota, Bernadete Tostes e Marlininha. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Sábados e domingos às 16h. Ingressos a Cr$ 10,00.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com Olegário de Holanda, Aline Veiga, Lea Patrot e outros. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sábados e domingos, às 17h. Ingressos a Cr$ 20,00.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. Com Léa Petrot, Isis Kostoki, Aline Veiga e outros **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00.

FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — Texto de Carlos Nobre. Dir. de André Prevott. Com Luci Costa e Marcos Silvestre. **Teatro Miguel Lemos,** Rua Miguel Lemos, 57 (236-6243). Sábados e domingos, às 18h. Ingressos a Cr$ 10,00.

O CHAPEUZINHO VERMELHO — Produção de Roberto de Castro. Participação do Grupo Carrossel, com Ester Ferreira e Abilio Campos. **Teatro Toneleros,** Rua Toneleros, 56 (227-6014). Domingos às 15h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

OS TRÊS PORQUINHOS E GASPARZINHO, O FANTASMINHA LEGAL — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel, com Ester Ferreira, Abílio Campos, Cláudia Wagner, Isabel Cristina e Roberto de Castro. **Teatro do Grajaú Tênis Clube,** Rua Engenheiro Richard, 83 (227-6014). Domingos, às 10h30m. Ingressos a Cr$ 10,00.

PLANETÁRIO

SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA — Programa inspirado na música de Igor Strawinsky, dando noções astronômicas em geral, o movimento atual do Sol, as estações do ano e as implicações históricas e mitológicas de tais fenômenos. Sessões públicas: De 3a. a 5a., às 16h. Sáb., dom. e feriados, às 16h, 18h, 20h. Ingressos a Cr$ 3,00. As sessões escolares para as escolas são gratuitas. Rua Pe. Leonel Franca, junto à PUC (274-0046 e 274-0096).

CINEMA

UMA JANELA PARA O CÉU — Ver **Estréias em Cinema.** (Livre).

FUNNY LADY — Ver **Continuações em Cinema.** (Livre).

A VINGANÇA DE MILADY — Ver **Reapresentações em Cinema.** (Livre).

ENCURRALADO — Ver **Drive-In em Cinema.** (10 anos).

AVENTURAS NA NEVE — Ver **Matinês em Cinema.** (Livre).

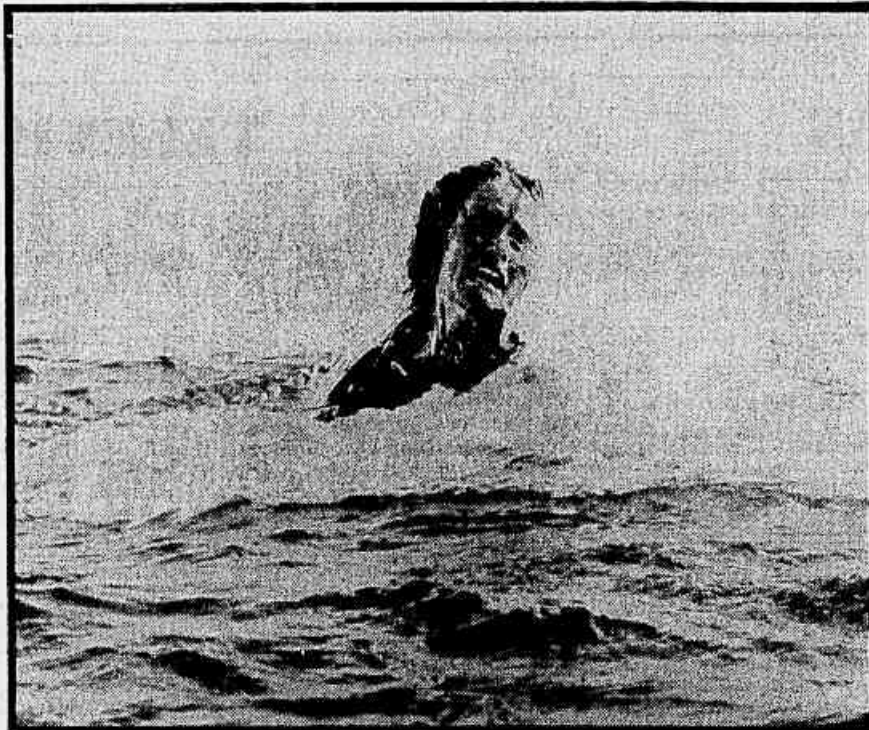
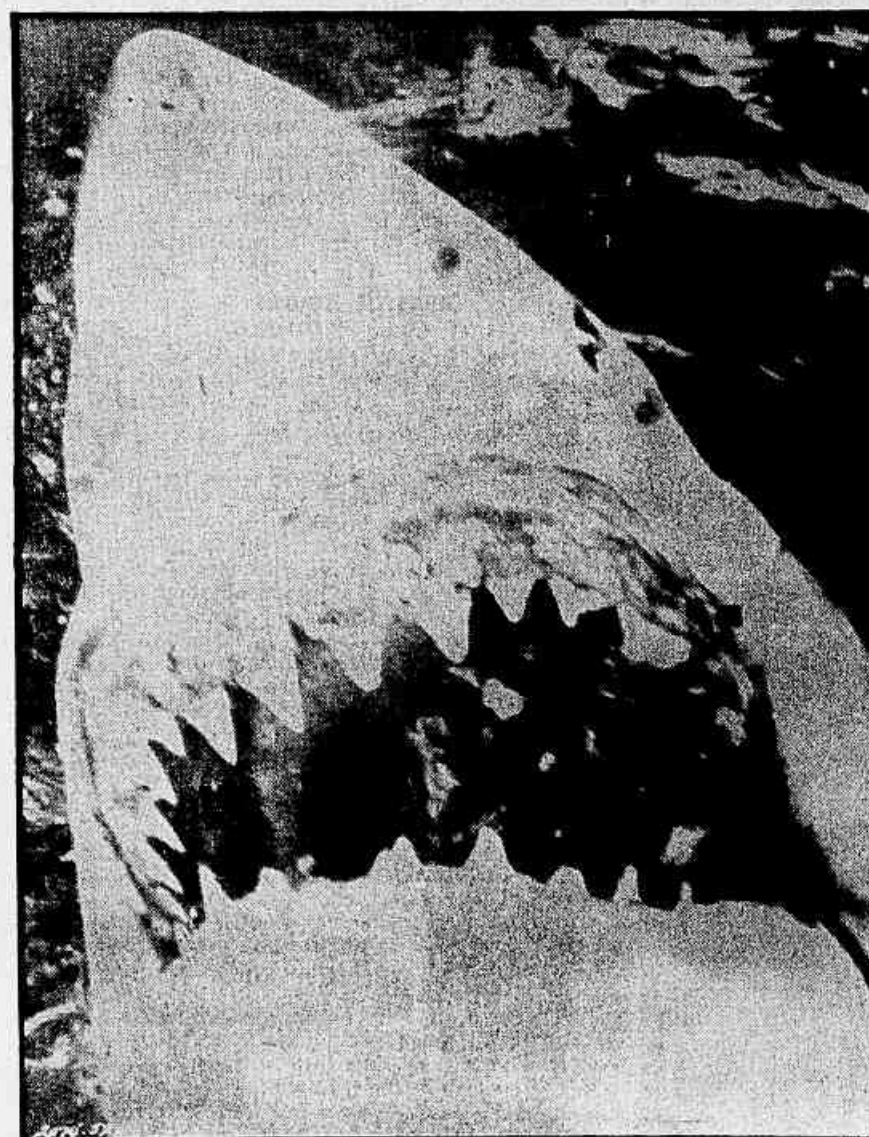
AS MARAVILHAS DE ALADIM — Ver **Matinês em Cinema.** (Livre).

AS AVENTURAS DE ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS — Ver **Matinês em Cinema.** (Livre).

A PANTERA COMANDA O ESPETÁCULO — Ver **Matinês em Cinema.** (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — Filme: **A Guerra dos Dálmatas. Lagoa Drive-In:** 18h30m. (Livre). Distribuiço de revistas e refrigerantes.

A FLAUTA ENCANTADA, de Marty Kroft. Hoje, às 15h, no **Cineclube Anglo-Americano,** Rua Gal. Severiano, 159, com entrada franca.

UMA LUZ LÁ NO CÉU — Ver **Extra em Cinema.** (Livre).

Bruce, o tubarão, ataca. Extremo bom gosto na escolha da vítima, que sucumbe à sua ferocidade (ou aos seus encantos)

O monstro de plástico, pronto a atacar. Sorriso tão amedrontador quanto fascinante

NAS TELAS, O TUBARÃO-GALÃ

(pena não ser natural)

Do boi só se perde o berro, costumava-se dizer antes do advento da indústria de gravação. Do tubarão nada se perde, tudo se fatura, principalmente quando se trata de um tubarão de plástico, meia tonelada, movido a pistões hidráulicos e a ar comprimido — o tal tubarão-assassino do filme **Jaws,** a fera que é hoje a grande rival de Scarlett O'Hara, a personagem de **E o Vento Levou** na história do faturamento cinematográfico.

Nada se perde. O tubarão, como animal vivo, foi devidamente divulgado pelos produtores do filme, em seus hábitos, cacoetes e preferências, de modo a fazer de cada futuro espectador do filme um tubaronólogo. Toda a espécie trabalhou de graça, na divulgação, e mais que todos um exemplar capturado na Flórida, que ainda deu a própria vida para a prosperidade dos produtores e a glória financeira do diretor do filme, Steven Spielberg. Depois de passar quatro dias apodrecendo nas docas de Edgartown, o falecido tubarão serviu de modelo para que Mattey, o encarregado da parte mecanica, construísse três tubarões de plástico, que funcionam como um só no filme. E Mattey, ao exibir suas feras mecanicas a convidados especiais, no lançamento do filme, ainda prestou sua homenagem à ecologia, ao declarar: "Além de tudo, eles não poluem". Ao que ninguém se lembrou de dizer que os tubarões verdadeiros também não são poluentes.

As entranhas mecanicas do tubarão, chamado **Bruce,** foram exibidas para deslumbramento geral. E sua forma de operar? Bem, o tubarão-tubarões estava(m) atado(s) por um cabo de aço a uma plataforma de aço, de 12 toneladas, na qual seus controles eram acionados por 13 técnicos. No segundo teste, o sistema hidráulico de um dos **Bruce** explodiu, o que provocou este comentário do produtor Brown: "Esses tubarões são como iates. Precisam de ancoradouro e de cuidados especiais". E durante as filmagens um homem-rã era obrigado a mergulhar para abastecer de **sangue** os dentes do tubarão e retocar seu tecido plástico, que tendia a descolorir-se e a deteriorar-se em contato com a água salgada.

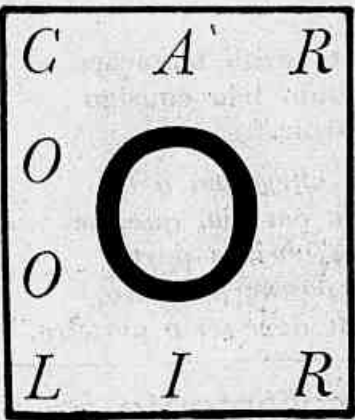
Apesar de todas as limitações, uma coisa deve ser reconhecida: jamais um tubarão, verdadeiro ou de mentira, imprimiu um toque tão **sexy** às suas vítimas. Basta ver a expressão da atraente **vítima de Bruce.** Ela parece dizer: "Ai, que mandíbulas. Jamais encontrei alguém assim".

Lá vem o tubarão! Acautelai-vos tímidas senhoritas, que **Bruce** não perdoa

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 140

C A R
O **O**
O
L I R

Encontradas 38 palavras: 22 de 4 letras; 12 de 5; 2 de 6; 1 de 8; e 1 de 9.

INSTRUÇÕES

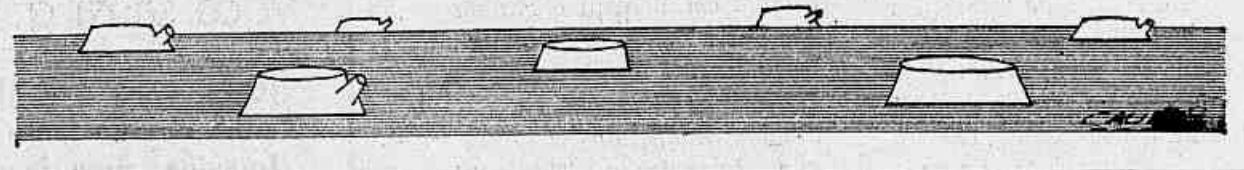
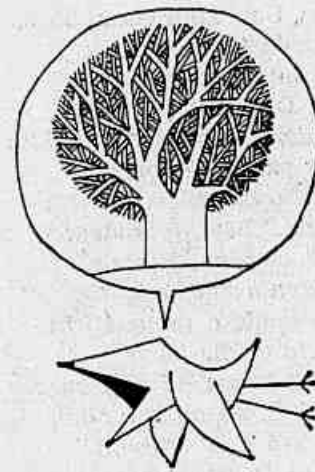
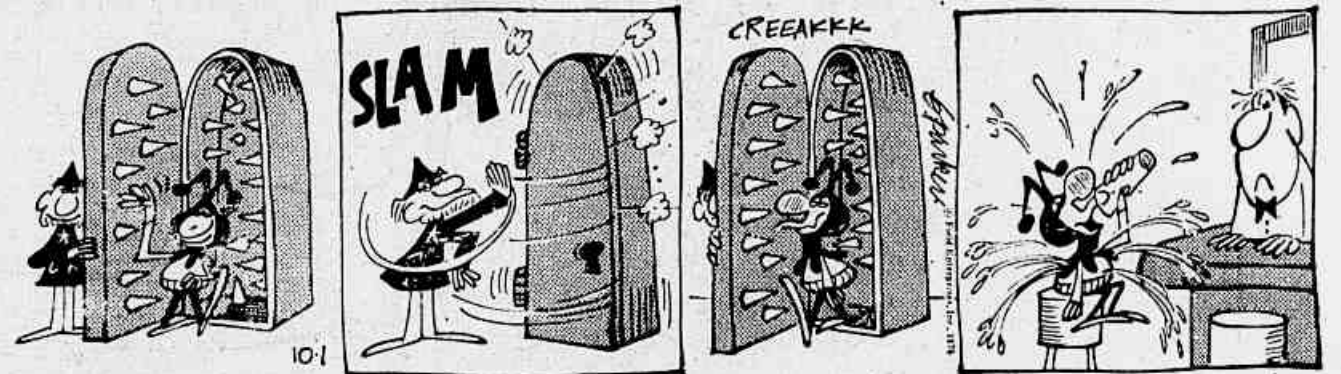
O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 139:

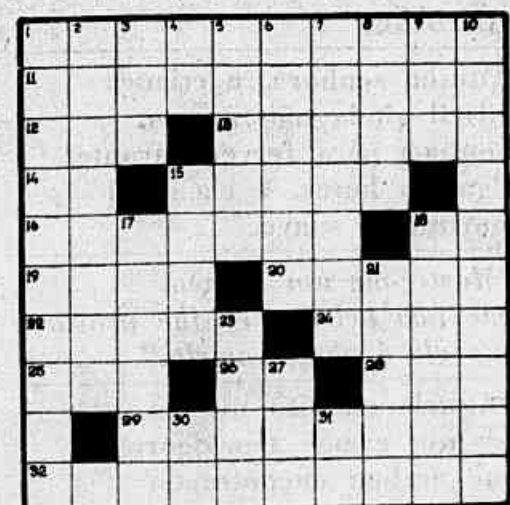
acuo, amuo, aulo, crua, cuia, cúria, curió, curiosa, curso ilusa, ilusão, iluso, lisura, louca, loura, lousa, luar, lúcio, lucro, luis, lusa, lusca, lusco, luso, maluco, mauro, miura, mouca, moura, muar, muco, mucosa, mula, mulo, mura, mural, muro, musa, música, musical, músico, oclusa, ocular, ruão, rumo, SIMULACRO, súcia, súcio, suco, sulco, suma, sumário, sumo, urca, urco, úrica, úrico, ursa, urso.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Seus projetos serão contrariados. Possível tensão com colaboradores. Mas no plano financeiro o dia será excelente.	**Hoje será melhor ignorar os rancores e dar os primeiros passos. Assim a pessoa amada nada poderá objetar e você terá um dia agradável.**	Nenhuma indisposição notável, apenas um pouco de cansaço.	**Não fale com tanta dureza, seja firme mas não severo.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Siga a inspiração e não fuja de suas responsabilidades, você será recompensado. Pode assinar um contrato.	**Você poderá ter um encontro e passar horas agradáveis. Este simples encontro poderia, no futuro, tornar-se um grande amor.**	Coma bastante frutas, o que será excelente para sua saúde.	**Não se preocupe com tudo o que acontece à sua volta.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Finanças boas. Possibilidades de colaboração ou de associação proveitosa. No plano profissional você terá uma pequena satisfação.	**Situação complicada e incerta. Controle-se. A menor palavra infeliz de sua parte poderia ter consequências imprevisíveis.**	Se você tiver problemas com os nervos, tome calmantes leves.	**Você tem excelentes idéias para a decoração de sua casa.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Pode iniciar um novo empreendimento ou mudar de emprego, as influências são boas para isto. Pequena decepção financeira.	**Dia encantador, reinará uma grande compreensão. Benéfico também a sua correspondência amorosa. Escreva.**	Evite complicações vigiando sua alimentação.	**Imaginação fecunda, mas será difícil satisfazer sonhos.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Grandes responsabilidades. Pode iniciar um projeto novo, imobiliário, de grande importancia para o futuro.	**Clima neutro, possível reconciliação com uma pessoa afastada por culpa sua. Saiba reconhecer seus erros.**	Boa, mas não faça esforços exagerados.	**Tome cuidado consigo mesmo, pois nem sempre é fácil viver ao seu lado.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Você trabalhará com coragem, pois o ambiente será benéfico. Estudos favorecidos, bem como os assuntos litigiosos. Seja audacioso.	**Você se encontra num excelente período sentimental, aproveite. Cuide mais de sua família e de seus filhos.**	Boa no conjunto, apenas um pouco de nervosismo e irritabilidade.	**E' bom ter confiança nos amigos, mas não tão amigos mas não tão cegamente como você.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Você pode realizar muito sozinho. Então aja, não se deixe distrair por coisas secundárias.	**O clima é calmo e nada virá perturbar seu sossego. Faça um exame de consciencia, pense nos seus erros passados.**	Para limpar o organismo, faça uma dieta à base de água mineral.	**Cuidado com sua distração, faça um esforço para ser pontual.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Não fale demais sobre o seu trabalho. Projeto destinado a grande repercussão. Utilize a influência de seus amigos, que o ajudarão realizar.	**Acabe com um eventual mal-entendido. Seja empreendedor, mas sem exagero. Isto poderia prejudicá-lo junto à pessoa amada.**	Os alimentos demasiados ricos o tentam, mas não abuse.	**Não ouça as pessoas pessimistas e incapazes de assumir riscos.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Aproveite a sorte, benéfica para seus negócios e suas finanças. Pode assumir compromissos para o futuro.	**Imprevisto infeliz no quadro de sua vida sentimental. Mais algum tempo e seu céu sentimental melhorará.**	Você é propenso às doenças de vesícula, tome cuidado hoje.	**Não faça promessas que não poderia cumprir.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Dia propício para as iniciativas oficiais e os contratos. Mas será prudente não fazer investimentos financeiros.	**Saiba que a felicidade não se encontra na mudança. Você é bastante adulto para saber o que fazer.**	Cuidado com o excesso de cansaço. Meça sua pressão.	**Tudo deve ser dito com clareza, principalmente na sua correspondência.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Não decepcione as pessoas com quem você trabalha. Seja fiel aos seus compromissos, pois se agir de outra forma você poderá perder credibilidade.	**Dia neutro mas não deixe ninguém se intrometer nos seus amores. Peça conselhos apenas à pessoa amada.**	Cuidado com o frio, pois hoje você estará propenso à bronquite.	**Viaje e visite as pessoas que verdadeiramente o interessam.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Você poderá receber propostas inesperadas de trabalho. Como você está querendo mudar de ambiente, será ótimo.	**Os astros continuam a prejudicá-lo neste domínio. Prudência. Clima idêntico no plano familiar. Evite as discussões.**	Possíveis problemas de pele, tome muito cuidado.	**Não leve em conta as críticas de seus próximos.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — consolidada, validada. 11 — administrem economicamente. 12 — no vosso interesse. 13 — liquido que uma tina pode conter. 14 — unidade de quantidade de eletricidade (no sistema electromagnético). 15 — julsar palpitar, latejar. 16 — calcar aos pés. 18 — parafuso que prende a lâmina da faca ao cabo. 19 — substancia organica extraída do espemacete. 20 — mamífero carnivoro plantigrado do Cabo da Boa Esperança. 22 — nada, coisíssima nenhuma, neres. 24 — tiras estreitas que se usavam ao comprido nas mangas dos vestidos e separadas umas das outras para deixarem ver o estofo subjacente. 25 — istmo que liga a Tailandia e a Birmania à peninsula de Malaca. 26 — este, aqueles. 28 — famoso poema do século XIII, de autor desconhecido. 29 — que tem ou consiste em muitos invólucros ou camadas concêntricas, como a cebola. 32 — dispomos em aliteração.

VERTICAIS — 1 — tratamento dado aos sacerdotes. 2 — tentar empresas arriscadas, encetar brigas. 3 — porcos. 4 — simbolo do indio, elemento metálico. 5 — faixa enrolada em volta da cabeça, imitando turbante mourisco (pl.). 6 — adulterar, falsificar. 7 — incinerar, reduzir a cinzas. 8 — planta que dá flores brancas muito cheirosas. 9 — antiga cidade do Egito, no delta do Nilo, chamada Busíris pelos gregos. 10 — descorados, lívidos. 15 — mau olhado, quebranto. 17 — qualquer cachaça. 18 — modo como os fios de um estofo estão reunidos. 21 — dão sinal de chamada. 23 — durma. 27 — tratamento dado na Inglaterra a homens de qualidade. 30 — primeira nota da antiga escala musical. 31 — amarração do barco. **Colaboração da Sra. ADELAIDE DE OLIVEIRA KUNTZ — Rio. Léxicos utilizados: Melhoramentos, Casanovas e Caldas Aulete (22-h).**

CORRESPONDÊNCIA

Sra ADELAIDE DE OLIVEIRA KUNTZ — Rio — As palavras cruzadas representam, realmente, agradabilíssimo passatempo. Seu primeiro problema está muito bom e esperamos seja o início de ótimas produções. Aguarde nossa correspondência.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — can; pombal; atabaleira; ror; rais; eroca; asse; pous; eir; tael; lam; ig; aracati; orada; on; samaritano; ara; alilos.

VERTICAIS — carestiosa; ator; narope; parau; ola; meia; bissemanal; ar; lacertinos; colada; si; sia; agrar; acoti; rara; ama; il; nq.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 87, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A C

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRIANT PARKER E JOHNNY HART

HENFIL

A MULHER SEGUNDO MAE WEST...

RUY CASTRO

Todo ano correm boatos a respeito da morte de Mae West. (Ainda não desconfiaram de que ela é imortal?) Mas há uma razão plausível para todos esses rumores: Mae West está com 82 anos e, nessa idade, as pessoas costumam estar mortas. A verdade, no entanto, é que Mae não apenas está viva, como ainda funcionando. Eu disse funcionando. Continua louca por halterofilistas, desses com os bíceps bem calejados. Há quem afirme que Mae está apenas tentando se suicidar, deixando-se abraçar por halterofilistas, mas o fato é que ainda não conseguiu. De 1932 a 1943, Mae West rodou um filme por ano — enquanto lhe permitiram. As mulheres na platéia deviam rilhar os dentes porque, em todos esses filmes, ela sempre interpretava a outra, e que acabava tomando o namorado da ingênua. Os diálogos, escritos pela própria Mae, eram os mais debochados possíveis. Os censores faziam o que podiam, mas nem assim conseguiam impedir que filmes como Santa Não Sou, Uma Loura para Três, Senhora da Alta Roda, A Bela do Alasca *e* Amores de uma Diva *chocassem os espectadores, a ponto de fazê-los escrever para o Congresso, pedindo "providências contra Mae West." Bem, finalmente, em 1943, eles conseguiram. Mas deixou o cinema e, parafraseando a famosa frase que Greta Garbo havia pronunciado um ou dois anos antes, disse, piscando o olho: "Não quero ficar sozinha." E, pela quantidade de gente que foi vista ao seu lado, não deve ter ficado a sós um minuto. Em 1968, Mae West voltou ao cinema em* Homem e Mulher Até Certo Ponto, *onde quase levou Raquel Welch à loucura. Durante as filmagens, ela esnobou Raquel de tal forma que esta protestou: "Trate-me com mais consideração. Afinal, eu sou uma atriz." Mae respondeu: "Está bem, querida. Guardarei seu segredo." Muito maldosa a resposta, mas, enfim, Mae nunca se deu bem com as mulheres.*

"Eu nunca iria para a cama com um perfeito desconhecido, a menos que esse desconhecido fosse perfeito."

"Já tive tantos homens que às vezes penso que o FBI devia me procurar quando quisesse comparar impressões digitais."

"Deixe os homens verem o que eles estão perdendo, e você sairá ganhando."

"Puxa, você é a Mae West? Tenho ouvido tanto sobre você!" "Imagino, meu bem. Mas você não conseguirá provar nada."

"Entre dois males, escolho sempre o que ainda não experimentei."

"Eu não descobri o sexo. Apenas não o cobri."

"A pior coisa que poderia me acontecer, em caso de acidente, seria ficar de cama durante alguns dias, com um cartaz na porta do quarto, dizendo **Proibido Visitas."**

"Ama o teu próximo — e, se ele for alto, moreno e simpático, será muito mais fácil."

"Eu sempre digo: mantenha um diário e, algum dia, ele a manterá."

"Quando eu sou boa, sou ótima; mas, quando sou má, sou muito melhor."

"Geralmente evito tentações, exceto quando não consigo mesmo resistir."

"As coisas chegaram a tal ponto, hoje em dia, que, se um homem abrir a porta para você passar primeiro, é porque ele deve ser o porteiro."

"O casamento é uma grande instituição. Não sei porque as famílias estão acabando com ela."

"Durante muito tempo, eu me envergonhei da vida que levava." "E agora? Você se corrigiu?" "Não. Simplesmente deixei de me envergonhar."

1. Barbara Stanwyck
2. Ginger Rogers
3. Jean Harlow
4. Irene Dunne
5. Janet Gaynor
6. Joan Crawford
7. Paulette Goddard
8. Claudette Colbert
9. Carole Lombard
10. Mae West
11. Alice Faye
12. Marlene Dietrich
13. Myrna Loy

...E O HOMEM SEGUNDO W. C. FIELDS

Já com W. C. Fields era diferente: ele não tinha nada contra as mulheres. Mas teria muito mais a favor se elas viessem em garrafas. Havia uma explicação simples para o fato de Fields aparecer bebendo em filmes inteiros: é que ele bebia o dia inteiro, na vida real, e não podia parar nem para filmar. O álcool, se sentia tão em casa no seu organismo que Fields não conseguia ficar bêbado. A prova disso é que morreu de cirrose em último grau, aos 65 anos, com um martini na mão e rigorosamente sóbrio. E' mesmo um milagre que ele tenha chegado ao fim dos seus dias. Como Mae West, W. C. Fields era um personagem que as pessoas adoravam odiar. Desonesto, desleal e covarde — enfim, tudo que as crianças norte-americanas aprendem a não ser quando crescerem. Ele nunca dizia as coisas de frente. Apenas rosnava em voz baixa, mas sempre ao alcance do ouvido da vítima, dando-lhe a oportunidade única de escutar. Mas o que Fields não gostava mesmo era de crianças e cachorros. Raro o filme em que ele não aparecia chutando um ou outro. Claro, os produtores nunca esperaram que W. C. Fields se tornasse tão popular — ou amado — quanto Will Rogers, *o grande humorista do Sistema. Mesmo o humor cáustico dos Irmãos Marx parecia adoçado com suíta em comparação ao de Fields. Mas, ao contrário do que aconteceu com Mae West, nunca houve represálias contra ele por causa de seus filmes. Apenas o processaram, certa vez, por ficar na varanda de sua casa em Hollywood, atirando nos transeuntes com uma espingarda de ar comprimido. Quando Fields morreu, em 1945, seus melhores filmes estavam quase esquecidos:* Bank Dick, You Can't Cheat An Honest Man *e* My Little Chickadee, *o único que ele rodou com Mae West. Agora, 30 anos depois, há um incrível culto à sua pessoa. E Hollywood está até filmando* W. C. Fields & Me, *a biografia do Grande Homem, escrita pela sua mulher Carlotta Monti, com Rod Steiger no papel do próprio.*

"Tudo que eu gosto na vida é ilegal, imoral ou engordante."

"Acredito no nó indissolúvel do casamento, desde que ele esteja bem atado em volta do pescoço da mulher."

"Charles Dickens foi o homem mais corajoso que já existiu: teve dez filhos, no tempo em que eles ainda não significavam deduções no imposto de renda."

"Case-se com uma mulher que goste da vida ao ar livre. Assim, se você a atirar pela janela, durante a noite, ela conseguirá sobreviver."

"Sempre trago comigo uma garrafa, no caso de ver uma cobra — que também sempre trago comigo."

"É uma pena que os rinocerontes não sejam comestíveis. Eles não são mais duros do que carne de sogra na noite de folga da cozinheira."

"Um homem que odeia crianças e cachorros não pode ser mau de todo."

"O maior risco que já corri na vida foi ter me sentado numa privada logo depois de John Barrymore ter se levantado dela."

"Meu peixe favorito? Uma piranha na banheira de minha ex-mulher."

"Os chineses ainda conquistarão o mundo sem disparar um tiro. Basta que eles encolham o colarinho das camisas em suas lavanderias, e todos os fregueses morrerão asfixiados."

"Minha senhora, a criança difícil ainda não nasceu. Ponha-a para ferver durante algumas horas, e ela sairá tenrinha e suave."

"Mostre-me um homem que não beba, e eu lhe provarei que ele é parte camelo."

"Aquele maldito médico fez um exame tão rigoroso que acabou encontrando urina no meu uísque."

RIO DE JANEIRO,
sábado, 18 de outubro de 1975
ANO 4 N.º 86

Sai quinzenalmente aos sábados
Não pode ser vendido separadamente

GUIA QUINZENAL DE IDÉIAS E PUBLICAÇÕES

Em defesa do texto literário

Ribamar Ramos

A deturpação do texto de obras literárias ocorre com muita frequência no mercado editorial brasileiro, que constitui um problema a suscitar providências legais.

Não é de admitir-se a aceitação passiva de livros inteiros ou mesmo de excertos antológicos eivados de mutilações e distorções, principalmente quando se destinam a fins didáticos. Como logo se depreende, a ocorrência incide sobre a produção de autores já falecidos, cujos direitos autorais se tornaram peremptos, caindo, portanto, no regime de domínio público. O descaso pelo valor inato do trabalho alheio, nesses lançamentos, atinge as raias do absurdo; mas se isto é pernicioso e deplorável como vício do mercantilismo desbragado, o que dizer das edições que, enxame e das de anomalias textuais, se apresentam sob a égide da chancela oficial?

Há algum tempo, constatamos um exemplo de estropício na **Antologia Escolar Brasileira**, organizada pelo romancista Marques Rebelo para a Campanha Nacional de Material de Ensino, órgão do Ministério da Educação e Cultura. Referimo-nos ao desmantelo de um soneto muito conhecido — **Cisnes**, pelo qual sobreviveu Júlio Salusse, o autor. Enquanto o quarto verso do primeiro quarteto aparece como — **Um lago azul, sem ondas nem espumas**, ao invés de — **Um lago azul sem ondas, sem espumas**, o primeiro verso do segundo quarteto — **Sobre ele, quando, desfazendo as brumas** foi trocado por — **Bem cedo, quando desfazendo as brumas**, vendo-se, a seguir, o terceiro verso do mesmo segundo quarteto — **Nós dois vagamos indolentemente.**

Na resenha elucidativa, o eminente organizador da seleta explica que se baseou na "versão colhida num manuscrito do próprio poeta, datado de 1903". Ora, acontece que só quase meio século após essa data veio a falecer o sonetista, que, durante o longo período intermediário, presenciou a carreira triunfal da sua obra-prima, no seu arquivo, de rascunho indicativo de cogitada reforma se explica pelo hábito que em geral têm os escritores de, à procura da perfeição ideal, se darem aos exercícios de aprimoramento, rabiscando, entre ancias e perplexidades, quantas idéias lhes acorram à mente. Jamais empreendendo a mudança e aceitando as frequentes transcrições em analectos, periódicos e almanaques, Júlio Salusse decidira, sem dúvida, manter a tessitura primitivamente adotada.

Com o empenho de firmar um asserto em prova cabal, fomos à Biblioteca Nacional, onde a inexistência dos livros do poeta foi compensada, quanto ao nosso objetivo, pelo manuseio do ensaio **Júlio Salusse, O Último Petrarca,** de autoria de Nilo Bruzzi, e no qual, apesar do título hiperbólico e do contexto panegirista, encontramos valiosos subsídios sobre o biografado, de quem o biógrafo era amigo e companheiro dileto. No pequeno volume, vê-se o soneto em lide na reprodução de um manuscrito de próprio punho do Autor e elaborado poucos dias antes de ocorrer-lhe a morte, em 30 de janeiro de 1948.

Infelizmente, ainda em relação ao **Cisnes**, também o poeta e cronista Paulo Mendes Campos cometeu graves equívocos. Na plaqueta **Forma e Expressão do Soneto,** editada pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde (era, então, o nome), ele cita assim o quarto verso do primeiro quarteto — **Um lago azul sem névoas nem espumas,** e desta maneira o terceiro verso do segundo quarteto — **Nós dois boiamos indolentemente,** quando as formas corretas são, respectivamente — **Um lago azul, sem ondas, sem espumas** e **Nós dois vagamos indolentemente.**

Como vimos, tanto no quarto verso do primeiro quarteto, como no terceiro verso do segundo quarteto, os dois escritores caíram em desacertos, mas em desacertos desiguais, sendo que Paulo Mendes Campos castigou até o título do soneto, que é **Cisnes, e não O Cisne.**

Essas transcrições, uma e outra carentes de credibilidade, constam de volumes publicados, como já dissemos, sob rubrica oficial, o primeiro com finalidade didática e o segundo sem destino especificado, mas, obviamente inserido nos propósitos governamentais de divulgação cultural.

Entretanto, a maior vítima da corruptela textual é Castro Alves, cujos poemas são incessante e progressivamente adulterados, num arrojo tal que, de futuro, não poderá reconhecê-los na estrutura original quem, por inadvertência, só tenha conhecido as contrafações à venda. Não é de agora, é um sestro antigo, um costume pertinaz o falseamento do texto de autores falecidos. Numa percuciente abordagem à vida e à obra de Augusto dos Anjos, no suplemento **LIVRO** do **JORNAL DO BRASIL** de 20 de abril de 1974, o crítico Fausto Cunha diz, verberando a afoiteza dessa prática, que "no Brasil tínhamos, e infelizmente ainda temos, o hábito de citar de memória e de corrigir ou mutilar textos alheios" e salienta que o vezo se estende às antologias escolares. Refere-se ao truncamento de um soneto de Olavo Bilac, assim como vimos de nos reportar a mais extensas deformações do soneto de Júlio Salusse.

Evidencia-se, pois, a necessidade de se coibirem os abusos do mercado editorial brasileiro no que tange ao desvirtuamento do teor das obras de escritores já falecidos, mediante normas de prevenção e punição integradas à lei dos direitos autorais.

Parece-nos bom marco de partida o estabelecimento de um órgão supervisor, subordinado ao Ministério da Educação e Cultura, com o fim precípuo de conferir previamente os textos literários de domínio público a serem editados. Juntar-se-iam, corolariamente, à finalidade principal as medidas complementares, entre as quais o confisco de edições clandestinas.

Torna-se também recomendável se imponha um mínimo de exigências quanto ao padrão técnico-qualitativo, tendo-se em mira, com essa cautela, evitar que nomes consagrados sejam transferidos pelo deprimente aspecto físico dos seus livros. Porque, no afã de melhores lucros, há editores que utilizam material ruim e péssimo serviço, como se não lhes bastasse a desídia no exame das provas tipográficas. Exemplo típico de tal desleixo é uma tiragem, antiga já, dos romances de Aluízio Azevedo (F. Briguiet & Cia., Editores, Rio de Janeiro, 1944), em papel chinfrim, que, se bem aplicado, só serviria mesmo para embrulhar sabão ou forrar cama de cachorro.

No repúdio a livros de baixa qualidade artesanal atingimos, evidentemente, os livros mal impressos e mal cuidados textualmente. Os de modesta aparência, mas elaborados com esmero, dirigidos à clientela de menor poder aquisitivo, merecem louvor e aplauso. Neste caso, são excelentes veículos de cultura os **pocket-books** bem selecionados, tanto pela sua melhor portabilidade como pelo seu custo reduzido.

Sem nenhum caráter sensorial, e confinado estritamente à incumbência de preservar os textos literários, o órgão que fosse criado deveria ter o seu objetivo e os seus preceitos consubstanciados em termos indubitavelmente explícitos e peremptos, sem dubiedades suscetíveis de exorbitância ou controvérsia. O ideal seria dar-se ao sindicato da classe a investidura dos encargos.

Ao invés de simples e fácil, o cotejo de textos literários é trabalho complexo e difícil, em cujo processamento podem ocorrer obstáculos frequentes. E por situar-se numa área técnica, exige dos seus executores que sejam necessariamente qualificados.

Quais são, em geral, as dificuldades com que se defrontariam os cotejadores de obras literárias?

São várias e múltiplas. Seria uma temeridade a tentativa de arrolá-las. Todavia, alentamo-nos a destacar duas hipóteses: a) — a dúvida na determinação do modelo-guia, dada a concomitância, nalguns casos, de duas ou mais versões do mesmo livro; e b) — a inexistência de elemento de aferição para dirimir incerteza quanto a texto cuja reedição se pretenda.

Exemplifiquemos a primeira conjetura com a obra de Castro Alves, editada a esmo, sob vasta gama de diferenciação textual. Em tal situação, qual o texto a ser tomado por verdadeiro ou próximo da verdade? A resposta só pode advir de uma pesquisa sobre as versões supostamente idôneas, com o fim de estabelecer-se o arquétipo, baseado num provável consenso.

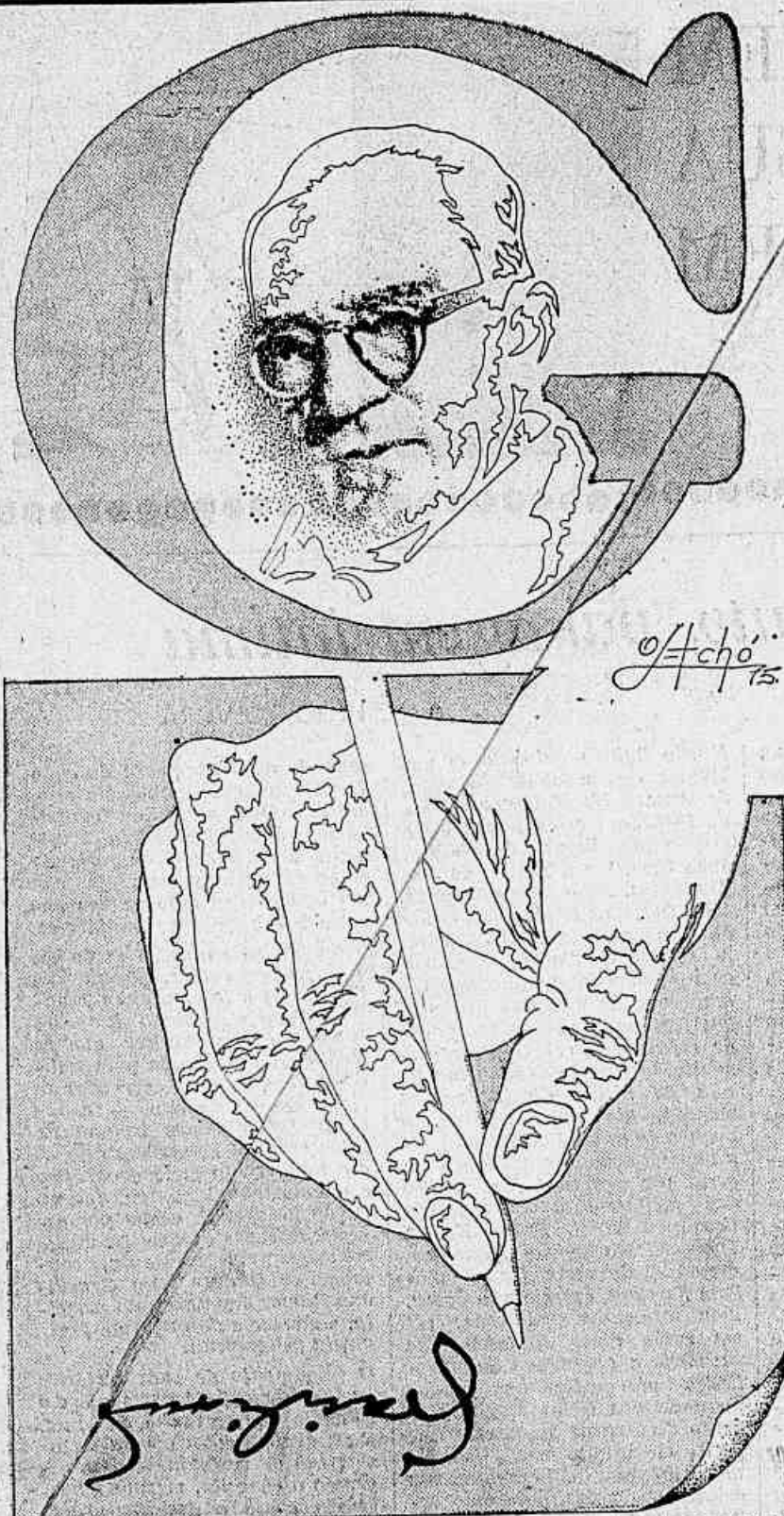
O segundo empecilho aventado prende-se a que confronto de um texto poderá depender de requisição formal ou de locomoção pessoal para outra cidade onde se encontre um exemplar credível. A propósito, quando estivemos na Biblioteca Nacional à procura de livros de Júlio Salusse, um funcionário nos informou que talvez encontrássemos o que pretendíamos em Nova Friburgo, porque lá residiu e trabalhou o poeta.

De tudo quanto se expôs aqui, ficou patente a complexidade técnica e operacional das soluções prováveis. E, configurando, em síntese, o problema, ressalta à evidência o imperativo do seu reconhecimento oficial. Porquanto o assunto, que já requer urgência no seu trato, integra-se compulsivamente ao contexto da política educacional e cultural.

Aliás, os órgãos representativos da literatura nacional, os sindicais e os meramente confraternais, deveriam tomar a iniciativa do encaminhamento da matéria, constituindo um grupo de trabalho a cujos debates se juntariam as achegas individuais dos respectivos associados, e ao término do que se consolidariam numa propositura de projeto de lei os itens por fim elaborados.

Transpostas à legislação as providências sugeridas, todos nós, de futuro, ao adquirir um livro nos sentiríamos seguros de não estar levando gato por lebre. E essa segurança seria de modo especial benéfica aos estudiosos da cultura brasileira, que, nas suas pesquisas e nas suas análises, estariam certos de manusear textos autênticos.

Igualmente beneficiados seriam os editores idôneos, cuja atividade é, sem dúvida, prejudicada pela proliferação dos concorrentes arrivistas, quase sempre de presença meteórica, mas, às vezes, conseguindo ganhar bom dinheiro com o chafurdamento do mercado editorial.

RIBAMAR RAMOS, poeta e jornalista.

Desenho de Pedro Terra (Petchó)

Graciliano, ainda tão vivo quanto sua obra e personagens

Érico Veríssimo chamou de "este clássico moderno". Há escritores que se tornam clássicos. Outros, nascem clássicos, na concepção de modelar. Graciliano Ramos, que no próximo dia 27, se vivo fosse, completaria 83 anos, firmou-se, logo após a estréia (**Caetés,** romance, 1933), como um dos modernos mestres da língua e o artífice do segundo período do **romance nordestino:** a introspecção em simbiose perfeita com a realidade exterior. O interesse crítico por sua obra aumenta, dentro e fora da universidade. A bibliografia a seu respeito tem sido acrescida de estudos significativos, enquanto suas reedições se esgotam sucessivamente. Hélio Pólvora e Assis Brasil. (Pág. 2 e 3) atestam que Graciliano continua tão vivo e sentido quanto os seus personagens, suas histórias e a ambiência que os gerou. Ele é, talvez, o primeiro clássico pós-modernista.

OS MAIS VENDIDOS NO RIO

NACIONAIS

Ficção

Feliz Ano Novo, Rubem Fonseca, Artenova, Cr$ 30,00

De Corpo Inteiro, Clarice Lispector, Artenova, Cr$ 30,00

Encontro Marcado, Fernando Sabino, Record, Cr$ 35,00

Gabriela, Cravo e Canela, Jorge Amado, Record/Martins, Cr$ 35,00

Teje Preso, Chico Anisio, Rocco, Cr$ 25,00

Não ficção

Por que Construí Brasília, Juscelino Kubistchek, Bloch, Cr$ 80,00

Em Vez, Carlos Lacerda, Nova Fronteira, Cr$ 35,00

Gente, Fernando Sabino, Record, 2 vol., Cr$ 35,00

Colonialismo, Enxada e Voto, Victor Nunes Leal, Alfa/Omega, Cr$ 45,00

Portugal, um Salto no Escuro, Sebastião Nery, Francisco Alves, Cr$ 45,00

ESTRANGEIROS

Ficção

O Dinheiro, Artur Hailey, Nova Fronteira, Cr$ 50,00

Primeiros Casos de Poirot, Agatha Christie, Nova Fronteira, Cr$ 35,00

Um Estranho numa Terra Estranha, Robert Heinlen, Artenova, Cr$ 50,00

Tubarão, Peter Benchley, Record, Cr$ 35,00

O Prêmio, Irving Wallace, Record, Cr$ 95,00

Não ficção

Hi-Fi em Dez Lições, Folie Dudapert, Hachete, Cr$ 40,00

Forma Física Total, Lawrence Morehouse, Artenova, Cr$ 32,00

Arquipélago Gulag, Alexander Soljenitzyn, Difel, Cr$ 55,00

Em Nome da Raça, Marc Hillel, Portugália, Cr$ 45,00

Introdução à Análise Econômica, Paul Samuelson, Agir, 2 vol., Cr$ 200,00

Pesquisa realizada nas livrarias Acadêmica, Agir, Casa do Livro, Eldorado e Freitas Bastos.

Sugestões JB

Autor nacional

Formas Criativas no Desenvolvimento Brasileiro, Mário Henrique Simonsen e Roberto de Oliveira Campos, APEC
Feliz Ano Novo, Rubem Fonseca, ARTENOVA
A Linguagem da Juventude, Monica Rector, VOZES

Autor estrangeiro

Minha História, Uri Geller, NOVA FRONTEIRA
Um Estranho Numa Terra Estranha, Robert Heinlein, ARTENOVA
Duplas Mistas, Irwin Shaw, RECORD

Cartas

Palavras e idéias

A primeira leitura, a carta do Sr Heitor Pinto de Moura Filho, publicada no **Livro** (20 de setembro passado), não merecia resposta, pela simples razão de que se baseava num certo número de equívocos. Nem me preocupou, tampouco, de início, o fato de que o referido cidadão, interpretando um texto de minha autoria de forma inteiramente abusiva, atribuiu-me idéias que, de maneira nenhuma são as minhas.

Aqueles que me conhecem, sabem que, em matéria econômica, estou bastante longe de ser um liberal. Em política, ao contrário, devo dizer que procuro ser tão liberal quanto possível, mesmo correndo o risco de enfrentar novamente a ira do Sr Pinto de Moura. Eis que, por formação e temperamento, sou propenso à tolerancia e, além disso, acredito firmemente que qualquer comunidade humana só tem a ganhar com a livre troca de idéias. Aí está a profissão de fé que o Sr Pinto de Moura procurou em vão na minha resenha.

Como eu dizia, o Sr Pinto de Moura teria ficado sem qualquer resposta, se não me tivesse ocorrido que há um bom número de pessoas que leram sua carta e que, ou bem não me conhecem, ou, pior ainda, conhecem-me pouco ou mal. Por elas, dei-me ao trabalho de responder.

O ponto de partida do Sr Pinto de Moura é o meu elogio ao Prof Gouvêa Vieira, que tem, a meu ver, a qualidade de ser um estudioso de Economia não comprometido com interesses alheios à Universidade. Que esse tipo de intelectual tem uma contribuição a dar à análise dos temas econômicos controvertidos e momentosos, não vejo como o Sr Pinto de Moura poderia negá-lo. Quanto a dizer que isto "os colocaria em posição única para compreender e explicar aos profanos o que realmente lhes acontece à volta", são, evidentemente, palavras do Sr Pinto de Moura, e não minhas.

Todos nós podemos tentar compreender e explicar o que se passa à nossa volta. Seria inútil dizer, contudo — não fosse o Sr Pinto de Moura — que todos temos muito a ganhar se a tentativa for feita de forma desinteressada. Se o cavalheiro em questão não sabe o que isso significa, não serei eu quem irá lhe explicar.

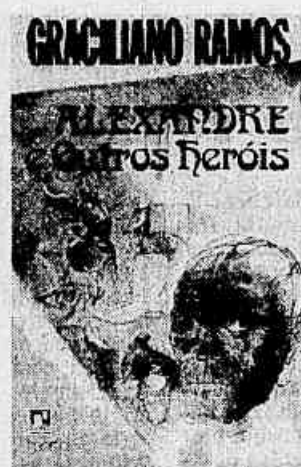
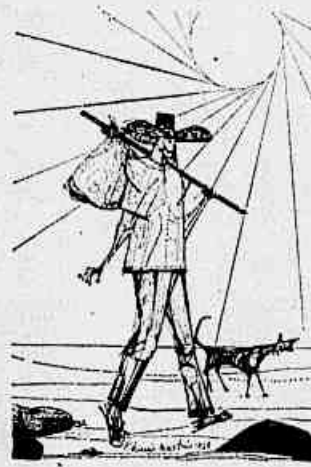
"Imparcialidade", por outro lado, é expressão que, se não me falha a memória (longe do Brasil, a esta devo recorrer, pois não tenho o texto do review à mão), não foi usada por mim. Referi-me a "descomprometimento". Qualquer um sabe que são duas coisas diferentes. A imparcialidade em ciências sociais não é deste mundo. Porém, evitar compromissos que tolham o seu espírito crítico, ainda que muito difícil, é dever de todo intelectual e pode, em boa medida, ser alcançado.

O Sr Pinto de Moura parece ser um homem de idéias simples e de poucas dúvidas. Escapam-lhe certas contradições. Parece não entender, por exemplo, que um liberal com boa formação econômica pode, às vezes, fornecer uma crítica ao comportamento do capital estrangeiro muito mais profunda do que um nacionalista enragé munido de muito boa vontade mas de pouco instrumento teórico.

Desconhece o Sr Pinto de Moura, igualmente, que a principal tarefa de um resenhista do **Caderno Livro** é fornecer ao leitor do jornal, de forma resumida, uma idéia tanto quanto possível fiel da obra que lhe cabe apresentar. Ainda que o prof. Gouvêa mereça todo o meu respeito como intelectual e como pessoa, não há nada no texto do meu **review** que autorize o Sr Pinto de Moura a julgar que eu compartilhe das idéias do Autor. A não ser, talvez, o fato de eu ter aconselhado a leitura do livro como forma de "aprofundar a análise dos problemas brasileiros". E é nisso, provavelmente, que reside a diferença entre mim e o Sr Pinto de Moura. Atitudes doutrinárias são mais comuns do que o Sr Pinto de Moura imagina, e sua carta é disso um bom exemplo. Mas, ao contrário do que afirma, levá-las a debate público é a maneira mais segura de se acabar com a ignorancia e a má fé.

Tito Bruno Bandeira Ryff — Londres, Inglaterra.

GRACILIANO

O HOMEM E SUA PAISAGEM

No conto, paisagem íntima

HÉLIO PÓLVORA

A presença do conto na obra de Graciliano Ramos é ocasional. Entre 1933 — data da estréia com o romance Caetés, *e 1946, quando publicou pela Editora Globo, na Coleção Tucano, seu primeiro conjunto de histórias denominado* Histórias Incompletas, *o conto brasileiro ainda não consolidara sua autodeterminação. Atraía, decerto, muitos escritores principalmente os novos, mas, como no passado, não inspirava confiança no gênero a ser cultivado preferencialmente.*

Apesar do legado do conto machadiano, o gênero continuava a fazer uma trajetória a reboque do romance, e sujeito a atitudes discriminatórias por parte de editores e ficcionistas. O conto era bom para estréia, como, outrora, na obra de certos prosadores, a poesia. Mas quem ousaria estruturar uma obra significativa com base exclusivamente na história curta? Ficou para decênios mais recentes o caso, por exemplo, de um Dalton Trevisan, que se realiza no conto, e o de outros Autores para os quais o conto tem merecido, pelo menos até aqui, uma preferência ostensiva: Luís Vilela, José J. Veiga, Rubem Fonseca. Há outros súditos do conto, como Murilo Rubião, Autores da obra importante, conquanto reduzida. E mais alguns — é o caso de Clarice Lispector — onde a história curta ocupa espaço ficcional tão generoso quanto o do romance.

Graciliano Ramos praticou o conto marginalmente, forçado pela necessidade de suplementar o orçamento. E' significativo que o seu primeiro volume de contos, Histórias Incompletas, *aparecido em 1946 com o selo de uma editora sulina, fosse reeditado, um ano depois, com pequenas supressões e acréscimos, sob o título de* Insônia, *pela Editora José Olympio — e só então incluído em suas obras completas.*

Este será, a rigor, o seu único volume de histórias curtas a levar o rótulo do gênero. Mas a importancia do conto na obra de Graciliano Ramos não será medida, paradoxalmente, por aquela coletanea, e sim por Vidas Secas, *que traz a denominação de romance. E por quê? Porque a publicação prévia de algumas peças de* Vidas Secas, *em* La Prensa, *a título de conto — e o eram, de fato — parece haver ditado a estrutura do romance desmontável, composto de capítulos que funcionam isoladamente, que contêm, cada um, uma estrutura ficcional definida. Tire-se de* Vidas Secas *a indicação de romance e ele será, para todos os efeitos, um volume de histórias curtas.* Vidas Secas *pode ser abordado, na leitura, a partir de qualquer peça, sem que a ordem de sua colocação prejudique a compreensão global do leitor, do ponto-de-vista da apreensão do universo romanescamente estruturado.*

O mesmo pode-se dizer de Infancia, *que, na obra de Graciliano Ramos, tem a indicação de* memórias. *Há aí uma que outra peça mais rica, mais explícita em seu espaço e teor ficcional, que é conto e, como tal, assegura na contística brasileira lugar de realce para o escritor alagoano. Estou-me referindo, até aqui, a* conto literário. *Se alargarmos o conceito, veremos, contudo, que Graciliano Ramos, além de* Insônia, *deixou outra coletanea em que o gênero impôs originalmente suas leis, sua poética, sua fisionomia peculiar e particular:* Alexandre e Outros Heróis, *histórias folclóricas.*

No mesmo ano do aparecimento de Histórias Incompletas, *João Guimarães Rosa entreou com* Sagarana. *Um ano depois (1947), Murilo Rubião publica* O Ex-Mágico. *Os contos de* Vila Veliz, *de Aníbal M. Machado, datam de 1944, da mesma forma que a estréia de Breno Acióli, com* João Urso. Eis a Noite!, *de João Alphonsus, é um pouco anterior, 1942. Quais as tendências, então, da história curta brasileira? (1) A retomada do regionalismo, com renovação de linguagem e amplitude do universo ficcional, que tem em* Sagarana *seu ponto de referência; (2) O prosseguimento da ficção urbana, na linha de nítida dicotomia que marcou, até data recente, o avanço do nosso ficcionismo; (3) a impregnação da novelística em geral por um conteúdo poético que facilitava a introspecção (Virginia Woolf, Franz Kafka, Tchecov, Katherine Mansfield, Proust e, de certa forma, William Saroyan, exerciam, à época, uma influência poderosa); (4) em razão desse contágio, que subvertia a concepção da novelística pós-modernista fundamentada nos ciclos regionais, o conto deixava de se exteriorizar para se interiorizar, isto é, menosprezava deliberadamente a lógica em proveito de uma expressão estética — e Murilo Rubião, com o* Ex-Mágico *libera a imaginação no rumo do maravilhoso.*

Certamente, por causa dos experimentos ficcionais que subvertiam conceitos e estruturas, o conto brasileiro despiu-se daquela couraça de lógica maupassantiana (tão presente na história curta de Machado de Assis, a despeito da tintura sutil, abstracionista, de um psicologismo à Tchecov). Convém não esquecer, porém, que a urbanização crescente, bem como a integração, mediante mais rápidos meios de transporte e de comunicação, do espaço brasileiro, contribuiu também para retirar nosso conto de um isolamento conceptivo que o prendia ao rigor formal clássico. Quer dizer: o conto já não se realiza apenas como o relato de um acontecimento, singular na maioria dos casos, mas experimenta uma liberdade de horizontes temáticos que absorve forçosamente formas novas de narrar. A narração deixa de ser um fato externo, colhido por intermediação do contista, para ser uma experiência pessoal, em que narrador e assunto se fundem — não se sabendo bem qual deles, se o assunto (o tema) ou o narrador (autor), predomina.

E' então que o conto ganha autonomia, deixando de conter, na sua notória brevidade, o arcabouço em resumo da novela ou do romance. A verdade que ele busca não depende mais da lógica do acontecimento relatado, e sim de uma veracidade interior, subjetiva, plasmada pela personalidade que tanto se deixa condicionar por fatores extrínsecos da realidade quanto altera a interpretação da realidade. E, a partir desse instante, chega, com recursos próprios, à confluência do ficcionismo em geral: em um Autor como, por exemplo, José J. Veiga, o conto é ao mesmo tempo supra-real e regional, predominantemente. Mas sem as raízes fatais de uma localização certa no tempo e no espaço geográfico, da mesma maneira que, em Dalton Trevisan e em Sérgio Sant'Anna (apenas dois exemplos), o conto será urbano sem contingências locais.

Graciliano Ramos sente-se à vontade nessa conceituação nova de conto, que se insinuava nos meados dos anos 40, por ser um escritor impressionista: é um ficcionista de paisagens íntimas, com preferência pelos tons sombrios e notas pessimistas, e jamais escreveu uma página que não fosse cristalizada na memória, ou que não tivesse arrancado agoniadamente do chão de sua pungente ambiência nordestina. Qual seria sua contribuição à história curta brasileira? A de haver transformado empreendimentos parciais em um aglomerado cujo núcleo encerra o substrato de tendências.

O econômico e o social estão em suas ficções curtas, porém não constituem o fator preponderante. Porque Graciliano Ramos também é um escritor que se compraz no estudo da personalidade. Nele, as duas correntes do ficcionismo brasileiro — a introspecção digamos isolada de fatos externos condicionantes — e a moldura do meio geográfico e do momento histórico, que na ficção naturalista acaba por assumir atitudes de diretiva única, convivem em harmonia, conjugam-se. Quanto a isso, Graciliano Ramos é um exemplo perfeito, e merece a definição de ficcionista psicossocial.

O julgamento de suas histórias curtas dependerá sempre do conceito que se tenha de conto. E eis aí uma coisa aberta a teorias tantas vezes inúteis. Se rigoroso o conceito, mesmo tendo-se em conta a desestruturação do arcabouço do conto em benefício de sua intensidade por via da linguagem, muitas de suas peças escapam à pretendida definição do gênero. O memorialismo que tanto se derrama pela ficção de Graciliano Ramos levou-o, sem dúvida, a escrever páginas que são impressões ligeiras, crônicas, monólogos, casos, sem a preocupação de imprimir-lhes densidade e consequência. Em Insônia *encontramos impressões da vida literária, da vida burocrática, das relações conjugais e da luta política. Mas não será* O Relógio do Hospital, *recolhido em antologias, que mais nos deixa a sensação de peça acabada (parece mais trecho de romance ou de relato memorialístico), e sim os dois contos tirados de recordações da infancia:* Luciana *e* Minsk. *O que se justifica plenamente, aliás, num ficcionista sempre atento ao fluxo da memória, do qual foi escravo. Em* Infancia, *há contos, como* Cegueira, Laura *e* Venta Romba, *que nasceram antológicos, principalmente o primeiro, cujas linhas finais relutam em deixar nossa memória, a tal ponto soam como golpes finais, decisivos, de uma prosa seca, densa e certeira: "Movia-me penosamente pelos cantos, infeliz e cabra-cega, contentando-me com migalhas de sons, farrapos de imagens, dolorosos."*

É em Vidas Secas, *porém, que o contista, realizando a conjunção do fato extrínseco com a notação intrínseca, coloca o conto no pedestal de uma brevidade na qual, por artes de sugestão verbal, e paralelamente ao esboço de plot, está o cerne da composição. Do objetivo que Edgar Poe indicou para o conto — "singular efeito único" — tire-se, no caso, o adjetivo "singular". Singularidade já não corre por conta das estranhezas do relato, senão da capacidade de cercar e acuar a vida para dela arrancar uma situação que é amostra de determinado universo.*

Em Alexandre e Outros Heróis, *obra póstuma, temos um outro Graciliano Ramos, afastado de sua íngreme vertente ficcional. Bastaria a advertência do próprio escritor — "As histórias de Alexandre não são originais: pertencem ao folclore do Nordeste, e é possível que algumas tenham sido escritas" — para se considerar os casos aí narrados por um mentiroso profissional como simples curiosidade, embora gostosa.*

HÉLIO PÓLVORA, jornalista, escritor, crítico literário, editorialista do JB

No romance, denúncia social

ASSIS BRASIL

GRACILIANO Ramos, estrearia aos 41 anos, em 1933, com um romance "temporão", como disse a crítica, trazia de imediato um dado novo para o chamado romance do Nordeste. José Américo de Almeida, José Lins do Rego, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, já haviam publicado livro: era a denúncia social, por vezes panfletária, às voltas com o paisagismo pitoresco. Graciliano Ramos chamaria a atenção, principalmente, pelo lado formal, pela segurança com que tratava a língua. Além de romancista, era escritor. E sua maneira correta de escrever foi filiada, de imediato, a alguns escritores de linhagem "clássica", como Eça de Queiroz. Escritor do Nordeste, escrevendo sobre a miséria e a injustiça social, e defendendo possivelmente uma posição ideológica, como os outros romancistas nordestinos, Graciliano Ramos usava o coloquial, a *ressonancia* oral — a maneira brasileira da fala — em impecável e nível literário. Seus palavrões, duros e necessários, eram organicos ao *clima* narrativo. Ele mesmo chegou a defender uma linguagem mais forte e autêntica, transposta para a ficção, ao acusar Amando Fontes (*Rua do Siriri*), cujas mulheres do romance se comportavam como senhoras, e nunca falavam, brigavam ou bebiam, como verdadeiras prostitutas.

Outro destaque para Graciliano Ramos, em relação a seus "pares" do Nordeste: ele mostrava os personagens "por dentro", num momento em que a paisagem era a moldura de um romance social por vezes abortado. Ele trocava a paisagem natural pela paisagem humana.

"CAETÉS"

Embora bem escrito, bem estruturado, o romance de estréia de Graciliano Ramos recebeu uma acusação séria: não tinha profundidade humana. Álvaro Lins chegou a dizer, talvez com exagero, que se tratava de romance "falhado e sem valor." E na verdade errava, na sua perspectiva crítica, ao se referir, principalmente, à vulgaridade de certas expressões, como aquela: "e deu-lhe dois beijos no cachaço", de autêntico sabor regional. As frases, dentro da formação erudita do Autor, iam recebendo termos regionais, expressões coloquiais, para que se processasse o enriquecimento sintático, atitude estilística que já se formalizara na primeira fase do modernismo. Mas a crítica da época ainda olhava de má fé a dessacralização literária, a desrealização de um mundo já amplamente apalpado por ela.

Cachaço, e inúmeros brasileirismos ou termos eruditos fora de uso corrente, que ainda hoje o povo usa em sua estratificação social, têm sido a marca forte de uma ficção nacional — a língua modelada e tratada artisticamente — nos últimos 40 anos. Graciliano Ramos, desde *Caetés*, embora a sua genealogia estilística declarada, desmistificava a pompa da língua. Já tinha consciência da diferença entre a língua de Portugal e a língua falada no Brasil, que serviria de esteio para a sua melhor literatura moderna.

Tecnicamente, *Caetés* não se afastaria de uma certa "norma" do romance brasileiro da época: a cronologia tradicional e a linearidade. Alguns o enquadram no grupo de "neo-realistas" nordestinos. Mas isso não tem importancia. Falemos antes num romance social brasileiro, mais contundente do que o que existira antes. O romance mudava a sua perspectiva de casta, de classe. O marginal teria agora a sua vez, ou o burguês estava sendo mostrado por dentro, onde a sua *digestão* não era a melhor coisa a ser romanceada.

Em vez da narrativa na terceira pessoa, Graciliano Ramos adotou a primeira, o que repetiria nos dois romances seguintes, com certas nuances curiosas no processo. Em *Caetés*, o romance que o personagem, que narra, está a escrever, sobre os índios caetés, não é o "seu" romance que estamos a ler, mas serve de paralelo simbólico, de implicação social. Aqui o Autor desenvolve o monólogo direto, outra característica marcante de sua ficção. Alguns têm filiado Graciliano Ramos a um tipo de ficção "memorialística", talvez devido ao ponto-de-vista narrativo ou às suas *Memórias do Cárcere*: memórias realmente, mas com uma técnica romanesca. Mas isso é apenas detalhe, não caracteriza sua ficção globalmente. O certo é que o Autor nos dá o retrato da província brasileira, o individual e o social: o rapaz com veleidades literárias, o médico, o tabelião, o promotor (pseudos intelectuais), o contador, o funcionário público — a vida medíocre, e o romancista quase chega a caricaturar os seus personagens.

"S. BERNARDO"

O segundo romance de Graciliano Ramos, *S. Bernardo*, apareceria no ano seguinte à sua estréia, 1934. Álvaro Lins, uma espécie de crítico do modernismo, desta vez elogia. Acha o romance bem realizado, "um novo escritor", e em parte tem razão. *S. Bernardo* tem uma organização técnica mais definida. Embora ainda narrando na primeira pessoa — o mesmo recurso, à primeira vista, de *Caetés* — o Autor introduziria uma variante: o personagem-narrador está a escrever um livro, mas o próprio livro que estamos lendo.

Quanto à dimensão humana, dos dois personagens-narradores, há grande diferença entre João Valério, de *Caetés*, e Paulo Honório, de *S. Bernardo*. O primeiro é uma espécie de *suporte* que Graciliano usa para mostrar toda a província, num plano de mazelas sociais. E' um pequeno painel, enquanto em *S. Bernardo* há uma individualidade psicológica marcante. E o romance ganha em unidade, em equilíbrio. A "paisagem" social está implícita, contundente. O processo "biográfico" de Paulo Honório, é a própria denúncia social. Ele foi modelado pelo sistema, é um "forte", enquanto João Valério é um "fraco", porque vítima passiva do mesmo sistema.

Graciliano Ramos usa em *S. Bernardo* uma linguagem apropriada ao mundo "mercantilista" de Paulo Honório: descarnada, suficiente. O personagem só diz coisas precisas, objetivas, o que tem levado alguns críticos a aplicar neste romance o "modelo" da reificação, de Goldmann, o que pode "explicar" o sistema, não bem o personagem.

O recurso das expressões orais, dos localismos, está mais acentuado agora, o que é uma forma, não só de marcar o cenário, como a própria linguagem do personagem, que se desnuda psicologicamente. Há quase sempre o tom áspero, a nota azeda, pois o personagem não é de apreciar as amenidades da vida ou a própria paisagem que o circunda.

"ANGÚSTIA"

Com razão, *Angústia*, o terceiro romance, é tido como o melhor de Graciliano Ramos. É publicado em 1936. Também narrado na primeira pessoa do singular. O personagem central é o próprio narrador do romance. Enquanto em *Caetés* e *S Bernardo* os personagens-narradores se dispõem a escrever seus romances, em *Angústia* temos apenas a narrativa — confissões ou memórias — do personagem principal, que faz algumas referências às notas que está alinhavando. Três romances narrados de um ponto-de-vista, mas três psicologias, três personagens caracterizados. Se fosse apenas um memorialista, Graciliano se teria repetido, o que não acontece, principalmente quando sai para o seu notável *Vidas Secas*.

Havia, no entanto, já em *Angústia*, uma mudança desconcertante: a linguagem, que supunham se ter ressequido, sintetizado, em *S Bernardo* — recurso apontado como amadurecimento — surgiria agora desenvolta, frases e períodos mais longos, um tom subjetivo ausente nos romances anteriores. O fato é que Graciliano Ramos, mais uma vez, "modelava" a linguagem que melhor poderia "falar" pelo personagem. Seu texto não é apenas o código manipulável, uma estrutura fria e exposta. Há uma "inteligência" que preside a narrativa, há um intertexto, uma "lógica do sentido."

O monólogo direto, em *Angústia*, recebe também uma nova feição: passa a monólogo interior. Não sabemos quem disse que o personagem descreve a sua própria consciência. Graciliano Ramos elimina a ordenação numerada dos capítulos, para que o romance se apresente como uma "corrente de consciência" do personagem. No final de *Angústia*, já blocos narrativos, em vez de capítulos, a unidade toma corpo e o romance se fecha com o *delírio*, um dos mais belos momentos do livro. Graciliano Ramos chega mesmo a romper com o "realismo", para que só a verdade dos *sentidos* seja apreendida.

No quadro do romance nacional, esta é uma trilogia nobre, inventiva, de importancia social e estética.

ASSIS BRASIL, jornalista, escritor, crítico literário e ensaísta.

Cronologia

1892 — Nasce Graciliano Ramos em Quebrangulo, Alagoas. Filho de Sebastião de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos. É o mais velho dos quinze irmãos.
1905 — Está em Maceió, Alagoas. Estuda no internato do colégio do professor Agnelo. Escreve sonetos.
1910 — A família se muda para Palmeira dos Índios, em Alagoas. Trabalha no comércio com o pai.
1914 — Muda-se para o Rio de Janeiro, onde tenta o jornalismo.
1915 — Volta a Palmeira dos Índios: vários membros de sua família estão atacados de peste bubônica. Neste mesmo ano casa-se com Maria Augusta Barros.
1920 — Enviúva com quatro filhos.
1925 — Começa a escrever seu primeiro romance, Caetés.
1927 — Eleito prefeito de Palmeira dos Índios.
1928 — Casa-se em segundas núpcias com Heloisa Medeiros, em Maceió.
1930 — Deixa a Prefeitura e é nomeado Diretor da Imprensa Oficial do Estado de Alagoas. Neste mesmo ano muda-se para Maceió.
1932 — Após se demitir do cargo, volta a Palmeira dos Índios. Começa a escrever S. Bernardo.
1933 — Publica Caetés *no Rio, pelo editor Schmidt, com grande repercussão.*
1934 — Publica S. Bernardo, *tendo consagração crítica.*
1936 — Preso em Maceió. É levado para Recife e depois Rio de Janeiro. Neste mesmo ano sai Angústia, *pela Livraria José Olympio. O livro é premiado.*
1937 — Sai da prisão.
1938 — Publica Vidas Secas. *A segunda edição de* S. Bernardo *é lançada.*
1939 — Nomeado Inspetor do Ensino Secundário.
1941 — Segunda edição de Angústia, *pela Livraria José Olympio.*
1942 — Conquista o Prêmio Felipe de Oliveira para conjunto de obra.
1944 — A Editora Leitura publica Histórias de Alexandre.
1945 — Angústia *é traduzido no Uruguai. Nesse mesmo ano ingressa no Partido Comunista Brasileiro. Publica* Infância.
1946 — Publica Histórias Incompletas, *pela Livraria do Globo.*
1947 — Publica Insônia.
1950 — Participa do III Congresso de Escritores, em Salvador.
1951 — É eleito presidente da Associação Brasileira de Escritores.
1952 — Viagem à Rússia. Volta doente. Viaja ainda a Buenos Aires, à procura de cura, onde é operado sem êxito. Comemorado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro o seu 60.º aniversário.
1953 — Em janeiro é internado na Casa de Saúde e Maternidade S. Vitor, no Rio. Morre em março, às 5,35 da manhã. Memórias do Cárcere *saem em edição póstuma.*
1954 — A Livraria José Olympio publica o livro Viagem.
1956 — Seus livros são traduzidos na França, Itália, Estados Unidos, Argentina, Tcheco-Eslováquia, Alemanha.
1961 — A Livraria Martins passa a publicar suas obras em reedições sucessivas.
1963 — Vidas Secas, *editado em Filadélfia, conquista o Prêmio da William Faulkner Foundation.*
1964 — Nelson Pereira dos Santos leva à tela Vidas Secas, *com grande fidelidade ao romanse. Passa a ser seu livro mais vendido. É adotado como leitura em vários estabelecimentos de ensino.*
1974 — É levado à tela S. Bernardo, *por Leon Hizsman. Outra boa realização cinematográfica.*
1975 — A Distribuidora Record passa a publicar suas obras, com boa apresentação gráfica, já tendo saído, Angústia, S. Bernardo, Vidas Secas, Alexandre e Outros Heróis.

TESES BRASILEIRAS

ALMEIDA, Sônia Oliveira — O Espaço intertextual de Jacques Le Fataliste. Rio de Janeiro, Universidade Federal, Faculdade de Letras, 1974. 102pp. (Dissertação de Mestrado em Letras — Literatura Francesa).

Uma leitura das linhas-mestras do espaço intertextual de Jacques Le Fataliste, à luz das teorias de Bakhtine, Barthes, Kristeva, e da estética rococó, revista por Laufer.

Breves considerações que situarão a obra no tempo e no espaço e que esclarecerão sobre seus destinos.

ANDRADE, Hamilton Cavalcante de — O dialeto cearense. Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Letras e Artes, 1974. 146pp. (Trese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Língua Portuguesa).

Análise sincrônica do dialeto cearense, variante do português brasileiro, nas hierarquias fonológica, gramatical (morfologia) e semantica (lexicografia), segundo os princípios da moderna linguística descritiva mecanicista, apoiada, como ponto de referência, nos ensinamentos mentalistas, numa contribuição para determinação da norma vernácula em nosso país.

BARRETO, Laura Maria Soares — Funções do Serviço Social (um estudo de caso). Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Serviço Social, 1975. 82pp. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Serviço Social).

Pesquisa utilizando os trabalhos práticos dos alunos concluintes da Faculdade de Serviço Social de Sergipe, com a finalidade de identificar as funções de Serviço Social exercidas através do tempo, pelos referidos alunos, nos trabalhos práticos realizados nas Instituições Sociais, utilizados como campo de estágio.

Trabalhou-se com 86 trabalhos de conclusão de curso, compreendidos entre 1957 a 1971.

Resenha histórica do Serviço Social no Brasil que mostra teoricamente como evoluiram suas funções.

Os resultados registraram uma involução da função de assistência através do tempo, bem como evolução da função de desenvolvimento. Essa função é exercida sobretudo no nível de conscientização, o que contribui para a existência de um vácuo, no tocante ao atendimento das necessidades básicas da clientela, no período que separa a assistência da função de desenvolvimento.

CASTRO, Pedro — Diferenciais e critérios de distribuição de benefícios públicos intrametropolitanos; o caso da grande Rio. Rio de Janeiro, Universidade Federal, COPPE, 1975. 96p. (Tese submetida como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ciência).

Revisão crítica da literatura controversa sobre os padrões de distribuição de variáveis demográficas, socioeconômicas e de finanças públicas num contexto intrametropolitano, adotando como referente empírico a região metropolitana do Rio de Janeiro. Num segundo plano versa investigar tais distribuições com alternativas de classificações dos municípios componentes da região e com diferentes orientações analíticas e mecanismos institucionais.

Conclui apontando no interior da região metropolitana que municípios recebem diferentes níveis de recursos e os classifica em termos de crescimento relativo da receita. Sugere linhas de continuação de estudos sobre o tema e modificações de alguns critérios de distribuição de recursos públicos intrametropolitanos.

COELHO, Helosia de Andrade Lima — Estudo nutricional e condições socioeconômicas. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Instituto de Nutrição, 1975. 60. (Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Nutrição).

Através de um levantamento com 1 mil 146 crianças, pertencentes a 726 famílias, foi verificada a possível correlação entre o estado nutricional de crianças de 0 — 4 anos e algumas variáveis socioeconômicas, tais como: renda familiar **per capita**, idade e grau de instrução da mãe, número de filhos vivos, posição da criança na família e situação da mãe quanto ao trabalho. Foi escolhida como sede da pesquisa a cidade de Recife.

As hipóteses formuladas a respeito dessas variáveis foram comprovadas, exceto a idade das mães.

Foi evidenciado que a renda e o grau de instrução têm uma relação positiva com o estado nutricional. Verificou-se, também, que quanto maior o número de filhos vivos e mais elevada a posição da criança na ordem dos nascimentos, maior a possibilidade de ocorrência de desnutrição e que a idade da mãe influi positivamente no estado nutricional, até 43 anos.

Chegou-se a estas conclusões utilizando-se duas regressões: linear e quadrática.

COSTA, Doracy Marino — Estudo comparativo da problemática do adolescente capixaba, estudante do segundo grau, diurno. Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Educação, 1974. 99p. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação).

Verificação da existência de alguma diferença significativa na qualidade dos problemas desses jovens, relacionados aos seguintes aspectos: curso, sexo, idade e nível socioeconômico.

Constatação do desejo dos jovens de falar a alguém de sua problemática e, em caso afirmativo, a quem.

Foram escolhidos como instrumento de trabalho um questionário de nível socioeconômico do aluno, a Lista de Problemas Pessoais de Ross L. Mooney (LPM), traduzida e adaptada por Theobaldo Frantz e Godeardo Baquero e um questionário sobre a mesma.

LOPES, José Sérgio Leite — O "Vapor do Diabo": o trabalho dos operários do açúcar. Rio de Janeiro, Universidade Federal, Museu Nacional, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, 1974. 289p. (Dissertação de Mestrado).

Aplicação de certa abordagem tradicionalmente desenvolvida pela antropologia social do estudo de um grupo operário determinado.

Análise das representações e comportamentos dos operários do açúcar a respeito do seu trabalho, de sua prática econômica. Em um certo sentido, focaliza um grupo da classe operária de um ponto-de-vista antropológico, a partir das determinações rurais desses estranhos operários industriais, inseridos no coração mesmo da plantação canavieira.

MAGALHÃES, Thales Ribeiro de — Troquel de revestimento em prótese fixa (um estudo in vitro). Niterói, Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Odontologia, 1975. 32p. (Tese de Livre Docência de Prótese Dentária).

Estudo a partir de um corpo de prova. MOD indicado pela ADA, usando materiais de uso corrente em consultórios, em conjunto com liga de prata de média fusão durante esse trabalho, chegando a 6 conclusões, após 36 fundições experimentais iniciais e 25 fundições finais.

PEREIRA, Arnaldo de Souza — Cálculo automático de tarifas aéreas. Rio de Janeiro, PUC, 1974. 88pp. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências em Informática).

Sugestão de um método para cálculo da tarifa no que concerne a obtenção de dados e aplicações de regras sem contudo dispensar o bom senso do tarifeiro ao qual ficará afeto a sugestão de determinadas variáveis. Fazendo uso do sistema IBM/370 da PUC/RJ, elaborou-se o programa em PL/I que representa as estruturas e os algoritmos implementados.

REIS, Maria Inês Jacques dos — Ensaios sobre a extração e desacidificação de óleo de arroz. Campinas, Universidade Estadual, Faculdade de Tecnologia de Alimentos, 1974. 57pp. (Tese apresentada para a obtenção do título de Mestre em Ciências em Tecnologia de Alimentos).

Devido a lipólise enzimática há um rápido aumento de acidez no óleo contido no farelo de arroz. Esta acidez e outros fatores ainda desconhecidos são responsáveis pelas perdas extremamente altas durante a desacificação de óleo de farelo de arroz por álcalis.

Experiências feitas com a finalidade de extrair o óleo do arroz integral (pardo) sem prévio beneficiamento, para diminuir a lipólise, demonstraram que apenas 10-20% do óleo total pode ser recuperado e portanto o beneficiamento é essencial para obtenção do óleo.

Investigou-se o efeito de compostos hidroxilados sobre as perdas de neutralização de óleos reduzindo o índice de hidroxila dos óleos por tipos de tratamento. Confirmou-se a suposição de que os compostos hidroxilados são juntamente com a acidez, responsáveis pelas perdas de neutralização.

RIBAS, Lélia Bonel — Contribuição ao conhecimento dos foramoníferos de sedimentos recentes da plataforma continental do Estado do Rio de Janeiro (Enseada dos Anjos e adjacências — Cabo Frio). Rio de Janeiro, Universidade Cederal, Instituto de Geociências, 1973. 50pp. (Dissertação de Mestrado).

Foram coletadas 87 amostras das quais os exemplares de foraminíferos foram retirados e acondicionados em cédulas especializadas.

Estimou-se a velocidade relativa de sedimentação, com base em foramíferos de todas as estações, e encontrou-se uma média de 43.5cm por 1 000 anos. Dividiu-se o local em 5 áreas: Enseada dos Anjos, Enseada do Forno, Circalitoral (fora das Enseadas), Baixio e Boqueirão. Alguns grupos de espécies estão presentes apenas em áreas restritas.

A associação faunística viva de foraminíferos foi determinada, em maior quantidade, em acúmulo situado entre a Ilha dos Porcos e o Continente, próximo à Enseada do Forno.

SEQUEIRA, José Angelo — Avaliação de uma empresa industrial sistemática simplificada de procedimentos. Rio de Janeiro, PUC, 1975. 165p. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência de Engenharia Industrial).

Desenvolvimento de uma sistemática de procedimentos visando ordenar e maximisar a eficiência do fluxo de trabalho necessáro a avaliação de uma empresa industrial.

Abordagem do problema do valor contábil ou "book value" e do valor patrimonial, utiliza-se o valor de mercado e introduz-se o conceito de índice preço lucro. Com base em projeções de lucros futuros e no conceito de custo capital, obtem-se outro método de avaliação. Descreve-se o processo de ofertas públicas para compras de ações, as Takeower bids, que vem sendo utilizado para obtenção do controle acionário de empresas em moldes bem diferentes dos modelos tradicionais até então empregados. Menciona-se o caso particular das fusões e incorporações.

SILVA, Nilza Maria Leal — O Coelacanto: uma parábola do homem. Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Letras, 1974. 69p. (Tese de Mestrado em Literatura Portuguesa).

O Análise de O Coelacanto, de Herberto Helder. A tentativa de decifrar a matáfora armada por este texto, correlacionando-o com outros do mesmo autor. A opção pelo mundo da loucura e o encontro do "rosto".

SOUZA, Vicente Custódio Moreira de — Análise de estrutura reticulares no espaço pelo método da divisão em subestruturas; aplicação a computadores digitais. Rio de Janeiro, PUC, 1973. 147p. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências de Engenharia Civil).

O Cálculo por computadores digitais de Estruturas no Espaço, inclusive quando ocorrerem barras de inércia variável, é feito utilizando-se o método dos deslocamentos aplicados à análise por subestruturas.

São considerados os carregamentos usuais de estruturas de edifícios.

Como resultados são obtidos deslocamentos de nó, reações de apoio e momentos fletores, esforços normais e esforços cortantes ec cada uma das barras da estrutura.

VIEIRA NETO, Alfredo Pinto — Estatística e processamento de dados científicos. Rio de Janeiro, PUC, 1974. 148p. (Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências em Engenharia Industrial).

Esboço de um sistema a ser desenvolvido pelos alunos, para auxiliar na sua formação profissional. Consta de um arquivo na forma matricial, tratado por programas de aplicação de estatísticas univariadas e multivariadas, como sejam Estatísticas Descritivas, Regressão Simples e Múltipla. Papel de Probabilidade, Análise de Superfície de Tendência, Análise de Variancia.

LIVROS NO PRELO

Relação, por assunto (segundo a Classificação Decimal de Dewey, 18a. ed.) dos livros enviados para a Catalogação na fonte do CENTRO DE BIBLIOTECNIA DO SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS (SNEL), durante a 1a. quinzena de outubro. A ficha catalográfica impressa no próprio livro (catalogação na fonte) é uma colaboração das Editoras às bibliotecas brasileiras. Informações: Centro de Bibliotecnia/SNEL. Av. Rio Branco, n.º 37 37 — 15.º andar. Fone: 243-6623. Rio de Janeiro — RJ.

028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

1. CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA O LIVRO INFANTIL E JUVENIL, 14., Rio de Janeiro, 1974. **Anais.** Rio de Janeiro, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, 1975. 100 pp.

   Anais do 14º Congresso do IBBY realizado no Rio de Janeiro em 1974.

120 — CONHECIMENTO — EPISTEMOLOGIA

2. ESCOBAR, Carlos Henrique. **Epistemologia das Ciências Hoje.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 176 pp. (Série Ciências Humanas — Hoje). Inclui bibliografia.

   Abordagem à posição atual da epistemologia das ciências e críticas ao pensamento de Michel Faucault.

150 — PSICOLOGIA

3. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Adolescência; Normalidade e Psicopatologia.** Petrópolis, Vozes, 1975. 155 pp. Inclui bibliografia.

   Compêndio para os interessados no estudo do fenômeno da adolescência.

4. CHARLES C.M. **Piaget ao Alcance dos Professores (Theacher's Petit Piaget).** Trad. da prof. Ingeborg Strake. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1975. viii+61 pp., il. Inclui bibliografia.

   A importancia da obra de Piaget para o ensino, em linguagem acessíveis e sugestões práticas para professores.

290 — RELIGIÕES DIVERSAS

5. PFALTZGRAFF, Rogério. **O Milagre do Johrei de Meishu-Sama.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 43 pp.

   Reunião de artigos publicados na **Tribuna da Imprensa** sobre Johrei. O encontro com a paz e saúde através do Meishu-Sama.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS. SOCIOLOGIA

6. BERLINCK, Manoel T. **Marginalidade Social e Relações de Classes em São Paulo.** Petrópolis, Vozes, 1975. 441 pp. (Col. Sociologia Brasileira, 2). Inclui bibliografia.

   A marginalização social em São Paulo, decorrente da acumulação capitalista no Brasil.

7. LOURAU, René. **A Análise Institucional (L'Analyse Institutionnelle).** Trad. de Mariano Ferreira. Petrópolis, Vozes, 1975. 294 pp. (Col. Psicanálise, 12). Inclui bibliografia).

   Teoria e análise das instituições sociais, enfatizando a psicanálise.

360 — SERVIÇO SOCIAL

8. VIEIRA, Balbina Ottoni. **Serviço Social: Processos e Técnicas.** 3.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975. 391 pp. Inclui bibliografia.

   Os processos e o funcionamento do serviço social.

410 — LINGUISTICA

9. GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o Sentido: Ensaios semióticos. (Du Sens, Esseis Semiotiques).** Trad. de Ana Cristina Cruz Cezar (e outros) rev. técnica de Milton José Pinto. Petrópolis, Vozes, 1975. 295 pp. Ensaios sobre o estudo do "sentido" do ponto-de-vista semiótico.

420 — LINGUA INGLESA

10. CAPELLE, Guy et alii. **It's up t You,** 1. Trad. e adapt. de Luiz Manoel da S. Guimarães e Jonathas dos Santos A. Filho. Rio de Janeiro, Educom, 1975. 85 pp., il.

    Manual de língua inglesa complementado por caderno de exercícios, manual do professor, recursos audiovisuais e testes progressivos.

469 — LINGUA PORTUGUESA

11. ENCICLOPÉDIA organica da língua portuguesa. 3.ed. Vitória, Brasília Ed., 1975. 4v. em 5, il. Inclui bibliografia.

    Enciclopédia da língua portuguesa dividida em quatro partes: Gramática, Verbo, Redação e Prática de Linguagem, Análise Sintática.

620 — ENGENHARIA

12. GORFIN, Bernardo & OLIVEIRA, Myriam Marques de. **Sistemas de Estruturas Isostáticas; Teoria e Exercícios Resolvidos.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1975. x+282 pp., il. (Col. Universitária de Problemas).

    Teoria e exercícios para sistemas de estruturas isostáticas e grafostáticas.

13. HUDSON, Ralph, G. **Manual do Engenheiro; Matemática, Mecanica, Hidráulica, Calor, Eletricidade, Tabelas, Matemáticas.** Trad. J. R. Carvalho (e outros) 2.ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1975. 372 pp., il.

    Reunião de fórmulas e dados apra aplicação de engenheiros e estudantes de engenharia.

14. O'CONNOR, Colin. **Pontes: Superestruturas Design of Bridge Superestructures).** Trad. Maria de Lourdes Campos Campello, rev. técnico Pedro Paulo Barreto. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, São Paulo, Ed. da Univ. de São Paulo, 1975. 2v. il. Inclui bibliografia.

    Desenhos de estruturas de pontes para engenheiros e estudantes de engenharia.

640 — ECONOMIA DOMÉSTICA

15. WEISS, Maria Thereza. **Aulas de Cozinha Deliciosa.** Rio de Janeiro, Record, 1975 210 pp., il.

    As melhores receitas de Maria Thereza Weiss, ilustradas.

650 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

16. BARON, Jacques. **As Funções na Empresa Moderna: Definição dos Sargos (Qui Dirige quois dans l'entreprise?).** Trad. de Mamede de Souza Freitas. Rio de Janeiro, Hachette, 1975. 222 pp., il. (Col. Administração/finanças).

    Descrição de funções para aplicação na empresa moderna.

17. BAUVIN, Gérard. **A Informática a Serviço da Gerência. (L'Information de Gestion).** Trad. da equipe de LTD/DATAMEC, rev. técnica de Augusto de Vasconcelos. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, LTD/DATAMEC, 1975. xii+100 pp., il. (Processamento de Dados na Empresa. Série LTC/LTD).

    Contribuição do procesamento de dados à gerência das empresas e às administrações.

18. PFALTZGRAFF, Rogério. **E' Rácil ser Auditor.** Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 104 pp. Inclui bibliografia.
    Manual de fácil assimilação para o ensino de auditoria de empresas.

790 — DIVERTIMENTOS. JOGOS

19. BRASERO, José Luis. **Xadrez para Crianças. (Ajedrez para Niños).** Trad. de Eunice R. Feital, ilust. de G. Mari C. Campaña. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1975. 64 pp., il.

    Manual de xadrez, fartamente ilustrado, para crianças.

869 — LITERATURA PORTUGUESA

20. QUEIRÓS, José Maria Eça de, 1845-1900. **Trechos Escolhidos,** por João Gaspar Simões. 4.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975. 116 pp. (Nossos Clássicos, 9). Inclui bibliografia.

    Antologia de Eça de Queirós, comentada e acompanhada de dados biográficos.

869.9 — LITERATURA BRASILEIRA

21. CONY, Carlos Heitor. **Pessach a Travessia; Romance.** 2.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975. 301 pp. (Col. Vera Cruz, 119).
    Um escritor que abandona sua rotina de pequeno-burguês para envolver-se em uma conspiração política.

22. CUNHA, Euclides da. **Trechos Escolhidos,** por João Etienne Filho. 3.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975. 107 pp. (Col. Nossos Clássicos, 54). Inclui bibliografia.

    A história do Brasil retratada por Euclides da Cunha nos trechos de suas obras reunidas e comentadas.

23. FREITAS, Caio de. **Intrusos no Paraíso; Romance.** Rio de Janeiro, J. Olympio, 1975. 218 pp.

    A comunidade rural da Zona da Mata mineira, os ciclos de produção e suas crises.

24. INOJOA, Joaquim. **Os Andrades e Outros Aspectos do Modernismo.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975. 284 pp. (Col. Vera Cruz, 211).

    Esclarecimento de pontos obscuros do movimento modernista brasileiro, em crônicas do autor.

25. LELLIS, Raul Moreira. **Há Sol por Trás das Nuvens.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975. 314 pp. (Col. Vera Cruz, 209.
    Memórias de um jovem e os fatos que o cercaram em seu desenvolvimento.

26. MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha.** Org. de J. Galante de Souza. Rio de Janeiro, Pallas, 1975. 184 pp.

    O desenrolar do amor de dois jovens, tendo como cenário a Ilha de Paquetá.

27. ROMERO, Sílvio. **Trechos Escolhidos,** por Nelson Romero. 2.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975. 98 pp. (Col. Nossos Clássicos, 12). Inclui bibliografia.

    Reunião de trechos dos trasblhos de Sílvio Romero, comentados.

28. SABINO, Fernando. **O Encontro Marcado.** 15.ed. Rio de Janeiro, Record, 1975, 285 pp.

    A infancia e juventude atormentadas pela falta de objetividade, levam o personagem a um amadurecimento dramático.

29. SILVA, Luiz Roberto Nascimento. **O Segredo da Luz Quem Sabe é o Clarão do Sol.** Rio de Janeiro, Cátedra, Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975 62 pp.

30. SILVEIRA, Valdomiro. **Os Caboclos Contos.** 4.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1975, xviii+164 pp. (Col. Vera Cruz, 36).

    O regionalismo brasileiro nos contos do paulista Valdomiro Silveira.

31. VARELA, Fagundes. **Poesia,** por Edgar Cavalheiro. 4.ed. Rio de Janeiro, Agir, 1975. 110 pp. (Col. Nossos Clássicos, 12). Inclui bibliografia.

    O romantismo das poesias de Fagundes Varela em edição comentada.

Relação das Editoras

1. **Ao Livro Técnico** S.A. Indústria e Comércio
   Rua Sá Freire, 40 — São Cristóvão
   Rio de Janeiro — RJ
2. Artes Gráficas Indústrias Reunidas S. A. **"Agir"**
   Rua dos Inválidos, 198 — Centro
   Rio de Janeiro — RJ
3. **Brasília** Editora S.A.
   Av. Princesa Isabel, 6 — 18º andar
   Vitória — ES
4. Distribuidora **Record** de Serviços de Imprensa S.A.
   Av. Erasmo Braga, 255 — 8º andar — Castelo
   Rio de Janeiro — RJ
5. **Civilização Brasileira** S.A.
   Rua da Lapa, 120 — 12º andar — Lapa
   Rio de Janeiro — RJ
6. Editora **Vozes** Ltda.
   Rua Frei Luiz, 100
   Petrópolis — RJ
7. **Educom** — Educação e Comunicação Editora Ltda.
   Rua Décio Vilares, 278 — Copacabana.
   Rio de Janeiro — RJ
8. **Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil**
   Rio de Janeiro — RJ
   Rua Voluntários da Pátria, 107 — Botafogo.
   Rio de Janeiro — RJ
9. Livraria Editora **Cátedra** Ltda.
   Rua Senador Dantas, 20 — s/806/7.
   Rio de Janeiro — RJ
10. Livraria **Hachette** do Brasil S.A.
    Rua Décio Vilares, 278 — Copacabana
    Rio de Janeiro — RJ
11. Livraria **José Olympio** Editora S.A.
    Rua Marquês de Olinda, 12 — Botafogo.
    Rio de Janeiro — RJ
12. **Livros Técnicos e Científicos** Editora S.A.
    Av. Venezuela, 163 — Cais do Porto
    Rio de Janeiro — RJ
13. **Pallas** S. A. Editora e Distribuidora
    Rua Mem de Sá, 202 — Centro
    Rio de Janeiro — RJ

Beethoven, um sonho heróico de Romain Rolland

LUIZ PAULO HORTA

BEETHOVEN, Romain Rolland, Americana, tradução de Líbero D. de Miranda, capa de Leopoldo Castellani, Rio, 1975, 182 pp. Cr$ 36,00.

O *Beethoven*, de Romain Rolland (1909) nos propõe, como a *Vida de Michelangelo*, a imitação dos heróis. "O ar é pesado ao nosso redor. A velha Europa engolfa-se numa atmosfera repressiva e viciada. O mundo sufoca. Reabramos as janelas. Façamos entrar o ar fresco. Respiremos o sopro dos heróis." Rolland é um homem do romantismo. Infelizmente para ele, a história do século XX é a história da nossa dolorosa libertação do sonho romantico.

O romantico é aquele em quem a emoção tomou o primeiro lugar entre as várias manifestações do psiquismo. A isso corresponde inevitavelmente uma certa turvação da atividade intelectual. O romantico, quando não tem a cabeça fraca, faz mau uso dela.

E' indispensável ao romantico uma *situação anterior*, uma base sobre a qual ele possa pôr o pé antes de dar livre curso às suas emoções. Não por acaso, o romantismo surgiu naquele momento sedutor da história do Ocidente em que as estruturas ainda eram suficientemente vigorosas para dar colorido à vida, criando aquele jogo multiforme em que o homem se reconhece e encontra as suas delicias, mas já não eram tão fortes que pudessem impedir o desabrochar tumultuoso de todos os individualismos.

Protótipo do revolucionário, o romantico precisa de um mundo organizado que ele possa alterar. Grande maldade com um romantico seria soltá-lo no meio dos indios americanos — habitantes de sociedades naturais onde a ilusão não tinha muito onde se firmar. E' nesse sentido que o revolucionarismo marxista — esse grande *offshoot* da árvore romantica — precisa do mundo capitalista, e está dialeticamente ligado a ele. E o que faz a tragédia do terrorismo moderno é que o vasto aparato das sociedades contemporaneas está organizado apenas exteriormente, disfarçando um imenso vazio interior; a violência terrorista faz o efeito de uma faca na água.

A superficialidade dos romanticos dos primeiros dias vem de que a História parecia, então, pensar por eles. A Revolução Francesa tem um caráter tão didático e é tão plástica a queda da Bastilha, que parecia definitivamente aberta a estrada que levaria à libertação do homem. Victor Hugo, grande poeta e mau pensador, podia escrever:

"Toute l'affreuse histoire, atroce et [déformée
Sur l'horizon désert fuit comme [une fumée ...
Les temps sont venus ..."

Como Bertrand de Jouvenel se encarregou de demonstrar, não era propriamente uma libertação que ali se processava: O Poder tornava-se apenas menos visível, e portanto menos vulnerável. Diante da complexidade das sociedades modernas, o *Ancien Régime* tem uma claridade de vinheta: cortava-se a cabeça do rei e tudo começava de novo. O novo Poder, interiorizado e esotérico, não está ao alcance de atentados.

Assim é que o herói moderno não tem muita chance de ser romantico. O primeiro apólogo que interessa à nossa época foi narrado por Franz Kafka. Joseph K., no *Processo*, pode apenas resmungar com os seus botões que algo está se passando que está além da sua compreensão. Depois, as coisas ficam mais explicitas. Em *O Primeiro Círculo*, *Commedia* dantesca do século XX — e alusão literária é direta e intencional — Gleb Nerzhin defronta-se com uma realidade atroz, que interdita o sonho. Soljenitzyn oferece-nos, então uma fábula exemplar: do fundo do seu abismo, Joseph K. — aliás, Gleb Nerzhin — descobre que ao mesmo tempo em que lhe haviam retirado tudo, tinham-lhe aberto a porta a uma cósmica liberdade: O Homem, como a Fênix, renasce das próprias cinzas. Livre, como Carlitos, ele pode descobrir que o mistério do ser é mais profundo do que suponha a nossa vã filosofia, e sobrevive, intacto, às épocas mais escuras.

Soljenitzyn não fêz senão recuperar para a nossa época a grande mensagem de Dostoievsky: a *Casa dos Mortos* é o nosso inesgotável ponto de referência. Ante uma luz tão crua, já não cedemos facilmente às lágrimas do *Testamento de Heiligenstadt*, e muito menos a um romantismo tardio como o de Romain Rolland. Felizmente para o destino desse *Beethoven*, Rolland só nos prende um capitulo com as suas divagações. Por trás de tudo o que já se escreveu sobre Beethoven, há um drama verdadeiro. Carregado pelos fatos, Rolland, que era excelente escritor, condensa em 80 páginas, através de uma preciosa seleção de documentos, o destino nada comum de um dos Titãs da nossa história cultural.

Lá está Beethoven, infeliz desde os quatro anos, porque o pai, descobrindo as suas possibilidades musicais, resolveu transformá-lo em virtuose, e o trancava durante horas com o cravo e o violino. Aos 11 anos, ele já fazia parte da orquestra do teatro; aos 12 era organista. Aos 17 perdeu a mãe, que chama de "minha melhor amiga." Ao mesmo tempo, tornava-se o chefe da familia, encarregado da educação de dois irmãos, e tendo de solicitar a aposentadoria do pai, bêbado, incapaz de dirigir a casa. Essas tristezas deixaram em Beethoven uma impressão indelével. Parecem ter sido a causa da sua melancolia permanente.

Sofreu, também, em 1792 quando teve de deixar Bonn para fixar-se em Viena, centro musical da cultura alemã. Apesar da infancia infeliz, ele sempre se referiu ao Vale do Reno *(unser Vater Rhein)* como "minha pátria, a região onde vi a luz do dia, sempre tão bela, tão brilhante ante meus olhos, tal como a deixei..."

A Revolução tinha irrompido, e alastrava-se pela Europa. Beethoven deixa Bonn precisamente no momento em que a guerra a invadia. Seguindo pela estrada de Viena, passou pelos exércitos de Hesse, que marchavam contra a França. Em 1796, colocará em música as poesias belicosas de Friedberg: um Canto de Partida e um coro patriótico: *Ein grosses deutsches Volk sind wir* ("somos um grande povo alemão").

Mas em vão ele pretende cantar os inimigos da Revolução: esta conquista o mundo e o próprio Beethoven. Desde 1798, apesar da tensão nas relações entre a Austria e a França, Beethoven entra em contato com os franceses e com o General Bernadotte, que acabava de chegar a Viena. Brotam nele sentimentos republicanos, e desde essa época, a politica solicitará boa parte do seu interesse e dos seus entusiasmo. "Na intimidade, conta Siegfried, ele se manifestava animadamente sobre os acontecimentos politicos, que julgava com rara inteligência e de uma perspectiva clara e nitida. Revolucionário romano, embebido de Plutarco, sonhava com uma república heróica, fundada pelo deus da vitória: o primeiro cônsul."

Um desenho feito nessa época por Steinhauser mostra-o ainda magro, ereto, o olhar desconfiado e tenso. Tem muita consciência do seu valor, e anota em um diário: "Coragem! Apesar de todas as deficiências do corpo, o meu gênio triunfará... Vinte e cinco anos! Acabo de completá-los, já os tenho! E' preciso que neste mesmo ano o homem se revele por inteiro." As "deficiências do corpo" são os primeiros sinais de surdez. Mme Bernhard e Gelinck dizem que ele é arrogante, de maneiras rudes e desagradáveis, e que fala com um forte acento provinciano. Mas os intimos sabem que sob esse falso orgulho há um impulso permanente de generosidade. Ele escreve a Wegeler sobre os primeiros sucessos e o primeiro afluxo de dinheiro: "Não sabes como é fascinante: vejo agora um amigo em necessidade; se as minhas posses não permitem que eu o socorra, tenho apenas de sentar-me à minha mesa de trabalho e em dois tempos tiro-o das dificuldades." E acrescenta: "Minha arte deverá se consagrar ao bem dos pobres." Seu primeiro concerto em Viena, como pianista, realizou-se a 30 de março de 1795, quando ele ainda não completara 25 anos. Em 1796, aparecem os primeiros sinais da surdez. Deste ano até o Testamento de Heiligenstadt, 1802, ponto máximo da crise, em que Beethoven tomou a decisão de não se suicidar, o mal progride constantemente. Os ouvidos zunem noite e dia. No catálogo de obras, só o opus 1 (três trios) é anterior a 1796. O que quer dizer que toda a obra de Beethoven é de um Beethoven parcial ou totalmente surdo.

Durante alguns anos, não conta nada a ninguém, e começa a evitar a sociedade, para que a enfermidade não seja notada. Só em 1801 ele se abre, em carta, com o Dr Wegeler, velho amigo de Bonn, e com o Pastor Amenda. "Meu caro e bom Amenda, teu Beethoven é profundamente infeliz. Deves saber que a parte mais nobre de mim mesmo, o meu ouvido, vem enfraquecendo paulatinamente." E a Wegeler: "Levo uma vida miserável. Já há dois anos, evito toda convivência, pois não posso conversar com as outras pessoas. Se a minha ocupação fosse outra, as coisas ainda podiam arranjar-se; mas no meu caso, é uma situação terrivel."

"Resignação, triste refúgio... Não obstante, é o que me resta." Essa tristeza traduz-se em algumas obras dessa época, como a sonata *Patética*, op. 13, de 1799. Mas havia uma outra armadilha à sua espera. Wegeler diz que jamais viu Beethoven sem que ele estivesse vivendo uma paixão amorosa levada ao paroxismo. Mas esses amores tinham um caráter curiosamente platônico. Beethoven não parece ter visto relação entre a paixão e o prazer; Schindler diz que ele atravessou a vida sem ter perdido "um pudor virginal." Estava, assim, feito para tornar-se vitima do amor. Uma vez depois da outra, apaixonava-se furiosamente, sonhando noite e dia, para logo em seguida sofrer com a mesma intensidade.

A primeira dessas grandes crises coincidiu com um dos pontos máximos da angústia causada pela consciência de que a surdez se instalara definitivamente na sua vida. Giulietta Guicciardi, bela e frivola, que ele imortalizou na *Sonata ao Luar* op. 27 (1802), dá-lhe as maiores esperanças para, subitamente, em novembro de 1803, casar-se com o Conde Gallenberg.

E' quando Beethoven parece sucumbir: atravessa uma crise de desespero de que temos conhecimento por uma carta — o Testamento de Heiligenstadt — dirigida a seus irmãos Karl e Johann com a indicação "Para ser lido e executado após a minha morte." O tom é lancinante: "O' vós que me considerais ou me fazeis passar por rancoroso, louco ou misantropo, como sois injustos! Não conheceis a razão secreta do que vos parece assim (...) Enganado de ano a ano por uma esperança de melhora (...) minha infelicidade duplicada pelo fato de que eu devia escondê-la..."

Beethoven esteve perto do suicidio. Suas últimas esperanças de cura desapareceram. "Mesmo a coragem que me sustentava extinguiu-se. O' Providência, concede-me um dia, um só dia, de alegria verdadeira."

Parecia uma lamentação de quem agonizava; mas Beethoven viverá mais 25 anos. Sua natureza vigorosa não podia resignar-se à depressão. Algum tempo depois, ele escreve a Wegeler: "Minha força fisica aumenta, e com ela a força intelectual. Se eu pudesse livrar-me da doença, abraçaria o mundo inteiro... Quero apanhar o destino pela goela... Não, ele não conseguirá curvar-me inteiramente." Nascia o herói romantico, o Napoleão da música. A *Terceira Sinfonia*, de 1804, escrita sobre e para Napoleão, ia pôr abaixo o mundo clássico de Haydn e Mozart.

Dissemos no inicio que Romain Rolland condensara em 80 páginas a vida dramática de Beethoven. Não contava certamente com o tradutor brasileiro, que acrescentou por sua conta outras 80, sob o titulo geral *A Música como Lenitivo*. O livro apresenta ainda, na 3a. página, o Ex-Libris do tradutor, que é minuciosamente explicado nas páginas 151, 152 e 153. Coisas do Brasil.

LUIZ PAULO HORTA, jornalista e crítico musical

Irving Wallace: o que há por trás do prêmio (Nobel)

VICTOR GIUDICE

O PRÊMIO, Irving Wallace, Record, tradução de Maria Isabel M. Braga e Mário Braga, Rio, 1975, 784 pp., Cr$ 95,00.

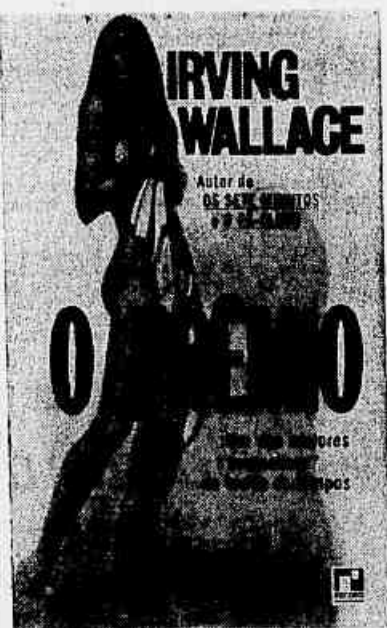
De um modo geral, os fenômenos sociais que se tornam alvo da notoriedade apresentam duas faces, reais até certo ponto, e extremamente desconcertantes se defrontadas num processo comparativo. Como nos parecem estranhas as frivolidades conjugais de Hollywood, tal como eram divulgadas pela revista *Cena Muda* nos idos de 30, quando comparadas às reportagens de escandalo que hoje se publicam a respeito daqueles mesmos *astros*. O que já se disse dos valentinos & respectivas, não há roupa na corda que aguente.

O homem que tem as possibilidades de se tornar fenômeno público está sujeito a todo tipo de inspeção. Infelizmente, não há varões de Plutarco, embora haja os que fazem força para ser. No final, há sempre um gravador ou uma camara silenciosa oculta no armário do banheiro. Nenhuma superestrela escapa.

Aldous Huxley, em *O Gênio e a Deusa*, já teve oportunidade de desvendar as vicissitudes de um Prix Nobel às voltas com os desencontros matrimonais. Também um conto recentemente publicado, transcreve a carta de um cientista que recusa o galardão devido à infidelidade da esposa com seu próprio assistente. Neste caso, o ato sexual causava interferência nos medidores do laboratório.

Irvin Wallace, Autor dos mais famosos *Sete Minutos* da Literatura, surge agora com o *O Prêmio*, cuja história se desenrola em praticamente sete dias, para combinar com o romance anterior.

Mas não vem ao caso. O próprio Wallace confessa em algumas explicações finais adicionadas ao texto que a gestação do romance durou 15 anos, o que não é muito, se levarmos em consideração que o livro traduzido em português se apresenta com 780 páginas. Se bem que a *Montanha Mágica*, de Thomas Mann, com número idêntico de páginas, tenha sido gerada em sete meses. E é a *Montanha Mágica*.

Mas também não vem ao caso. O romance de Wallace é original. Apresenta como tema central, a entrega dos Prêmios Nobel de Quimica, Fisica, Medicina e Literatura.

Na página de rosto há citações de Alfred Nobel e de Santo Agostinho. A seguir, o romance, espécie de Odisséia multifacetada com vistas ao desmascaramento radiográfico das faces ocultas de cientistas e literatos, prestes a se tornarem de dominio público. Qualquer semelhança com pessoas reais seria mera coincidência, não fosse o personagem-escritor, Mr Andrew Craig, ser Autor de um Armageddon, tal como nosso conhecido Leon Uris, Autor de *Exodus*, que também escreveu um Armageddon, sem que a Real Academia de Estocolmo tomasse conhecimento. Mas talvez seja mesmo coincidência.

Irvin Wallace mostra-se como o perfeito condutor de histórias que o público leitor conhece de outros *best-sellers*.

A apresentação indireta do ambiente narrativo e dos personagens, a ordenação racional da chegada dos telegramas com o comunicado do prêmio, a viagem para Estocolmo com alguns incidentes literários, os representantes da academia com um remanescente nazista, as complicações e, finalmente, a grande noite da entrega dos prêmios e, sobretudo, dos cheques.

O interesse do romance, como não poderia deixar de ser, concentra-se nas complicações. Setenta e cinco por cento das 780 páginas cobrem esta parte do livro: mais do que suficiente para satisfazer qualquer leitor curioso.

Os entrelaçamentos são os desumanos de sempre; a inveja do Dr Garrett, americano, que divide o prêmio com o colega Farelli, da Itália. Ambos *descobriram* "substancias anti-reativas destinadas a transpor a barreira imunológica no transplante cardiaco", além de inventarem "uma técnica cirúrgica que permite realizar com êxito um heteroenxerto cardiaco no corpo humano". A diferença dos dois cardiologistas se resolve na página seiscentos e pouco, num duelo cirúrgico.

O escritor Andrew Craig é dipsomaniaco. Os motivos fazem parte das complicações. A palavra final do romance é dele.

O Dr Max Stratmann, da Geórgia, premiado em Fisica, aperfeiçoou um processo para acumulação de energia solar e sua aplicação prática na obtenção de carburantes sólidos utilizáveis nos foguetes, mas se esqueceu de aperfeiçoar um esquecimento para o principal segredo de sua vida. Wallace também trata disso com muita habilidade. Também há o casal francês, Claude e Gisèle Marceau, cujo trabalho em conjunto no campo da Quimica, levou-os à "revivicação dos espermatozóides para a fecundação artificial na seleção das raças" e quase os leva ao tribunal para um divórcio desmoralizante.

Irving Wallace domina plenamente seu oficio e conhece todos os truques capazes de levar o leitor a virar sempre a página seguinte. Não é tarefa muito fácil, em se tratando de 780. Mas depois da primeira, as outras são automáticas.

Na última, fica-nos a impressão de que Wallace só desejou ilustrar o Santo Agostinho da primeira: "Que são as honras deste mundo senão vácuo, vaidade e perigo de queda?" Parece que conseguiu.

VICTOR GIUDICE, escritor, contista e jornalista

"Como me contaram", fábulas historiais em prosa e verso

REYNALDO BAIRÃO

COMO ME CONTARAM, Maria José de Queiroz, Imprensa/Publicações, Belo Horizonte, 1973, 228 páginas.

ESTRANHO livro este, onde se misturam e se entrelaçam todos os gêneros literários — desde a poesia à crônica, desde o simples relato algo histórico ao conto — e que, em última instancia, acaba resultando numa coletanea pessoalissima, onde forma e conteúdo se consubstanciam, dando-nos uma escritora absolutamente dona de sua narrativa, ou de seu estro poético, como no caso de vários poemas que ai encontramos e que transparecem uma fina e arguta sensibilidade.

Como Me Contaram, *de Maria José de Queiroz, no fundo, é um apanhado de fábulas historiais, ora em prosa, ora em verso, ora em prosa poética, com um aguçado sentido telúrico, num estilo claro, enxuto, objetivo, que desde a primeira página nos toca de cheio, envolvendo-nos decididamente. Sua Autora, que não é estreante, parece, aqui, alcançar a sua maturidade literária, conotando e transfigurando o ethos ecológico a que está vinculada, não só por nascimento, mas por fortes raizes ancestrais. Da primeira à última página, desta obra excelente, vamos constatar, com facilidade, que ela, em suas inquietações geralistas, consegue atingir o amago de nosso conceito de brasilidade, não através de um nacionalismo fofo e ufanista, como parece estar novamente em voga em nossos dias, mas através de uma autêntica compreensão da terra e de seus problemas, através da percepção de toda a historicidade dos fatos que daí decorreram, até chegar a nós, atônitos e desconfiados, porém cônscios de sua verdade mais subjetiva, finalmente alcançada.*

Neste sentido, a obra é de suma importancia, ainda que pese seu lado simples, não simplista. Vários são os itens que poderiamos apontar ai como exemplificadores dessa verdade subjetivada e conseguida. Tanto o poema que abre o livro, dedicado a Manuel Bandeira, Minas Gerais, Estado d'Alma, *como aquele que o encerra, dedicado a Carlos Drummond de Andrade,* Minas Além do Som, Minas Gerais, *assim como várias páginas deste livro denso, são típicos do que afirmamos. Incluem, inclusive, em seu contexto, uma poemática antropológica, tão peculiar por exemplo à poesia de um Carlos Nejar, com visíveis elos com a memorialística, como em* Os Meus Barões, *à página 99, de uma beleza singela, onde qualquer rebuscamento formal é afastado* a priori. *Ainda dentro dessa tipicidade gostariamos de assinalar, aqui,* Nossa Senhora do O, *à página 33,* Mariana, 1752, *à página 37 (aliás de rara contenção lirica),* Vila Rica, Vila Pobre, *à página 47,* Montanha, *à página 87,* A Cidade Prometida, *à página 145, e finalmente esta pequena obra-prima que é* Antônio Francisco Lisboa, Enfim Liberto, *onde se realiza a escritora plenamente, numa página antológica, digna de figurar ao lado do que de melhor se fez no gênero, aqui entre nós, seja de um Murilo Mendes ou de uma Cecilia Meireles.*

Outras páginas de Como me Contaram *se nos afiguram mais precisamente dentro do gênero memorialista, tal o empenho que parece pôr a sua Autora em retratar, ainda que* idealmente, *o fato acontecido. Neste caso, várias são as peças, realmente admiráveis, criadas por Maria José de Queiroz,* Ribeirão do Carmo, 1696, Ouro Preto, 1698 *é sem dúvida um desses casos caracteristicos da escritora em questão, que, servindo-se da maior simplicidade narrativa e do mais conciso estilo (que, aliás, já se tornou adulto), nos informa de dados históricos prefigurados num plano de realidade recriada. Aliás, essa tendência a recriar a realidade, que a escritora pretende manusear, às vezes a leva a supra-realismos da melhor qualidade, como em* O Condenado de Vila Rica, *logo à página 17, ou então em* Vila Rica, 1782, *à página 53,* Fazenda do Descoberto, 1840-1861, *com seu tom nitidamente ficcional (trata-se de um conto estruturalmente realizado),* Morro do Mateus Leme, 1923, *à página 131,* Caeté, 1952, *à página 177, e por fim* Pitangui, 1967-1972, *à página 197, de todos eles o mais conto, especialmente se atentarmos para o seu relato progressivo e descontraido, com principio, meio e epilogo, sem se preocupar a sua autora em assegurar ao leitor a veracidade da história.*

Por outro lado, teriamos ainda a apontar em Como Me Contaram, *de Maria José de Queiroz, as páginas que redundam, em última análise, em verdadeiros poemas em prosa, não só pela linguagem adotada pela escritora, mas pelo seu poder de sintese e clima poético. Nesse campo, os exemplos a ser apontados abundam através do livro todo. Sempre, à página 217, o texto anterior, intitulado* Fazenda de Santa Vitória, Setembro de 1972, *à página 213, o texto da página 211, o da página 207, o da página 169, assim como o da página 117 (com seus arroubos oniricos), o da página 77, etc., inauguram uma nova faceta nessa escritora mineira.*

Ainda que sejam manifestas as preocupações sociopsicológicas de Maria José de Queiroz nestas páginas, ainda que esteja sempre presente a denúncia de que é necessária uma reestruturação politico-econômico-social em várias camadas do pais, este livro é de leitura agradável, amena, pela poesia que transmite e pelas verdades não demagógicas que encerra. Apenas, "por descargo de consciência", toca Maria José de Queiroz muito de leve nas chagas que estão, ainda, em vias de cicatrização. No entanto, apesar disso, parece ela infundir no leitor suficiente "energia para vencer a retirada, o cansaço, a peste, a morte".

Essa, a sua grande força de persuasão. Essa, a nossa gratificação maior, a nossa alegria mais honesta.

REYNALDO BAIRÃO, poeta, crítico literário e tradutor

Quiriri, a tragédia de um rio que domina e separa os homens

JOSÉ LOUZEIRO

QUIRIRI, O DEUS DO SILÊNCIO, Luiz Cláudio de Castro, Renzo Manzzone Editor, S. Paulo, 1975, 93 páginas.

O mundo amazônico, suas grandezas e misérias (mais misérias do que grandezas), eis o tema de quase todas as estórias que Luiz Cláudio de Castro, amazonense de Manaus, acaba de lançar, sob o título geral de *Quiriri, o Deus do Silêncio*. Este Autor, que não é nenhum estreante, demonstra duplo comportamento ficcional: trabalha a narrativa praticamente linear e, em outros momentos, embrenha-se num metamorfismo poético, sem recorrer todavia aos processos linguísticos de que se tem valido seu conterrâneo e também escritor de vasta experiência Paulo Jacob.

Se, nos trabalhos de pura atmosfera, nem sempre o Autor consegue alcançar o clima que deseja, de outra parte, nas histórias lineares, de tensão, o corte que faz da realidade é incisivo e forte.

Em poucas linhas e num linguajar inteiriço, mostra-nos com força incomum, o lado cru de uma realidade que nem o poderoso Amazonas consegue lavar ou disfarçar. Muito ao contrário. O próprio rio, que deveria ser fator de estímulo a tanta coisa é o personagem que encanta e apavora. Ele e a floresta não se afiguram como elementos de exaltação para os que ali tentam viver.

Essas dificuldades e esses espantos estão bem representados no conto *Magia Verde*, onde temos o tipo que não se deixa vencer (Hercolino); o tipo que está disposto a aceitar a morte naquelas lonjuras, como única solução para a vida que não chegou a ser (Chiquinha) e o que cansou de remar contra o rio, a floresta, as incompreensões, as demagogias, o calor, as febres e os mosquitos (o médico).

Outro trabalho importante da coletanea é *Quiriri, o Deus do Silêncio*. Nesta história, mais do que nas outras, temos um exemplo perfeito da imposição do meio sobre as pessoas.

Joãozinho deleita-se com o rio, brinca com os raios de sol, tirando escamas da corrente líquida, fala com os seres encantados que existem nas águas, fala com os botos que também são príncipes metamorfoseados em peixes. Essa irrealidade torna-se tão real que a mãe vive ralhando para que não fique chamando pelos peixes, arriscando-se a ser levado por Quiriri, a entidade máxima que caminha no silêncio das matas, que quando menos se espera aparece.

A transposição que o Autor apresenta no final do conto, quando o real funde-se a irrealidade, é também o instante de intensidade poética. Com isso Luiz Cláudio de Castro se enquadra na corrente mais em voga da literatura, definida ideologicamente como realismo mágico.

Mas, na verdade, detendo-nos na temática que aciona, essa transposição não chega a ser propriamente invenção do Autor. E' que lá no Amazonas, como em outras regiões do Norte do país, é difícil saber-se onde termina a lenda e começa a realidade.

Os currupiras, as mães-d'água, as sucuris gigantes, as mulas-sem-cabeça, as cobras voadoras e as almas do outro mundo andam pelos caminhos de mato e pelas ruas, são vistos facilmente nos quintais, por trás das touceiras de bananeiras e de aninga, assombram pescadores malvados, que pegam peixes com timbó, põem a correr os caçadores que matam filhotes de guariba.

Essa atmosfera de mistério, de sonho e realidade, de grandezas e misérias, não poderia faltar nos trabalhos literários deste amazonense que demonstra sensibilidade poética, bom poder de memorização e nos fala, às vezes, com uma naturalidade de quem pronuncia monólogo.

Ao texto deste Autor faltam apenas uns tantos cuidados com certos cacoetes que só servem para empobrecer as frases. Tem predileção excessiva pelo verbo *ser*, deixa escapar repetições enfadonhas, utiliza expressões gastas como "... a inapelável sentença", "... por misteriosos designios" e abusa dos "entretantos", especialmente em princípio de período.

As deficiências apontadas são facilmente corrigíveis, pois estamos diante de um Autor maduro, aparelhado com o instrumental indispensável ao bom ficcionista: imaginação, poder de criação e de síntese. E' com muita espontaneidade que Luiz Cláudio de Castro nos conta uma história; é sem qualquer alarde que, na volta de um caminho, puxa para o nosso campo ótico, o ente extraterreno, disforme mas simpático, como Zé Bobo.

Outra característica válida neste contista: somente alcança a irrealidade (ou super-realidade) a partir de um ponto determinado do cotidiano.

"Seria preciso viajar pela estrada até chegar ao mistério." Esta frase, do conto *Zé Bobo*, serve bem para simbolizar toda a técnica deste ficcionista. A criança vai para as estrelas, após passar pelas rodas torturantes da varíola; Hercolino desvenda o mistério do nascimento do filho com um canivete e água quente; em bandos as aves deixam a terra alagada, "...voando confiante por cima da tragédia."

Mas, se a literatura de Luiz Cláudio de Castro está carregada desse tom amargo, nem por isso ele nos parece um revoltado ou um irônico. O comportamento que mantém diante da vida é de serenidade.

As coisas acontecem porque têm de acontecer; vêm no bojo de um determinismo. O rio sobe, alarma os bichos, derruba florestas, toma o pouco que alguns conseguiram amealhar. O rio não quer ninguém por ali com manias de proprietário. O rio é o senhor absoluto. Dentro dele está *Quiriri*, capaz de silenciar os ventos, calar gemidos dos angicos e das andirobeiras, escurecer a luz do meio-dia, levar meninos que gostam de provocar botos na beira dágua.

Percebe-se nas histórias deste contista, a tragédia como fator indispensável (ou quase assim...) a todos os eventos que se desenrolam à sombra da floresta, nos domínios do rio.

A morte é a resposta a todas as coisas. Está sempre por baixo, jacaré de boca escancarada, esperando os pálidos viventes que se equilibram nos cipós, tentando passar da árvore da vida para a luz das estrelas.

Quando essa luta incessante parece estar empate, eis que o rio reage. Quiriri solta ventos de silêncio e os seringueiros e mateiros podem ouvir o próprio sangue circulando nas veias. E' o prenúncio da tragédia. O rio transforma-se em sucuri imensa que se aproxima implacável para o bote. Mesmo assim ninguém corre. Joana e Vigico não se apavoram. A morte mora no oitão da casa de taipa, coberta de tristezas. Tudo que têm a fazer é entregar às águas peçonhentas, o que puderam amealhar, em anos e anos de sacrifícios. Acomodam-se num canto, ficam olhando a destruição que lhes resfria os ossos. Distanciada a torrente líquida, lá no horizonte de folhagem verde, voltam bichos e voltam homens. Todos chegam feridos e necessitados. Só os seres encantados são imutáveis. E, como tudo é ruim por ali, também essas entidades não significam o bem.

O menino não desaparece com elas para ser feliz. Some por castigo. Brincou quando não devia, foi encantado. Os mais velhos não se cansam de advertir na literatura deste contista: "Se você se deixar encantar, está perdido."

As histórias de Luiz Cláudio têm um ponto de contato estreito com diversos autores nacionais, especialmente Guimarães Rosa e José J. Veiga, filhos de outras terras e de outras matas. Fazem lembrar, também, os anjos, os aleijados e os pescadores da saga imensa e divertida de Gabriel Garcia Márquez. O fato nos parece louvável, pois essa identidade de princípios dá o verdadeiro dimensionamento do Autor. *Quiriri, o Deus do Silêncio* é, provavelmente, um bom ensaio das futuras obras que esse escritor poderá executar.

JOSE LOUZEIRO, escritor e jornalista

Os dentes afiados no banquete modernista

JOSE NÊUMANNE PINTO

REVISTA DE ANTROPOFAGIA, reedição da coleção completa dos 26 números (2 dentições) publicados em 1928/29, em fac-símiles.

A irara disse para o corupira que não comesse gente que era feio. Comesse mel. Mel era muito mais gostoso que gente.
O corupira respondeu:
— Não estou acostumado.

(Fábula do 4.º número da segunda dentição da **Revista de Antropofagia**)

A oportuna reedição com que a Metal Leve e a Editora Abril brindaram alguns leitores, na ocasião de seu coincidente 25.º aniversário, reunindo num só volume todos os números e as duas dentições da já clássica *Revista de Antropofagia* — marco da literatura brasileira moderna — não é apenas louvável pelo bom tom do brinde, mas principalmente pela oportunidade de uma revisão crítica de um dos movimentos mais dinamicos de nossa cultura.

Como observa Augusto de Campos, em sua introdução, especialmente escrita para a edição, ela é "a mais desconhecida e, sem dúvida, a mais revolucionária revista do nosso modernismo", principalmente sua segunda dentição, "a fase em que a antropofagia vai adquirir seus definitivos contornos como Movimento."

Na verdade, a primeira dentição, sob a direção de Antônio de Alcantara Machado e gerência de Raul Bopp, pecou pelo excesso de ingenuidade (talvez como bem lembra Augusto de Campos, *Klaxista*, herdada de *Klaxon*), mas, sobretudo, pelo exagero de seu "frente-amplismo." Em seus 10 exemplares, publicados de maio de 1928 até fevereiro de 1929, essa fase foi prejudicada pelo tom bem comportado de um liberalismo excessivamente pequeno-burguês, que reunia, num mesmo saco, gente de temperamento, idéias, e, principalmente, níveis de qualidade muito diversos, como Plinio Salgado (que andou cometendo uns enfadonhos ensaios sobre a lingua tupi), Guilherme de Almeida (que açucarava um pouco o caldo apimentado por Oswald de Andrade) e o próprio diretor da revista, em contrapartida à consciência verdadeiramente antropofágica de um Oswald ou de uma obra como *Macunaíma*.

Um pacto comum de não agressão ditava um certo *compadrismo* nas criticas literárias, assinadas por A. de A. M. (Antônio de Alcantara Machado), que, juntamente com R. B. (Raul Bopp), resumiu essa característica de "frente ampla" contra os males do modernismo de apenas seis anos de vida, em sua *Nota Insistente* publicada no primeiro número (última página): "ela aceita todos os manifestos, mas não bota manifesto" e "ela aceita todas as criticas, mas não faz critica."

Felizmente, o próprio diretor da revista, em seu primeiro editorial de primeira página, escreveu: "No fim sobrará um Hans Staden. Esse Hans Staden contará aquilo de que escapou e com os dados dele se fará a arte próxima futura." A Antropofagia teve alguns lúcidos Hans Stadens e, graças ao seu paciente trabalho de garimpo, podemos ter hoje, quase meio século depois, os verdadeiros metais preciosos que sobraram no meio das cáries de sua primeira dentição. Entre esses, havemos de destacar os poetas concretos — o que dá um valor especial à lúcida introdução de Augusto de Campos à reedição completa da *Revista de Antropofagia*.

Assim, o trabalho de destacar o que realmente "escapou" se torna até fácil. 1.º — O bom-humor em contrapartida ao formalismo teve — desde o início — em Oswald de Andrade um insistente teórico. Em seu próprio nome e no primeiro número da revista, escreveu: "A alegria é a prova dos nove", no *Manifesto Antropofágico*, continuação do *Manifesto Pau-Brasil*. Oswald Costa, no primeiro número, mostrou sua *Vaca Cristina*. No número oito, com *Anedota da Bulgária*, Carlos Drummond de Andrade revelou uma veia, explorada também por Murilo Mendes (*República*, no número sete). Mas eles foram apenas as réplicas mineiras da alegria telúrica do pernambucano Ascenso Ferreira, principalmente em seu *Sucessão de São Pedro* (primeira página do número quatro).

"— Seu vigário!
está aqui esta galinha gorda
que eu trouxe pro mártir São
[Sebastião!

— Está falando com ele!
— Está falando com ele!

O humor oswaldiano, moleque e ácido, já aparecia também nessa primeira fase, gotejante de irreverência, na primeira página do número sete:

"Saibam quantos / Certifico a pedido verbal de pessoa interessada que meu parente Mário de Andrade é o pior crítico do mundo, mas o melhor poeta dos Estados Desunidos do Brasil. De que dou esperança. João Miramar." Essa alegria desenfreada estava presente em uma coluna de noticias antropofágicas, que fugia completamente ao tom *kitsch* de versos como o de Aquiles Vivacqua (por coincidência, dedicados a Oswald): *"o sol de meu pais tem os longos cabelos de ouro."* Num anúncio de jornal: *"A Cruz da Tua Sepultura Encerra um Mistério — valsa com letra: foi escrita junto a uma campa. Vende-se na Rua do Teatro, 26."* Desse anúncio publicado no *Diário Popular* de São Paulo, em 1928, os antropófagos descobriram alguns caminhos e saídas da poesia moderna brasileira.

2.º — O murro na tradição e naquilo que Oswald de Andrade chamava "espírito messianico" foi o principal fruto teórico herdado da primeira dentição da *Revista de Antropofagia*. Vejamos momentos do texto de Oswaldo Costa como este: "Penso que não se deve confundir volta ao estado natural (o que se quer) com volta ao estado primitivo (o que não interessa). O que se quer é simplicidade e não um código de simplicidade. Naturalidade, não manuais de bom tom. Contra a beleza canônica, a beleza natural — feia, bruta, agreste, bárbara, ilógica. Instinto contra o verniz. O selvagem sem as missangas da catequese. O selvagem comendo a categuese."

Foi nessa procura que os antropófagos paulistas acharam o verdadeiro regionalismo nordestino do norte-riograndense Jorge Fernandes, do alagoano Jorge de Lima, do pernambucano Ascenso Ferreira e do paraibano José Américo de Almeida, que emitiu seu grito bárbaro num texto publicado no número seis da primeira dentição: "o diabo é que, além das palavras, não acho nada nos clássicos."

Rosário Fusco comparecia constantemente com seu grupo Verde de Cataguases (Minas Gerais) e Augusto Meyer publicava, do Rio Grande do Sul, poemas que se fizeram clássicos (*Oração ao Negrinho do Pastoreio*, por exemplo). Mesmo assim, apesar das investidas de Mário de Andrade serem mais para o lado do folclore, a ingenuidade "regionalística" se infiltrava em alguns poros dessa dentição inicial.

Contra isso, se insurgiu Oswald: "Quanto ao equivoco de se pensar que eu quero é a tanga, afirmo e provarei que todo progresso real humano é patrimônio do homem antropofágico (Galileu, Fulton, etc.)". Mas, numa carta anterior, Manuel Bandeira citava, com muita propriedade Antônio de Santa Engrácia, do JORNAL DO BRASIL: "Os antropófagos estão abusando da goiabada" e acrescentava: "admito a goiabada (como sobremesa), mas exijo o cascão." A goiabada de Yan de Almeida Prado, com seus contos sobre os *Três Sargentos* era lisa e flácida.

3.º — Surgiu com a Antropofagia o conceito inicial de que a obra de arte depende muito mais de um repertório universal anterior e burilado pelo Autor do que de sua exclusiva *inspiração*. Tornou-se anedótica, mas nem por isso menos válida, a afirmação geral de que *Macunaíma* era muito mais um pedaço de seu movimento, uma eclosão consciente de seus passos, do que uma obra singular no modernismo de Mário de Andrade. Foi também na época da Antropofagia que o homem primitivo tecnizado fez a descoberta que a literatura não encerrava tudo. Nas palavras de Ascenso Ferreira, a consciência dessa descoberta (que caminharia para a poesia visual, tátil, olfativa, meio século depois) explodiu da forma mais simples: "eu passei lá (na Bahia) e comi aquelas comedorias gostosas que valem mais do que qualquer literatura minha, sua ou seja lá de quem for" e "o diabo da literatura, entretanto, me estragou o poema, que teria sido excelente, como obra de modernidade, se eu tivesse posto em jogo nele apenas um sentido — o paladar."

Da primeira dentição restam ainda curiosidades, com um texto de San Thiago Dantas e poemas de Luís da Camara Cascudo e de Josué de Castro. Pedro Nava, Augusto Frederico Schmidt e Pedro Dantas também produziram, na época, para suas páginas. Com a segunda dentição, porém, foi que realmente explodiu o verdadeiro sentido da Antropofagia como movimento. Passando para uma página do *Diário de S. Paulo*, onde sobreviveu 16 números, ganhou combatividade, variedade e a consciência do caos de um anarquismo literário muito mais saudável do que os salameleques ensaiados na primeira dentição. Tendo como *açougueiro* o jornalista Geraldo Ferraz (depois escritor e Autor de *Doramundo*), essa fase foi a de Oswald que, provavelmente, se escondeu em pseudônimos imaginosos como Marxillar ou Freuderico, típicos como Tamandaré e Japy-Mirim, francamente tirados de seus personagens como Pinto Calçudo ou ainda a eles se referindo como Jacob Pum-Pum e Jacob Pim-Pim.

O humor corrosivo de Oswald se alastrou pela dentição inteira. E logo no primeiro número um Júlio Paternostro muito oswaldiano compareceu com o poema *Comidas*:

"O horizonte reto / Metodicamente / jantou / o Sol" — que mais pela radicalidade do que pela *astrofagia* justifica plenamente um registro *hans standesco* 46 anos depois.

Japy-Mirim combativo: "O refrão de Lenine — pão, paz e liberdade — não nos interessa. Pão temos. Liberdade queremos, não a paz. Queremos a liberdade para comer a paz. Com pão." Foi nessa fase, em que a luta superou os cumprimentos, que Drummond (que havia lançado seu melhor momento poético, *No Meio do Caminho*, já no 2.º número da primeira dentição) rompeu com Oswald, por causa de Mário. Uma briga de Andrades e um argumento de que uma boa amizade não vale uma polêmica literária. Mas valeu.

O aproveitamento criativo da página de jornal — uma previsão do posterior aproveitamento da linguagem de meios de comunicação como código poético — foi, contudo, o que mais marcou. Mais do que as polêmicas oswaldianas com Mário de Andrade, Tristão de Ataide, Yan de Almeida Prado e o ex-diretor Antônio de Alcantara Machado. A reprodução exata desse aproveitamento na edição da Metal Leve e da Abril foi parte indispensável da fidelidade exigida ao texto total original, para conhecimento das novas gerações.

Sob o patrocinio do Clube Brasileiro de Antropofagia ou da Antropofagia Brasileira de Letras, a *Revista de Antropologia* atingia momentos de brilho e radicalidade:

1 — Poema de Jacob Pum-Pum: *"Verdamarelo / Dá azul? / Não: Dá azar."*

2 — Carta a Ascenso Ferreira: "Mário é o cosmético da poesia nordestina."
3 — Teoria de Oswaldo Costa: "Onde há dois homens, um mais forte do que o outro, um comendo o outro — eis a harmonia universal." Ainda Osvaldo Costa: "Vida Freud e o nosso padrinho Padre Cicero."

4 — Marxillar: "Contra a moral convencional, moral nenhuma. O problema do europeu desesperado é não sofrer. O nosso é gozar. Nós somos da fuzarca. Aceitamos a guerra. Queremos a guerra."

Com ilustrações de Pagu e Tarsila, da *Revista de Antropofagia* (segunda dentição), destilou um veneno que abalou a teia que o formalismo parnasiano tecia no interior do modernismo. Como dizia o teórico Oswaldo Costa, a respeito: "Quatro séculos de carne de vaca, que horror!"

Em suma, é uma pena que essa edição comemorativa só chegue a alguns. Sua importancia e sua oportunidade transcendem até mesmo a seu valor documental e histórico. Repetindo Antônio de Alcantara Machado no primeiro editorial: "Gente: pode ir pondo o cauim a ferver."

JOSE NEUMANNE PINTO, poeta de vanguarda (ligado ao movimento do poema/processo) e jornalista

Teatro, desde os tempos de Itália Fausta

HENRIQUE OSCAR

MODERNO TEATRO BRASILEIRO — CRÔNICA DE SUAS RAÍZES, Gustavo A. Dória, Serviço Nacional de Teatro, capa de Salvador Monteiro, 198 páginas.

COMO vão rareando os que participaram das etapas mais antigas ou a elas assistiram com conhecimento de causa, domina nos meios teatrais, sobretudo entre os estudantes de arte dramática e outros que por ela se interessam, uma incrivel ignorancia ou confusão sobre os movimentos e as pessoas que constituiram as diversas etapas que trouxeram o teatro brasileiro dos tempos do Trianon até nossos dias. Nada mais oportuno, portanto, do que a iniciativa do Serviço Nacional de Teatro do MEC de publicar em sua Coleção Ensaios: Moderno Teatro Brasileiro — Crônica de Suas Raizes, *de Gustavo A. Dória, professor da Escola de Teatro da FEFIEG (MEC), da Escola de Teatro Martins Pena (estadual), crítico por longo tempo de numerosos jornais e revistas e que teve participação destacada em alguns deles, como o mais importante,* Os Comediantes, *e testemunhou ou possui informações seguras sobre os demais.*

O livro, que expõe desde a participação de precursores como Itália Fausta, Renato Viana, Alvaro Moreira e seu Teatro de Brinquedo, *compreende três partes: 1 — Valorização do Espetáculo; 2 — Fixação do Autor Brasileiro; 3 — Primado do Diretor. A primeira inclui, além dos precursores já mencionados:* Dez Anos de Permeio, O Teatro do Estudante, o Teatro Universitário, Os Comediantes, Os Artistas e o Teatro Brasileiro de Comédia.

A segunda parte trata de: o Autor Brasileiro, o Teatro de Camara, *Silveira Sampaio, as séries de espetáculos em que apareceu Tônia Carrero em* Um Deus Dormiu Lá em Casa, *de Guilherme de Figueiredo,* Helena Fechou a Porta, *de Acioli Neto,* Amanhã Se Não Chover, *de Henrique Pongetti e daquela que teve à frente Santa Rosa e Agostinho Olavo e apresentou* O Anjo *do segundo e* Electra no Circo, *de Hermilo Borba Filho; o Teatro Duse (em sua primeira fase) e o Teatro Santa Rosa. A terceira parte do livro ocupa-se de movimentos mais recentes, a que chama de Novo Teatro e entre os quais inclui o Arena, o Oficina, o Opinião, o que designa como Comandos Teatrais e se refere sobretudo ao CPC da UNE daqui do Rio e ao MCP de Pernambuco. No item Os Amadores, não esquece o TAP, o Tablado e o TUCA.*

Assim, a posição de uma Itália Fausta, que se retirou praticamente muito cedo dos palcos, nos quais só aparecia esporadicamente e foi injustamente esquecida pelo público, mas que quatro anos antes de morrer interpretava o então mais novo e discutido autor teatral: Nélson Rodrigues, mostrando como não só apoiava, mas participava dos movimentos novos, é recolocada na posição que lhe cabe. De outra parte é traçado o perfil do teórico Renato Viana e narrada a experiência de Alvaro Moreira com o Teatro de Brinquedo, *hoje quase totalmente desconhecidos.*

A criação, o funcionamento e a importancia de Os Comediantes são devidamente comprovados, como base para a renovação do teatro nacional. A atividade do Teatro do Estudante, com Paschoal Carlos Magno a angariar público para manifestações de uma arte esquecida ou desprezada é igualmente posta em foco. A importantíssima contribuição do Teatro Brasileiro de Comédia — no seu tempo — que os mais jovens hoje teimam em desprezar é devidamente acentuada. A hoje quase completamente esquecida ou ignorada figura de Silveira Sampaio, revolucionadora do nosso teatro de comédia é da mesma forma devolvida à sua importancia. Os Artistas Unidos são relembrados e devidamente relacionados os movimentos surgidos nos últimos anos, ainda do conhecimento geral.

Num trabalho objetivo, sem críticas impressionistas, o Autor nos fornece um compêndio que é sobretudo a história verdadeira, real e documentada dos últimos 40 anos do teatro brasileiro, com dados e informações preciosos que substituem a lenda oral e muitas vezes fantasiosa dessa época e desses movimentos.

Em sua conclusão o Autor afirma: "O apoio das autoridades, obviamente, é indispensável, como indispensável é certa dose de sacrifício. Não leva a nada o cultivo de um clima de privilégio para uma elite através do teatro. Não pode haver maior ressonancia, a não ser num meio limitadíssimo, ficando a pretensa mensagem social, politica ou o que se pretenda, oferecida a uma platéia dirigida, confinada numa sala de 180 lugares que foram pagos a preços altíssimos". Lucidamente, pois, afirma o Autor, a necessidade de barateamento do teatro para que um público mais amplo e significativo possa frequentá-lo e indicando para tanto o auxílio oficial, realmente indispensável no panorama do teatro brasileiro.

HENRIQUE OSCAR, professor de História do Teatro Brasileiro na Escola de Teatro da FEFIEG (MEC) e ex-crítico teatral.

OS MAIS VENDIDOS NO MUNDO

LONDRES

The Eagle has Landed Higgins
Shades of Greene, Graham Greene
The Persiam Ransom, Anthony
Hearing Secret Harmonies, Powell
Imperial Earth, Clarke

Não ficção

Bring on the Empty Horses, David Niven
Day bay Day, Robin Day
Margot Fonteyn, Margot Fonteyn
The Door by Where I Went In, Hailsham
My Life, Golda Meir

PARIS

Ficção

La Baie des Anges, Gallo
Histoire d'O, Réage
L'Indesirable Debray
Le Palanquin des Larmes, Ching Lie
Au-delà de cette limite, votre ticket n'est plus valable, Gary
Encore heureux qu'on va vers l'été, Rochefort
Villa Triste, Modiano
Les Canards de Ca Mao, Todd
Anna et son Orchestre, Joffo
Colorado Saga, Michener

Não ficção

La Longue Traque, Perrault
Cette nuit, la liberté, Lapierre
Les mots pour le dire, Cardinal
Parole d'homme, Garaudy
Louis XI, Kendall
J'avoue que j'ai vécu, Neruda
Le cheval d'orgueil, Hélias
Ce que je crois, Clavel
Le mystére du triangle des Bermudes, Winer
Roger Wybot et la bataille pour la D.S.T., Bernert

ROMA

Quaderni del Carcere, Gramsci
Lettera a un Bambino mai Nato, Fallacci
Intervista sul Fascismo, de Felice
Centanni d'Europa, Joll
Itália, Itália, Nichols
Lo Squalo, Benchley
Vestivamo alla Marinara, Agnelli
Fascismo e Movimento Operaio, Amendola
Confesso che Ho Vissuto, Neruda
Autobiografia di una Rivoluzionaria, Davis

NOVA IORQUE

Ficção

Ragtime, **Doctorow**
Looking for Mr. Goodbar, **Rossner**
Shogun, **Clavell**
The Great Train Robbery, **Crichton**
The Moneychangers, **Hailey**
Circus, **MacLean**
The Eagle has Landed, **Higgins**
Humboldt's Gift, **Bellow**
Centennial, **Michener**
Cockpit, **Kosinsky**

Não ficção

Sylvia Porters Money Book, **Sylvia Porter**
Total Fitness, **Morehouse**
Breach of Faith, **White**
Transcendental Meditation, **Bloomfield**
Without Feathers, **Woody Allen**
Winning Through Intimidation, **Ringer**
How the Good Guys Finally Won, **Breslin**
The Save Your Life Diet, **Reuben**
The Ascent of Man, **Bronowski**
Crazy Salad, **Norah Ephrom**

IVAN ILLICH, A INDÚSTRIA MÉDICA É UMA AMEAÇA

Nemesis na Medicina

Na Livraria Leonardo da Vinci (Av. Rio Branco, 185), um dos livros mais polêmicos — e mais importantes — da atualidade: **Némésis Médicale**, de Ivan Illich (Senil. Paris, 215 pp.). Psicanalista, ex-sacerdote e sobretudo polemista temível, Illich propõe-se neste livro a estudar a indústria de medicina como paradigma geral da instituição industrial. "A medicalização perniciosa da saúde'.' ele escreve, "é apenas um aspecto de um fenômeno generalizado: a paralisia da produção, pelo homem, dos valores de uso, como consequência de avalanche de mercadorias produzidas para ele."

Para Illich, a indústria médica transforfou-se em uma ameaça para a saúde do homem, tornando-se uma verdadeira "colonização da vida quotidiana". "Uma estrutura social e politica realmente destrutiva encontra o seu álibi no seu poder de acalmar as vitimas através de terapias que elas foram ensinadas a desejar". O consumidor de cuidados torna-se incapaz de curar-se ou de curar os que lhe estão próximos. "Os Partidos de direita e de esquerda rivalizam em zelo nessa medicalização da vida, e com eles muitos movimentos de libertação".

"A invasão médica já não conhece fronteiras. Uma sexocracia de médicos, com o auxilio de militantes, de educadores e de laboratórios, laiciza e escolariza a sexualidade; e ortopedizando a consciência corporal, reproduz a realidade do "homem assistido" até nesse dominio mais intimo".

A dinamica mórbida da indústria médica — prossegue Illich — está a ponto de ser descoberta pelo grande público. O fechamento das faculdades de Medicina durante a Revolução Cultural chinesa representou a primeira etapa de uma tomada de consciência, carregada de sentido para os paises em processo de desenvolvimento industrial. "A próxima etapa dessa tomada de consciência será realizada nos paises desenvolvidos, onde a indústria médica já contribui para o bloqueio geral das instituições. Essa indústria se transformará inevitavelmente em alvo privilegiado da ação politica nos próximos anos."

A medicalização da vida, explica Illich, é malsã por três razões: para além de um certo nivel, a intervenção técnica sobre o organismo retira do paciente as caracteristicas do ser vivo que são comumente designadas pela palavra "saúde"; a organização necessária para sustentar essa intervenção torna-se a máscara sanitária de uma sociedade destruidora; e finalmente, a absorção do individuo pelo aparelho biomédico do sistema industrial retira ao cidadão qualquer possibilidade de dominar politicamente este sistema. A Medicina torna-se uma oficina de consertos e manutenção destinada a manter em estado de funcionamento o homem usado por uma produção desumana. É ele que deve solicitar o consumo médico para continuar a se fazer explorar.

Nas três partes do livro, Illich aborda esses três niveis de uma medicina maligna. O primeiro capitulo é uma introdução ao assunto centrada na eficiência técnica da indústria médica: sua história, seu presente, suas perspectivas.

A segunda parte consiste de três capitulos: uma apresentação de seis sintomas do impacto malsão da medicina sobre o meio (cap. LL II), uma teoria que permite compreender o mecanismo de contraprodutividade que se manifesta em várias das nossas grandes instituições (cap. III), e a falência, em uma sociedade votada ao crescimento, de cinco tipos de tentativas politicas visando a inverter essa contraprodutividade.

A terceira parte trata do impacto psicológico, sobre os individuos, dos sinais e simbolos criados pelo ritual da medicina: sua consistência realista enfraquece, sua vontade de viver diminui, e a angústia da morte torna-se insuportável. A dor, a doença e a morte tornam-se estimulos para a produção de mercadorias e tabus de um novo tipo, que paralisam a experiência vivida.

O último capitulo do livro trata das fontes oniricas desse autodesregramento da instituição médica.

Gibran, ouvir no silêncio hinos de exaltação ao céu

LUÍS CARLOS LISBOA

A SABEDORIA DE GIBRAN, Kahlil Gibran, Record, tradução de Pinheiro de Lemos, compilação de Joseph Sheban, Rio, 1975, 117 pp., Cr$ 20,00.

KAHLIL Gibran escreveu um dia que mais importante do que a fama é o grande feito que deu origem a ela. A frase não chega a ser original mas informa alguma coisa a respeito do próprio Gibran, para quem os meios valiam mais que os fins. O sucesso do poeta e pensador libanês baseou-se no seu sincero apego à sabedoria popular de duas culturas diferentes e à rara habilidade de se expressar poeticamente em duas linguas tão diversas quanto o árabe e o inglês. **Em A Sabedoria de Gibran**, onde seu amigo e compatriota Joseph Sheban reúne aforismos e máximas do escritor, fica bem evidente a razão do êxito e da aceitação desse pensador. Os conceitos, apresentados em ordem alfabética — extraidos de obras produzidas em épocas diferentes — mostram uma unidade impressionante no que respeita à autenticidade e à fidelidade ao consenso geral sobre assuntos de beleza, felicidade, amor e bem-estar.

Sua profunda identidade com o pensamento popular — tudo leva a crer — era sincera, sem qualquer laivo de premeditação. Esse pensamento, essa maneira de conceituar a vida, parece universal, pairando acima das diferenças culturais e das incompatibilidades religiosas. O próprio Gibran nunca se definiu por estilos de vida, nem optou por filosofias globais e exclusivas.

O poeta era a alma popular — no que ela tem de sábio e sentimental, de intuitivo e supersticioso, de emocional e malicioso. Em toda sua obra, e nesse livro em particular, todo pensamento parece familiar, na medida em que é patrimônio de cada homem. Esse acervo de conceitos populares faz parte da mente coletiva — ou que outro nome se lhe dê — e todo contato com ele acende no individuo uma pequena lampada identificadora. O segredo de Gibran estaria, assim, na utilização de uma parte daquilo que Jung chamou de "inconsciente coletivo" — os arquivos mentais da raça e da espécie.

No verbete relativo à arte, Gibran confessa que nos seus livros costuma não acumular detalhes "diante do espectador, a fim de que sua imaginação tenha campo livre e visto por onde possa expandir-se", o que confirma sua imensa percepção desses mundos que se escondem sob a miúda consciência do cotidiano. E define: "A arte é um passo do que se conhece visivelmente para o desconhecido", o que complementa (apesar de mal traduzido) o que foi dito acima. No verbete **beleza** encontramos um versinho final que sintetiza o lugar-comum mais antigo a respeito: "A beleza não está no rosto/ A beleza é uma luz no coração." Em **bondade** e em **bravura**, a coisa se repete. Os milhares de corações, ingênuos ou não, que se encontravam no poeta — descobrindo em seus aforismos o que até então parecia uma descoberta pessoal de cada um — prestavam, com sua admiração, tributo à sabedoria inata do ser humano, gratos por terem encontrado uma alma gêmea.

Mas Gibran faz, às vezes, perigosas incursões naquelas paragens mais profundas da mente humana, pouco além do "consenso geral", e traz de lá preciosidades que, com o devido talento, o poeta adorna com as formas familiares da lirica universal. Assim, no verbete **Deus**, ele nos diz que o homem "tem adorado o seu eu desde o inicio, dando a esse eu titulos apropriados, até agora, quando emprega a palavra **Deus** para designá-lo". E acrescenta que para ele, Gibran, o Criador é tanto masculino quanto feminino, sendo que o Deus-Mãe só pode ser atingido pelo coração, enquanto o Deus-Pai pode ser buscado pela imaginação. Isso tudo faria girar a cabeça ao leitor médio de Khalil Gibran se a forma por ele empregada não fosse a da fácil e doce poesia que faz esquecer a complexidade do conteúdo e embala o leitor com o som das palavras.

O poeta fala do papel do escritor, perguntando: "És o ágil pensador que esquadrinha o próprio eu, abandonando o que é inútil, gasto e mau, mas conservando aquilo que é útil e bom?" E responde: "Neste caso, és como um maná para os famintos e como a água fresca e limpida para os sedentos". Aqui Gibran reconhece que essa fome e essa sede não seriam aplacados sem a limpidez e o frescor da simplicidade, sem a seleção — feita muito de intuição — do que é permanente no homem.

Até que ponto Gibran sabia da importancia desses "depósitos inconscientes" em sua obra — poesia, prosa e pintura — é matéria para um cauteloso ensaio. Como muitos outros pensadores, mesmo os mais profundos, Gibran tinha talvez uma noção pouco clara das fontes de sua inspiração. Quanto ao valor de sua obra, o poeta duvidou dele longo tempo, vacilando entre a indiferença e o elogio alheio.

De todo modo, o escritor libanês presta depoimento impressionante, em passagens isoladas de seus trabalhos, sobre o mistério da criatividade.

Após sua morte, quando milhões de seus livros foram vendidos em todo o mundo, coloca-se a pergunta inevitável: que coisa inspirou esse homem sensivel, levando-o, como se diria hoje, a "acertar na mosca da comunicação"? E o próprio Gibran insinua uma resposta: "Minha alma é minha consultora e me ensinou a dar ouvido a vozes que não são criadas pelas linguas, nem articuladas pelas gargantas. Antes que minha alma se tornasse minha consultora eu era duro de ouvido e apático, só refletindo no tumulto e na algazarra. Agora posso escutar em silêncio, com serenidade, e ouço no silêncio os hinos das idades que cantam sua exaltação ao céu e revelam os segredos da eternidade."

LUIS CARLOS LISBOA, jornalista, escritor, critico literário, diretor da Sucursal do Jornal da Tarde — RJ.

GIBRAN, A SABEDORIA POPULAR

POLICIAL

A zanga do rabino

Há quem diga que os romances de Harry Kemelman sobre as aventuras sherloquianas do obscuro e virtuoso rabino David Small não são autênticos romances policiais. E' uma opinião, respeitemo-la. Talvez seja mais correto observar que são romances detetivescos, sim, mas não ortodoxos.

A heterodoxia, no caso, não reside no fato de Kemelman ter introduzido um clérigo no mundo da ficção detetivesca, primazia, que, como todos sabem, cabe ao velho Chesterton, cujo herói, o Pe Brown, tem pelo menos uma boa meia dúzia de imitadores: o Pe Shanley (Jack Webb), o Pe Bredder (Leonard Holton), o Rev Buell (Margaret Sherf), a Irmã Angele (Henri Catalan) e outros.

Não está tampouco na utilização de um tipo de raciocinio não materialista, não "cientifico" — no caso o método implicito no **Talmude**, aparentemente tão casuistico. A heterodoxia reside na fluidez da trama, o que não é muito comum ao gênero. E esse traço me parece mais evidente em **Terça-Feira o Rabino Zangou-se (Tuesday the Rabbin Saw Red.** Trad. **Carlos Eduardo Schleier. Nova** Epoca Editorial, sd, S. Paulo, 256 p.) do que em qualquer outro livro da série.

Como os anteriores, **Terça-Feira** é antes de mais nada um romance sobre a vida na Nova Inglaterra de hoje, centrada desta vez não na comunidade judia de uma pequena cidade, numa agitada universidade dos arredores de Baston. Há um crime, naturalmente, mas não na primeira página, à semelhança do que costuma ocorrer com o romance policial **clássico**; e a sua investigação segue num ritmo tranquilo, ao contrário do que costuma acontecer no romance policial **duro**.

A solução, tampouco, é descoberta pelo "detetive" ao primeiro golpe de vista sobre o cenário do crime. Assim, Kemelman não engana o leitor, pois, como este, o rabino também tateia no escuro durante todo o desenrolar da história, até que um pequeno detalhe leve-o a confirmar uma intuição, que aliás não é privilégio seu, mas foi partilhada com um policial de inteligência abaixo da mediana. Tudo o que ele faz é explorar esse detalhe com o seu método particular de raciocinio.

Como a investigação, o móvel do crime é perfeitamente verossimel, só o **modus faciendi** lembra um pouco as complicações à la Dorothy Sayers, não muito do meu agrado. Tirante isto, a capa gratuitamente sensacionalista, a falta de maiores informações bibliográficas na edição e a ausência de revisão do texto razoavelmente traduzido — o livro é recomendável para uma leitura descontraida de fim de semana. **(Mário Pontes).**

Um velho e um novo

• PRIMEIROS CASOS DE POIROT (Poirot's Early Cases), **de Agatha Christie. Quase duas dezenas de histórias do detetive belga no inicio dos anos 20. Poirot ainda sem fama e internacional que mais tarde faria dele um detetive** globetrotter. **Um Poirot que ainda se aborrece porque de vez em quando passa semanas sem que apareça cliente com um caso à altura de suas células cinzentas. Editora Nova Fronteira. Trad. de Maria Moraes Rego. 242 p. Cr$ 35,00.**

• O ASSASSINATO DE MASTER (The Master's Case) **de Burt Hirshfeld. Romance de suspense de um novo Autor norte-americano, abordando o clima de intriga e corrupção nos altos escalões do Governo de Washington. Um relato que só se tornou possivel após as revelações de Watergate sobre o lixo acumulado na CIA, FBI e outros organismos encarregados da lei, da ordem e da segurança do pais. Editora Artenova. Trad. Elizabeth Cardoso Ayres, 216 p. Cr$ 25,00.**

Criador fala da criatura

A Artenova acaba de lançar o quarto volume da série de romances de Raymond Chandler, iniciada com Playback. *Trata-se de Adeus, Minha Adorada* (Farewell, My Lovely. *Tra. de Marina Leão Teixeira Viriato de Medeiros. 202. pp. Cr$ 35,00). Com a palavra o Autor do Livro, escrito em 1939 e publicado pela primeira vez em 1940:*

• Sobre o titulo — *"Quando lhes mandei o manuscrito, eles (os editores) se recusaram a berrar como demônios, porque achavam que* Farewell, My Lovely, *não é titulo de romance policial. Depois cederam. Eu acho que esse titulo vai ajudar a vender. Eles acham o contrário. Veremos" (Carta a G. M. Coxe, 27.6.1940).*

• Sobre as origens — *O romance "baseia-se em duas novelas,* Try the Girl, *publicada em janeiro de 1937, e* Mandarin's Jade, *publicada em novembro do mesmo ano" (Anotações em um caderno, 1958).*

Sobre a qualidade — *"Creio que* Farewell, My Lovely *é o melhor dos meus livros e* The High Window *o pior, mas conheço pessoas que julgariam de modo diferente. Até agora não consegui igualar* The Big Sleep *no tocante ao ritmo, nem* Farewell, My Lovely *no que respeita à complexidade da intriga" (Resposta a um questionário de Alex Barrier, 16.4.1949). "Creio que* Farewell, My Lovely *é o que de memelhor fiz até hoje, e que nunca mais conseguirei misturar idêntica dosagem. A ossatura era muito mais sólida (do que a de* The Little Sister*), e a invenção menos forçada" (Carta a Dale Warren, 15.9.1949).*

Os Contos de Rubem Fonseca, o teatro de Osman Lins e a reedição de **Dona Flor**. Uma promessa: **Sphinxi**

FICÇÃO

O Cerco de Krishnapur, de James Farrell, Record, tradução de Áurea Brito Weissenberg. Krishnapur era, em 1857, uma cidade tranquila ao Norte da Índia, habitada por vários ingleses tranquilos, até que a população local se revolva, obrigando-os a se refugiar na Residência. Então, os personagens se revelam, destacando-se a figura do coletor Hopkins. Volume de 301 pp, Cr$ 40,00.

Caliban, de Berenice G. B. Moreira, Conquista, 2a. ed. Romance premiado pela Academia Brasileira de Letras, atualiza tema desenvolvido por Shakespeare, em **Tempestade**, transplantando para a nossa época a visão shakespeareana de que o mal está presente em todos os momentos da vida humana. Volume de 147 pp., Cr$ 20,00.

Nuvens Eternas, Augusto César Meira, Companhia Editora Americana, capa de Donato. O Autor recebeu menção honrosa no concurso Roquete Pinto de 1971; seu romance descreve processos políticos ainda predominantes no interior do Brasil de hoje. Volume de 272 pp., Cr$ 30,00.

Feliz Ano Novo, de Rubem Fonseca, Artenova, capa de Sálvio Negreiros. Álvaro Pacheco, editor de Rubem Fonseca, considera **Feliz Ano Novo** (contos) um "livro engraçado e mordaz, mas também cruel e violento, que mostra a realidade inquietante de um mundo ameaçadoramente destrutivo e corrupto". Volume de 144 pp., Cr$ 30,00.

A Sombra do Lince. Victoria Holt, Artenova, tradução de Livio Dantas, capa de Sálvio Negreiros. Nora, até os 15 anos, vivera com o pai em viagens divertidas; a mãe morrera muito cedo, e isso a obrigou a ficar em um colégio quando o pai viajou para a Austrália; lá, conhece Lince, que se torna quase um deus para ele. Pouco antes de morrer, confia Nora a Lince, que já o conhecia pelas cartas do pai. Para ela, Lince era uma paixão e uma aventura, em busca das quais parte decidida. Volume de 232 pp., Cr$ 35,00.

Dona Flor e Seus Dois Maridos, de Jorge Amado, Record, capa de Di Cavalcanti, ilustrações de Floriano Teixeira, 23a. ed. Romance dos mais famosos do Autor, é uma "história moral e de amor"; foi traduzido para o alemão, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês e russo; adaptado para o cinema, foi enredo de escola de samba. Volume de 397 pp., Cr$ 50,00.

Adeus, Minha Adorada, de Raymond Chandler, Artenova, tradução de Mariana T. V. de Medeiros, capa de Sálvio Negreiros. Phillip Marlowe, o detetive, tem paixões e fraquezas, mas não as demonstra: é frio, calculista e observador. E' atuante, sabe que o crime é uma profissão, uma faceta do progresso e da civilização. **Adeus, Minha Adorada** é um caso complicado, onde um homem, solto após oito anos, busca sua garota, desencadeando crimes em série. Volume de 202 pp., Cr$ 35,00.

O Olho Insano, de Lucienne Samôr, Interlivros (B. Horizonte), capa de Cláudio Martins. Sérgio Sant'Anna faz a apresentação de Lucienne Samôr, a quem conheceu há alguns anos, descobrindo nela uma escritora com incrível força. Agora, encontra Lucienne Samôr no pátio da penitenciária de mulheres, envolvida em um "processo criminal digno de Kafka." Nesse ambiente, do puro "massacre psicológico", ela ainda pensava em escrever. A Interlivros aceitou publicar e revelar uma nova escritora. Volume de 137 páginas.

Um Estranho Num Terra Estranha, de Rober[illegible]einlein, Artenova, tradu[illegible]o de José Sanz. O **Time** c[illegible]iderou esse livro um c[illegible]sico de nosso tempo,"cho[illegible]nte, destruidor, satírico, d[illegible]beradamente exasperan[illegible]e, às vezes, engraçadis[illegible]o, pleno de verve e hum[illegible]r." Volume de 421 pp., Cr$ 50,00.

Sphinxi, de François Dusolier, Portugália (distribuição Hachete), tradução de Guiobaldo. Sphinxi, o personagem, diz tudo aquilo que realmente o apetece fazer é imoral, ilegal ou engorda. E' um livro divertido e violento ao mesmo tempo, e está, em pouco tempo, se tornando um **best-seller**. Volume de 432 pp., Cr$ 60,00.

Centelha de Vida, de Erich Maria Remarque, Record, tradução de Teobaldo de Souza. Remarque faz verdadeiros retratos psicológicos de torturadores e torturados nos campos de concentração da Alemanha. Esse romance-documento consegue provar que a esperança nunca abandona o homem, mesmo na adversidade. O principal personagem é um homem que já perdeu tudo, até o próprio nome, e, em torno dele, Remarque constrói seu tema. Volume de 392 pp., Cr$ 50,00.

Pnin, de Vladimir Nabokov, Record, tradução de Pinheiro de Lemos. Timofey Pnin, herói patético, redículo e comovente, emigrado da Rússia Czarista e vai parar numa universidade norte-americana passando a viver uma série de desajustamentos de língua, temperamento e vida. Obra bem diferente das anteriores de Nabokov: **Lolita** e **Ada**. Volume de 151 pp., Cr$ 22,00.

Rosamundo e os Outros; Tia Zulmira e Eu; Primo Altamirando e Elas, de Stanislaw Ponte Preta, Civilização Brasileira, capa de Jaguar, 4a., 6a. e 5a. ed., respectivamente. Para Mário da Silva Brito, Sérgio Porto "foi um raro criador de tipos". Suas personagens, "nascidas de sua rica e comunicativa inventiva, logo adquiriram foros de cidadania e da metrópole imaginária das letras passaram a viver na mente dos leitores como pessoas de carne e osso, dotadas de vida própria". Volumes de 205, 220 e 203 pp., Cr$ 40,00 cada.

Qualquer Coisa É a Mesma Coisa, de Ary Quintella, Impacto Editorial (à venda nas Livrarias Folhetim e Rubayat e bancas de jornais), capa de Carlos Barrientos. Rachel de Queiroz observou que Ary Quintella não tem a preocupação de se "mostrar diferente porque é diferente mesmo". E tem uma linguagem cheia de ziguezagues e breques, revelando o "panorama nostálgico de uma geração", segundo Nélida Pinon. Volume de 166 pp. Cr$ 30,00.

A Faca no Coração, de Dalton Trevisan, Civilização Brasileira, capa-montagem de Victor. Mais 22 contos de Dalton Trevisan, um escritor que considera seu melhor conto o que escreverá amanhã; ele aconselha os novos com duas palavras: tenham talento. Em **A Faca no Coração** há alguns títulos assim: **Mulher em Chamas, Visita à Alcova de Cetim, A Barata Leprosa e Olhos Azuis mais Lindos.** Volume de 102 pp., Cr$ 25,00.

"MARKETING"

Marketing para a Pequena e Média Empresa de C McGraeme Roe, Hachete, tradução de Carlos Kronauer, capa de Pikyto. O objetivo desse livro é tentar mostrar aos administradores que desempenham funções executivas alguns dos princípios básicos do **marketing** e demonstrar de que forma podem ser aplicados, com lucro, na administração de pequenas empresas. Volume de 153 pp., Cr$ 28,00.

PSICOLOGIA & PSIQUIATRIA

Gênese das Estruturas Lógicas Elementares, de Jean Piaget e B. Inhelder, Zahar/MEC, tradução de Álvaro Cabral, 2a. edição Estudo sério e profundo, obra pioneira, apresenta o resultado do interrogatório de mais de 2 mil crianças para a compreensão da formação das operações de classificação e de seriação. O problema da linguagem recebe, também, um tratamento elucidativo. Volume de 356 pp., Cr$ 30,00.

O Nascimento da Inteligência na Criança, de Jean Piaget, Zahar/MEC, tradução de Álvaro Cabral, 2a. ed. Piaget estuda a formação dos esquemas sensório-motores e o mecanismo de assimilação mental; investiga as formas de inteligência pré-verbal, examinando os problemas biológicos da inteligência. Volume de 389 pp., Cr$ 30,00.

A Construção do Real na Criança, de Jean Piaget, Zahar/MEC, tradução Álvaro Cabral, 2a. ed. O próprio Autor se define como um epistemólogo que se vale da ciência psicológica para desvendar os mistérios da psique infantil. E, com essa arma, criou uma metodologia que se afirma como uma das mais poderosas conquistas das ciências psicopedagógicas modernas. Volume de 360 pp., Cr$ 30,00.

Aconselhamento Psicológico, de Ruth Scheeffer, Atlas (distrib. Praça Monte Castelo, 28), 5a. ed. O livro sintetiza as principais teorias e contribuições dos Autores mais importantes. A apresentação é complementada por exemplos práticos e entrevista de aconselhamento, nos quais foram usados métodos diretivos, não diretivos e ecléticos. Volume de 203 pp., Cr$ 40,00.

Psicologia Existencial-Humanista, organização de Thomas C. Greening. Zahar, tradução de Eduardo de Almeida. A **Psicologia Existencial-Humanista** interessa-se pela natureza do homem, especialmente pelo seu potencial positivo, de que modo a natureza é criada e revelada no ser existencial. Estão nesse livro trabalhos apresentados como conferências na Universidade da Califórnia. Volume de 260 pp., Cr$ 45,00.

ENSAIO

Significado e Conhecimento, de Leonidas Hegenberg, EPU/ EDUSP Ensaios sobre os problemas de significado e de conhecimento, divulgadando idéias de pensadores como Carnap, Chisholm, Popper e Tarski. A obra é de interesse especial aos estudantes dos cursos de pós-graduação e extensão em áreas como Filosofia, Educação, Psicologia, Linguística e Direto. Volume de 185 pp., Cr$ 42,00.

Território da Danação — O diabo na cultura popular do Nordeste, de Mario Souto Maior, Livraria São José, capa de Luis Pessoa. Souto Maior, "pesquisador minucioso e paciente", localizou a presença do diabo em todos os níveis da cultura popular nordestina. Essa presença remonta à colonização, quando ele aparece envolto em lendas e disfarçado em apelidos, que Souto Maior recolheu em número de 98. Ricardo Noblat considera essa obra "uma abertura e sugestão para novos trabalhos sobre o tema em diversos dos seus aspectos". Volume de 102 pp., Cr$ 25,00.

Aluisio Azevedo e a Polêmica d'O Mulato, **de Josué Montello, José Olympio/ MEC, capa de Eugênio Hirsch. Obra que oferece uma visão nova sobre o famoso romance maranhense** O Mulato, **que seria "mais uma peça de polêmica religiosa do que um libelo contra o preconceito de cor." O volume é ilustrado com** fac-similes **de jornais e páginas de livros, além de um prefácio esclarecedor do ensaio. Volume de 335 pp., Cr$ 34,00.**

Anti-Semitismo, Instrumento de Poder, **de Hannah Arendt, documentário, tradução de Roberto Raposo, introdução de Celso Lafer. Hannah Arendt, uma das mais importantes pensadoras sócio-político da atualidade, trata nesse livro dos três problemas que mais atingem a humanidade: preconceito, imperialismo e totalitarismo, dizendo que há relação direta entre esses fenômenos. Volume de 175 pp., Cr$ 30,00.**

HOMEM

Cidade — A Sobrevivência do Poder, de Sérgio Bernardes, Guavira Editores (Rua Araújo Porto Alegre, 36, 5º andar, Rio), capa de Reynaldo Jardim, Gustavo de Faria, editor de Sérgio Bernardes, explica que o Autor dá contribuição de um arquiteto "que não se satisfaz apenas desenhando casas ou cidades, mas se sente no dever de redesenhar as idéias do mundo contemporaneo para que, em casas e cidades, o homem possa cumprir sua existência em toda plenitude". Volume de 162 pp., Cr$ 40,00.

O Homem e seu Ambiente, de Gerhard Kade e outros Fundação Getúlio Vargas, tradução de Gastão Jacinto Gomes. Artigos apresentados no encontro interdisciplinar sobre o papel do homem na transformação do meio: A Arquitetura e o Urbanismo com Vistas à Expansão e Modificação. O encontro foi organizado pela UNESCO, em colaboração com a Comissão Nacional Filandesa e a Liga Mannerheim para a proteção da infancia e realizou-se em Otaniemi, perto de Helsinqui Volume de 316 pp., Cr$ 50,00.

A Integração Individuo-Organização, de Chris Argyris, Atlas (distribuição Praça Monte Castelo, 28, Rio), tradução de Márcio Cotrim, capa de Pavel Gerencer. O Autor orienta a reforma das organizações no sentido de proporcionar ao individuo a realização de seu próprio crescimento e aspirações e de desenvolver organizações viáveis e eficazes. Volume de 346 pp., Cr$ 85,00.

HISTÓRIA DO BRASIL

Os Presidentes do Brasil, Prof. Pereira Reis Júnior, Divulbrás, capa de Roman Czyz. Síntese biográfica de todos os Presidentes, desde a Proclamação da República até hoje. Trabalho inédito, aprovado pelo MEC, auxilia o estudante e o cidadão brasileiro. Volume de 258 pp., Cr$ 60,00.

Olinda Restaurada, de Evaldo Cabral de Mello, forense-Universitária/USP, capa de Aloisio Magalhães. Examina as estratégias seguidas durante a guerra por luso-brasileiros e holandeses; examina o regime de comércio e navegação luso-brasileiros nos anos da guerra; as finanças da guerra, o recrutamento das tropas e seu abastecimento. Estuda, também, aspectos da adaptação da arte militar européia às condições físicas do Nordeste e examina o conflito de interesses entre os proprietários de engenhos confiscados. Volume de 390 pp., Cr$ 35,00.

BIOGRAFIA

Tarsila — Sua Obra e Seu Tempo, de Aracy A. Amaral, Perspectiva/USP, capa de Moysés Baumstein, 2 vols. A Autora refaz a "particularidade da pintura de Tarsila do Amaral assim como a singularidade de sua obra por meio do encaminhamento preciso de um tempo social, cultural, familiar e produtivo." Aracy A. Amaral aborda o Modernismo de 22, a crise de 29, a aristocracia rural, o café, as transformações, filtrados pela sensibilidade de Tarsila. O volume 2 contém a catalogação de toda a obra pictórica de Tarsila e o levantamento de algumas coleções de seus desenhos. Volumes de 498 e 153 pp., Cr$ 120,00.

Helena Antipoff — Sua Vida/Sua Obra, de Daniel I. Antipoff, José Olympio, prefácio de Otto Lara Resende, capa de Eugênio Hirsch. Otto Lara Resende afirma, no prefácio, que a vida de Helena Antipoff "é um não acabar de iniciativas." Desde 1929 até 1974, quando morreu aos 82 anos, dedicou-se à educação de crianças, principalmente as excepcionais. "Esta biografia, dá notícia de um ser humano, vivo, forte, extraordinário." Volume de 198 págs. Cr$ 40,00.

TEATRO

Santa, Automóvel e Soldado, Osman Lins, Livraria Duas Cidades, capa de José Roberto Carvalho. São três pequenas peças em um ato, do romancista Osman Lins; a primeira para uma atriz; a última para dois atores; no **Auto do Salão do Automóvel**, o número de participantes fica a critério do diretor do espetáculo. Volume de 100 pp., Cr$ 20,00.

Federico Garcia Lorca, Teatro II, José Aguilar Editora, tradução de Oscar Mendes, capa de Ulises Wensell. Além da nota introdutória, de autoria do tradutor, estão reunidas nesse volume: **Diálogos; A Sapateira Prodigiosa; Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim; Pequeno Retábulo de Dom Cristóvão, e O Público.** Volume de 123 pp., Cr$ 25,00.

MATEMÁTICA PARA O 1º GRAU de José Francisco Borges de Campos, Rosa Baldi e Vilma de Moura Rangel Ney, Papelaria América, ilustrações de Ivam Luz Almeida. Coleção de livros acompanhada de uma orientação para o professor. Foi publicado até agora volume correspondente à 2a. série, devendo a coleção estar publicada até o início do próximo ano letivo. Os Autores colocan-se à disposição para grupos de estudos e conferências através da Editora. Cada volume custa Cr$ 20,00.

Romances para Estudo: A Moreninha (de Joaquim Manuel de Macedo), Affonso Romano de Sant'Anna, Francisco Alves Editora. Edição do texto de **A Moreninha, comentada, em nível** paradidático; livro para estudantes de literatura portuguesa; 2º grau, e estudantes de letras. Os comentários refletem as principais correntes da teoria da crítica literária. Além do texto, o livro reúne notas biográficas sobre Macedo, bibliografia completa do e sobre o Autor. Volume de 106 pp., Cr$ 30,00.

DIDÁTICO

Romances para Estudo: **Quincas Borba de Machado de Assis, por Dirce Côrtes Riedel, Francisco [illegible], capa de AG Comunicação Visual. A Autora dos comentários e da análise de Quincas Borba é professora de Literatura Brasileira da UERJ, do Instituto de Educação, da PUC e da UFF. A coleção Romances para Estudo traz notas explicativas e interpretativas que esclarecem o processo de estruturação da obra, a feitura dos personagens e os efeitos estilísticos. Volume de 169 pp., Cr$ 30,00.**

Ensine Mais — Mais Depressa! **de Madeline Hunter, Vozes, tradução de Zilá Mattos de Simas Enéas, capa de João Lauro. Primeiro volume da nova série que a Vozes lança com a supervisão de Lilia da Rocha Bastos, Lyra Paixão e R.G. Messick, para o aperfeiçoamento dos professores, pretendendo traduzir e adaptar os conhecimentos psicológicos para uma linguagem prática e fácil. Outros volumes:** Teoria do Reforço para Professores; Teoria da Motivação para Professores e Teoria da Retenção para Professores. **Volume de 132 pp. ,Cr$ 22,00.**

DOCUMENTOS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Em Nome da Raça, de Marc Hillel, Hachette, tradução de Álvaro Cabral, capa de Atelier Aguy. Documento histórico sobre os crimes do nazismo. O Autor, jornalista francês, narra os métodos criminosos utilizados pelo III Reich para selecionar uma raça pura que dominaria o mundo, segundo o pensamento de Adolf Hitler. Depoimento de testemunhas e de vítimas do Lebensborn, demonstram que, depois de 30 anos, as feridas continuam abertas. Volume de 208 pp., Cr$ 45,00.

VÁRIOS

O Livro de Massagem, de George Downing, Brasiliense, ilustrações de Anne Kent Rush, tradução de Maria Luisa de Andrade Simões. George Downing ensina a fazer massagens explicando seu significado e seu propósito. As ilustrações foram planejadas para o livro ser o mais prático possível, um manual para se ter sempre à mão na hora de fazer as massagens descritas. Volume de 159 pp., Cr$ 70,00.

O Barco e a Estrela, de Isa Silveira Leal, Brasiliense, capa de Cláudio Leone. Os navegadores guiaram seus barcos pela Estrela Polar, e, ainda hoje, os jovens continuam com as grande opções: o barco e a estrela — o trabalho e o amor. Falando aos jovens, a Autora trata, também das potencialidades do mar para a sobrevivência dos povos. Volume de 70 pp., Cr$ 9,00.

A Ovelha Negra, de Geandré, Global. Santista de 23 anos, Geandré já publicou seus cartuns em diversos jornais e revistas, e, na Espanha, trabalhou com a turma de **Hermano Lobo. Ovelha Negra** é uma coletanea que expressa através do humor, uma visão amarga do nosso tempo, dos "diversos mundos do Autor". Volume de 76 páginas.

LITERATURA & LINGUÍSTICA

A Função Simbólica e a Linguagem, **de Jean Paulus, Eldorado/EDUSP, tradução de Glória Maria Fialho Pondé, revisão técnica de Ligia Vassalo. O Autor acha que importa agora que nos voltemos para a linguagem e procuremos o que constitui sua originalidade no grupo mais vasto das funções simbólicas. "Impõe-se, para esse fim, consultar os linguistas, cuja disciplina atingiu, em um século e meio de esforços, um grau de maturidade que nenhuma outra ciência humana conhece". Volume de 170 pp., Cr$ 48,00.**

Literatura Marginalizada, **de Arnaldo Saraiva, Edição do Autor, Porto (Portugal), capa de João Machado. Arnaldo Saraiva, Autor de vários livros, inclusive do ensaio** O Que é o Erostismo, **conhecido no Brasil, analisa as teorias de vanguarda, da tradução e da crítica portuguesa. Endereço para pedidos: Avenida da Boavista, 821 — 6º, Porto, Portugal. Volume de 168 páginas.**

A Linguagem da Juventude, **de Mônica Rector, Vozes, capa de Paulo André. Mônica Rector explica que seu trabalho "tem por finalidade colocar o leitor a par dos princípios teóricos e métodos da Geolinguística e mostrar a aplicação a um aspecto específico da língua portuguesa, que é a linguagem dos estudantes." Volume de 262 pp., Cr$ 40,00.**

Teoria Literária, **de Eduardo Portella, Manual Antonio de Castri e outros, Tempo Brasileiro, capa de Antonio Dias. Eduardo Portella, no ensaio que abre o volume, diz que a Teoria Literária assumiu repentina e peculiar importancia no quadro cada vez mais amplo dos estudos literários. Agora é que ela atingiu o seu status universitário conveniente, identificando-se como disciplina de configuração autônoma porém de caráter rigorosamente interdisciplinar. Volume de 190 páginas.**

COMUNICAÇÃO

A Dimensão Política da Comunicação de Massa, **de Lucila Scavone, Maria Luiza Belloni, Cléa Sarmento Garbayo, Fundação Getúlio Vargas, capa de N. Medina. Estudo que "pretende caracterizar, em nível exploratório, os aspectos básicos do processo de comunicação de massa, no que se refere à sua dimensão política, tal como ocorre na sociedade brasileira contemporanea." Volume de 144 páginas.**

Comunicações Administrativas, **de Charles E. Redfield, Fundação Getúlio Vargas, tradução de Sylla Magalhães Chaves, 2a. ed., capa de Laerte Jorge. Manual de grande utilidade para técnicos de relações públicas e humanas, de administração de pessoal e de organização e métodos. Estão nele reunidos os fundamentos que o administrador necessita conhecer sobre os problemas da comunicação, as técnicas já utilizadas com êxito e as dificuldades encontradas. Volume de 259 páginas.**

Atlas: acervo arquitetônico de 500 anos

RUI MOURÃO

ATLAS DOS MONUMENTOS HISTÓRICOS E ARTÍSTICOS DO BRASIL, Augusto Carlos da Silva Telles, Fename/DAC, Rio, 1975, 347 pp., Cr$ 80,00

EMPREENDIMENTO editorial de grande significação educativa, o **Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil,** de Augusto Carlos da Silva Telles, representa esforço valioso no sentido de despertar o interesse do público de nível médio para o acervo arquitetônico, de obras de talha e de pintura do país, através do levantamento dos principais espécimes da nossa construção civil e religiosa. Arrolando desde os primeiros documentos quinhentistas, quando a atividade açucareira do Nordeste, o pioneirismo de Martim Afonso de Sousa em São Vicente e a luta de Estácio de Sá no Rio de Janeiro começaram a produzir edificações ou trabalhos escultóricos de caráter duradouro, a publicação reserva um capítulo para as manifestações contemporaneas, de sorte que o vasto panorama que se recobre é o dos quase cinco séculos do nosso existir civilizado nesta parte da América. Dividindo o território brasileiro, para fins didáticos, em oito áreas distintas, o Autor procura relacionar os movimentos econômicos por que passou a sociedade com os surtos artísticos, mostrando como eles documentam rigorosamente o nosso processo histórico, numa curva que vai desde o período da simples ocupação da terra até o momento das mais sofisticadas transformações.

O estudo da evolução dos estilos arquitetônicos é muito objetivo e o autor quase sempre faz acompanhar a referência discursiva de esquemas de plantas que contribuem para a maior clareza da exposição e previnem contra qualquer equívoco a que o mínimo indispensável de termos técnicos possa conduzir o leitor comum que não queira trabalhar com o glossário. E são historiadas as transformações — descaracterizadoras ou de simples complementação — que acaso tenham experimentado os vários monumentos dentro do tempo, não deixando de se fazer alusão aos que desapareceram e são conhecidos apenas através de documentos.

Ao abordar aspectos de evolução urbanística, às vezes o livro atinge certa leveza pitoresca, como, por exemplo, ao explicar a origem dos topônimos São Cristóvão, Engenho Novo, Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, que os habitantes atuais da cidade deixaram de relacionar com a atividade produtiva que os determinaram.

A ampla visão panoramica do movimento de edificações que o Atlas acaba levantando mostra que a criação arquitetônica no Brasil tem sido uma constante até hoje, mas os dois momentos de maior esplendor ocorreram no período colonial e nos últimos 30 ou 40 anos do século XX. E' certo que o café do vale do Paraíba, que promoveu a riqueza do Império de Pedro II, plantou na Corte, que era o Rio de Janeiro, alguns monumentos de grande significação; não há termo de comparação, porém, entre o que nos ficou dessa fase e o legado da economia do ouro ou mesmo da economia do açúcar. Acresce que a arquitetura do século XIX foi obra exclusiva de técnicos estrangeiros, com pouca ou nenhuma contribuição da inventiva brasileira. Para consolidar a Independência, tivemos que romper também com o estilo colonial de construção e a mão-de-obra local, naturalmente, entrou em colapso com a brusca mudança. Os grandes realizadores da quadra são Grandejan de Montigny — que havia se transferido para o Brasil com a missão artística de 1816 — Vouthier, Glaziou, Pézérat, todos franceses. A infra-estrutura da economia do café só vai determinar um poderoso surto criador na sua segunda fase de expansão pelas terras roxas de São Paulo, ao produzir o Movimento Modernista, quando era comemorado o primeiro centenário da Independência. A contribuição da inventiva francesa ai ainda se fez sentir, através de Le Corbusier, que em suas famosas conferências de 1929, no Rio e em São Paulo, ensinou aos brasileiros os princípios de sua revolução arquitetônica, mas a verdade é que a esta altura já havíamos evoluído como povo e consciência autônoma e a resposta que pudemos dar à influência alienígena foi a mais criadora possível. Conhecidas as bases da nova arte proposta para a era industrial, os nossos técnicos, sob a liderança de Lúcio Costa, criaram a atual arquitetura brasileira — manifestação do que existe de mais moderno, porém rigorosamente vinculado à nossa cultura e às formas de vida locais.

Abordando esta fase de renovação, não deixa Silva Telles de fazer oportunas críticas ao quadro geral de arquitetura brasileira dos nossos dias. Ao lado dos poucos criadores genuínos, que continuam produzindo e erguendo obras que constituem expressões máximas da edificação contemporanea em nível mundial, perfilam-se as legiões dos realizadores sem talento — meros instrumentos da exploração comercial — que têm contribuído com simples cópias e deformações, para o acúmulo de construções de mau gosto que infesta o panorama das nossas grandes cidades.

RUI MOURÃO, escritor, jornalista, diretor do Museu de Ouro Preto.

Objetivo: pensar Existência e Psicanálise

CHAIM SAMUEL KATZ

EXISTÊNCIA E PSICANÁLISE, Emmanuel Carneiro Leão e Fábio Lacombe, Tempo Brasileiro, Rio, 1975, 70 pp., Cr$ 22,00.

O livro reúne cinco ensaios, visando pensar Existência e Psicanálise. Os três primeiros são de Carneiro Leão, dos poucos filósofos que puderam influir de forma positiva na formação de um pensamento psicanalítico coerente no Rio de Janeiro. O primeiro ensaio (publicado anteriormente em **Psicanálise em Crise**) procura estabelecer como Kant via a diferença entre fenômeno e coisa-em-si. Por ser a característica essencial da coisa-em-si o retrair-se da experiência humana (dando-se apenas como fenômeno para a experiência), o mais importante para a análise será a significação do que se retrai. Significação que se dá como significado daquilo que se exeperimenta fenomenicamente; significação de que a estrutura que possibilita o homem é o significante determinador do processo de retraimento. O que privilegiará, como objeto de análise e estrutura existencial originária, o retraimento, passível de ser referido na experiência do pensamento. Com isto as premissas que ensaiará apontarão sempre para uma aceitação da diferença. A atitude clínica do pensamento — **klinein** = inclinar — tem como característica essencial aceitar a diferença, já que a coisa-em-si é inexprerenciável.

No segundo ensaio, conferência pronunciada no MAM, ele nos diz que nossa época é pobre de pensamento, mas que mesmo assim se manifesta sempre o vigor do pensar. Por que, então, esta indigência no momento em que a civilização ocidental, de modo planetário, valoriza ao máximo os processos e técnicas de pansamento? Ele entende que o tipo de pensamento que se impõe hoje é o do cálculo. Ele está voltado para uma produção que se inscreve de modo contínuo; vencida uma etapa, outra etapa se segue a ela, logicamente, apoiando-se em seus resultados. Logo, a produção do cálculo se estatui institucionalmente, e as operações simples devem anteceder as complexas (o que Bertrand Russel não aceitou, e que o teorema de Godel refuta definitivamente). Essas operações refutasam as diversas experiências de outras áreas de produção, e essas lhes dão a medida **(ratio)** do sucesso do pensamento do cálculo.

Outra vertente constituinte do pensamento seria a do sentido. E este estaria, aparentemente, à disposição de todos. Através de um movimento de onipotência, qualquer pessoa se julgaria no direito ao seu acesso. Apesar do bom senso ser a coisa mais bem dividida, pois todos imaginam possuí-la, como já ensinava Descartes, há que ter um certo método para chegar ao pensamento filosófico. Diz o mesmo o nosso filósofo: "O sentido não se concede sem ascese." Como pensar o caminhar da Psicanálise e Filosofia na integração do pensamento do sentido, isto é, não procurando ver o que possa identificá-los, mas o que eles são originariamente de idênticos?

Carneiro Leão recusa a confusão de Linguagem com Linguística, a possibilidade de estabelecer uma Estrutura como condição da produção do sentido. Para ele, "não há produção de objeto na psicanálise" (p. 28/9). As técnicas e as clínicas psicanalíticas estão sujeitas ao pensamento do cálculo, enquanto o originário da Psicanálise se estatuiria ao nível do sentido do psiquismo. E foi o próprio Freud, segundo ainda o nosso Autor, que teria fundado seu saber num novo universo de discurso; seu ponto de partida foi recusar o sintoma como um fato (comoo o era para a Psiquiatria) e considerá-lo como formação de um sentido. Este sentido poderia ser captado e posteriormente calculado, de modo diferencial, pelas diversas técnicas e modos clínicos. O originário do pensamento do sentido será recortado pela diferenciação do cálculo, pois o sentido não pode ser captado como objeto-para-a-experiência, isto é, coisa-em-si do saber onipotente, mas como ausência, que o cálculo recuperará pela identificação (técnica e clínica).

Assim, parece que se pode entender que a Epistemologia só poderá ser exercida desde o pensamento do sentido, e que a dicotomia entre os pensamentos do sentido e do cálculo não é de oposição mas de composição. E' isto que aprenderemos também no 3º ensaio, **Aprender e Ensinar.** Assim, partindo da perspectiva de que todo pensamento tem um modo próprio de exercício, ele exerce um discurso vigoroso e coerente. Contudo, para os que acreditamos serem outras as condições de produção do pensamento, fica-nos devendo um livro de maior fôlego (que se anuncia nos seus cursos), que nos permitisse uma crítica diferencial, provocada pelo sentido articulado na produção social do pensamento. De qualquer modo, três ensaios importantes para psicanalistas e outros pensadores e que indicam o quanto este mestre ainda poderá nos ensinar.

Menos felizes me parecem os dois ensaios de Fábio Lacombe. Referir-me-ei apenas a um aspecto essencial do primeiro, sobre psicoterapia. Experimenta fundar um discurso sobre psicoterapia a partir das análises sugeridas por Carneiro Leão, como se a psicoterapia se fundasse unicamente nas determinações geradas desde o pensamento do sentido. Afirma que a psicoterapia não pode ser calculada, pois não se sabe para onde nos conduz seu processamento. "Ser terapeuta não é apenas aplicar com eficiência as técnicas e conhecimentos adquiridos, mas é, nas vicissitudes do processo, abrir mão do poder de seu **status** e acolher na experiência e sua impotência o testemunho da realidade do processo." (p. 54). Como? A atividade psicoterapêutica seria um constante questionamento. De quê?

Não acredito que se possa transpor mecanicamente a Analítica Existenciária para o campo psicoterapêutico, a não ser em nome de um poder arbitrário do pensamento, aquele que afirmaria ser a relação interpessoal — entre o terapeuta e seu cliente — o cerne da clínica analítica, e que esta seria gerada desde a compreensão originária do sentido. O cliente procura a psicoterapia do mesmo modo que lhe oferece o psicoterapeuta? Aceitemos — ao menos para efeito de raciocínio — que o psicoterapeuta possibilitara a análise do sentido do analisando. Mas o originário do analisando não se estatui no pensamento do sentido do psicoterapeuta; sua própria procura de tratamento diz respeito ao sentido do sofrimento e que não é o sofrimento do sentido, analisável ao nível da proposição do próprio pensamento do sentido.

Uma análise etimológica-histórica apontaria que **téreo** significa vigiar, observar aquilo que, e **terós** é o que observa, o vigia de. Terapeuta é o nome dado a um grupo de monges judeus radicados no Egito por volta do século II e que se ligavam à seita dos essênios. Vivendo longe das cidades, levavam uma vida ascética, e se separavam daqueles a quem atendiam. Já o psicoterapeuta contemporaneo vive na sua urbe, investido de um poder social e mítico extraordinário, codificador oficial do discurso sobre a morte, agente inbricador dos sentidos e fatos parciais num sentido unificante e integrador que não se pode desligar dos processos articulatórios da vida social. Agente leigo de um discurso secular e ao mesmo tempo originário, a estrutura do seu atendimento, os altos preços que cobra, a seleção econômica e de linguagem que faz, não permitem que ele seja pensado apenas como pensador do sentido. Além de agente do pensamento o psicoterapeuta é também agente de uma produção institucional que pode ser historiada, e da produção social onde ele exerce sua atividade.

E, por último. Na relação psicoterapêutica não se deveria elaborar o dinamismo do paciente ao se dispor frente à psicoterapia? Mais sábia foi a solução de Freud, que recusou a exclusividade da relação psicanalista-analisando como constitutiva única da clínica, desde que esta relação não se faz apenas ao nível de pessoa, mas também ao nível do desejo, pois ela não se dirige à adaptação homeostática do indivíduo ao seu grupo social. Quer me parecer uma solução demasiado fácil entender a psicoterapia apenas por referência à determinação essencial do pensamento do sentido, pois o sentido não possui características univocamente universais, mas sempre referidas à diversas instituições e seu processo de produção histórico. O **setting** analítico não é apenas, como quer Lacombe, representativo "dos limites que nos são enviados pelo processo para que o possamos experienciar" (pág. 58). Ele é também e sempre **condição de produção** da psicoterapia, que é impensável sem ele, que não pode estruturar seu sentido sem considerar o **setting.**

A Analítica Existenciária sem a elaboração constitutiva de suas determinações processuais, pode pensar, talvez, um nível parcialmente autônomo do pensamento do sentido. Mas esvazia sua própria característica central de observadora e vigia do sentido desde que este é inseparável dos seus modos de produção social e institucionais. E podemos verificar isto num pequeno exemplo. Enquanto Lacombe pode o pensamento do sentido, desde que adquira os instrumentos para isto, é impossível para Carneiro Leão ser psicoterapeuta, pois além dos instrumentos necessários para pensar a psicoterapia, será preciso que ele obtenha a autorização institucional e social para seu exercício (aquilo que o pensador Martinho da Vila chama de "canudo de papel"). E o sentido de autorização social não passa apenas pela boa lógica dos pensamentos do sentido ou do cálculo, mas pela articulação das produções social organizacionais e institucionais.

Contrariando o nosso maior sistematizador filosófico, não acredito que se possa afirmar que todo racional é real, pois existem múltiplas racionalidades, mensuráveis em processos produtivos diferenciais, que não se sustentam apenas em sua realidade estabelecida na linguagem, mas em processos que se fazem independentes da vontade dos homens ou da possibilidade que eles têm em articulá-los em pensamentos de sentido. Isto foi o que nos ensinou um barbudo pensador alemão do século passado, e é o que podemos aprender também na obra de Freud.

CHAIM SAMUEL KATZ, analista institucional, psicanalista em formação, escritor.

Diálogo: os diálogos educacionais

SERGIO GUERRA DUARTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO, Howard Ozmon, Zahar, tradução de Marco Aurélio de Moura Matos, Rio, 1975, 190 pp., Cr$ 40,00.

*UM diálogo imaginário entre eminentes autoridades é o inteligente recurso expositivo de que se vale o Autor, prof. da Universidade de Virginia, para apresentar-nos as características fundamentais de seis correntes de filosofia da educação: o perenialismo, o essencialismo, o progressismo, o reconstrucionismo, o existencialismo e o be-*haviorismo. *Esta última, que é mais uma posição psicológica do que propriamente uma filosofia, entra na liça por* droit de conquête, *tal a importancia que passou a ter no planejamento do comportamento aplicado ao ensino (imperdoável, por isso mesmo, a omissão de Piaget, pela conveniência elucidativa do confronto).*

Ao longo da obra, cada autoridade expõe repetidamente a sua posição sob vários angulos, é aparteado por diferentes razões pelos demais e contra-argumenta por diversas vezes, o que confere ao texto uma feição de debate vivo, dinamico, palpitante e sem rodeios eruditos. O perenialista, herdeiro do idealismo platônico, exalta o ensino de Humanidades e o cultivo dos "Grandes Livros" que o passado nos legou; frequentemente ligado a grupos confessionais, é acusado de erguer torres de marfim ou associar-se ao pensamento mais conservador. De sua parte, critica o imediatismo e o materialismo da vida moderna e a massificação do ensino (Maritain, Adler, Hutchins). O essencialista, adepto do realismo aristotélico, realça os fatos do presente, a ênfase na ciência e na tecnologia e a necessidade de um maior rigor e eficiência do ensino; acusam-no porém de ser situacionista e estreitamente ligado ao establishment. *Rafferty, Koerner e o Almirante Rickover sustentaram posições essencialistas. O último, pai do submarino atômico, celebrizou-se, após o impacto causado pelo lançamento do Sputnik, pelas acusações contra o pragmatismo educacional e por defender um ensino menos espontaneísta e mais devotado aos interesses nacionais. Os progressistas, seguidores do pragmatismo educacional de Dewey, esperam da escola que ela ensine as pessoas a saberem resolver problemas por si mesmas. O reconstrucionista, também ligado ao pensamento pragmatista, volta-se porém para o futuro e salienta a necessidade de mudar a sociedade e não apenas a escola. Critica, por conseguinte, a ênfase que os progressistas dão ao ajustamento da escola à sociedade global do presente, um "ajustamento" que implica em capitulação e renúncia.*

Os reconstrucionistas, como Counts e Brameld, pregam a necessidade dos professores e educadores também fazerem militancia politica para modificar as estruturas sociais. Os adeptos da "escola sem paredes", os utopistas e os ativistas sociais ligam-se a essa corrente, à qual se endereça porém a crítica de jogar para o futuro problemas atuais, protelando viabilidades de solução mesmo nos quadros políticos vigentes. O existencialista, ao enaltecer o auto-aprimoramento do indivíduo, encara todo e qualquer controle pedagógico rígido ou suave como instrumento liberticida e propõe uma educação "dirigida para o plano interior" (Carl Rogers). Summerhill *foi uma experiência que se aproximou muito da posição existencialista, a que estão ligados o teólogo judeu Martin Buber, Neill, Kneller e Morris. Por fim, com sua tecnologia de instrução programada e suas máquinas de ensinar, o be-haviorista (Skinner e seus seguidores) oferece métodos de condicionamentos através de gratificações e punições. Enfrentando de seus interlocutores aterrorizados a acusação de querer robotizar seres humanos, transformando-os em computadores ambulantes, ele se defende alegando que o condicionamento existe de qualquer modo, que a liberdade é um mito e que seria melhor utilizar o condicionamento conscientemente, para fins construtivos, valendo-se das técnicas de planejamento comportamental.*

Apesar das discussões candentes, os filósofos compartilharam de vários pontos-de-vista em comum, o que dá margem a que se possa pensar, nas devidas proporções, na possibilidade de uma abordagem eclética, havendo inclusive filósofos educacionais que se auto-denominam "essencialistas-pragmatistas" ou "progressistas -existencialistas". Ozmon adiciona Questões para Debate *ao fim de cada capitulo e um quadro sinótico sintetizando as características de cada corrente quanto à sua matriz filosófica, base racional, o currículo escolar e o tipo de professor correspondentes, o método de ensino, os exames, a "arquitetura" de preferência (ou seja, o aspecto típico de cada corrente), a maneira de estar na aula e os resultados educacionais esperados. Enriquecem o livro um rol de indicações bibliográficas para o estudo de cada uma dessas filosofias educacionais e uma lista de breves biografias dos escritores, filósofos e cientistas mencionados.*

Obra cativante e de alto nível, simples e instrutiva, de leitura amena e estimulante, é recomendável para todos os que se preocupam com os dilemas e impasses educacionais da nossa época.

SÉRGIO GUERRA DUARTE, sociólogo, pesquisador educacional e professor universitário.

Redação escolar: como enfrentar o papel em branco?

DANUSIA BARBARA

REDAÇÃO ESCOLAR: CRIATIVIDADE, Samir Curi Meserani, Fernando dos Santos Costa e Flávio Vespasiano Di Giorgi, Saraiva Editores, S. Paulo, 1975, 176 pp., Cr$ 29,00.

TODO mundo sente na pele o problema escrever — entre pensar e registrar há um vácuo que se evidencia pela página em branco. Para isto, há milhares de causas e explicações — sociais, psicológicas, desconhecimento da própria língua. O que fazer?

Na escola, professoras e alunos apelam para o vale-tudo (salve os testes com cruzinhas!). Como aluna, lembro-me perfeitamente do dia de redação: sexta-feira, após o lanche, a hora fatídica (escreva uma carta... descreva a figura... conte um pique-nique no Zoo). Como professora, sei a trabalheira que dá corrigir uma redação, a amarga sensação de passar anos e anos verificando os mesmos erros sintáticos, lógicos, ortográficos (como competir com o **mixto** grafado com **X** das lanchonetes?) Em suma, um mato sem cachorro, porque não é na Faculdade que alguém aprende a escrever.

A dificuldade não atinge só alunos e mestres: é sentida no próprio mundo pragmatico, comercial, industrial. A Esso brasileira, ou melhor, a própria Exxon põe as mãos na cabeça e sente a necessidade de reciclar seu pessoal de alto nível (isto mesmo, área de executivos, pesquisadores, 1º e 2º escalão) para ver se consegue racionalizar e facilitar a comunicação interna da empresa.

Redação Escolar: Criatividade — Mil fórmulas mágicas? Como escrever sonetos em sete lições? Obvio que não. Apenas enfrentar o pior, o medo do papel em branco. O livro não é novo, foi lançado há algum tempo em dois volumes — para a 5a. série do 1º grau e para a 1a. do 2º grau. Agora, surge o volume específico da 7a. série com uma imensa novidade: paralelo ao trabalho de desenvolvimento da escrita, o trabalho de conhecimento da língua (traduzindo: o conhecimento de seu aspecto gramatical). Sem cair em regras ou gramatiquices, os autores conseguiram preencher a lacuna da coleção. Com isto, ampliaram as possibilidades criativas do aluno — é mais fácil criar sabendo, tendo consciência dos elementos que maneja.

Partindo do princípio surrealista da escrita automática — deixar a mão registrar os pensamentos sem querer discipliná-los — o livro é formado de folhas não só brancas, como amarelas e azuis. Para enfrentá-las, propostas de trabalho que comprovadamente aumentam a fluência e desibinição verbal do aluno, levando-o a criar por escrito. Nada de definitivo, de exigências mil, porque espírito solto produz mais. A disciplina vem gradativa — paralelo ao "soltar", os exercícios sugeridos também desenvolvem o espírito crítico do aluno, pois devem ser comentados por toda a turma. Assim, a ingrata tarefa de corrigir não é mais uma exclusividade docente e — surpresa — revela-se não ingrata, mas uma excenlete maneira de se aprender a analisar um texto, a ver porque esta ou aquela redação está melhor, segundo critérios temáticos, gramaticais, estilísticos. Ovo de Colombo, **Redação Escolar: criatividade funciona.**

DANUSIA BARBARA, professora do Colégio de Aplicação UFRJ e escritora.